



Sustentabilidade

Ações da Universidade Estadual de Maringá para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU



2022

Ano de referência: 2021

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá – PR, Brasil)

U58u Universidade Estadual de Maringá. Pró-Reitoria de
Planejamento e Desenvolvimento Institucional.
Sustentabilidade: Ações da Universidade Estadual de Maringá
para atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável da
ONU: ano de referência: 2021 / coordenação geral Bruno
Montanari Razza; elaboração e revisão Bruno Montanari Razza,
Márcia Marcondes Altimari Samed, Sandra Mara de Alencar
Schiavi. -- Maringá, PR: UEM-PLD, 2022.
385 p.: il. color.

Disponível em: www.pld.uem.br/
ISBN: 978-65-00-54216-5

1. Universidade Estadual de Maringá - Relatório de
atividades - Sustentabilidade - 2022. 2. Sustentabilidade.
3. Política ambiental. 4. Responsabilidade social. 5. Ação
solidária. I. Razza, Bruno Montanari, coord. II. Samed,
Márcia Marcondes Altimari, rev. III. Schiavi, Sandra Mara de
Alencar, rev. IV. Universidade Estadual de Maringá. Pró-
Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. V.
Título.

CDD 23. Ed. 378.8162

Márcia Regina Paiva de Brito – CRB-9/1267

Universidade Estadual de Maringá
Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Diretoria de Planejamento e Orçamento
Divisão de Planos e Informações

Sustentabilidade: ações da Universidade Estadual de
Maringá para atingir os Objetivos de Desenvolvimento
Sustentável da ONU
Direitos Reservados desta Edição
Universidade Estadual de Maringá

Elaboração e revisão
Prof. Dr. Bruno Montanari Razza
Chefe da Divisão de Planos e Informações

Profa. Dra. Márcia Marcondes Altimari Samed
Pesquisadora Institucional

Profa. Dra. Sandra Mara de Alencar Schiavi
Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Diagramação
Prof. Dr. Bruno Montanari Razza
LNI – Divisão de Planos e Informações

Fotografia
ASC - Assessoria de Comunicação Social
Coordenadoria de Imprensa

Edição 4

UEM/PLD/DPO/LNI
Av. Colombo, 5790, Zona 7, CEP: 87.020-900, Maringá, PR
Telefone: 3011-4040
Home page: www.uem.br
<http://www.pld.uem.br/>
Telefone: (44) 3011-4280



Sustentabilidade

Ações da Universidade Estadual de Maringá para atingir os
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU

2022

Ano de referência: 2021

Bruno Montanari Razza
Márcia Marcondes Altimari Samed
Sandra Mara de Alencar Schiavi



Reitor: Júlio César Damasceno
Vice-Reitor: Ricardo Dias Silva
Chefe de Gabinete: Alessandro Santos da Rocha

Pró-Reitoria de Administração
Pró-Reitor: Antônio Marcos Flauzino dos Santos

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Pró-Reitor: Luiz Fernando Cótica

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
Pró-Reitora: Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana

Pró-Reitoria de Ensino
Pró-Reitora: Alexandra de Oliveira Abdala Cousin

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Pró-Reitora: Sandra Mara de Alencar Schiavi

Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários
Pró-Reitor: Luís Otávio de Oliveira Goulart

Prefeitura do Campus
Prefeito: Carlos Augusto de Melo Tamanini

Procuradoria Jurídica
Procurador Geral: João Paulo Marin

Superintendência do Hospital Universitário Regional de Maringá
Superintendente: Elisabete Mitiko Kobayashi

Assessoria de Comunicação Social
Assessor: Elias Gomes de Paula

Sumário

Apresentação	9
Metodologia.....	10
ODS 2030	11
Classificação no T.H.E. Impact Ranking 2020.....	12
Caracterização territorial da UEM.....	13
Projetos de pesquisa e extensão	18
Programas vigentes.....	20
Núcleos vigentes	21
[1] Erradicação da Pobreza.....	22
[2] Fome zero e agricultura sustentável.....	38
[3] Saúde e bem-estar	59
[4] Educação de qualidade.....	106
[5] Igualdade de gênero	140
[6] Água potável e saneamento.....	165
[7] Energia acessível e limpa	169
[8] Trabalho digno e crescimento econômico.....	175
[9] Indústria e inovação	193

[10] Redução das desigualdades	224
[11] Cidades sustentáveis.....	260
[12] Consumo e produção responsáveis.....	281
[13] Ação contra a mudança global do clima	294
[14] Vida na água.....	302
[15] Vida terrestre.....	315
[16] Justiça e instituições eficientes.....	327
[17] Parcerias e meios de implementação.....	346
Comissões e conselhos externos.....	377
Agradecimentos	385

Em 2021, as ações de ensino, pesquisa e extensão foram muito impactadas pela pandemia da covid-19 e este relatório mostra como a Universidade Estadual de Maringá se adaptou para atender às restrições sanitárias e continuar com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de prestar importantes serviços à comunidade.



Apresentação

Neste ano de 2022, encerramos a gestão atual da Universidade Estadual de Maringá (UEM) com a sensação de dever cumprido! No que se refere às ações de sustentabilidade, nossa instituição tem impactado positivamente na região e se destacou internacionalmente, como atesta o UI GreenMetric World University Rankings 2021.

E para demonstrar a responsabilidade socioambiental da UEM, divulgamos a edição 2022 do Relatório de Sustentabilidade. O conteúdo é uma coletânea de ações vivenciais, produzidas a partir de projetos sociais com alcance ao Pacto Global e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

O material tem como referência 2021, ano em que, assim como em 2021, boa parte das atividades foi realizada on-line devido à pandemia da Covid-19. Mediante o empenho e a dedicação da nossa comunidade acadêmica, as atividades constituem uma contribuição da UEM que vai muito além da formação profissional qualificada. Constituem respostas a alguns problemas sistêmicos locais, que não raramente impactam no processo de desenvolvimento territorial sustentável.

Além de estar alinhado com o princípio da transparência, o presente Relatório também ajuda a medir e desenhar políticas de gestão em atenção às pessoas mais vulneráveis e à preservação do meio ambiente. São indicadores que retratam de forma prática e realista o que fazemos na busca pelo bem-estar social. E, indiretamente, mostra o que ainda há por fazer e avançar, ampliando ainda mais a participação da UEM no desenvolvimento regional, fortalecendo a integração da universidade com a sociedade em seu entorno.

Julio Cesar Damasceno – Reitor

Ricardo Dias Silva – Vice-Reitor





Metodologia

Este relatório teve por objetivo demonstrar algumas das inúmeras ações que a Universidade Estadual de Maringá realizou no ano de 2021, buscando atender aos três âmbitos da sustentabilidade: social, econômica e ambiental. Devido à grande abrangência e diversidade dos assuntos abordados, a metodologia utilizada para a elaboração deste relatório envolveu selecionar uma amostragem das ações realizadas ao longo do ano. Foram verificados os projetos de pesquisa e extensão, eventos, cursos, programas e núcleos, políticas institucionais, parcerias realizadas e comissões. O critério de seleção para inclusão dos conteúdos deste relatório foi baseado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Todas as ações realizadas pela UEM no ano de 2021 que foram analisadas e selecionadas para entrar nesta coletânea foram classificadas de acordo com os ODS da ONU, sendo apresentados, portanto, 17 capítulos onde as ações podem ser visibilizadas. É necessário destacar que todas as atividades catalogadas podem estar relacionadas a dois ou três ODS diferentes, com impactos positivos múltiplos. Desta forma, é importante ter em mente que cada projeto e ação pode ter múltiplos benefícios à sociedade.

O critério de seleção para as ações relatadas foram a relevância do impacto na sociedade, a contribuição para o atingimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável e a disponibilidade de informações para a composição do relatório. Ao final de cada capítulo, foi apresentada uma lista com os projetos relacionados ao

respectivo ODS. Os projetos podem aparecer em mais de um ODS, mas as atividades relatadas não se repetem. Os projetos, eventos, núcleos e ações não relacionados com a temática da sustentabilidade não fazem parte deste documento.

A maior parte do conteúdo consiste em uma seleção de peças jornalísticas desenvolvidas pela Assessoria de Comunicação Social (ASC) da Universidade Estadual de Maringá ao longo do ano de 2021, sendo apresentados de forma resumida, porém com links (geralmente ancorados nas imagens) que permitem o acesso às materiais originais. Desta forma, o leitor pode navegar pelo relatório e se aprofundar nos conteúdos que tiver maior interesse ou curiosidade.





ODS 2030

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030

- Objetivo 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
- Objetivo 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
- Objetivo 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
- Objetivo 4: Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- Objetivo 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
- Objetivo 6: Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.
- Objetivo 7: Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.
- Objetivo 8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.
- Objetivo 9: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
- Objetivo 10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
- Objetivo 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
- Objetivo 12: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
- Objetivo 13: Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
- Objetivo 14: Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
- Objetivo 15: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
- Objetivo 16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
- Objetivo 17: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.





Classificação no T.H.E. Impact Ranking 2022

A Universidade Estadual de Maringá está entre as melhores do mundo no *Times Higher Education Impact Ranking*, que mede a contribuição das IES (instituições de ensino superior) no atingimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU para 2030. Em 2022 a UEM foi classificada em todos os ODS, ficando entre as 5 melhores universidades do Brasil e classificada no top 10 nacional em 11 dos 17 ODS. Essa colocação evidencia o reconhecimento do grande impacto das ações realizadas pela UEM na sociedade.



Classificação Geral

301-400° no Mundo
5° no Brasil
1° no Paraná



401-600° no Mundo
18° no Brasil



201-300° no Mundo
6° no Brasil



201-300° no Mundo
6° no Brasil



301-400° no Mundo
6° no Brasil



301-400° no Mundo
10° no Brasil



401-600° no Mundo
22° no Brasil



601-800° no Mundo
23° no Brasil



48° no Mundo
3° no Brasil



401-600° no Mundo
11° no Brasil



301-400° no Mundo
4° no Brasil



401-600° no Mundo
16° no Brasil



101-200° no Mundo
7° no Brasil



301-400° no Mundo
11° no Brasil



301-400° no Mundo
12° no Brasil



401-600° no Mundo
7° no Brasil



201-300° no Mundo
8° no Brasil



201-300° no Mundo
2° no Brasil





Caracterização territorial da UEM

Texto elaborado por Elenice Tavares Abreu
Assessora Especial para Gestão Ambiental da UEM

A Universidade Estadual de Maringá é uma instituição de ensino Superior, e é constituída por sete campi, com características predominantemente urbanas e localizados em região de clima subtropical úmido. Totalizando uma área de 4696980,48m², e com área total no campus coberta por vegetação de 877475,95m².

A Universidade Estadual de Maringá é uma universidade com características regionais. Abrange 109 municípios do noroeste do Paraná e possui atividades de ensino, pesquisa e extensão em Loanda, Cruzeiro do Oeste, Guaíra, Porto Rico, Cianorte, Cidade de Gaúcha, Goioerê, Diamante do Norte, Umuarama e no distrito de Iguatemi.

Atualmente a comunidade acadêmica é composta por 26405 acadêmicos e 4414 servidores públicos totalizando, portanto, mais de 100m2 de área de espaço aberto total dividida pela população total do campus.



Campus Sede

O Campus Sede foi criado em 6 de novembro de 1969. Está localizado na cidade de Maringá.

Campus Regional de Cianorte

Criado em 16 de junho de 1985, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão.



Campus Regional Diamante do Norte

O Campus foi criado no ano de 1990. Está localizado no município de Diamante do Norte.



Campus Regional Goioerê

O Campus Regional Goioerê foi criado em 1986. Está localizado em Goioerê.





Campus Regional de Umuarama

O Campus Regional de Umuarama possui duas unidades: uma, no centro da cidade, que abriga cursos de tecnologia; e outra, na fazenda, com os cursos agrários.



Campus Regional Vale do Ivaí

O Campus Regional Vale do Ivaí foi criado em 2010. Está localizado no município de Ivaiporã



Campus Arenito, Cidade de Gaúcha.

O Campus Arenito foi criado no ano de 1988. Está localizado na cidade de Cidade Gaúcha.



Área Universidade Estadual de Maringá estratificada

Área total do Campus Sede: $3,00 \text{ km}^2$ ($1,16 \text{ mi}^2$) = $938329,44\text{m}^2$
Área total da Fazenda: 1547910m^2
Área total do Campus Arenito, Cidade Gaúcha: 467.060m^2
Área total do Campus Regional Vale do Ivaí: $35043,28\text{m}^2$
Área total da Base Avançada de Porto Rico: 94680m^2
Área total do Campus Regional Goioerê: $235025,88\text{m}^2$
Área total do Campus Fazenda Umuarama: 591314m^2
Área total do Campus Regional de Umuarama: $30942,7\text{m}^2$
Área total Campus Regional Diamante do Norte: $718110,8\text{m}^2$
Área total Campus Regional de Cianorte: $38564,38\text{m}^2$
Total: $4696980,48\text{m}^2$

Área no campus coberta por vegetação plantada

Área total de vegetação do Campus Sede: $469164,72\text{m}^2$
Área total de vegetação da Fazenda: $1150451,76\text{m}^2$
Área total de vegetação do Campus Arenito, Cidade Gaúcha: $459227,8\text{m}^2$
Área total de vegetação do Campus Regional Vale do Ivaí: $33894,3\text{m}^2$
Área total de vegetação da Base Avançada de Porto Rico: $57138,3\text{m}^2$
Área total de vegetação do Campus Regional Goioerê: $220867,5\text{m}^2$
Área total de vegetação do Campus Fazenda Umuarama: $463917,2\text{m}^2$
Área total de vegetação do Campus Regional de Umuarama: $18803,3\text{m}^2$
Área total de vegetação Campus Regional Diamante do Norte: $517894,4\text{m}^2$
Área total de vegetação Campus Regional de Cianorte: $19154,8\text{m}^2$
Total de vegetação: $3410514,1\text{m}^2$

A área total da Universidade Estadual de Maringá é de $4696980,48\text{m}^2$ e a área total dos prédios do campus é $1.70910,61\text{m}^2$ proporcionando mais de **95% de espaço aberto** nos Campi da Universidade Estadual de Maringá.





Vistas de satélite dos campi

Campus Sede



Campus Arenito [Cidade Gaúcha]



Fazenda Experimental de Iguatemi



Campus Regional Vale do Ivaí





Base Avançada de Porto Rico



Campus Regional de Umuarama



Campus Regional Goioerê



Campus Regional de Umuarama [fazenda]





Campus Regional de Diamante do Norte



Campus Regional de Cianorte





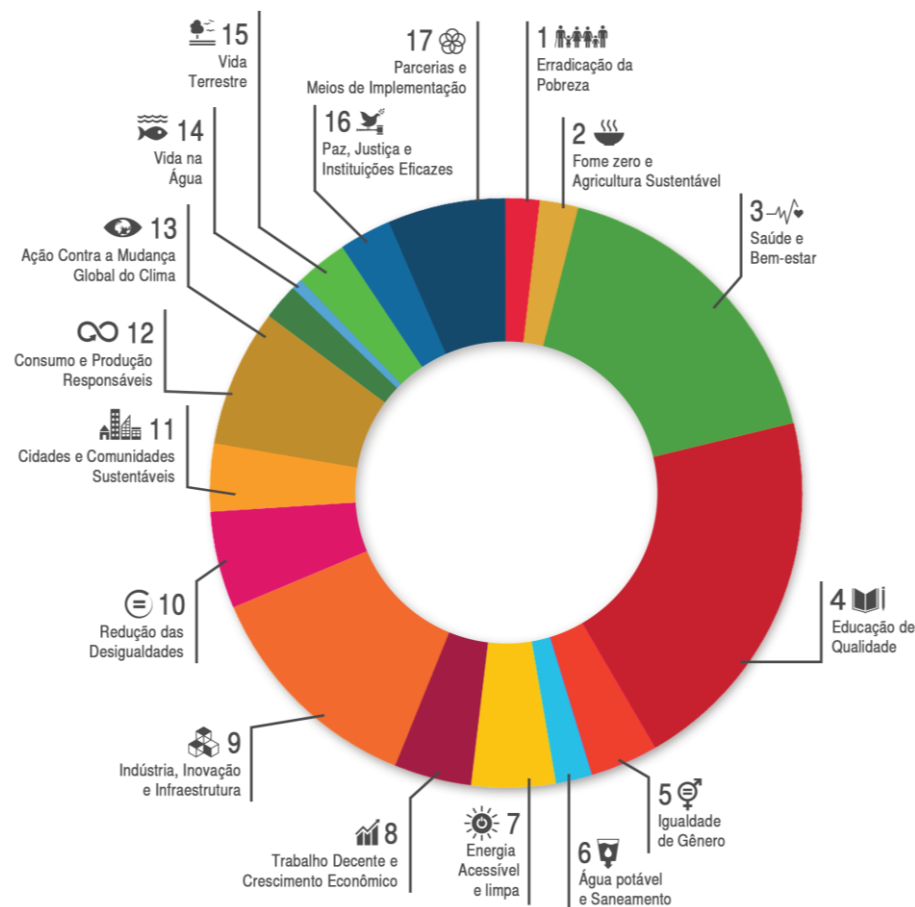
Projetos de pesquisa e extensão

Foi realizado um levantamento dos projetos de pesquisa e extensão que estiveram ativos em 2021 e que apresentavam relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU (Agenda 2030). A lista detalhada com os projetos está apresentada em cada capítulo de acordo com o ODS correspondente. Os projetos foram classificados pelos próprios coordenadores via sistema e poderiam estar relacionados a mais de um ODS.

Projetos de pesquisa

De acordo com a Pró-Reitoria de Pesquisa (PPG), havia 807 projetos de pesquisa em andamento e relacionados com algum ODS no ano de 2021. A tabela abaixo mostra a quantidade de projetos relacionada a cada ODS e o gráfico à direita representa proporcionalidade dos projetos de pesquisa por ODS. A UEM desenvolve projetos em todos os ODS e há grande destaque para os ODS 4 (educação de qualidade), 3 (saúde e bem-estar), e 9 (indústria, inovação e infraestrutura).

ODS1	15	ODS 10	43
ODS2	17	ODS 11	30
ODS 3	139	ODS 12	61
ODS 4	165	ODS 13	16
ODS 5	30	ODS 14	5
ODS6	16	ODS 15	23
ODS 7	37	ODS 16	23
ODS 8	34	ODS 17	52
ODS 9	101	Total	807



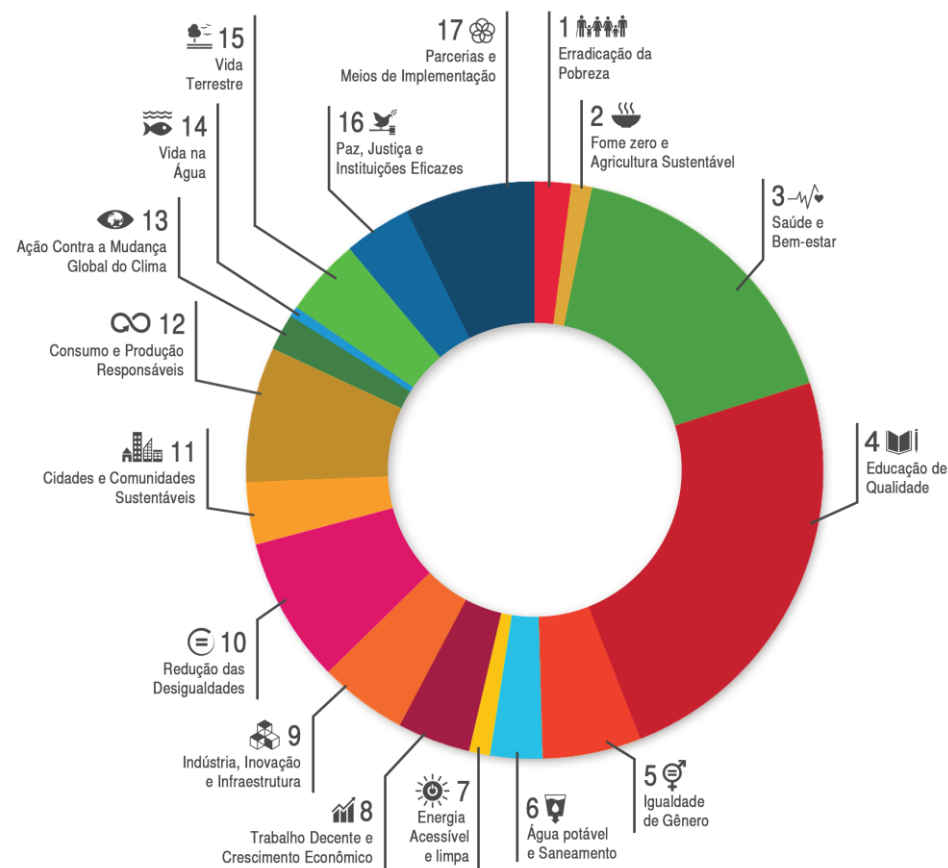


Projetos de extensão

De acordo com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC), havia 343 projetos de extensão em andamento e relacionados com algum ODS no ano de 2021. Com a pandemia de covid-19 e as restrições impostas para o isolamento social, muitas atividades de extensão foram afetadas e tiveram que ser adaptadas para ocorrerem remotamente ou se adequando a todas as medidas de proteção e distanciamento social.

A tabela abaixo mostra a quantidade de projetos relacionada a cada ODS e o gráfico à direita representa a proporcionalidade dos projetos de pesquisa por ODS. A UEM desenvolve projetos de extensão em quase todos os ODS e há grande destaque para os ODS 4 (educação de qualidade) e 3 (saúde e bem-estar).

ODS1	7	ODS 10	28
ODS2	4	ODS 11	12
ODS 3	58	ODS 12	26
ODS 4	82	ODS 13	7
ODS 5	19	ODS 14	2
ODS6	10	ODS 15	15
ODS 7	4	ODS 16	13
ODS 8	14	ODS 17	25
ODS 9	17	Total	343





Programas vigentes

ECI - Programa Escritório de Cooperação Internacional

ESTE - Programa de Estudos do Trabalho e Educação

GDR/UEM - Programa de Apoio ao Desenvolvimento Regional

LAEE - Programa Interdisciplinar de Estudos de Populações: Laboratório de Arqueologia, Etimologia e Etno-História

NEIAB - Programa Núcleo de Estudos Interdisciplinares Afro-Brasileiros

NIT - Programa de Núcleo de Inovação Tecnológica

OBSERVATÓRIO - Programa Observatório das Metrôpoles - Região Metropolitana de Maringá

PCA - Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e Adolescente

PEPHES - Programa de Estudos e Pesquisas em História Econômica Social

PRO-HUEM - Programa Herbário da Universidade Estadual de Maringá

PROAÇÃO - Programa Integrado de Ação Social da UEM

PROAS - Programa Odontológico de Assistência ao Servidor

PROCDH - Programa Centro de Documentação Histórica

PROCEDE - Programa de Construção de Equipamentos para Deficiência

PROCERE - Programa do Centro de Referência do Envelhecimento

PROCICO - Programa Multidisciplinar de Controle de Infecção na Clínica Odontológica

PROCMU - Programa Centro de Memória da Universidade Estadual de Maringá

PROCOMBUSTÍVEIS - Programa de Ensino, Pesquisa e Desenvolvimento em Combustíveis

PROEDUCON - Programa de Proteção e Educação em Unidades de Conservação e Áreas Especialmente Protegidas

PROEJA - Programa de Educação para Jovens e Adultos

PROFEN - Programa Farmácia Ensino

PROINDI - Programa de Inclusão e Permanência de Alunos Indígenas

PROINTE - Programa de Integração Estudantil

PROLIGA - Programa Liga do Trauma de Maringá

PRONEDO - Programa Núcleo de Estudos em Diabetes e Obesidade

PROOMINIS - Programa de Democratização da Escolaridade e Desenvolvimento Profissional

PROPAAE - Programa Interdisciplinar de Pesquisa e Apoio à Excepcionalidade

PROPAZ-UEM - Programa Justiça Restaurativa e Cultura da Paz da Universidade Estadual de Maringá

PROTIC - Programa de Tecnologia da Informação e Comunicação

TV UEM - Programa Televisão Universitária

UNITRABALHO - Programa Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Movimentos Sociais

UNIVERSIDAIDS - Programa Multidisciplinar de Estudos em Prevenção e Assistência das Doenças Sexualmente Transmissíveis e HIV/AIDS

PROCERHAND - Programa Centro de Excelência Regional de Handebol

PRO-FABLAB - Programa de Desenvolvimento Científico, Tecnológico & Inovação e pré-incubadora.





Núcleos vigentes

NEDIJ - Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude

NBA - Núcleo de Pesquisa em Biotecnologia Aplicada

NUPAGRI - Núcleo de Pesquisas Aplicadas à Agricultura

NUPEL - Núcleo Pluridisciplinar de Pesquisa e Estudo da Cadeia Produtiva do Leite

NUPPOL - Núcleo de Pesquisas em Participação Política

NICE - Núcleo Interdisciplinar de Clássicos na Educação da Antiguidade



ODS 01



Erradicação da pobreza



Projeto de inclusão digital é parte das ações para viabilizar a volta às aulas



Sem expectativa de retorno às aulas presenciais em 2020, pelo risco de disseminação do coronavírus, a UEM desenvolve um complexo planejamento para a oferta de aulas remotas nos cursos de graduação a partir do dia 3 de agosto. Só lembrando que a decisão ainda precisa ser aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEP). Ante essa possibilidade, muitas ações estão em andamento e uma delas é o Projeto de Inclusão Digital que visa dar suporte aos estudantes de graduação sem acesso ou com acesso limitado ao mundo virtual.

Para o vice-reitor da UEM, Ricardo Dias Silva, este projeto é a garantia de que nenhum aluno ficará para trás por não ter equipamento ou acesso à internet. “Precisamos democratizar o ensino, é impensável iniciar o ano letivo sem incluir todos os acadêmicos”, afirma Dias Silva. Ele explica que o projeto engloba um conjunto de medidas, entre elas a identificação dos alunos em situação de vulnerabilidade e sem acesso tecnológico. “Já realizamos duas pesquisas, por meio da Pró-Reitoria de Ensino (PEN), com o objetivo de mapear a situação do nosso corpo discente. A última apontou que de um universo de 14.984 alunos de

graduação, 1,28% não tem acesso à Internet. Mas, considerando que nem todos responderam ao questionário e para que ninguém deixe de ser assistido, os coordenadores de curso, por estarem mais próximos dos alunos, também foram acionados para confirmar este diagnóstico. O conhecimento da realidade é fundamental para dimensionarmos, por exemplo, quantos equipamentos precisaremos adquirir”, afirma Dias Silva, destacando que a consulta também vem sendo realizada com professores, alunos de pós-graduação e agentes universitários.

Empréstimo

Conforme adiantou o vice-reitor, garantir a disponibilidade de equipamentos é outra etapa importante do projeto de inclusão digital, na qual estão previstas algumas frentes de trabalho. Por isso deve ser valorizado o atendimento de um pedido encaminhado à Receita Federal de Maringá que resultou na doação de 450 smartphones, provindos de apreensões em operações de combate ao contrabando, e entregues à instituição na última semana. A UEM, que também irá adquirir entre 100 e 200 tablets com recursos próprios, estuda ainda o lançamento de uma campanha de doações de equipamentos a serem disponibilizados aos alunos.

“Toda a logística e regulamentação para o empréstimo dos equipamentos, assim como a definição dos critérios para ter direito ao benefício estão sendo pensados”, sinaliza o vice-reitor.

Nesta etapa, o projeto prevê inclusive a disponibilidade de uso dos laboratórios de informática e outros espaços da Universidade. “Evidente que a reabertura dos laboratórios, caso seja necessária, será feita com a manutenção de todas as medidas de higienização e segurança estabelecidas nos protocolos dos órgãos de saúde e sob orientação do Grupo Técnico instituído pela Portaria 105/2020-GRE”, assegura o reitor Julio César Damasceno.





O reitor também destaca que a formatação do projeto acabou demandando a necessidade de alteração de algumas normatizações internas e que vem sendo feito um estudo neste sentido. Como exemplo, Damasceno cita a Resolução 042 de 2018 do Conselho de Administração que normatizou a utilização de bens permanentes em atividades institucionais fora dos câmpus da UEM. É um documento que precisa ser ajustado à nova realidade, dentro deste período de exceção. Ação já solicitada pela PEN.

Capacitação de alunos e professores

Tão importante quanto garantir o acesso ao mundo digital é dar condições para os professores estarem preparados para dar aula on line ou de forma remota, com domínio de ferramentas e plataformas digitais. “Estamos nos organizando internamente e, há dois meses, estamos fazendo e fizemos cursos e eventos para formação dos nossos professores em parceria com a Universidade Virtual do Paraná, com o nosso Núcleo de Educação à Distância (NEaD), entre outros”, explica o reitor, destacando que a oferta de cursos irá se manter, como suporte necessário não só aos docentes mas também aos alunos.

Navegação garantida

Uma última interface do projeto de inclusão digital da UEM diz respeito ao acesso à internet. Vale lembrar que a Universidade já oferece, gratuitamente, diversas ferramentas de suporte tecnológico como o G Suite for Education, que possibilita o acesso da comunidade acadêmica ao Google Classroom, ao Google Meet, e às demais ferramentas que fazem parte do pacote que permite acesso ao e-mail, chats, bibliotecas virtuais e a realização de cursos on-line e conteúdos multimídia.



Além disso, há mais de um ano a Universidade também integra o rol de instituições que oferecem o serviço edu roam (education roaming), rede sem fio desenvolvida para a comunidade internacional de educação e pesquisa. Com este serviço é possível conectar-se automaticamente à rede sem fio em qualquer localidade que haja pontos de acesso.

Há também outras formas de acesso à internet e suporte tecnológico para a comunidade acadêmica, que, inclusive, foram , e estão sendo ampliadas. A novidade neste pacote é uma parceria que deve ser firmada entre a UEM e a Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti) que irá garantir o acesso à plataforma de ensino remoto para todos os alunos.

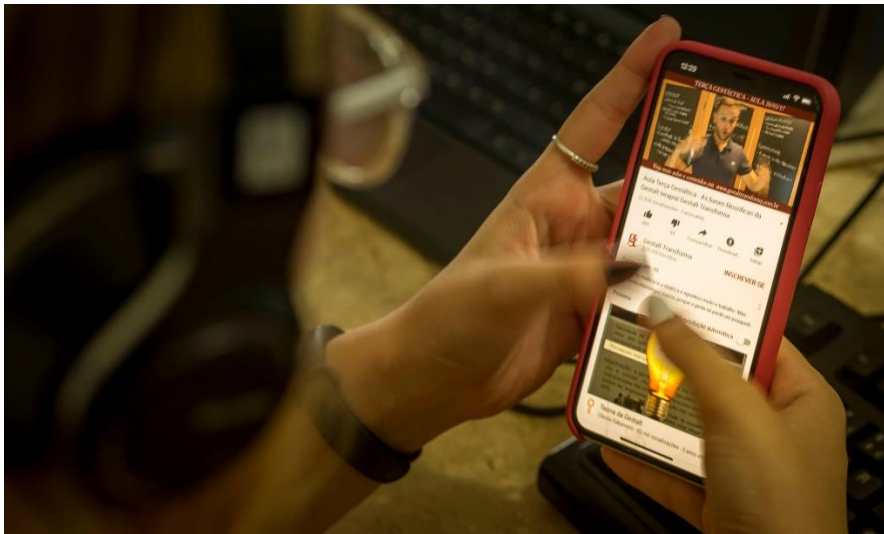
A disponibilidade vai se dar a partir do uso de um aplicativo para atividades síncronas (web conferência) e acesso de conteúdo virtual autorizado sem o consumo de dados móveis do estudante e do professor cadastrado. A tecnologia é compatível em telefone móvel, sistema Android ou em aparelhos iOS. O APP também pode ser acessado a partir de tablets.

“Todas essas ações e outras que vêm sendo estudadas fazem parte de um esforço conjunto feito dentro da UEM para adaptar a instituição à uma nova realidade





imposta pelo coronavírus, mas que também expôs importante lacuna no acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs) por parte da comunidade universitária, que deve ser enfrentada, sempre com foco na qualidade do ensino”, finaliza Dias Silva.



Projeto de inclusão digital

O vice-reitor da UEM, Ricardo Dias Silva, reforça que o Projeto de Inclusão Digital foi criado para dar suporte às aulas remotas. “Estamos trabalhando conforme a demanda que nos chega e a partir dela dar todos os encaminhamentos necessários”, explica ele, fazendo referência aos levantamentos realizados em parceria com a Associação dos Docentes da UEM (Aduem) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que indicaram o quantitativo de alunos, docentes e técnicos que necessitavam dos equipamentos.

“Estes números deram uma base para a requisição dos equipamentos por meio da doação da Receita Federal. Também conseguimos um pacote de dados com um preço excelente”, explica ele. O vice-reitor anuncia a aquisição de notebooks e tablets para os graduandos, a partir de recursos da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná (Alep), cujo processo licitatório está sendo feito pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e está em fase de conclusão.

Equipamentos disponíveis

O professor Elyson Andrew Pozo Liberati, assessor técnico da Pró-Reitoria de Ensino (PEN), informa que muitos alunos ainda não retiraram os equipamentos solicitados. Segundo ele, no primeiro edital, 84 estudantes foram contemplados com smartphones e apenas 55 fizeram a retirada até o momento. Com relação aos chips com pacote de dados, foram requisitados 50 dispositivos.

Liberati lembra que além da doação de 850 smartphones pela Receita Federal, a UEM também recebeu 28 notebooks que devem ser, prioritariamente, disponibilizados para professores, efetivos e temporários, para realização das aulas.

ERE – Ensino Remoto Emergencial

Vitor Samuel Ferreira da Costa, aluno em Ciências Econômicas, faz coro com a maioria que acha que o Ensino Remoto Emergencial não é “o melhor modelo de transmissão de conhecimento”. “Entretanto, é o que temos para agora e precisamos aproveitar isso da melhor maneira”, argumenta.

Para a atual gestão da Universidade o ERE também está longe do cenário ideal, sendo a modalidade uma alternativa emergencial em um momento de excepcionalidade. “O que estamos procurando fazer é nos adequar da melhor





maneira possível diante deste novo quadro, que ninguém tinha previsto, sem perder de vista a qualidade do ensino”, afirma o vice-reitor.

Nesse sentido, por meio do **Projeto de Inclusão Digital da UEM**, o Núcleo de Educação a Distância da Universidade (Nead) tem oferecido aos professores e alunos a capacitação para que possam fazer melhor uso dessas ferramentas e das plataformas utilizadas nas aulas remotas. “Entendemos que não é apenas disponibilizar os equipamentos, necessitamos oferecer a capacitação para melhor uso desses dispositivos”, enfatiza Dias.

Inclusão

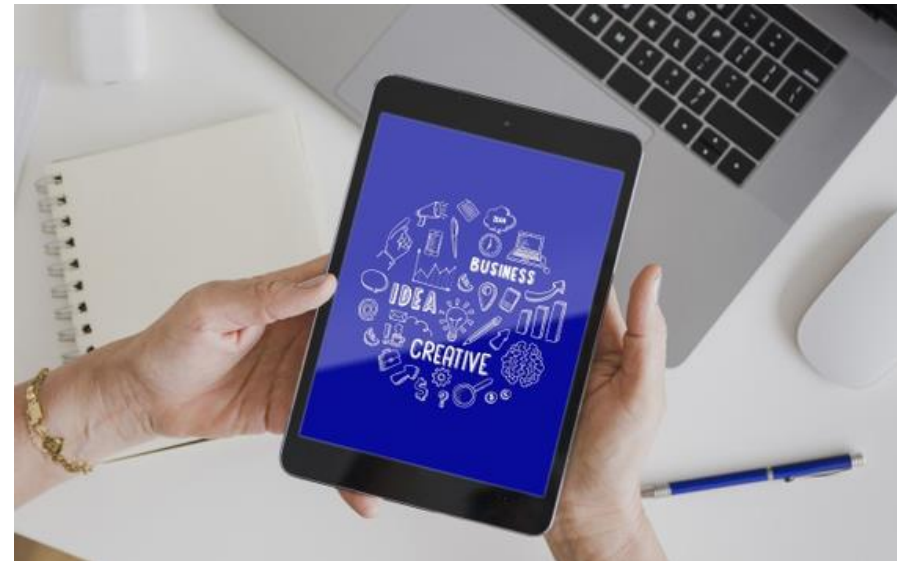
Adotada para atender os acadêmicos em situação de vulnerabilidade econômica na retomada do calendário acadêmico, com aulas remotas, esta iniciativa é uma ação desenvolvida pela administração da UEM no contexto do enfrentamento da pandemia causada pelo novo coronavírus. O objetivo do Projeto Institucional de Inclusão Digital é permitir e facilitar o acesso da comunidade universitária aos meios digitais de comunicação e informação.

O projeto foi pensado para ser implementado em seis etapas, a primeiras delas sendo a compreensão do cenário por meio de pesquisa coordenada pela PEN. As demais etapas incluem a capacitação e treinamento de alunos e docentes; a ampliação do acesso à Internet para a comunidade acadêmica; a disseminação e ampliação das plataformas digitais; a disponibilização de equipamentos para alunos carentes; e a adequação das regulamentações internas necessárias para que a inclusão digital aconteça de forma efetiva.

Algumas destas ações já estão vigentes, embora desconhecidas de parcela da comunidade, e outras estão sendo planejadas e implementadas. Novas medidas podem ser adotadas a qualquer momento, uma vez reconhecido o esforço de todos

para manutenção das atividades de ensino, pesquisa e extensão neste cenário tão desafiador.

UEM adquire tablets para Projeto de Inclusão Digital



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) adquiriu 100 novos tablets para integrar o Projeto de Inclusão Digital. Discentes e docentes da UEM que não têm acesso, ou com acesso limitado ao mundo virtual para acompanhar e/ou preparar as aulas, ou ainda dar continuidade às atividades remotas, podem requerer o empréstimo dos equipamentos e/ou dispositivos de transmissão de dados por meio do edital permanente. Além dos tablets, a Universidade está disponibilizando 331 smartphones, 18 notebooks e 218 dispositivos de dados.





Live discute Inclusão Digital

O programa 'Academia contra a pandemia', da Universidade Estadual de Maringá (UEM), discutiu em live transmitida, o Projeto de Inclusão Digital da comunidade universitária, que tem como um de seus responsáveis o Vice-reitor Ricardo Dias.

Da live participaram Aldo Nelson Bona, Superintendente Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti), que estuda a melhor forma de disponibilizar banda larga aos alunos que necessitam do serviço, ampliando as formas de acesso à internet; e como de costume, o Reitor da Universidade, Julio Damasceno.

The graphic features a gold and white geometric pattern background. At the top, it says 'UEM 50 anos'. Below that, a red banner contains '#livedaUEM' and 'ACADEMIA CONTRA PANDEMIA:'. A black banner below that says 'Projeto de Inclusão Digital' and '23 de julho, às 17h'. To the left, a small box says 'APRESENTAÇÃO Marcelo Galdioli UEMFM 106,9'. Below are three circular portraits of Prof. Julio César Damasceno (Reitor da UEM), Prof. Ricardo Dias Silva (Vice-Reitor da UEM), and Prof. Aldo Nelson Bona (Superintendente Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI)). At the bottom, logos for CAIXA and PÁTRIA AMADA BRASIL are shown, along with the text 'Transmissão no Youtube, Facebook e na Rádio UEMFM 106,9'.

Entrega dos materiais do projeto de inclusão digital

A Pró-reitora de Ensino (PEN), da Universidade Estadual de Maringá (UEM) publicou o edital de convocação com o nome dos contemplados com o empréstimo de equipamentos (notebook e/ou smartphone) e/ou dispositivos de transmissão de dados a discentes e docentes da Universidade, para desenvolvimento das atividades de Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Foram 14 graduandos inscritos, dos quais seis não tiveram a inscrição homologada. Estes têm o período de 48 horas para regularização. O edital ainda contempla um aluno de pós-graduação e dois professores.



Bacar Mane é natural de Guiné-Bissau e mestrando em Bioenergia pela UEM. Ele foi contemplado com notebook e dispositivo de dados móveis. Segundo o





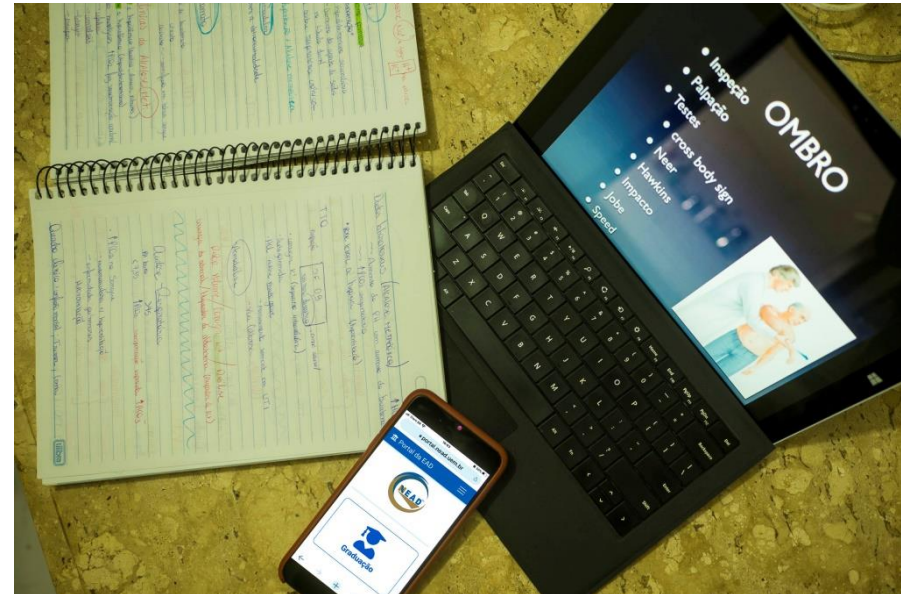
mestrando, a retomada das aulas coincidiu com a quebra de seu computador. “Estes equipamentos vão me ajudar muito, pois estou no momento mais decisivo do meu mestrado, e coincidiu com a avaria do meu notebook, isto levou-me a solicitar este empréstimo, então vai ser muito importante para continuar as minhas pesquisas, assistir as aulas e redigir a minha dissertação”, conclui Bacar Mane.

Os estudantes imigrantes, refugiados, indígenas e cotistas que estão residindo em cidades distantes dos Câmpus da Universidade, e até mesmo em outros Estados, e estão impossibilitados de fazerem a retirada dos aparelhos, poderão fazer o requerimento de envio desse material, sem custo de despacho, via e-mail inclusaodigital@uem.br.

Novo edital amplia empréstimo de equipamentos e dispositivos de dados para alunos da pós-graduação e a professores

“Além dos discentes da Graduação presencial, a novidade desse edital é que os alunos da Pós-graduação presencial Stricto Sensu, com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio e/ou, aqueles que se declaram em situação de vulnerabilidade econômica; e docentes da Graduação e/ou Pós-graduação presenciais, que comprovem os requisitos do edital, também podem requerer os benefícios”, esclarece Alexandra Cousin, Pró-Reitora de Ensino.

Elyson Andrew Pozo Liberati, assessor técnico da Pró-reitoria de Ensino (PEN) explica que a UEM já realizou o pedido de compra de tablets e reforça sobre o andamento do edital para aquisição de notebooks para empréstimos, a partir de recursos da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná (Alep), cujo processo licitatório está sendo feito pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). “Como as empresas licitantes impetraram recursos, a estimativa que fizemos é de que o edital deve ser concluído no decorrer de 10 dias, quando finaliza os prazos desses recursos”, conclui Liberati.



Liberati evidencia que os notebooks adquiridos via Receita Federal (RF) já serão disponibilizados aos inscritos neste edital e esclarece ainda que, enquanto durar o ERE, este edital é permanente, portanto, alunos e professores podem se inscrever a qualquer momento. As listas com os nomes dos contemplados serão divulgados conforme o recebimento dos equipamentos pela Universidade.

UEM envia smartphones e chips a alunos sem condições de retirá-los nos Câmpus

A universidade enviou via Sedex os smartphones e chips de acesso à internet banda larga a alunos em vulnerabilidade econômica, contemplados pelo benefício por meio de editais do projeto de Inclusão Digital da UEM.





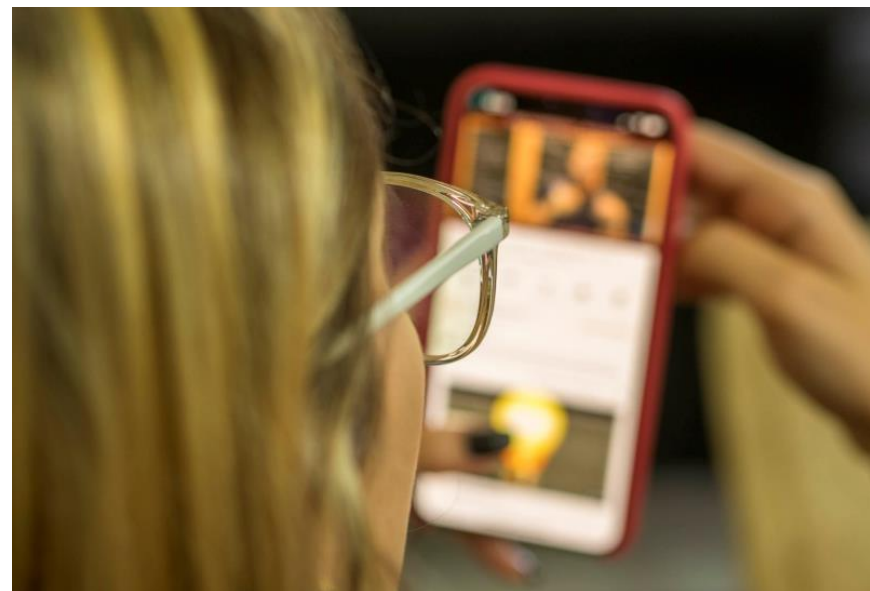
Assim como os demais alunos que tiveram a oportunidade de retirar os equipamentos pelos quais foram beneficiados, estudantes imigrantes, refugiados, indígenas e cotistas que estão residindo em cidades distantes dos Câmpus da Universidade, e até mesmo em outros Estados, puderam fazer o requerimento de envio desse material, sem custo de despacho. Para o recebimento do equipamento e dispositivo de dados por Sedex, o estudante teve que comprovar a falta de condições do deslocamento até o Câmpus mais próximo.

Elyson Andrew Pozo Liberati, assessor técnico da PEN explica que, para aqueles alunos que se enquadram nos requisitos necessários para o envio, é encaminhado previamente um o termo de depósito digital, que deve ser assinado e remetido à PEN.

Morato Marão Bucal cursa o 1º ano de Ciências Econômicas e é da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Não havendo atividade presencial, pra ele é inviável viajar mais de mil quilômetros apenas para fazer a retirada do smartphone e do chip. “Esses equipamentos me ajudarão no acompanhamento das aulas remotas,

sendo que no momento estou sem um aparelho adequado e também não possuo plano de internet para acompanhar as aulas com toda a carga horária”, conclui Bucal.

Nova oportunidade para solicitar smartphones e chips de transmissão de dados em banda larga



A Pró-Reitoria de Ensino da UEM abriu novo edital para empréstimo de smartphones e chips para acesso à internet de banda larga. A medida é uma ação desenvolvida pela Universidade Estadual de Maringá para facilitar o acompanhamento das aulas remotas emergenciais nos cursos de graduação presenciais, que iniciaram no dia 17 de agosto.





Prioridades nos empréstimos

O professor Elyson Andrew Pozo Liberati, assessor técnico da Pró-Reitoria de Ensino (PEN), informa que este edital é mais amplo e atendeu diferentes categorias por ordem de prioridade. Primeiramente alunos de graduação com renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo, seguidos de acadêmicos de pós-graduação nas mesmas condições. Na sequência foram contemplados alunos de graduação e de pós-graduação stricto sensu, matriculados nos cursos presenciais e que se declarem em situação de vulnerabilidade econômica.

O edital também incluiu inscrições de técnicos-administrativos que atuam no apoio ao ensino, com atendimento prioritário àqueles que têm contrato de trabalho temporário, entre outros critérios.

Além disso, os docentes poderão solicitar os equipamentos ou chips com pacote de dados visando a oferta de disciplinas pelo ensino remoto, seja nos cursos de graduação ou de pós-graduação presenciais. Para a homologação dos pedidos, a comissão avaliadora irá considerar a renda per capita familiar de todos os inscritos, até o limite de equipamentos e dispositivos de dados disponíveis a esta categoria.

Feira Virtual da UEM apoia economia solidária

Em razão da pandemia de Covid-19, o Projeto de Extensão Quitutes e Belezuras, do Núcleo/Incubadora-Unitrabalho, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), abriu mais uma temporada da Feira Virtual de Economia Solidária.

O Projeto divulga o artesanato e a alimentação como manifestações dos atrativos culturais urbanos e rurais da região. Uma de suas ações é a Feira de Economia Solidária, que identifica possíveis empreendimentos econômicos solidários (EES) e grupos informais que possam participar, através da produção e comercialização, no espaço universitário.



“Pela impossibilidade da realização da atividade presencial, a Feira tem acontecido, temporariamente, de modo virtual. Por meio de espaços de divulgação na internet, apresentamos à comunidade universitária e à população em geral, expositores, seus produtos e contatos”, explica a coordenadora do projeto da Unitrabalho, Maria Therezinha Loddi.





UEM produz máscaras de proteção contra Covid-19

Os cursos de Design (Cianorte), Moda (Cianorte), Engenharia Têxtil (Goioerê) e Engenharia de Produção (Maringá) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) fabricaram máscaras de proteção contra o novo coronavírus (Covid-19) para os profissionais da Universidade, técnicos, entidades, hospitais, institutos e casa de repouso.



Para a produção, um grupo de professores realizaram a limpeza e higienização do Laboratório Minifábrica do curso de Engenharia de Produção, para o processo de costura e, em suas casas, os docentes iniciaram o procedimento de corte dos tecidos.

Segundo Francielle Cristina Fenerich, responsável pelo planejamento de Produção, a previsão é que as 1000 máscaras estejam prontas para distribuição em 10 dias. “Estamos também trabalhando com uma campanha de doações para a aquisição de mais materiais com o intuito de produzir mais máscaras” esclarece Fenerich.

No processo de costura, o chefe do Departamento de Design e Moda, professor Marcio José Silva, orientou os docentes dos cursos envolvidos, técnicos, aposentados e familiares que estão participando dessa ação.



Produção no Campus de Cianorte

No câmpus de Cianorte, o Curso de Design e Moda confeccionaram cerca de 1300 máscaras que foram destinadas à Santa Casa, Instituto Bom Jesus, Recanto dos





Velinhos e Secretaria de Saúde de Cianorte e Umuarama, Hospital Municipal de Indianópolis, Rondon e Tapejara; a agentes de vigilância do Campus de Cianorte, médicos e enfermeiros extensionistas da UEM.

Produção no Campus de Goioerê

O Curso de Engenharia Têxtil, Câmpus Goioerê também fabricaram 1300 máscaras. Cerca de 150 delas foram trocadas por alimentos não perecíveis, que foram distribuídos a uma comunidade carente da cidade. 100 máscaras foram doadas a um projeto de Umuarama, ligado à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) e outra parte destinada à Associação de Coletores de Materiais Recicláveis de Goioerê (ATA). O restante, cerca de 1000 máscaras, serão encaminhadas à defesa civil, que tem o cadastro das regiões da cidade que têm maior necessidade e carência desse material.

UEM já produziu e doou mais de 3,5 mil máscaras

O professor Ronaldo Salvador Vasques, do curso de Moda da Universidade Estadual de Maringá (UEM), divulga que a instituição já produziu e doou mais de 3,5 mil máscaras de uso individual para proteção contra a propagação do novo coronavírus. Amanhã (22), das 14h às 17h, ele apresentará esta e outras informações em webconferência promovida pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal). As inscrições gratuitas estão abertas neste link e as vagas são limitadas.

De acordo com Vasques, as máscaras continuam sendo confeccionadas nos câmpus de Cianorte (PR), Goioerê (PR) e Maringá (PR). Na apresentação ao vivo de amanhã, ele terá meia hora de fala para poder expor as contribuições da UEM no combate à pandemia, que vão além da produção e distribuição das máscaras. “A universidade pública se mostra muito importante nesse momento. Em Cianorte,

por exemplo, logo no início os hospitais procuraram a UEM para confecção das máscaras”.



Intitulado “Confeção de EPIs [equipamentos de proteção individual] em tempos de covid-19 pelas universidades públicas”, o encontro on-line terá participação, além de Vasques, dos docentes Bruna Marques de Oliveira (técnico em Produção de Moda da Ufal), Jefferson Mendes de Souza (graduação em Design da Moda e Estilismo da Universidade Federal do Piauí/UFPI) e Rosimeiri Naomi Nagamatsu (graduação em Design de Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná/UTFPR). Serão mediados pelo professor Humberto Pinheiro Lopes (Produção de Moda/Ufal) e quem não puder assistir à transmissão em tempo real, posteriormente ela estará no YouTube.





Costureiras, têxteis, facções e tapeçarias se unem para fazer máscaras e aventais

Sensibilizadas com o chamado público do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) para pedir ajuda no combate à pandemia do Coronavírus, uma rede com 56 costureiras e algumas indústrias têxteis, facções e tapeçarias atuaram voluntariamente no apoio à unidade hospitalar.

São pessoas físicas e jurídicas não apenas de Maringá, mas também dos municípios de Mandaguçu, Marialva, Paiçandu e Sarandi. Elas ligaram para o HUM, que é da Universidade Estadual de Maringá (UEM), fizeram o cadastro e se colocaram à disposição para confeccionar máscaras (cirúrgicas e N-95) e aventais. Além disso, para receber e triar as doações de produtos e insumos também solicitados, o hospital formou uma equipe e definiu a logística que opera nesta atividade.



As pessoas da comunidade entram em contato pelo telefone 3011-9255 ou por meio da Associação dos Amigos do HUM (AAHU) buscando esclarecimento sobre os diversos tipos de doação. Na fase seguinte, é feito o cadastramento no

banco de dados ligado ao setor responsável pela captação destes donativos para a Campanha de Apoio para Atendimento aos Pacientes da Covid -19, como está sendo nominada a iniciativa. A partir das prioridades definidas com a direção e o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCHI), e etapa posterior é o recolhimento das doações junto à comunidade.

As doações são registradas no banco de dados, onde são averiguados, quando se trata de produtos, aspectos como o lote, a data de fabricação, a qualidade, a quantidade e a origem, além da identificação do doador. De acordo com o material recebido, é solicitada a cada área responsável uma avaliação quanto à viabilidade da utilização do donativo ou insumo no ambiente hospitalar.

Matéria prima

As doações que são matéria prima para a confecção de aventais e máscaras são direcionadas, após contato prévio, às facções encarregadas de fazer o corte e, depois, são repassadas às costureiras já cadastradas. Após a confecção dos materiais, o setor de controle de infecções hospitalares e a vigilância epidemiológica procedem a averiguação e o controle para liberação posterior aos setores.

Importante destacar que toda esta atividade de logística só é possível com a colaboração da rede solidária da comunidade. As ações deste trabalho estão sendo coordenadas pela assessora de Qualidade, Planejamento e Relações Institucionais do HUM, Jocimara Mazzola; a diretora administrativa, Renata Valim; a diretora de Análises Clínicas e Farmácia Hospitalar, Solange Martins; de Enfermagem, Viviani Dourado; e pela superintendente do HUM, Elisabete Kobayashi, com uma equipe de apoio composta pelas assistentes sociais, estudantes da área de psicologia, técnicos administrativos, motoristas e enfermeiras, com respaldo, na avaliação dos materiais, da equipe do SCHI e das áreas correspondentes a cada produto doado.





Trabalho de confecção de máscaras em Cianorte

No Câmpus Regional de Cianorte, professores dos cursos de Moda e Design, alunos, voluntários e empresas também se uniram em prol da confecção de máscaras de proteção para serem doadas à Santa Casa da cidade e a outras entidades.



As máscaras estão sendo confeccionadas em tecido 100% algodão, seguindo protocolos de confecção, e os voluntários envolvidos na ação também estão cumprindo os protocolos de distanciamento social e higiene.

Diretora do CRC, a professora Anelise Guadagnin Dalberto diz que, num primeiro momento, uma docente e três alunas do curso de Moda e Design estão ajudando a concluir, numa empresa da cidade, a costura de 448 máscaras. E, com o dinheiro arrecadado numa ação solidária, o Departamento de Design e Moda (DDM), chefiado pelo professor Márcio José Silva, pagou uma costureira para confeccionar outra quantidade de máscaras.

Estudantes com vulnerabilidade socioeconômica do curso de Medicina/UEM podem concorrer a bolsas de estudos

A Fundação Sophia Zaveri, instituição Inglesa que incentiva e ajuda financeiramente alunos para que não desistam dos estudos, está com chamada aberta para estudantes do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Maringá (UEM) para atuarem em projetos de ensino ou extensão de relevância social.

O objetivo é apoiar estudantes de Medicina em situações de vulnerabilidade socioeconômica que ameacem a permanência e progressão no curso de graduação, e ao mesmo tempo promover a formação por meio da atuação em projetos acadêmicos de impacto social.

A seleção é para 5 bolsas de estudos, no valor mensal de R\$800,00 (oitocentos reais), por um período de 12 (doze) meses, podendo o estudante bolsista ter o benefício renovado, mediante relatórios anuais e novos planos de atividades, até o final de sua graduação, sujeito à disponibilidade de recursos. A escolha dos beneficiários será feita pela Fundação Sophia Zaveri, por meio de análise da documentação dos candidatos.





Curso gratuito prepara para vestibular de Música

O Departamento de Música (DMU) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) ofereceu, aos maiores de 16 anos, um curso on-line e gratuito preparatório para o vestibular de Música da instituição. O curso teve por objetivo “preparar pessoas interessadas em fazer as provas de Conhecimentos Específicos do Vestibular para Música: Exames de Percepção Musical e de Conhecimentos Gerais de Música”, conforme informa Cássia Virgínia Coelho de Souza, coordenadora do projeto.

**Curso Preparatório
Para o Vestibular de
Música**

**Oferecido Online
Inscrições abertas até 29/05/2020**

**- Teoria musical
- Atividades de percepção
- Simulados do vestibular
de música da UEM**

**Realização:
30/05 até 15/10**

**Informações:
(44)99941-4310
(44)99944-0659**

**INSCRIÇÃO:
<https://forms.gle/NVKZ6ULFFeLMwom7>**

Wassily Kandinsky - "Jaune, Rouge, Bleu"

UEM Universidade Estadual de Maringá
Departamento de Música

Foram transmitidos conteúdos de elementos básicos de teoria musical, atividades de percepção e simulados do vestibular de Música da UEM. Os responsáveis pela docência foram os licenciandos em Educação Musical pela UEM Patrícia Kalaf Monteleone e Pedro Henrique Planas Merendi, e a professora Cássia Souza.

Alunos estrangeiros da UEM podem ter ajuda financeira e psicológica

Estudantes estrangeiros da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em situação de vulnerabilidade socioeconômica emergencial autodeclarada, têm a possibilidade de receber apoio socioeconômico por meio da concessão de um cartão alimentação, além de apoio psicológico. Esse auxílio é decorrente do programa da Prefeitura de Maringá, no âmbito da Secretaria de Assistência Social e Cidadania.



Alunos imigrantes que tenham o Cadastro Único (CAD Único), devem entrar em contato com os Centros de Referência de Assistência Social (Cras) mais próximo de sua residência. “Os alunos estrangeiros que não possuem o CAD Único e queiram receber o auxílio, precisam comunicar a central de atendimento por meio do telefone 3221-6441, das 9h às 15h, ou preencher o formulário que encontra-se na web” explica a Diretora de Assuntos Comunitários e também representante da UEM no Conselho Municipal de Assistente Social, Telma Maranhão Gomes.

Quanto ao atendimento Psicológico, está sendo realizado via telefone por 30 psicólogos das Unidades de Saúde Básica (UBS's) e por mais 4 residentes da área de psicologia da UEM. Aqueles que necessitarem dessa assistência devem entrar em contato pelo 3309-4700, das 7h à 1h da madrugada.





Projetos de pesquisa ativos em 2021 relacionados ao ODS 1: erradicação da pobreza

Foram executados 19 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 1: erradicação da pobreza em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
4840/2017	As (foto)narrativas como pesquisa e intervenção dos modos de ser-trabalhar-existir	Daniele Almeida Duarte
11352/2017	Políticas públicas em educação e em saúde	Lilian Denise Mai
8422/2019	Tecnologia de hidrogéis aplicada na retenção de água em diferentes tipos de solo	Fernando Rodrigues de Carvalho
541/2020	"Caracterização química, atividade biológica e aplicações de metabólitos naturais obtidos a partir do cultivo de <i>Lentinus crinitus</i> "	Arildo José Braz de Oliveira
844/2020	Avaliação de plantas de mandioca na região do arenito caiuí em áreas com coberturas vegetais e sistemas de manejo do solo	Reny Adilmar Prestes Lopes
2301/2020	Avaliação nutricional dos coprodutos da bananeira (<i>Musa Paradisiaca</i>) para coelhos de corte	Leandro Dalcin Castilha
3347/2020	Avaliação da resistência e reação de espécies cítricas à <i>Xanthomonas citri subsp. citri</i> .	William Mário de Carvalho Nunes
3537/2020	Estudos inter e multidisciplinares sobre Responsabilidade Social Corporativa e suas implicações no contexto organizacional.	Marguit Neumann
4790/2020	Fertilizantes nitrogenados de eficiência aumentada: volatilização e seus efeitos no milho verão no estado do Paraná	Marcelo Augusto Batista
514/2021	Estudo do efeito da irrigação, do sistema de produção e da secagem sobre os parâmetros de pós-colheita de sementes.	Rafael de Almeida Schiavon
827/2021	Estudo genômico amplo associativo para a resistência de podridão na espiga causada por <i>Fusarium verticillioides</i> em um painel de linhagens tropicais de milho comum e pipoca	Carlos Alberto Scapim
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Maria Claudia Colla Ruvoletto Takasusuki
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
2040/2021	Fixação biológica de nitrogênio na cultura do feijão (<i>Phaseolus Vulgaris L.</i>): avaliação de genótipos e manejo em sistemas de produção agroecológico	Carlos Alberto de Bastos Andrade
5112/2021	História, política e gestão da educação escolar indígena	Rosângela Célia Faustino
2862/2021	Lutas sociais e processos de resistência frente às contrarreformas na política de saúde na região paranaense do Vale do Ivaí	Edinaura Luza
5132/2021	Custo da transição para a agricultura orgânica – fase 2	Alexandre Florindo Alves
4840/2017	As (foto)narrativas como pesquisa e intervenção dos modos de ser-trabalhar-existir	Daniele Almeida Duarte
11352/2017	Políticas públicas em educação e em saúde	Lilian Denise Mai





Projetos de extensão ativos em 2021 relacionados ao ODS 1: erradicação da pobreza

Foram executados 4 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 1: erradicação da pobreza em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
1910/1991	Extensão rural	Ednaldo Michellon
785/2006	Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano do Hospital Universitário Regional de Maringá	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
3980/2008	Incubação de empreendimentos econômicos solidários em municípios pertencentes ao território CONSAD Entre Rios	Max Emerson Rickli
5321/2015	Feira agroecológica de inclusão social, cultura e artes - FAISCA	Max Emerson Rickli



ODS 02



Fome zero e agricultura sustentável



Universidade Estadual de Maringá promove 1ª Semana Internacional de Agronomia

O Centro Acadêmico de Agronomia José Lutzemberger (Cajol), juntamente com o Departamento de Agronomia (DAG) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), promoveu entre dos dias 25 a 29 de outubro a 1ª Semana Internacional de Agronomia, que engloba o 38º Ciclo de Debates Agronômicos de Maringá e a 16ª Mostra de Trabalhos Científicos em Agronomia.



O evento, que é on-line, teve como tema Desafios e perspectivas do setor agropecuário frente às adversidades da pandemia da Covid-19 e consistiu em uma série de palestras com profissionais, especialistas e professores nacionais e internacionais, sendo aberto e direcionado à comunidade em geral. Na programação também houve um dia para a mostra de trabalhos.

Dia de Campo apresenta pesquisas e benfeitorias no câmpus de Umuarama



Em comemoração ao dia do agricultor, no Câmpus Fazenda de Umuarama da Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi realizado um Dia de Campo. Com presença da Reitoria, foram apresentadas pesquisas agronômicas recentemente realizadas, bem como benfeitorias feitas no Câmpus Regional de Umuarama (CAU).

Pesquisadores docentes e discentes do Departamento de Ciências Agrônomicas (DCA) da UEM estão alcançando o dobro ou até o triplo de plumas em uma lavoura de algodão por meio da adoção de um bom manejo de irrigação e controle de pragas agrícolas na fase produtiva. O estudo é liderado pelos professores João Paulo Francisco e Julio César Guerreiro. Houve colheita de parte do algodão e



houve presença de docentes, alunos, produtores rurais e imprensa no Dia de Campo.

“O Dia de Campo tem o objetivo de estimular agricultores, técnicos e estudantes no sentido de construir conhecimentos e demonstrar inovações agronômicas obtidas através de pesquisas apoiadas pela Associação dos Cotonicultores Paranaenses (Acopar) e pelo Instituto Brasileiro do Algodão (IBA)”, destaca Guerreiro. Também é momento para se comprovar as viabilidades econômica, social e ambiental da retomada do desenvolvimento do algodão e de sua cadeia produtiva “como opção de cultivo a ser adotada em primeira ou segunda safra para o estado do Paraná”.



O vice-reitor da UEM, Ricardo Dias Silva, vê os resultados como promissores. Ele falou no evento, assim como: Francisco e Guerreiro; o diretor do CAU, Rodrigo Tartari; o diretor-presidente da Acopar, Almir Montecelli; o coordenador técnico da Acopar, Otaviano Lelis; e os consultores da Acopar, Wilson Paes de Almeida e

Ruy Seiji Yamaoka. “Nosso foco prioritário é o desenvolvimento regional por meio de pesquisas, desenvolvimento científico e tecnológico, extensão e formação, tanto em graduação quanto em pós-graduação”, frisa Dias Silva.

De acordo com o governo federal, as estimativas apontam que o Agro brasileiro alimenta cerca de 800 milhões de pessoas ao redor do mundo. E segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a safra de grãos 2020/21 alcança a marca de 264,8 milhões de toneladas, o que equivale a 7,9 milhões de toneladas a mais do que no período anterior.



Melhorias no Campus Regional de Umuarama

O CAU da UEM, em Umuarama, é formado por duas unidades: o Câmpus de Tecnologia (CTC), com aproximadamente 5 mil m² e onde recentemente ocorreu





uma reforma no bloco de ensino, com conserto de pisos e pintura, e o Câmpus Fazenda, com área de 64 alqueires.

Por meio de emendas parlamentares e com articulação do ex-diretor do Câmpus Fazenda, Jefferson Botelho Soares, e da gestão da UEM, recentemente foram adquiridos maquinários agrícolas. Dias Silva aponta que um dos desafios da UEM é tornar o Câmpus Fazenda cada vez mais sustentável. “Com a chegada desses novos equipamentos, vislumbramos a possibilidade de prestar serviços de agricultura na região e também outras possibilidades que venham a tornar a captação de recursos do Câmpus Fazenda mais ampliada”, diz o vice-reitor.

Com apoio da Prefeitura do Câmpus Universitário (PCU) são feitas reformas elétricas nas unidades do CAU e para a semana que vem iniciará o conserto de telhados de um laboratório e da fábrica de ração. Para aprimorar o sistema de monitoramento, também foram instaladas câmeras, adquiridas à época da gestão de Botelho. Ontem, o vice-reitor se reuniu com gestores do Hospital Veterinário Universitário (HVU), do CAU e do Centro de Ciências Agrárias (CCA) para tratar de demandas e propostas, sobretudo voltadas ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão.



Pesquisa obtém 3x mais algodão com adequado manejo de água e pragas



Dobro ou até o triplo de plumas! Este é o resultado que pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá (UEM) estão alcançando em uma lavoura de algodão por meio da adoção de um bom manejo de irrigação e controle de pragas agrícolas na fase produtiva. O estudo tem demonstrado que esta é uma opção possível para o desenvolvimento e o retorno em grande escala desse cultivo em todo o Paraná, em especial na região do Arenito Caiuá, no noroeste do estado, que apresenta características climáticas favoráveis.

Os experimentos são realizados no Câmpus Fazenda de Umuarama-PR, em plantio de 3 hectares, com previsão de colheita para a semana que vem. “A área irrigada por aspersão apresenta entre duas e três vezes mais plumas [até 80 capulhos por metro] do que a sem irrigação, demonstrando que, mesmo sendo altamente tolerante à seca, a cultura apresenta resposta muito positiva ao



fornecimento de água”, aponta o professor João Paulo Francisco, do Departamento de Ciências Agrônômicas (DCA) e líder do Grupo de Pesquisa e Extensão em Irrigação e Agrometeorologia (GPEIA), certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



Em parceria com a Associação dos Cotonicultores do Paraná (Acopar), o objetivo da pesquisa agrônômica da UEM é promover uma adequada interação entre a planta e o solo, entender melhor a dinâmica do algodoeiro em face das condições meteorológicas e obter altos rendimentos produtivos. E, dessa maneira, fomentar a cultura do algodão como alternativa de plantio em processos de rotação segura e viável com outras culturas. Em âmbito nacional, a lavoura de algodão é uma das mais fortes cadeias produtivas do agronegócio, destacando-se mundialmente.

As pesquisas continuarão ao longo das próximas safras, com trabalhos científicos, tecnológicos e de extensão, repassando dados confiáveis aos agricultores. Desde 2020, Francisco estuda as necessidades hídricas da cultura do algodão para a região do Arenito Caiuá. Os resultados preliminares dos pesquisadores detectam que o

plantio a partir do início do inverno não é recomendado e pode gerar menos plumas, em razão das temperaturas baixas. O algodão-safra tem seu plantio regular feito no último trimestre de cada ano e o algodão-safrinha é plantado no primeiro bimestre.



Controle de pragas no algodão

Na safra atual, os pesquisadores da UEM avaliaram as consequências de entrada, distribuição e dano do percevejo-marrom, uma praga que migra das lavouras de soja. “Buscamos o desenvolvimento de tecnologias e produtos que possam ser utilizados como soluções viáveis para o controle racional de pragas que possam influenciar a rentabilidade econômica da cultura do algodão”, justifica Julio César Guerreiro, professor do DCA e líder do Grupo de Estudos em Entomologia Agrícola (GEEA). Ele conta que “a cadeia produtiva do algodão no Paraná, que detinha o status de uma das mais importantes do país, tornou-se praticamente





insignificante por motivos relacionados à dificuldade de controle de pragas, em específico do bicudo-do-algodoeiro”.

O GEEA, certificado pelo CNPq, estuda desde 2018 “a identificação das principais pragas e inimigos naturais ocorrentes na cultura do algodão, obtendo como possíveis pacotes tecnológicos formas adequadas e economicamente viáveis de amostragem, além da determinação de níveis de controle das principais pragas, disponibilizando alternativas racionais do manejo integrado das potenciais pragas regionais”, finaliza Guerreiro.

Casca de tangerina pode ser solução socioambiental de baixo custo

Um artigo científico de pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá (UEM), publicado internacionalmente, aborda o uso da casca de tangerina como adsorvente para remoção do corante Laranja Safranina, presente em indústrias farmacêuticas, têxteis e centros de pesquisas. Estudos complementares devem ser desenvolvidos para possibilitar futura aplicação em larga escala, mas desde já há demonstração de benefício socioambiental com essa provável solução de baixo

custo para o pré-tratamento de efluentes. A maior taxa de remoção encontrada é de 84,75%.

“O corante Laranja Safranina pode ser facilmente detectado, mesmo em baixas concentrações, tornando-se uma ameaça ao ecossistema aquático, pois afeta diretamente a atividade fotossintética e a taxa de oxigênio dissolvido dos corpos d’água. Portanto, é de suma importância que as indústrias removam efetivamente os corantes da água, a fim de promover o menor impacto possível no meio ambiente”, diz Eduarda Freitas Diogo Januário, doutoranda em Engenharia Química pela UEM. O artigo foi publicado em inglês na revista Environmental Technology (Tecnologia Ambiental).



A casca de tangerina tem facilidade de processamento em grande escala, reciclabilidade, versatilidade e remoção eficiente de vários poluentes orgânicos da água. “Considera-se que um bom material adsorvente é aquele que tem poros em sua superfície. Dessa forma, fizemos a caracterização química, morfológica e





estrutural do material, por meio de análises específicas, em que foi possível verificar morfologia porosa e heterogênea, superfície predominantemente negativa [como se a casca fosse um ímã para atrair o corante] e grupos funcionais orgânicos que facilitaram a adsorção”, afirma a doutoranda.

Pesquisadores – Além de Eduarda Januário, são autores do artigo científico internacional sobre a casca da tangerina – todos da UEM: Taynara Basso Vidovix, doutoranda em Engenharia Química; Lennon Alonso de Araújo, doutorando em Biotecnologia Ambiental; Laiza Bergamasco Beltran, mestranda em Ciência de Alimentos; Rosângela Bergamasco, docente do Departamento de Engenharia Química (DEQ) e do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química (PEQ); e Angélica Marquetotti Salcedo Vieira, docente do Departamento de Engenharia de Alimentos (DAL) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos (PPC).

Evento discute atuação do Engenheiro Agrônomo na produção de cervejas

Evento faz parte de uma série de palestras com temas diversos, promovido pelo Cajol sobre assuntos de interesse dos discentes. “As palestras são pensadas para ampliar os horizontes de possibilidades nas áreas de atuação dos engenheiros agrônomos e também para que a comunidade em geral conheça mais sobre diversos temas ligados à agronomia”, justifica Luis Eduardo Bachini Santos, membro do Cajol.

“Acho importante mostrar que o agrônomo e a produção de cerveja tem tudo a ver. Além disso, o nosso curso dá uma excelente base de aprendizado para estudar mais a fundo sobre produção de cerveja, englobando "do campo ao copo", justifica Pascholati. Marina Pascholati possui graduação em Agronomia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), é técnica em alimentos pelo Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULMINAS), sommelière de cervejas e juíza do Beer Judge

Certification Program (BJCP - Programa de Certificação de Juiz de Cerveja, em tradução livre).



O Câmpus Regional do Noroeste e Embrapa renovam convênio de melhoramento genético da mandioca

O Câmpus Regional do Noroeste (CRN) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), localizado em Diamante do Norte-PR, acaba de renovar seu convênio com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) sobre pesquisas de melhoria e desenvolvimento genético de mandioca, importante alimento na mesa dos brasileiros. Conforme adianta Marco Antonio Sedrez Rangel, pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, “as equipes estão preparando o lançamento de mais uma variedade superior que promete agradar muito a todos: a BRS 429”.





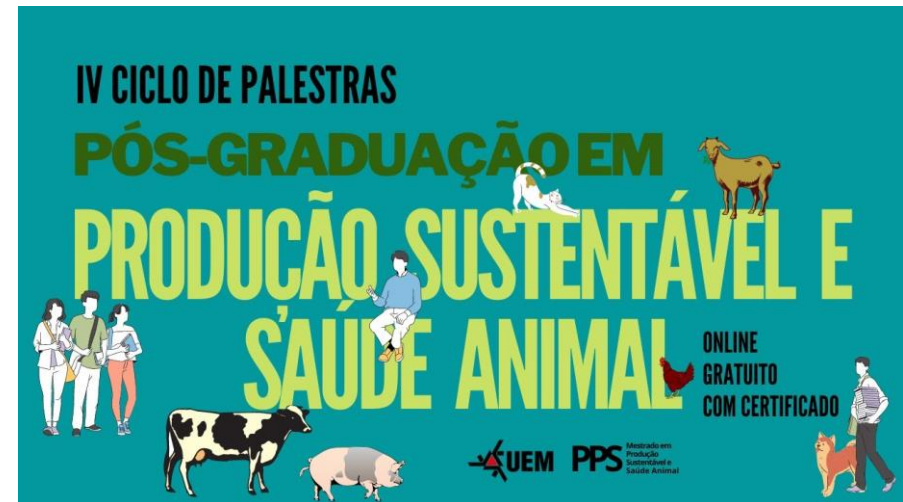
“Somos gratos pela renovação do convênio com a Embrapa, pois esse projeto, além de atender produtores do Brasil, foi de grande importância para a nossa região: tivemos a oportunidade de atender produtores da agricultura familiar com ramos de altíssima qualidade”, expõe Alciony Andréia da Cunha Alexandre, diretora do CRN da UEM. Com a parceria firmada há cerca de uma década, famílias puderam melhorar a renda e consumir um alimento rico em energia e com maior quantidade de vitaminas A, B1, B2 e C.



Rangel relembra que, por meio da parceria, já foram selecionadas e lançadas as variedades BRS 396 e BRS 399. “Elas se caracterizam por ter polpa amarela e teores bem mais altos de carotenoides, que contribuem para a síntese de vitamina A no corpo. São variedades muito produtivas, adaptadas, resistentes às principais doenças, com sabor superior e aptas ao preparo de outros pratos, como bolos, salgados, chips, escondidinhos, nhoques, entre outros”. Chefs de cozinha têm testado e aprovado essas variedades e a procura por ramos para o plantio é intensa em todo o Brasil.

Mestrado em produção sustentável e saúde animal promove 4º ciclo de palestras

O Programa de Pós Graduação em Produção Sustentável e Saúde Animal (PPS) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no Câmpus Regional de Umuarama, promoveu em julho e agosto o 4º Ciclo de Palestras. O evento foi gratuito e contou com palestras promovidas pelos estudantes e egressos do PPS, sobre os mais diversos temas relacionados à Medicina Veterinária. O público-alvo foram profissionais e acadêmicos dos cursos de Medicina Veterinária, Agronomia, Biologia e outras áreas relacionadas.



Projeto "Fazenda do Conhecimento" leva estudantes a espaço rural da UEM

Desde 2017, quase três mil crianças e adolescentes participaram do Projeto de Extensão "Fazenda do Conhecimento", realizado pela Fazenda da Universidade Estadual de Maringá (UEM), localizada no campus do Arenito, em Umuarama. A





proposta levou os estudantes a conhecerem as ações da Universidade em diferentes áreas.



Segundo o responsável pela iniciativa, o técnico-administrativo da UEM Ivan Walisson Carrito (foto acima), a primeira visita à Fazenda foi solicitada por uma escola ao diretor do setor, à época, Jefferson Botelho Soares. “Ele me indicou para acompanhar o grupo. A visita foi registrada e postada nas redes sociais, o que fez com que outras escolas entrassem em contato conosco. As solicitações foram analisadas, naquele momento, e, pela minha formação em Educação Física, o projeto se concretizou formalmente, sob minha organização. Unimos meu interesse na área do lúdico ao interesse da comunidade escolar e da UEM. O resultado foi a oferta de ambiente favorável ao conhecimento por meio do brincar”, explicou Carrito.



As visitas, então, viraram um projeto de extensão. A primeira fase ganhou o nome “Visitação à UEM”, com o objetivo de focar o aprendizado dos estudantes. Em 2018, com a chegada da professora aposentada do curso de Medicina Veterinária da UEM, Rejane Machado Cardozo, na coordenação, o nome foi mudado para “Fazenda do Conhecimento”.





“O Projeto tomou uma proporção imensa com agendamentos duas vezes por semana. Depois, reduzimos para uma vez, por causa da nossa estrutura. As escolas ligavam, agendavam e elas mesmas reservavam o transporte. A UEM oferecia o acompanhamento lúdico e as atividades de divulgação do conhecimento. Porém, muitas escolas rurais ou do campo passaram a nos procurar e, como estas crianças saíam às 4 ou 5 horas da manhã das suas regiões e passavam o dia aqui, o projeto passou a contar com o apoio de todos os servidores para compra de lanche para a garotada”, completou Ivan Carrito. Ele lembrou, ainda, “que o Projeto sempre contou com apoio da Vigilância da UEM e da zeladoria, além dos demais servidores”.



“Muitas escolas levaram uma turma à Fazenda e, depois, retornaram com mais grupos, algumas instituições menores trouxeram toda a escola. Atendemos colégios públicos, particulares, do campo e da cidade”, descreve a coordenadora Rejane. As atividades lúdicas oferecidas pelo Projeto são na área de música, pintura, dança, caça ao tesouro e diversos jogos. Em inúmeras vezes, a própria

escola foi responsável pelas apresentações culturais. A equipe da UEM organizou exposições nas áreas de agrárias, tecnologias, humanas, biológicas e exatas.

Para as atividades, o Projeto utilizou a Estação meteorológica; a Horta e o Horto; o galinheiro e os maquinários do Colégio Agrícola; o Hospital Veterinário e o Hospital Veterinário de Grandes Animais; os laboratórios de solos, de fitopatologia, de sementes, de bioquímica, de anatomia animal, de entomologia (insetos) e de bioquímica; e o Almoxarifado.

Ivan Carrito lembrou que, após o agendamento, sob orientação da coordenadora, ele solicitava aos laboratórios e demais ambientes da Fazenda a preparação e um docente ou técnico para acompanhar a escola “no fornecimento de conhecimento aos participantes. Com isso, o Projeto recebeu 2.850 estudantes, desde 2017. Estes foram até a Fazenda em grupos de 30 alunos. Em outras palavras, foram mais de 95 atendimentos. Agora, aguardamos o retorno das atividades presenciais para darmos continuidade ao projeto, em 2021”, concluiu Carrito.





Central de Agropecuária e Agronegócio inaugurada na Fazenda Experimental

Com presença da Reitoria e de demais servidores, no dia 16 de abril foi inaugurado o Bloco Z-113, com área total de 391,72 m², na Fazenda Experimental de Iguatemi (FEI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O novo local, em Iguatemi, distrito de Maringá (PR), abriga a expansão da Central de Agropecuária e Agronegócio (CAA), construída com ambiente climatizado, acessibilidade, sistema de segurança e acesso à internet. Há 14 anos, a CAA promove pesquisas, fomenta os setores e reduz impactos ambientais.

Julio César Damasceno, reitor da UEM e zootecnista com doutorado em Agronomia, está muito satisfeito em inaugurar o edifício. “A CAA na fazenda permite que coletas e análises sejam feitas mais rapidamente, além de atrair investimentos que possibilitem aquisição de equipamentos cada vez mais sofisticados”. Além de Damasceno, estavam presentes pela reitoria: Ricardo Dias Silva, vice-reitor, Clóves Cabreira Jobim, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Antonio Marcos Flauzino dos Santos, pró-reitor de Administração, e Alessandro Santos da Rocha, chefe de gabinete da Reitoria.



“A CAA dá suporte às atividades de pesquisa relacionadas às Ciências Agrárias e demais áreas do conhecimento, uma vez que atende pesquisadores de outros departamentos da UEM e centros de pesquisa externos” por meio de parcerias, explica o professor Paulo Cesar Pozza, coordenador do Laboratório de Carnes e do Laboratório de Ultrassom da CAA, que a partir de agora serão equipados e estruturados para o desenvolvimento das pesquisas, assim como o Laboratório de Microbiologia e Leite da CAA, coordenado pela professora Magali Soares dos Santos Pozza.



Esses três laboratórios são da Zootecnia, sendo que o de Microbiologia e Leite tem mais de uma sala: a principal, a de manipulação e realização de análises, e a de limpeza e esterilização. A CAA no Bloco Z-113 também conta com Laboratório de Fisiologia de Produção Vegetal, banheiros, copa, depósito de material de limpeza e centrais de resíduos e de gás. A CAA tem coordenação geral dos professores Eliezer Rodrigues de Souto (Departamento de Agronomia/DAG), Ricardo Luis Lopes (Departamento de Economia/DCO) e Ricardo Souza Vasconcellos (Departamento de Zootecnia/DZO).





CRN busca consolidar parceria para expandir Projeto de Pesquisa com tilápias

A diretoria da Universidade Estadual de Maringá (UEM) do Câmpus Regional de Diamante do Norte (CRN) reuniu-se com representantes da prefeitura da cidade no intuito de fortalecer parcerias para a expansão do projeto de pesquisa em Tanque Rede. A reunião aconteceu no gabinete do prefeito Eliel Corrêa e em discussão foi pautada a doação, por parte do município, de uma área de 2.558,93 m² para a instalação de laboratórios que atenderão às demandas das pesquisas.

Alciony Andreia da Cunha Alexandre, diretora da CRN, explica que com essa área localizada às margens do Rio do Corvo, é possível estruturar um projeto e construir os laboratórios necessários para os estudos. “Temos uma base de piscicultura em um ambiente provisório cedido pela prefeitura como forma de empréstimo, e a reunião foi para discutir a cessão definitiva de um dos lotes que utilizamos”, esclarece.



Projeto de Pesquisa em Tanque Rede



Desde 2008 o CRN, em parceria com o Departamento de Zootecnia, desenvolve o projeto de pesquisa em Tanque Rede. Esse projeto oportuniza a pesquisa para graduação, mestrado e doutorado por meio do desenvolvimento do melhoramento genético de tilápias criadas em Tanque Rede, que são enviadas a produtores de todo o país; além do mais, o projeto proporciona o treinamento de produtores locais contribuindo para desenvolvimento regional.

“O programa de melhoramento de tilápias está na 13ª geração, atende a comunidade local das cidades de Diamante do Norte e Terra Rica, além de fornecer matrizes para produtores do Brasil inteiro”, diz Ricardo Pereira Ribeiro, professor de Piscicultura do Departamento de Zootecnia.



DAG organiza dia de Campo on-line sobre a cultura do maracujá

O Departamento de Agronomia (DAG) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) promoveu no dia 23 de abril um dia de campo on-line da Cultura do Maracujá. Evento foi organizado pelos integrantes do Projeto de Extensão Rural do curso de Agronomia.

Tiago Ribeiro da Costa, coordenador adjunto do Projeto de Extensão Rural, explica que o evento, intitulado "Maracujá: Variedades, Vazio Sanitário e Mercado", teve por objetivo qualificar agricultores familiares e agricultores urbanos quanto à produção de Maracujá na região de Maringá.



Na programação estava prevista uma palestra sobre Aspectos Econômicos e Mercado do Maracujá, com o Engenheiro Agrônomo e Coordenador Estadual de Fruticultura (IDR-Paraná), Eduardo Agostinho dos Santos; além de uma mesa redonda com o Engenheiro e o Extensionista Rural da IDR-Paraná, Ailton Rojas Poppi.

Departamento de Zootecnia desenvolve pesquisas com a produção de abelhas rainhas

A Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio de alunos da graduação e da pós-graduação em produção animal, do Departamento de Zootecnia (DZO), produz e fornece abelhas rainhas a apicultores do Paraná. A produção destas abelhas é desenvolvida na Fazenda Experimental de Iguatemi.



Estudos realizados em colônias receptoras dessas abelhas rainhas mostraram um aumento de até 600% na produção. “Uma colônia que produzia de 10 a 15 quilos de mel passou a produzir até 60 quilos”, explica o chefe do Departamento de Zootecnia da UEM e professor titular de Apicultura, Vagner de Alencar Arnaut de Toledo. Arnaut de Toledo explica que na colônia tudo funciona a base de cheiros. Ou seja, tudo vai bem quando o cheiro da rainha está sendo disperso por toda a colônia.





No processo de produção, as caixas com as colônias são sobrepostas e entre elas é colocada uma tela onde somente as operárias, por serem menores, conseguem passar. O grupo de operárias que toma conta das crias e do alimento não recebe, ou recebe pouco cheiro da rainha. Aquele grupo percebe que precisa criar mais abelhas rainhas e coloca mais geleia real em algumas larvas. Estas desenvolverão o aparelho reprodutor e assim se tornam rainhas.

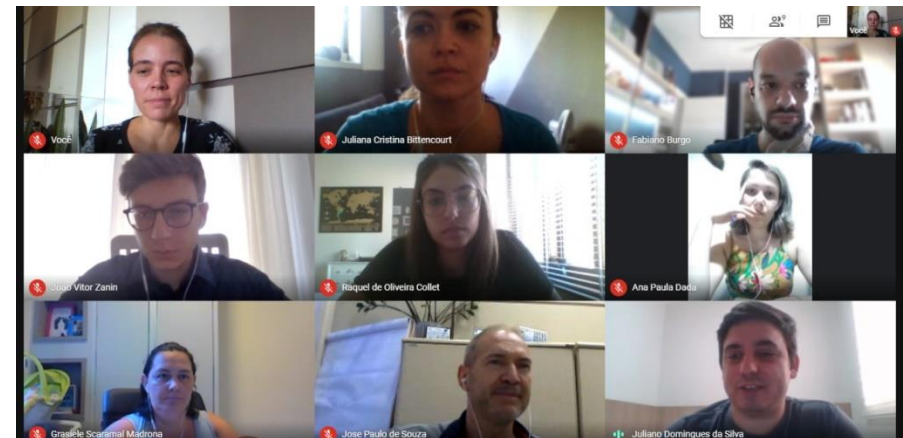
Neste processo os alunos colocam quadros com algumas cúpulas contendo larvas destinadas à produção de abelhas rainhas, o que dá origem às realeiras. Posteriormente são transferidas para estufas, separadas em recipientes para não nascerem sem proteção, pois se ficarem nas colmeias a primeira abelha rainha que nasce destrói e mata as demais na realeira.

Desta forma, durante as pesquisas, surgem diversas rainhas que são posteriormente destinadas a apicultores das cidades de Alto Paraná, Ângulo, Cambé, Maringá, Londrina, Prudentópolis, Teodoro Sampaio, União da Vitória e Uniflor.



Empresas Juniores da UEM participam de projeto para valorização da agroindústria familiar

A Empresa Júnior de Consultoria dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis (Adecon) e a Empresa Júnior do Curso de Design (Carimba), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), estão participando do projeto “Criação de valor na agroindústria familiar: competitividade e estratégia de acesso a mercados por pequenos produtores de alimentos na região de Maringá/ PR”, coordenado por professores dos cursos de Administração, Design e Engenharia de Alimentos.



O projeto envolve uma parceria com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná - Iapar-Emater (IDR-Paraná) e faz parte da Unidade Mista de Desenvolvimento Territorial (UMDT). A proposta multidisciplinar busca viabilizar ganhos na formação dos discentes por meio do atendimento de uma demanda social, com a orientação e desenvolvimento de estratégias de valorização no mercado de agroindústrias familiares. A proposta envolve também alunos do curso de Engenharia de Alimentos e alunos da disciplina de Diagnóstico Organizacional, do curso de Administração.



Segundo a pró-reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional e professora do Curso de Administração, Sandra Mara de Alencar Schiavi, o projeto pretende atender cinco agroindústrias familiares na região de Maringá, de diferentes setores, e com diferentes necessidades de apoio em negócios, como desenvolvimento de estratégia, posicionamento de mercado, branding (identidade visual e rotulagem), valorização da marca por meio da escolha adequada de canais de comercialização, marketing, melhoramento de produtos, dentre outros. “A ideia central é propor ações e mecanismos para valorização da agroindústria familiar por meio de acesso a mercados de alto valor agregado”, esclarece Schiavi.

Sericultores inscritos pela UEM em projeto internacional recebem premiação

Por meio do Projeto Seda, da qual a UEM participa, sete sericultores brasileiros (seis paranaenses) foram premiados por trabalhos voltados à sustentabilidade, equidade de gênero e apropriação da cadeia de valor agregado à seda. O objetivo do projeto, que é coordenado por Patrícia Marino, do Instituto Nacional de Tecnologia Industrial (Inti) da Argentina, é potencializar o intercâmbio de conhecimentos e aproveitar a capacidade de todos os seus parceiros para oferecer soluções que visem o desenvolvimento sustentável.

Entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020, o projeto internacional “Contribución a la reducción de la pobreza en la región ALC a través de la sericultura con enfoque sustentable y agregado de valor local”, mais conhecido como Projeto Seda, mantido com recursos da União Europeia, recebeu 80 propostas de produtores latino-americanos de seda, das quais 36 foram premiadas com o Fundo de Apoio à Sericultura. Este fundo é uma iniciativa financiada pelo Adelante, programa também mantido pela União Europeia para a Cooperação Triangular que busca promover relações horizontais entre os países da América Latina, Caribe e Europa.



Das 80 propostas inscritas, 26 eram brasileiras (93% do estado do Paraná e 7% de São Paulo). Destas, 7 foram escolhidas para serem beneficiadas com o montante de €144.666,00. Segundo as coordenadoras no Brasil, Maria Aparecida Fernandez e Alessandra Aparecida Silva, ambas da UEM, os produtores selecionados aguardam apenas a assinatura do acordo entre as associações - que são responsáveis pela assistência aos produtores- e a coordenação da iniciativa internacional para que deem início às atividades.

Projeto Seda

O Projeto Seda é formado por grupos de pesquisas do Brasil, Argentina, Colômbia, México, Equador e Cuba, assim como integrantes de apoio para o desenvolvimento do projeto de instituições da Itália e Portugal. Este projeto busca



a melhoria da capacidade técnica e produtiva da sericicultura entre os grupos da América Latina e Caribe.



No Brasil, o grupo é formado por pesquisadores da UEM que integram o projeto desde 2016, sendo que iniciou os estudos de melhoramento genético do bicho-da-seda em 2003, com apoio do governo do Estado do Paraná, Fundação Araucária, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

O grupo da UEM é constituído por professores que trabalham na área de genética molecular; melhoramento da produtividade sericícola; genética; química, biofísica e bioquímica. Além destes pesquisadores, o auxílio também vem por parte de docentes associados da Universidade do Oeste do Paraná (Unioeste), que atuam na área de microbiologia e morfologia; da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na área microbiologia; e da Universidade de Cambridge, Inglaterra, na área de bioquímica.

Alunos de Agronomia estagiam na Bolívia, em empresa líder de insumos

Cinco concluintes da graduação em Agronomia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) iniciaram em janeiro o estágio curricular supervisionado em uma empresa da Bolívia, na cidade de Santa Cruz de la Sierra, conhecida por ser uma grande produtora de soja. Irão atuar internacionalmente na área por seis meses. Além disso, esta é uma oportunidade para os acadêmicos ampliarem suas redes de relacionamentos interpessoais, aperfeiçoarem-se no espanhol e vivenciarem uma cultura diferente da brasileira.

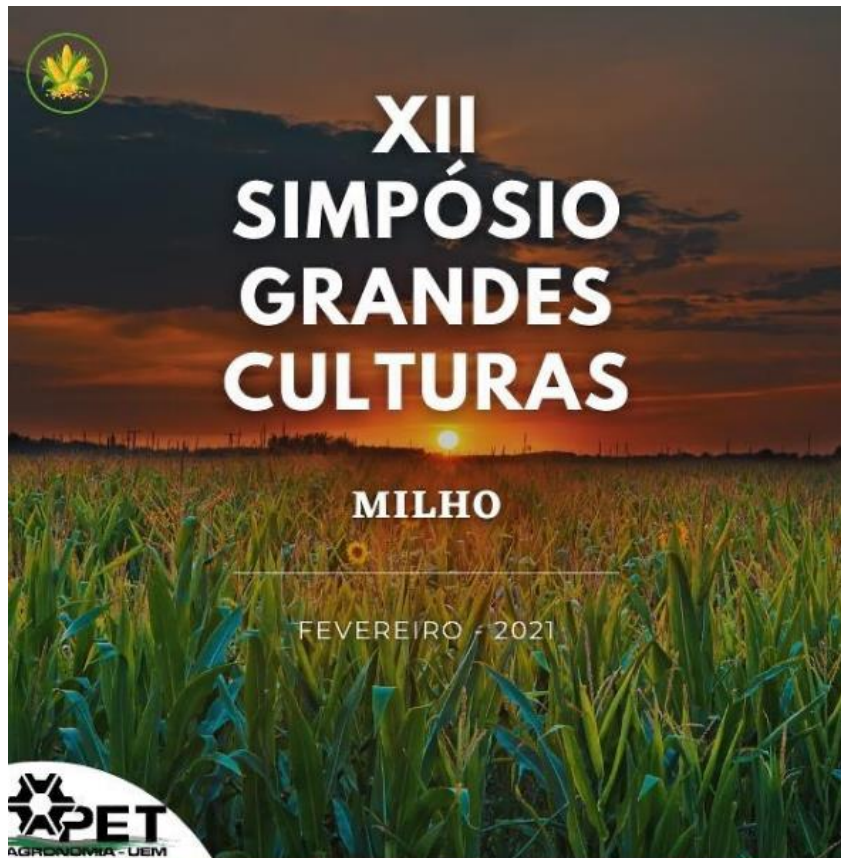


O professor Telmo Antônio Tonin, do Departamento de Agronomia (DAG-UEM), é o coordenador dos programas de estágio e de Mobilidade Acadêmica entre os Países do Mercosul (Marca) do curso. Ele incentivou e auxiliou alunos a realizarem estágios nos Estados Unidos, França e países latinos. Para a Bolívia é a primeira vez, e o contato inicial surgiu a partir de conversas com Hugo Centurion, gerente geral da boliviana AgroPartners. Depois disso, a empresa abriu inscrições para o programa Academia de Líderes da AgroPartners, e os alunos da UEM voluntariamente se candidataram.



PET Agronomia promove simpósio

O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) promoveu o XII Simpósio Grandes Culturas: Milho. Evento teve início na segunda-feira (01/02) e contou com o apoio de diversos setores da IES, dentre eles o Departamento de Agronomia (DAG) e o Centro de Ciências Agrárias (CCA). O simpósio aconteceu nos dias 01, 03, 05, 08 e 10 de fevereiro, com início às 19h.



Agronegócio em superávit de US\$ 8,8 bi dá mais relevância à Zootecnia

O superávit recente do agronegócio brasileiro, divulgado na sexta-feira (15) pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, foi de US\$ 8,8 bilhões. A expressiva cifra representa aumento de 21% em relação ao mesmo mês do ano passado. E esses dados, além de positivos ao país, dão ainda mais importância a profissões como a Zootecnia, cuja graduação na Universidade Estadual de Maringá (UEM) é uma das mais tradicionais, oferecida desde 1975. Mas, afinal, o que um trabalhador dessa área faz? De forma resumida, preocupa-se com o bem-estar animal e da sociedade. Descubra mais nesta reportagem!



Há profissões, que logo de cara, compreende-se o que é executado nelas, como medicina, engenharia civil, advocacia, docência... Já para a Zootecnia, ainda pairam muitas dúvidas ao leigo. Inicialmente, é preciso saber que este profissional



é fundamental para o desenvolvimento do agronegócio, especialmente num país forte nessa área, como o Brasil, que já acumula US\$ 82,3 bilhões no superávit agro de 2021 – 20% superior aos nove primeiros meses de 2020, de acordo com o governo federal.

“Você já se alimentou hoje? Comprou ração para o seu pet? Tomou algum medicamento ou vacina recentemente? Comprou alguma roupa ou calçado? Se você respondeu sim para alguma dessas perguntas, certamente usufruiu dos trabalhos de um zootecnista”, introduz Leandro Dalcin Castilha, coordenador do curso de Zootecnia da UEM. O professor explica que esse é o campo do saber que se dedica ao estudo de criação, conservação e produção animal, “na perspectiva de compreender suas relações úteis ao homem, de forma tecnicamente eficiente, economicamente viável, socialmente justa, ambientalmente correta e eticamente adequada”.

Na indústria de laticínios, por exemplo, o zootecnista pode atuar como responsável técnico para certificar a qualidade no beneficiamento do leite e na geração de coprodutos diversos, como bebidas lácteas, queijos e derivados que chegam às mesas das famílias. Segundo o coordenador na UEM, o profissional também desenvolve produtos diferenciados – como o leite A2A2, aquele com baixo conteúdo de beta-caseína, proteína que pode gerar alergias – e comercializa produtos para distribuidores, atacados e varejos.

Zootecnia é a mesma coisa que Medicina Veterinária?

Não, Zootecnia é diferente de Medicina Veterinária! “Embora o conhecimento técnico sobre o funcionamento do organismo dos animais seja imprescindível aos zootecnistas, eles precisam conhecer muito mais do que a fisiologia, biologia e bioquímica das espécies com que trabalha, sendo um requisito o estudo constante do mercado, das oscilações de moedas, dos preços dos insumos e produtos, bem

como das tendências econômicas locais e globais, uma vez que trabalham, em grande parte, com commodities agrícolas”, esclarece Castilha.

Sendo assim, o trabalho de um zootecnista nem sempre consiste em aumentar a margem de lucro, elevando o preço final de um determinado produto, mas sim em reduzir seus custos de produção, inclusive o custo ambiental, com menor geração de passivos ao meio e maior economia de recursos naturais.

Atuação do zootecnista

Um zootecnista pode atuar em diversos ramos agropecuários, de beneficiamento e industrialização, ou mesmo na prestação de serviços técnicos especializados. “Quando se fala em produção de alimentos, o trabalho desempenhado por esse profissional se agiganta! Se tomarmos como exemplo o leite, o trabalho do zootecnista começa ainda na propriedade rural, desde o preparo do solo para cultivar a pastagem consumida pelas vacas, passando pela formulação da dieta, pelo manejo produtivo e reprodutivo do rebanho bovino, pela gestão de todos os recursos, gastos e investimentos realizados na propriedade e pela venda do produto final”, expõe Castilha.

Top 10 áreas

- 1) Formulação, fabricação e controle de qualidade dos alimentos, aditivos, suplementos minerais e vitamínicos, das dietas e rações para animais;
- 2) Nutrição e alimentação de animais silvestres, exóticos, ornamentais, companhia, zoológico e de produção;
- 3) Assessoramento de programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, visando a segurança de rebanhos e a saúde pública;
- 4) Atuação nas áreas de comportamento, ambiência e bem-estar animal;





- 5) Desenvolvimento de produtos, insumos, ferramentas de gestão e de tecnologias aplicadas à agropecuária;
- 6) Análise de mercado, de ambiente de produção, de investimento agropecuário, de infraestrutura e logística de transporte de insumos, produtos, distribuição e comercialização de animais, produtos e subprodutos;
- 7) Ensino, pesquisa, assistência técnica, desenvolvimento e gestão de programas e ações de manejo aplicadas à reprodução animal, assim como para o uso e aplicação das biotecnologias reprodutivas;
- 8) Gestão e administração de estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção animal, de transformação de seus produtos, de biotecnologia vinculada à produção e à reprodução animal e de conservação animal;
- 9) Gestão e administração de propriedades rurais, bem como planejamento e desenvolvimento de projetos de construções, máquinas e equipamentos de uso zootécnico;
- 10) Planejamento, desenvolvimento, gerenciamento e assistência técnica especializada aos sistemas tradicionais e alternativos de produção animal, estabelecimentos agroindustriais, de comercialização de produtos e subprodutos de origem animal.



Projetos de pesquisa ativos em 2021 relacionados ao ODS 2: fome zero e agricultura sustentável

Foram executados 17 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 2: fome zero e agricultura sustentável em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
4840/2017	As (foto)narrativas como pesquisa e intervenção dos modos de ser-trabalhar-existir	Daniele Almeida Duarte
11352/2017	Políticas públicas em educação e em saúde	Lilian Denise Mai
8422/2019	Tecnologia de hidrogéis aplicada na retenção de água em diferentes tipos de solo	Fernando Rodrigues de Carvalho
541/2020	"Caracterização química, atividade biológica e aplicações de metabólitos naturais obtidos a partir do cultivo de <i>Lentinus crinitus</i> "	Arildo José Braz de Oliveira
844/2020	Avaliação de plantas de mandioca na região do arenito caiuí em áreas com coberturas vegetais e sistemas de manejo do solo	Reny Adilmar Prestes Lopes
2301/2020	Avaliação nutricional dos coprodutos da bananeira (<i>musa paradisiaca</i>) para coelhos de corte	Leandro Dalcin Castilha
3347/2020	Avaliação da resistência e reação de espécies cítricas à <i>xanthomonas citri subsp. Citri</i> .	William Mário de Carvalho Nunes
3537/2020	Estudos inter e multidisciplinares sobre Responsabilidade Social Corporativa e suas implicações no contexto organizacional.	Marguit Neumann
4790/2020	Fertilizantes nitrogenados de eficiência aumentada: volatilização e seus efeitos no milho verão no estado do Paraná	Marcelo Augusto Batista
514/2021	Estudo do efeito da irrigação, do sistema de produção e da secagem sobre os parâmetros de pós-colheita de sementes.	Rafael de Almeida Schiavon
827/2021	Estudo genômico amplo associativo para a resistência de podridão na espiga causada por <i>Fusarium verticillioides</i> em um painel de linhagens tropicais de milho comum e pipoca	Carlos Alberto Scapim
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
2040/2021	Fixação biológica de nitrogênio na cultura do feijão (<i>phaseolus vulgaris l.</i>): avaliação de genótipos e manejo em sistemas de produção agroecológico	Carlos Alberto de Bastos Andrade
5112/2021	História, política e gestão da educação escolar indígena	Rosângela Célia Faustino
2862/2021	Lutas sociais e processos de resistência frente às contrarreformas na política de saúde na região paranaense do vale do Ivaí	Edinaura Luza
5132/2021	Custo da transição para a agricultura orgânica – fase 2	Alexandre Florindo Alves





Projetos de extensão ativos em 2021 relacionados ao ODS 2: fome zero e agricultura sustentável

Foram executados 4 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 2: fome zero e agricultura sustentável em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
1910/1991	Extensão rural	Ednaldo Michellon
785/2006	Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano do Hospital Universitário Regional de Maringá	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
3980/2008	Incubação de empreendimentos econômicos solidários em municípios pertencentes ao território CONSAD Entre Rios	Max Emerson Rickli
5321/2015	Feira agroecológica de inclusão social, cultura e artes - FAISCA	Max Emerson Rickli



ODS 03



Saúde e bem-estar





Hospital Universitário tem 29 pesquisas sobre Covid-19 em andamento

Atualmente, 29 projetos de pesquisas relacionados à Covid-19 estão em andamento no Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM). Alguns dos objetivos destes estudos são entender como o vírus e suas variantes se comportam, avaliar os aspectos gerais e as consequências da doença, verificar a eficácia de medicamentos, entre outros.



As pesquisas podem ser realizadas por docentes, multicêntricas, dissertações de mestrado, monografias de especialização ou residência, projetos de pós-doutorado, iniciação científica, de trabalho de conclusão de curso, e até patrocinadas, envolvendo profissionais, estudantes e professores da área da saúde.

Segundo Celso Vataru Nakamura, diretor de ensino, pesquisa e extensão, o HUM desempenha um papel fundamental não só no atendimento a população para o

tratamento da Covid-19, mas na realização de pesquisas sobre o tema. “É uma doença onde ainda é preciso conhecer melhor a sua fisiopatologia, o tratamento adequado e a sua prevenção, seja com a vacinação ou as medidas de contenção do vírus”.

Nakamura destaca que para isso o HUM, por se tratar de um hospital escola, desempenha o seu papel com muita dedicação, com a participação dos profissionais de saúde nas atividades diárias. “Seja nas áreas básicas, pré-clínicas avançadas ou clínicas, esses conhecimentos produzidos com certeza, contribuem para um melhor atendimento da população acometida com essa doença”.

A Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE) vem incentivando o desenvolvimento de pesquisas no HUM procurando uma maior interação dos pesquisadores alocados no campus da UEM e os profissionais que trabalham no hospital. Essa interação permite uma melhor compreensão das necessidades do HUM e a contribuição que o pesquisador possa desenvolver para encontrar soluções as essas demandas. As Residências Médicas e as Multiprofissionais (Farmácia, Enfermagem, Análises Clínicas, Psicologia e Odontologia) vêm de encontro com esse objetivo. Além disso, programas de estágios obrigatórios e não obrigatórios, projetos de ensino e de extensão contribuem no desenvolvimento de pesquisas nos diferentes setores do HUM.

Banco de Dente Humano (BDH) da UEM recebe doações

Criado em dezembro de 2009, o Banco de Dente Humano (BDH) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) é de suma importância para o ensino dos discentes do Departamento de Odontologia (DOD) sendo criado, inclusive, para evitar o comércio ilegal de dente humano. Na UEM, cerca de 500 dentes fazem parte do acervo do BDH e doações podem ser realizadas diretamente na clínica odontológica.



Considerado um órgão, o dente tem características específicas, por isso é insubstituível para realização de pesquisas e estudos. “Por ser um órgão, a doação de dentes ao BDH é regulamentada sendo necessário, o doador assinar um termo de doação e consentimento”, explica a coordenadora do BDH, Gabriela Cristina Santin. Atualmente o BDH está tramitando um processo para cadastramento na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para se tornar um Biobanco e expandir suas atividades e até mesmo fornecer material a outras Instituições de Ensino. Com este credenciamento os pesquisadores poderão utilizar dos dentes disponíveis no BDH para desenvolver pesquisas, tratamentos alternativos e curas para diversas doenças.

Pessoas interessadas em contribuir, podem realizar a doação no DOD (avenida Madacarú, número 1.550, Centro, Maringá), de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h30 e das 13h30 às 17h. Os dentes devem estar imersos em água e o doador deve apresentar documento de identidade para assinatura do termo de doação e consentimento.

Alunos de odontologia realizam atendimento a famílias em situação de vulnerabilidade

Os projetos de extensão Pequenos Gestos e Sorrir com Saúde realizaram no Centro Espírita Maria Dolores, em Maringá, uma ação para promoção de saúde bucal com famílias em vulnerabilidade social. As crianças e suas mães receberam orientação sobre higiene bucal, dieta, cuidados para prevenção de cáries e doença periodontal, bem como tiveram atendimento clínico odontológico com tratamento para lesões de cárie dentária e limpeza dos dentes. Além disso, foi feita a doação de kits de higiene bucal contendo escova de dente, creme e fio dental para todas as famílias frequentadoras.



A professora da área de saúde coletiva, Mitsue Fujimaki, ressalta que as consequências negativas das doenças bucais não tratadas pela falta de acesso aos



serviços de saúde e falta de intervenções preventivas permanecem por toda a vida de um indivíduo e podem iniciar na infância. “As crianças podem ter dor de dente, o que prejudica o aprendizado na escola e a socialização, por questões de dor, de perda de função e estética, além do mau hálito, que pode afastar as outras crianças do convívio. A perda precoce de um dente permanente também pode levar a uma desorganização dos outros dentes e necessidade de tratamentos mais complexos e de alto custo nas

especialidades de ortodontia, prótese e implantes, sendo esse acesso ainda mais dificultado”.

Mitsue também destaca que doenças bucais ainda muito prevalentes na infância, podem levar à baixa autoestima, dificuldades na socialização das crianças, problemas na função e estética dos dentes, perdas financeiras pelo alto custo do tratamento especializado, dor, perda do sono e perda de qualidade de vida, porque os problemas bucais não resolvidos, geralmente, se agravam ao longo do tempo. “Por isso, os Projetos Pequenos Gestos e Sorrir com Saúde buscam estimular a implementação de hábitos saudáveis nas famílias, valorizando o período da infância, para que as doenças bucais possam ser prevenidas, principalmente em

comunidades em vulnerabilidade social, que apresentam questões ainda mais complexas no seu contexto de vida”.

Esta parceria foi iniciada em 2018, a partir da busca da presidente do Centro Espírita, Eva Isabel da Silveira, por soluções para a alta prevalência de doenças bucais nas crianças e o pouco acesso aos serviços de saúde daquela comunidade. A entidade iniciou suas atividades há mais de 20 anos, auxiliando na promoção de famílias com dificuldades, a partir de estudos doutrinários do Espiritismo para adultos e crianças, doação de alimentos e outros itens às famílias.

Durante o período da pandemia, os atendimentos odontológicos no local foram interrompidos e recentemente retomados. Esta experiência tem oportunizado uma rica vivência aos acadêmicos da Odontologia, que passam a conhecer a realidade de uma população em alta vulnerabilidade social, desenvolvem a sensibilidade para lidar com famílias numerosas, que vivenciam diversos problemas de ordem emocional, social e financeira, melhoram as habilidades de comunicação com esta população e auxiliam no cumprimento do papel social da universidade.

Alunos de Odontologia realizam ação para promoção da saúde bucal

O Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) realizou uma ação de promoção da saúde bucal com mulheres vítimas de violência doméstica e seus filhos, em Paraíso do Norte. Participaram ao todo 31 alunos de graduação, cinco docentes, quatro residentes dos Programas de Saúde Coletiva e da Família, Odontopediatria e Periodontia e um residente voluntário.

A ação de acolhimento na promoção da saúde para essas pacientes foi um pedido do juiz diretor do Fórum da cidade, Eldom Stevem Barbosa dos Santos, e é fruto da parceria com o Centro de Ciências da Saúde (CCS), com o Tribunal da Justiça do Paraná, Centro Acadêmico de Odontologia, Projetos de Extensão do



Departamento de Odontologia (Pequenos Gestos, Sorrir com Saúde e Lebu) e Programas de Residência Odontológica.



As pacientes receberam orientação sobre a saúde bucal, dieta, lesões e doenças, além de assistência odontológica. No total, foram atendidas 20 pessoas. Neste mesmo dia, a diretora adjunta do CCS, Priscila Garcia Marques, entregou os materiais de higiene pessoal, arrecadados por doações da comunidade universitária, na campanha “Acolha + Mulher”, que ocorreu no mês de novembro e contou com o apoio dos Centros Acadêmicos dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia.

Essa ação é o marco inicial de outras previstas em parceria com o TJPR para a região. São planejadas iniciativas futuras para 2022 com outros cursos da área da saúde, para levar informação e intervenções que ajudem no conhecimento sobre a manutenção da saúde dessas mulheres.

“Levar o conhecimento da Universidade aos locais que mais precisam é uma meta da área da saúde da UEM, em resposta à sociedade, promovendo desenvolvimento regional e, além de tudo, possibilitando a formação humana, civil e a empatia dos nossos estudantes, que serão nossos futuros profissionais”, ressalta Priscila.

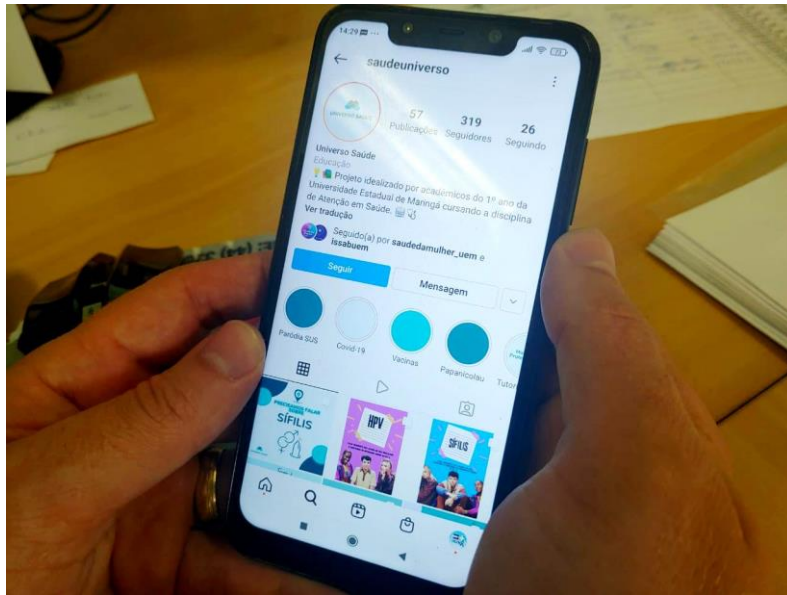


Para o estudante do 4º ano, William Filipin Costa, foi uma experiência muito importante, pois puderam mostrar o papel social da profissão e devolver o direito de sorrir a essas mulheres. “É uma campanha muito importante, pois estamos lidando com mulheres vítimas de violência doméstica que estão em vulnerabilidade social. Além da prestação odontológica que fornecemos, levamos os itens de higiene feminina arrecadados pelas entidades de representatividade estudantil da saúde. Agradeço ao Centro de Ciências da Saúde (CCS) e as entidades pela organização da campanha”, destaca.



Alunos dos cursos da saúde desenvolvem projetos em parceria com UBS

Os acadêmicos e docentes de sete cursos da área da saúde da Universidade Estadual de Maringá (UEM) apresentaram os resultados dos projetos de intervenção desenvolvidos em parceria com os profissionais de 19 Unidades Básicas de Saúde do município de Maringá. A apresentação foi feita remotamente, pela plataforma Google Meet.



As ações de extensão foram planejadas e realizadas durante a disciplina interprofissional Atenção em Saúde, coordenadas pelas professoras Eliana Valéria Patussi, do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, e Maria de Fátima Garcia Lopes Merino, do Departamento de Enfermagem, para os alunos dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia e Psicologia.

Foram realizadas reuniões virtuais semanais com tutores, tendo o apoio de preceptores dos serviços de saúde. Esta disciplina tem o objetivo de desenvolver habilidades e competências para a prática colaborativa em equipe interprofissional no Sistema Único de Saúde (SUS), preparando os futuros profissionais da saúde para um trabalho integrado, ampliado, sinérgico com o foco na prevenção de doenças e promoção da saúde da população.

As aulas adotam metodologias ativas de ensino-aprendizagem, utilizando a problematização nos cenários reais de prática, buscando a integração ensino-serviço-comunidade. Esta disciplina, criada em 2015, é fruto de um conjunto de políticas indutoras do Ministério da Saúde e da Educação, que há mais de 10 anos vêm buscando reorientar a formação profissional, para adequar o perfil do egresso às necessidades prementes da população e de adequação ao contexto local.

Um dos projetos desenvolvidos tem como tema a saúde bucal e é desenvolvido em parceria com a Unidade Básica de Saúde (UBS) Mandacaru. A estudante de odontologia, Elisa Seiko Wada, conta que a iniciativa nasceu do fato de que existem muitos serviços ofertados pelo SUS que não são de conhecimento da população. “Talvez por falta de divulgação de informações ou porque a mídia utilizada não alcançava um número satisfatório de indivíduos que fazem parte do público-alvo de determinada atividade”.

Assim foi criada a ‘Universo Saúde’, uma página no aplicativo Instagram com postagem informativas e interações dinâmicas, em que os estudantes compartilham informações sobre saúde bucal do bebê, procedimentos odontológicos durante a gravidez, atendimento odontológico para pessoas com necessidades especiais, saúde bucal do idoso entre outros. Ao todo são oito projetos desenvolvidos por uma equipe composta de cerca de 10 alunos. As UBS participantes são Grevíleas, Zona 6, Ney Braga, Portal, Alvorada III, Mandacaru, Pinheiros, Universo, Floriano, Internorte, Iguatemi, Paris, Parigot de Souza, São Silvestre, Guaiapó Requião, Piatã, Vila Esperança, Vardelina e Olímpico.



Nova unidade móvel do Hemocentro de Maringá realizará primeira coleta externa

O Hemocentro Regional de Maringá realizou a primeira coleta externa de sangue com a nova unidade móvel recebida em julho de 2021. Desde março de 2020, por causa da pandemia, não era realizada essa modalidade de serviço.

A iniciativa, que é uma parceria com o Rotary Club de Maringá, só foi possível diante da diminuição dos números de casos de Covid-19 e da flexibilização das medidas restritivas pela Prefeitura Municipal. Contudo, será uma coleta com um número reduzido de doadores para respeitar o protocolo padronizado pela instituição durante a pandemia, mantendo todos os cuidados básicos para evitar a propagação do coronavírus.

Segundo a diretora do Hemocentro, Márcia Regina Momesso, levando em consideração o período de atendimento e os protocolos seguidos, a expectativa é atender 40 doadores. “Estaremos com nossa equipe e parceiros realizando também a conscientização da comunidade para a doação de sangue e organizando as fichas para evitar aglomeração e respeitando o distanciamento social”, explica.

Espera-se que a partir desta data muitas outras coletas possam ser realizadas para manter os estoques de sangue e suprir os hospitais de nossa região. Para doar é necessário ter entre 16 e 69 anos (menores de idade devem estar acompanhados dos pais), ter mais de 50 kg, apresentar documento de identificação, além de estar em boas condições de saúde, bem descansado e alimentado.

Unidade Móvel do Hemocentro

O ônibus conta com modernos sistemas de atendimento, com quatro poltronas e tem capacidade de realizar até 3.000 doações por mês. Além disso, também está adaptado para portadores de necessidades especiais. O novo veículo foi projetado por uma empresa especializada e possui recursos, equipamentos e mobiliário

personalizado, construídos seguindo critérios funcionais de ergonomia e garantindo uma operação inteligente e funcional.



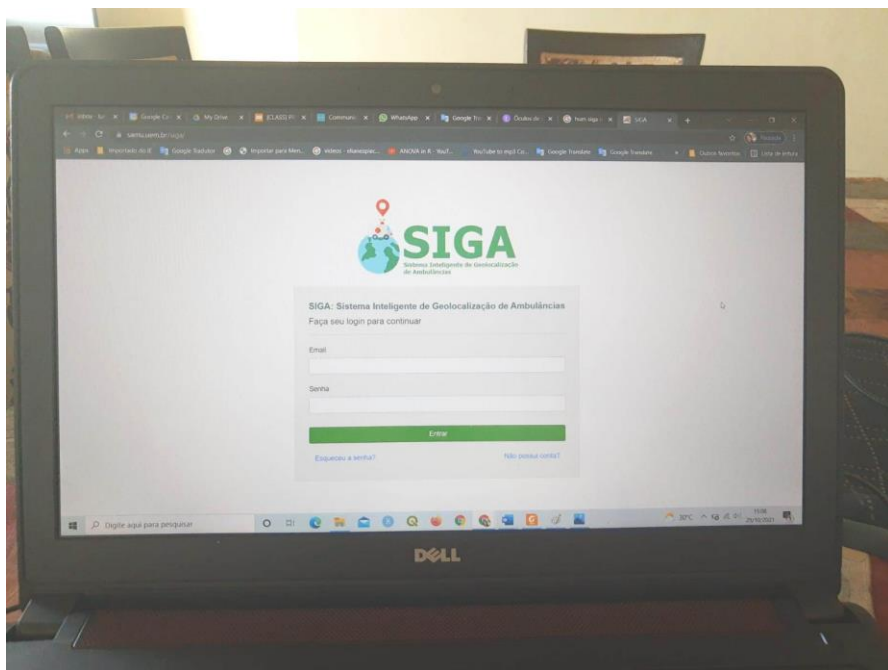
Aplicativo desenvolvido para facilitar comunicação entre Samu e hospitais foi iniciado no HUM

O Siga (Sistema Integrado de Gestão de Ambulâncias), um aplicativo criado com o objetivo de fortalecer o eixo de comunicação e fluxo de informação em tempo real entre hospitais e ambulâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), foi testado inicialmente na sala de emergência do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM). Além da conexão em tempo real, o aplicativo propicia uma resposta intra-hospitalar imediata, norteando os profissionais da sala de emergência, agilizando os procedimentos e a gestão dos leitos. A ideia do produto surgiu das dificuldades percebidas em atender as demandas de emergência do Samu devido a problemas de comunicação. Assim, procura-se trazer benefícios para a organização do recebimento do paciente grave e tornar o atendimento mais eficiente.





O projeto foi desenvolvido pelo graduando em medicina da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Pedro Iora, orientado pelo professor Luciano de Andrade, e em parceria com dois estudantes de ciências da computação da UEM, os irmãos Alisson e Alan Lopes. Também houve a colaboração do enfermeiro intervencionista Luiz Mancini e o médico Marcos Bitencourt do Samu.



“O Siga é bastante simples de usar e é dividido em duas partes. Uma interface web voltada para os profissionais que ficam diretamente no hospital, sendo acessível por qualquer computador com Internet; e um aplicativo mobile voltado para os profissionais do atendimento pré-hospitalar”, explica Andrade.

O orientador do projeto também ressalta que com o aplicativo será possível localizar em tempo real as ambulâncias que estão em deslocamento para o hospital, possibilitando preparo total da equipe para recebimento do paciente.

“Espera-se implementar a plataforma no serviço do Samu regional Norte Novo e nos hospitais de atendimento da rede de urgência e emergência da região”, afirma.

CHAMU 192 - Existe ainda uma extensão da plataforma voltada para o público em geral: o CHAMU 192. Este está sendo desenvolvido pela acadêmica de medicina Julia Gabella também sob orientação do professor Luciano de Andrade em parceria com Fernando Paggi e Sérgio Filho. O aplicativo facilitará a solicitação de atendimento ao Samu com localização em tempo real do solicitante e dados pessoais.

Alecrim-do-campo pode futuramente ajudar no combate à tuberculose

Pesquisadores das universidades estaduais de Maringá (UEM) e Ponta Grossa (UEPG) publicaram, recentemente, um artigo científico internacional no qual identificaram 49 compostos presentes no alecrim-do-campo, dos quais 23 são descritos pela primeira vez. A mistura de dois deles, isolados das flores, apresentou uma atividade significativa contra a bactéria que causa a tuberculose. É o primeiro relato de atividade antimicrobiana para esse tipo de substância.

De acordo com Debora Cristina Baldoqui, uma das autoras da pesquisa, coordenadora-adjunta da graduação em Química e professora do Departamento de Química (DQI) da UEM, a ação contra a bactéria da tuberculose foi verificada no alecrim-do-campo na classe de produtos naturais conhecida como lactonas sesquiterpênicas. São “compostos que possuem uma variedade de atividades biológicas”, diz a docente. Como exemplo, existe a artemisinina, usada no tratamento da malária.

O grupo não chegou a desenvolver um composto que possa vir a ser usado no tratamento da tuberculose, mas a pesquisa é relevante por demonstrar potencial antimicrobiano para a *Mycobacterium tuberculosis* e, conseqüentemente, abrir





grande espaço para que futuros estudos complementares consigam chegar a um protótipo de medicamento para essa doença. O artigo *The chemistry of Vernonthura nudiflora (Less.) H. Rob. flowers and its antimicrobial activities* (A química das flores de Vernonthura nudiflora e suas atividades antimicrobianas, em tradução livre) está publicado em inglês na revista *Natural Product Research*.



Região analisada - As plantas de alecrim-do-campo analisadas foram coletadas nos Campos Gerais, região que tem Ponta Grossa-PR como a maior cidade. “Além da importância de conhecer a química e o potencial biológico de espécies da família Asteraceae, o que nos motiva a estudar espécies encontradas nos Campos Gerais são as recentes propostas de redução destas áreas de preservação”, destaca Baldoqui. De acordo com a pesquisadora, até 1990 a região era a área mais conservada do Paraná, junto à Serra do Mar, mas dados de 2007 mostram que os remanescentes campestres dos Campos Gerais eram de menos de 10% da

distribuição original. “Essa crescente diminuição das áreas de preservação pode levar à extinção de uma grande extensão da biodiversidade, e junto pode-se perder grande parte das moléculas que poderiam ser utilizadas para o desenvolvimento de novos fármacos”.

Pesquisadores - São autores: pela UEM, além de Baldoqui – as professoras Regiane Bertin de Lima Scodro, Vera Lucia Dias Siqueira e Erika Seki Kioshima Cotica, do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina (DAB), e Maria Helena Sarragiotto, do DQI; o doutorando em Química, Anderson Valdeiney Gomes Ramos; a formada em Bioquímica, Nathália de Sá; a mestra em Química, Débora Larissa Oliveira Araújo; a doutora em Química, Márcia Regina Pereira Cabral; a mestra em Ciências da Saúde, Giovana Ferreira Costacurta; as mestras em Biociências e Fisiopatologia, Beatriz Cardoso de Freitas e Lenisa Vieira Vilegas. Pela UEPG, Marta Regina Barrotto do Carmo, professora do Departamento de Biologia Geral.

Universidade Estadual de Maringá retoma atendimento pelo Projeto Tabagismo

A Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio do Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi), retoma os atendimentos do Projeto Tabagismo: tratamento e acompanhamento de usuários de tabaco de Maringá e região. Assistência, que segue metodologia padronizada pelo Instituto Nacional do Câncer (Inca), teve início na segunda quinzena do mês do outubro; é um encontro semanal, durante oito semanas. O projeto consiste em reuniões, que serão realizadas com o número máximo de 10 participantes, e conta com orientação e conscientização para que os dependentes da nicotina entendam o porquê fumam e como isso afeta a saúde; são repassados técnicas e elaboradas estratégias para abandonar o hábito de fumar; além de manutenção para repassar informações para não terem recaídas.



O tabaco é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma pandemia que mata mais de 8 milhões de pessoas por ano. Mais de 7 milhões dessas mortes são devido ao uso direto desse produto, e cerca de 1,2 milhão são não fumantes expostos ao fumo passivo. No Brasil, o tabagismo mata cerca 443 pessoas por dia.

Para o coordenador do projeto, Celso Conegero, a pandemia da Covid-19, que obrigou a população a conviver com o distanciamento social, contribuiu para o aumento do uso do tabaco devido a redução dos atendimentos oferecidos por projetos que auxiliam as pessoas que queiram parar de fumar. “Além disso a situação que vivenciamos elevou o nível de estresse dos indivíduos e muitos voltaram a fumar ou começou a fumar”, explica Conegero.

Além dos encontros, para pessoas que tenham um grau maior de dificuldade em parar de fumar, há o encaminhamento à consulta médica. Caso seja necessário a prescrição de medicamento para controle de crises de abstinência, os

medicamentos são distribuídos gratuitamente pela Secretaria de Saúde do Município.



O projeto, que teve início em 31 de maio de 2005, também conta com atendimento psicológico e nutricional, já que é muito comum o ganho de peso em pessoas que param de fumar.

O agrônomo Evandro Antonio Minato fez parte do projeto. Fumante por 9 anos, por várias vezes ele tentou parar de fumar fazendo uso de métodos como adesivo e chiclete de nicotina, mas foi no dia 25 de abril de 2019, participando do projeto que ele conseguiu deixar o vício.

“Nas reuniões tive orientação e principalmente o acompanhamento adequado de como parar de fumar e iniciar uma nova fase da minha vida. Os benefícios não foram só físicos, mas foi muito além. Se eu consegui parar de fumar, consigo fazer muito mais”, diz Minato.



Projeto contribui para a formação acadêmica

Além de oferecer apoio e tratamento às pessoas que queiram parar de fumar, o Projeto Tabagismo também trabalha a prevenção e tratamento; conscientização da população; e malefícios do tabaco por meio de palestras e atendimentos nas escolas de ensino médio e fundamental.

Estas atividades envolvem os alunos da UEM, que podem atuar no projeto como estagiários, desde o acompanhamento dos atendimentos realizados pelos professores, quanto na elaboração de material didático e na produção de vídeos e matérias a serem publicados no site do Mudi.

Miyoko Massago é egressa do curso de Farmácia da UEM. Ela participa do projeto desde 2010, quando fez o estágio vocacionado e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) analisando os dados dos pacientes que tinham participado dos grupos de tratamento oferecido pelo projeto.

“Este projeto contribuiu e continua contribuindo muito para a minha formação acadêmica como aluna e futura profissional, visto que mais do que permitir o contato com a atenção primária, a saúde e a orientação sobre os malefícios do tabagismo, me permite adquirir experiência também na área acadêmica”, enfatiza Miyoko, que pretende iniciar o doutorado em 2022 tendo como referência o Projeto Tabagismo.

No Dia Mundial do Coração, professor de Medicina dá dicas de prevenção

No dia 29 de setembro é celebrado o Dia Mundial do Coração, data criada pela World Heart Federation (WHF) - Federação Mundial do Coração - para alertar as pessoas sobre as doenças cardiovasculares. Nunca é demais lembrar que essas enfermidades são a principal causa de óbito no Brasil, tirando a vida de cerca de

400 mil pessoas por ano, o equivalente a 30% de todas as mortes no país, segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC).



Pelos cálculos da entidade, em torno de 14 milhões de brasileiros têm alguma doença no coração. As doenças cardiovasculares podem afetar o coração e os vasos sanguíneos, com destaque para a doença arterial coronariana, que envolve dor no peito e infarto agudo do miocárdio, sendo esta a maior causa de mortalidade no mundo.

A notícia boa é que existe maneira de mitigar essa realidade aliando boa alimentação a um estilo de vida regrado, conforme orienta o cardiologista e professor do Departamento de Medicina da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Marcos Borges Machado. Ele esclarece que a maioria das doenças cardiovasculares se desenvolvem baseadas no padrão genético e no estilo de vida de cada um.

Segundo o professor, é preciso reconhecer os fatores de risco no estilo de vida. Um deles é o cigarro, hábito que eleva muito a probabilidade de patologias graves do coração. O consumo do tabaco pode causar infarto, Acidente Vascular Cerebral (derrame), além de neoplasias, a multiplicação desordenada de células, que podem ser malignas.





Outro fator de risco importante é o excesso de peso, que carrega consigo outras situações metabólicas. Por isso, o hábito alimentar deve ser levado em conta. Os grandes vilões neste caso são a gordura trans e as gorduras saturadas. A primeira é encontrada em alimentos processados ou industrializados. A dica do médico é ler o rótulo das embalagens, evitando este tipo de gordura. As gorduras saturadas estão presentes em produtos e derivados de origem animal, entre eles, em alguns derivados do leite (como a manteiga) e na carne vermelha.

Machado alerta para não se confiar nas informações da Internet, mesmo que fornecidas por médicos, como no caso da banha de porco. Ao contrário do que faz crer alguns profissionais, esse alimento traz sérios riscos para a saúde do coração.

De uma forma geral, o professor recomenda o consumo de frutas e hortaliças, a redução de sal na comida e de bebidas com açúcar, além da prática de atividades físicas, de maneira moderada e regular. Machado enfatiza a importância de verificar a pressão arterial quando for se consultar com um médico ou comparecer a uma Unidade Básica de Saúde, por exemplo.

A hipertensão arterial é uma patologia silenciosa e costuma se manifestar quando o quadro já indica complicações graves. Também é importante saber se existe alguém na família com histórico de doença cardiovascular.

Orientações como essas, diz o professor, são contribuições da ciência, em função das pesquisas desenvolvidas por ela, comprovando o benefício de certos hábitos e o controle de fatores de risco. Na cardiologia, o Brasil possui tecnologia de ponta capaz de permitir a descoberta de novos medicamentos e de cuidar dos pacientes a ponto de salvar, por exemplo, uma vítima de infarto do miocárdio socorrida a tempo de evitar mais complicações.

Neste caso, Machado também esclarece o quanto é relevante ficar atento aos sintomas que podem indicar um pré-infarto ou já um infarto. Nunca se deve desprezar uma dor no peito ou uma dor abdominal mais intensa e persistente. O atendimento rápido salva vidas.

HUM inaugura núcleo de apoio aos familiares de doadores de órgãos

O Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) inaugurou, na unidade de Pronto-Atendimento, o Núcleo de Apoio aos Familiares de Doadores de Órgãos. O espaço foi idealizado pelos membros da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (Cidott), Rosane Almeida de Freitas, Ellen Catarine Cabianchi, Renata Nogueira de Moura e Bruna Danieli Zanolo Melo.



“Em uma campanha de incentivo à doação de órgãos, tive uma conversa com Gabriel Ciochetta, transplantado de pulmão, grande parceiro e incentivador das ações. Expliquei sobre a importância de criar uma sala onde fosse possível atender as famílias que passam por um processo de luto, de forma acolhedora e humanizada”, explica Freitas, coordenadora da Cidott.



Ciochetta ressaltou a importância da criação desse espaço dentro do hospital. “É muito gratificante para mim e toda minha família poder participar desde a idealização até a finalização deste lindo projeto”. A família Florense foi a doadora dos recursos financeiros usados na reforma do ambiente e aquisição do mobiliário.



Durante o evento, foi formalizada a assinatura do termo de doação e também foram entregues certificados de agradecimentos aos membros da família Florense, a equipe diretiva do hospital e para servidores que participaram do projeto. Ao final foram apresentados dois vídeos, o primeiro com o depoimento de uma paciente transplantada de pulmão e o segundo com uma criança recitando uma poesia em homenagem aos familiares, doadores de órgãos e aos pacientes transplantados.

Hospital Universitário vai integrar Programa de Cuidados Paliativos no SUS

O Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) passa a fazer parte do Programa de Cuidados Paliativos do Sistema Único de Saúde (SUS) - Atenção Hospitalar, Ambulatorial Especializada e Atenção Domiciliar. A iniciativa é uma parceria entre a Secretaria Estadual de Saúde (Sesa), Ministério da Saúde, Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS), Conselho Nacional de Secretários da Saúde (Conass) e Hospital Sírio-Libanês.



O HUM é o único hospital do Paraná selecionado para participar do programa, o qual visa integrar a prática de cuidados paliativos em toda a rede de atenção à saúde (atenção básica, cuidados ambulatoriais, domiciliares e hospitalares) a pacientes e famílias do SUS de forma a propiciar cuidados continuados integrados.



Uma equipe multiprofissional do Hospital Sírio-Libanês esteve no HUM para iniciar o alinhamento do processo de implantação do programa e apresentar as etapas do projeto à equipe diretiva. Também estiverem presentes no encontro representantes da Sesa, da 15ª Regional de Saúde, da Secretaria Municipal de Saúde, do Consórcio Público Intermunicipal de Saúde do Setentrão Paranaense (Cisamusep) e diversos profissionais da área.



O Programa de Cuidados Paliativos no SUS possui cinco fases, sendo elas: diagnóstico; plano de ação; sensibilização e capacitação; implementação e monitoramento. Todo esse processo tem a duração prevista de 10 meses, o qual será executado de maneira híbrida, alternando entre atividades e treinamentos online e presenciais.

Cuidados paliativos - Pela definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) é a abordagem que promove qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, por meio de prevenção e alívio do

sofrimento através de identificação precoce, avaliação adequada e tratamento da dor e outros sintomas, sejam eles físicos, psicossociais ou espirituais.

Proadi-SUS - O Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde é uma forma alternativa para determinados hospitais fazerem jus à Certificação de Entidade Beneficente de Assistência Social em Saúde (Cebas) por meio da transferência de sua expertise pela realização de projetos de educação, pesquisa, avaliação de tecnologias, gestão e assistência especializada voltados ao fortalecimento e à qualificação do SUS em todo o Brasil.

“É neste contexto que se materializa a importância do Hospital Universitário, com os seus eixos de Ensino, Pesquisa e Extensão, melhorando a assistência ao paciente e capilarizando os seu conhecimento na Rede de Atenção à Saúde (RAS). Temos a certeza de que esse programa irá gerar frutos duradouros ao identificar o perfil de necessidade do paciente e mecanismos de atendimento que façam o acolhimento, trazendo uma melhor qualidade de vida a ele. Além do internamento hospitalar, esse paciente terá o prolongamento dos cuidados pela equipe de atendimento domiciliar e ambulatorial, com os mesmos protocolos, garantindo a continuidade e qualidade no atendimento”, ressalta a superintendente do HUM, Elizabete Mitiko Kobayashi.

Unidade de Psicologia abre inscrições para atendimentos gratuitos

Para promover a saúde mental da sociedade, a Unidade de Psicologia Aplicada (UPA) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) retoma os atendimentos gratuitos, por exemplo a crianças e adultos com gagueira, pais, estudantes, mulheres vítimas de violência, pessoas com sobrepeso, além de prestar orientação profissional. As inscrições estão abertas.

Devido à pandemia, os atendimentos da UPA do Departamento de Psicologia (DPI) ocorrem pela Internet, via Google Meet. Participam estagiários do curso de





Psicologia da UEM, supervisionados por professores, e equipe de psicólogos, assistentes sociais e fonoaudiólogos.

Serviços gratuitos para toda a população

Plantão psicológico e acolhimento psicossocial - atendimento psicológico, individual, imediato e breve, pelo Google Meet. Público: adultos.

Acolhimento psicossocial a pais ou responsáveis - acolhimento individual, na perspectiva da atenção psicossocial, pelo Google Meet. Público: pais ou responsáveis por crianças e adolescentes que vivenciam algum tipo de sofrimento psíquico ou transtorno mental.

Grupo de acolhimento psicossocial a pais ou responsáveis - atendimento em grupo pelo Google Meet. Público: pais ou responsáveis por crianças e adolescentes que vivenciam algum tipo de sofrimento psíquico ou transtorno mental, focando-se no acolhimento e na orientação.

Grupo de acolhimento a pais - atendimento em grupo pelo Google Meet. Público: pais e responsáveis de crianças e adolescentes.

Projeto Somar - plantão e acolhimento psicológico a mulheres - atendimento individual pelo Google Meet. Público: adultas em situação de violência, moradoras de Maringá e região.

Orientação profissional em clínica do trabalho (programa contínuo)- direcionado a pessoas com necessidade de orientação especializada, relativa às questões ligadas a escolha, atividade, ocupação e identidade profissional. O método utilizado é o clínico. Público: pessoas a partir de 15 anos de idade.

Projeto Gaiga - crianças e adultos com queixa de gagueira. Para crianças – triagem fonoaudiológica, orientação aos pais, encaminhamentos e possível atendimento remoto em casos de maior gravidade, via WhatsApp (preferencialmente por

videochamada); para adultos – triagem fonoaudiológica, encaminhamentos e atendimento remoto, e atendimentos em grupo via Google Meet. Público: crianças de 4 a 12 anos de idade; adultos.

Roda de conversa com profissionais da assistência social - atendimento em grupo pelo Google Meet. Público: profissionais da assistência social.

Grupo de apoio psicológico a pessoas com sobrepeso - grupo de apoio pelo Google Meet. Público: adultos com sobrepeso.

Aconselhamento psicológico para pós-graduandos - aconselhamento individual pelo Google Meet. Público: pós-graduandos da UEM.

Pós-Graduação em Odontologia promove evento com palestrantes de Harvard

O Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PGO) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) promoveu o evento de extensão Connecting the dots and Covid-19 Guidelines for dentists - Conectando os pontos e diretrizes para dentistas frente à Covid-19 (em tradução livre).

O evento contou com palestras das professoras Hiroe Ohyama e Jarshen Lin, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, as quais tratam de condutas dos cursos de Odontologia frente à Covid-19.

CONNECTING THE DOTS AND COVID-19 GUIDELINES FOR DENTISTS

1 Connecting the dots: Lessons learned from student perceptions and performance in the pandemic era

Dr. Jarshen Lin

2 What's New-Updated COVID-19 Guidelines for Dentists: Myth vs. Fact

Dr. Hiroe Ohyama

21/09 | 19h

Organização: UEM PGO

Plataforma Zoom

HARVARD UNIVERSITY





Acolhimento Psicossocial para aluno de graduação

Estão reabertas as vagas para o processo de Acolhimento Psicossocial destinado a estudantes de cursos da graduação da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Essa ação é uma iniciativa da Estratégia de Promoção da Saúde, da Convivência e da Diversidade na Comunidade Universitária (Sacodi) e integra o trabalho interprofissional de estudantes, docentes e agentes universitários de diferentes órgãos e setores da UEM como a Unidade de Psicologia Aplicada (UPA), Departamento de Psicologia (DPI), Ambulatório de Saúde e Diretoria de Assuntos Comunitários (DCT).



O Acolhimento Psicossocial tem a finalidade de identificar estudantes da UEM que necessitem de atendimentos, orientações e cuidados em saúde mental. “Nesse momento da pandemia da Covid-19, os atendimentos on-line têm se mostrado como recursos terapêuticos valiosos para acolhimento dos sofrimentos emocionais

e psíquicos e para o desenvolvimento de recursos que visem a recuperação e a prevenção de agravos, mediante ao adoecimento”, explica Renata Heller de Moura, docente do Departamento de Psicologia.

Para receber os atendimentos e dar início ao processo, os interessados precisam preencher o formulário de inscrição e aguardar o contato para agendamento do atendimento remoto. Esses serão realizados por videoconferência, via Google Meet, por profissionais e estagiários da Psicologia e do Serviço Social da UEM, de forma gratuita.

Setembro Verde: HUM realiza atividades sobre doação de órgãos e tecidos

Neste mês é realizada a campanha "Setembro Verde" direcionada para a conscientização sobre a doação de órgãos, que reúne esforços do Ministério da Saúde e de organizações não governamentais (ONGs). O Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) conta com uma Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT) e seus membros estão organizando várias atividades com o intuito de sensibilizar a população e profissionais de diversos serviços sobre a importância deste assunto.

Segundo a enfermeira Rosane Almeida de Freitas, a comissão é formada por uma equipe multiprofissional, composta por enfermeiros, médicos, psicólogos e assistentes sociais. “Esses profissionais são responsáveis por organizar e acompanhar todo o processo que começa com a identificação do potencial doador por meio da busca ativa diária”, explica.

Além disso, a comissão também realiza acolhimento familiar e acompanha todo o processo de determinação de morte encefálica, orienta e acompanha a manutenção hemodinâmica, realiza entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos, seja em





morte encefálica ou em parada cardiorrespiratória, além de participar e organizar o Processo de Captação de Órgãos e Tecidos para transplante.



Rosane destaca que durante todo o ano a CIHDOTT realiza atividades de educação permanente visando esclarecer dúvidas, sensibilizar e incentivar as pessoas a falarem mais sobre o tema.

Cursos da Saúde promovem campanha de doação de sangue ao Hemocentro

Começou a campanha "Todos por Um" promovida pelos cursos de graduação da área da saúde da Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio de suas entidades estudantis e com o apoio do Centro de Ciências da Saúde (CCS). A ação

tem o objetivo de promover e estimular a doação de sangue pelos alunos e pela sociedade em geral.



Com a chegada do inverno e o prolongamento da pandemia de Covid-19, os estoques de sangue do Hemocentro foram drasticamente reduzidos, afetando a produção de suprimentos sanguíneos aos serviços de saúde de Maringá e toda região. A iniciativa coincide com o início do ano letivo de 2021 e funciona como um trote solidário, não só aos calouros, mas também aos veteranos.

“A ideia da campanha surgiu da necessidade, cada vez maior, de integração e aproximação entre os cursos da saúde da UEM. Diante da necessidade local de repor os estoques de sangue, somado ao cumprimento do papel social de estudantes, nós convidamos as entidades representativas estudantis para somar forças em uma iniciativa conjunta e unificada. Também apresentamos a campanha na última reunião de conselho interdepartamental do CCS, em que obtivemos anuência e apoio dos coordenadores de curso e chefes de departamento presentes”.





explica Matheus Beltrame, diretor científico do Centro Acadêmico de Medicina de Maringá (Camem). Beltrame que está no 3º ano da graduação conta que a expectativa é conseguir reabastecer os estoques de sangue do Hemocentro, além de usar a campanha para ultrapassar o ambiente universitário e atrair a comunidade externa. “Orientamos os alunos participantes a também convidarem amigos e familiares para doar. Estamos buscando divulgações nas mais variadas mídias sociais. Também estamos em contato com a Prefeitura e a Secretaria Municipal de Saúde para aumentarmos o impacto”.

Competição entre CAs promove doações de sangue

Para o diretor do CCS, Miguel Machinski Junior, a ação é importante para aumentar o número de doadores neste período e vai ajudar a garantir o suprimento de sangue e hemocomponentes aos hospitais. “Para incentivarmos os centros acadêmicos estaremos oferecendo um troféu/placa ao curso que conseguir o maior número de doadores, é uma campanha em prol da vida e como universidade pública é fundamental propagarmos o bem comum e tão necessário como o suprimento de sangue e hemoderivados”.

Para participar os estudantes precisam comparecer ao Hemocentro ou agendar seu horário on-line no site do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM). No dia da doação, é necessário dizer que está contribuindo com a campanha “Todos por um” e enviar uma foto ou o comprovante de doação para os organizadores. A contabilização das doações será feita ao final da ação para verificar qual curso foi o vencedor dessa competição do bem.

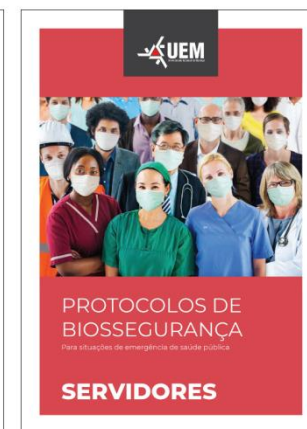
A participação na campanha está aberta a todas as pessoas, estudantes ou não, independente do curso. Lembrando que para fazer o procedimento é necessário ter entre 16 e 69 anos de idade e apresentar um documento de identificação com foto. Jovens de 16 e 17 anos devem estar acompanhados pelo responsável legal.

Universidade Estadual de Maringá lança Protocolos de Biossegurança

O objetivo é oferecer orientações sobre o uso do espaço físico e quanto ao comportamento adequado de convivência nos ambientes, não só dentro do câmpus, mas também na vida em sociedade, visando a saúde e o bem-estar de todos.

Mesmo com o retorno às aulas ainda na modalidade Ensino Remoto Emergencial (ERE), conforme deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEP), observou-se a necessidade da elaboração destes protocolos devido a retomada por parte dos alunos dos últimos da área da Saúde, nas disciplinas de práticas profissionalizantes presenciais, além da previsão de retomada das atividades administrativas num futuro próximo, em função da mudança do quadro pandêmico e respectivos decretos.

“As ações orientativas foram planejadas cuidadosamente por nossos especialistas para garantir todos os cuidados aos alunos e servidores, nos preparando para, gradativamente, retornarmos às atividades presenciais em segurança” explica Ricardo Dias Silva, reitor em exercício.





Agosto Dourado reforça a importância do aleitamento materno

No dia 1º de agosto é comemorado o Dia Mundial da Amamentação. A data está inserida na Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM), promovido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e no Mês de Aleitamento no Brasil, conhecido como Agosto Dourado.



Esse movimento, tanto nacional quanto mundial, tem o objetivo de estimular o aleitamento materno e a criação de bancos de leite humano, garantindo assim, melhor qualidade de vida para crianças em todo o mundo. A data é comemorada em 120 países, anualmente, entre os dias 1º e 07 de agosto. Até o sexto mês de vida o leite materno deve ser o único alimento ingerido por um bebê. Nele a criança encontra as substâncias necessárias para a sua nutrição e anticorpos fundamentais para protegê-la no início da vida.

Em Maringá, o Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Universitário de Maringá (HUM) garante a alimentação àqueles bebês que, por algum motivo, não podem recebê-la diretamente da mãe. O BLH é abastecido graças a mulheres que, como Patrícia Fernanda Ramalho, produzem leite em excesso e realizam a doação, garantindo, portanto, qualidade de vida para outras crianças.

Patrícia, que é supervisora de loja, teve seu segundo filho há quatro meses e a partir do sexto dia de vida do pequeno Arthur Ramalho, começou a fazer a coleta. “Me sinto muito privilegiada. Sempre foi um sonho ser mãe e poder amamentar. Meu sonho também era poder doar leite materno, me sinto muito feliz por poder ajudar”, conta Patrícia Ramalho.

Semanalmente os servidores do BLH visitam as mães doadoras para recolher os frascos com o leite que alimenta, em média, 130 bebês receptores por mês em Maringá e região. Miguel Silva é uma dessas crianças receptoras. A mãe, Jacqueline de Oliveira, explica que o filho nasceu prematuro e que por 24 dias, até o ganho de peso ideal para sair da UTI Neonatal e ir para a enfermaria pediátrica, onde ficou por mais 21 dias, Miguel foi alimentado com o leite doado ao BLH por mães como a Patrícia Ramalho.

“É um sentimento de gratidão saber que tem pessoas que estão dispostas a fazer doação e salvar as vidas dos bebês que precisam do leite materno”, relata Jacqueline de Oliveira. Hoje, com dois meses e com excelente saúde, Miguel já consegue alimentar-se do leite produzido pela mãe.

Como doar ao Banco de Leite Humano?

As mães que tenham interesse em ser doadoras, devem ter leite excedente e entrar em contato com o Banco de Leite. “Se tiver leite excedente e estiver saudável, ela é considerada doadora apta. Neste caso preenchemos um cadastro e, caso necessário, fazemos o pedido de alguns exames que são realizados na Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima da residência da doadora”, explica Livia Bortolato Bassan, enfermeira do BLH.

Ainda de acordo com Livia, essas mães também recebem orientações sobre a higienização e cuidados para fazer a coleta do leite. “Os cuidados são importantes para evitar a contaminação e o descarte do leite”, justifica Livia Bassan.



Hemocentro recebe moderna unidade móvel para coleta de sangue



O Hemocentro Regional de Maringá, serviço de hemoterapia do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), recebeu no último sábado (17) um novo ônibus que foi adaptado para funcionar como uma unidade móvel de coleta de sangue e cadastro de doadores de medula óssea. O veículo conta com modernos sistemas de atendimento, com 4 poltronas e tem capacidade de realizar até 3.000 doações por mês. Além disso, também está adaptado para portadores de necessidades especiais.

A unidade auxiliará significativamente na manutenção dos estoques de sangue, pois essas coletas descentralizam o atendimento, facilitando a efetivação da doação para aqueles que têm dificuldade de deslocamento até a unidade central e inclusive promovendo a fidelização do doador. Desde 2001 o Hemocentro realiza coletas com uma unidade móvel adaptada. Até o ano passado foram realizadas 1.061 coletas externas e coletadas milhares de bolsas de sangue.

O novo veículo foi projetado por uma empresa especializada e conta com os mais modernos recursos, equipamentos, mobiliário personalizado, construídos seguin-

do critérios funcionais de ergonomia e garantindo uma operação inteligente e funcional. Além do cumprimento das normas legais, no ônibus foi instalado um "Sistema de Combate Ativo de Microorganismos no ar e nas Superfícies" que elimina 99,99% das bactérias e o Covid-19. A previsão é que comece a funcionar nos próximos meses assim que todos os processos e sistemas forem validados pela equipe técnica-operacional.



Segundo a diretora do Hemocentro, Márcia Regina Momesso, as coletas serão realizadas dentro da área de abrangência que atualmente compreende os municípios da 15ª Regional de Saúde. "Há anos o Hemocentro vem pleiteando uma unidade, com novo chassi, carroceria e equipamentos modernos propiciando à equipe e aos doadores de sangue maior conforto e segurança", ressalta.



Laboratório do HUM é habilitado para realizar testes de Covid-19

O Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Universitário Regional de Maringá (LAC-HUM) foi habilitado recentemente pelo Laboratório Central do Estado (Lacen/PR) para realização do teste RT-PCR, que identifica e confirma a infecção pelo novo coronavírus por meio da secreção nasal. Com isso, as amostras coletadas não precisam ser enviadas a Curitiba para realização da chamada contraprova, o que possibilita o aumento e a rapidez nos diagnósticos.

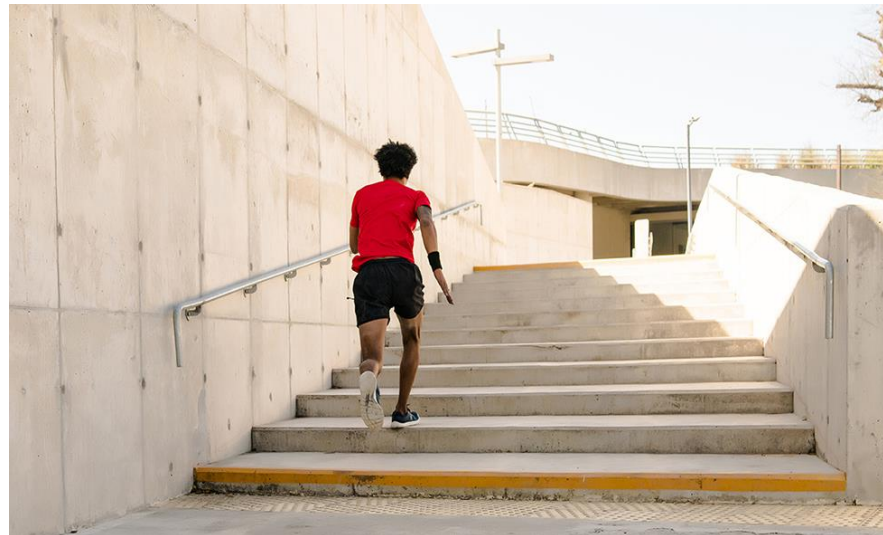


O HUM é o único hospital público da região com esta habilitação. O resultado leva apenas três horas para sair e são realizados cerca de 130 por mês para atender a demanda interna. Foi necessário investimento em equipamentos, infraestrutura e capacitação de funcionários para obter a habilitação. O aparelho que realiza os testes chama-se GeneXpert e foi adquirido por meio de uma emenda parlamentar do deputado estadual Evandro Araújo. A diretora de análises clínicas e farmácia hospitalar, Solange Cardoso Martins, explica que após a coleta, a amostra é depositada em um recipiente específico e introduzida dentro do equipamento que faz a leitura se há ou não a presença do vírus.

Educador físico contribui ao melhor desempenho de corredores amadores

Pesquisa recente da Universidade Estadual de Maringá (UEM) mostra como os educadores físicos são fundamentais para a prescrição de um treino adequado e individualizado, que possa melhorar os resultados com aumento da velocidade de corrida e diminuição do tempo no trajeto.

A professora da UEM e educadora física, Fabiana Andrade Machado, explica que o estudo aplicou testes chamados de incrementais em 25 homens, desde 2018, na pista de atletismo do câmpus sede da UEM, em Maringá-PR. Todos são corredores amadores, embora com históricos de bons desempenhos em competições regionais. Eles passaram por consultas prévias com médicos cardiologistas para confirmarem que estavam aptos a realizar os esforços físicos solicitados pela pesquisa.



Foram determinadas as variáveis de velocidades pico e crítica e foi realizada uma prova de corrida de 5 km para verificar a correlação entre as variáveis e este





desempenho. Ou seja, “para verificar o quanto estas variáveis podem estimar quem terá os melhores resultados na corrida de 5 km a partir das suas velocidades pico e crítica”. Assim, quanto mais veloz nessas duas primeiras variáveis, melhor o desempenho do corredor.

A velocidade pico é a máxima velocidade atingida em um teste de corrida com aumento constante de velocidade, enquanto que a velocidade crítica é uma intensidade estimada matematicamente que representa a possibilidade do corredor se manter em exercício sem apresentar esgotamento físico. De acordo com a pesquisadora, “a velocidade crítica caracteriza uma intensidade de esforço capaz de ser mantida por um longo tempo sem o corredor entrar em exaustão, caracterizando o predomínio do metabolismo aeróbio”.

“A velocidade pico e a velocidade crítica podem ser utilizadas para prever o desempenho em corrida de 5 km, demonstrando elevada capacidade de explicação para esta prova. Corredores recreacionais com valores mais elevados de velocidade pico e velocidade crítica também terão sucesso nas provas de 5 km. Caberá ao treinador escolher qual variável será utilizada [velocidade pico ou velocidade crítica] para avaliar, prescrever e monitorar o treinamento individualizado”, expõe Machado.

Os resultados completos estão disponíveis em artigo científico internacional publicado em inglês, agora em julho, no periódico *Frontiers in Physiology* (Fronteiras em Fisiologia, em tradução livre). O título em português do artigo é “Velocidade pico ou crítica determinadas em campo: qual melhor prediz a performance de corrida de 5 km em corredores recreacionais?”. Esta pesquisa integra um projeto desenvolvido desde 2009, coordenado por Machado, que determina protocolos de avaliação, prescrição e monitoramento de treinamento aeróbio para diversas populações. A professora é líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Fisiologia do Exercício Aplicada a Humanos (Gefeah), certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Problemas Reprodutivos e Infertilidade são temas de evento de extensão



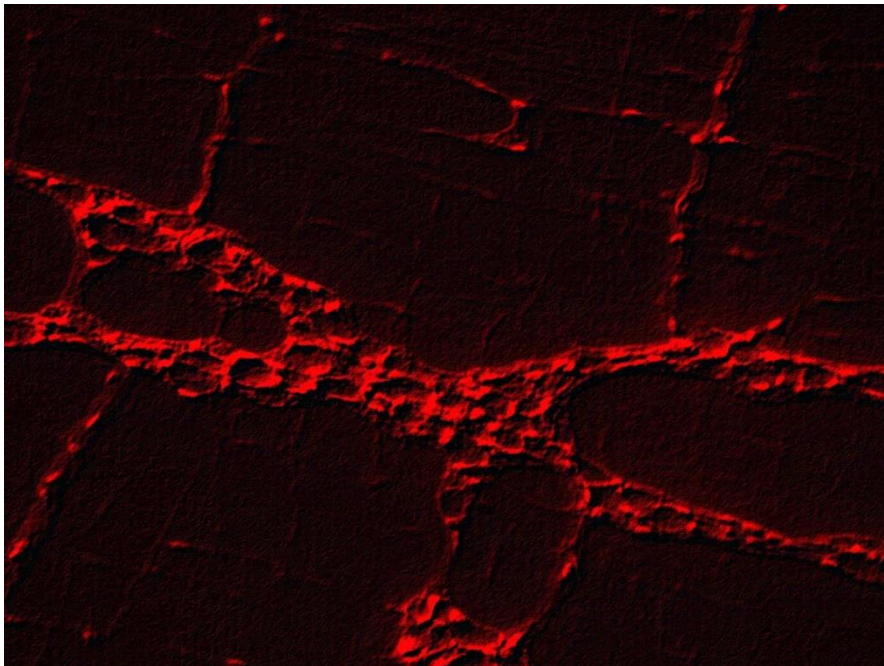
O Grupo de Estudos em Biologia do Sistema Reprodutor (Gebiorep) e a Liga Acadêmica de Embriologia Humana (LAEGH) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) realizaram o “II Ciclo de Palestras sobre Problemas Reprodutivos e Infertilidade”. O evento teve por objetivo proporcionar aos participantes uma reflexão sobre diversas temáticas associadas à reprodução e infertilidade.

Dentre os conteúdos programados para o ciclo, destaca-se a saúde reprodutiva feminina e masculina, o papel da fisioterapia na disfunção sexual, a acupuntura como ajuda nos problemas de infertilidade, além de discutir sobre o aconselhamento genético, a reprodução assistida, a influência da Covid-19 na reprodução, o papel da doula na preparação do casal durante a gestação e os impactos da infertilidade na saúde mental.



Estudo identifica automaticamente doenças degenerativas em imagens

Pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá (UEM) identificaram de forma automática a presença de três doenças crônico-degenerativas a partir do reconhecimento de padrões em imagens de células do sistema nervoso entérico de animais de laboratório. O estudo, considerado inédito, mostra que o método proposto é capaz de reconhecer corretamente a ocorrência das doenças com taxas de: 89,3% para artrite reumatoide, 95,13% para diabetes e 98,45% para tumor de Walker (câncer).



“Atualmente, pesquisadores realizam análises manuais e repetitivas em suas imagens. Dessa forma, este estudo representa o primeiro de uma série que visa introduzir o uso de técnicas de aprendizagem de máquina e inteligência artificial

em uma metodologia capaz de apoiar estudos que abordam o sistema nervoso entérico”, explica um dos pesquisadores, Gustavo Zanoni Felipe, aluno de mestrado em Ciência da Computação na UEM.

Os resultados podem se tornar bastante úteis para futuro apoio ao diagnóstico médico em humanos. “Já existem doenças diagnosticadas a partir da imunomarcagem com s100, proteína utilizada para evidenciar as células da glia entérica [localizada na parede gastrointestinal] e que também foi empregada para a obtenção das imagens usadas no presente trabalho. Porém, a análise é feita em microscópio, por um médico patologista”, aponta Jacqueline Nelisis Zanoni, docente do Departamento de Ciências Morfológicas da UEM e líder do grupo de pesquisa em Doenças Crônico Degenerativas e Plasticidade Neural Entérica, certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Os resultados completos estão disponíveis para acesso público em artigo publicado em inglês, neste mês, no periódico Neural Computing and Applications (Computação Neural e Aplicativos) – revista com fator de impacto científico de valor 4,77, o que a coloca dentre as 23 mais relevantes do mundo na área de Inteligência Artificial, de acordo com dados do Journal Citation Reports (Relatórios de Citações de Periódicos).

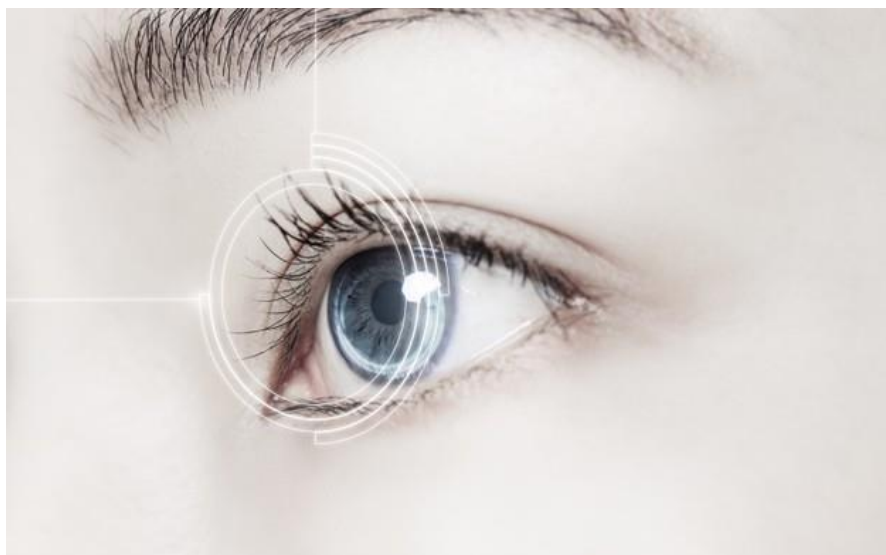
O artigo tem o título de “Automatic chronic degenerative diseases identification using enteric nervous system images” (“Identificação automática de doenças crônico-degenerativas por meio de imagens do sistema nervoso entérico”, em tradução livre). Além dos três já mencionados, são autores do artigo científico: Camila Sehaber Sierakowski e Gleison Bossolani, doutores em Ciências Farmacêuticas pela UEM; Sara Garcia de Souza, doutora em Biologia Comparada pela UEM; Franklin Flores, professor do DIN; Luiz Oliveira, docente da Universidade Federal do Paraná (UFPR); e Rodolfo Pereira, professor do Instituto Federal do Paraná (IFPR) de Pinhais-PR.





Liga acadêmica promove curso com ênfase em toxoplasmose ocular

Promovido pela Liga Acadêmica de Oftalmologia (LAOFT) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e pelo Grupo de Pesquisa em Toxoplasmose, o curso de extensão “Capacitação sobre a toxoplasmose com ênfase em toxoplasmose ocular” tem por objetivo preparar os alunos da LAOFT para atuarem na prevenção e no diagnóstico da doença. Ele é aberto à comunidade acadêmica interna e externa à UEM. Inscrições são gratuitas.



O curso também tem por finalidade passar conhecimentos a respeito da biologia do *Toxoplasma gondii*, transmissão e prevenção, manifestações da doença, diagnóstico e tratamento; introduzir os participantes quanto à patogenia e imunologia da doença; elucidar a toxoplasmose gestacional, congênita e ocular, incluindo tópicos sobre o diagnóstico e manejo das lesões na toxoplasmose ocular. Ele é composto por 2 módulos, divididos em 11 aulas, sendo duas por mês.

Quase 100% dos doadores de sangue estão satisfeitos com o atendimento no Hemocentro de Maringá

A pesquisa de satisfação realizada no ano passado com os doadores de sangue do Hemocentro de Maringá apontou um índice de aprovação do serviço prestado de 99,85%. Além disso, também foram averiguados a satisfação dos pacientes do ambulatório de hematologia e das unidades hospitalares conveniadas que alcançaram 97,63% e 95,20% respectivamente. Esses índices vêm se mantendo nesses patamares desde o início da realização das avaliações.



Ao todo a pesquisa teve a participação de cerca de 500 usuários entre doadores e pacientes, número inferior em relação aos anos anteriores que era de aproximadamente 1000 pesquisas ao ano, isso se deu em virtude da pandemia. A pesquisa foi aplicada por meio de um questionário físico que os usuários preencheram e depositaram em uma urna após o atendimento.



PEC, ILG, ECI e ASC viabilizam vídeo de orientação sobre uso de tecnologia de saúde

Uma ação conjunta de diversos setores da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Estadual de Maringá (PEC/UEM), em parceria com o Escritório de Cooperação Internacional (ECI) e a TV-UEM, viabilizou a tradução e legendagem de um vídeo com instruções para o uso de um capacete de ventilação, similar à tecnologia desenvolvida pelo Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM).

A equipe do HUM e pesquisadores do Departamento de Física da UEM desenvolveram um capacete para auxiliar no tratamento das alterações respiratórias provocadas pela Covid-19 (foto acima). Esses pesquisadores identificaram um vídeo de orientação para a utilização de equipamentos semelhantes, desenvolvido pela Universidade de Chicago, e apresentaram aos médicos da equipe do Hospital da UEM. Diante da importância do vídeo como apoio ao uso do capacete, foi pensada a sua tradução e legendagem do material.

“Em visita à superintendência do HUM, a PEC soube dessa necessidade e se prontificou a realizar a integração entre o Instituto de Línguas, que fez a tradução; e a TV-UEM, vinculada à Assessoria de Comunicação, a ASC, que realizou a legendagem. Antes, porém, acionamos o ECI, que fez o contato com os autores do audiovisual, no Canadá”, explicou a pró-reitora da PEC, Débora de Mello Sant’Ana.

“Para nós do ECI foi muito importante fazer essa aproximação com a UChicago, de forma a abrir novas possibilidades de trocas internacionais entre nossos pesquisadores. A devolutiva dos vídeos com as legendas em português foi sugerida à professora para que fosse compartilhada com toda a comunidade de pesquisadores falantes da língua portuguesa. Nós fomos beneficiados pela autorização da professora e a tradução do material do inglês para o português poderá ajudar outros profissionais a salvarem mais vidas pelo mundo”, comentou Cassandre.

Produção – A tradução do vídeo sobre a técnica de ventilação não invasiva para tratamento de pacientes com Covid-19 foi feita pelo professor Elerson Cestaro

Remundini, coordenador do setor de tradução do ILG. O professor confessou que a tradução do vídeo foi bastante desafiadora e complexa, porque não se dispunha do texto original, foi necessário realizar a transcrição de todo o áudio. Ou seja, ouvir cada trecho e escrever em inglês para, só então, fazer a tradução. Esse processo de transcrição levou mais de dez horas seguidas, embora o vídeo tenha menos de trinta minutos. O trabalho demandou tempo por vários fatores: a velocidade da fala do orador, o tipo de terminologia, o sotaque e a qualidade do áudio.



Acima: Marcio Pascoal Cassandre (Coordenador do Escritório de Cooperação Internacional da UEM), Elias Gomes de Paula (Assessor de Comunicação) e Ronaldo Vanzo (ASC). Abaixo: professores do ILG Adriano, Elisa, Elerson e Milena.





HUM inaugura primeiro ambulatório de reumatologia pediátrica de Maringá e Região

O Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) iniciou recentemente o atendimento em reumatologia pediátrica no ambulatório de especialidades. O serviço é o primeiro e único da cidade e atende crianças e adolescentes (0 a 18 anos) encaminhados das Unidades Básicas de Saúde de Maringá e toda região. O atendimento é feito todas as terças-feiras no período da tarde e é possível receber até oito pacientes por dia.



São acompanhados doenças raras como artrite juvenil, lupus, vasculites, dermatomiosite, febre reumática, púrpura, doença de Kawasaki, entre outras. Além disso, também é investigado quadros de dor em membros das crianças, popularmente chamado de "dor de crescimento", para descobrir se é somente algo benigno ou se tem alguma doença provocando os sintomas. Pacientes com quadro de febre recorrente que não se sabe a causa, também são atendidos.

Economista português aborda sustentabilidade da saúde pública

Doutor em Economia e Finanças, ele publicou aproximadamente 80 artigos científicos e cinco livros. Suas pesquisas focam na economia da saúde, na regulação e na política de concorrência. É membro da Comissão Europeia de "Painel de especialistas sobre formas eficazes de investir em saúde", do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida Português e do Conselho Nacional de Saúde Português. É ex-presidente da Associação Portuguesa de Economia da Saúde e da Associação Europeia de Economia da Saúde, além de ter sido vice-reitor da Universidade Nova de Lisboa.



Para Barros, a sustentabilidade de um sistema de saúde depende de vários fatores, equilibrados entre eles. "Primeiro, a despesa pública a realizar tem que ser compatível com uma evolução das contas públicas que não gere dívida pública explosiva e a necessidade de ajustamento fiscal forte. Para conseguir, é necessário ter capacidade de mobilizar fundos públicos e capacidade de controlar o crescimento da procura, das necessidades de cuidados de saúde da população. Segundo, é essencial que haja recursos humanos e de equipamento para cumprir os objetivos assistenciais definidos para o sistema de saúde. É também preciso apoio político para que os investimentos necessários tenham lugar".



Hemocentro de Maringá é o único serviço de hemoterapia público do Paraná com certificação ISO 9001

O Hemocentro Regional de Maringá, serviço de hemoterapia do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), confirmou recentemente a manutenção da certificação do seu Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) com base na Norma ISO 9001. A certificação foi realizada pela Fundação Carlos Alberto Vanzolini, após a análise da auditoria externa realizada remotamente em fevereiro. A documentação de confirmação da recertificação só foi divulgada no final de abril, e o serviço atingiu 100% de conformidade. O Hemocentro é o único serviço de hemoterapia público até o momento a ser certificado no estado do Paraná.

Realizada anualmente, a auditoria examina o cumprimento das boas práticas determinadas na gestão da qualidade da instituição. O processo foi acompanhado por Tatiana Takahashi Higa e Sandra Schiller, membros da equipe de qualidade e por Márcia Momesso, diretora do Hemocentro. A primeira certificação foi concedida à instituição em 2011, data em que o serviço modernizou os processos e readequou as rotinas para fornecer produtos e serviços capazes de atender às necessidades dos doadores e pacientes e aos requisitos legais vigentes. Nos anos seguintes, o foco da equipe de profissionais concentrou-se na análise de risco, em oportunidades de melhoria e alinhamento das estratégias.

A equipe de qualidade acredita que a auditoria remota foi uma boa alternativa para não descontinuar todo o processo, apesar de demandar um esforço maior no seu planejamento, necessitar de mais tempo para realizar upload e compartilhar arquivos, além de capturar imagens por diversos dispositivos. A experiência foi muito satisfatória e os profissionais conseguiram demonstrar e evidenciar todos os processos realizados. O auditor, Victor Murahovschi, em seu relatório ressaltou aspectos positivos que demonstram a efetiva manutenção do sistema de gestão, entre eles, o comprometimento de toda a equipe com as sistemáticas estabelecidas no SGQ, a análise crítica pela alta direção, a auditoria interna e o gerenciamento dos indicadores.



“O nosso certificado completou 10 anos. Isso demonstra o cuidado e o comprometimento da equipe com o SGQ, maturidade da instituição em fornecer produtos e serviços melhores, com informações disponíveis e transparentes”, resalta Márcia Momesso. Para ela, a manutenção da certificação principalmente num período tão difícil como a pandemia, com tantos desafios e mudanças tem um significado muito importante, pois evidencia que o Hemocentro está cumprindo o seu papel dentro da Hemorrede, seguindo ferramentas modernas, com o objetivo principal de prevenir falhas e atender sempre melhor toda população.

Há 28 anos, o Hemocentro presta assistência à rede de saúde na área de hematologia e hemoterapia, suprimindo as necessidades de sangue, hemocomponentes e hemoderivados. Destaca-se pela inovação e pela qualidade de seus serviços, atuando em Maringá e na Macrorregião IV, que compreende 28 municípios da 15ª Regional de Saúde.



UEM oferece atendimento psiquiátrico para alunos, docentes e servidores

O Ambulatório de Psiquiatria, localizado no câmpus-sede da Universidade Estadual de Maringá (UEM), oferece atendimento psiquiátrico gratuito para toda comunidade acadêmica: estudantes, servidores e docentes. O serviço é prestado por uma equipe de médicos residentes do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), vinculado à UEM, sob a coordenação do professor Mauro Porcu, do Departamento de Medicina (DMD). Os pacientes passam por uma triagem prévia com o setor de assistência social. Dali, são encaminhados para o atendimento médico, se necessário, que é realizado no Ambulatório da UEM, a partir de agendamento prévio.



A assistente social Tania Marotto Cerri, que compõe a equipe de triagem, explica que a residência em psiquiatria acolhe os casos de baixa complexidade. “Para casos de urgência e emergência, o grupo conta com serviços de apoio do município, por meio da emergência psiquiátrica do Hospital Municipal e do Centro de Atenção Psicossocial, o Caps III e o Caps AD, localizados no bairro Santa Felicidade, em Maringá.”

Hemocentro atende 178 pacientes com distúrbios de coagulação e hemorragias

O Ambulatório do Hemocentro de Maringá é referência regional para o tratamento da hemofilia e de outras coagulopatias. São atendidos periodicamente 178 pacientes, sendo 102 com Hemofilia A, 16 com Hemofilia B, 43 com Doença de Von Willebrand e 17 com outros distúrbios, variando entre 1 até 81 anos de idade.

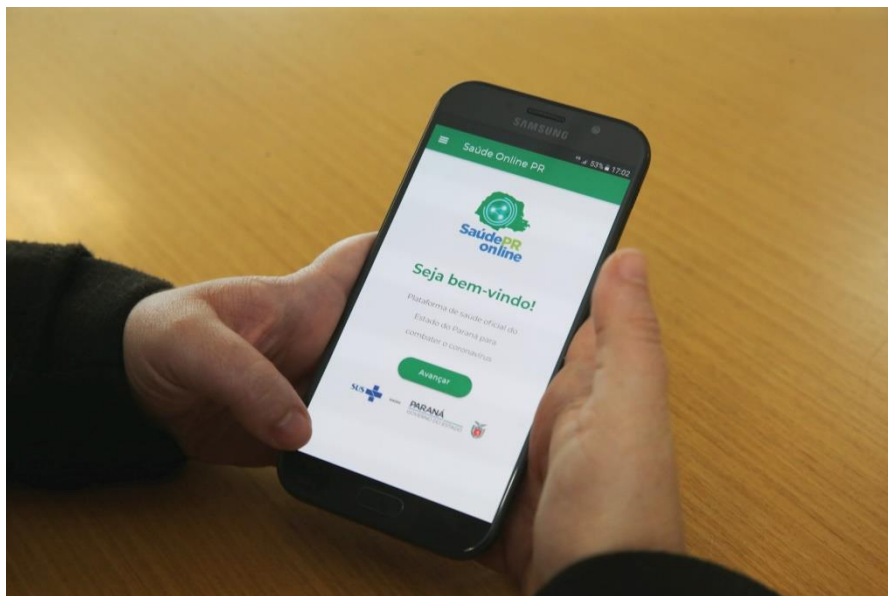


O tratamento dos distúrbios hemorrágicos depende da sua etiologia. Em alguns casos o tratamento será curativo e em outros o quadro clínico será controlado por meio de medicações específicas ou mesmo transfusão. No Brasil, o tratamento das coagulopatias hereditárias é realizado com infusão dos concentrados plasmáticos do fator de coagulação deficiente. O Ministério da Saúde é o órgão responsável pela aquisição e distribuição destes medicamentos aos Hemocentros do Sistema Único de Saúde (SUS).



Telessaúde apoia paranaenses com Covid-19

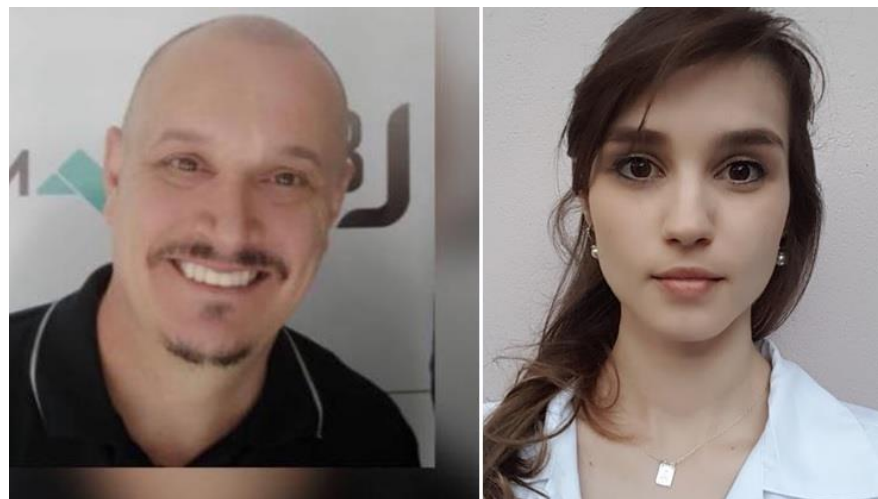
A Universidade Estadual de Maringá (UEM), o governo do Paraná e as outras Instituições Estaduais de Ensino Superior (IEES) comemoram o “aniversário” da criação do Saúde Online PR. Trata-se de uma plataforma inovadora, que utiliza inteligência artificial para conectar pacientes e profissionais da saúde de forma personalizada e eficiente. Nos últimos doze meses, o sistema de telemedicina auxiliou no enfrentamento à Covid-19.



A solução tecnológica foi desenvolvida em duas fases. A partir de uma demanda da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), a Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná (Celepar) criou, primeiramente, o aplicativo Telemedicina PR. “Atualmente, na nova fase do projeto, a tecnologia foi substituída pelo Saúde Online PR, com novas funcionalidades e possibilidade de acompanhamento clínico dos pacientes. A

iniciativa conta com o apoio da Secretaria de Estado da Saúde e dos conselhos regionais de Medicina e de Psicologia do Paraná”, explicou o responsável pelo projeto na Seti, Marcos Aurelio Pelegrina.

O serviço pode ser acessado de qualquer localidade paranaense. Está disponível para ser baixado nos sistemas Android e IOS. “O objetivo é contribuir com a proteção dos profissionais de saúde e com o Distanciamento Social Ampliado (DAS), em conformidade com as recomendações das autoridades sanitárias do Sistema Único de Saúde, o SUS, e da Organização Mundial da Saúde, a OMS”, informou o assessor da Seti.



O projeto – A coordenadora do Saúde Online PR, docente do Departamento de Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Daniela Frizon Alfieri (foto acima), contou que o Sistema foi disponibilizado à população no dia 14 de abril de 2020. Em maio de 2020, a UEL assumiu a coordenação da ação com auxílio e participação de alunos e professores das sete IEES do Paraná, incluindo a UEM.





“O serviço do governo do Paraná tinha e tem como objetivo agilizar o atendimento à população, ajudar a desafogar as unidades de saúde, evitar aglomerações e deslocamentos de pessoas, proteger os profissionais de saúde, além de possibilitar que o cidadão possa ser consultado diretamente de sua casa, todos os dias da semana”, explicou a coordenadora.

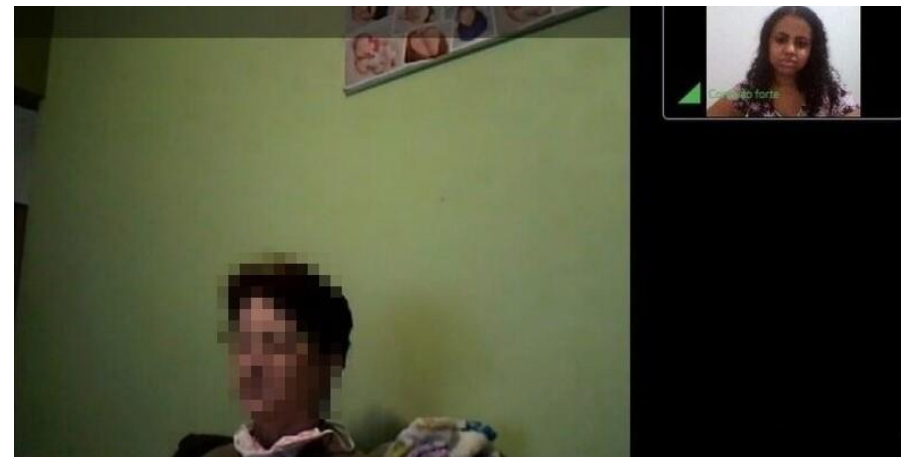
Atualmente, participam do atendimento sete alunos de graduação dos cursos de Medicina ou Enfermagem de diferentes IEEs do Paraná; dez médicos bolsistas sem vínculo com as universidades; oito enfermeiros, sendo sete docentes universitários (UEM, UEPG, UENP); três psicólogos bolsistas e dez psicólogos voluntários, de diferentes locais do Estado, que não possuem vínculo com as universidades; além de dois coordenadores, a professora Daniela e o professor Cristiano Tashima, da UENP.

Para a coordenadora Daniela, a telessaúde tem contribuído positivamente para o controle da pandemia, já que evita que os pacientes com quadro leve saiam do isolamento para procurar atendimento presencial. Dessa maneira, as pessoas se preservam das possibilidades de contaminação no transporte público e nos próprios estabelecimentos de saúde. “Além disso, casos confirmados ou suspeitos da Covid-19 podem permanecer em isolamento em suas casas e diminuir a circulação do vírus. Por fim, também é interessante observar que os atendimentos remotos podem ajudar a diminuir a pressão nos sistemas de saúde, um dos principais pontos de preocupação dos gestores”, acrescentou a professora da UEL.

Dinâmica – Desde o início do projeto, foram realizados 30.487 atendimentos: 14.037 consultas médicas; 1.022 acolhimentos psicológicos; e 4.598 consultas de enfermagem. Esse total inclui o primeiro contato e todos os atendimentos do paciente. A dinâmica funciona da seguinte maneira: a pessoa se cadastra no aplicativo e marca uma consulta clínica ou psicológica. Os atendimentos médicos e de enfermagem são para os pacientes suspeitos ou confirmados de Covid-19, além dos indivíduos que tiveram contato com caso confirmado. Já o atendimento psicológico é para qualquer cidadão, independente da presença de sintomas da

doença. Ao realizar a consulta clínica, automaticamente, o paciente entra em uma lista e é procurado sistematicamente por acadêmicos de enfermagem e de medicina para um acompanhamento, até a alta, caso seja confirmada a infecção pela Covid-19.

“Trata-se de um projeto inovador no Estado que contribui para a formação de uma equipe multidisciplinar que propicia ações assertivas para os pacientes e para a formação dos alunos. Embora a telessaúde tenha surgido há algumas décadas, foi com a pandemia que ela ganhou reconhecimento, tanto dos pacientes como dos profissionais de saúde. O projeto aproximou alunos-profissionais de saúde-pacientes e deixará um legado importante no Paraná”, garantiu a professora Daniela.



Para a enfermeira, diante da necessidade de distanciamento social, é muito importante ofertar outros meios de acesso a serviços de saúde com segurança, de forma gratuita e com uma equipe multiprofissional, formada por médico, enfermeiro e psicólogo. Esses profissionais, segundo ela, vêm se capacitando para atender de forma remota aos casos suspeitos e confirmados de Covid-19, assim como os alunos estão a conquistar novos conhecimentos e a desenvolver novas competências durante a atuação no Projeto.





HUM participa de evento sobre o Dia Nacional de Mobilização pela Promoção da Saúde

A mesa redonda teve a participação dos pesquisadores e especialistas nacionais como a Oncologista e Imunologista, diretora do Instituto Avanços em Medicina, Nise Yamaguchi; o infectologista e representante do Instituto Butantan, Marcelo Burattini; e o secretário de Saúde do Paraná, Beto Preto, os quais discutirão os tratamentos da Covid-19, vacinas, entre outros assuntos relacionados à pandemia.



Para a superintendente do HUM, a mesa redonda é importante para a discussão dos impactos da pandemia em todo o sistema de saúde. “O evento é relevante para discutir o enfoque do atendimento e tratamento da Covid-19, os impactos da vacina e o que se esperar para o pós-pandemia. Também é importante para debater as mudanças em que a saúde terá em relação ao que vimos acontecer mundialmente quanto ao enfrentamento da pandemia e procurar identificar os acertos e erros para nos prepararmos para os próximos anos”, conclui Elisabete Kobayashi.

Evento teve certificação pelo Projeto Diversitas da UEM. Interessados pela certificação deverá deixar na lista de presença o nome completo, CPF e e-mail. Os certificados serão encaminhados para o e-mail do participante.

Na luta contra a Covid-19, HUM doa capacetes de oxigenação para mais de 20 municípios

O Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) já fez a doação de 110 capacetes de oxigenação para 21 municípios de várias regiões do Paraná e do estado de São Paulo. O equipamento, que foi desenvolvido ano passado por uma parceria entre os departamentos de Física e Medicina da Universidade Estadual de Maringá (UEM), contribui para a recuperação de pacientes com Covid-19 que apresentam quadros de insuficiência respiratória de média gravidade.



De acordo com o secretário municipal de Saúde de Maringá, Marcelo Puzzi, os capacetes desenvolvidos pela UEM têm demonstrado excelentes resultados no enfrentamento da Covid-19. Conforme Puzzi, com a doação foi possível reduzir em torno de 40% a 60% a necessidade de pacientes intubados no Hospital Municipal (HM) e Upas. “Estamos salvando vidas e diminuindo o número de pacientes intubados. O equipamento traz um conforto para o paciente, já que não precisa ser sedado e usar ventilação mecânica. O paciente usa o capacete para suplementar a quantidade de oxigênio do ar ambiente que é, em torno de 21%, podendo ter uma melhora clínica e da saturação periférica, com aumento de até 70 a 80% de saturação, chegando a 100% em alguns casos”.





Criado site para divulgar ações de promoção da saúde na UEM

A equipe envolvida na iniciativa de Estratégia de Promoção da Saúde, Convivência e Diversidade (Sacodi), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio da Diretoria de Assuntos Comunitários (DCT)/Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH), criou um site desenvolvido a partir da integração de estudantes vinculados ao projeto de extensão “Promoção coletiva do viver saudável na comunidade universitária” e estagiários(as) do curso de Psicologia, com o objetivo de fazer a divulgação das atividades.



Para a diretora de Assuntos Comunitários, Telma Maranhão Gomes, a criação do site é uma ação que merece ser destacada. Ela enaltece, ainda, a relevância desta integração entre os discentes ligados ao projeto com os estagiários, visando à divulgação por meio da página eletrônica.

O pró-reitor de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários, professor Luís Otávio Goulart, ressalta a importância das ações da Sacodi na promoção da saúde à comunidade universitária, fortalecendo a integração dos setores e departamentos para o atendimento psicossocial dos estudantes da UEM. Frisa que “o protagonismo dos discentes na criação do site é maravilhoso, porque possibilita a participação, formulação, o acesso aos serviços, projetos e demais ações de seus interesses, fundamental neste contexto de enfrentamento à pandemia”.

De acordo com a professora Renata Heller de Moura, do Departamento de Psicologia (DPI), o site foi criado pelos próprios discentes como uma ferramenta que visa reunir informações sobre possibilidades de atendimento em saúde, atividades grupais e colaborativas, bem como eventos e orientações sobre vida saudável no contexto universitário. Dá visibilidade para ações que são desenvolvidas na UEM por diferentes cursos, setores e departamentos e que podem beneficiar a saúde coletiva. Segundo a estagiária Vivian de Fatima Teixeira Thomaz, do curso de Psicologia, a construção do site foi pensada para divulgar as atividades que estão disponíveis para as/os alunas/os da universidade. “Muitas vezes, as/os estudantes não fazem ideia de quais recursos estão à disposição, quais trabalhos estão em desenvolvimento. E tem muito sendo realizado, como grupos de apoio, atividades culturais, atendimento psicológico, psiquiátrico, médico ambulatorial e outros”.

Na avaliação dela, “essa informação precisa chegar até elas/es, porque a ocupação dos espaços coletivos da universidade, mesmo que de forma on-line, ajuda a pessoa a se sentir pertencente, criando uma identidade e rede de apoio que fornece um amparo e produz momentos de vida”. Ainda segundo Vivian, “as vivências universitárias, se por um lado são produtoras de sofrimento, por outro também representam a possibilidade de engajamento que gera sentido e saúde mental”.



DCT retoma ações de promoção da saúde para os estudantes

A Estratégia de Promoção da Saúde, Convivência e Diversidade (Sacodi), vinculada à Diretoria de Assuntos Comunitários (DCT) da Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), visando a implementação de ações voltadas à comunidade universitária no campo da promoção da saúde e de modos de vida saudáveis, convivência coletiva, solidária e respeito às diversidades, desenvolve três eixos de ações interligados: formação e capacitação; promoção coletiva do viver saudável; e a atenção psicossocial.



Esta iniciativa tem promovido a atuação interprofissional de algumas áreas de conhecimento, entre elas, serviço social, psicologia, educação física, medicina e enfermagem, ao implementar ações por meio dos projetos de extensão “Promoção coletiva do viver saudável na comunidade universitária” e “Atenção e cuidado à comunidade universitária na perspectiva da atenção psicossocial”. Estes projetos têm contribuído para o desenvolvimento de um trabalho integrado entre a DCT, Unidade de Psicologia Aplicada (UPA) e Ambulatório Médico, visando promover o cuidado em saúde na comunidade universitária, especialmente para estudantes.

No âmbito da saúde mental, estão sendo desenvolvidas atividades de acolhimento psicossocial voltadas para estudantes das diferentes graduações da UEM, do campus sede e dos campus regionais, na modalidade remota, ou seja, os atendimentos se dão de maneira on-line. Os acolhimentos são feitos por estagiários(as) do 5º ano do curso de Psicologia, vinculados(as) à UPA, sob a orientação de professoras doutoras do Departamento de Psicologia da UEM. Além dos(as) estagiários(as) e respectivas orientadoras, outros(as) profissionais da DCT, do Ambulatório Médico e da UPA, das áreas de psicologia e do serviço social, integram essa ação de acolhimento psicossocial voltada aos discentes da UEM.



De acordo com a diretora de Assuntos Comunitários, Telma Maranhão Gomes “em função da pandemia, as ações da Sacodi tiveram o desafio de estruturar as atividades de forma remota. Realizamos encontros de formações das equipes para a construção de trabalho integrado e interprofissional da rede de atendimento interno da UEM. Assim, iniciamos em fevereiro deste ano o acolhimento psicossocial dos discentes que permitirá o atendimento de mais de 250 estudantes, ainda neste primeiro semestre de 2021. Até o presente momento, já foram acolhidos mais de 100 estudantes”.



Projeto de capoeira da UEM é contemplado em edital

O Projeto de Extensão “Capoeira em apoio à infância e juventude”, proposto pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, da Universidade Estadual de Maringá (PEC/UEM), foi contemplado com recursos da Fundação Araucária e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A proposta faz parte do programa “Artes marciais e inclusão social nas escolas do Paraná”, que será lançado na próxima segunda-feira, dia 1º de março, por meio de um evento on-line.



A partir de uma ação conjunta entre o CNPq e Fundação Araucária, foi firmado um convênio para criar formas de fomento à pesquisa, voltadas para a “geração de conhecimento, novas tecnologias, produtos e processos inovadores”, conforme a Emenda Parlamentar nº 39150012, do deputado federal Aroldo Martins (Republicanos-PR), a qual permitiu os recursos para a iniciativa.

A proposta parlamentar tem como foco “constituir um programa de extensão de incentivo à prática de lutas, artes marciais, esporte de combate e inclusão social nas escolas do Paraná”. O suporte financeiro prevê a concessão de bolsas e aquisição de material para implantação e desenvolvimento de aulas de lutas, artes marciais e esporte de combate para estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio em situação de vulnerabilidade social, matriculados nas escolas e nos colégios estaduais do Estado.

“Todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do Paraná foram convidadas a submeter projetos ao edital do programa e nós fomos contemplados com R\$ 111 mil”, explica a pró-reitora de Extensão, Débora de Mello Gonçalves Sant’ Ana, que faz parte da equipe executora.





HUM participa de estudo internacional com medicamento experimental para Covid-19

Pesquisadores do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), por meio do seu Núcleo de Pesquisas Clínicas, estão participando de um estudo internacional (Comt.ICE), que tem o objetivo de avaliar a eficácia e segurança de um medicamento experimental para o combate à Covid-19. Eles estão avaliando se administrá-lo em pessoas do grupo de risco e com sintomas leves e moderados pode ajudar a impedir que a doença se agrave.



O HUM é o único hospital do Paraná a participar deste estudo que iniciará a fase de recrutamento a partir da segunda quinzena deste mês e pretende selecionar de 8 a 10 pacientes. A coordenadora de estudos do Núcleo de Pesquisas, Sandra Bin Silva, explica que mesmo com a vacina a doença ainda vai continuar existindo e “por isso é necessário continuar estudando medicamentos para tratá-la ou para que ela não evolua para uma piora”. O medicamento estudado contém um anticorpo especificamente direcionado contra SARS-CoV-2, o vírus que causa a Covid-19, que pode melhorar ou não a capacidade do corpo de combater a doença.

Grupo de pesquisadores avalia novo dispositivo na prevenção do HPV

A professora Marcia Edilaine Lopes Consolaro, do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Fisopatologia/PBF da Universidade Estadual de Maringá (UEM), foi convidada pelo Ministério da Saúde (MS) para coordenar um projeto piloto multicêntrico de abrangência nacional na área de prevenção do câncer de colo de útero, a ser desenvolvido nas cinco regiões do país. O projeto tem vigência de 3 anos e financiamento de R\$ 1.500.000,00.



A proposta deste projeto piloto é comparar a viabilidade de duas modalidades de rastreio do câncer de colo do útero (exame de Papanicolaou agendado na rede pública de saúde; e autocoleta/teste de HPV) em mulheres não rastreadas, ou seja, que não tenham sido submetidas ao exame de Papanicolaou nos últimos quatro anos ou mais, nas cinco diferentes regiões brasileiras, implementada por agentes comunitários de saúde (ACS) em visitas na própria residência das mulheres.

“A autocoleta é uma opção viável e muito promissora como novo método de triagem para o câncer de colo uterino, uma substituição ao Papanicolau, que poderia de atingir as mulheres não aderentes ao rastreamento de rotina atual pelo Papanicolaou”, explica Consolaro.



Instituições ligadas à ciência se mobilizam em favor da vacina contra a Covid-19

Mobilizadas pela Fundação Araucária (FA), 14 instituições ligadas à ciência no Paraná, com a participação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), aderiram à campanha de conscientização e mobilização para a vacinação contra a Covid-19 na região Sul do País.



Juntos, representantes das sete universidades estaduais, UFPR, UTFPR, UFFS, UNILA, do IFPR, da PUCPR, FUNPAR, Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e da Fundação Araucária, querem, além de incentivar a população a aderir à imunização, também combater as fake news sobre o assunto. “No momento em que o Brasil inicia a imunização contra a Covid-19, a proposta é combater a pandemia com informação de qualidade. Este é o momento que a ciência trabalhou, incansavelmente, para que chegasse que é a imunização da população. Queremos incentivar as pessoas a confiarem na ciência e na eficácia e segurança da vacina”, ressaltou o presidente da Fundação Araucária Ramiro Wahrhaftig.

Projeto “UEM contra o novo coronavírus” é tema de nova edição do Caderno Sebastião

A UEM foi chamada, junto com outras Instituições Estaduais de Ensino Superior (IEES), a fazer parte deste Projeto, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC/UEM). Atendeu à solicitação e se engajou em atividades diversas, que envolveram mais de 250 bolsistas, além de dezenas de servidores e profissionais da saúde.



“Todos sabem que os pesquisadores e cientistas, especialmente, das universidades públicas, onde estão reunidas as mentes brilhantes do nosso país, estão sempre prontos para resolver os problemas que afligem a população. Diante do momento de pandemia, arregaçaram as mangas para dar apoio à sociedade. Aqui no nosso Estado, boa parte das ações dessas pessoas se deu por meio deste Projeto, que, na nossa Universidade, ganhou o nome de “UEM contra o coronavírus”, disse a pró-reitora de Extensão e Cultura da Universidade de Maringá, Débora de Mello Gonçalves Sant’Ana.

O reitor Júlio César Damasceno destacou que a Universidade se preocupou em disponibilizar parte do efetivo do Projeto, “residentes e bolsistas, para auxiliar municípios e regiões com mais dificuldades de ter acesso às informações relativas à Covid-19”. Já o vice-reitor da UEM, Ricardo Dias Silva, declarou que “o Projeto salvou vidas e a ação reafirma a importância da universidade pública, que cresce em momentos de crise”.



Projetos de pesquisa ativos em 2021 relacionados ao ODS 3: saúde e bem-estar

Foram executados 139 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 3: saúde e bem-estar em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
2713/2017	Óxidos semicondutores nanoestruturados: atividade fotocatalítica, antimicrobiana e potenciais aplicações biomédicas	Daniela Martins Fernandes de Oliveira
4840/2017	As (foto)narrativas como pesquisa e intervenção dos modos de ser-trabalhar-existir	Daniele Almeida Duarte
5611/2017	Estudo neuroanatômico e comportamental dos efeitos tardios do estresse em ratos na fase juvenil - avaliação de modelo experimental de estresse físico e psicológico	Silvana Regina de Melo
6938/2017	Desenvolvimento e validação de métodos analíticos baseados em cromatografia líquida de ultra alta eficiência acoplada a espectrometria de massas sequencial (uhplc-ms/ms) para a determinação de compostos antioxidantes em hortaliças	Liane Maldaner
6991/2017	Biotecnologia enzimática	Graciette Matioli
7303/2017	Desenvolvimento de novos materiais adsorventes para obtenção de água potável	Rosangela Bergamasco
8456/2017	Propriedades nutricionais e funcionais de vegetais produzidos em diferentes condições de cultivo e de subprodutos agroindustriais	Beatriz Cervejeira Bolanho Barros
11352/2017	Políticas públicas em educação e em saúde	Lilian Denise Mai
11028/2016	Obtenção e caracterização de produtos de interesse comercial a partir de subprodutos de palmito pupunha e aspargos	Beatriz Cervejeira Bolanho Barros
989/2018	Variáveis Mediadoras da Incorporação de Lógicas Institucionais em Organizações e Grupos Sociais: Poder, Informação, Interesses e as Práticas de Maternidade no Brasil e na Inglaterra	João Marcelo Crubellate
983/2018	Avaliação de marcadores genéticos envolvidos na patogênese de espondiloartrites v2	Quirino Alves de Lima Neto
1725/2018	Eficácia antioxidante, neuroinflatória, neurotrófica e comportamental da Trichilia catigua (Catuaba) após isquemia cerebral em ratos	Humberto Milani
2366/2018	Estudo das ações metabólicas da clomipramina em fígados de ratos	Rodrigo Polimeni Constantin
2441/2018	"Obtenção de adoçantes funcionais da Stevia rebaudiana com propriedades antidiabéticas".	Cecília Mareze-costa
3211/2018	Vitrocerâmicas para aplicação como prótese odontológica	Viviane Oliveira Soares
3585/2018	Intervenções e processos clínicos na perspectiva sócio-histórica: (re)discussão das práxis clínicas e psicoterapêuticas	Renata Heller de Moura
3716/2018	Avaliação da hiperlipidemia sobre a fluidez de membrana de hemácias de camundongos transgênicos para a apolipoproteína apoCIII.	Kellen Brunaldi
7116/2018	Uso de probióticos e antibióticos na isquemia e reperfusão intestinal: efeito sobre o plexo mientérico do íleo e estresse oxidativo do intestino e órgãos distantes de ratos	Nilza Cristina Buttow





7349/2018	Compostos bioativos de microrganismos: enzimas de interesse biotecnológico e micotoxinas	Ione Parra Barbosa Tessmann
8860/2018	Identificação de sítio de ligação de nitrosilo-complexos de rutênio em soro-albumina	Vagner Roberto de Souza
9525/2018	Estudos multidisciplinares em gestão pública e processos políticos	Kerla Mattiello
514/2019	Usos e aplicações de polissacarídeos e oligossacarídeos produzidos no Laboratório de Análises Aplicadas a Biotecnologia - LABIOTEC	Arildo José Braz de Oliveira
514/2019	Usos e aplicações de polissacarídeos e oligossacarídeos produzidos no Laboratório de Análises Aplicadas a Biotecnologia - LABIOTEC	Regina Aparecida Correia Gonçalves
1273/2019	Utilização das espectroscopias Raman e Fotoacústica combinadas com ensaios bioquímicos e moleculares para a investigação das alterações fisiopatológicas associadas à esteatose não-alcóolica	Mauro Luciano Baesso
1571/2019	Contribuição ao estudo de espécies da família <i>Melastomataceae</i> : Estudo químico e avaliação do potencial antioxidante das espécies <i>Miconia ligustroides</i> e <i>Miconia sellowiana</i>	Silvana Maria de Oliveira Santin
1680/2019	Resposta tecidual ao uso de <i>echinacea purpurea</i> sobre o intestino, cérebro, coração, fígado, baço e rim de <i>rattus norvegicus</i> com infecção crônica por <i>toxoplasma gondii</i>	Debora de Mello Gonçalves Sant Ana
2266/2019	Moléculas bioativas de benzohidrazonas, salicilhidrazonas, tiossemicarbazonas e tiadiazóis como protótipos de fármacos contra a tuberculose	Regiane Bertin de Lima Scodro
3359/2019	Investigação de compostos naturais e sintéticos para o desenvolvimento de novos fármacos no combate a doenças negligenciadas e câncer	Tania Ueda Nakamura
2629/2019	“Bioprospeção da ação inseticida do extrato pirolenhoso aplicado em larvas da broca da cana-de-açúcar, <i>Diatraea saccharalis Fabricius</i> , 1794 (Lepidoptera; Crambidae)”	Helio Conte
3139/2019	Multimeios em Saúde	Tiago Franklin Rodrigues Lucena
3752/2019	Desenvolvimento de nanoplaformas biotransportadoras sinérgicas encapsuladas com fármacos fotoativos: Estudos da Terapia Combinada Fotodinâmica/Quimioterápica sobre células tumorais e microrganismos	Wilker Caetano
3872/2019	Efeitos da 5-alfa hidroxilaxogenina sobre parâmetros biométricos e plasmáticos de ratos adultos treinados por hiit (treinamento intervalado de alta intensidade)	Rosangela Fernandes Garcia
3961/2019	Inibição conjunta de enzimas da via de síntese do peptidoglicano como forma de combate a bactérias multi resistentes.	Flavio Augusto Vicente Seixas
5065/2019	Efeito do treinamento físico sobre os perfis glicêmico e lipídico, e sobre o plexo cardíaco de camundongos dislipidêmicos por superexpressão da apoCIII	Jairo Augusto Berti
5195/2019	Exame do projeto psicanalítico de Sándor Ferenczi.	Helio Honda
1072/2020	Agrotóxicos: impactos na saúde humana	Simone Aparecida Galerani Mossini
5505/2019	Métodos aprimorados para produção de rainhas e geleia real em abelhas africanizadas e susceptibilidade ao glifosato	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
5685/2019	Desenvolvimento de catalisadores e reator para fotodegradação de micropoluentes emergentes	Mara Heloisa Neves Olsen Scaliante
6912/2019	Abordagem genética e toxicológica em abelhas	Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki
7400/2019	Efeito da biomodificação do colágeno na degradação da união resina-dentina decídua in vivo	Debora Lopes Salles Scheffel
7474/2019	Atlas de paisagem da unidade hidrográfica do pirapó, paranapanema 3 e 4	Hélio Silveira



8303/2019	Avaliação dos efeitos neuroprotetores da <i>Trichilia catigua</i> (Catuaba) administrada na forma de microemulsão após isquemia cerebral em ratos	João Carlos Palazzo de Mello
541/2020	"Caracterização química, atividade biológica e aplicações de metabólitos naturais obtidos a partir do cultivo de <i>Lentinus crinitus</i> "	Arildo José Braz de Oliveira
460/2020	A forma dos espaços livres na re-naturalização das cidades	Karin Schwabe Meneguetti
710/2020	Pesquisa da atividade de substâncias químicas naturais e sintéticas contra bactérias de interesse médico	Regiane Bertin de Lima Scodro
818/2020	Assistência à saúde em associação de apoio ao fissurado lábio-palatal de Maringá	Marcela Demitto Furtado
878/2020	Etnopsicanálise: fundamentos e aplicações em diferentes contextos	Eliane Domingues
1073/2020	Efeitos do high-intensity interval training (HIIT) sobre os parâmetros metabólicos, inflamatórios, rigidez arterial e deformação miocárdica (strain) em mulheres obesas: um ensaio clínico randomizado	Wendell Arthur Lopes
3377/2020	Usabilidade e experiência do usuário em design de produto: base teórico-metodológica e aplicações	Bruno Montanari Razza
1545/2020	Efeitos fotodinâmicos da eritrosina B e Eritrosina decil éster (ERIDEC) em células de glioblastoma multiforme humano-T98G.	Maria Ida Bonini Ravanelli Speziali
1050/2020	Análise do perfil e avaliação de quarta geração em um centro de atenção psicossocial álcool e drogas	Marcelle Paiano
1284/2020	Crescimento físico, maturação biológica e interações táticas em praticantes de handebol	Priscila Garcia Marques da Rocha
1384/2020	Efeito da relação do ácido linoleico e alfa linolênico em dietas a base de milho e farelo de soja no desempenho produtivo, reprodutivo e de incubação de ovos para codornas japonesas	Tatiana Carlesso dos Santos
1495/2020	Efeitos do goji berry (<i>lycium barbarum</i>) sobre a morfofisiologia do intestino delgado e o metabolismo hepático de ratos obesos	Maria Raquel Marçal Natali
1484/2020	"fundamentos do skate street: da Teoria Simbólica à análise integrada do movimento humano na educação para o lazer"	Giuliano Gomes de Assis Pimentel
1493/2020	Pesquisa e desenvolvimento de sistemas bioadesivos estímulo responsivos para liberação de agentes biologicamente ativos	Marcos Luciano Bruschi
1519/2020	Aplicações biotecnológicas e ambientais de fungos lignocelulolíticos (2020-2023)	Rosane Marina Peralta
1561/2020	Aplicação do manejo integrado de pragas em lavouras nas condições da formação arenito caiuí - PR	Julio Cesar Guerreiro
1625/2020	Apoio à Tomada de Decisão em Saúde e Segurança do Trabalho (SST)	Caliane Bastos Borba Costa
1937/2020	Desempenho tático, características morfológicas e fatores psicomotores relacionados ao processo de formação e treinamento de jogadores de futebol	Leandro Rechenchosky
1937/2020	Desempenho tático, características morfológicas e fatores psicomotores relacionados ao processo de formação e treinamento de jogadores de futebol	Wilson Rinaldi
1871/2020	Qualidade da interface adesiva estabelecida por um adesivo bioativo na dentina decídua hígida e afetada por cárie	Debora Lopes Salles Scheffel
2228/2020	Avaliação de Equipamentos de Proteção Individual Produzidos em Impressoras 3D	Sandro Rogério Lautenschlager
2233/2020	A saúde mental e emocional dos adolescentes: da autolesão ao suicídio	Marcos Maestri
2308/2020	Avaliação da genotoxicidade de agrotóxicos utilizados por produtores rurais	Alice Maria de Souza Kaneshima



2426/2020	Gestão de pessoas, inclusão e diversidade: os desafios da formação profissional para as organizações	Marcio Pascoal Cassandre
2682/2020	Avaliação biométrica, bioquímica e metabólica de ratos goto kakisaki recém-desmamados e adultos	Maria Montserrat Diaz Pedrosa
2789/2020	Ritmidade biológica em tempos de COVID-19	Sonia Trannin de Mello
2873/2020	Existe correlação entre a artrite juvenil idiopática e os achados imagiológicos na articulação temporomandibulara partir de exames de ressonância magnética e tomografia computadorizada de feixe cônico? Uma revisão sistemática.	Lilian Cristina Vessoni Iwaki
2907/2020	Do sonho à realidade: mudanças nos âmbitos familiar e social, nos hábitos, comportamentos e condições de vida, saúde e doença após a aposentadoria	Sonia Silva Marcon
3113/2020	Evolução da prevalência de infecção por COVID-19 em Maringá, Paraná: estudo de base populacional	Dennis Armando Bertolini
3218/2020	Investigação dos efeitos da adenosina no recobro do bloqueio da transmissão neuromuscular induzido por bloqueadores neuromusculares competitivos	Celia Regina Ambiel da Silva
3262/2020	Práticas discursivas de subjetivação iii: cuidado de si e contraconduta na web	Pedro Luis Navarro Barbosa
3441/2020	Formação Inicial e Continuada de Professores de Química: Investigações e Ações.	Marilde Beatriz Zorzi Sá
3538/2020	Manna: Pesquisa, ensino, extensão e inovação em Internet dos Drones, Internet das Coisas, Inteligência Artificial, Felicidade e Educação 5.0.	Linnyer Beatrys Ruiz Aylon
3783/2020	Envolvimento da Síndrome Cardiometabólica no Agravamento da Infecção do SARS-CoV2	Paulo Cezar de Freitas Mathias
3634/2020	Avaliação, instrumentalização para prescrição e monitoramento do treinamento físico e esportivo visando a otimização do desempenho	Fabiana Andrade Machado
4163/2020	Acompanhamento Longitudinal de adultos e idosos que receberam alta da internação hospitalar por COVID-19	Maria Aparecida Salci
3869/2020	Os graus de (des)humanização na sociedade capitalista e seus impactos sobre o desenvolvimento e saúde mental	Silvana Calvo Tuleski
4166/2020	Efeito do treinamento intervalado de alta intensidade sobre parâmetros cinemáticos, ósseos, articulares e musculares em ratos obesos de diferentes idades	Carmem Patricia Barbosa Lopes
4498/2020	Ergonomia e os objetivos de desenvolvimento sustentável (ods) da onu - agenda 2030	Maria de Lourdes Santiago Luz
4507/2020	Utilização de zeólitas comerciais modificadas para tratamento de águas contaminadas	Rosangela Bergamasco
4508/2020	Antimutagenicidade de produtos e compostos naturais, em relação à mutagenicidade in vivo do quimioterápico ciclofosfamida ii – fase 2	Veronica Elisa Pimenta Vicentini
4653/2020	Tecnologias emergentes no processamento de produtos e co-produtos agroindustriais	Grasiele Scaramal Madrona
4497/2021	Efeitos da berberina sobre o metabolismo do fígado de rato	Livia Bracht
5164/2020	Estudo clínico, imunológico, patológico da Covid-19 através de análise de fluidos e tecidos provenientes de pacientes infectados com SARS-CoV-2 internados no Hospital Universitário Regional de Maringá e avaliação dos fatores intrínsecos	Ana Gabriela Gomes Ferrari Strang
323/2021	Análise dos quesitos de proteção e conforto térmico do uniforme dos Bombeiros Militares do Mato Grosso na interação vestuário/corpo.	Maristela Gomes de Camargo
515/2021	Avaliação da atividade antineoplásica da própolis marrom e da artepillin c na região colorretal de ratos wistar.	Tania Cristina Alexandrino Becker





577/2021	Estudo demográfico sobre a administração de medicamentos sem prescrição médico veterinária em cães e gatos	Marilda Onghero Taffarel
827/2021	Estudo genômico amplo associativo para a resistência de podridão na espiga causada por Fusarium verticillioides em um painel de linhagens tropicais de milho comum e pipoca	Carlos Alberto Scapim
2318/2021	Marcadores imunológicos da síndrome respiratória aguda grave causada pelo novo coronavírus.	Jeane Eliete Laguila Visentainer
906/2021	O processo alveolar após a instalação de implante imediato e enxerto no alvéolo na região anterior da maxila	Mauricio Guimaraes Araujo
966/2021	Efeito da suplementação de selênio orgânico e sua associação com vitamina C, no desempenho produtivo, reprodutivo e de incubação de ovos em codornas japonesas	Tatiana Carlesso dos Santos
1026/2021	Uma ética da seleção afetiva - contribuições conceituais de Espinosa para estudos e práticas em Psicologia	Adriana Barin de Azevedo
1458/2021	Conhecimento e desempenho tático no processo de formação de jogadores de futebol e a relação com indicadores técnicos, físico funcionais e psicológicos	Leandro Rechenchosky
1158/2021	Inclusão molecular de óleos essenciais em ciclodextrinas para avaliar a atividade antifúngica e antimicotoxigênica dos complexos em Aspergillus flavus, Aspergillus nomius e Fusarium graminearum	Miguel Machinski Junior
1236/2021	Sindemia da Covid-19	Oséias da Silva Martinuci
1604/2021	Panorama mundial de pacientes com COVID-19 frente aos aspectos clínico-epidemiológico, laboratorial e imunológico. Revisão de revisão sistemática.	Jorge Juarez Vieira Teixeira
1550/2021	Autorregulação e saúde mental em idosos durante a pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19): Um estudo neurovisceral integrativo acerca do potencial neuroprotetor do treinamento físico progressivo e dos níveis de atividade física durante o isolamento social.	Felipe de Oliveira Matos
1647/2021	A periodização do treinamento em modalidades esportivas de endurance: estudos de revisão sistemática sobre métodos e efetividade dos programas de treinamento	William Fernando Garcia
1857/2021	Efeitos da aplicação de agentes de ligação cruzada nas propriedades dos tecidos dentários	Debora Lopes Salles Scheffel
1946/2021	Metabolismo sistêmico e hepático de glicose em camundongos swiss sob restrição calórica e treinamento resistido	Maria Montserrat Diaz Pedrosa
2749/2021	Plano de alta para pessoas dependentes de cuidado e seus cuidadores informais	Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic
2088/2021	Caracterização e sensorização em tecidos	Alessandra Brandani Biggi
2219/2021	Desenvolvimento de um sistema conservante natural para cosméticos	Cristiane Mengue Feniman Moritz
2342/2021	Efeitos do metilgloxal e dos produtos finais de glicação avançada (AGE) sobre o metabolismo hepático de ratos	Jurandir Fernando Comar
2464/2021	O circo em tempos de pandemia: da lona para as telas	Antonio Carlos Monteiro de Miranda
2622/2021	Reposicionamento de Fármacos e Desenvolvimento de protótipos de Fármacos: Avaliação pré-clínica e obtenção de máscaras antivirais para o controle e tratamento da COVID-19	Fernanda Andreia Rosa
2862/2021	Lutas sociais e processos de resistência frente às contrarreformas na política de saúde na região paranaense do Vale do Ivaí	Edinaura Luza
2863/2021	Avaliação microclimática de diferentes espécies arbóreas com potencial para o sombreamento natural	SHEILA TAVARES NASCIMENTO
2875/2021	Telemonitoramento na rede de atenção às condições crônicas como recurso de apoio à autogestão da doença	Sonia Silva Marcon





por pessoas com diabetes mellitus e hipertensão arterial

2887/2021	Avaliação do funcionamento familiar de pessoas que vivenciam o processo de imigração/refúgio: um estudo multicentrico	Mayckel da Silva Barreto
2890/2021	INPAKTS: Plataforma de gestão e monitoramento do impacto de intervenções e eventos externos em Séries Temporais na saúde materno-infantil, da mulher e da criança	Eniuce Menezes de Souza
3116/2021	Gestão e atenção: o cuidado e o saber-fazer do profissional de saúde a partir do cotidiano laboral	Daniele Almeida Duarte
3089/2021	"Avaliação da relação entre persistência do forame timpânico e alterações ósseas degenerativas em região de ATM"	Mariliani Chicarelli da Silva
3255/2021	Caracterização da carne e dos resíduos do processamento do jacaré do pantanal e elaboração de produtos	Maria Luiza Rodrigues de Souza
3256/2021	Estudo da capacidade da adenosina em acelerar o recobro do bloqueio da transmissão neuromuscular induzido por atracúrio, cis-atracúrio ou vecurônio	Celia Regina Ambiel da Silva
3444/2021	Teletrabalho: nova configuração de trabalho flexível e seus possíveis efeitos à subjetividade e saúde mental dos teletrabalhadores – Fase II	Guilherme Elias da Silva
3445/2021	Influência de fatores psicológicos na intenção de pecuaristas em adotarem medidas de bem-estar na produção de bovinos de corte	Ferenc Istvan Bánkuti
3472/2021	Óleo de sementes de girassol: estudo de diferentes técnicas de extração e enriquecido com compostos ativos	Camila da Silva
3534/2021	Padronização de metodologia molecular para a detecção de Arbovírus em vetores do gênero Aedes sp. no município de Maringá	Dennis Armando Bertolini
3535/2021	Avaliação da atividade antiproliferativa e dos efeitos de compostos isolados do rizoma de Limonium brasiliense em linhagens de células cancerígenas	João Carlos Palazzo de Mello
3624/2021	Análise citogenética para avaliação dos danos causados por agrotóxicos e contextos de vulnerabilidade em viticultores da agricultura familiar da região Norte-Central do Paraná	Alice Maria de Souza Kaneshima
3872/2021	Avaliação da segurança e da necessidade de ajuste de dose em prescrições de anti-epiléticos para populações pediátricas e gestantes	Andréa Diniz
3743/2021	Ações estratégicas na atenção primária para pessoas idosas com doenças crônicas não transmissíveis que desenvolveram Covid-19.	Lígia Carreira
3746/2021	SOBRE O PENSAMENTO SOCIAL EM SAÚDE	Marlene Rodrigues de Novaes
3747/2021	"Influência das fases de lactação e da mastite subclínica no perfil proteico e bioquímico do soro lácteo de vacas leiteiras"	Antonio Campanha Martinez
3749/2021	A pobreza menstrual e suas repercussões sociais, físicas, mentais e educacionais	Sonia Trannin de Mello
3780/2021	Enfrentamento da COVID-19 e a assistência materno-infantil	Maria de Fátima Garcia Lopes Merino
3781/2021	Laboratório de Estudos em Moda e Sustentabilidade (LEMODUS)	Silvia Mara Bortoloto Damasceno Barcelos
4160/2021	Pesquisa bibliográfica em Direito Sistêmico	Paulo Roberto Veroneze
4167/2021	"Materiais dopados com terras raras para efeito sinérgico nas aplicações em wLED, PVSC e blindagem de radiação ionizante"	Robson Ferrari Muniz
4192/2021	Desenvolvimento de Métodos Analíticos baseados em Cromatografia em Papel para Identificar Agentes	Cláudio Celestino de Oliveira



Fúngicos em Amostras de Alimentos

4253/2021	Aproveitamento de Resíduos Agroindustriais como fonte de biopolímeros e compostos bioativos	Mônica Regina da Silva Scapim
4305/2021	“Direitos da personalidade no meio ambiente de trabalho e o que revela a jurisprudência dos tribunais regionais do trabalho”	Leda Maria Messias da Silva
5132/2021	Custo da transição para a agricultura orgânica – fase 2	Alexandre Florindo Alves
91/2022	Nova abordagem contra a periodontite	João Carlos Palazzo de Mello
261/2022	Implicações da pandemia de Covid-19 na assistência às condições crônicas em unidades básicas de saúde de um município do Paraná.	Hosanna Pattrig Fertoni
504/2022	Morcegos e viroses associadas em fragmentos florestais urbanos e arredores no sul do Brasil – da pesquisa à popularização da ciência	Henrique Ortêncio Filho





Projetos de extensão ativos em 2021 relacionados ao ODS 3: saúde e bem-estar

Foram executados 58 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 3: saúde e bem-estar em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
1910/1991	Extensão rural	Ednaldo Michellon
1505/1997	Diagnostico e acompanhamento laboratorial em pacientes suspeitos de Leishmaniose Tegumentar na região Noroeste do Estado do Paraná.	Jorge Juarez Vieira Teixeira
2558/2000	Inserção de ações em saúde bucal junto a pastoral da criança nos municípios de Mandaguari e Sarandi-PR	Carlos Alberto Herrero de Moraes
1462/2002	Mãe canguru: programa de humanização da assistência multiprofissional ao recém-nascido prematuro e/ou de baixo peso	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
887/2003	C.E.M. Trau - Odonto = Centro Especializado Maringaense de Traumatismos em Odontologia	Nair Narumi Orita Pavan
759/2004	Cuidados paliativos a pessoas com câncer e suas famílias	Sonia Silva Marcon
954/2005	Prevenção e autocuidado na saúde reprodutiva.	Sonia Trannin de Mello
785/2006	Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano do Hospital Universitário Regional de Maringá	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
1262/2006	PROJETO VIDA: Atenção odontológica a pacientes quimioterápicos e radioterápicos	Neli Pieralisi
3980/2008	Incubação de empreendimentos econômicos solidários em municípios pertencentes ao território CONSAD Entre Rios	Max Emerson Rickli
4330/2008	Pequenos gestos grandes sorrisos.	Mariliani Chicarelli da Silva
5885/2008	Conhecendo a química dos tecidos e fluidos corporais	Fernanda Losi Alves de Almeida
5786/2009	Jardins do Hospital Universitário de Maringa-PR	Francisco José Peralta
3662/2010	Horto de Plantas Medicinais do Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM	Maria Auxiliadora Milaneze Gutierre
7532/2010	Núcleo de estudos e apoio ao paciente HIV	Aurea Regina Telles Pupulin
8849/2010	Centro de formação em futebol: estimulação, aprendizagem e aperfeiçoamento	Wilson Rinaldi
12121/2010	Sorriso Odonto UEM.	Carina Gisele Costa Bispo
2486/2012	Brinquedoteca	Fernando Wolff Mendonça
5356/2012	Atendimento odontológico em adolescentes portadores de dependência química	Carlos Alberto Herrero de Moraes
5321/2015	Feira agroecológica de inclusão social, cultura e artes - FAISCA	Max Emerson Rickli
10705/2013	Socializando o conhecimento da comunidade de práticas em viabilidade tecidual e tratamento de feridas na promoção do cuidado de enfermagem	Maria Emilia Grassi Busto Miguel





307/2014	Sorrir com Saúde: educação e promoção de saúde bucal para a aquisição de hábitos saudáveis desde a infância.	Mitsue Fujimaki
2613/2015	Educação alimentar e nutricional: da universidade para a comunidade	Juliana Scanavacca
13366/2014	Escola de aventuras	Giuliano Gomes de Assis Pimentel
4834/2015	Atividades físicas adaptadas do Vale do Ivaí	Andreia Paula Basei
4317/2015	Revista da Educação Física /UEM	Ademar Avelar de Almeida Junior
1722/2015	Atenção odontológica do paciente infantil sistemicamente comprometido por desordens hematológicas.	Maria Gisette Arias Provenzano
6911/2017	Descontaminação bucal na COD/UEM e na unidade de terapia intensiva do HUM	Carina Gisele Costa Bispo
10824/2017	"Educação científica e soluções inovadoras: alunos pesquisadores na escola e os problemas ambientais locais."	Evanilde Benedito
2157/2019	Diagnóstico e tratamento de micoses superficiais e subcutâneas em animais encaminhados ao Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura de Maringá	Érika Seki Kioshima Cotica
3474/2021	Manna Academy uma rede de estímulo à participação e à formação de meninas e mulheres para as carreiras de engenharias, computação e microeletrônica	Linyer Beatrys Ruiz Aylon
6531/2019	Logística reversa e coleta seletiva: aprendendo com o Juca, mascote do MUDI, sobre sustentabilidade	Sonia Trannin de Mello
540/2020	"Alfabetização científica e os problemas ambientais locais: alunos pesquisadores na escola"	Evanilde Benedito
3234/2020	Marketing digital do Hospital Veterinário de Umuarama	Oduvaldo Câmara Marques Pereira Júnior
4050/2020	Núcleo de Educação para Prevenção ao Abuso de Drogas - NUPAD/SETI/USF.	Fabio Jose Orsini Lopes
4182/2020	Núcleo de Vivência em Futebol e Futsal do Centro de Excelência em Estudos e Pesquisas do Futebol da UEM (CEEPF-UEM).	Leandro Rechenchosky
4585/2020	Integração ensino-serviço para oferta do cuidado e assistência na Atenção Primária à Saúde do município de Maringá	Gabriela Tavares Magnabosco
4639/2020	Confecção de material didático e treinamento laboratorial: uma proposta para o ensino de parasitologia	Gessilda de Alcantara Nogueira de Melo
5057/2021	Ferraria para produção de utensílios	Antonio Campanha Martinez
1341/2021	Prevenção e orientações sobre a toxoplasmose ocular	Ana Gabriela Gomes Ferrari Strang
901/2021	Esporte na escola: avaliação e intervenção motora de crianças de Maringá nas séries iniciais do ensino fundamental	Luciane Cristina Arantes da Costa
907/2021	"E a saúde mental, como vai?"	Fabio Jose Orsini Lopes
1304/2021	DesignAÇÃO!	Ricardo Tiradentes Barbosa
2124/2021	Educação e Comunicação não-violenta: tecendo redes de convivialidade e solidariedade na escola	Jose Aparecido Celorio
2208/2021	Rede de popularização da ciência do Paraná – REOPAR	Ana Paula Machado Velho



2343/2021	Melhoria nas orientações para coletas especiais de materiais biológicos realizadas no LEPAC	Cristiane Maria Colli
3189/2021	Rede de comunicação científica em ciências da saúde	Melyssa Fernanda Norman Negri Grassi
3119/2021	Necessidades de saúde no pós-alta de adultos e idosos internados por SARS- CoV-2 no Hospital Universitário Regional de Maringá.	Viviani Camboin Meireles
3596/2021	Calendários de Vacinação contra a Covid-19 de Maringá: versão do português para o francês	Edson Jose Gomes
4951/2021	SOS Águas do Norte Paranaense: Redes de Pesquisa e Extensão	Evanilde Benedito
3778/2021	Integração Universidade – Escola: Aplicação do ensino da Microbiologia, Higiene e Biotecnologia na educação básica.	Juliana Scanavacca
3921/2021	Capoeira em apoio à infância e Juventude	Felipe de Oliveira Matos
3921/2021	Capoeira em apoio à infância e Juventude	Rael Bertarelli Gimenes Toffolo
4026/2021	Medicina Veterinária do Coletivo: A implementação de uma abordagem de Saúde Única nas Interfaces Animal – Humano – Ecossistemas	Barbara Cristina Mazzucatto
4161/2021	Rede Polen pelo Clima: Pesquisa-ação colaborativa com ênfase na Educação ambiental e Mudanças Climáticas	Ana Tiyomi Obara
4682/2021	Projeto de extensão da empresa júnior de medicina-uem (Inova Med Jr.)	Luciano de Andrade
5280/2021	SIGAH: Atendimento às Escolas Públicas por um Sistema de Apoio à Decisão	Ademir Aparecido Constantino
5337/2021	Produtos derivados de extratos vegetais: Difusão da universidade para comunidade	Camila da Silva



Projetos de ensino ativos em 2021 relacionados ao ODS 3: saúde e bem-estar

Foi executado 1 projeto de ensino relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 3: saúde e bem-estar em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
2138/2021	Elaboração de roteiros práticos para o desenvolvimento de produtos lácteos com redução do teor de lactose	Camila da Silva



ODS 04



Educação de qualidade





UEM ultrapassa marca de 77 mil profissionais formados em graduações

São mais de 77 mil rostos, mais de 77 mil vidas transformando outras milhões de vidas no Paraná, no Brasil e até no mundo. Com quase 52 anos de história, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) chega à emissão de diploma de graduação de número 77.360. A marca foi atingida na noite da última sexta-feira (23), quando 273 formandos colaram grau em uma universidade pública, gratuita, de qualidade e inclusiva.



A cerimônia remota para 20 graduações dos câmpus regionais da UEM foi transmitida ao vivo pela UEM TV. Os paraninfos gerais das turmas de 2020 são os docentes Antonio Marcos Flauzino dos Santos (Cianorte), Claudiana Tavares da Silva Sgorlon (Ivaiporã), Eduardo David (Cidade Gaúcha), Néryla Vayne Alves Dias (Goioerê) e Olindo Savi (Umuarama).



A juramentista do dia 23 foi Vivianne Mendes Löwe, agora formada em Meio Ambiente, e a oradora foi Gabriela Gomes, neograduada em Ciências Contábeis. “Tudo o que passamos nos fez crescer e dar valor à conquista! E hoje trocamos a frase ‘Eu não vou conseguir’ por ‘Eu resisti’. Hoje não estamos aqui porque não tivemos dificuldades, estamos aqui porque Deus nos sustentou e porque fomos mais fortes do que os obstáculos do caminho”, diz Gomes em seu discurso direcionado aos seus colegas formandos.





Encontro de Biologia Comparada terá como tema “Conhecer para Preservar”

O Encontro de Biologia Comparada foi criado por docentes e alunos do curso de pós-graduação em Biologia Comparada, câmpus sede, para ampliar os conhecimentos aprendidos em sala de aula, laboratórios e demais atividades acadêmicas.



Ao longo de suas edições e com problematizações importantes para o presente e o futuro, conquistou públicos de diferentes áreas e regiões do Brasil. Na sua 3ª edição, apresenta o tema “Conhecer para preservar” com o intuito de refletir e promover ações que visam atenção e mudança de comportamento para com pessoas e a natureza.

Premiações - O evento premiou os melhores trabalhos submetidos à avaliação da Comissão Científica para apresentação em vídeo. A premiação seguirá os seguintes processos: avaliação individual do resumo simples pela Comissão Científica; organização, estrutura e disposição do texto e imagens do slide; apresentação em vídeo; oralidade e conexão das ideias com os slides apresentados; e tempo de apresentação em vídeo. A organização do Encontro não poderá concorrer à premiação.

A partir dos resultados das avaliações de resumos e apresentações de trabalho, a premiação ocorrerá em duas categorias: Melhor trabalho de Graduação e Melhor Trabalho de Pós-Graduação. Os trabalhos premiados terão destaque nos anais do evento.

Atividades - O 3º Encontro de Biologia Comparada terá palestras, minicursos, concursos, apresentações e premiações de trabalhos. São atividades que a organização julga essenciais para a reflexão da temática “Conhecer para preservar” visando à promoção de pessoas comprometidas com o meio ambiente, educação, saúde e socioeconomia.

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação lança a série UEM Stricto em foco

A Diretoria de Pós-Graduação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) lançou no YouTube, o primeiro vídeo da série intitulada “UEM Stricto em foco”, com o professor Lúcio Cardoso Filho do Departamento de Engenharia Química.

A série é constituída de 10 vídeos com duração de um minuto e meio, que objetiva divulgar as atividades da Pós-Graduação Stricto sensu (mestrado e doutorado) da UEM para toda a sociedade, dando a oportunidade da comunidade interna e externa à universidade conhecer pesquisadores e pesquisas realizadas por eles nos seus respectivos programas.

Marcia Edilaine Lopes Consolaro, diretora de Pós-Graduação da UEM, explica que 10 pesquisadores de diferentes áreas - Ciências Sociais, Ciências Humanas, Ciências Exatas, Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e Ciências Agrárias - irão participar desta primeira fase da série e que os vídeos serão disponibilizados semanalmente, às quintas-feiras, no canal do YouTube da PPG.



Ainda segundo Consolaro, o projeto tem grande importância para que acadêmicos de graduação e pós-graduação da UEM possam conhecer as pesquisas que são realizadas na própria instituição, bem como a grandeza destas, de forma a estimular os graduandos e pós-graduandos.



Pós-Graduação na UEM - A UEM tem 56 Programas de Pós-Graduação. São 85 cursos stricto sensu, sendo: 44 cursos de mestrado acadêmico; 12 cursos de mestrado profissional; e 29 cursos de doutorado acadêmico.

UEM disponibiliza avaliação de ensino a discente e egressos

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) disponibilizou o Instrumento de Avaliação pelo Discente de Graduação 2020, das disciplinas cursadas em 2020, e o Instrumento de Avaliação pelo Egresso da UEM. Por meio do Instrumento de Avaliação pelo Discente de Graduação 2020, o aluno da graduação pode avaliar o ano letivo de 2020 em vários aspectos,

como as disciplinas, os professores de maneira geral e as metodologias de ensino utilizadas.



Já pelo Instrumento de Avaliação pelo Egresso da UEM o profissional formado pela UEM irá avaliar os vários aspectos da formação acadêmica recebida, a atuação profissional e a inserção no mercado de trabalho. “Esta avaliação faz parte do processo de Autoavaliação Institucional. A participação dos alunos e egressos irá contribuir para que a UEM avalie suas práticas de forma crítica, sistematizada dando subsídios para a melhoria institucional e a excelência dos serviços, do ensino, da pesquisa e da extensão oferecidos pela universidade”, explica Dioclecio Moreira Camelo, coordenador da CPA.

O aluno de graduação pode acessar o instrumento utilizando o login e senha institucionais. Os egressos usarão outra forma de acesso que necessita do CPF, data de nascimento e curso.





Professores da UEM participam de Simpósio Internacional de Inovação no Ensino

A terceira edição do Simpósio, juntamente com o 2º Seminário, são eventos conjuntos organizados, em 2021, pela Câmara de Educação a Distância (EAD) da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais e pela Universidade Virtual do Paraná (UVPR), vinculada à Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), com apoio da Fundação Araucária.



O objetivo deste evento foi discutir temas que são urgentes para as universidades dentro do contexto dos avanços tecnológicos. A professora Josimayre Novelli, diretora do Núcleo de Educação a distância (Nead) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) participará do evento como mediadora do painel “Como ensinar no mundo pós-pandêmico” e explicou que esta é uma forma para todos os interessados refletir sobre o rumo da educação. “O tema central do Simpósio e do Seminário será uma oportunidade para refletirmos sobre o futuro das nossas universidades, considerando o cenário pandêmico e pós-pandêmico. Discutir sobre o uso das TDIC [Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação] e metodologias para uma educação onlife é primordial para repensarmos um modelo de educação que atenda às nossas necessidades locais e globais”.

Universidade Estadual de Maringá promove Expo Pós-Stricto UEM 2021

A Diretoria de Pós-Graduação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) promoveu o evento Expo Pós-Stricto UEM 2021. O objetivo foi a divulgação das atividades da pós-graduação stricto sensu da universidade para toda a sociedade, dando a oportunidade dos interessados conhecerem os programas, orientadores e alunos.



Além da divulgação dos programas, o evento contou com a presença de autoridades como o superintendente de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti), Aldo Nelson Bona; a diretora de Relações Internacionais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Livia Palumbo; o presidente do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (Foprop), Carlos Henrique de Carvalho; e o presidente da Fundação Araucária, Ramiro Wahrhaftig, que abordaram temas relacionados à pós-graduação stricto sensu a nível estadual e nacional.



UEM tem participação ativa no Paraná Faz Ciência 2021

No Brasil, outubro é marcado como o Mês Nacional da Ciência, Tecnologia e Inovações. Para comemorar, o governo do estado promove uma série de atividades on-line com o objetivo de disseminar o conhecimento científico produzido no Paraná. Denominada Paraná Faz Ciência, a iniciativa foi idealizada pela Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti).



O Paraná Faz Ciência, uma das atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), acontece do dia 4 a 8 de outubro, e este ano tem o tema: A transversalidade da Ciência, Tecnologia e Inovações para o planeta. O objetivo é aproximar a população, principalmente os jovens, de conteúdos relacionados ao desenvolvimento científico e tecnológico e suas aplicações.

Além de ser parceira do evento, a UEM participa com seu corpo docente e técnico durante as atividades que serão realizadas na semana. Além dessa programação, a UEM, por meio do Projeto de Extensão Conexão Ciência - C², desenvolvido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, promoveu uma série de lives intitulada “Hora da Ciência”, um momento em que a comunidade acadêmica vai parar para conversar com crianças e adolescentes sobre as diferentes áreas do conhecimento.

Mês da Ciência, Tecnologia e Inovações tem programação para a garotada

Outubro é o Mês Nacional da Ciência, Tecnologia e Inovações. Para comemorar, o governo do estado vai promover uma série de atividades on-line com o objetivo de disseminar o conhecimento científico produzido no Paraná. Uma delas é a Hora da Ciência, um momento em que a comunidade acadêmica vai parar para conversar com crianças e adolescentes sobre as diferentes áreas do conhecimento. A organização é do Projeto de Extensão Conexão Ciência – C², desenvolvido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, da Universidade Estadual de Maringá (UEM).



“A ideia é mostrar que pessoas comuns, iguais a nós, fazem ciência no nosso estado. Algumas até são bem jovens, mais do que imaginamos”, explica a pró-reitora de Extensão e Cultura, Débora de Mello Gonçalves Sant’ Ana, que lembra que esse grande evento faz parte da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e do Paraná Faz Ciência, a edição paranaense da mobilização nacional.

A programação estadual foi idealizada pela Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) e será realizada em parceria com a Universidade Virtual do Paraná (UVPR) e a UEM, com o apoio da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).





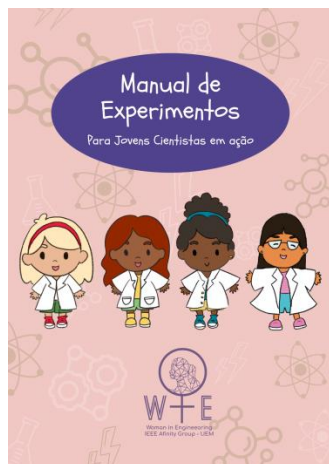
"Esquenta" do Paraná Faz Ciência tem programação intensa do Manna Team



No primeiro dia do Mês Nacional da Ciência, Tecnologia e Inovações, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e o grupo Manna Team se movimentam para abrir as comemorações. Em outubro, o governo do estado vai promover uma série de atividades on-line com o objetivo de disseminar o conhecimento científico produzido no Paraná. Eventos do Manna, nesta sexta-

feira (1º), vão marcar o início do Paraná Faz Ciência, iniciativa idealizada pela Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti).

A ideia é mobilizar as comunidades universitária e acadêmica em torno de temas que valorizem a criatividade, a atitude científica e a inovação, além de aproximar os cidadãos, principalmente, os jovens, de temas relacionados ao desenvolvimento científico e tecnológico e suas aplicações.



E-book facilita acesso e incentiva ingresso de crianças à ciência

O grupo de afinidade Mulheres na Engenharia - Women in Engineering (WIE) -, ligado ao Ramo Estudantil Instituto de Elétrica e Engenharias Eletrônicas - Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE) - da Universidade Estadual de Maringá (UEM), desenvolveu e lançou na noite desta terça-feira (14), um livro de experimentos com atividades para crianças, intitulado "Manual de experimentos". E-book busca facilitar o acesso e incentiva o ingresso de crianças à ciência.



O livro conta com dez experimentos que despertam a curiosidade das crianças para colocarem em prática conceitos das áreas da física e química, de modo lúdico e de fácil compreensão, ajudando os pequenos cientistas a desenvolverem suas habilidades de aprendizagem, de forma independente.

"Juntamente com os experimentos apresentamos grandes cientistas mulheres ao final de cada capítulo, as quais contribuíram para os avanços da ciência na sua época. Dessa forma, procuramos encorajar as crianças, principalmente as meninas, a estarem seguindo carreira profissional no campo da pesquisa", explica Milena Soriano de Santo, presidente do WIE.



Aberta inscrição para evento sobre a internacionalização do currículo

Foi realizado o evento virtual sobre Internacionalização do Currículo (IdC), destinado a professores da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Promovido pela UEM em parceria com a Ufes, o encontro ocorreu nos dias 30 de setembro e 7 de outubro.



O objetivo do evento foi discutir aspectos diversos da IdC com professores das duas universidades que têm se destacado por suas ações de internacionalização. Além da importância de se promover uma discussão e reflexão sobre Internacionalização do Currículo, o encontro também possibilitará que docentes compartilhem conhecimentos e troquem experiências sobre suas práticas nessa área.

Coordenadoria promove formação para professores do ensino técnico

A Coordenadoria de Apoio a Educação Básica da Universidade Estadual de Maringá (CAE/UEM) promove uma iniciativa de formação continuada para professores do ensino técnico profissionalizante. O projeto ocorre em parceria com o Setor de Educação Profissional, do Núcleo Regional de Educação de Maringá (NRE), e com vários departamentos da UEM: Teoria e Prática da Educação, Administração, Ciências Contábeis, Economia, Direito, Fisiologia, Odontologia e Engenharia de Produção da UEM câmpus sede. O objetivo é de refletir a respeito dos conhecimentos do campo pedagógico e técnico dos diferentes eixos do ensino profissionalizante necessários ao professor para o trabalho com os estudantes em sala de aula.

“A formação foi ofertada em dois módulos, sendo o primeiro voltado para discussões teórico-práticas acerca do processo de ensino e aprendizagem; e o segundo voltado para a especificidade dos eixos tecnológicos. Nesse segundo momento, o cursista pode escolher qual módulo frequentar”, explica a coordenadora da CAE, Sandra Regina D’ Antonio Verrengia.





Professores do Nead criam grupo de estudos sobre letramento digital

O Grupo de Pesquisa em Letramentos Digitais (GPeLD) é o primeiro que reúne docentes e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, mas com um objetivo comum, ampliar o diálogo e a didatização sobre o processo de ensino e aprendizagem a partir do uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC). O grupo foi criado pelos professores que compõem a coordenação e gestão do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

De acordo com os pesquisadores, o uso dos smartphones, como peça indispensável ao jovem, vem modificando a forma como entendem o mundo e a si próprios. Essas transformações têm alterado significativamente o modo de pesquisar e estudar. Porém, é notado que o sistema escolar brasileiro não vem acompanhando com trabalho efetivo para o uso das ferramentas digitais como apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o GPeLD busca repensar os modelos educacionais que não se enquadram mais na atualidade e abrir novas perspectivas de oportunidades e conhecimentos. “Um dos objetivos principais do grupo de pesquisa é oportunizar a discussão teórico-metodológica sobre as metodologias mais adequadas à educação a distância e ao Ensino Remoto Emergencial, bem como repensar a prática docente continuada em um cenário de pandemia e pós-pandemia. Nesse sentido, nossas discussões poderão contribuir com a formação docente inicial e continuada, e também com as pesquisas desenvolvidas nessa área”, afirma a líder do grupo de pesquisa, Josimayre Novelli.

Novelli, que também é diretora do Nead e carrega a experiência da gestão, irá contribuir para a discussão da formação continuada de professores no contexto do letramento digital. Além dela, fazem parte do grupo a professora Josiane Medeiros de Mello e o professor Flávio Rodrigues, ambos da Equipe Multidisciplinar do Nead, que com a vivência de criação de cursos de extensão e eventos EAD vão somar para novas perspectivas para inclusão das TDIC no processo de ensino e

aprendizagem. O professor Luciano Carvalhais Gomes, é coordenador adjunto da Universidade Aberta do Brasil (UAB-UEM) e conhece a importância do trabalho em rede. E a professora Anne Rose dos Santos, é docente da Educação a Distância e como membro do grupo contribuirá para o engrandecimento das pesquisas bibliográficas.





Relevância de programa na formação docente é mostrada em estudo

Um artigo científico elaborado por alunos de mestrado e doutorado e por professores da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) e do Centro Universitário Cidade Verde (UNIFCV), publicado na revista “Humanidades & Inovação”, da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), destaca a relevância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).



Ligado ao Ministério da Educação (MEC), o Pibid é um programa governamental que busca aproximar universidade e escola visando a estabelecer uma ligação entre esses campos de atuação, além de definir a ponte entre a formação no ensino superior com a educação básica.

Iniciado em 2007, é direcionado aos estudantes dos cursos de licenciatura, com bolsa, buscando maior aproximação, vivências e experimentações no campo

escolar, de forma a promover a proximidade do futuro professor com a realidade escolar desde o início da graduação. A metodologia adotada no artigo se baseou em entrevistas com os coordenadores dos cursos de licenciaturas da UEM, especificamente dos cursos de Educação Física, Matemática, Pedagogia, História, Geografia, Ciências Biológicas, além do coordenador institucional do Pibid na UEM, todos participantes do edital vigente em 2018-2019.

As entrevistas evidenciaram que o Pibid é um importante programa de iniciação à docência por apresentar a realidade da escola aos os futuros professores, reconhecendo a diversidade da realidade de alunos e o papel do professor. Além de tornar conhecido e problematizado os desafios, dificuldades e anseios da profissão docente. Como relata um dos entrevistados, “o programa possibilita ao estudante compreender o que é ser professor”, ou seja, oferece a oportunidade de rever suas posturas e aperfeiçoar a maneira de ser docente. Os entrevistados afirmaram que o Pibid influencia positivamente no processo formativo dos futuros professores, fazendo com que a identidade profissional seja constituída na formação inicial vinculada à realidade da escola.

Os coordenadores consultados apontaram ainda que o programa facilita o estreitamento da relação entre universidade e escola, efetivando benefícios para além do processo de formação do futuro docente. Relataram ainda o fato de o Pibid permitir a formação continuada aos professores da educação básica e da universidade; cursos e projetos promovidos pela universidade nas escolas assim como o aumento da rede de pesquisadores conferem uma interação mais próxima entre as pesquisas educacionais e o ambiente escolar.





Programa de Educação Tutorial contribui para ampla formação de alunos

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) conta atualmente com 15 grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) que contemplam cursos de seis, dos sete, Centros de Ensino existentes na instituição. Com um contingente de 180 alunos bolsistas e cerca de 70 alunos voluntários, além de 15 docentes tutores, os grupos PET desenvolveram, com apoio e acompanhamento da Pró-Reitoria de Ensino (PEN), só durante o ano letivo de 2020, 289 projetos.



O programa tem como componente central a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para uma formação integral, o que propicia aos

alunos uma compreensão ampla e aprofundada de sua área de formação. Pedro Henrique Paiva Bernardo, do terceiro ano do curso de Enfermagem é um desses alunos “petianos” que atuam como multiplicadores dos ideais do programa, disseminando novas ideias e práticas entre o conjunto de alunos dos cursos, promovendo interação também com o corpo docente e discente.

“O impacto do PET na nossa formação acadêmica é gigantesco, pois permite uma formação global, que não é voltada apenas para pesquisa, ensino, ou extensão, mas que pensa nisso tudo junto e problematiza a realidade para pensar em novas possibilidades. Para além disso, tem todo o trabalho em grupo e essa interação com os diferentes membros, uma divisão de tarefas, o que estimula novas habilidades”, justifica Pedro Bernardo.

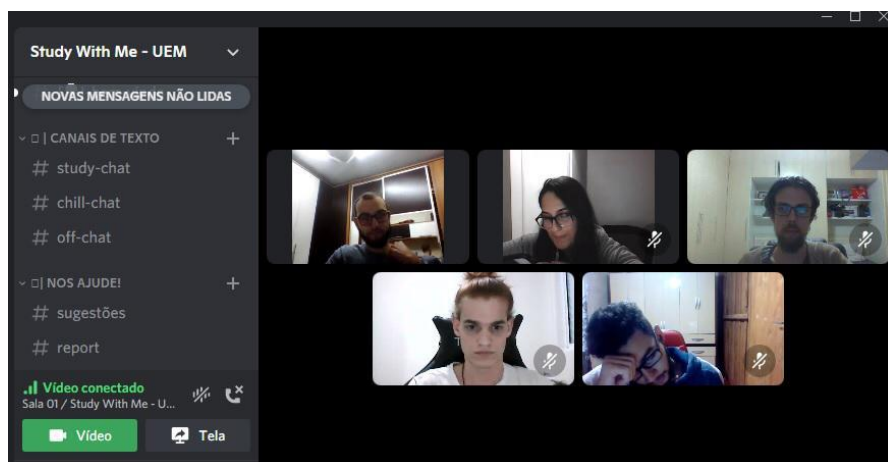
A assessora especial da Pró-Reitoria de Ensino, Jani Alves da Silva Moreira, explica que os resultados dos trabalhos desenvolvidos pelos grupos PET demonstram que o acadêmico que participa das atividades permanece envolvido no seu curso de graduação de uma forma dinâmica e ativa. “Além de contribuir para ações em conjunto que visam o envolvimento de outros acadêmicos no curso, os petianos atuam de forma pró-ativa em busca de uma formação cada vez mais completa em sua carreira”, explica.

Para isso, os grupos PET da UEM demandam diversas atividades de extensão voltadas para as necessidades da universidade como as semanas acadêmicas, eventos de extensão virtual, palestras, grupos de discussão, cursos e minicursos online, jornal das ações dos grupos, publicações conjuntas, reuniões semanais, recepção de calouros, reuniões mensais da União dos Programas de Educação Tutorial da UEM (Unipet), ciclos de estudos, elaboração de trabalhos científicos, cursos de elaboração para a escrita acadêmica, elaboração de pré-projetos de pesquisa, entre outras, sempre buscando o aprimoramento dos cursos de graduação; além do mais, os grupos também desenvolvem atividades extensionistas visando o benefício da sociedade.



PET trabalha projetos que visam diminuir evasão dos cursos de graduação

O Study With Me, servidor desenvolvido pelos grupos PET Economia e PET Informática, é uma proposta de ambiente de estudos compartilhados em tempo real e tem por objetivo proporcionar maior foco e produtividade por meio da criação de um senso comunitário de estudos.



“A ideia é fortalecer o foco e, indiretamente, dar amparo motivacional e emocional a quem estuda. Em poucas palavras, é como estar estudando com outras pessoas em um ambiente simulado”, expõe Helwes Herhye, bolsista do PET e desenvolvedor da metodologia.

Podemos citar como uma destas atividades voltada para a comunidade externa o projeto de extensão no Centro de Visitantes da Fazenda Experimental de Iguatemi (FEI/UEM) desenvolvida pelos grupos PET Agronomia e Zootecnia. Impossibilitado a visita à Fazenda devido a pandemia, os alunos adequaram as visitas de forma virtual: fizeram gravações nos setores de produção animal, o que deu origem a um Tour Virtual.

“Antes fazíamos o tour presencial, mas devido a pandemia tivemos que nos adaptar e então, esse material foi divulgado no Núcleo Regional de Educação de Maringá, com foco nos estudantes de ensino fundamental e médio das escolas da região e encontra-se disponível na nossa página do YouTube, para aqueles que queiram conhecer”, explica Leandro Dalcin Castilha, tutor do PET Zootecnia.

Outra ação dos grupos PET é o desenvolvimento e participação de atividades para a recepção dos calouros, que visam promover, principalmente, a permanência estudantil, por meio do esclarecimento de dúvidas e integração dos estudantes ao ambiente universitário.

Pró-Reitoria de Extensão promove curso de formação de extensionistas

Curso de Formação de Extensionistas é o título de um grande projeto, que começa na próxima semana, na Universidade Estadual de Maringá (UEM). A iniciativa é da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC) e tem duração de até seis meses.





A extensão universitária, junto com o ensino e a pesquisa, formam o constitucional tripé que sustenta a formação universitária no Brasil. Mas nem todos os membros das comunidades universitárias tiveram oportunidade de vivenciar ações de extensão e se capacitar para multiplicá-las.

“No dia a dia universitário, existem questionamentos como: extensão para quê(m)?; o que é e o que não é extensão? A observação deste contexto nos levou a pensar que seria importante uma formação inicial ou aperfeiçoamento sobre o tema. Assim, a PEC decidiu oferecer a oportunidade de se discutir essa e outras tantas questões. Especialmente, às vésperas da implantação do processo de curricularização da extensão nas instituições de ensino superior”, lembra a pró-reitora de Extensão, Débora de Mello Sant’ Ana.

O público-alvo da iniciativa são professores e técnicos de instituições de ensino superior, pós-graduandos, graduandos e interessados em geral na área de extensão universitária.

Oficinas de línguas e matemática pelo Prointe



Tendo na coordenação geral a professora Jani Moreira, assessora da PEN, o Prointe se caracteriza pelas atividades de ensino, extensão e de apoio acadêmico aos estudantes. Tem a finalidade de desenvolver ações no âmbito pedagógico, integrando professores, alunos e a comunidade externa. Nesse contexto, um dos objetivos do Programa consiste em oferecer subsídio aos estudantes da UEM durante a formação acadêmica.



Projeto da UEM coordena Olimpíada de Educação Financeira no Paraná

A equipe do projeto de extensão “Educação Financeira Sustentável: base da prosperidade” é um dos organizadores da 3ª Olimpíada Brasileira de Educação Financeira – Obef. A Obef começou no nordeste, em 2019. É um evento organizado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O grupo possui parceria com várias universidades e institutos federais, distribuídos em diversos estados brasileiros, entre eles o projeto de extensão, “Educação Financeira para Toda a Vida”, sediado no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CSA) da UEM e ligado ao Departamento de Finanças e Contabilidade (DFC), com apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC).



A professora do Departamento de Administração da UEM, Vilma Meurer Sela, integrante do projeto de extensão “Educação Financeira Sustentável”, contou que o grupo foi convidado a formar a rede de professores e pesquisadores em educação financeira. Ao aceitar o convite, a equipe assumiu o compromisso de coordenar os trabalhos da Obef no Paraná, em 2021, ano em que o evento se torna nacional.



Pesquisa critica prioridade de competências individuais no ensino de crianças



A pesquisa é desenvolvida pela professora Marli Delmonico de Araújo Futata, do Departamento de Pedagogia (DPD) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Campus Regional de Cianorte, juntamente com as professoras doutorandas Jane Rigoldi dos Santos e Juliana Piovesan Vieira, dos programas de pós-graduação em Educação e Psicologia, respectivamente.

Os estudos são vinculados ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História da Educação e do Ensino de Leitura e Escrita (GEPHEELE), em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Educacionais (GPPGE), do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) da UEM. Tendo como foco documentos da Base Nacional Curricular (BNCC) e do programa Alfabetização 360°, do Instituto Ayrton Senna, a pesquisa problematiza como a inclusão do “desenvolvimento de competências socioemocionais” na Política Nacional de Alfabetização (PNA), aprovada em 2019, contribui para um processo de precarização da educação básica, em especial para o processo de alfabetização.

As competências socioemocionais compreendem características individuais como empatia, tolerância à frustração, solidariedade e abertura para o novo. De acordo com as pesquisadoras, pautar esses fatores como prioritários para o ensino de crianças em idade de alfabetização coloca em detrimento o ensino de capacidades como o desenvolvimento de pensamento crítico acerca da realidade.

As professoras destacam que um ensino pautado por esses princípios tende a individualizar as causas dos fenômenos sociais, formando indivíduos conformados com a realidade e impedindo que a educação seja um veículo de transformação social. Os resultados da pesquisa foram recentemente publicados em artigo pela Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAAE).

Programa de Integração Estudantil avalia atividades do ensino remoto

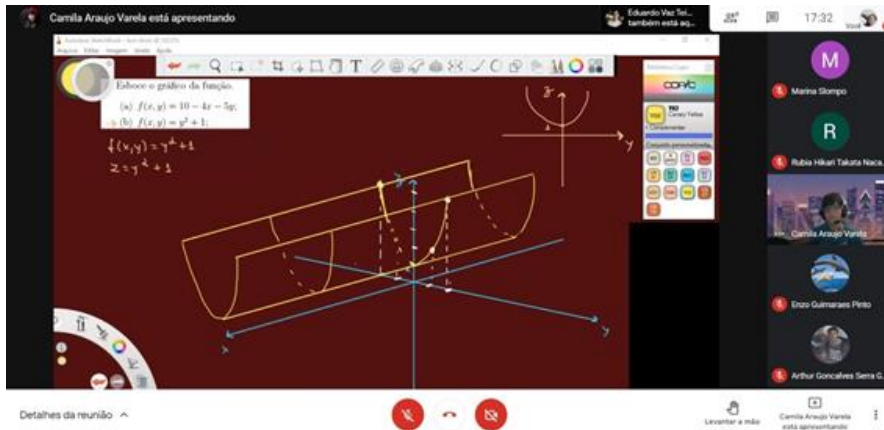


O Programa de Integração Estudantil (Prointe) continuou a realizar atividades durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) em 2020. Atualmente vinculado à Pró-Reitoria de Ensino da Universidade Estadual de Maringá (PEN/UEM), as ações do programa, que incluem atividades de Ensino, de Extensão e de apoio acadêmico, foram adaptadas para atender da melhor forma estagiários e alunos.

Aquisição de metodologias ativas e ambientes virtuais de trabalho, como a plataforma do Google Classroom, Google Meet, softwares e programas de edição de textos e vídeos, auxiliaram no desenvolvimento de materiais didáticos e nos encontros. Além disso, a criação de grupos de WhatsApp possibilitou o engajamento entre os envolvidos, demonstrando maturidade e preocupação dos preceptores com o desempenho e participação dos alunos.



As experiências do Prointe durante o ERE foram avaliadas pela coordenadora geral, Jani Moreira (PEN), e os onze coordenadores de área que atuam no programa. Todos relataram o comprometimento com o programa por parte dos estagiários, os quais se esforçaram para realizar o trabalho com qualidade e poder atender às demandas dos alunos com dificuldade.



O programa funcionou não só no câmpus sede da universidade, mas também nos câmpus regionais de Cianorte (cursos de Design e Pedagogia), Goioerê (Licenciatura em Física, Engenharias de Produção e Têxtil), Umuarama e Ivaiporã (cursos de Educação Física e Serviço Social). Também houve atendimento aos estudantes indígenas nas disciplinas de Matemática e Bioquímica, parceria entre Prointe e a Comissão Universidade para os Índios (Cuia).

Por servir tanto aos alunos estagiários, que têm a possibilidade de aprendizagem docente extracurricular, quanto aos participantes graduandos e pós-graduandos pelo ensino de leitura instrumental e disciplinas básicas, o programa é de extrema importância para a universidade. A participação e engajamento dos envolvidos, a capacidade de adaptação ao novo modelo educacional, a disposição em adquirir equipamentos novos e o desafio de abordar conteúdos de maneira acessível mas que ainda despertasse os interesse dos alunos geraram resultados positivos para

toda a equipe. Isso corrobora para a relevância do trabalho desenvolvido pelo programa.

Preceptorias e Oficinas – As disciplinas das quais os estudantes da graduação encontram maior dificuldade de aprendizagem para seu completo cumprimento e aprovação são trabalhadas pelos estagiários. Dentre elas estão: Física Geral, Eletromagnetismo, Física Aplicada, Cálculo Diferencial e Integral, Lógica e Teoria dos conjuntos, Matemática, Geometria Analítica, Álgebra Linear, Probabilidade, Estatística Computacional, Inferência, Estatística, Bioestatística, Estatística

Econômica, Geometria Aplicada ao Design, Prática e Estudos Integradores em Educação, Fundamentos da Educação Física, Anatomia, Política Social, Bioquímica e Química. Bem como Oficinas de Línguas e Matemática, ofertadas para estudantes da graduação e pós-graduação, nas áreas de Francês Instrumental, Inglês Instrumental, Língua Portuguesa, Português para Estrangeiros e Matemática Básica.





Evento com pesquisadores debate impactos da pandemia no Ensino Superior

A ação, que reúne 45 pesquisadores de diferentes áreas, tem o objetivo de "debater e atualizar informações a respeito da Covid-19, eficácia das vacinas, protocolos de segurança para o retorno das aulas presenciais, além dos impactos sociais e educacionais da pandemia no Paraná". Durante a cerimônia de abertura, os reitores das sete universidades estaduais destacaram o empenho das instituições em mais de um ano de combate à pandemia, com medidas de prevenção, pesquisas científicas e ações afirmativas de apoio a estudantes que não possuem acesso à Internet nem aparelhos eletrônicos, como telefones e notebooks.



"Esse debate é de fundamental importância para auxiliar, de maneira técnica e científica, as ações das universidades no que diz respeito ao calendário acadêmico. Guiados pelo grupo de especialistas e pela opinião dos pesquisadores, as instituições podem reorganizar a sua rotina acadêmica", afirma o superintendente da Seti, Aldo Bona. Destaca, também, que o Governo do Estado do Paraná, por meio de decreto, definiu que o retorno presencial das aulas nas universidades

"deve ser estabelecido pelo colegiado de curso de cada instituição, em respeito à autonomia universitária e às condições epidemiológicas de cada região".

Para a coordenadora da UVPR, Maria Aparecida Crissi Knuppel, o evento foi criado para debater questões importantes relacionadas ao papel das universidades no período pós-pandemia. "Vamos discutir protocolos de saúde, de segurança e mudanças que são necessárias frente aos desafios que a sociedade vive".

Debate – Os dois primeiros painéis reuniram especialistas para dialogar sobre informações atualizadas a respeito da Covid-19 e a eficácia das vacinas aplicadas nos brasileiros. O professor da Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp) Henrique Carnevalli apresentou aspectos sociais e econômicos que foram influenciados e alterados em virtude da doença. "A pandemia acentuou a fome de forma significativa, escancarando desigualdades que já existiam. Também tivemos aumento de muitos casos de violência, principalmente a doméstica. No aspecto educacional, o grande desafio foi o acesso à Internet de forma igualitária e a utilização das novas tecnologias nas metodologias de ensino".

Os participantes debateram, ainda, sobre a importância do avanço rápido da imunização. No Paraná, 1 milhão de pessoas estão com o esquema vacinal completo, ou seja, receberam as duas doses da vacina contra a Covid-19, o que equivale a quase 10% da população do Estado, estimada pelo Ranking de Vacinação; e a 21% das pessoas que fazem parte dos grupos prioritários previstos no Plano Estadual de Vacinação. "As vacinas que foram liberadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) são seguras e eficazes, devemos confiar nos imunizantes que estão disponíveis no Brasil, tomando as duas doses", alerta a professora da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) Elisângela Gueiber Montes.

Na segunda etapa da programação os assuntos escolhidos para as mesas de debate foram o retorno das aulas presenciais e os aspectos legais das restrições individuais impostas pelo isolamento social.



UEM completa mais de 1.000 atividades on-line ofertadas

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) registrou mais de 1.000 atividades realizadas de forma totalmente remota desde junho de 2020. As atividades, que englobam desde lives, palestras, eventos, cursos e outras modalidades, começaram a ser cadastradas no sistema a partir do dia 04 de junho do ano passado.



Devido ao cenário de isolamento social pela pandemia do novo coronavírus, através da Resolução N.º 004/2020-CEP, a reitoria da Universidade suspendeu o calendário letivo das disciplinas daquele ano e incentivou a elaboração de ações formativas para alunos e comunidade externa.

Mesmo após o retorno das aulas de forma remota, a plataforma para o cadastro dos eventos continua disponível com atividades de diversas áreas do conhecimento e prazos de duração, para toda a comunidade interna e externa da UEM. As atividades contam com a emissão de certificado de participação e os alunos da

graduação podem aproveitar como Atividade Acadêmica Complementar (AAC), a critério da coordenação do curso.

A pró-reitora de Extensão e Cultura da UEM, Débora de Mello Sant'Anna, afirma que “as atividades oferecidas envolvem todas as áreas do conhecimento e estão, em sua maioria, disponíveis para toda população. Temos observado pelos relatórios das ações que a abrangência geográfica tem aumentado durante a pandemia”. Ou seja, cada vez mais pessoas têm acesso à informação de qualidade, trabalho que a UEM realiza através das frentes de Pesquisa e Extensão.

Caderno de Extensão mostra que UEM se reinventou no período da pandemia

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC/UEM) lança, nesta sexta-feira, mais uma edição do Caderno de Extensão Sebastião, Edição Especial, nº 17. O tema é “Extensão Universitária na Pandemia”. A publicação resume dezenas de ações realizadas em 2020, quando a maior parte das atividades extensionistas teve que ser reinventada por causa da necessidade de isolamento social.

A extensão sempre se caracterizou por ser uma etapa prática da vida acadêmica. As ações têm como característica serem realizadas no território, nas ruas, em contato com as pessoas, que, nessa relação, trocam saberes.

Segundo a pró-reitora de Extensão e Cultura, Débora de Mello Sant'Ana, os projetos de extensão levam os integrantes a viverem experiências por meio do intelecto, das emoções e dos sentidos: visão, audição, tato, olfato, paladar e propriocepção; isto é, percepção de si mesmo. Por isso, contribuem com o desenvolvimento não só teórico, mas pleno do profissional em formação, tornando-o sensível às dificuldades e aos desafios pessoais e de toda a sociedade, que também ganha na troca com alunos, professores e servidores da Universidade.



“Nos últimos 14 meses, a vivência no campo está suspensa por causa da pandemia. Em março de 2020, o aumento da circulação do novo coronavírus nos assustou e determinou o distanciamento social e privação do convívio físico. Neste contexto, toda a Universidade Estadual de Maringá teve que se reinventar, especialmente os extensionistas, que ampliaram jornadas de trabalho, aprenderam

técnicas e tecnologias e passaram a desenvolver ações de extensão redimensionadas, porque o momento demandava a manutenção de atividades que ajudassem no enfrentamento da pandemia. Não podíamos parar”, esclareceu a pró-reitora.

Registro – Essa edição do Sebastião, então, faz um resumo breve de parte das ações desenvolvidas na forma de uma nova extensão universitária: o modelo remoto. Em um mundo em que o relacionamento com o outro e com o ambiente mudou, fica claro, nos registros feitos em texto, que a extensão também não é a mesma. “Neste jornal, mostramos um pouco desta realidade”, esclarece a professora Débora. A docente ainda faz questão de lembrar que a comunidade universitária “precisa se manter em pé, porque é ainda extremamente necessária neste contexto de pandemia. Ainda existem pessoas e comunidades vulneráveis,

que necessitam de nossas ações. Esse Sebastião traz muitas experiências que podem nos servir de inspiração para novas ações”, disse a pró-reitora.

O reitor Julio César Damasceno destacou que a Universidade nunca parou, desde a decretação da pandemia, em março de 2020, “e não se cansa de planejar e executar ações, em todas as áreas, para dar o apoio que a nossa comunidade necessita. A pandemia não acabou e nem a energia dos nossos extensionistas para dar a mão àqueles que estão vulneráveis”.



A produção do Caderno Sebastião tem o apoio da Assessoria de Comunicação Social (ASC/UEM), por meio do assessor Elias Gomes de Paula. A edição é de responsabilidade da jornalista da ASC e assessora de Divulgação Científica da PEC, Ana Paula Machado Velho. Ela redigiu as matérias e supervisionou a produção textual dos bolsistas da PEC, os alunos do curso de Comunicação e Multimeios da UEM: Karoline Yasmin Cera da Silva; Lorena Moura; Rafael Assunção; Maria Eduarda Oliveira; Valéria Quaglio; e Milena Massako Ito. Esta última também atuou como revisora. A editoração e a capa foram feitas pelo jornalista e assessor da Coordenadoria de Promoção e Relações Públicas (CPR), André Luís Scarate.



CAE promove primeiro encontro do Eixo Psicologia Educacional

A Coordenadoria de Apoio à Educação Básica (CAE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) promoveu nesta semana, de forma remota, o primeiro curso de extensão do eixo Psicologia Educacional- Educação Infantil e Ensino Fundamental, ligado ao “Grupo Multidisciplinar de Assessoria às Secretarias Municipais de Educação do Estado do Paraná”, que abrange 70 municípios do Paraná e de São Paulo.



Desse eixo, que é coordenado pelas professoras Adriana de Fátima Franco, Silvana Calvo Tuleski e Rosana Aparecida Albuquerque Bonadio, estão participando cerca de 150 integrantes divididos em 7 turmas, numa metodologia participativa e dialogada. O curso tem por finalidade promover um debate sobre a especificidade do trabalho psicológico na educação infantil, uma necessidade presente nas redes

de educação. “Para participar deste eixo também foram convidadas pessoas que atuam no ensino fundamental - fonte de demandas, por demarcarem momentos de transição ao longo da escolarização, transição da educação infantil para o ensino fundamental e depois a transição do primeiro ciclo para o segundo do ensino fundamental”, explica Adriana de Fátima Franco.

Para Rosana Aparecida Albuquerque Bonadio, o encontro realizado nesta semana demonstrara a importância deste trabalho conjunto para os professores e, principalmente, para os formandos em Psicologia, pela sistemática adotada de criar um trabalho efetivamente coletivo em tempos tão difíceis de isolamento social, no qual a mediação está restrita às tecnologias de informação. “Tem sido desafiador e, ao mesmo tempo, gratificante pela possibilidade de criar sentido para a atividade de estudo e de ensino em tempos tão sombrios”, conclui.

A importância de abordar a Psicologia Educacional

Silvana Calvo Tuleski esclarece que as contribuições da Psicologia para a Educação se limitam a explicar como ocorre o desenvolvimento histórico-cultural da criança. Em determinados momentos de sua trajetória, há períodos estáveis e de crise (ou rupturas) em que transformações importantes ocorrem no psiquismo infantil. Ainda segundo Tuleski, compreender o que desencadeia os saltos no desenvolvimento, ou seja, as apropriações que a criança faz daquilo que lhe é ofertado e como as transforma em parte integrante do seu psiquismo como ser social, cabe à Psicologia.

“Para nós, a Psicologia não é a guia do processo pedagógico, mas se subordina à Pedagogia como um de seus fundamentos, cabendo a ela explicar o que muda na criança quando esta é ensinada, quando a criança aprende os conteúdos escolares. Em resumo, a Psicologia responde sobre quem é o destinatário do ensino, enquanto que a Pedagogia responde sobre os conteúdos e procedimentos de ensino mais adequados aos destinatários”, explica Tuleski.



Ranking global lista UEM entre as melhores instituições de ensino superior do mundo

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi considerada uma das melhores do mundo, segundo um sistema internacional que avalia e classifica universidades de países considerados economicamente emergentes, da revista inglesa Times Higher Education. O ranking inclui apenas instituições em países classificados pela FTSE como “emergentes avançados”, “emergentes secundários” ou “de fronteira”. Ele faz uso de um modelo que analisa as universidades em cinco áreas diferentes: ensino, pesquisa, influência da pesquisa (número de citações), reconhecimento internacional e inovação e transferência de conhecimento para com a indústria.



Ao todo, 606 universidades (52 brasileiras) fazem parte do ranking este ano, contra 533 em 2020, representando 48 países. O Brasil é o país latino-americano em que as universidades mais aparecem no ranking e o sexto na tabela geral, com 30 instituições. Entre as Universidades do Paraná, a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) figuram na categoria da 401ª à 500ª posição, seguidas pela UEM, e a Universidade do Oeste do Paraná (Unioeste) e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), classificadas na categoria acima de 501.

Conferência internacional discute desafios e perspectivas da educação na pandemia

O projeto Diversitas do Departamento de Ciências Sociais (DCS) da UEM promoveu a conferência internacional "A Educação na França em Tempos de Covid-19 - Panorama, desafios e perspectivas", tendo como convidada Celuy Hundzinski, mestra em Filosofia e tradutora da École Polytechnique - Institut d'Etudes Politiques de Paris.



Para o mediador da conferência, o professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEM, Mário Azevedo, será uma oportunidade para “problematizarmos a situação também em nosso país. A pandemia obrigou o afastamento de milhões de estudantes, docentes e pessoal de apoio do ambiente escolar, isto como forma de prevenir a disseminação do vírus, a forçar tanto a mudança de métodos pedagógicos, quanto a contratação de plataformas de comunicação e, provavelmente, a perda da qualidade no ensino ministrado”, explica.



CAE promove Ciclo de Palestras para professores da Educação Básica

Coordenadoria de Apoio à Educação Básica (CAE) da UEM, por meio do Grupo Multidisciplinar de Assessoria às Secretarias Municipais de Educação do Estado do Paraná promove, de abril a novembro, o I Ciclo de Palestras de Formação Política para Professores da Educação Básica.



O objetivo do ciclo de palestras é promover a reflexão do professor da educação básica para que compreenda a realidade material da escola em que atua. Serão oito encontros, previstos para acontecerem na segunda quinzena de cada mês. As datas serão definidas mês a mês e divulgadas no grupo de aplicativo do evento. Poderão participar todos que trabalham ligados à educação, acadêmicos dos cursos de licenciatura e demais interessados. Será emitido certificado de 32 horas, disponibilizado até o mês de dezembro.

Projeto avalia impactos da pandemia em alunos do CAP

O Departamento de Estatística (DES) e o Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) elaboraram durante a pandemia o projeto 'Ensino a distância: uma análise descritiva das condições e sentimentos dos alunos', desenvolvido no Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá (CAP/UEM) pelo discente do curso de Estatística, Marco Aurélio Valles Leal.



Esta pesquisa originou do projeto de extensão 'A estatística como instrumento de aprendizagem nas escolas do ensino fundamental e médio'. O estudo consistiu na realização de uma pesquisa com os alunos do CAP, por meio de um questionário on-line contendo questões relacionadas às condições de acesso às tecnologias de informação e comunicação bem como os sentimentos destes estudantes durante o ensino remoto.



Constatou-se que durante o isolamento social, compreendido o período dessa pesquisa, era grande a proporção dos níveis de sentimento de angústia e medo por parte dos estudantes: 19,5% relataram sentir-se angustiados, 31,3% sentiram medo, e 26,6% se viram cercados pelos dois sentimentos. O trabalho também constatou que cerca de 25,8% dos alunos sentiram-se mais ansiosos; 17,6% responderam sentir ansiedade e tristeza; 1,7% sentiram ansiedade, tristeza e depressão; 5,8% alegaram sentir apenas tristeza; enquanto 31,2% disseram não sentir nenhum desses sintomas. Ainda ficou constatado que 5,42% dos participantes do projeto têm pensamentos suicidas.

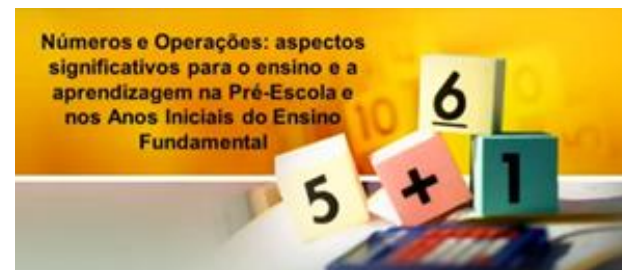
Para a Psicóloga Ana Luisa Martins Rosa, que auxiliou na elaboração do questionário, “neste período de Pandemia é importante que os pais e as escolas estejam próximos e atentos a qualquer sinal que os alunos possam apresentar. Isso inclui proporcionar acolhimento, diálogo aberto sobre os sentimentos envolvidos, suporte psicológico, caso necessário, e apoio pedagógico, pois é normal que os alunos tenham incertezas e insegurança”, explica Rosa.

Com relação à avaliação de desempenho escolar (compreender e entender o conteúdo), a maioria avaliou ter bom resultado. Quanto às dificuldades, a menor apresentada foi em relação à utilização de recursos tecnológicos, enquanto barulhos externos, distração e disciplina foram os itens mais respondidos.

“Diante de tais resultados, podemos concluir que os impactos ocasionados pela pandemia do Covid-19 são percebidos em todos os aspectos da vida humana, inclusive na educação”, esclarece Leal.

CAE oferece formação continuada a professores que ensinam matemática

A Coordenadoria de Apoio à Educação Básica (CAE), ligada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), promoveu nesta quinta-feira (6), Dia Nacional da Matemática, por meio do Projeto de Extensão para Formação de Professores que Ensinam Matemática, o curso “Números e Operações: aspectos significativos para o ensino e a aprendizagem na Pré-Escola e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”.



O projeto faz parte das ações do Grupo Multidisciplinar de Assessoria às Secretarias Municipais de Educação do Estado do Paraná e tem como objetivo principal colaborar com a formação continuada dos professores das redes municipais e privadas do Paraná que ensinam matemática.

Segundo as coordenadoras do Eixo da Matemática, Sandra Regina Verrengia, Leila Pessoa da Costa e Nelma Sgarbosa Roman de Araújo, cerca de 1.120 profissionais da área da educação participaram desta primeira formação. Estão previstos mais 8 encontros on-line, totalizando 30h.



Projetos de pesquisa ativos em 2021 relacionados ao ODS 4: educação de qualidade

Foram executados 164 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 4: educação de qualidade em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
4086/2017	A formação docente na pedagogia parfor/uem: análises apropriações e redimensionamento da prática na educação infantil	Regina de Jesus Chicarelle
4840/2017	As (foto)narrativas como pesquisa e intervenção dos modos de ser-trabalhar-existir	Daniele Almeida Duarte
6818/2017	Materiais ferroicos, multiferroicos e bioferroicos: síntese, propriedades, fenomenologia, dispositivos e aplicações	Ivair Aparecido dos Santos
6991/2017	Biotecnologia enzimática	Graciete Matioli
8520/2017	A expansão da inclusão financeira no Brasil e no mundo	Vilma Meurer Sela
8553/2017	Microfinanças e suas instituições no contexto da inclusão financeira	Ligia Greatti
11352/2017	Políticas públicas em educação e em saúde	Lilian Denise Mai
10890/2016	Uso de sensores vis/nir hiperespectrais aerotransportados e terrestres para predição dos teores de argila, matéria orgânica e umidade do solo como estratégias para o mapeamento de áreas com manejo diferenciado em solos do noroeste do estado do Paraná	Marcelo Luiz Chicati
1197/2018	Regionalismo, Regionalização e Regionalidade: da integração política e econômica à integração dos campos de educação superior – A Europa e o Mercosul em perspectiva	Mário Luiz Neves de Azevedo
3585/2018	Intervenções e processos clínicos na perspectiva sócio-histórica: (re)discussão das práxis clínicas e psicoterapêuticas	Renata Heller de Moura
5652/2018	Princípios educativos femininos no jornal Brasil Mulher: da reivindicação dos direitos da mulher a construção da consciência coletiva	Gislaine Aparecida Valadares de Godoy
6394/2018	O insólito como gênero narrativo na obra de Franz Kafka: seus precursores, seus sucessores	Fabio Lucas Pierini
9444/2018	Grupo de pesquisa em moda, história e têxtil (GEMOTEX).	Ronaldo Salvador Vasques
9525/2018	Estudos multidisciplinares em gestão pública e processos políticos	Kerla Mattiello
809/2019	Arte e história da ciência: articulação entre os temas, os materiais e a história das áreas	Ourides Santin Filho
854/2019	Atitudes e comportamentos políticos: investigando as relações entre tolerância política e modalidades eleitorais e contestatórias de engajamento cívico.	Ednaldo Aparecido Ribeiro
1735/2019	Redefinições das relações entre o público e o privado: implicações para a privatização da gestão da educação pública brasileira.	Elma Júlia Gonçalves de Carvalho
1379/2019	Protocolos de Convivialidade: performance, pedagogia e saberes anticoloniais	Andre Luis Rosa
1571/2019	Contribuição ao estudo de espécies da família Melastomataceae: Estudo químico e avaliação do potencial antioxidante das espécies Miconia ligustroides e Miconia sellowiana	Silvana Maria de Oliveira Santin





3555/2019	Desenvolvimento de dispositivos multifuncionais via manufatura aditiva	Ivair Aparecido dos Santos
2629/2019	“Bioprospeção da ação inseticida do extrato pirolenhoso aplicado em larvas da broca da cana-de-açúcar, <i>Diatraea saccharalis</i> Fabricius, 1794 (Lepidoptera; Crambidae)”	Helio Conte
3752/2019	Desenvolvimento de nanoplaformas biotransportadoras sinérgicas encapsuladas com fármacos fotoativos: Estudos da Terapia Combinada Fotodinâmica/Quimioterápica sobre células tumorais e microrganismos	Wilker Caetano
4159/2019	Pressão ambiental, modelo de negócio e o desempenho de inovação em organizações	Fabrizio Meller da Silva
4110/2019	Alteridade na constituição da escrita da criança	Cristiane Carneiro Capristano
4160/2019	Ars Armonica (Ars Magna Consoni et Dissoni): a finalização de um Tratado de Harmonia, demonstrado à maneira dos geômetras, como consolidação de uma fundamentação teórica para uma disciplina da Harmonia Musical no século XXI.	Marcus Alessi Bittencourt
5195/2019	Exame do projeto psicanalítico de Sándor Ferenczi.	Helio Honda
5504/2019	Motivação acadêmica: Uma perspectiva longitudinal na ótica da Teoria da Auto-Determinação.	Claudio Marques
5509/2019	O jogo de papéis como atividade guia da criança pré-escolar: reflexões a respeito da ação mediadora do professor na brinquedoteca.	Darlene Novacov Bogatschov
5511/2019	Ciência e arte na perspectiva dos Science Studies	Cristina de Amorim Machado
6235/2019	Educação ambiental no Antropoceno: desafios para o século XXI.	Roger Domenech Colacios
6343/2019	Aspectos metafísicos, gnoseológicos e antropológicos da poesia em Vico	Vladimir Chaves dos Santos
6679/2019	Poéticas da contemporaneidade: novas questões teóricas e práticas de mídia, de suporte e de interface da literatura com outras artes e outros sistemas semióticos	Márcio Roberto do Prado
6912/2019	Abordagem genética e toxicológica em abelhas	Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki
7110/2019	Diálogos entre cinema, cartas e educação: estudo das narrativas e intertextualidades	Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula
7090/2019	As potencialidades da noção de arquivo para investigações no campo da Pedagogia do Teatro	Sidmar Silveira Gomes
7696/2019	Teorias da Didática Francesa e suas ligações com os conteúdos matemáticos de disciplinas do Ensino Superior	Rui Marcos de Oliveira Barros
7828/2019	O Estado da Arte sobre a Produção de Conhecimento em Resolução de Problemas: análise de dissertações e teses em ensino de matemática produzidas no estado do Paraná	Marcelo Carlos de Proenca
8303/2019	Avaliação dos efeitos neuroprotetores da <i>Trichilia catigua</i> (Catuaba) administrada na forma de microemulsão após isquemia cerebral em ratos	João Carlos Palazzo de Mello
8304/2019	Levantamento e digitalização de fontes para a história e a memória da educação no contexto paranaense: em foco os municípios de Cianorte e nova esperança	Marli Delmônico de Araújo Futata
8422/2019	Tecnologia de hidrogéis aplicada na retenção de água em diferentes tipos de solo	Fernando Rodrigues de Carvalho
219/2020	Piaget em foco: estudo das abordagens da teoria piagetiana existentes nas referências bibliográficas das disciplinas de psicologia da educação	Lilian Alves Pereira Peres
244/2020	Extensão de Ore e Temas Relacionados em Ações Parciais	Edilson Soares Miranda





258/2020	Utilização do software Scilab em conjunto com o Arduino na engenharia	Wagner André dos Santos Conceição
543/2020	Relações retóricas no desenvolvimento de argumentos em artigos científicos	Juliano Desiderato Antonio
931/2020	Pré-aquecimento de materiais odontológicos	Raquel Sano Suga Terada
1284/2020	Crescimento físico, maturação biológica e interações táticas em praticantes de handebol	Priscila Garcia Marques da Rocha
1146/2020	Anísio Teixeira: princípios filosóficos e proposta pedagógica da escola cidade da alegria	Sandra Regina Cassol Carbello
1387/2020	Teoria histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e o trabalho educativo com o jogo na educação física escolar: balanço dos limites e possibilidades.	Rogério Massarotto de Oliveira
1484/2020	"Fundamentos do skate street: da Teoria Simbólica à análise integrada do movimento humano na educação para o lazer"	Giuliano Gomes de Assis Pimentel
1485/2020	A relevância da literatura clássica e da história na educação social/institucional: reflexões acerca do ensino na Unati	Terezinha Oliveira
1493/2020	Pesquisa e desenvolvimento de sistemas bioadesivos estímulo responsivos para liberação de agentes biologicamente ativos	Marcos Luciano Bruschi
1507/2020	Literatura, História e Memória: caminhos comparativos e intersecções discursivas	Weslei Roberto Candido
1515/2020	A matemática e a educação infantil: propostas e pesquisas.	Leila Pessôa da Costa
1937/2020	Desempenho tático, características morfológicas e fatores psicomotores relacionados ao processo de formação e treinamento de jogadores de futebol	Leandro Rechenchosky
1937/2020	Desempenho tático, características morfológicas e fatores psicomotores relacionados ao processo de formação e treinamento de jogadores de futebol	Wilson Rinaldi
1768/2020	Organização do ensino e formação de professores: princípios teórico-metodológicos para o trabalho educativo	Luciana Figueiredo Lacanallo Arrais
2233/2020	A saúde mental e emocional dos adolescentes: da autolesão ao suicídio	Marcos Maestri
2313/2020	O ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras no curso de letras da universidade estadual de Maringá na modalidade de educação a distância: panorama, entendimento e desafios	Edson Jose Gomes
2241/2020	Avaliação da expansão e impactos de espécies não-nativas em múltiplas escalas	Roger Paulo Mormul
2297/2020	Práticas de ensino baseados em metodologias ativas para os alunos do campus de tecnologia de Umuarama.	Sérgio Trajano Franco Moreiras
2242/2020	Narrativas históricas de pesquisadores: diálogos necessários sobre a importância da epistemologia da biologia na formação de professores e no ensino	Maria Júlia Corazza
2308/2020	Avaliação da genotoxicidade de agrotóxicos utilizados por produtores rurais	Alice Maria de Souza Kaneshima
2319/2020	Ensinando e aprendendo a olhar(-se): artes visuais, educação e imagens na perspectiva dos estudos da cultura visual (fase 2).	João Paulo Baliscai
2343/2020	DOBRA: Grupo de pesquisa em arte, subjetividade, educação e diferença	Roberta Stubs Parpinelli
2634/2020	Melhoramento genético e mapeamento associativo para resistência a doenças em feijão comum	Maria Celeste Gonçalves Vidigal
2426/2020	Gestão de pessoas, inclusão e diversidade: os desafios da formação profissional para as organizações	Marcio Pascoal Cassandre





2531/2020	Implementação de propostas discursivas de leitura e escrita de materialidades diversas.	Luciana Cristina Ferreira Dias di Raimo
2604/2020	A arquitetura das mulheres brasileiras no século XXI	Tânia Nunes Galvão Verri
2995/2020	Revisitando o Programa de Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica: reflexões sobre teoria e prática	Roselania Francisconi Borges
2754/2020	A ciência e a filosofia no século XVII	Patrícia Coradim Sita
2789/2020	Ritmicidade biológica em tempos de COVID-19	Sonia Trannin de Mello
2842/2020	Um estudo sobre problemas do campo multiplicativo e sua relação com as ideias base de função	Marli Schmitt Zanella
2982/2020	Grupo de pesquisa em desenvolvimento humano e educação na perspectiva da psicologia histórico-cultural – parte ii	Nilza Sanches Tessaro Leonardo
2996/2020	Sobre a história e epistemologia da geografia: uma perspectiva histórica de investigação sob a análise da abordagem contextual	Adélia Aparecida de Souza Haracenko
3153/2020	“Nada de errado em nossa etnia”: tradição, cultura e identidade em literaturas de caráter pós-coloniais e decoloniais	Marcele Aires Franceschini
3154/2020	Prolongamentos de ordem superior e aplicações para sistemas de controle	Josiney Alves de Souza
3201/2020	Lem – laboratório de estudos medievais - fase II	Jaime Estevão dos Reis
3235/2020	Estudo da utilização do arduino, scilab e impressão 3d no desenvolvimento de módulos experimentais para o ensino de engenharia	Mônica Ronobo Coutinho
3236/2020	Literatura e outras linguagens – releituras comparadas e o ensino de literatura (romance, drama, ópera, filme, cordel, entre outros)	Margarida da Silveira Corsi
3262/2020	Práticas discursivas de subjetivação iii: cuidado de si e contraconduta na web	Pedro Luis Navarro Barbosa
3274/2020	Os melhores epigramas do livro 6 da antologia grega: tradução, introdução e notas	Luiz Carlos André Mangia Silva
3288/2020	Espaço sertanejo e literatura: o pêndulo rosiano	Fabício César de Aguiar
3441/2020	Formação Inicial e Continuada de Professores de Química: Investigações e Ações.	Marilde Beatriz Zorzi Sá
3538/2020	Manna: Pesquisa, ensino, extensão e inovação em Internet dos Drones, Internet das Coisas, Inteligência Artificial, Felicidade e Educação 5.0.	Linnyer Beatrys Ruiz Aylon
3783/2020	Envolvimento da Síndrome Cardiometabólica no Agravamento da Infecção do SARS-cov2	Paulo Cezar de Freitas Mathias
3337/2020	Derivados anfetamínicos: síntese, análise conformacional e estudo das interações com aminoácidos	Ernani Abicht Basso
3431/2020	Linguagem, mídia e novas tecnologias	Edson Carlos Romualdo
3459/2020	Sintonia de sistema de controle antecipatório	Jose Roberto Vasconcelos
3537/2020	Estudos inter e multidisciplinares sobre Responsabilidade Social Corporativa e suas implicações no contexto organizacional.	Marguit Neumann
3539/2020	Dicionário terminológico das energias renováveis (DITER) — Fase 2	Manoel Messias Alves da Silva
4047/2020	Um estudo de técnicas da Teoria Antropológica do Didático utilizadas por estudantes em resoluções de Tarefas	Mariana Moran Barroso





de Geometria

3717/2020	Educação, segurança nacional, imprensa e hegemonia na ditadura civil militar no Brasil.	Marco Antonio de Oliveira Gomes
4048/2020	Consumo de energia elétrica em sistemas de climatização na produção de frangos de corte com vistas à eficiência elétrica	Eduardo David
3869/2020	Os graus de (des)humanização na sociedade capitalista e seus impactos sobre o desenvolvimento e saúde mental	Silvana Calvo Tuleski
3905/2020	Filosofia Lean Construction: do aprendizado à aplicação	Luci Mercedes de Mori
4049/2020	Condicionamento estrutural paleogeomorfológico da sedimentação grupo cauiá na parte noroeste do Paraná	Edison Fortes
4165/2020	A reforma do ensino médio com a lei 13.415/2017: percursos da rede estadual de ensino médio do Paraná	Eliana Claudia Navarro Koepsel
4166/2020	Efeito do treinamento intervalado de alta intensidade sobre parâmetros cinemáticos, ósseos, articulares e musculares em ratos obesos de diferentes idades	Carmem Patricia Barbosa Lopes
4328/2020	Políticas de formação em educação física no Brasil	Eduard Angelo Bendrath
4501/2020	O ensino das línguas guarani e portuguesa em comunidades indígenas do Paraná	Pedro Pablo Velasquez
4377/2020	Didática de ensino de línguas: perspectivas e realidades da formação docente em língua francesa	Ana Paula Guedes
4378/2020	Metodologias ativas no contexto das políticas públicas educacionais: mapeamento da produção científica	Maria Luisa Furlan Costa
4505/2020	História e Literatura na América Central: das utopias revolucionárias ao neoliberalismo atual	Luiz Felipe Viel Moreira
4498/2020	Ergonomia e os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU - agenda 2030	Maria de Lourdes Santiago Luz
4579/2020	Elaboração de proposta de ensino de construtos da psicologia positiva por meio do esporte para jovens	Patrícia Aparecida Gaion Rigoni
4652/2020	Políticas educacionais e a plataformização na educação básica	Jani Alves da Silva Moreira
5168/2020	Literatura e cinema: silêncios	Luzia Aparecida Berloff Tofalini
5289/2020	A ação intelectual dos secretários d'Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública.	Maria Cristina Gomes Machado
5308/2020	Viabilidade de dieta artificial para criação de Methona themisto (Lepidoptera: Nymphalidae) em condições de laboratório.	Satiko Nanya
5326/2020	A emergência da consciência em Schelling	Wagner Dalla Costa Félix
5325/2020	A história do conceito de causa: uma investigação a partir da perspectiva peirceana	Max Rogério Vicentini
514/2021	Estudo do efeito da irrigação, do sistema de produção e da secagem sobre os parâmetros de pós-colheita de sementes.	Rafael de Almeida Schiavon
1410/2021	Linguagem em interação: ensino, letramento e diversidade	Renilson José Menegassi
827/2021	Estudo genômico amplo associativo para a resistência de podridão na espiga causada por Fusarium verticillioides em um painel de linhagens tropicais de milho comum e pipoca	Carlos Alberto Scapim
887/2021	História das crenças e das ideias religiosas (HCIR/UEM)	Vanda Fortuna Serafim
1010/2021	Design, Livros e seus significados	Anelise Guadagnin Dalberto





1031/2021	A pulsão de morte em suas múltiplas interfaces: clínica e epistemologia	Aline Sanches
1063/2021	Herbário da UEM: contribuição ao conhecimento da flora do Paraná	Maria Auxiliadora Milaneze Gutierre
1157/2021	Contradições da Base Nacional Comum Curricular no ensino de artes na Educação Infantil e o processo contra-hegemônico de formação continuada de professores/as: interlocuções com a pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural	Marcos Vinicius Francisco
1458/2021	Conhecimento e desempenho tático no processo de formação de jogadores de futebol e a relação com indicadores técnicos, físico funcionais e psicológicos	Leandro Rechenchosky
1155/2021	Línguas estrangeiras nos Cursos de Medicina: análise de iniciativas curriculares nacionais	Roberto zonato esteves
1243/2021	Educação social e ludicidade: configurações e trajetórias na infância e adolescência- fase ii	Paula Marçal Natali
1244/2021	Cálculo mental: do conhecimento docente às possibilidades metodológicas de ensino	Leila Pessoa da Costa
1370/2021	A inserção profissional na docência sob diferentes perspectivas e contextos	Nadiane Feldkercher
1623/2021	A produção transnacional da mudança em educação: (des)conexão entre Brasil e Suíça (1990-2010)	Ednéia Regina Rossi
1672/2021	Contribuições para uma sociologia da ciência: um estudo sobre a trajetória de Clemens Heller como administrador de instituições de pesquisa no campo científico francês (1952 -1992)	Walter Lúcio de Alencar Praxedes
2031/2021	Preço de venda: a realidade	Nilton Facci
2749/2021	Plano de alta para pessoas dependentes de cuidado e seus cuidadores informais	Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic
2085/2021	Centro de Estudos das Artes e do Patrimônio - Fase V	Sandra C. A. Pelegrini
2393/2021	Moradia incremental na américa latina	Tânia Nunes Galvão Verri
2397/2021	Gemup – grupo de estudos em multiculturalismo e póscolonialismo – fase ii	Alba Krishna Topan Feldman Geniane Diamante F Ferreira
2463/2021	Experiência, formação e emancipação: organização do tempo e do espaço na educação escolar	Glaciane Cristina Xavier Mashiba
2463/2021	Experiência, formação e emancipação: organização do tempo e do espaço na educação escolar	Maria Terezinha Bellanda Galuch
2464/2021	O circo em tempos de pandemia: da lona para as telas	Antonio Carlos Monteiro de Miranda
2751/2021	Nevoeiro nos trópicos: Lilia Schwarcz intérprete do Brasil	Hilton Costa
2755/2021	Velhices e Memórias: construindo um diálogo entre Simone de Beauvoir e Norberto Bobbio	Simone Pereira da Costa Dourado
2756/2021	Pensar o revisionismo não científico na história pública para compor uma educação antirracista	Marcia Elisa Tete Ramos
5112/2021	História, política e gestão da educação escolar indígena	Rosângela Célia Faustino
2862/2021	Lutas sociais e processos de resistência frente às contrarreformas na política de saúde na região paranaense do Vale do Ivaí	Edinaura Luza
3015/2021	Sistemas de controle, ações de semigrupos e entropia	Alexandre Jose Santana
3116/2021	Gestão e atenção: o cuidado e o saber-fazer do profissional de saúde a partir do cotidiano laboral	Daniele Almeida Duarte





3065/2021	Estudo dos aspectos psicopedagógicos da educação física no âmbito escolar e não-escolar	Luciane Cristina Arantes da Costa
3436/2021	Desenvolvimento e Teste de Medidores Didáticos de Radiações Ionizantes	Ronaldo Celso Viscovini
3537/2021	Manna Academy: ecossistema de pesquisa, extensão e difusão de tecnologias e educação 5.0.	Linyer Beatrys Ruiz Aylon
3805/2021	Administração: uma perspectiva epistemológica	João Marcelo Crubellate
3749/2021	A pobreza menstrual e suas repercussões sociais, físicas, mentais e educacionais	Sonia Trannin de Mello
3922/2021	Alunos com Transtorno do Espectro Autista e Atendimento Educacional Especializado: reflexões acerca da Educação Especial Inclusiva	Solange Franci Raimundo Yaegashi
3923/2021	Fronteiras do Design	Dioclecio Moreira Camelo
3958/2021	Centro de documentação virtual de literatura de autoria feminina paranaense e pesquisas relacionadas: atualização e revitalização	Lúcia Osana Zolin
4010/2021	Educação linguística: sobre linguagem, diversidades e mobilidades	Neiva Maria Jung
4166/2021	Vontade e ação na filosofia medieval	Paulo Ricardo Martines
4167/2021	"Materiais dopados com terras raras para efeito sinérgico nas aplicações em wLED, PVSC e blindagem de radiação ionizante"	Robson ferrari muniz
4325/2021	A internacionalização das organizações: passado, presente e futuro	Fabiane Cortez Verdu
4310/2021	Raças e gêneros no ensino ocidental de história (séculos XVIII a XX). Explorações de história comparada	José Henrique Rollo Gonçalves
4305/2021	"Direitos da personalidade no meio ambiente de trabalho e o que revela a jurisprudência dos tribunais regionais do trabalho"	Leda Maria Messias da Silva
4601/2021	Síntese e caracterização de magnetitas sintéticas puras e substituídas por alumínio após tratamento térmico utilizando as técnicas de espectroscopia Mössbauer, susceptibilidade magnética e difração de raios-X	Antonio Carlos Saraiva da Costa
4790/2021	O tempo da trilha: livros e seus afetos	Ana Cristina Teodoro da Silva
4880/2021	Estudos e intervenções pedagógicas para a educação inclusiva: proposições para a organização do ensino – fase iii	Marta Chaves
5320/2021	Desenvolvimento de robôs manipuladores colaborativos para o laboratório de acesso remoto / experimentação didática de radiações ionizantes	José Roberto Dias Pereira
24/2022	Relações humano-animal nas paisagens literárias do colonialismo	Fagner Carniel
541/2022	Investigação e análise da evolução e aplicação de técnicas computacionais na área Financeira (Financial) - Fase 4	Wagner Igarashi
504/2022	Morcegos e viroses associadas em fragmentos florestais urbanos e arredores no sul do Brasil – da pesquisa à popularização da ciência	Henrique Ortêncio Filho
553/2022	Coleção zoológica do departamento de biologia da universidade estadual de Maringá	Marion Haruko Machado
648/2022	A BNCC e as políticas educacionais em diferentes estados brasileiros: materialização nos currículos e intervenção formativa de gestores escolares	Marcos vinicius francisco



Projetos de extensão ativos em 2021 relacionados ao ODS 4: educação de qualidade

Foram executados 82 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 4: educação de qualidade em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
1910/1991	Extensão rural	Ednaldo Michellon
997/1992	Treinamento de agricultores, estudantes e técnicos de ciências agrárias em operação e manutenção de máquinas agrícolas	Reny Adilmar Prestes Lopes
2558/2000	Inserção de ações em saúde bucal junto a pastoral da criança nos municípios de Mandaguari e Sarandi-PR	Carlos Alberto Herrero de Moraes
1462/2002	Mãe canguru: programa de humanização da assistência multiprofissional ao recém-nascido prematuro e/ou de baixo peso	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
887/2003	C.E.M. Trau - Odonto = Centro Especializado Maringaense de Traumatismos em Odontologia	Nair Narumi Orita Pavan
1722/2003	Home page do DZO - UEM	Leandro Dalcin Castilha
785/2006	Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano do Hospital Universitário Regional de Maringá	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
2699/2006	Educação musical, escola e comunidade	Vania Aparecida Malagutti da Silva Loth
225/2007	Elaboração de periódico científico psicologia em estudo	Lucas Martins Soldera
3980/2008	Incubação de empreendimentos econômicos solidários em municípios pertencentes ao território CONSAD Entre Rios	Max Emerson Rickli
4330/2008	Pequenos gestos grandes sorrisos.	Mariliani Chicarelli da Silva
5885/2008	Conhecendo a química dos tecidos e fluidos corporais	Fernanda Losi Alves de Almeida
2423/2009	Coleção Entomológica do Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM: uma homenagem à Yoko Terada	Maria Auxiliadora Milaneze Gutierre
5786/2009	Jardins do Hospital Universitário de Maringa-PR	Francisco José Peralta
3662/2010	Horto de Plantas Medicinais do Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM	Maria Auxiliadora Milaneze Gutierre
7532/2010	Núcleo de estudos e apoio ao paciente HIV	Aurea Regina Telles Pupulin
8849/2010	Centro de formação em futebol: estimulação, aprendizagem e aperfeiçoamento	Wilson Rinaldi
3139/2011	Arte em toda parte: criação, mediação e ensino de Artes Visuais	Vinicius Stein
3888/2011	Práticas de Encenação e Pedagogia do Teatro	Martha Dias da Cruz Leite
2486/2012	Brinquedoteca	Fernando Wolff Mendonça
5356/2012	Atendimento odontológico em adolescentes portadores de dependência química	Carlos Alberto Herrero de Moraes





10705/2013	Socializando o conhecimento da comunidade de práticas em viabilidade tecidual e tratamento de feridas na promoção do cuidado de enfermagem	Maria Emilia Grassi Busto Miguel
307/2014	Sorrir com Saúde: educação e promoção de saúde bucal para a aquisição de hábitos saudáveis desde a infância.	Mitsue Fujimaki
666/2016	Escolas na UEM - CRG	José Cândido de Souza Filho
2613/2015	Educação alimentar e nutricional: da universidade para a comunidade	Juliana Scanavacca
13366/2014	Escola de aventuras	Giuliano Gomes de Assis Pimentel
3584/2016	A inserção dos imigrantes em território maringaense	Sueli de Castro Gomes
4834/2015	Atividades físicas adaptadas do Vale do Ivaí	Andreia Paula Basei
4317/2015	Revista da Educação Física /UEM	Ademar Avelar de Almeida Junior
2125/2012	A química contribuindo para uma formação consciente.	Simone Fiori
5937/2016	ComunicaUEM	Paulo Negri Filho
4709/2015	Projeto brincadeiras com meninas e meninos do Vale do Ivaí - PR	Thais Godoi de Souza
4183/2017	CONSEQ – CONSULTORIA E SOLUÇÕES EM ENGENHARIA QUÍMICA JÚNIOR	Oswaldo Curty da Motta Lima
5843/2017	EMPRESA JÚNIOR DE ECONOMIA/UEM	Maria de Fatima Garcia
6524/2017	ZOOJR. CONSULTORIA - Uma ferramenta para capacitação profissional de empresários juniores do Curso de Graduação em Zootecnia da UEM.	Leandro Dalcin Castilha
7350/2018	Sustentabilidade na Produção	Olivia Toshie Oiko
7695/2018	Enactus UEM	Leila Pessôa da Costa
1569/2019	Bola de meia, bola de gude... : de conversas sobre memórias de brinquedos, jogos e brincadeiras à interação pedagógica com alunos da educação básica	Sandra Regina Cassol Carbello
1577/2019	Divulgação do curso de Física no Ensino Médio	Breno Ferraz de Oliveira
2084/2019	Treinamento de primeiros socorros para professores, funcionários e alunos das instituições de ensino do município de Maringá	Rafaely de Cássia Nogueira Sanches
2157/2019	Diagnóstico e tratamento de micoses superficiais e subcutâneas em animais encaminhados ao Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura de Maringá	Érika Seki Kioshima Cotica
4853/2019	Diálogos sobre Política	Rafael da Silva
3474/2021	Manna Academy uma rede de estímulo à participação e à formação de meninas e mulheres para as carreiras de engenharias, computação e microeletrônica	Linyer Beatrys Ruiz Aylon
5490/2019	Desenvolvimento de robótica e IA com aplicação na rede pública de ensino	Breno Ferraz de Oliveira
6531/2019	Logística reversa e coleta seletiva: aprendendo com o Juca, mascote do MUDI, sobre sustentabilidade	Sonia Trannin de Mello
540/2020	"Alfabetização científica e os problemas ambientais locais: alunos pesquisadores na	



escola"	Evanilde Benedito	
2770/2020	COVID-19 e impactos no agronegócio e cadeias produtivas	Sandra Mara Schiavi Bankuti
3558/2020	DCC na Internet	Marco Antônio Bisca Miguel
4050/2020	Núcleo de Educação para Prevenção ao Abuso de Drogas - NUPAD/SETI/USF.	Fabio Jose Orsini Lopes
4182/2020	Núcleo de Vivência em Futebol e Futsal do Centro de Excelência em Estudos e Pesquisas do Futebol da UEM (CEEPF-UEM).	Leandro Rechenchosky
4639/2020	Confecção de material didático e treinamento laboratorial: uma proposta para o ensino de parasitologia	Gessilda de Alcantara Nogueira de Melo
5057/2021	Ferraria para produção de utensílios	Antonio Campanha Martinez
317/2021	Grupo multidisciplinar de assessoria às secretarias de educação dos municípios do estado do Paraná	Alessandra Wihby Fernandes
338/2021	Crisálida - Música e Criatividade	Tauan Gonzalez Sposito
565/2021	Justiça, Negócios, Finanças e Cidadania: a UEM ouvindo a população no seu dia-a-dia	Gisele Mendes de Carvalho
1341/2021	Prevenção e orientações sobre a toxoplasmose ocular	Ana Gabriela Gomes Ferrari Strang
901/2021	Esporte na escola: avaliação e intervenção motora de crianças de Maringá nas séries iniciais do ensino fundamental	Luciane Cristina Arantes da Costa
907/2021	"E a saúde mental, como vai?"	Fabio Jose Orsini Lopes
975/2021	Ciência on line para todos	Antonio Campanha Martinez
1304/2021	DesignAÇÃO!	Ricardo Tiradentes Barbosa
2124/2021	Educação e Comunicação não-violenta: tecendo redes de convivialidade e solidariedade na escola	Jose Aparecido Celorio
3014/2021	Popularizando a ciência relacionando à pesquisa, tecnologia e inovação	Andrelson Wellington Rinaldi
3189/2021	Rede de comunicação científica em ciências da saúde	Melyssa Fernanda Norman Negri Grassi
3087/2021	Projeto cianorte alfabetiza	Marli Delmônico de Araújo Futata
4951/2021	SOS Águas do Norte Paranaense: Redes de Pesquisa e Extensão	Evanilde Benedito
3740/2021	Divulgação do Curso de Graduação em Engenharia Têxtil da Universidade Estadual de Maringá	Danielly Silva de Aquino
3778/2021	Integração Universidade – Escola: Aplicação do ensino da Microbiologia, Higiene e Biotecnologia na educação básica.	Juliana Scanavacca
3964/2021	Despertar	Sandra Regina D' Antonio Verrengia
3964/2021	Despertar	Thainara Falcao Mangolin
3921/2021	Capoeira em apoio à infância e Juventude	Felipe de Oliveira Matos
3921/2021	Capoeira em apoio à infância e Juventude	Rael Bertarelli Gimenes Toffolo
4027/2021	Uso de tecnologias digitais no ensino da histologia animal em tempos de pandemia covid-19	Barbara Cristina Mazzucatto





4161/2021	Rede Polen pelo Clima: Pesquisa-ação colaborativa com ênfase na Educação ambiental e Mudanças Climáticas	Ana Tiyomi Obara
4254/2021	Revista Design & Moda UEM	Fabiano Burgo
4682/2021	Projeto de extensão da empresa júnior de medicina-UEM (Inova Med Jr.)	Luciano de Andrade
4992/2021	A Conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)	Moacir José da Silva
5058/2021	Coleção de Peças Ósseas de Animais Domésticos	Sergio Pinter Garcia Filho
5279/2021	Tutoria para acolhida e inclusão de estudantes internacionais	Lilian Fittipaldi Gardin Berdu
5280/2021	SIGAH: Atendimento às Escolas Públicas por um Sistema de Apoio à Decisão	Ademir Aparecido Constantino
25/2022	Redes Sociais do CTC	Edwin Vladimir Cardoza Galdamez
200/2022	Laboratório de Alimentos para Comunidade	Fernando Rodrigues de Carvalho
369/2022	Estratégias para a divulgação de conhecimentos nas áreas de engenharia ambiental e tecnologia em meio ambiente	Rodrigo Camilo





Projetos de ensino ativos em 2021 relacionados ao ODS 4: educação de qualidade

Foram executados 14 projetos de ensino relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 4: educação de qualidade em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
3906/2020	Metodologias ativas aplicadas em cursos de Engenharia	Keila de Souza Silva
2087/2021	Ledores - ComunicaUEM	Paulo Negri Filho
337/2021	Imersão em agroecologia	José Ozinaldo Alves de Sena
2752/2021	Práticas metodológicas do ensino de Microbiologia e Higiene para Educação Básica.	Juliana Scanavacca
2753/2021	Elaboração de um Banco de Dados de atividades Científicas e Culturais para os Cursos de Graduação do Departamento de Tecnologia.	Juliana Scanavacca
2754/2021	Metodologias e Tecnologias para o ensino de práticas de Microbiologia na Graduação.	Juliana Scanavacca
2861/2021	Elaboração de materiais digitais para redes sociais do curso de Tecnologia em Alimentos.	Larine Kupski
4157/2021	Gamificação de disciplinas ministradas pelo DEQ	Maria Angelica Simoes Dornellas de Barros
4158/2021	Grupo de Estudos em Animais de Produção e Equinos (GEAPE)	Antonio Campanha Martinez
4502/2021	Aprendendo embriologia por meio do desenvolvimento de material didático	Luzmarina Hernandes
4954/2021	Produção de materiais anatômicos na medicina veterinária	Sergio Pinter Garcia Filho
4990/2021	Fisioengenhando: desenvolvimento de modelos didáticos para o ensino de Biofísica e Fisiologia.	Maria Ida Bonini Ravanelli Speziali
48/2022	Banco de dados meteorológicos: Análise e divulgação dos resultados da estação meteorológicas automática do Campus Regional de Umuarama - Fazenda	João Paulo Francisco
47/2022	Elaboração de um atlas colorido digital de dermatologia de cães e gatos	Diego Dare da Silva



ODS **05**



Igualdade de gênero



Mulheres cientistas são destaque no segundo dia do Paraná Faz Ciência

As mulheres na ciência e na extensão foram destaque na manhã desta terça-feira (5), no evento Paraná Faz Ciência, o braço paranaense das comemorações do Mês Nacional da Ciência, Tecnologia e Inovações. As atividades acontecem até sexta-feira, dia 8, e esse ano tem o tema “A transversalidade da Ciência, Tecnologia e Inovações para o planeta”. O objetivo é aproximar a população, principalmente os jovens, de conteúdos relacionados ao desenvolvimento científico e tecnológico e suas aplicações.



Na manhã desta terça-feira (5), a professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Linnyer Beatrys Ruiz Aylon, mediou o Painel 3, intitulado “Mulheres cientistas, a diversidade em ação”, com a participação da professora da UEM, Sheilla Patrícia Dias de Souza, e da egressa da Universidade de Maringá, Gêssica Nunes, entre outras mulheres de destaque de outras instituições.

A professora Sheilla apresentou sua ação junto à Associação Indigenista de Maringá (Assindi), que tem diferentes projetos de extensão com a UEM, “o que

cria um ambiente propício a se conhecer de maneira mais profunda rastros da nossa ancestralidade, dos nossos antepassados indígenas, tão importantes para nossa história atual”. Outra representante da luta dos indígenas, também da UEM, Gêssica Nunes, contou a trajetória que a levou a transformar seus anos dentro da universidade em bandeira de luta pela identidade indígena.



“Passei a defender minha experiência, a indígena que eu sou. Cobrar que o meu saber e minha forma de ver o mundo fossem respeitados. Percebi que o ensino superior é uma ferramenta de luta. O espaço universitário é lugar de poder, onde se produz conhecimento. E da dor de não ter identidade ali, passei a buscar respostas, mobilizar as pessoas por mudanças”, diz Gêssica, que, hoje, tem o perfil “Universidade território indígena”, no Instagram.

Tarde – Abrindo a programação da tarde, aconteceu o Painel 4, que tratou do tema “Ciência na Escola”, discutindo como que a ciência produzida nas universidades, academias e centros de pesquisas é usada para construção do saber nos espaços escolares, com a extensão, projetos inovadores e popularização do conhecimento científico.



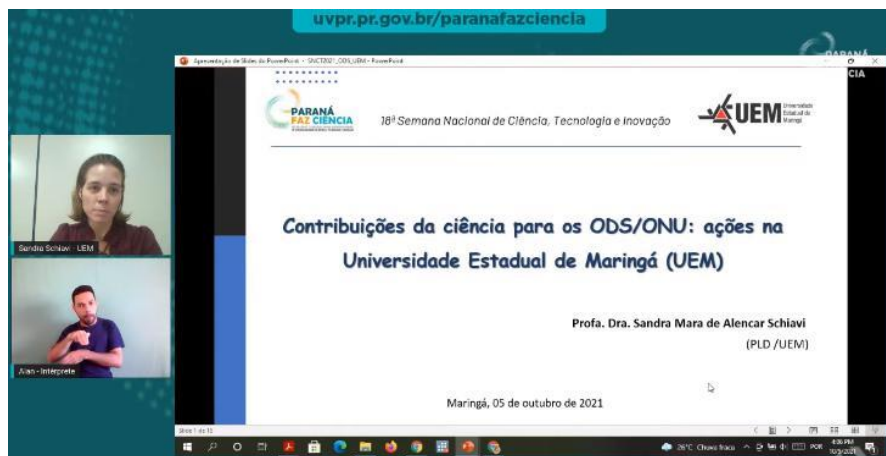


A professora da UEM, Evanilde Benedito, que atua como pesquisadora no Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia), apresentou a trajetória do projeto de extensão SOS riachos.

“O objetivo geral do projeto foi sensibilizar a população, principalmente os estudantes do ensino fundamental, sobre a necessidade e urgência da conservação dos riachos urbanos e fundos de vale, visando uma melhor qualidade de vida e saúde integral. Com auxílio dos estudantes e da comunidade, o Projeto SOS Riachos buscou uma interação com a população da região”, explica a professora.

Às 16 horas, no Painel 6, a professora da UEM, Sandra Mara de Alencar Schiavi, abordou o tema “Contribuições da Ciência para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU”.

Sandra, que é a atual pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UEM, apresentou as ações que a universidade tem realizado para contribuir com os ODS. “A gente tem percebido que muitos professores não conhecem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2030, e a gente precisa se engajar mais no envolvimento desses docentes e dos discentes nesse tema”, informa a professora.



Encerrando as atividades do segundo dia da Semana Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, o Projeto de Extensão Conexão Ciência - C², recebeu na Hora da Ciência Thaís Sanches, professora de Ciências e Biologia da Educação Básica. Ela falou sobre como é ser professora e pesquisadora nas redes sociais.

Desde de 2019, Thaís cria conteúdo no Instagram, ensinando para seus alunos e para outros professores como levar ciência para a sala de aula de forma divertida. “Não adianta a gente pegar o que descobrimos e guardar para nós mesmos, a ideia é a gente compartilhar para que outros também consigam reproduzir. É importante sempre compartilhar o conhecimento”, afirma Thaís.

O Paraná Faz Ciência está sendo realizado por uma parceria entre a Universidade Virtual do Paraná (UVPR) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM), com o apoio da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).





A participação da mulher na ciência sob o olhar das pesquisadoras

Por diferentes olhares é perceptível que a presença de mulheres na sociedade, e em particular, no ambiente acadêmico que é o campo de atuação da UEM, está a conquistar espaço nos últimos tempos. Entretanto, dados estatísticos evidenciam que ainda há uma forte estrutura de desigualdade de gênero que se estende até a produção do conhecimento científico. No cenário mundial, de acordo com dados publicados recentemente pelo Instituto de Estatísticas da Unesco, menos de 30% das pessoas que trabalham com pesquisa são mulheres.



Na Universidade Estadual de Maringá o cenário tem contornos um pouco diferentes. Talvez você se lembre, já que foi amplamente divulgado, a UEM destacou-se em um ranking global de diversidade de gênero dentro de um levantamento organizado em 2019 pela Universidade de Leiden, na Holanda.

Em uma iniciativa pioneira, o instituto calculou a proporção de mulheres entre o número total de autores de trabalhos científicos, considerando as pesquisas publicadas no período de 2014 a 2017. A UEM aparece como a segunda instituição no mundo com a maior proporção de mulheres pesquisadoras, tendo registrado no período mencionado 54,1% de trabalhos publicados com autoria feminina.

Rotina invisível

Ainda que os dados sejam dignos de nota não cancelam a redução da desigualdade de gênero no mundo da ciência. Linnyer Beatrys Ruiz Aylon, professora do Departamento de Informática da UEM, acredita que fazer ciência é sempre um pouco mais complicado para as mulheres que têm uma rotina invisível para além do mundo acadêmico, principalmente quando envolve a maternidade.





A despeito das barreiras, Linnyer tem construído uma sólida carreira acadêmica na área da microeletrônica que, segundo ela, é dominada quase que exclusivamente por homens. Além da docência na graduação e na pós-graduação, Linnyer está à frente do Grupo MannaTeam que se tornou a maior rede de pesquisa, ensino, extensão e inovação em internet das coisas, internet dos drones, robótica e educação 5.0 do Paraná.

Paralelamente, ela preside a Sociedade Brasileira de Microeletrônica, sendo a primeira mulher a assumir o cargo em 35 anos de existência da entidade. Em janeiro deste ano foi nomeada para integrar o Comitê da Área de Tecnologia da Informação, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações.

Não bastasse sua trajetória pessoal inspiradora, Linnyer ainda se empenha em estimular a participação do público feminino nas áreas em que atua. O projeto Manna Academy cumpre este propósito e contempla diferentes ações de engajamento, incluindo apoio às estudantes de graduação e pós-graduação dos cursos de engenharia e computação como medida de enfrentamento à evasão universitária e incentivo ao crescimento profissional. Sob sua coordenação, o projeto ainda desenvolve atividades em escolas públicas e na comunidade com objetivo de atrair meninas para as áreas de STEAM (sigla em inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharias, Artes e Matemática).

Números e representatividade

Falando em termos numéricos, a presença feminina na UEM é grande: dos atuais 3.794 servidores, entre docentes e técnicos-administrativos, 50,26% são mulheres. A representatividade em cargos diretivos também é digno de nota. Não custa lembrar que a Universidade de Maringá foi a primeira entre as estaduais do Paraná a ter uma mulher como reitora.

Professora do Departamento de Teoria e Prática da Educação, Neusa Altoé foi reitora da UEM de 1998 a 2002 e vice-reitora em duas ocasiões. Sua gestão na

reitoria foi marcada, principalmente, pela expansão da graduação com a criação de 20 cursos no início do ano 2000, ao romper com um jejum de doze anos e beneficiar os municípios de Umuarama, Cidade Gaúcha, Cianorte, Maringá e região.



Do passado para o presente, a representatividade feminina na UEM ganhou corpo também na última eleição para escolha dos diretores e diretores-adjuntos dos sete Centros de Ensino da instituição, cujos mandatos iniciaram em outubro do ano passado. Metade dos eleitos é do sexo feminino, o que representa um crescimento de quase 22% em relação a gestão anterior. Na chefia dos departamentos, as mulheres correspondem, atualmente, a pouco mais de 40%.





Hospital Universitário

O Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) também é dirigido, hoje, por uma mulher, a médica Elisabete Mitiko Kobayashi, que em 2019 foi eleita superintendente do hospital. As mulheres também são maioria no corpo diretivo do HUM: das seis diretorias, quatro são ocupadas por mulheres. Além da maioria dos servidores do hospital é do sexo feminino (61%), “o que é motivo de orgulho para nós”, evidencia Elisabete Kobayashi. Na equipe médica estão 105 mulheres atuando nas mais diversas especialidades e setores do hospital.



Novas políticas

A comunidade universitária ainda tem presenciado, nos últimos anos, a inclusão de projetos e políticas que promovem a inserção e o crescimento profissional de

mulheres. Serve de exemplo, o Comitê Mulheres na Ciência criado dentro do Centro de Tecnologia que engloba cursos com menor participação feminina.

Em dezembro de 2019, a partir de demanda deste Comitê, a UEM aprovou a inclusão do período de licença-maternidade no currículo das pesquisadoras da instituição, inclusive em situações de adoção. Com objetivo de tornar mais justo o acesso de mulheres às bolsas de iniciação científica e tecnológica ofertadas pela UEM, a medida prorroga em 12 meses o prazo para pontuação na avaliação curricular.



A professora Gislaine Camila Lapasini Leal, do Departamento de Engenharia de Produção da UEM, lembra que a idade reprodutiva feminina acaba coincidindo com o período de ascensão da carreira. “A licença-maternidade faz com que seja difícil competir com outros pesquisadores que continuaram produzindo nesse período, por isto a iniciativa é um grande avanço para a universidade”, destaca.

Para o vice-reitor da UEM, Ricardo Dias Silva, a adoção de políticas institucionais voltadas ao incremento da participação femininas nos espaços acadêmicos é um desafio que merece ser empreendido. “Mas a luta vale a pena e deve contribuir para que a UEM se mantenha como uma referência acadêmica”.

Camila Leal concorda sobre a necessidade de novas políticas para incentivar e apoiar a participação das mulheres na ciência. “Temos dados científicos que demonstram o impacto da licença-maternidade na carreira das mulheres na





ciência e precisamos falar sobre isso para definir ações que permitam minimizar esse impacto em nossas carreiras”, opina Gislaine, que também é uma das embaixadoras da UEM do movimento Parent in Science, que tem como proposta levantar a discussão sobre maternidade e paternidade dentro do universo da ciência no Brasil, além de discutir o impacto dos filhos na carreira científica de mulheres e homens, em diferentes etapas da vida acadêmica.

O movimento lançou recentemente o Programa Amanhã, visando complementar a renda de alunas mães regularmente matriculadas e que não possuem bolsas em cursos de mestrado e doutorado em Instituição de Ensino Superior no Brasil, garantindo a permanência destas nos cursos de pós-graduação, bem como a conclusão dos cursos.

Mulheres negras

Com a proposta de dar visibilidade ao trabalho, à atuação, às trajetórias das mulheres negras, o Núcleo de Estudos Interdisciplinares Afro-Brasileiros (Neiab) da UEM promove a cada ano o Colóquio Feminismo Negro.



“Além dos debates, que são enriquecedores e reúne mulheres negras, pesquisadoras e intelectuais de diferentes áreas do conhecimento da nossa região e de outros estados e universidades, a organização do colóquio escolhe uma mulher negra que, de alguma forma, faz diferença na sociedade, para ser homenageada”, explica a coordenadora do Neiab, Marivânia Araújo, destacando que a homenagem também ajuda a chamar atenção da sociedade para a forma com que a população negra é tratada, principalmente pelo Estado, na periferias.

Pesquisas inovadoras

Para além da assistência, o foco na saúde da mulher se traduz também na pesquisa. Muitos dos estudos que são desenvolvidos hoje na UEM apresentam este recorte. Apenas para citar um deles, destacamos o projeto desenvolvido pela professora Marcia Edilaine Lopes Consolaro, do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Fisiopatologia, ligado à prevenção ao câncer de colo de útero.

A abrangência e caráter inovador do trabalho gerou um convite do Ministério da Saúde para que ela coordene um projeto piloto multicêntrico de abrangência nacional nesta área, a ser desenvolvido nas cinco regiões do país.

A proposta é comparar a viabilidade de duas modalidades de rastreamento do câncer de colo do útero (exame de Papanicolau agendado na rede pública de saúde e autoamostra/teste de HPV) em mulheres que não tenham sido submetidas ao exame nos últimos quatro anos ou mais.





A perspectiva é que os dados gerados pelo levantamento embasem uma possível implantação da autocoleta/teste de HPV como política pública para a prevenção do câncer de colo de útero. “A autocoleta é uma opção viável e muito promissora como novo método de triagem para o câncer de colo uterino, uma substituição ao Papanicolau”, explica Consolaro.

Mulheres que cuidam de mulheres

A Universidade também presta diferentes serviços às mulheres da comunidade externa. Entre os mais conhecidos está o Núcleo Maria da Penha (Numape) que desde 2016 auxilia, por meio de atendimento jurídico e psicossocial, mulheres que vivenciam ou vivenciaram alguma situação de violência doméstica, familiar ou de gênero.

Formado exclusivamente por mulheres, o Numape atende mensalmente por meio de acolhimento, orientação e encaminhamento especializado, cerca de 300 mulheres vulnerabilizadas pela violência. O Hospital Universitário também conta com um serviço de atendimento às mulheres vítimas de violência. Contando com

uma equipe multidisciplinar sensibilizada e capacitada para uma atenção empática às mulheres que procuram o HUM, o atendimento é pautado no respeito à dignidade da mulher, primando pela credibilidade de sua fala e possibilitando todas as alternativas possíveis para a realização da assistência.



Manna Team recebe menção honrosa da Sociedade Brasileira de Computação

O projeto Manna Team, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), recebeu menção honrosa na categoria Melhor Artigo, do XV Women in Information Technology (WIT), promovido pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC). O artigo relata algumas das ações do Manna Academy, realizadas pela UEM, pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR) e pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). O grupo ainda concorre ao Selo de Inovação, também oferecido pela SBC.



Atuando há 21 anos, o Manna Team é um ecossistema de pesquisa, extensão, difusão e inovação da Educação 5.0. O projeto, coordenado pela professora da UEM, Linnyer Beatryz Ruiz Aylon, que também é presidente da Sociedade Brasileira de Microeletrônica (SBMicro), é formado por docentes e estudantes do nível fundamental e médio, universitários da graduação e da pós-graduação.



O trabalho que ganhou menção honrosa é o texto “Aprendizagem colaborativa interinstitucional: práticas de Educação 5.0 em favor do empoderamento feminino”. O artigo apresenta os resultados da rede de 200 pesquisadores, em 13 campus, de 11 instituições, que fazem Educação 5.0, no interior do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal. As ações que embasam o texto tiveram apoio do CNPq e, neste momento, continuam sendo desenvolvidas com assistência da Fundação Araucária.

O outro projeto do Manna Wui, que concorre ao Selo da SBC leva o título “Aperfeiçoando Pessoas e Provendo Infraestrutura Iot”. Está entre os cinco finalistas. A iniciativa tem apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, por meio da Secretaria de Empreendedorismo e Inovação (Sempi). Em 2019, o grupo ficou em segundo lugar com o “Manna Access - um dispositivo para deficientes visuais”. A etapa final do Selo de Inovação 2021 acontece nesta quinta-feira, dia 22. Projeto ainda concorre a Selo de Inovação oferecido pela entidade.

Ciclo debate os limites e potencialidades das famílias nos dias atuais

O ciclo de debates “Falando de Família” é um evento organizado pelo projeto de extensão de “Atenção à família, ao casal, ao indivíduo e à comunidade, orientada pela Abordagem Sistêmica”, da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

O projeto tem a coordenação da professora Nancy Benedita Berruezo Bergami, do Departamento de Psicologia (DPI), da UEM. Nas três noites do Ciclo, que terá emissão de certificado aos participantes, serão estabelecidas conversas com diversos profissionais de diferentes contextos, sobre os limites e potencialidades das famílias nos dias de hoje. O evento terá 6 palestras: “A abordagem da família orientada pelo Pensamento Sistêmico”, “A constelação familiar é sistêmica?”, “O caminho de Famílias na pandemia da Covid-19: reflexões clínicas sobre perdas e

luto”, “Trabalho com famílias em Saúde Mental orientado pela perspectiva sistêmica” e a “Centralidade da Família nas Políticas Públicas”.

As pessoas interessadas já podem se inscrever, acessando o link. O objetivo do ciclo de debates é promover a discussão com profissionais inseridos em diferentes contextos a respeito de temas sobre limites e potencialidades de ações com famílias na contemporaneidade. Também busca possibilitar aos acadêmicos e profissionais relacionados um aprofundamento de saberes a respeito da temática das famílias nos distintos contextos, além de estimular a temática sobre famílias a este público-alvo, para o desenvolvimento de estudos e produções científicas nas mais variadas áreas do conhecimento.

18/11

NANCY BENEDITA BERRUEZO BERGAMI
DOUTORA EM PSICOLOGIA CLÍNICA (PUC-SP)
A ABORDAGEM DA FAMÍLIA ORIENTADA PELO PENSAMENTO SISTÊMICO

SUELI MARINO
DOUTORA EM PSICOLOGIA SOCIAL (PUC-SP)
A CONSTELAÇÃO FAMILIAR É SISTÊMICA?

25/11

MONICA LOUISE DE AZEVEDO
PROCURADORA DE JUSTIÇA DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ.
ABORDAGEM DE FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DO DIREITO: A JUDICIALIZAÇÃO

LIZ VERONICA VERCILLO LUISI
MESTRE EM PSICOLOGIA CLÍNICA (PUC-SP)
O CAMINHO DE FAMÍLIAS NA PANDEMIA DE COVID-19: REFLEXÕES CLÍNICAS SOBRE PERDAS E LUTO

02/12

WILLIAN GABRIEL TAVARES COSTA
ESPECIALISTA EM PSICOLOGIA EM SAÚDE / PSICÓLOGO CAPS SARANDI-PR
ALGUNS ELEMENTOS DO TRABALHO NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL A PARTIR DA PERSPECTIVA SISTÊMICA

CRISTIANE MULLER CALAZANS
MESTRE EM POLÍTICAS PÚBLICAS (UEM)
A CENTRALIDADE DA FAMÍLIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS





2º Encontro Maringaense de Psicanálise e Gêneros é promovido na UEM



O Laboratório de Estudos e Pesquisas de Psicanálise e Gêneros da Universidade Estadual de Maringá (UEM) promoveu o 2º Encontro Maringaense de Psicanálise e Gêneros, dos dias 26 a 28 de outubro.

Esta edição se propôs a apresentar e discutir as pesquisas desenvolvidas dentro do Laboratório, além de provocar o diálogo com autores que pesquisam essa temática na Psicanálise brasileira.

O evento foi transmitido via YouTube, estará aberto a todos os públicos e conta com certificação emitida pela Diretoria de Extensão (DEX).

Departamento de Enfermagem inscreve para 1º Simpósio de Saúde da Mulher

Em comemoração ao Outubro Rosa, mês destinado aos cuidados da saúde da mulher, o Departamento de Enfermagem (DEN) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PSE), Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem e Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), promoveram dos dias 18 à 21 de outubro o 1º Simpósio de Saúde da Mulher. Evento foi gratuito, e transmitido por meio do YouTube.

PROGRAMAÇÃO - 19H

A SAÚDE PSÍQUICA DA MULHER E AS MÚLTIPLAS JORNADAS
MINISTRANTE: PRISCILA ISHIBA BRIANEZ
18/10

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
MINISTRANTE: REJANE CRISTINA TEIXEIRA TABUTI
19/10

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO DOMICILIAR PLANEJADO: COMO ORGANIZAR
MINISTRANTE: ELIANE DIAS PEREIRA CISMER
20/10

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS
21/10





Neiab promove VIII Colóquio Feminismo Negro, Mulheres em Rede

O VIII Colóquio Feminismo Negro, Mulheres em Rede - Mercado e Tecnologia é promovido pelo Núcleo de Estudos Interdisciplinares Afro-brasileiros (Neiab) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O colóquio é uma atividade acadêmica voltada para discutir a situação das mulheres negras no Brasil, cujo público-alvo são os integrantes da comunidade acadêmica, movimentos sociais, a população negra e a comunidade de um modo geral.

“Esse ano o evento discutirá as possibilidades de atuação de mulheres no mercado de trabalho e a sua inserção no universo tecnológico, isto é, como as empreendedoras negras conseguem apresentar e vender seus produtos nas diferentes mídias sociais da internet”, justifica Marivânia Conceição Araújo, coordenadora do Neiab.



UEM é a universidade que mais desenvolve pesquisa por mulheres

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) é a 1ª universidade das Américas com mais pesquisas de mulheres. A proporção é de 52,8% de pesquisadoras dentre o número total de autores de trabalhos científicos, segundo o CWTS Leiden Ranking 2021, da Universidade de Leiden, na Holanda. Para falar sobre este grande feito, o Café na Reitoria desta sexta-feira (18) recebe, às 9h, a diretora de Pós-Graduação da UEM, Marcia Edilaine Lopes Consolaro, e o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UEM, Fernando Cótica.



Segundo Cótica, esse dado é ainda mais relevante considerando o número de artigos científicos e projetos de pesquisa desenvolvidos na UEM. Os pesquisadores e pesquisadoras da UEM publicaram mais de 3.500 artigos científicos nos últimos 3 anos e desenvolveram cerca de 5.000 pesquisas anuais, envolvendo projetos de pesquisas docentes e de pesquisa na pós-graduação. Isso mostra que as políticas adotadas pela UEM promovem uma ampla inserção e crescimento profissional de mulheres.





Manna Team é selecionado em edital internacional

O Manna Academy, um dos projetos do Ecossistema Manna Team, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), foi selecionado para participar da iniciativa internacional “Garotas STEM - Formando futuras cientistas”. Das 179 propostas apresentadas, apenas doze foram contempladas. O Manna Academy é o único projeto do Paraná e já está participando de ações de capacitação oferecidas pelos organizadores do edital.



A iniciativa internacional “Garotas STEM” tem o objetivo de oferecer apoio financeiro e técnico a doze projetos já desenvolvidos em escolas, universidades, museus de ciência e organizações sociais de todo o Brasil, que incentivem a inclusão das estudantes de ensino fundamental e médio nas áreas das ciências exatas e naturais, engenharias e computação.

A iniciativa é do British Council em parceria com o Museu do Amanhã. O British Council tem como missão fortalecer as relações culturais e educacionais entre o Brasil e o Reino Unido através do compartilhamento de boas práticas e ideias inovadoras nas áreas da educação, inglês, ciência, artes, sociedade e empreendimento criativo/social. Entre as iniciativas está o programa Mulheres na

Ciência, liderada pelo British Council Brasil objetiva promover uma ciência mais diversificada e representativa de gênero.

Já o Museu do Amanhã explora as oportunidades e os desafios que a humanidade tem de enfrentar nas próximas décadas a partir das perspectivas da sustentabilidade e da convivência, por isso, promove ações de educação, ciência e cultura.



Os projetos selecionados na chamada do “Garotas STEM” receberão apoio por meio de recursos financeiros e treinamento em ensino de ciências e gênero. “O





Manna Team sempre buscou a sua internacionalização. Além dos doutorados em cotutela, das parcerias internacionais, da participação em eventos internacionais e dos estágios internacionais, o grupo tem realizado importantes parcerias e participado de iniciativas tais como 'Programa STEAM & English Immersion Brasil', em 2020, e do 'Garotas STEAM', do British Council, agora, em 2021. Somos 194 membros de várias instituições [UEM, IFPR, IFSP, UTFPR, UFPR, IESB, UFV, UFMG, UnB, entre outras] fazendo pesquisa, extensão, ensino, inovação, difusão e tudo isso com viés internacional", explicou a professora da UEM, Linnyer Ruiz Aylon, coordenadora do Projeto.

Treinamento – As equipes dos projetos escolhidos ganharam o direito de participar de atividades de treinamento, que estão sendo ministradas pelo STEM Education Hub, uma parceria entre o King's College London e o British Council. Essa iniciativa visa promover a cooperação entre Brasil e Reino Unido nas frentes de pesquisa, formação e inovação e incentivar o ensino, aprendizagem e difusão das ciências, voltados à promoção de uma educação de qualidade para todos e todas.

"O treinamento tem como objetivo introduzir novas metodologias e abordagens de ensino de ciências e gênero, a troca de experiências, além do desenvolvimento de novas ferramentas para sustentabilidade dos projetos. Sabemos também que esta é uma grande oportunidade para parcerias e para a ampliação do alcance do Manna Academy", disse Linnyer Aylon.

Daniela Flôr, professora do Instituto Federal do Paraná – campus Paranavaí, e membro do Manna Team, também está participando das oficinas. "Como promover o surgimento de uma nova geração de profissionais mulheres em STEAM, que é a sigla, em inglês, para ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática, comprometidas com a ética e com a transformação social? Esta é a questão que buscamos responder", informou a professora.

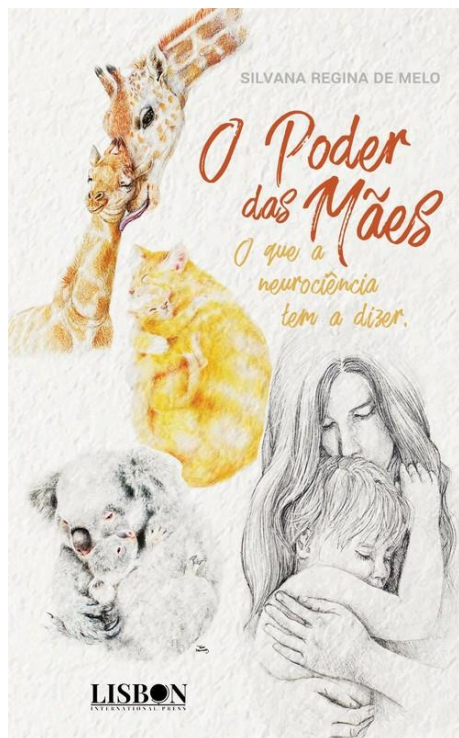
Professora da UEM divulga livro sobre o papel das mães

O papel que as mães desempenham na vida de seus filhos é primordial para o desenvolvimento deles. Isso vem desde o momento inicial, em que o feto é gerado. É com elas que o primeiro vínculo é estabelecido. Pensando nisso, a professora Silvana Regina de Melo, pesquisadora da Universidade Estadual de Maringá (UEM), idealizou o livro "O poder das mães. O que a neurociência tem a dizer". A obra alia o conhecimento científico à maternidade.



A professora Silvana conta que a ideia do livro surgiu durante a época do estágio de pós-doutorado, no Canadá. Ela trabalhou com um projeto que estudava os efeitos do estresse em várias idades. Um dos métodos de estudo era a separação de animais filhotes de suas mães, por determinado tempo. Ao unir a observação e a leitura de inúmeros artigos científicos, resolveu fazer uma associação entre o mundo animal e o humano.





“O livro tem três capítulos pequenos, de fácil leitura. Os dois primeiros são para introduzir o leitor aos conceitos de desenvolvimento do cérebro e estresse, temas complexos que tentei simplificar no livro. E o terceiro aborda tanto o estresse da mãe interfere na formação do cérebro do feto, quanto como o carinho maternal é medicinal e até como as mães superprotetoras podem deixar sua cria menos resiliente”, explica Silvana de Melo.

Contexto – No que se refere à importância da relação entre o pensamento científico e o tema da maternidade, a professora sente que esse é um passo fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade.

Ela ressalta que, muitas vezes, algumas mães não se dão conta do valor que possuem para a formação de seus filhos e como o contexto em que elas estão inseridas também é um fator que interfere na ausência dessa percepção.

A professora resume o poder que as mães possuem, afirmando que elas são superpoderosas por influenciarem na maneira como nossos cérebros são moldados, o que, conseqüentemente, influi em nossos comportamentos, na construção de nossa personalidade e em nossa inteligência. Ou seja, elas desempenham um papel essencial para a formação dos filhos, que se estende e reflete por toda a vida.

DAG debate a desigualdade de gênero na agricultura

O Departamento de Agronomia (DAG), por meio do Projeto de Extensão Rural do curso de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), promoveu a live ‘Mulheres no campo - muito mais que uma conquista de espaços’.



O evento, que é voltado às mulheres e homens que atuam no campo, é uma oportunidade de diálogo e troca de experiências no intuito de entender como pode ser superado a desigualdade de gênero na agricultura.

Participaram da live a zootecnista e presidente da Sociedade Rural de Maringá, Maria Iraclécia; a agroflorestora e facilitadora de grupos de mulheres rurais em assentamentos e comunidades tradicionais, Lilian Corôa; e a psicóloga e psicanalista, Ana Paula Branger. A transmissão foi realizada via no YouTube. Os participantes receberam certificados emitidos pela Diretoria de Extensão (DEX).



Ella's – Programa da Mulher Inovadora visa disseminar novos hábitos e costumes de empreender e inovar

O governo do estado do Paraná promove o Ella's – Programa da Mulher Inovadora com o objetivo de apresentar a cultura de inovação às mulheres paranaenses e disseminar novos hábitos e costumes de empreender e inovar, promover a criatividade e apoiar a geração de ideias buscando novas formas de fazer negócios e valorizar a capacidade da mulher.



Os encontros são às quartas-feiras, às 19h. O primeiro foi realizado esta semana (24/03) e contou com o tema “Inovação”. O segundo será na próxima quarta-feira (31) e terá como tema: ‘Use sua criatividade. Sua ideia pode ser uma inovação’, ministrada pela professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Regina Paganni.

Conforme cronograma estabelecido para este programa foram definidos oito temas distribuídos em 8 encontros de 1 hora cada e com uma dinâmica que será desenvolvida individualmente em casa, por meio de uma atividade extra. Após estes 8 encontros as participantes recebem um Certificado de Participação do programa.

Numape prepara mesas redondas para discutir violência contra a mulher

O Núcleo Maria da Penha (Numape) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio do Projeto Diversitas, promove durante o mês de março, mês da mulher, mesas redondas que irão abordar e discutir as diversas formas de violência sofridas pela mulher. A transmissão será pelo canal do YouTube.



A mesa redonda ‘Violência doméstica e familiar: tratou sobre interseccionalidades e intersetorialidades’, em parceria com o Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (Nigs) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), discutiu sobre o tema interseccionalidades em contextos de violência doméstica, com a mediação de Adriana Biller Aparício, membro do Numape. Desta mesa redonda





participaram Crishna Correa (Numape-UEM), Hipamaalhe-Braulina Baniwa (Universidade de Brasília, membro da articulação Nacional das Mulheres Indígenas e Articulação Brasileira de Indígena Antropólogos – (Abia) e Carmelita da Silva (Universidade de Cabo Verde -- Uni-CV)

Outras discussões realizadas foram:

- **‘Intersetorialidades e contextos de violência doméstica em cidades do interior do Brasil’** - que não contém rede especializada nesse atendimento. A mediação foi realizada por Lorena Maria da Silva (Numape-UEM) e participarão dessa mesa redonda Mareli Eliane Graupe (Universidade do Planalto Catarinense/ Levis/Gecal), Kátia Alexandra dos Santos (Numape/Unicentro) e Patrícia Rosalba (Universidade Federal do Sergipe/ Grupo Xique Xique).
- **‘Abuso sexual nas Universidades’**. Mediada por Gláucia Valéria Pinheiro de Brida (Numape/UEM), o evento teve a participação de Cláudia Lago (USP, Projeto Não Cala), Fátima Weiss (Universidade Federal do Amazonas, GESECS), Isadora Vier Machado (UEM Projeto Contrabuso) e Jimena Massa (Universidad Nacional de Córdoba/Facultad de Ciencias de la Comunicación/Programa de Género y Diversidad).
- **‘Os desafios teórico-práticos da interface saúde mental e gênero’** – mediada por Lorena Maria da Silva (Numape/UEM), abordou o adoecimento mental de mulheres em situação de violência e a sobrecarga da saúde mental de pessoas que trabalham nos acolhimentos. As convidadas para participarem da conversa foram Valeska Zanella (Universidade de Brasília – Saúde Mental e Gênero), Priscilla Santos de Souza (Psicanalista e doutoranda em Psicologia Clínica pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - USP) e Gláucia Valéria Pinheiro de Brida (Orientadora da área da Psicologia do Numape/UEM e docente do Departamento de Psicologia/UEM).

Projeto Manna e UEM comemoram Dia das Meninas e Mulheres na Ciência

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) comemorou, nesta quinta-feira (11), o Dia das Mulheres e Meninas na Ciência com uma live, promovida pelo projeto MannaTeam, que reúne pesquisadoras do Paraná e de outros estados do país. O grupo é coordenado pela professora da UEM, Linnyer Ruiz Aylon, que também é presidente da Sociedade Brasileira de Microeletrônica (SBMicro). A atividade contou com a presença do reitor Julio Damasceno, da pró-reitora de Extensão e Cultura, Débora de Mello Sant’Ana e de autoridades estaduais.



O Dia Internacional das Meninas e Mulheres na Ciência foi instituído pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) com o objetivo de promover a igualdade de direitos entre mulheres e homens, no âmbito do sistema de aprendizado científico, que agrupa as disciplinas educacionais de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (mundialmente conhecido pelo termo STEM – Science, Technology, Engineering and Mathematics).

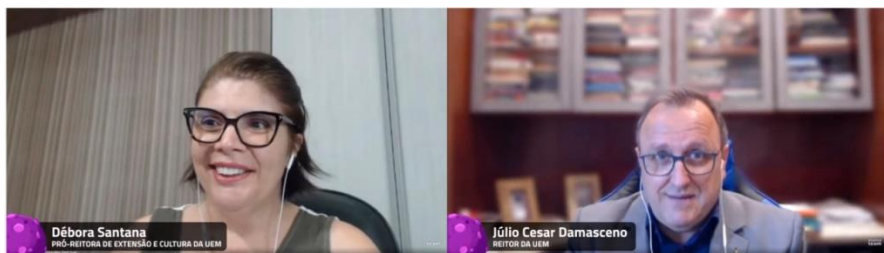




Pensando nisso, o MannaTeam, a maior rede de pesquisa, ensino, extensão e inovação em internet das coisas, dos drones, robótica e educação 5.0, do Paraná, organizou uma live com suas dezenas de participantes. O grupo, que é também uma das maiores redes do país de popularização da ciência, tem como coordenadora a cientista Linnyer Ruiz Aylon.

Há mais de 20 anos, o projeto atende estudantes de várias escolas públicas de educação básica no Brasil. Hoje, são quase 200 estudantes atendidos por meio da atuação de profissionais de 12 Instituições de Ensino Superior, 12 empresas, além de membros da SBMicro e do Institute of Electrical and Electronic Engineers, (sigla IEEE, pronuncia-se I-3-E). Estão envolvidos estudantes e professores de escolas públicas de ensino médio e de universidades. É o MannaTeam.

Comemoração – Nesta quinta, dia 11 de fevereiro, às 18h30, o MannaTeam fez uma live com a participação de 34 cientistas, de 10 a 50 anos, de várias instituições de ensino do Paraná e de outros estados, que contaram suas trajetórias no mundo da ciência. São pesquisadores da UEM, UFV, UFMG, UTFPR, IFPR, UFPR, IFSP, IESB, IEEE WiE, Unicentro, além das professoras e estudantes das escolas públicas. A ideia foi refletir sobre a inserção feminina na produção de ciência em todas as áreas do conhecimento.



A professora Linnyer abriu o encontro afirmando que há um braço do MannaTeam que incentiva a participação de meninas nas áreas de tecnologia e exatas. São ações de empoderamento das alunas de graduação e pós-graduação para que elas cresçam e permaneçam na carreira. “Mostramos a elas que, embora

pareça improvável, nós mulheres nas engenharias, microeletrônica e computação, somos possíveis. Também mostramos como a nossa contribuição é importante nessa área e como podemos dar significado ao que sabemos”.

Autoridades – O reitor da UEM, Julio Damasceno, lembrou que mulheres lideram as publicações e as bancadas dos laboratórios da UEM, além de todas as outras atividades que são delegadas a elas, e destacou que esse grupo vem sofrendo na pandemia, ao abandonar a universidade e a escola por causa da necessidade de dar atenção aos filhos e à casa. “Mas, o MannaTeam não desiste e ajuda a construir um novo paradigma para a escola, usando a tecnologia e a criatividade para formar cientistas. Um trabalho que muda vidas”.

O presidente da Fundação Araucária, Ramiro Wahrhaftig, presente no evento, contou que conheceu o trabalho da Linnyer há oito meses. “Achava que conhecia tudo que o Paraná faz em relação à ciência [...], mas fui surpreendido de forma impactante com esse trabalho do MannaTeam. Especialmente neste mundo pandêmico, a tecnologia tem dado suporte para sermos mais produtivos remotamente. Precisamos de condições para isso e pessoas como vocês são cada vez mais importantes. Espero que cada vez mais mulheres, jovens e crianças se engajem no mundo da ciência”.

Segundo Paulo Parreira, coordenador de C&T da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, do Paraná (Seti), que representou, também, o superintendente Aldo Bona, “o que é apaixonante no MannaTeam é que ele trabalha o coração. Ajuda a superar a vida editada que temos hoje, nas redes sociais, com o lema ‘não deixar ninguém pra trás’. Vai muito além da tecnologia, que vocês tiram de letra. A trincheira é se inserir e fazer com que os jovens e as meninas acreditem que têm uma chance, que podem chegar onde querem. Que as mulheres continuem crescendo e atuando cada vez mais forte no nosso Estado, no nosso país e no mundo! Vocês mulheres são fortes, são demais! Por isso, vamos celebrar essa dia!”





Outro convidado da live foi o coordenador-geral de Tecnologias Digitais, do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Henrique Miguel. “Estou no Ministério desde 1987, elaboramos políticas, projetos etc., mas quem faz as coisas mesmo, são vocês, nas universidades, nas escolas públicas, nos centros de pesquisa. E a gente vê que isso traz alegria. São desafios enormes que vocês enfrentam, mas sempre com alegria e satisfação. O mundo é pequeno para a vontade e os anseios de vocês, mulheres. Sucesso”, disse Miguel.

As mulheres – A pró-reitora de Extensão, Débora Sant’Ana, destacou que era o dia de comemorar ser mulher na ciência. Lembrou da história dela, que saiu de uma pequena cidade e teve apoio de uma professora para chegar onde queria: ser cientista. “Sou esposa, mãe, extensionista. Sei que as mulheres podem fazer tudo isso de batom e salto alto. Eu dispenso o salto alto. Mas as mulheres têm um olhar diferente para as coisas, precisamos deste olhar, desta diversidade para fazer gestão, para fazer ciência, para fazer tudo. Mas, precisamos de um incentivo. Eu tive o meu e a Linnyer e tantas outras do Manna vêm fazendo isso. Mostram que temos que seguir em frente. A ciência é nossa! A gente espera vocês na UEM para fazermos ciência! Parabéns, Linnyer, pela sua paixão pelo que faz!”



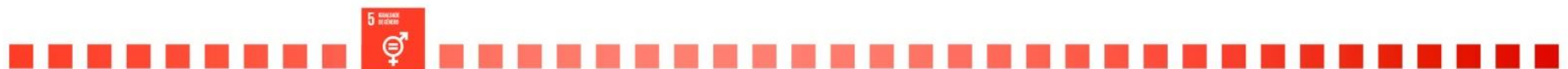
A professora Linnyer completou que deveria ser um compromisso dos professores doutores devolver sonhos para as crianças. Falar para elas que podem tudo, basta estudar. “Descobri que isso era extensão... quando conheci a professora Débora. Mais do que citações em artigos científicos, é importante e necessário influenciar pessoas, que, hoje, são presidentes de entidades estudantis, professoras, pós-graduandas, mulheres que fizeram e fazem parte do MannaTeam”.

Em seguida, a homenagem às mulheres pensada pela professora acabou tomando um rumo diferente. Os depoimentos mostraram a importância da própria Linnyer na vida das 34 mulheres que têm relação com o MannaTeam e participaram da live. Elas mostraram que nunca importou a situação pessoal ou de gênero... a professora sempre abraçou cada uma ao dizer que era possível chegar onde se quer.

Isso ficou claro na roda de conversa puxada por perguntas feitas às mulheres presentes. A professora Linnyer contou com a ajuda da youtuber AmandaOn, a quem ela chamou de Mannascote, mascote do MannaTeam. A menina, de apenas 10 anos, faz experimentos em posts do Instagram, no canal com seu nome. Ela participou da cidade de Atlanta, nos Estados Unidos, onde está passando por um processo de STEAM, em microeletrônica.

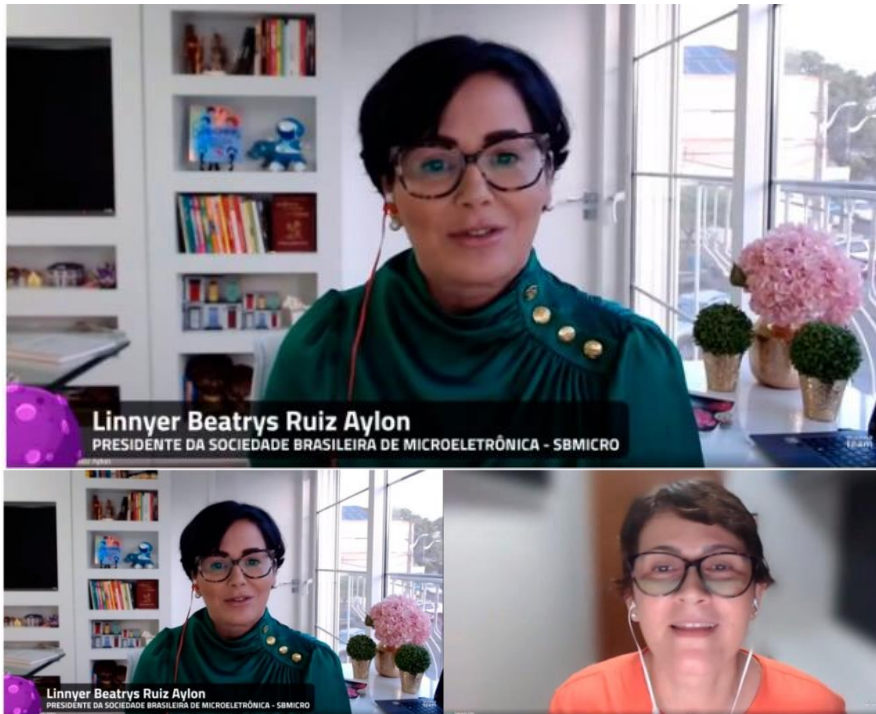
Os inúmeros depoimentos abordaram a importância de: “ter uma orientadora mulher, o que foi muito legal, aprendi tanta coisa, dentre elas a ser uma pessoa que trabalha e cuida das pessoas”; ouvir de alguém “para não desistir, deixar de sonhar e acreditar que é possível. Não desistir do sonho. Queria ser cientista e sou cientista”; ter em mente “o lema do Manna, de que temos que ter foco, fé e acreditar em si mesmo e não perder ninguém”.

O último O O depoimento foi da professora Daniela Flor (foto acima), do Instituto Federal do Paraná, Campus Paranavaí. Ela agradeceu à Linnyer, em nome de todas as mulheres que falaram durante a live e do grupo Manna, “a parceira que sempre ofereceu para nós como orientadora em todos os níveis. Vamos permanecer





unidas com amor, dedicação nesta causa da mulher na engenharia, na microeletrônica, na computação, a mulher onde ela quiser”.



O final da live, que pode ser assistida integralmente [neste link](#), foi marcado por um momento de emoção. Uma homenagem prestada, em especial, à pró-reitora de Extensão e Cultura, Débora Sant’Ana, à doutora Elisabete Kobayashi, superintendente do HUM, e às demais profissionais do Hospital Universitário de Maringá (HUM), que estão dedicadas ao enfrentamento da Covid-19, a professora Linnyer dedicou um texto da música popular brasileira à todas as mulheres da ciência, e, também, aos homens que as acompanham e apoiam. Em jogral, alunas e professoras recitaram a letra da música "Maria Maria", de Milton Nascimento e Fernando Brant.

Projeto Manna disponibiliza oficina de microeletrônica para meninas

No dia em que se comemora a participação das Mulheres e Meninas na Ciência, 11 de fevereiro, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) destaca um programa que envolve estudantes e professores de escolas públicas de ensino médio e de universidades. Trata-se do MannaAcademy, que vai promover uma live, nesta quinta-feira (11), para marcar essa data tão importante.

O MannaTeam é a maior rede de pesquisa, ensino, extensão e inovação em internet das coisas, dos drones, robótica e educação 5.0, do Paraná, além de uma das maiores redes do país de popularização da ciência, que conta com profissionais da Sociedade Brasileira de Microeletrônica e do Institute of Electrical and Electronic Engineers, sigla IEEE*.





A iniciativa é da cientista Linnyer Ruiz Aylon, da UEM. O projeto MannaTeam atende cerca de 200 estudantes e reúne profissionais de 12 instituições de ensino superior, 12 empresas e entidades e várias escolas públicas de educação básica no Brasil. Os estudantes são orientados pelos professores da escola em que estudam.

Live
Meninas e Mulheres na Ciência
Com a participação de cientistas De 10 a 50 anos do MannaTeam

Quinta-feira
11/02/2021
18h30

#EuSou manna menina

Há um braço que incentiva a participação de meninas nas áreas de tecnologia e exatas. “Hoje, temos um número cada vez menor de mulheres nas áreas de microeletrônica, engenharias e computação. O MannaTeam tem realizado atividades como incentivo à participação de meninas nessas áreas. Nossas palestras, teatros, oficinas, cursos, dinâmicas, e-books, vídeos e nossas atividades nas redes sociais têm recortes dedicados à atração de meninas para áreas consideradas masculinas”, explica a professora Linnyer.

Participação remota

Em meio à necessidade de distanciamento social, causada pela pandemia da Covid-19, o Projeto criou uma dinâmica diferente para não perder o contato com

as meninas participantes. A equipe tem enviado para as casas das estudantes um kit oficina, que vem sendo chamada de Delivery mannaVolt.

O mannaVolt é um projeto destinado ao ensino-aprendizagem de conteúdos sobre eletrônica e pensamento computacional, em qualquer lugar. Além de uma maleta que é enviada, os alunos e alunas ganham acesso ao mannaMakers Virtual, um ecossistema de formação de empreendedores com inteligência social e capazes de alavancar a inovação em diferentes áreas de conhecimento.

“O mannaMaker Virtual disponibiliza acesso às videoaulas e outros materiais que oferecem momentos pedagógicos que estimulam a elencar problemas e a buscar soluções para eles, desenvolvendo todas as competências da investigação científica, que serão utilizadas, futuramente, na vida cotidiana de cada um e uma e não apenas em tarefas escolares”, detalha a Linnyer. A professora completa que “o arcabouço que envolve eletrônica e computação, pode auxiliar as instituições e ser de grande contribuição para a Educação 5.0, uma forma de preparar os futuros profissionais de qualquer área do saber para uma nova realidade que está em construção a partir do desenvolvimento tecnológico”.

Todos os equipamentos do kit são confeccionados com impressoras 3D, por meio do Manna Maker Virtual, o qual, além de várias meninas, outros estudantes e professores atuam para dar conta das atividades do Manna. “Esse grupo gravou videoaulas que ensinam as meninas a utilizar os kits. Além disso, elas são acompanhadas por um tutor, oportunizando uma rotina de tecnologia em casa, além de incentivar a criatividade, o pensamento crítico e computacional”, explica Linnyer Aylon.

Francieli Casassa é uma das professoras tutoras. Segundo ela, os kits permitem que as estudantes tenham a oportunidade de adquirir um conhecimento maior na área de eletrônica, no desenvolvimento científico, e proporcionam a inclusão delas na parte digital de programação, ao abrir espaço para que se desenvolvam profissionalmente e cientificamente.





UEM irá oferecer curso para atendimento às mulheres

A reitoria da Universidade Estadual de Maringá (UEM) participou, na manhã de hoje (10), de uma reunião com representantes do Fórum Maringaense de Mulheres e com a Secretária Municipal da Mulher, Terezinha Pereira, com o objetivo de estabelecer parceria em cursos de qualificação aos trabalhadores do setor público que atuam na rede de atendimento às mulheres, na cidade de Maringá.



Para a coordenadora do Nudisex, Eliane Rose Maio, essa parceria tende a agregar tanto na diminuição de feminicídios quanto no número de casos de crianças abusadas e violentadas sexualmente. Ainda de acordo com Eliane, além da igualdade de gênero, o curso visa levar à população maringaense todo o conhecimento e estudo necessário na área de acolhimento às mulheres como forma de prevenção.

“A universidade tem se esforçado para participar cada vez mais dessa luta, que também é da sociedade como um todo. A UEM conta, por exemplo, com o Núcleo Maria da Penha (Numape), o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual (Nudisex), e o Núcleo de Estudos Interdisciplinares Afro-Brasileiros (Neiab) e agora, esse novo curso, que vem ao encontro com nossos propósitos, pode ser agregado como curso de extensão,” justifica o vice-reitor da UEM, Ricardo Dias Silva.

O curso será viabilizado pela UEM por meio do Núcleo de Estudos a Distância (Nead), sendo dividido em cinco módulos abordando temas como políticas públicas para mulheres, cidadania e direitos das mulheres LBT, estudos sobre gêneros, feminicídio, violência sexual, entre outros.

Participaram da reunião membros do Fórum Maringaense de Mulheres, Comissão de Enfrentamento à Violência de Gênero (Cevige OAB-PR), Associação Maringaense de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (AMLGBT), ONG Maria do Ingá Direitos da Mulher, o Instituto de Mulheres Negras Enedina Alves Marques e a Comissão de Diversidade Sexual e de Gênero OAB, subseção de Maringá.

UEM é 1ª universidade das Américas com mais pesquisas de mulheres

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) é a instituição das Américas e do Hemisfério Sul com maior proporção de pesquisadoras (52,8%) dentre o número total de autores de trabalhos científicos, segundo o CWTS Leiden Ranking 2021, da Universidade de Leiden, na Holanda. É a primeira não europeia na seleta classificação. Além disso, o estudo aponta que a UEM continua como a segunda melhor universidade do Paraná.





“Esses índices são extremamente promissores e mostram que na UEM vivemos num ambiente bastante inclusivo em termos de políticas de diversidade de gênero e do empoderamento das mulheres”, ressalta Marcia Edilaine Lopes Consolaro, diretora de Pós-Graduação da UEM. A docente reconhece que no mundo, apesar de avanços marcantes, as oportunidades para protagonismo feminino têm sido poucas. “As mulheres precisam vencer muitos desafios! As disparidades continuam gritantes, o que também se observa na área científica, onde de maneira geral as mulheres representam apenas 1/3 dos cientistas no mundo. No entanto, na UEM essa realidade é completamente diferente: é uma universidade de ponta no incentivo à inovação científica, à produção de conhecimento e à ciência realizada por mulheres”.



A lista avalia a pesquisa acadêmica produzida pelas instituições e leva em consideração a produção científica publicada na base de dados Web of Science, da Clarivate Analytics. Além de gênero (proporção de autoras), há outros três parâmetros de análise: 1) impacto científico; 2) colaborações (artigos em parceria

com outras instituições); e 3) acesso aberto (proporção de artigos livres em relação aos restritos). De acordo com os critérios mencionados, as posições da UEM são, respectivamente: 1) 18ª do Brasil e 24ª da América do Sul; 2 e 3) 24ª do Brasil e 32ª da América do Sul.

A UEM, a 1ª estadual do Paraná no Leiden Ranking, em impacto científico fica em 795º lugar mundial e supera universidades públicas do Brasil como a Estadual do Rio de Janeiro (Uerj) e as federais de Goiás (UFG) e da Bahia (UFBA). Em relação aos itens colaboração e acesso aberto, a UEM está na 911ª colocação mundial em ambos. A lista foi divulgada no dia 2 pelo Centro de Estudos em Ciência e Tecnologia da Universidade de Leiden.



O ranking de 2021 analisa quantidade e qualidade das publicações científicas no período de 2016 a 2019. Na comparação com a edição anterior, o número de universidades incluídas no CWTS Leiden Ranking aumentou de 1.176 para 1.225 e os países saltaram de 65 para 69. Todos os quesitos avaliados incluem cinco áreas do conhecimento: Ciências Biomédicas e da Saúde; Ciências da Terra e da Vida; Matemática e Ciência da Computação; Ciências Físicas e Engenharia; e Ciências Sociais e Humanidades.

“A pesquisa científica é fundamental porque encontra respostas e soluções para um mundo cada vez mais baseado na incerteza e garante um planeta mais sustentável, mais justo e mais próspero”, pondera o reitor da UEM, Julio César Damasceno. De acordo com o professor, quem se forma em uma universidade reconhecida por sua produção científica tem uma formação mais estruturada e “terá um papel muito mais impactante na sociedade”, como é possível de se ver na pandemia, período no qual os cientistas contribuem para que os danos causados à humanidade possam ser minimizados.





Projetos de pesquisa ativos em 2021 relacionados ao ODS 5: igualdade de gênero

Foram executados 27 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 5: igualdade de gênero em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
989/2018	Variáveis Mediadoras da Incorporação de Lógicas Institucionais em Organizações e Grupos Sociais: Poder, Informação, Interesses e as Práticas de Maternidade no Brasil e na Inglaterra	João Marcelo Crubellate
1379/2019	Protocolos de Convivialidade: performance, pedagogia e saberes anticoloniais	Andre Luis Rosa
8158/2019	Literatura e o Sujeito Diaspórico	Geniane Diamante F Ferreira
8236/2019	A representação literária do feminino na antiguidade clássica e na modernidade: (des)atando os laços	Eliane Batista
1484/2020	Fundamentos do skate street: da Teoria Simbólica à análise integrada do movimento humano na educação para o lazer	Giuliano Gomes de Assis Pimentel
1507/2020	Literatura, História e Memória: caminhos comparativos e intersecções discursivas	Weslei Roberto Candido
2319/2020	Ensinando e aprendendo a olhar(-se): artes visuais, educação e imagens na perspectiva dos estudos da cultura visual (fase 2).	João Paulo Baliscei
2426/2020	Gestão de pessoas, inclusão e diversidade: os desafios da formação profissional para as organizações	Marcio Pascoal Cassandre
2431/2020	A semântica do feminino: escritos de Machado de Assis na revista de moda A Estação da década de 1880.	Marco Cicero Cavallini
2604/2020	A arquitetura das mulheres brasileiras no século XXI	Tânia Nunes Galvão Verri
2789/2020	Ritmicidade biológica em tempos de COVID-19	Sonia Trannin de Mello
3153/2020	“Nada de errado em nossa etnia”: tradição, cultura e identidade em literaturas de caráter pós-coloniais e decoloniais	Marcele Aires Franceschini
3538/2020	Manna: Pesquisa, ensino, extensão e inovação em Internet dos Drones, Internet das Coisas, Inteligência Artificial, Felicidade e Educação 5.0.	Linyer Beatrys Ruiz Aylon
4693/2020	Mulheres-mães e professoras: a maternidade e o trabalho docente em tempos de pandemia	Daniele Almeida Duarte; Daniele de Andrade Ferrazz; Hilusca Alves Leite
1458/2021	Conhecimento e desempenho tático no processo de formação de jogadores de futebol e a relação com indicadores técnicos, físico funcionais e psicológicos	Leandro Rechenchosky
2397/2021	GEMUP – Grupo de Estudos em Multiculturalismo e Póscolonialismo – Fase II	Alba Krishna Topan Feldman; Geniane Diamante F Ferreira
2464/2021	O circo em tempos de pandemia: da lona para as telas	Antonio Carlos Monteiro de Miranda
2751/2021	Nevoeiro nos trópicos: Lilia Schwarcz intérprete do Brasil	Hilton Costa
2755/2021	Velhices e Memórias: construindo um diálogo entre Simone de Beauvoir e Norberto Bobbio	Simone Pereira da Costa Dourado
2862/2021	Lutas sociais e processos de resistência frente às contrarreformas na política de saúde na região paranaense	Edinaura Luza





do Vale do Ivaí

2890/2021	INPAKTS: Plataforma de gestão e monitoramento do impacto de intervenções e eventos externos em Séries Temporais na saúde materno-infantil, da mulher e da criança	Eniuce Menezes de Souza
3537/2021	Manna Academy: ecossistema de pesquisa, extensão e difusão de tecnologias e educação 5.0.	Linyer Beatrys Ruiz Aylon
3749/2021	A pobreza menstrual e suas repercussões sociais, físicas, mentais e educacionais	Sonia Trannin de Mello
3958/2021	“Centro de documentação virtual de literatura de autoria feminina paranaense e pesquisas relacionadas: atualização e revitalização	Lúcia Osana Zolin
4010/2021	Educação linguística: sobre linguagem, diversidades e mobilidades	Neiva Maria Jung
4310/2021	Raças e gêneros no ensino ocidental de história (séculos XVIII a XX). Explorações de história comparada	José Henrique Rollo Gonçalves
4305/2021	Direitos da personalidade no meio ambiente de trabalho e o que revela a jurisprudência dos tribunais regionais do trabalho	Leda Maria Messias da Silva





Projetos de extensão ativos em 2021 relacionados ao ODS 5: igualdade de gênero

Foram executados 19 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 5: igualdade de gênero em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
1910/1991	Extensão rural	Ednaldo Michellon
954/2005	Prevenção e autocuidado na saúde reprodutiva.	Sonia Trannin de Mello
785/2006	Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano do Hospital Universitário Regional de Maringá	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
3980/2008	Incubação de empreendimentos econômicos solidários em municípios pertencentes ao território CONSAD Entre Rios	Max Emerson Rickli
2486/2012	Brinquedoteca	Fernando Wolff Mendonça
5321/2015	Feira agroecológica de inclusão social, cultura e artes - FAISCA	Max Emerson Rickli
13366/2014	Escola de aventuras	Giuliano Gomes de Assis Pimentel
12185/2014	Incubadora e unidades de referência como estratégia no processo de incubação de empreendimentos econômicos solidários (EES) para disseminação de tecnologias sociais sustentáveis no meio rural e urbano, sob a ótica da economia solidária.	Mara Lucy Castilho
4183/2017	CONSEQ – Consultoria e Soluções em Engenharia Química Júnior	Oswaldo Curty da Motta Lima
1577/2019	Divulgação do curso de Física no Ensino Médio	Breno Ferraz de Oliveira
4853/2019	Diálogos sobre Política	Rafael da Silva
540/2020	Alfabetização científica e os problemas ambientais locais: alunos pesquisadores na escola	Evanilde Benedito
4050/2020	Núcleo de Educação para Prevenção ao Abuso de Drogas - NUPAD/SETI/USF.	Fabio Jose Orsini Lopes
4182/2020	Núcleo de Vivência em Futebol e Futsal do Centro de Excelência em Estudos e Pesquisas do Futebol da UEM (CEEPF-UEM).	Leandro Rechenchosky
565/2021	Justiça, Negócios, Finanças e Cidadania: a UEM ouvindo a população no seu dia-a-dia	Gisele Mendes de Carvalho
788/2021	Mídias sociais: compartilhamento e criação de conteúdo de moda	Eliane Pinheiro
907/2021	E a saúde mental, como vai?	Fabio Jose Orsini Lopes
2365/2021	Agricultura familiar e agrossistemas sustentáveis: ações para gestão e desmistificação da qualidade na cadeia de cafés especiais no Paraná	Sandra Mara Schiavi Bankuti
4254/2021	Revista Design & Moda UEM	Fabiano Burgo



ODS 06



Água potável e
saneamento





Laboratório de Qualidade da Água e Controle de Poluição (Saneamento Ambiental - Lasam)

Coordenador(a) Profa. Dra. Claudia Telles Benatti
Departamento de Engenharia Civil
Centro de Tecnologia

Equipe

Prof. Dr. Sandro Rogério Laustenschlager (Docente)
Prof. Dr. Lúcio Cardozo Filho (Docente/Responsável Técnico)
Marcela Fernandes Silva (Química/Responsável Técnico)
Claudinei Pereira da Silva (Técnico de Laboratório)
Ivan Rocha dos Santos (Auxiliar de Laboratório)

Localizado no Bloco 12 da Universidade Estadual de Maringá, o laboratório de Saneamento Ambiental realiza Análises Físico-Químicas de Água e Efluentes e Análises Microbiológicas de Água. Desenvolve estudos sobre tratamento de efluentes e águas de abastecimento. É cadastrado junto a vigilância sanitária possuindo Licença Sanitária para operação.

Tem como objetivo fornecer suporte ao ensino, a pesquisa e a extensão. Desde 1983, atende a comunidade de Maringá e região com a prestação de serviços a instituições públicas, empresas privadas e pessoas físicas. O laboratório utiliza metodologias de referência e possui pessoal com qualificação técnica e comprometida com a qualidade e respeitando as legislações vigentes.

Atividades Realizadas

O Lasam da UEM oferece suporte para as atividades de ensino e pesquisa. Realiza a prestação de serviços por meio da realização de análises da potabilidade da água, controle de qualidade de piscinas, análises de águas superficiais e subterrâneas, análises físico químicas de efluentes e ensaios de tratabilidade em efluentes.

Dentre as análises realizadas pode-se citar: determinação da Alcalinidade total, Alumínio, Amônia, Aspecto, Cloretos, Cloro residual livre, Condutividade, Cor aparente, Dióxido de carbono livre, Dureza total (cálcio e magnésio), Ferro, Fluoreto, Fosfato, Manganês, Nitrato, Nitrito, Nitrogênio amoniacal, Odor, Matéria orgânica, pH, Potássio, Sabor, Sílica dissolvida, Sódio, Série de sólidos, Sulfatos, Sulfito, Sulfetos, Surfactantes, Temperatura e Turbidez. Desenvolve ainda análises da Demanda bioquímica de oxigênio (DBO5), Demanda química de oxigênio (DQO), Cianeto, Cromo total, Fenol, Fósforo total, Materiais flutuantes, Óleos e graxas (óleos vegetais e hidrocarbonetos), Oxigênio dissolvido, Surfactantes. As análises microbiológicas em amostras incluem a determinação de Coliformes totais e Escherichia coli (qualitativo e quantitativo).

Realiza projetos de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços.





Projetos de pesquisa ativos em 2021 relacionados ao ODS 6: água potável e saneamento

Foram executados 16 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 1: água potável e saneamento em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
2713/2017	Óxidos semicondutores nanoestruturados: atividade fotocatalítica, antimicrobiana e potenciais aplicações biomédicas	Daniela Martins Fernandes de Oliveira
6818/2017	Materiais ferrosos, multiferrosos e bioferrosos: síntese, propriedades, fenomenologia, dispositivos e aplicações	Ivair Aparecido dos Santos
7303/2017	Desenvolvimento de novos materiais adsorventes para obtenção de água potável	Rosângela Bergamasco
2204/2019	Estudos de remoção de surfactantes por adsorção utilizando carvão ativado produzido a partir da borra de café	Alexandre Botari
5685/2019	Desenvolvimento de catalisadores e reator para fotodegradação de micropoluentes emergentes	Mara Heloisa Neves Olsen Scaliante
7474/2019	Atlas de paisagem da unidade hidrográfica do pirapó, paranapanema 3 e 4	Hélio Silveira
541/2020	Caracterização química, atividade biológica e aplicações de metabólitos naturais obtidos a partir do cultivo de <i>Lentinus crinitus</i>	Arildo José Braz de Oliveira
460/2020	A forma dos espaços livres na re-naturalização das cidades	Karin Schwabe Meneguetti
2222/2020	Síntese e aplicação de hidrocarvão de bagaço de malte como adsorvente	Maria Angelica Simoes Dornellas de Barros
2241/2020	Avaliação da expansão e impactos de espécies não-nativas em múltiplas escalas	Roger Paulo Mormul
3203/2020	Gestão integrada de águas urbanas: diretrizes para promover sustentabilidade em meio urbano	Cristhiane Michiko Passos Okawa
3537/2020	Estudos inter e multidisciplinares sobre Responsabilidade Social Corporativa e suas implicações no contexto organizacional.	Marguit Neumann
4507/2020	Utilização de zeólitas comerciais modificadas para tratamento de águas contaminadas	Rosângela Bergamasco
4649/2020	Investigar o uso de zeólitas naturais e/ou funcionalizadas na remoção de partículas incrustantes como pré-tratamento para osmose inversa	Marcelo Fernandes Vieira
4651/2020	Desenvolvimento de uma metodologia de avaliação de riscos aplicada ao estudo de alternativas de reúso da água	Claudia Telles Benatti
544/2022	Desenvolvimento de adsorventes naturais funcionalizados para aplicação no tratamento de águas contaminadas com fármacos	Angélica Marquetotti Salcedo Vieira





Projetos de extensão ativos em 2021 relacionados ao ODS 6: água potável e saneamento

Foram executados 10 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 6: água potável e saneamento em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
1910/1991	Extensão rural	Ednaldo Michellon
954/2005	Prevenção e autocuidado na saúde reprodutiva.	Sonia Trannin de Mello
785/2006	Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano do Hospital Universitário Regional de Maringá	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
307/2014	Sorrir com Saúde: educação e promoção de saúde bucal para a aquisição de hábitos saudáveis desde a infância.	Mitsue Fujimaki
4183/2017	CONSEQ – Consultoria e Soluções em Engenharia Química Júnior	Oswaldo Curty da Motta Lima
10824/2017	Educação científica e soluções inovadoras: alunos pesquisadores na escola e os problemas ambientais locais.	Evanilde Benedito
7695/2018	Enactus UEM	Leila Pessôa da Costa
540/2020	Alfabetização científica e os problemas ambientais locais: alunos pesquisadores na escola	Evanilde Benedito
902/2021	Caracterização e reutilização de óleo residual de fritura	Camila da Silva
4951/2021	SOS Águas do Norte Paranaense: Redes de Pesquisa e Extensão	Evanilde Benedito
1910/1991	Extensão rural	Ednaldo Michellon
954/2005	Prevenção e autocuidado na saúde reprodutiva.	Sonia Trannin de Mello



ODS 07



Energia acessível
e limpa





Pós-Graduação em Bioenergia divulga inscrições para turma de mestrado

O Programa de Pós-Graduação em Bioenergia (PPB) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) divulga que estão abertas as inscrições para a turma de 2022 de seu programa de mestrado. Programa oferece até oito vagas para estudantes regulares e inscrições são totalmente gratuitas.



A inscrição deve ser realizada a partir da página do Núcleo de Processamento de Dados (NPD) da UEM e será homologada depois que forem enviadas cópias de todos os documentos requisitados, via Sedex, para a secretaria do programa.

O processo seletivo será realizado em três etapas: análise do pré-projeto de dissertação, análise do currículo acadêmico e entrevista com o candidato. O resultado final está previsto para 18 de fevereiro.

UEM tem participação ativa no Paraná Faz Ciência 2021 – destaque para energia verde

O Paraná Faz Ciência, uma das atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), acontece do dia 4 a 8 de outubro, e este ano tem o tema: A transversalidade da Ciência, Tecnologia e Inovações para o planeta. O objetivo é aproximar a população, principalmente os jovens, de conteúdos relacionados ao desenvolvimento científico e tecnológico e suas aplicações.

No quarto dia da programação, ocorre o Painel 8, às 9h, com o título: “CT&I na produção de energia verde”. Na mesa o professor e ex-reitor da UEM, Mauro Baesso. Às 10h30, será realizado o Painel 9, “Crimes ambientais e a Ciência forense”, com a professora Liane Maldaner e mediação de Luiz Fernando Lolli, que também é professor da UEM. Encerrando as atividades do dia, às 14h, o Painel 10 fala sobre “Mudanças climáticas: o que a Ciência tem a dizer?”, com a participação de Dayani Bailly, parte do corpo docente da UEM.

PAINEL 1: 04/10, às 14h
Oportunidades e desafios dos museus e centros de ciências

RODRIGO OLIVEIRA BASTOS
UNICENTRO

MARCIÍLIO HUBNER DE MIRANDA NETO
UEM

MARCOS ROCHA
PARQUE NEWTON FREIRE MAIA

ANTONIO LICCARDO
UEPG

DÉBORA DE MELLO GONÇALES SANT'ANA
UEM

uvpr.pr.gov.br/
paranafazciencia

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SUPERINTENDÊNCIA GERAL
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR





Projetos de pesquisa ativos em 2021 relacionados ao ODS 7: energia acessível e limpa

Foram executados 37 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 7: energia acessível e limpa em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
2059/2016	Estudo experimental de materiais i-Calóricos e sua aplicação em máquinas térmicas	Cleber Santiago Alves
6818/2017	Materiais ferroicos, multiferroicos e bioferroicos: síntese, propriedades, fenomenologia, dispositivos e aplicações	Ivaír Aparecido dos Santos
7349/2018	Compostos bioativos de microrganismos: enzimas de interesse biotecnológico e micotoxinas	Ione Parra Barbosa Tessmann
9443/2018	Valorização de sementes de nabo forrageiro utilizando processos em condições pressurizadas: Extração do óleo, produção de biodiesel e obtenção de farinha funcional	Camila da Silva
646/2019	Pesquisa & desenvolvimento do protótipo de um veículo autônomo sustentável foto elétrico – VASFE.	Glaucio Pedro de Alcantara
2629/2019	“Bioprospeção da ação inseticida do extrato pirolenhoso aplicado em larvas da broca da cana-de-açúcar, <i>Diatraea saccharalis</i> Fabricius, 1794 (Lepidoptera; Crambidae)”	Helio Conte
5506/2019	Obtenção de bioprodutos em cultivos de microalgas	Vanessa Daneluz Gonçalves
8081/2019	Estudo teórico do mecanismo reacional para a produção de hidrogênio a partir da reforma do etanol sobre catalisadores bimetálicos	Rodrigo Meneghetti Pontes
257/2020	Epoxidação de óleo de crambe obtido a partir da extração em condições pressurizadas	Camila da Silva
929/2020	Integração de energia térmica e energia mecânica por meio de redes de troca de calor e trabalho utilizando técnicas de otimização meta-heurísticas	Mauro Antonio da Silva Sá Ravagnani
1283/2020	Eletrocatalisadores de Carbono dopado com N a partir de Resina Melamina-Formaldeído para Redução de O ₂ e Oxidação de Hidrazina	Guilherme Miranda Pereira
1519/2020	Aplicações biotecnológicas e ambientais de fungos lignocelulolíticos (2020-2023)	Rosane Marina Peralta
2222/2020	Síntese e aplicação de hidrocarvão de bagaço de malte como adsorvente	Maria Angelica Simoes Dornellas de Barros
2465/2020	Pressões ambientais incorporadas na cadeia de suprimentos: o caso de energia e água	Ricardo Luis Lopes
3029/2020	Operacionalização de biodigestores anaeróbios e análise do potencial de resíduos agroindustriais para produção de biogás	Daniel Tait Vareschini
3200/2020	Tecnologias construtivas contemporâneas em madeira	Ricardo Dias Silva
3229/2020	Estimativa da estabilidade genética em diferentes cortes de cana-de-açúcar utilizando marcadores moleculares EST-SSR e SSR	Hugo Zeni Neto
3219/2020	Avaliação de parâmetros biofísicos e bioquímicos de cana-de-açúcar (<i>Saccharum officinarum</i> L.) por meio de sua energia refletida.	Roney Berti de Oliveira
3441/2020	Formação Inicial e Continuada de Professores de Química: Investigações e Ações.	Marilde Beatriz Zorzi Sá





3338/2020	Análise numérica e analítica de elementos estruturais de madeira em situação de incêndio	Gisele Cristina Antunes Martins
3347/2020	Avaliação da resistência e reação de espécies cítricas à <i>Xanthomonas citri</i> subsp. <i>citri</i> .	William Mário de Carvalho Nunes
3537/2020	Estudos inter e multidisciplinares sobre Responsabilidade Social Corporativa e suas implicações no contexto organizacional.	Marguit Neumann
3539/2020	Dicionário terminológico das energias renováveis (DITER) — Fase 2	Manoel Messias Alves da Silva
3651/2020	Espacialidade e temporalidade das chuvas no estado do Paraná: primeiras investigações visando a compreensão da gênese da pluviosidade no estado	Leandro Zandonadi
4111/2020	Produção fotocatalítica de hidrogênio utilizando estrutura metal-óxido de grafeno reduzido-TiO ₂	Mara Heloisa Neves Olsen Scaliante
4581/2020	Zeólitas em Energia Limpa: Utilização de zeólita natural para armazenamento de energia termoquímica e sistema de transporte	Mara Heloisa Neves Olsen Scaliante
4650/2020	Uso de zeólitas naturais para remoção de H ₂ S de biogás	Marcos de Souza
5005/2020	Avaliação do Efeito Barocalórico em Compósitos de Matriz Elastomérica para Aplicação em Refrigeração	Silvia Luciana Fávaro
512/2021	Produção e purificação de gás hidrogênio em reator de membrana de Pd-Cu	Marcos de Souza
680/2021	Processos em condições pressurizadas para valorização de sementes oleaginosas não convencionais	Camila da Silva
1098/2021	Cultivos agrícolas e pós-colheita de plantas cultivadas: Identificação de demandas e ações à formação técnica-crítica em sistemas de produção agropecuária	Gustavo Soares Wenneck
1098/2021	Cultivos agrícolas e pós-colheita de plantas cultivadas: Identificação de demandas e ações à formação técnica-crítica em sistemas de produção agropecuária	Reni Saath
1102/2021	Sistemas contendo fluidos pressurizados – Parte III	Lúcio Cardozo Filho
1116/2021	Aumento de Escala do Catalisador Pt/Al-SBA-15 para a Reação de Hidroisomerização	Pedro Augusto Arroyo
3781/2021	Laboratório de Estudos em Moda e Sustentabilidade (LEMODUS)	Silvia Mara Bortoloto Damasceno Barcelos
4167/2021	Materiais dopados com terras raras para efeito sinérgico nas aplicações em wLED, PVSC e blindagem de radiação ionizante	Robson Ferrari Muniz
4253/2021	Aproveitamento de Resíduos Agroindustriais como fonte de biopolímeros e compostos bioativos	Mônica Regina da Silva Scapim





Projetos de extensão ativos em 2021 relacionados ao ODS 7: energia acessível e limpa

Foram executados 4 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 7: energia acessível e limpa em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
1910/1991	Extensão rural	Ednaldo Michellon
997/1992	Treinamento de agricultores, estudantes e técnicos de ciências agrárias em operação e manutenção de máquinas agrícolas	Reny Adilmar Prestes Lopes
4183/2017	CONSEQ – Consultoria e Soluções em Engenharia Química Júnior	Oswaldo Curty da Motta Lima
4161/2021	Rede Polen pelo Clima: Pesquisa-ação colaborativa com ênfase na Educação ambiental e Mudanças Climáticas	Ana Tiyomi Obara





Projetos de ensino ativos em 2021 relacionados ao ODS 7: energia acessível e limpa

Foi executado 1 projeto de ensino relacionado ao objetivo de desenvolvimento sustentável 7: energia acessível e limpa em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
48/2022	Banco de dados meteorológicos: Análise e divulgação dos resultados da estação meteorológicas automática do Campus Regional de Umuarama - Fazenda	João Paulo Francisco



ODS 08



Trabalho decente e
crescimento econômico



Seminários discutem o que está se passando na economia brasileira

Com a abordagem de questões como as contas do governo, inflação, desemprego, taxa de câmbio, balança comercial, Produto Interno Bruto (PIB), indústria, agropecuária, comércio, serviços, entre outros, os seminários on-line de Conjuntura Econômica do Departamento de Economia (DCO) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Trata-se de um evento em nível de extensão promovido pelo grupo de Conjuntura Econômica do DCO da instituição. O grupo possui 28 anos de existência, sendo o projeto de extensão mais antigo do Departamento.



As palestras são: “Políticas fiscal e Política Monetária” “Mercado de Trabalho e Comércio Externo e Setor externo”, “Atividade Econômica e Agropecuária”. A participação é gratuita e não exige inscrição prévia.

Professora do México ministra curso sobre produção de tilápia e camarão

O Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (PPZ) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) promoveu o curso “Uso da tecnologia Biofloc para a produção de tilápia e camarão”, ministrado por Adriana Ferreira da Silva, da Universidade Autônoma de Yucatán (UADY), no México.



A produção de tilápia com a tecnologia Biofloc é relativamente recente no Brasil e, segundo Maria Luiza Rodrigues de Souza, coordenadora do evento, tem um futuro promissor. “Essa tecnologia permite a conservação das características físico-químicas da água reduzindo o uso de sua renovação, desta forma, há a diminuição dos impactos ambientais, além de garantir melhor eficiência, produtividade e diminuir custos com a alimentação dos animais”, explica.



Sobre a palestrante - Adriana Ferreira da Silva é graduada em Zootecnia pela UEM (2007), mestre em Aquicultura pela Universidade Federal do Rio Grande (Furg) (2009), doutora em Ciências Marinhas pela Universidade Nacional Autônoma do México (Unam) (2014). Atualmente é professora colaboradora na



Universidade Autônoma de Yucatán, no Departamento de Biologia Marinha, México - UADY (2014). Atua nas áreas de processamento de pescado, sistemas de produção de crustáceos e nutrição aquícola.



O sistema de produção no México se dá por meio de tanques de geomembrana elevados. Adriana, que também é influencer digital na área de Aquicultura, avalia o Biofloc por meio dos cones inhoff. O equipamento amarelo é o soprador, importantíssimo na oxigenação dos tanques.

UEM oferece palestra sobre qualidade de software a pequenas empresas

Os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Computação (PCC) e Engenharia de Produção (PGP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) promoveram a palestra sobre garantia de qualidade de software intitulada "A Partial Overview of Software Quality Assurance and the ISO/IEC 29110 Series". O palestrante, Claude Laporte, é professor na Escola de Tecnologia Superior, em Quebec, no Canadá.





Para Gislaine Camila Lapasini Leal, professora dos cursos envolvidos no evento, as práticas de garantia da qualidade de software constituem uma maneira de melhorar a confiança na entrega de um produto de qualidade dentro do orçamento e do cronograma da empresa. “A garantia da qualidade deve ser empregada inclusive em entidades pequenas, sejam empresas, organizações, projetos ou departamentos com até 25 pessoas. Por isso, para atender estas pequenas entidades foi desenvolvido a série ISO / IEC 29110”, conclui Gislaine Leal.



Claude Laporte - Professor desde 2000 na Escola de Tecnologia Superior, recebeu o título de doutor honorário da Universidade de São Martin de Porres (Peru) em 2013. É o editor principal da série ISO / IEC 29110 de padrões e guias de ciclo de vida de engenharia de software e sistemas desenvolvidos especificamente para entidades muito pequenas; membro do Conselho Internacional de Engenharia de Sistemas e membro vitalício do Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos (IEEE); além de membro da Associação Profissional de Engenheiros da Província de Québec. Laporte também é coautor de um livro em inglês sobre garantia de qualidade de software, publicado por John Wiley and Sons em 2018. O livro de Garantia de Qualidade de Software foi traduzido em espanhol em 2021 e também será publicado em chinês em 2022.

ECI e a internacionalização - O Escritório de Cooperação Internacional (ECI) promove oportunidades de internacionalização na UEM nos campos de Pesquisa, Ensino e Extensão. O escritório intermedeia acordos internacionais entre a UEM e instituições estrangeiras por meio de cooperação técnica e científica, e mobilidade de professores e alunos para atender necessidades de programas e projetos de interesse mútuo. Membros da comunidade acadêmica da UEM que tenham interesse em participar de ações de internacionalização devem procurar o ECI pelo sec-eci@uem.br para descobrir as oportunidades e receber atendimento.

Estudantes podem participar do Hackathon e da Semana de Educação Financeira

Com o objetivo de conectar pessoas e fomentar a cultura de inovação por meio de um game voltado ao setor financeiro e de seguros de Maringá e região, além de gerar soluções práticas e aplicáveis, o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem), por meio da Câmara Técnica Financeira e de Seguros, promove o Hackathon Ingá: Seguros, nos dias 5 a 7 de novembro, a partir das 19h30. Também, dos dias 8 a 14 de novembro acontece a 8ª Semana Nacional de Educação Financeira (Enef) com uma diversidade de atividades.

Os desafios do Hackathon acontecem de forma completamente online.

Podem inscrever-se profissionais do setor financeiro, da área de seguros e estudantes maiores de 18 anos das diversas áreas de negócios, engenharias, tecnologia da informação e comunicação, que deverão desenvolver e validar um projeto com vista a solucionar o desafio do evento: Como facilitar o acesso a seguros, com foco nos produtos, corretores e seguradoras de Maringá e região?

Segundo o professor do Departamento de Economia da UEM, Julyerme Tonin, que representa a instituição na Câmara Técnica Financeira e Seguros do Codem,



durante o processo os participantes contarão com auxílio de mentores profissionais do setor de negócios e de tecnologia.



Sobre o desenvolvimento

É permitido às equipes que iniciem o desenvolvimento da base das soluções antes dos dias de competição. Porém, não serão aceitas soluções que já estejam no mercado ou já disponíveis para os clientes e usuários. Para mais informações, confira o regulamento.

Premiações:

- 1º Lugar: 1 Echo Show 8 para cada membro da equipe, limitado a 5 membros conforme edital.
- 2º Lugar: 1 Echo Dot 4 para cada membro da equipe, limitado a 5 membros conforme edital.
- 3º Lugar: 1 Kindle Paperwhite 8GB para cada membro da equipe, limitado a 5 membros conforme edital.

As três equipes vencedoras terão cinco horas em consultoria com especialista do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/PR) para trabalhar a continuidade da ideia desenvolvida no Hackathon, podendo ser utilizada até junho de 2022; até R\$ 30 mil em recursos do programa Sebraetec para serviços em inovação, que irão contribuir para o desenvolvimento da ideia de negócio, podendo ser utilizado até março de 2022. Além do mais, cada um dos membros dos times vencedores receberão uma bolsa de 100% no curso de pós-graduação na modalidade Educação a Distância (EAD) ou presencial na Unicesumar.

Semana Nacional de Educação Financeira

A 8ª Semana Enef, promovida de 8 a 14 de novembro, é uma iniciativa do Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBFEF) que acontece anualmente desde 2014 e tem a finalidade de promover ações de educação financeira no país. Com o tema: Planejamento, Poupança e Crédito Consciente: O PLA-POU-CRÉ e a sua saúde financeira, o evento tem como objetivo conscientizar o indivíduo sobre a importância do planejamento financeiro, para que desenvolva uma relação equilibrada com o dinheiro e decisões sobre finanças e consumo que promovam o seu bem-estar.

Para isso, a Enef conta com a participação de diversas instituições do país, além de pessoas físicas que promovem ações e iniciativas de educação financeira, previdenciária, securitária ou fiscal. Para John Souza, gerente de projetos do Codem, quando o cidadão entende os fatores que influenciam suas escolhas financeiras, consegue equilibrar seus desejos imediatos com suas necessidades de longo prazo. "Uma população educada financeiramente é capaz de gerir melhor seu recurso financeiro. Isso tem impacto na vida pessoal do cidadão, em como ele aplica seu dinheiro para alcançar seus objetivos, e em todo sistema financeiro, já que teremos pessoas com melhores condições de utilizar os serviços e produtos disponíveis no mercado", explica.





Produtores do Projeto Seda assinam convênio com Fundo de Apoio à Sericultura

Sete associações sericultoras brasileiras (seis paranaenses) que fazem parte do Projeto Seda, desenvolvido em parceria com o grupo de pesquisa na área de aplicação da biologia celular, molecular, genética e melhoramento da criação do bicho-da-seda (*Bombyx mori*), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), assinaram convênio com o Fundo de Apoio à Sericultura.



Por meio deste fundo, as associações receberam premiações que totalizam 144 mil euros, com a finalidade de promover a cultura em regiões potenciais, a igualdade de gênero, em especial para os projetos que trabalham a inclusão social de mulheres e portadores de deficiências, com impacto sobre a economia e a sociedade do estado e do país. “Somente com publicações de alto nível e atividades produtivas estaremos estabelecendo patamares relevantes à nossa nação de desenvolvimento científico e social”, afirma Maria Aparecida Fernandez, coordenadora do projeto no Brasil.

O vice-reitor da UEM, Ricardo Dias Silva, compartilha da mesma opinião. Para ele a universidade desenvolve um papel importante no Projeto Seda promovendo o desenvolvimento social ancorado ao sustentável. “Esse trabalho tem grande

amplitude que possibilita trazer os produtores mais próximos à universidade e oferecer os benefícios das pesquisas e desenvolvimentos científicos na produção, fundamental para que o estado do Paraná se desenvolva”, explica Dias Silva.

A Associação de Pequenos Produtores para um Futuro Melhor, da cidade de Tupinambá, no Paraná, foi uma das beneficiadas com a aprovação do projeto “Centro de treinamento para a melhor sericultura do futuro”.

Francisco Gildo Marchini é representante desta associação e segundo ele o recurso será aplicado para expandir a produção por meio do artesanato. “O dinheiro irá ajudar a agregar valor ao produto aumentando a renda dos produtores por meio da utilização do artesanato com o aproveitamento dos casulos de segunda qualidade, que possuem baixo valor comercial. Isso irá nos possibilitar a ter um ganho maior”, explica Marchini.





Participaram do evento de assinatura de convênio os representantes dos produtores premiados; Ricardo Dias Silva, vice-reitor da UEM; Maria Fernandez, coordenadora no Brasil do Projeto Seda; Alessandra Silva, coordenadora dos Projetos premiados dos sericultores no Projeto Seda; Luiz César Kawano, coordenador da Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF), representando Aldo Nelson Bona, Superintendente da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná (Seti); Oswaldo da Silva Pádua, gerente da Câmara Técnica do Complexo da Seda do estado do Paraná; Patricia Marino, coordenadora geral do Projeto Seda/ Instituto Nacional de Tecnologia Industrial (Inti) Buenos Aires Argentina; Leticia Casañ Jensen, coordenadora do Programa Adelante 2- União Europeia/Bruxelas/Bélgica; María Fernanda Becce, gerente de relações institucionais e comunicação, representando o diretor do Inti, Rubén Alberto Geneyro Rubén; e Norberto Ortigara, secretário da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná (Seab).

Projeto Seda

Mantido com recursos da União Europeia, o Projeto Seda está inserido no Programa de Cooperação Triangular denominado Adelante, que busca promover relações horizontais entre os países da América Latina, Caribe e Europa.

O Projeto é formado por grupos de pesquisas do Brasil, Argentina, Colômbia, México, Equador e Cuba, assim como integrantes de apoio para o seu desenvolvimento em instituições da Itália e Portugal, e busca a melhoria da capacidade técnica e produtiva da sericultura entre os grupos da América Latina e Caribe.

Ele tem a coordenação geral de Patrícia Marino, do Instituto Nacional de Tecnologia Industrial (Inti) da Argentina, e visa potencializar o intercâmbio de conhecimentos, além de aproveitar a capacidade de todos os seus parceiros para oferecer soluções que visem o desenvolvimento sustentável.



No Brasil, o grupo é formado por pesquisadores da UEM que integram o projeto desde 2016, sendo que iniciou os estudos de melhoramento genético do bicho-da-seda em 2003, com apoio do governo do estado do Paraná, Fundação Araucária, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Essa iniciativa tem como objetivo a análise de expressão de genes que possibilitem prevenir doenças que afetam a criação do bicho-da-seda, assim como a melhora da produtividade de casulos e apoio aos sericultores do Paraná, principal produtor do Brasil de casulos de qualidade.

O grupo da UEM é constituído por professores que trabalham na área de genética molecular; melhoramento da produtividade sericícola; genética; química, biofísica e bioquímica. Além destes pesquisadores, o auxílio também vem por parte de docentes associados da Universidade do Oeste do Paraná (Unioeste), que atuam na área de microbiologia e morfologia; da Universidade Federal do Rio Grande do Sul



(UFRGS), na área microbiologia; e da Universidade de Oxford, Inglaterra, na área de bioquímica.

Projetos beneficiados

- 1- Treinamento de atualização tecnológica na sericultura - Associação Brasileira da Seda - Abraseda, Londrina/PR;
- 2- Fios do bem - Associação de pais e amigos de Bastos (Apae), Bastos/SP;
- 3- Energia limpa e sustentável para os produtores da sericultura do Município de Araruna - Associação de Sericultores de Araruna/PR;
- 4- Mãos que criam na Seda: arteterapia e design têxtil na inclusão social - Associação Flávia Cristina, Londrina/PR;
- 5- Aquisição de 23 roçadeiras hidráulicas e evento técnico - Associação dos Sericultores do Município de Cândido de Abreu/PR;
- 6- Aquisição de produtos agrícolas e florestais - Associação de Sericultura Ivaté/PR;
- 7- Centro de treinamento para a melhor sericultura do futuro - Associação de Agricultores de Tupinambá/PR.

UEM e Unespar entregam Mapeamento de Cadeias Produtivas a Campo Mourão

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) em parceria com a Universidade Estadual do Paraná (Unespar), com o Conselho de Desenvolvimento de Campo Mourão (Codecam) e a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti) desenvolveram, sob a coordenação do professor Jorge Leandro Delconte Ferreira, da Unespar, um projeto de extensão visando o mapeamento das principais cadeias estratégicas do município de Campo Mourão. Relatório foi entregue ao município nesta sexta-feira (3), em solenidade realizada na Associação Comercial Industrial da cidade.



No documento os pesquisadores identificam importantes desafios tecnológicos e mercadológicos de 11 cadeias produtivas: carne bovina, carne de frango, construção civil, eletrodomésticos, fabricação de equipamentos, farinha de mandioca, farinha de trigo, moveleira, papel, soja e têxtil. A nível municipal e



regional foi proposto um conjunto de políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento econômico territorial do município.

Para o superintendente de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldo Bona, essa iniciativa é de fundamental importância. “Está alinhada com aquilo que temos buscado cada vez mais: que nossas universidades possam atender as demandas da comunidade. Os resultados, entregues pelos nossos pesquisadores, vão servir como subsídio para a criação e planejamento de novas políticas públicas, beneficiando a população da região”, enfatiza.

O reitor da UEM, Julio Damasceno, também esteve presente na cerimônia. Para ele, o projeto evidencia a importância das universidades estaduais no desenvolvimento econômico do Paraná. “As universidades públicas do Paraná têm sido, são e serão sempre essenciais e importantes para o desenvolvimento do nosso Estado, sobretudo de uma sociedade em que cada vez mais a informação é o principal elemento determinante do ritmo de desenvolvimento das regiões”, destaca.

Além de subsidiar ações do Conselho e seus parceiros locais, servindo como suporte para um importante projeto em andamento em Campo Mourão - o Programa Vocações Regionais Sustentáveis -, o relatório está atrelado a um projeto de pesquisa na UEM. “Esse projeto diz respeito ao desenvolvimento de uma metodologia que gerou como produto uma forma (incremental) robusta de identificação e análise de cadeias, com potencial de produção científica e de replicação em outras regiões”, explica Alexandre Florindo Alves, membro da equipe do projeto de extensão em Campo Mourão e coordenador da proposta na UEM.

A pesquisa contou com o investimento da Seti, por meio da Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF), no valor de R\$ 104,4 mil.

Empresas juniores são o tema de nova edição do Caderno Sebastião

Está no ar o Caderno de Extensão Sebastião, edição especial nº 18, Empresas Juniores (EJ). A publicação resume as informações das 28 EJ que estão ativas na Universidade Estadual de Maringá (UEM), mostrando a força do empreendedorismo e dos estudantes da instituição, apoiados por professores e pela equipe de gestão.

A produção do Caderno é da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC/UEM). Atendeu à demanda de expor à população a importância das empresas juniores para a formação dos novos profissionais e à oferta de serviços à população.

“As EJ cumprem um importante papel na dinamização e integração da formação acadêmica e profissional, trazendo demandas práticas que provocam o estudo e pesquisa teóricos. Outro aspecto importante é que atendem, especialmente, a micros e pequenos empresários, além de ONGs e de setores do serviço público com preços mais adequados à realidade destas organizações. Deste modo, além do aprendizado e a pesquisa, essas empresas apoiam a comunidade, completando o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão”, disse a pró-reitora de Extensão e Cultura da Universidade de Maringá, Débora de Mello Gonçalves Sant’Ana.





Visibilidade

Essa edição do Sebastião é uma forma não só de valorizar o trabalho das EJ, mas também servir como fonte de informação para a sociedade, permitindo que as pessoas que necessitam dos serviços possam conseguir acessá-las de forma ágil.



A produção deste número do Sebastião teve o apoio da Assessoria de Comunicação Social (ASC/UEM), por meio da editoração e a capa, que foram realizadas pelo jornalista e assessor da Coordenadoria de Promoção e Relações Públicas (CPR), André Luís Scarate, com aval do assessor Elias Gomes de Paula. A edição foi feita pela jornalista da ASC e assessora de Divulgação Científica da PEC, Ana Paula Machado Velho, com o material produzido por bolsistas do curso de Comunicação e Mídias da UEM: Milena Massako Ito, Karoline Yasmin Cera da Silva, Thamiris Saito, Lorena Moura, Rafael Assunção, Maria Eduarda Oliveira e Valéria Quaglio (Mudi).

[Para acessar o caderno Sebastião, clique aqui.](#)

Engenharias promovem integração de alunos e egressos com profissionais

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) realizou um evento virtual para promover a integração de seus alunos e egressos das Engenharias com a Karsten. De acordo com a organização, formada por coordenadores de cursos das Engenharias do Centro de Tecnologia (CTC) da UEM, o evento apresentará a demanda por profissionais qualificados em melhoria da qualidade, logística, controle de estoques, otimização de operações, análise da produtividade, manutenção de equipamentos e gestão de operações industriais.



Na ocasião, a Karsten divulgará o processo seletivo que fará com alunos e egressos de Engenharia de Produção e de Engenharia Têxtil da UEM, com previsão de abertura de vagas de estágio e 14 vagas de emprego em Blumenau-SC. A Karsten iniciou as atividades na Alemanha, em 1882, e é a sexta empresa mais longeva do Brasil.



UEM sedia III Encontro do List e III Simpósio Psicologia e Trabalho

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) sediou o III Encontro do Laboratório Interinstitucional de Subjetividade e Trabalho (List) e III Simpósio Psicologia e Trabalho: Cenários Latino-Americanos sobre sofrimento no trabalho em contexto pandêmico e perspectivas pós pandêmicas.



O objetivo dos encontros foi promover debates acerca do sofrimento no trabalho em contextos pandêmico e perspectivas pós-pandêmicas, no cenário latino-americano, além de contribuir com a promoção de conhecimentos e a produção de saberes no campo de pesquisas e atuação na relação entre Psicologia e Trabalho; e com a promoção de conhecimentos voltados à Política Nacional de Saúde do Trabalhador, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

A professora Daniele Duarte, do Departamento de Psicologia da UEM, é uma das organizadoras do evento e de acordo com ela, as webconferências serão transmitidas pelo canal do "LIST Subjetividade e Trabalho" no YouTube, em que será disponibilizada a lista de presença para posterior emissão dos certificados.

Os eventos são promovidos pelo Laboratório Interinstitucional de Subjetividade e Trabalho (List), composto por pesquisadores da UEM, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro) e Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

“Doses de esperança”: servidores da UEM são vacinados contra Covid-19

Emoção... ansiedade... Esperança! Começou em Maringá-PR, a vacinação contra a Covid-19 para profissionais do ensino superior, o que inclui os servidores da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Nesta segunda-feira são contempladas as pessoas de 51 a 59 anos; veja calendário e orientações aqui. Ricardo Dias Silva, vice-reitor da UEM, que tem 51 anos, entrou na fila do Restaurante Universitário (RU) para receber a primeira dose e incentivar todos os servidores a se imunizar contra o novo coronavírus.



“Hoje é um dia de festa, porque há tanto tempo esperávamos pela vacina! A possibilidade de vacinar todos os nossos servidores é uma alegria muito grande, uma conquista do grupo de reitores das universidades estaduais do Paraná junto ao Aldo Bona, superintendente da Seti [Superintendência Geral de Ciência,



Tecnologia e Ensino Superior], e ao Beto Preto [Carlos Alberto Gebrim Preto], secretário da Saúde”, comemora Dias Silva.

O vice-reitor, agora vacinado, orienta que os servidores da UEM se vacinem quando puderem e pede que todos continuem adotando com rigor as medidas de biossegurança: uso de máscara de proteção individual, lavagem de mãos frequentemente com água e sabão, higienização das mãos com álcool em gel, distanciamento social, isolamento em caso de suspeita ou diagnóstico de Covid-19 e não compartilhamento de objetos pessoais. O reitor da UEM, Julio César Damasceno, tomou a vacina anteriormente.



De acordo com a Prefeitura de Maringá, é preciso que os profissionais do ensino superior apresentem declaração de vínculo com a instituição de ensino superior localizada no município e outros documentos. No caso da UEM, o servidor poderá retirar a declaração de vínculo na Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH): ou pessoalmente ou por meio de solicitação para secrca@uem.br. A PRH reforça que o servidor deve solicitar somente por um dos

meios, sendo que via e-mail basta fazer o pedido uma única vez e aguardar o atendimento. Presencialmente, o atendimento é no Bloco P-03 do câmpus sede, pelo acesso térreo do subsolo, próximo ao Bloco H-12, de segunda a sexta, das 7h40 às 11h40 ou das 13h30 às 17h30. Como nesta semana a vacinação chega até os 43 anos, a UEM pede que servidores com 42 anos ou menos esperem para fazer o pedido da declaração.

Vacinação é grande aliada

Nos casos de Covid-19 registrados até agora em 2021, é possível ver redução e estabilidade entre os idosos de Maringá – público já vacinado – de acordo com análise feita pelos professores Marcelo Osnar Rodrigues de Abreu e Aline Edlaine de Medeiros, do Departamento de Matemática (DMA) da UEM. Os pesquisadores usaram dados oficiais fornecidos pelos órgãos públicos.



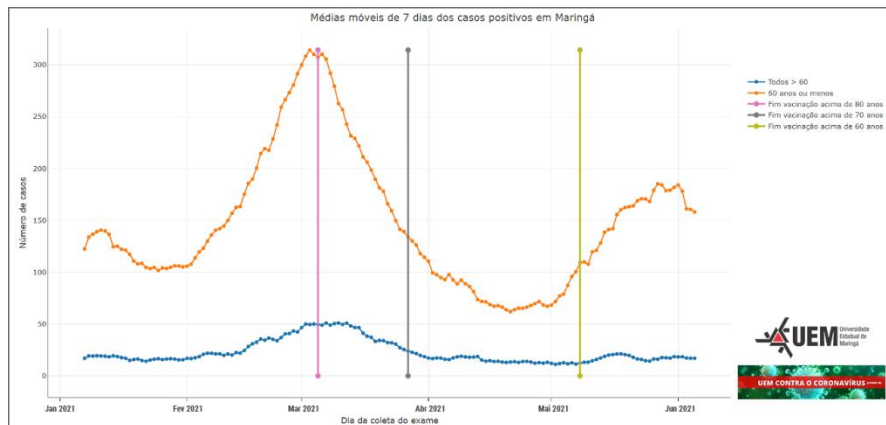
“Ainda é muito cedo para concluir com alta precisão que a estabilização em pessoas acima de 60 anos, em um período em que os casos aumentaram





significativamente, deve-se principalmente pela vacinação. Mas, levando-se em consideração as datas que marcam o fim da vacinação em idosos, há indícios da existência de redução de contágio nesse grupo, que representa a maior parte dos vacinados”, declara Abreu. É uma demonstração que a vacina e a ciência são grandes aliadas no combate à pandemia.

Em 25 de janeiro, a média de casos em idosos (cor azul no gráfico abaixo) era de 16, enquanto que em menores de 60 anos (cor laranja) era de 101. Ambas as situações triplicaram: respectivamente, 51 em 7 de março e 314 em 3 de março. “Entre março e abril, ao mesmo tempo em que avançava a vacinação, houve redução no número de casos. Acreditamos ser devido às diversas medidas que foram tomadas à época”, complementa Medeiros.



“Dentre as pessoas com 60 anos ou menos, a média foi reduzindo até atingir 61 casos em 22 de abril. Na sequência, observa-se um novo aumento significativo e novamente triplicou-se a média, atingindo 181 em 1º de junho”, registram os docentes na análise. Em contrapartida, os idosos estão com média estável: em torno de 17 no período de 22 de abril a 1º de junho de 2021.

Para professor da FGV, empreendedorismo cresceu na pandemia

Ao palestrar na abertura da 40ª Semana de Administração da Universidade Estadual de Maringá, o professor e doutorando da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcus Alexandre Salusse, disse que o empreendedorismo no Brasil cresce nos períodos de crise, como tem acontecido desde o início da pandemia. Ele falou sobre “Empreendedorismo na Crise”, destacando como o País é um das nações do mundo com o maior número de empreendedores.



Diversas autoridades participaram da solenidade, on-line, incluindo o reitor e o vice-reitor da UEM, Julio César Damasceno e Ricardo Dias Silva, respectivamente, além do coordenador do curso de Administração da universidade, Márcio Noveli. A Semad traz como tema “Administração no contexto da pandemia”. Noveli destacou que a Semad é um dos eventos mais tradicionais da UEM e que, mesmo nas condições excepcionais provocadas pela pandemia, continua estimulando a promoção do conhecimento nesta área. O evento contou com intérpretes da linguagem brasileira de sinais (Libras), garantindo acessibilidade para surdos. A Semana também comemora o cinquentenário do curso de Administração da UEM.



Unitrabalho-UEM oferece curso sobre economia solidária

O Núcleo-Incubadora Unitrabalho, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), está organizando o curso de extensão “Introdução à Economia Solidária: princípios, normativas e contextos”.

Curso de Extensão:
Introdução à Economia Solidária:
princípios, normativas e contextos.

O objetivo do curso é de propiciar informação sobre Economia Solidária voltado a associadas/os e cooperadas/os de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) e demais interessados.

Datas: 21 e 28 de abril 2021 das 19h às 23h
Carga horária: 08 horas
Período de inscrição: 29/03 a 20/04/2021

A inscrição é gratuita, acesse o link:
<https://forms.gle/BpeBG8d4Lxae5TiX6>

“O objetivo do curso é divulgar informações sobre economia solidária, estimular a interlocução dos empreendedores e fomentar o movimento de economia solidária no âmbito regional. A ideia é ajudar a fortalecer a Rede de apoio do Movimento e

promover um espaço de debate, a fim de estimular a economia solidária enquanto política pública”, explica a professora do Departamento de Economia (DCO), Mara Lucy Castilho, que atua na Incubadora da UEM.

“As aulas serão ministradas on-line, por meio de plataformas digitais. Com metodologia baseada em uma exposição dialogada com intuito de informar e avaliar os princípios e marcos regulatórios da economia solidária. A partir das discussões, acreditamos que será possível fazer encaminhamentos de estratégias e ações para a região de Maringá”, completa a coordenadora do projeto Quitutes e Belezuras da Unitrabalho, Maria Therezinha Loddi.

Programação – Os temas abordados serão os seguintes: O que é Economia Solidária e seus princípios; Marcos históricos e jurídicos; Modalidades jurídicas de empreendimentos de Economia Solidária; O Projeto Quitutes e Belezuras - Feira de Economia Solidária da UEM - histórico e características; e Experiências de Feiras de Economia Solidária em outras IES.

Mudi promove seminário internacional sobre educação fiscal

O “Seminário Internacional de Educación Fiscal: Experiencias de Brasil y Honduras” é uma realização do Museu Dinâmico Interdisciplinar da Universidade Estadual de Maringá (Mudi/UEM). As atividades vão se estender até os dias 15 e 18 deste mês.

A responsável por apresentar a programação é a analista do Departamento de Formação e Capacitação do Serviço de Administração de Rendas (SAR), de Honduras, Marilyn Andino Ochoa. A transmissão do seminário, que será feito em espanhol, ocorrerá no canal da Associação dos Amigos do Mudi (Amudi), no YouTube.

Programação - No dia 11, o professor Marcílio Hubner de Miranda Neto, coordenador do Mudi, une-se ao Grupo Abaecatú, dando início às atividades com





uma palestra show que discute temas como: neuroética, cidadania e meio ambiente. “Traremos uma abordagem da neurociência em conjunto com a música e a poesia, uma vez que é necessário educar a razão e as emoções que estão na base cerebral do comportamento ético”, conta o professor Marcílio.



Continuando a programação, no dia 15, a Procuradora da Fazenda Nacional, Regina Hirose, ministra mais uma das palestras, abordando questões relacionadas à ética fiscal. O encerramento acontece no dia 18 de março com a live “Tributación y dignidad humana”, comandada pelo professor Marciano Buffon, advogado tributarista e docente da graduação e da pós-graduação em Direito da Unisinos (RS).

Participação – As inscrições para o Seminário são gratuitas e podem ser feitas por meio do preenchimento deste formulário. Também haverá a disponibilização de certificados que serão emitidos pela UEM, mediante a assinatura das listas de presença liberadas durante as lives. O evento conta com o apoio da UEM FM, da UEM TV, da Faculdade de Ampère (Famper), do Instituto de Línguas da UEM (ILG), do Observatório Social de Maringá (OSM), da Receita Estadual do Paraná,

da Receita Federal, do Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita do Estado do Paraná (Sindafep), do Sindicato Nacional dos Procuradores da Fazenda Nacional (Sinprofaz) e da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti)



Projetos de pesquisa ativos em 2021 relacionados ao ODS 8: trabalho decente e crescimento econômico

Foram executados 34 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 8: trabalho decente e crescimento econômico em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
4840/2017	As (foto)narrativas como pesquisa e intervenção dos modos de ser-trabalhar-existir	Daniele Almeida Duarte
6394/2018	O insólito como gênero narrativo na obra de Franz Kafka: seus precursores, seus sucessores	Fabio Lucas Pierini
1379/2019	Protocolos de Convivialidade: performance, pedagogia e saberes anticoloniais	Andre Luis Rosa
3752/2019	Desenvolvimento de nanoplateformas biotransportadoras sinérgicas encapsuladas com fármacos fotoativos: Estudos da Terapia Combinada Fotodinâmica/Quimioterápica sobre células tumorais e microrganismos	Wilker Caetano
5195/2019	Exame do projeto psicanalítico de Sándor Ferenczi.	Helio Honda
7110/2019	Diálogos entre cinema, cartas e educação: estudo das narrativas e intertextualidades	Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula
7090/2019	As potencialidades da noção de arquivo para investigações no campo da Pedagogia do Teatro	Sidmar Silveira Gomes
7474/2019	Atlas de paisagem da unidade hidrográfica do Pirapó, Paranapanema 3 e 4	Hélio Silveira
7828/2019	O Estado da Arte sobre a Produção de Conhecimento em Resolução de Problemas: análise de dissertações e teses em ensino de matemática produzidas no estado do Paraná	Marcelo Carlos de Proenca
3377/2020	Usabilidade e experiência do usuário em design de produto: base teórico-metodológica e aplicações	Bruno Montanari Razza
1387/2020	Teoria histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e o trabalho educativo com o jogo na educação física escolar: balanço dos limites e possibilidades.	Rogério Massarotto de Oliveira
1561/2020	Aplicação do manejo integrado de pragas em lavouras nas condições da formação Arenito Caiuá - PR	Julio Cesar Guerreiro
1625/2020	Apoio à Tomada de Decisão em Saúde e Segurança do Trabalho (SST)	Caliane Bastos Borba Costa
2426/2020	Gestão de pessoas, inclusão e diversidade: os desafios da formação profissional para as organizações	Marcio Pascoal Cassandre
3459/2020	Sintonia de sistema de controle antecipatório	Jose Roberto Vasconcelos
4049/2020	Condicionamento estrutural paleogeomorfológico da sedimentação grupo Caiuá na parte noroeste do Paraná	Edison Fortes
4111/2020	Produção fotocatalítica de hidrogênio utilizando estrutura metal-óxido de grafeno reduzido-TiO2	Mara Heloisa Neves Olsen Scaliante
4377/2020	Didática de ensino de línguas: perspectivas e realidades da formação docente em língua francesa	Ana Paula Guedes
4498/2020	Ergonomia e os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU - Agenda 2030	Maria de Lourdes Santiago Luz
514/2021	Estudo do efeito da irrigação, do sistema de produção e da secagem sobre os parâmetros de pós-colheita de sementes.	Rafael de Almeida Schiavon
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki





968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
1157/2021	Contradições da Base Nacional Comum Curricular no ensino de artes na Educação Infantil e o processo contra-hegemônico de formação continuada de professores/as: interlocuções com a pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural	Marcos Vinicius Francisco
1370/2021	A inserção profissional na docência sob diferentes perspectivas e contextos	Nadiane Feldkercher
1623/2021	A produção transnacional da mudança em educação: (des)conexão entre Brasil e Suíça (1990-2010)	Ednéia Regina Rossi
5112/2021	História, política e gestão da educação escolar indígena	Rosângela Célia Faustino
3116/2021	Gestão e atenção: o cuidado e o saber-fazer do profissional de saúde a partir do cotidiano laboral	Daniele Almeida Duarte
3444/2021	Teletrabalho: nova configuração de trabalho flexível e seus possíveis efeitos à subjetividade e saúde mental dos teletrabalhadores – Fase II	Guilherme Elias da Silva
3537/2021	Manna Academy: ecossistema de pesquisa, extensão e difusão de tecnologias e educação 5.0.	Linyer Beatrys Ruiz Aylon
3781/2021	Laboratório de Estudos em Moda e Sustentabilidade (LEMODUS)	Silvia Mara Bortoloto Damasceno Barcelos
3922/2021	Alunos com Transtorno do Espectro Autista e Atendimento Educacional Especializado: reflexões acerca da Educação Especial Inclusiva	Solange Franci Raimundo Yaegashi
4310/2021	Raças e gêneros no ensino ocidental de história (séculos XVIII a XX). Explorações de história comparada	José Henrique Rollo Gonçalves
4305/2021	Direitos da personalidade no meio ambiente de trabalho e o que revela a jurisprudência dos tribunais regionais do trabalho	Leda Maria Messias da Silva
5060/2021	Avaliação da diversidade epigenética em variantes morfológicas de plantas do gênero Cereus (Cactaceae)	Maria de Fatima Pires da Silva Machado



Projetos de extensão ativos em 2021 relacionados ao ODS 8: trabalho decente e crescimento econômico

Foram executados 14 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 8: trabalho decente e crescimento econômico em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
1910/1991	Extensão rural	Ednaldo Michellon
785/2006	Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano do Hospital Universitário Regional de Maringá	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
3980/2008	Incubação de empreendimentos econômicos solidários em municípios pertencentes ao território CONSAD Entre Rios	Max Emerson Rickli
5786/2009	Jardins do Hospital Universitário de Maringá-PR	Francisco José Peralta
12176/2013	Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF-UEM)	Simone Leticia Raimundini Sanches
5321/2015	Feira agroecológica de inclusão social, cultura e artes - FAISCA	Max Emerson Rickli
12185/2014	Incubadora e unidades de referência como estratégia no processo de incubação de empreendimentos econômicos solidários (EES) para disseminação de tecnologias sociais sustentáveis no meio rural e urbano, sob a ótica da economia solidária.	Mara Lucy Castilho
5843/2017	Empresa Júnior de Economia/UEM	Maria de Fatima Garcia
6531/2019	Logística reversa e coleta seletiva: aprendendo com o Juca, mascote do MUDI, sobre sustentabilidade	Sonia Trannin de Mello
788/2021	Mídias sociais: compartilhamento e criação de conteúdo de moda	Eliane Pinheiro
907/2021	"E a saúde mental, como vai?"	Fabio Jose Orsini Lopes
2365/2021	Agricultura familiar e agrossistemas sustentáveis: ações para gestão e desmistificação da qualidade na cadeia de cafés especiais no Paraná	Sandra Mara Schiavi Bankuti
4161/2021	Rede Polen pelo Clima: Pesquisa-ação colaborativa com ênfase na Educação ambiental e Mudanças Climáticas	Ana Tiyomi Obara
5280/2021	SIGAH: Atendimento às Escolas Públicas por um Sistema de Apoio à Decisão	Ademir Aparecido Constantino



ODS 09



Indústria, inovação
e infraestrutura





Produto promete facilitar atendimento à lactante com leite “empedrado”

Um produto desenvolvido por pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Paraná, que pode ser utilizado separadamente como sutiã, massageador ou ordenhadeira, ou de modo integrado e simultâneo, vai facilitar a vida dos profissionais no tratamento do ingurgitamento mamário lactacional, conhecido como leite empedrado, proporcionando conforto e alívio às pacientes.

A invenção acaba de ser patenteada pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e o produto está, em termos de desenvolvimento de tecnologia, parcialmente desenvolvido, podendo ser levado ao mercado com um investimento financeiro razoável. Trata-se da “Ordenhadeira Massageadora para o Manejo Clínico do Ingurgitamento Mamário na Lactação”, título como foi feito, em outubro de 2012, o depósito para a obtenção da Carta Patente. Produto para ser aplicado na área de saúde humana, ele foi desenvolvido pelos pesquisadores Anita Batista dos Santos Herbele, Mariana Pereira Margato, Percy Nohama, Cristina do Carmo berrehil el Kattel e Marcelo do Carmo Camargo Gaiotto.

Com exceção de Mariana, que à época era graduanda do curso de Design da UEM, os demais são doutores. Anita é enfermeira, mas atua como técnica em Enfermagem no Banco de Leite Humano do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), Percy é professor no programa de Pós-graduação em Tecnologia em Saúde da PUC/PR, Cristina é docente do curso de Design da UEM e Marcelo dá aulas na PUC/PR. Como diferenciais, a invenção oferece tecnologia adicional ao tratamento do ingurgitamento mamário puerperal, possibilidade de proporcionar a integração da massagem com a ordenha eletromecânica, ergonomia facilitadora para as lactantes e os profissionais envolvidos, formato anatômico composto por alças largas com ombreira (fabricado em Neoprene, facilitando a higienização e se ajustando melhor ao corpo), e materiais flexíveis, confortáveis, de baixa toxicidade e resistentes à corrosão, além de isolantes térmicos.



O ingurgitamento mamário, popularmente conhecido como leite “empedrado”, é uma condição caracterizada pelo acúmulo de leite nas mamas, causando dor e aumento do volume das mamas por causa do acúmulo excessivo de leite, que fica mais viscoso e não consegue fluir corretamente.

Esta condição pode acontecer em qualquer fase da amamentação, mas ocorre com mais frequência nos primeiros dias após o nascimento do bebê, sendo principalmente consequência da realização de técnica incorreta de amamentação, uso de suplementos ou sucção ineficaz do bebê. O tratamento para ingurgitamento mamário deve ser iniciado assim que forem notados os primeiros sinais e sintomas e normalmente é feito por meio de massagens, e ordenha manual ou com bomba eletromecânica, visando aliviar os sintomas do inchaço das mamas e promover a fluidez e, conseqüentemente, a liberação do leite.

Para saber mais informações sobre a invenção, patenteada em outubro deste ano, basta acessar o [Portfólio de Tecnologias UEM 2021](#).





UEM é destaque em extensão entre as universidades empreendedoras do país

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) é destaque no Ranking de Universidades Empreendedoras, lançado nesta quarta-feira (8), pela manhã, em Brasília. O reitor Julio César Damasceno e a pró-reitora de Extensão e Cultura da Instituição (PEC), Débora de Mello Gonçalves Sant' Ana, participaram da sessão solene que ocorreu no Plenário da Câmara dos Deputados. A UEM aparece em décimo lugar em nível nacional, no quesito Extensão, e foi a única do Paraná.



O Movimento Empresa Júnior, representado pela Brasil Júnior - Confederação Brasileira de Empresas Juniores, organiza, desde 2016, o Ranking de Universidades Empreendedoras (RUE). Esse é o maior relatório brasileiro sobre o tema e o maior ranking feito por estudantes no mundo. Atualmente, a Brasil Júnior conta com mais de 23 mil empresários juniores, em 285 instituições de ensino superior e sua rede conta com mais de 1470 empresas.

A presidente executiva da Brasil Júnior, Fernanda Amorim, defendeu que a universidade empreendedora é a comunidade acadêmica, inserida em um ecossistema favorável, que desenvolve a sociedade por meio de práticas inovadoras. Segundo ela, "o RUE surgiu com o objetivo de proporcionar evidências para a educação superior, através da coleta de percepções dos estudantes e da análise de dados das próprias instituições de ensino. Com esses dados, então, podemos planejar a evolução do nosso movimento. Nesta quarta edição, contamos com a colaboração de 126 universidades. Mais de 24 mil alunos foram consultados. Assim, conseguimos diagnosticar o cenário das universidades brasileiras durante o ano pandêmico de 2020", explicou Fernanda Amorim.





A proposta de realizar a solenidade de lançamento do ranking em Plenário foi do deputado Felipe Rigoni, que disse que dar destaque às universidades é importante para que as pessoas comecem a valorizar a cultura empreendedora. "É preciso esta visibilidade para garantir a relação entre a universidade e as empresas e contribuir com o desenvolvimento destas instituições e do país, fortalecendo o trabalho que estudantes, professores e academia fazem, que impacta imensamente a nossa comunidade".

Participação da UEM

A pró-reitora de Extensão e Cultura, Débora Sant' Ana, lembrou que seis dimensões são avaliadas na pesquisa do ranking: cultura empreendedora, internacionalização, infraestrutura, inovação, capital financeiro e a extensão. Para ela, isso demonstra o peso que as ações extensionistas têm para a mensuração da sociedade empreendedora.



"No âmbito geral, de todos os quesitos, a UEM aparece em 27o lugar nacional. Mas somos destaque em décimo no aspecto extensão, sem falar que somos a segunda do sul do país e a única do Paraná. E, nesse cenário extensionista, há uma participação muito importante das empresas juniores. Na UEM, elas estão ligadas à PEC desde 2018, por meio dos projetos de extensão. Com o apoio que procuramos oferecer, essas organizações se mantiveram firmes, atuando, mesmo durante a pandemia, dando suporte à sociedade e, ao mesmo tempo, reforçando as ações de ensino da nossa Instituição", explicou a professora Débora. Veja mais detalhes nesta edição do Caderno Sebastião.

Para o reitor da UEM, o ranking coroa uma estratégia que vem sendo desenvolvida na universidade, desde 1992, de fortalecimento das empresas juniores, que são mais de 30 hoje não só no câmpus sede, mas em outros câmpus da universidade.

"Estamos falando em capilaridade, a presença destas ações das EJ fora das regiões metropolitanas, onde a sociedade mais necessita. No âmbito geral, podemos dizer que a UEM se consolida como uma universidade preocupada com a cultura empreendedora. Nossa estrutura têm respondido a isso. Alunos, por iniciativa própria, vêm se engajando, cada vez mais, em projetos conectados com a sociedade. Somos uma instituição atuante, contemporânea e pronta para apoiar ações que se possam vencer os desafios que se apresentam para a nossa sociedade", concluiu Julio Damasceno.

UEM recebe patente de produto com aplicações na indústria nuclear

A patente intitulada "RADIO-STEEL: Aço Maraging Revestido com Nanocompósito Radioluminescente para Utilização no Ciclo do Combustível Nuclear", foi concedida à Universidade Estadual de Maringá (UEM) neste mês de dezembro. Estudo foi desenvolvido pelo professor Andrea Paesano, do Departamento de Física, junto à pesquisadora Nadia Zurba.





Os aços maraging são compostos muito utilizados na indústria nuclear e aeroespacial, por apresentarem alta resistência mecânica e à corrosão, sendo utilizados em condições extremas, como os processos de enriquecimento de urânio.

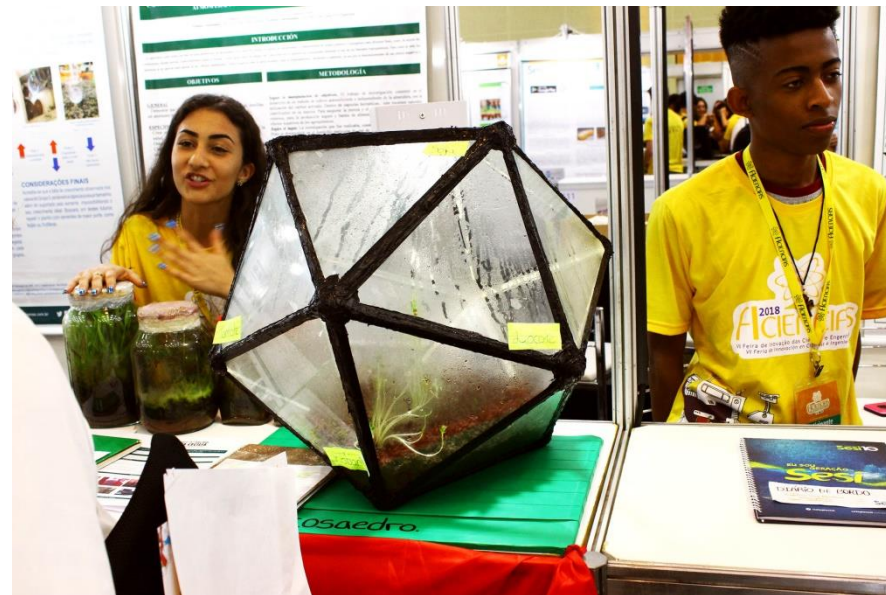


Os diferenciais desta patente incluem resistência à água e antiaderência à gordura, além de proteção contra emissões radioativas.

Alunos de Ciências e Engenharias mostram ideias inovadoras em evento virtual

Foi realizada a 10ª edição da Feira de Inovação das Ciências e Engenharias (Ficiências), com a participação de estudantes da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e de outras instituições de ensino superior (IES) paranaenses, da qual a UEM faz parte como integrante do Comitê Gestor e Científico.

Pela manhã, as atividades ocorrerão das 9h30 às 11h30 e à tarde das 15h às 17h30. Na sexta-feira, haverá a cerimônia de premiação, das 16h às 17h. Durante as lives (palestras) serão feitos sorteios de brindes. Além de palestras, a programação inclui a mostra universitária.



O evento é um espaço para estudantes apresentarem ideias criativas e inovadoras, contribuir com o conhecimento e a evolução no mundo das ciências. Visa, ainda, promover a cultura científica, disseminar o método científico e a experimentação como ferramentas do conhecimento, estimular e incentivar os talentos em todas as áreas do conhecimento e premiar os melhores trabalhos de pesquisas.

A feira também é um local de integração e troca de experiências, aproximando estudantes e professores dos ensinamentos fundamental, médio e universitário. A participação foi aberta aos estudantes do Paraná, de Santa Catarina, da Argentina e do Paraguai, que estivessem cursando o 8º ou 9º ano dos ensinamentos fundamental, médio ou técnico, ou a educação de jovens e adultos em níveis equivalentes.





102 pesquisadores da UEM figuram entre melhores da América Latina

Demonstrando a qualidade da ciência produzida na Universidade Estadual de Maringá (UEM), pesquisadores da instituição estão entre os mais relevantes do mundo, de acordo com dados de 2021 da Alper-Doger (AD) Scientific Index, que ranqueia universidades e cientistas de todo o planeta. Na lista dos 10 mil melhores cientistas do mundo, aparece o professor Angelo Antonio Agostinho, que no ano passado já figurou entre os cientistas mais influentes do mundo. Em outras regiões analisadas – América Latina e o grupo de países emergentes dos Brics, formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – 102 pesquisadores da UEM destacam-se, incluindo Agostinho.



Agostinho é aposentado do Departamento de Biologia (DBI) e docente voluntário no Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos

Continental (PEA), do qual foi um dos fundadores. É um dos 75 brasileiros no Top 10 mil mundial da AD. “Fico feliz com essa situação! Para mim, representa um ânimo novo para continuar trabalhando, já que ainda temos muito a fazer, porque na área em que trabalho [ecologia de áreas alagadas, especificamente sobre peixes] ainda há muito para ser investigado e muitas lacunas para ser preenchidas”. Julio César Damasceno, reitor da UEM, parabeniza Agostinho e todos os demais pesquisadores listados na AD, afinal enxerga que essas listas são como prêmios, “motivo de muito reconhecimento para pessoas que tanto se dedicam e trabalham”.

Ainda conforme o reitor maringaense, os rankings da AD “mostram que a UEM se consolida como uma universidade de Pesquisa, com reconhecimento internacional”, além de atestar como ela trabalha constantemente integrada a universidades e instituições de pesquisa nos cenários nacional e internacional. Zootecnista com doutorado em Agronomia, Damasceno está entre os melhores pesquisadores da América Latina e menciona que a posição da UEM como um todo nesse espaço geográfico é de 18ª melhor instituição. É um parâmetro para comprovar “como nossa universidade tem produzido Ciência, formado recursos humanos e publicado artigos em boas revistas científicas, que são bastante citados por serem de qualidade reconhecida”.

Para a região dos Brics, a AD Scientific Index registra 3.192 brasileiros no Top 10 mil. Dentre estes, 46 são da UEM (lista abaixo). Para a América Latina, a organização lista 7.656 brasileiros no





Top 10 mil, sendo 102 pesquisadores da UEM (lista abaixo). Assim, a UEM posiciona-se como a quarta melhor universidade estadual do Brasil tanto no estudo latino-americano quanto no dos Brics, além de ser primeira estadual paranaense. O reitor lembra que o resultado expressivo só é possível graças a uma grande e sólida rede de pesquisadores experientes e com longo tempo como servidores, que também recebem suporte da nova geração de pesquisadores da UEM, como jovens professores e estudantes que se dedicam à Pesquisa.

Luiz Fernando Cótica, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, destaca que a UEM é uma instituição que realiza pesquisas de qualidade em escala global. “O número de pesquisadores que aparece nesses rankings reflete a alta qualidade dos pesquisadores que temos. Não só isso, mas o grande número deles que desenvolve pesquisas de ponta em nível mundial”, frisa Cótica. O reitor da UEM concorda e diz que pesquisas de impacto são pesquisas que, além de promoverem desenvolvimento à comunidade científica, beneficiam a sociedade. E, de fato, na Universidade Estadual de Maringá são produzidos muitos conhecimentos que chegam ao dia a dia do cidadão.



Mulheres na Ciência

Embora a maioria ranqueada na AD seja masculina, a presença de mulheres da UEM inspira. É o caso de Tania Ueda Nakamura, professora do Departamento de Ciências Básicas da Saúde (DBS) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PCF). “Estar incluída em um grupo de cientistas de relevância internacional é muito gratificante, serve de estímulo à nova geração”, declara Nakamura, bolsista 1A de produtividade em

pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ou seja, pesquisadora de altíssimo nível. Para a docente, mais do que talento e amor pela ciência, é preciso muita perseverança para seguir na carreira de pesquisadora. “Hoje, temos um seleto grupo de pesquisadoras altamente qualificadas, dedicadas e que trilham por este caminho, mas é preciso abrir oportunidades, que dependem de uma política que valorize a Ciência e a disseminação do conhecimento”.

Os rankings

De acordo com a AD, para a metodologia de seus rankings são usados valores de produtividade científica totais e dos últimos cinco anos, incluindo números de artigos publicados e citações recebidas, registrados nos perfis públicos de cada pesquisador na plataforma Google Acadêmico.

Patente de universidades usa óleo de copaíba para combater infecções

Pesquisadores das universidades estaduais de Campinas (Unicamp), Maringá (UEM), Londrina (UEL) e federal do Amazonas (Ufam) desenvolveram um composto antimicrobiano de óleo de copaíba com nanopartículas de prata produzidas a partir de fungos. Para verificar a eficácia, realizaram ensaios com microrganismos, como o fungo *Candida albicans* (responsável pela candidíase) e a bactéria *Streptococcus agalactiae* – esta pode colonizar a mucosa vaginal em gestantes, e consequentemente ser transmitida ao bebê no parto, e é considerada uma das causas mais frequentes de infecção generalizada em recém-nascidos. A iniciativa é patenteada.

“A ação das nanopartículas de prata é extremamente eficiente, pois matam as bactérias e ao associá-las com o óleo de copaíba temos uma sinergia. A





nanotecnologia auxilia na atividade, na reatividade e faz o efeito antimicrobiano atuar por muito mais tempo”, explica o pesquisador da Unicamp, Nelson Duran, um dos pioneiros no Brasil em nanobiotecnologia. De acordo com os pesquisadores, o novo composto é de maior eficácia terapêutica e redução nas concentrações dos componentes, o que diminui os efeitos adversos. A tecnologia pode ser usada em formulações de cremes e pomadas antissépticos e antimicrobianos, produtos de limpeza, sanitizantes e até roupas.



Segundo a Agência de Inovação Inova Unicamp, a exploração comercial da tecnologia – vista como uma alternativa natural e de baixo custo de produção para o tratamento de infecções causadas por microrganismos multirresistentes – pode ser feita a partir do licenciamento dela por empresas que, em contrapartida, deverão destinar parte dos ganhos obtidos às universidades envolvidas, dentre elas a UEM. Isso possibilita a manutenção dos investimentos em laboratórios e materiais para pesquisas. O próximo passo do grupo interinstitucional é testar a eficácia da combinação das nanopartículas de prata e óleo de copaíba contra vírus, em especial o novo coronavírus.

Obtenção de óleo e amido a partir de resíduos agroindustriais rende mais uma patente

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi contemplada com mais uma carta patente pela invenção denominada “Processo sequencial ou isolado para obtenção de óleo e polissacarídeos a partir de resíduos agroindustriais”. A carta foi emitida em 28 de setembro pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi).



O estudo tem a química como área de aplicação e seus inventores responsáveis são os pesquisadores Lúcio Cardozo Filho, Thaís Aparecida Moia e Adriano Valim Reis. Cardozo Filho é docente do Departamento de Engenharia Química (DEQ) e de programas de pós-graduação da UEM. Professor titular, é bolsista de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) 1A. Moia é licenciada em Química e fez doutorado em Agronomia sob a orientação de Lúcio Cardoso. Já Valim Reis é doutor em Ciências e professor do Departamento de Farmácia (DFA) da UEM.





Trata-se de um método que consiste na moagem dos resíduos resultantes da extração do óleo, por meio da utilização de solvente alcoólico e evaporação do solvente, para a obtenção do óleo desta sobra. Após isso, é iniciada a extração do polissacarídeo utilizando água, que é precipitado em alcoóis ou cetonas, filtrado e, por fim, seco e moído ou triturado.

Polissacarídeo é uma das três classificações de carboidratos, grandes polímeros naturais. São exemplos o amido, o glicogênio e a celulose. A nova invenção pode ser aplicada na indústria de alimentos (uso do polissacarídeo como agente estabilizante e espessante em iogurtes, bebidas lácteas e sorvetes), alimentos funcionais, formulações farmacêuticas, produção de filmes biodegradáveis e comestíveis, adesivos, substitutos de papel, espumas e plastificantes.

Como diferenciais, proporciona maior aproveitamento de resíduos com um menor gasto energético e de solventes, não utiliza solventes tóxicos na extração de óleo, emprega apenas água na extração de polissacarídeos, possui menor custo e menor contaminação no produto acabado.

Universidade fomenta empreendedorismo e inovação na região de Maringá

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) por meio da Incubadora Tecnológica de Maringá, que coordena o Parque Tecnológico de Maringá (Maringatech), com sede na universidade, estimula o empreendedorismo, inovação e desenvolvimento na região desde 2000. Por meio da Incubadora, do Maringatech e de seus vários parceiros, incluindo a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), são ofertados todo o suporte necessário para o desenvolvimento das empresas incubadas como o apoio, desenvolvimento e estruturação de empreendimentos de base tecnológica, em que as empresas têm a oportunidade de passar pelo processo de aceleração, crescimento e exposição a investidores.



Às empresas incubadas são ofertadas oficinas profissionais por meio do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (Profinit), o qual dispõe de suporte na estruturação de ideias, contratos, gestão, além do acompanhamento contínuo, semestralmente, das empresas, abordando vários eixos como inovação, mercado, tecnologia, gestão e pessoas.

“Além dessas oficinas contamos com os programas Powered by InovAtiva, criado para apoiar o desenvolvimento de projetos inovadores voltado para pequenos negócios de notória relevância tecnológica ou socioambiental; e o Garage Advance, que tem parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e aborda a estruturação de uma startup, validação de mercado, canais de venda até banca de investidores, entre outros”, explica o assessor de Inovação Tecnológica da UEM, Marcelo Farid Pereira.

Leonardo Aurelio Varizi é Engenheiro Civil e participa da 1ª edição do Garage Advance com a empresa incubada Helius Engenharia, voltada para soluções sustentáveis com atuação em geração de energia limpa.





Varizi conta que o Garage Advance está auxiliando ele e os sócios, Paulo Lácono Vicentin e Bruno Barreto Murad Junior, a desenvolverem um projeto de criação de um software para gerenciamento de créditos de energia para geração compartilhada nos modelos de consórcios e cooperativas de energias renováveis oferecendo para o cliente final a opção de consumir uma energia limpa e com até 20% de desconto com relação ao faturado pelas distribuidoras convencionais com adesão 100% gratuita, ou seja, sem nenhum investimento inicial ou modificação no local.

“O curso está nos ajudando a estruturar um contrato de convivência da equipe, identificação de problema e solução, identificação de um público-alvo para o nosso serviço/produto, tamanho de mercado, dinâmica de atuação no mercado” explica Varizi.

Empresas no programa de incubação

Mais de 120 empresas já passaram pelo programa de incubação. Hoje são 14 empresas residentes (que ocupam um espaço dentro do prédio da incubadora e já passaram pelo processo de incubação), 19 empresas incubadas residentes (que estão passando pelo processo de incubação), 2 incubadas externas e 2 graduadas associadas (que já passaram pelo processo de incubação e agora têm autonomia para caminharem como empresa). Nos últimos 3 anos, 21 empresas foram aprovadas no processo de seleção, sendo sete desde o início da pandemia.

Parecerias e programas de fomento

O Núcleo de Inovação Tecnológica da Universidade Estadual de Maringá (NIT-UEM) criado em 2008, ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), também é parceiro da Incubadora na implementação dessas ações.



Heliuz Engenharia possui placas instaladas no pátio da incubadora.

Com a finalidade de gerir a política institucional de inovação e propriedade intelectual, ele fomenta a inserção da UEM no processo de inovação nacional, colaborando para o desenvolvimento sustentável, a geração de riqueza e a melhoria da qualidade de vida da população, com base na inovação.

Além do mais, promove a proteção do conhecimento gerado na UEM e viabiliza a interação dela com o setor produtivo com vistas a propiciar a transferência de tecnologias, contribuindo com o desenvolvimento tecnológico e social do país.

Por meio do Programa de Iniciação ao Empreendedorismo da UEM, em parceria com a PPG, NIT, Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná (FA), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Incubadora, a universidade oferta 20 bolsas de iniciação ao empreendedorismo dentro do Garage Advance, por exemplo.





Esse programa é voltado à educação empreendedora e à elaboração de projetos de empreendimentos de alunos de graduação e pós-graduação, que tenham ênfase no desenvolvimento de negócios oriundos de trabalhos acadêmicos.

Outro programa ofertado pela UEM desde 2018, e que tem os mesmos parceiros, é o Programa de Mestrado e Doutorado Acadêmico para Inovação (MAI/DAI). O programa busca fortalecer a pesquisa, o empreendedorismo e a inovação nas Instituições Científica, Tecnológica e de Inovação (ICTs) por meio do envolvimento de estudantes de graduação e pós-graduação em projetos de interesse do setor empresarial.

“Esses projetos são importantes pois transcendem os muros da UEM e ajudam a consolidar uma cultura de inovação e empreendedorismo na nossa universidade”, conclui o diretor de pesquisa da UEM, Ivair Aparecido dos Santos.

Ainda de acordo com Santos, até o momento foram contabilizadas a participação de 13 empresas e a concessão de 15 bolsas de doutorado, 11 de mestrado e 56 de iniciação tecnológica industrial. Os estudantes têm desenvolvido seus trabalhos em parceria com essas empresas desde então.



Curso sobre montagem de startup, Garage Advance

O curso Garage Advance é uma versão 2.0 do Garage Sprint, iniciativa da Incubadora Tecnológica de Maringá com apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG) e do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Universidade Estadual de

Maringá (UEM), além da parceria com o Sebrae e a Maringá Tech. Embora o público-alvo sejam pessoas da comunidade da UEM, também serão aceitas equipes assistidas pela Incubadora e interessados que, por ventura, tenham na equipe alguém pertencente à comunidade da UEM. Com uma aula por semana durante quatro meses, o curso será dividido em três fases (Descoberta, Produto e Mercado). Essas fases irão abordar desde a estruturação de uma startup, validação de mercado, canais de venda até banca de investidores e outros tópicos.

Boletim sobre o panorama da ciência brasileira põe a UEM em destaque mundial

Boletim anual divulgado neste mês pelo Observatório de Ciência, Tecnologia e Inovação (OCTI) distingue a Universidade Estadual de Maringá (UEM) no panorama da produção científica mundial, com destaque para a área da Biodiversidade, na qual um dos artigos mais citados é o do professor Sidinei Magela Thomaz, do Departamento de Biologia da UEM.

Intitulada “Panorama da Ciência Brasileira: 2015-2020”, a publicação foi organizada pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos do Observatório. A ideia é atuar na busca constante por iniciativas inovadoras que dialoguem com as necessidades do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

O OCTI pretende, a partir de novas abordagens de métricas já utilizadas, disponibilizar panoramas sobre a produção científica e tecnológica





brasileira e mundial, além de análises sobre indicadores que visam avaliar o potencial e os gargalos das diferentes grandes regiões e Unidades da Federação brasileiras frente aos desafios para o desenvolvimento regional e local.

A expectativa é criar um espaço de reflexão que também contribua para a avaliação e a formulação de políticas públicas com sólido embasamento conceitual e em evidências. Neste boletim, o Observatório apresenta os resultados da sua primeira agenda de estudos, feitos em 2020, com a intenção de divulgar dados e informações que visam auxiliar a construção de uma visão de futuro para o país.



Um de seus destaques é o mapeamento temático da pesquisa brasileira nos últimos cinco anos por meio da análise da produção indexada na Web of Science (WoS) com a participação de autores vinculados a instituições nacionais.

A partir de abordagens cientométricas inovadoras, são identificados os temas e objetos de pesquisa mais recorrentes e estrategicamente posicionados no conjunto dessa produção, revelando a competência e o esforço científico em diversas áreas para tratar questões e desafios globais.

Para a professora Karina Fidanza, da área de projetos internacionais do Escritório de Cooperação Internacional (ECI) da UEM, “esse boletim, com foco na internacionalização e na ciência produzida, deixa a UEM em excelentes rankings internacionais, além de contribuir para outras trocas com parceiros internacionais e universidades de todo o mundo. O pesquisador ganha em visibilidade acadêmica, mas toda a comunidade se beneficia dessas produções”.

Karina menciona o fato de o artigo do professor Thomaz ter tido 165 citações na área de Biodiversidade. O professor é ligado ao Núcleo de Pesquisa em Limnologia, Ictiologia e Aqüicultura (Nupélia).

O OCTI

Desenvolvido pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), o Observatório de Ciência, Tecnologia e Inovação visa monitorar o estado da arte, as tendências e os sinais emergentes relacionados ao ambiente de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), no Brasil e no mundo.

Tem a missão de identificar desafios e oportunidades para subsidiar tomadas de decisão governamentais na formulação e avaliação de programas e políticas nessas áreas. Para isso, o OCTI fornece informações de qualidade, de maneira sistemática e contínua, para o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI), por meio de serviços de inteligência estratégica e antecipatória.

Além disso, busca construir uma rede de parceiros mobilizados para a realização de estudos temáticos e a validação de conteúdos, contribuindo para a geração de informações de qualidade e alto nível.





Estadual de Maringá sedia o Health Business Summit (HBS)

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) sediou a primeira fase do Health Business Summit (HBS), a maior competição de empreendedorismo em saúde da América Latina, que tem o propósito de desenvolver projetos empreendedores de alto impacto na área da saúde e inspirar pessoas a buscarem soluções para os desafios que a saúde enfrenta na atualidade.

O HBS On Campus - UEM tem por objetivo prospectar projetos em desenvolvimento dentro das Universidades do Paraná, com potencial de impactar

o mercado da saúde e gerar benefícios para a sociedade. Além de reunir os projetos, o evento pretende auxiliá-los por meio de capacitações e workshops.

Para o estudante de Medicina da UEM, Lucas Zandonadi, o evento é importante não só para Maringá, como também para o estado já que as instituições de ensino desenvolvem vários projetos para a saúde, mas nem sempre existe incentivo e capacitação dos pesquisadores e alunos para levar essas inovações para o mercado da saúde. “O Health Business Summit OnCampus UEM tem por objetivo oferecer esse conhecimento necessário. Além disso, nosso papel é conectar ideias e projetos inovadores na saúde com empresários e investidores para que tenham todo o suporte financeiro e consigam atingir a excelência, além de permitir que seus benefícios tão logo cheguem à comunidade”, justifica Zandonadi.

HEALTH BUSINESS SUMMIT

O mundo precisa de INOVAÇÃO!

INOVAR É MODERNIZAR, PROGREDIR, MELHORAR!

HEALTH BUSINESS SUMMIT On Campus UEM

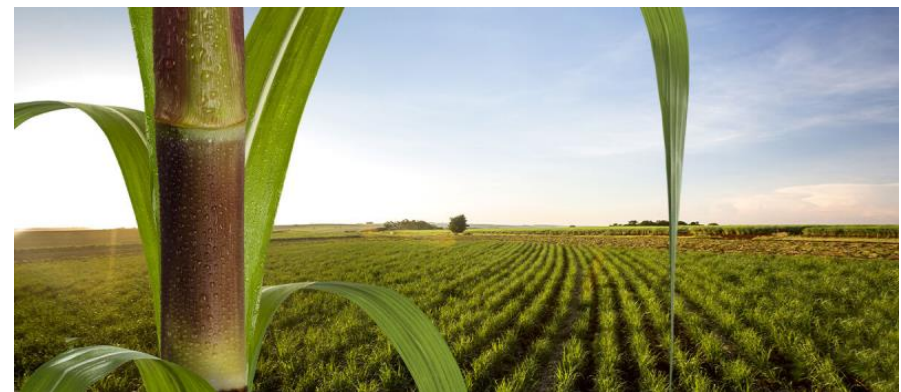
Seja um inovador!

É A SUA OPORTUNIDADE!

UMA IDEIA QUE SAI DO PAPEL PODE SALVAR VIDAS!

UEM obtém patente sobre cinza do bagaço da cana como fonte de silício

Concedida à Universidade Estadual de Maringá (UEM) pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi), a patente intitulada “Síntese de Zeólitas à Base de Cinzas do Bagaço de Cana-de-Açúcar como Fonte de Silício” tem como objetivo uma rota alternativa de síntese de zeólitas.





As zeólitas, materiais que possuem aplicações em diferentes ramos da indústria, são compostos porosos formados por óxidos de silício e de alumínio. Podem ser usadas como materiais adsorventes de poluentes, em resinas de troca de íons, em processos como o refino de petróleo e na retirada de metais tóxicos da água. O processo proposto na patente barateia a síntese das zeólitas, sendo benéfico para as indústrias que a utilizam como matéria-prima e também para as indústrias que geram a cinza do bagaço da cana-de-açúcar, pois este normalmente é difícil de ser descartado, podendo ser um poluente do solo.

A equipe responsável pela patente, concedida recentemente é composta pelo professor Eduardo Radovanovic, do Departamento de Química (DQI), e pelos agora doutores Murilo Pereira Moisés e Joziane Gimenes Meneguim. Na época da elaboração do estudo, Murilo era aluno do Programa de Pós-Graduação em Química (PQU) da UEM e Joziane, técnica de laboratório. Para mais informações sobre a patente, clique aqui.

UEM obtém patente que pode ajudar no tratamento da tuberculose

Concedida à Universidade Estadual de Maringá (UEM) no dia 30 de março, pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), a patente se refere ao estudo intitulado “Obtenção de neolignanas com atividade antimicobacteriana”. As neolignanas são substâncias orgânicas vegetais com potencial de ação para o tratamento da tuberculose.

O processo desenvolvido pelos pesquisadores da universidade permite a extração de neolignanas da planta *Piper regnellii* (conhecida por pariparoba), de maneira muito mais rápida, barata e sem causar prejuízos para o meio ambiente.

A equipe responsável pelo estudo foi liderada pela professora Regiane Bertin de Lima Scodro, docente do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina (DAB)

e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PCS), à época doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PCF).



Também faziam parte da equipe os docentes do PCF Diógenes Aparício Garcia Cortez (in memoriam), Rosilene Fressatti Cardoso (DAB), Vera Lucia Dias Siqueira (DAB), Lúcio Cardozo Filho, do Departamento de Engenharia Química (DEQ), Benedito Prado Dias Filho, do Departamento de Ciências Básicas da Saúde (DBS), e as estudantes Claudia Terencio Agostinho Pires, do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Fisiopatologia (PBF), Vanessa da Silva Carrara, do PCF, e Caroline Ortega Terra Lemos, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química (PEQ).

De acordo com Regiane, o processo empregado pode ser utilizado na elaboração de protótipos de fármacos, o que pode ajudar na busca de novas opções no tratamento da tuberculose. Ela também acrescenta que novos estudos, acerca de como as neolignanas interagem com o micro-organismo causador da doença, já estão em planejamento e permitirão parcerias entre a UEM e instituições de nível nacional e internacional.





Robô usado no HUM é considerado uma das principais iniciativas no uso da inteligência artificial na América Latina

Recentemente o R1T1, nome do robô utilizado no Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), foi classificado em uma publicação internacional feita pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) como uma das principais iniciativas no uso da inteligência artificial para promoção do bem-estar e desenvolvimento social na América Latina e Caribe.



O HUM foi o primeiro hospital do Brasil a utilizar o R1T1 que está presente no ambiente hospitalar desde 2014 desempenhando várias funções como auxílio nas consultas, na interação com pacientes da pediatria ou do ambulatório, na visita ou discussão de casos nas diferentes enfermarias e na aproximação entre pacientes e familiares com histórico de longos períodos de internação, além de apoiar o Núcleo de Telemedicina e Telessaúde.

Com o início da pandemia, o robô auxilia na desinfecção dos leitos de enfermaria e UTI na ala destinada ao tratamento de pacientes com Covid-19, pois emite radiação ultravioleta capaz de eliminar vírus, bactérias e outros micro-organismos, “sendo uma ajuda fundamental no combate ao novo coronavírus”, ressalta a enfermeira Suelen Cristina Zandonadi Bernal, supervisora do setor.

“Além disso, o robô também é usado na realização de pesquisas relacionadas à Covid-19, pois permite essa interação entre pesquisador e participante por meio de um avatar e questionário eletrônico”, explica a enfermeira Catia Millene Dell Agnolo, responsável pela utilização do equipamento.



O R1T1

Segundo o coordenador da Project Company e desenvolvedor do robô, Antonio Henrique Dianin, graduado em engenharia de produção pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), o R1T1 é o primeiro com função de telepresença na América Latina e já foi destaque em várias outras publicações internacionais. “Ele foi criado em 2013 e é considerado o melhor robô mundial para aplicação na área da saúde, além de possuir várias funcionalidades hospitalares. O HUM e a UEM sempre foram nossos parceiros e abraçaram de imediato esse projeto”, ressalta.





A luz ultravioleta

É a luz invisível aos seres humanos, pois seus comprimentos de onda estão abaixo da luz visível. Essa radiação elimina vírus, bactérias e outros micro-organismos porque consegue penetrar nas células desses patógenos e seu código genético. Também há evidências de que os raios ultravioletas podem danificar os aminoácidos e proteínas que protegem o vírus ou permitem que ele se ligue e infecte uma célula hospedeira.

Projeto da UEM é aprovado para participar da 1ª edição do Prime

O projeto "Produção de hidrocarvão modificado a partir de bitucas de cigarro para adsorção de corantes em efluentes" desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Rinaldi Research Group, liderado pelo Prof. Dr. Andrelson Wellington Rinaldi, do Departamento de Química (DQI), foi selecionado para participar da 1ª edição do Programa de Apoio à Propriedade Intelectual com Foco no Mercado (Prime). O trabalho foi fruto da Iniciação Científica realizado pelo aluno de Licenciatura em Química, Rogerio dos Santos Maniezzo, orientado por Rinaldi e co-orientado pelo aluno de doutorado à época, Hugo Henrique Carline de Lima.



O projeto, que já teve a sua patente depositada (pedido nº BR 10 2019 019637 8 A2) no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi), trata da produção de um hidrocarvão modificado para ser utilizado na adsorção de corantes em efluentes. “São vários os benefícios do projeto. Pode-se destacar, por exemplo, a destinação correta para as bitucas de cigarro, pois hoje ainda não existe uma política quanto a aplicação desse material, assim, uma alternativa economicamente viável para o descarte correto, seria o emprego das bitucas como matéria prima na produção de hidrocarvões para ser empregado no tratamento de efluentes industriais. Este material é uma nova opção para o tratamento dos resíduos das lavanderias ou na adsorção de outros rejeitos industriais”, explica Maniezzo.

Vale ressaltar que este projeto, devido a sua vertente inovadora e resultados promissores, foi premiado na área de materiais na SBQ/2019 – Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química que aconteceu em Joinville em 2019.

Sobre o Prime

O Prime foi criado pelo Governo do Estado, por meio da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e conta com parceria da Fundação Araucária e do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná (Sebrae/PR). É um projeto que tende a incentivar a criação de empresas inovadoras, fomentando a cultura empreendedora no ambiente acadêmico ao oferecer apoio aos pesquisadores titulares de patente, a partir da transferência dos resultados das pesquisas acadêmicas realizadas nas universidades estaduais para o mercado, contribuindo dessa maneira com o desenvolvimento econômico e social de todo o Estado. “Queremos estimular novas habilidades e competências empreendedoras nas universidades estaduais, adotando o empreendedorismo como estratégia de negócio, para apoiar novas soluções tecnológicas no território paranaense”, justifica o superintendente de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldo Nelson Bona.





Empresa incubada pela Maringatech é contemplada por edital

A empresa OnSafety, incubada Parque Tecnológico de Maringá (Maringatech), do qual a Universidade Estadual de Maringá (UEM) faz parte, foi contemplada pela chamada do edital CNPq/MCTI/SEMPI N° 33/2020 – RHAE – Recursos Humanos em Áreas Estratégicas Pesquisador na Empresa Incubada. A empresa é uma startup que atua na área de Tecnologia de Informação (TI) aplicada à Segurança e Saúde do Trabalho (SST).



Segundo Marcelo Farid, assessor de inovação da Universidade Estadual de Maringá (UEM), o edital RHAE é extremamente concorrido e o nível de projetos submetidos é elevado. “Temos orgulho em divulgar mais um resultado positivo do ecossistema maringaense de inovação. A Incubadora está cada vez mais qualificada e pronta para dar suporte ao desenvolvimento de empresas tecnológicas. O Centro de Inovação de Maringá (CIM) também foi importante no apoio estratégico e

preparação das empresas o que foi fundamental para o sucesso de obtenção desses resultados. Sentimos uma felicidade imensa com mais essa conquista”. O projeto da empresa OnSafety terá o valor máximo de financiamento de R\$ 90.000,00 (noventa mil reais). Este valor se dará sob a forma de Bolsas de Fomento Tecnológico.

Sobre o RHAE

Promovido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o edital tem como objetivo fomentar projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P,D&I) de micro e pequenas empresas que sejam vinculadas às incubadoras certificadas ou que estejam em processo de obtenção da certificação Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne).

O Cerne é uma plataforma que visa promover a melhoria expressiva nos resultados das incubadoras de diferentes setores de atuação. Para isso, determina boas práticas a serem adotadas em diversos processos-chave, que estão associados a níveis de maturidade (Cerne 1, Cerne 2, Cerne 3 e Cerne 4). Cada nível de maturidade representa um passo da incubadora em direção à melhoria contínua.

Segundo Vania Calsavara, gerente da Maringatech, no Brasil, apenas 57 incubadoras possuem certificação Cerne, incluindo a Incubadora Tecnológica de Maringá, com a certificação Cerne 1. “A Certificação comprova que a Incubadora é um ambiente com capacidade de gerar, sistematicamente, empreendimentos inovadores bem-sucedidos para o mercado. Facilitamos o acesso a editais de órgãos de fomento para nossas empresas, incluindo os específicos, como foi o caso do RHAE, e a aprovação do OnSafety nos enche de orgulho. Unimos esforços aos demais atores do ecossistema de inovação de Maringá, trazendo inovação e desenvolvimento econômico sustentável para a nossa sociedade”, justifica Vania Calsavara.



Sobre a startup

A plataforma OnSafety nasceu na UEM e tem por objetivo integrar tecnologias móveis e metodologias de Engenharia de Produção e Segurança do Trabalho que garantam um processo mais ágil e enxuto de avaliação e análise dos requisitos exigidos pelas Normas Regulamentadoras (NR's) de SST, propostas pelo Ministério do Trabalho.

Para Renan Ceratto, diretor da OnSafety, o fato de a startup estar ligada a uma incubadora proporcionou a oportunidade de participar de editais e programas de apoio, objetivando o seu crescimento. “Tenho a convicção que estar junto com instituições como esta significa estar com o radar ligado para a inovação e para oportunidades de alavancar nosso negócio”, conclui.

Capacete de oxigenação desenvolvido na UEM auxilia na recuperação de pacientes com Covid-19

Ainda no ano passado, quando a pandemia do novo coronavírus estava no início, pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá (UEM) desenvolveram um protótipo de capacete de oxigenação que atualmente tem demonstrado excelentes resultados, ao contribuir para recuperação de pacientes com quadros de insuficiência respiratória de média gravidade.

O equipamento foi desenvolvido pelos professores Gustavo Dias, Luiz Cótica e Ivair Santos, do Grupo de Desenvolvimento e Inovação em Dispositivos Multifuncionais, vinculado ao Departamento de Física, e por Edson Arpini Miguel, professor do Departamento de Medicina.

“Estes tipos de capacetes têm sido recomendados em muitas diretrizes como um suporte respiratório não invasivo durante a pandemia em diversos países ao redor do mundo. Entre todos os dispositivos não invasivos ele é o que proporciona uma menor quantidade de dispersão de partículas e contaminação do ar, e pode reduzir

a falta de leitos de UTI durante o pico de Covid-19, bem como uma menor necessidade de intubação e ventilação mecânica”, explica Arpini.



Mais de 100 capacetes já foram produzidos e estão sendo distribuídos gratuitamente para várias cidades do Paraná. Somente no Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) cerca de 120 pacientes já usaram o equipamento, destes 60% não precisaram ser intubados.

“Todos os setores da UEM estão trabalhando no sentido de ajudar no combate à Covid-19. Entramos em um esforço coletivo porque é a função da nossa Universidade dar a resposta que a sociedade está precisando agora”, ressalta Ivair Santos. A Associação dos Amigos do Hospital Universitário (AAHU) está financiando a confecção desses capacetes por meio das doações que recebe, desta forma os aparelhos são fabricados por um valor inferior aos disponíveis no mercado. Além de Maringá, vários municípios solicitaram o equipamento.





Vantagens do capacete

“Entre as vantagens confirmadas com o uso do equipamento estão a manutenção dos níveis de saturação de oxigênio; sustentação de níveis de pressão dentro do dispositivo; os pacientes podem ser colocados em posição prona (de bruços) com segurança; maior conforto aos pacientes e comunicação com a equipe, podendo utilizar de dietas líquidas durante o uso”, explica Suzane Amanda Turchetti Kinoshita, fisioterapeuta do HUM.

Os aparelhos foram feitos sob um olhar interdisciplinar e multiprofissional, que aponta para várias linhas de pesquisas, a envolver também profissionais de enfermagem e fisioterapia.

O capacete desenvolvido na UEM garante ao paciente mais conforto, além de contribuir na recuperação nos casos de isolamento de coorte (separação de doentes da Covid-19 numa mesma enfermaria ou área), reduz os gastos na saúde e, eventualmente, diminui o tempo de internação.

Invento patenteado pela UEM pode ser aplicado na captura e armazenamento de gás

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) já tem assegurado os direitos de propriedade intelectual de um invento, na área de Química, cujo resultado foi a extração do PET das embalagens, aplicando-o na síntese de estruturas metalorgânicas, podendo ser aplicadas na captura e armazenamento de gases, purificação de gás de exaustão e de gás natural, e ainda na catálise heterogênea.



Emitida no dia 18 de fevereiro, foi a primeira carta patente conquistada pela UEM neste ano, emitida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). O título do invento é “Processo de preparação de estruturas metalorgânicas porosas utilizando embalagens multicamadas como fonte de ácido tereftálico”.

O objetivo da pesquisa foi reciclar o PET (Politereftalato de Etileno) de embalagens multicamadas, aplicando este na síntese de estruturas metalorgânicas (MOF's). Para a extração do PET das embalagens, foi feito um tratamento com acetona em meio básico. Após este processo, o PET obtido foi despolimerizado por reação de hidrólise em meio básico.





Reações de hidrólise de PET produzem ácido tereftálico, portanto, este foi utilizado para a síntese de estruturas metalorgânicas, ou seja, estruturas cristalinas microporosas formadas por uma rede tridimensional de íons de metais de transição ligados por ligantes orgânicos que apresentam grande área superficial e grande volume de poro.

Os responsáveis pelo processo são os pesquisadores Silvia Luciana Fávaro Rosa, Murilo Pereira Moisés, Eduardo Radovanovic, Emerson Marcelo Giroto, Pedro Augusto Arroyo, Joziane Gimenes Meneguim, Andrelson Wellington Rinaldi, Cleiser Thiago Pereira da Silva, Thiago Amaral Ganzerli, Vitor Anthony Duarte.

Eles explicam que embalagens que apresentam diferentes materiais poliméricos e resinas na sua composição são de difícil reciclagem. A presença de duas ou mais resinas impossibilita sua reciclagem por extrusão.

UEM conquista a primeira patente verde da história da Universidade

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi contemplada, na semana passada, com a concessão da primeira patente verde da história da instituição, além de ter obtido mais duas cartas-patente pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

Nesta invenção, o estudo utilizou o gesso acartonado descartado da construção civil, em substituição à gipsita natural, para a fabricação de painéis de gesso acartonado. Este descarte causa impacto ambiental e todas as conseqüências proporcionadas por ações desta natureza. A pesquisa representa também um novo produto a partir do aproveitamento dos resíduos agrícolas, que são gerados em grandes quantidades e, de modo geral, descartados na natureza.

Os inventores lembram que uma das formas de permitir a fabricação de painéis de gesso acartonado, de maneira a se tornar um processo de fabricação mais

sustentável, é substituir algumas de suas matérias primas que são importadas, ou ainda que exijam a utilização de recursos naturais finitos, como é o caso do gesso. O processo patenteado pode ser aplicado na construção civil para revestimento interno com características para isolamento acústico. Ele foi desenvolvido pelos pesquisadores Célia Regina Granhen Tavares, Rubya Vieira de Mello Campos, Carlos Augusto de Melo Tamanini, Paulo Fernando Soares e Aline Lisot.

A UEM havia encaminhado o pedido de depósito desta patente verde, em 2017, por meio do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT). O título é “Processo de fabricação de painéis de gesso acartonado a partir de resíduo fibroso e de resíduos de painéis de gesso acartonado”.

Foco é a conservação

O programa piloto Patentes Verdes teve início em abril de 2012. A partir dezembro de 2016, o INPI passou a oferecer o exame prioritário de pedidos relacionados à tecnologias verdes como serviço permanente. O foco é a conservação do ambiente e, conseqüentemente, a redução dos impactos ambientais e o combate às mudanças climáticas.

A meta do programa piloto Patentes Verdes é acelerar a análise dos pedidos de registros de patentes vinculados a projetos sustentáveis. São contempladas propostas nas áreas de energia alternativa, transporte, conservação de energia, agricultura sustentável e gerenciamento de resíduos, que é o caso da solicitação da UEM.

O programa visa a acelerar o exame dos pedidos de patente de tecnologias relacionadas às questões ambientais e permite que sejam identificadas novas tecnologias que possam rapidamente ser utilizadas pela sociedade, ao estimular seu licenciamento e incentivando a inovação no Brasil.





Normalmente, um pedido de patente leva entre oito e dez anos para ser concedido. Os pedidos que participam do Programa Patentes Verdes recebem atenção especial e seus exames ocorrem de forma mais rápida.



Produção de Bioplástico e extração de ácido

Das demais cartas-patente conquistadas, uma é relativa à produção de bioplástico a partir da casca de camarão (representa um importante resíduo da indústria pesqueira), e a outra envolve a extração de ácido chiquímico a partir de plantas de *Calophyllum brasiliense*, conhecida popularmente como guanandi.

A primeira é na área de medicamentos e cosméticos e tem como título “Despolimerização de quitosana utilizando processo de secagem por CO₂”, em cotitularidade com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), responsável pela

gestão do pedido. Os inventores são Lúcio Cardozo Filho, Helton José Alves, Mabel Karina Arantes Alves e Cristie Luis Kugelmeier.

A pesquisa se refere à produção de bioplástico a partir da casca de camarão, que representa um importante resíduo da indústria pesqueira, utilizando a técnica de secagem por CO₂ supercrítico. A fabricação pode ser aplicada para produzir micro e nanopartículas contendo medicamentos, vitaminas e cosméticos; e ainda na formulação de alimentos, medicamentos, cosméticos, entre outros. Informações sobre o pedido podem ser obtidas na página.

A outra patente, na área de biotecnologia, é intitulada “Processo de extração de ácido chiquímico a partir de plantas *Calophyllum brasiliense*”, e dispõem como inventores Osvaldo Ferrarese Filho, Rogério Marchiosi, Ana Paula Ferro, Rodrigo Polimeni Constantin, Wanderley Dantas dos Santos, Aparecida Maria Dantas Ramos e Raissa Benan Zara.

O ácido chiquímico é matéria-prima fundamental para a síntese do antiviral Tamiflu. A principal forma de obtenção do metabólito é a sua extração a partir de sementes da planta chinesa anis-estrelado. Porém, em algumas épocas do ano ou em casos de reduzida produtividade, a escassez de sementes de anis-estrelado pode limitar a produção do medicamento. Neste contexto, a invenção refere-se ao desenvolvimento de um método de extração de ácido chiquímico a partir de plantas *Calophyllum brasiliense*, conhecida popularmente como guanandi.

O processo é caracterizado por ser feito a partir de raízes, caules, folhas, sementes, casca das sementes ou quaisquer resíduos/partes da referida planta. A invenção provê não apenas um processo eficiente para extração de ácido chiquímico, mas também uma nova fonte natural deste composto. Pode ser aplicada para a obtenção de ácido chiquímico para posterior utilização na indústria farmacêutica. Informações sobre o pedido podem ser obtidas neste .





Quatro pesquisadores estão em seletivo grupo selecionado pelo Centelha PR

Quatro pesquisadores ligados à Universidade Estadual de Maringá (UEM) estão entre 30 pessoas selecionadas no começo do mês pelo Programa Centelha Paraná, que estimula a criação de empreendimentos inovadores e dissemina a cultura empreendedora. Eles têm até esta quinta-feira (25) para submeter seus projetos com os ajustes solicitados, sendo que três já realizaram.

De acordo com o Programa Centelha, nos próximos meses haverá aberturas das empresas, contratação dos projetos de fomento aprovados e acompanhamento por 12 meses com “capacitações, recursos financeiros totais de R\$ 1,6 milhão e suporte para transformar ideias em negócios de sucesso”.

Para Marcelo Farid Pereira, assessor de inovação da UEM e professor do Departamento de Economia (DCO-UEM), a inovação tem um papel transformador na sociedade e ocorre quando há trabalho em conjunto, feito sistemática e continuamente. “Só assim é possível manter a sinergia e dar visibilidade aos ambientes de inovação. São eles os articuladores que mantêm tudo acontecendo, dando suporte para o habitat de inovação continuar crescendo de maneira fluída e estruturada”.



Projetos aprovados

1) “CicloScience – produção e aplicação de ciclodextrinas”; autora da proposta: Graciete Matioli (docente do Departamento de Farmácia/DFA-UEM). Resumo: A CicloScience objetiva a produção das ciclodextrinas, substâncias obtidas a partir do amido, capazes de solubilizar ou estabilizar outras substâncias. Visa, também, assessoria sobre como utilizá-las no desenvolvimento de produtos alimentícios, medicamentosos ou cosméticos. A equipe tem domínio total da tecnologia de produção das ciclodextrinas e vislumbra parcerias com indústrias.

2) “Detecção precoce de nematoides em culturas agrícolas”; autora da proposta: Carla Porto da Silva (egressa do pós-doutorado em Química da UEM e pesquisadora voluntária do DQI-UEM). Projeto com alterações a ser submetido.

3) “Equipamento sensor de mau hálito (Bad Breath Sensor)”; autor da proposta: Eduardo Radovanovic (docente do Departamento de Química/DQI-UEM). Resumo: Para diagnóstico de halitose e tratamento, o dentista deve realizar um teste organoléptico, no qual o odor cheirado na boca do paciente terá uma escala de hálito atribuída. Com a pandemia, tal teste é impossível. Um equipamento nacional sensor de halitose foi desenvolvido neste projeto e está em funcionamento, em fase de validação de suas medidas, tornando-se apto à comercialização.

4) “Tratamento de efluente industrial pelo método lodo poroso”; autor da proposta: Murilo Pereira Moisés (professor universitário e químico egresso da UEM, onde cursou da graduação ao pós-doutorado). Resumo: O processo foi desenvolvido em laboratório da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus de Apucarana (PR). Consiste na remoção de poluentes presentes em efluentes industriais por meio de uma técnica inovadora com eficiência média de 99%, que elimina a etapa de destinação do lodo para aterros, transformando os poluentes removidos em produtos com alto valor agregado.





O Centelha – É promovido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), em parceria com os conselhos nacionais de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap). É operado pela Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi) e, no Estado paranaense, encabeçado pela Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná.

UEM conquista recorde de 15 patentes concedidas pelo Inpi em 2020

No quesito de inovação tecnológica, 2020 foi bastante produtivo para a Universidade Estadual de Maringá (UEM): o ano fechou com 15 patentes concedidas pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi), o que é um recorde para a universidade. A UEM também registrou em 2020 o maior número de pedidos de patente, com a marca de 17 solicitações ao Inpi.

Até a primeira quinzena de novembro, 11 patentes já haviam sido concedidas pelo Inpi à UEM no ano de 2020. Para lembrar quais são elas, leia aqui. Após essa reportagem, mais quatro foram concedidas: uma na área da Engenharia Mecânica, uma da Odontologia e duas da Farmácia.

A patente “Composições Farmacêuticas com Derivados de Quinoxalina para Tratamento da Doença de Chagas e Leishmaniose” é de titularidade conjunta entre Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Glaxosmithkline Brasil Ltda (GSK) e UEM. Tem como um dos inventores Celso Vataru Nakamura, professor aposentado do Departamento de Ciências Básicas da Saúde (DBS-UEM) e voluntário dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PCF-UEM) e em Ciências Biológicas (PBC-UEM).

A invenção é um antiparasitário avaliado in vitro em *Trypanosoma cruzi* (protozoário causador de Chagas) e *Leishmania amazonensis* (parasita responsável pela leishmaniose); além de ter sido verificado se a substância seria ou não nociva a células de mamíferos. “Os medicamentos disponíveis para Chagas e leishmaniose são extremamente tóxicos, então há necessidade de busca de novos compostos que possam ser utilizados nos tratamentos”, expõe Nakamura. Ainda de acordo com o docente, a patente abre caminho para que sejam realizados testes pré-clínicos e clínicos.



Já a patente “Processo de Separação e Reciclagem Química de Embalagens Multicamadas” desenvolve uma tecnologia inovadora de reciclagem química do politereftalato de etileno (o popular PET) proveniente de embalagens multicamadas de alimentos, tais como de salgadinhos industrializados, bolachas recheadas e café embalado à vácuo. Por as embalagens desses produtos serem compostas por dois tipos de plástico e alumínio, há dificuldade para reciclá-las de maneira convencional, o que por consequência traz prejuízos ao meio ambiente.





Silvia Luciana Fávaro, chefe-adjunta do Departamento de Engenharia Mecânica (DEM-UEM) e docente do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica (PEM-UEM), uma das inventoras em conjunto com outros pesquisadores da UEM, explica que o processo utiliza hidrólise básica, ou seja, quebra de moléculas a partir da presença de água e hidróxido de sódio. “Com esta reciclagem, as embalagens multicamadas, que levam muitos anos para se decompor, não seriam mais jogadas em lixões e aterros sanitários. Temos a tecnologia em escala de laboratório e precisamos de investimento para criar esse processo em escala industrial”, declara.

As outras duas patentes concedidas no final de 2020 pelo Inpi à UEM são: “Fármaco Tirosol à Base do Fungo Diaporthe helianthi” e “Resina Dental Livre de Bisfenol-a e de Baixo Conteúdo Lixiviável”. Clique nos respectivos links para conhecer melhor estas invenções.

Núcleo de Inovação Tecnológica

O Núcleo de Inovação Tecnológica da Universidade Estadual de Maringá (NIT-UEM) foi criado em 2008 vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), com a finalidade de gerir a política institucional de inovação e propriedade intelectual.

Fomenta a inserção da UEM no processo de inovação nacional ao colaborar para o desenvolvimento sustentável, a geração de riqueza e a melhoria da qualidade de vida da população com base na inovação. Promove a proteção do conhecimento gerado na UEM e viabiliza a interação dela com o setor produtivo com vistas a propiciar a transferência de tecnologias, ao contribuir com o desenvolvimento tecnológico e social do país.





Projetos de pesquisa ativos em 2021 relacionados ao ODS 9: indústria, inovação e infraestrutura

Foram executados 101 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 9: indústria, inovação e infraestrutura em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
2059/2016	Estudo experimental de materiais i-Calóricos e sua aplicação em máquinas térmicas	Cleber Santiago Alves
2904/2017	Desenvolvimento e caracterização de biopolímeros produzidos com o emprego de resíduos industriais para o desenvolvimento de novos produtos	Claudia Cirineo Ferreira Monteiro
5515/2017	Gerenciamento de riscos do projeto: estudo de sua metodologia e proposta de um modelo de maturidade fase ii.	Norival Ferreira dos Santos Neto
5550/2017	Preferências do usuário por meio de aprendizagem de máquina em engenharia de software baseada em busca	Aline Maria Malachini Miotto Amaral
6818/2017	Materiais ferrosos, multiferrosos e bioferrosos: síntese, propriedades, fenomenologia, dispositivos e aplicações	Ivair Aparecido dos Santos
7013/2017	Inovação social	Sandra Biégas
6991/2017	Biotecnologia enzimática	Graciette Matioli
7303/2017	Desenvolvimento de novos materiais adsorventes para obtenção de água potável	Rosangela Bergamasco
8456/2017	Propriedades nutricionais e funcionais de vegetais produzidos em diferentes condições de cultivo e de subprodutos agroindustriais	Beatriz Cervejeira Bolanho Barros
8786/2017	Estudo da adsorção de íons metálicos em compostos cristalinos lamelares intercalados com moléculas orgânicas	Angelica Machi Lazarin
11028/2016	Obtenção e caracterização de produtos de interesse comercial a partir de subprodutos de palmito pupunha e aspargos	Beatriz Cervejeira Bolanho Barros
1362/2018	Revestimentos comestíveis adicionados de compostos funcionais e sua aplicação em produtos hortícolas	Cassia Ines Lourenzi Franco Rosa
1725/2018	Eficácia antioxidante, neuroinflamatória, neurotrófica e comportamental da <i>Trichilia catigua</i> (Catuaba) após isquemia cerebral em ratos	Humberto Milani
2441/2018	“Obtenção de adoçantes funcionais da <i>Stevia rebaudiana</i> com propriedades antidiabéticas”.	Cecília Mareze-costa
3211/2018	Vitrocêramicas para aplicação como prótese odontológica	Viviane Oliveira Soares
3520/2018	O bambu como matéria-prima sustentável no design de produtos	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
4647/2018	Tópicos Relevantes para a Análise de Estruturas em Concreto Armado – Parte 2	Nara Villanova Menon
5431/2018	Aplicações da fotogrametria digital na modelagem geométrica para a documentação arquitetônica.	Igor José Botelho Valques
7349/2018	Compostos bioativos de microrganismos: enzimas de interesse biotecnológico e micotoxinas	Ione Parra Barbosa Tessmann
8397/2018	Interação luz-matéria: efeitos e aplicações - Fase II	Luis Carlos Malacarne





9443/2018	Valorização de sementes de nabo forrageiro utilizando processos em condições pressurizadas: Extração do óleo, produção de biodiesel e obtenção de farinha funcional	Camila da Silva
9444/2018	Grupo de pesquisa em moda, história e têxtil (GEMOTEX).	Ronaldo Salvador Vasques
514/2019	Usos e aplicações de polissacarídeos e oligossacarídeos produzidos no Laboratório de Análises Aplicadas a Biotecnologia - LABIOTEC	Arildo José Braz de Oliveira
514/2019	Usos e aplicações de polissacarídeos e oligossacarídeos produzidos no Laboratório de Análises Aplicadas a Biotecnologia - LABIOTEC	Regina Aparecida Correia Gonçalves
1137/2019	Avaliação das propriedades de filmes compostos a base de proteína de soja e carboximetilcelulose	Keila de Souza Silva
2001/2019	Técnicas de Otimização Global para Problemas MINLP Bilineares e Aplicações	Esdras Penêdo de Carvalho
1382/2019	Integração comercial e co-movimento dos ciclos econômicos: evidências do Brasil com os Estados Unidos e China	Gilberto Joaquim Fraga
3555/2019	Desenvolvimento de dispositivos multifuncionais via manufatura aditiva	Ivair Aparecido dos Santos
1795/2019	Sistemas avançados de assistência à direção e automação de veículos: soluções baseadas em processamento digital de sinais, sistemas inteligentes e fusão de sensores	Rafael Krummenauer
2629/2019	“Bioprospeção da ação inseticida do extrato pirolenhoso aplicado em larvas da broca da cana-de-açúcar, <i>Diatraea saccharalis</i> Fabricius, 1794 (Lepidoptera; Crambidae)”	Helio Conte
3752/2019	Desenvolvimento de nanoplateformas biotransportadoras sinérgicas encapsuladas com fármacos fotoativos: Estudos da Terapia Combinada Fotodinâmica/Quimioterápica sobre células tumorais e microrganismos	Wilker Caetano
4159/2019	Pressão ambiental, modelo de negócio e o desempenho de inovação em organizações	Fabrizio Meller da Silva
4082/2019	Práticas de Contabilidade e Modelos de Negócio no Contexto da Economia Circular	Simone Leticia Raimundini Sanches
4937/2019	Economia dos custos de transação: análise da aplicação de conceitos com enfoque na prestação de serviços	Deisy Cristina Corrêa Igarashi
7376/2019	SÍNTESE DE BIOLUBRIFICANTES DERIVADOS DE POLIÓIS	Emerson Meyer
7900/2019	Software de desenvolvimento de cores para a indústria têxtil	Washington Luiz Félix Santos
8422/2019	Tecnologia de hidrogéis aplicada na retenção de água em diferentes tipos de solo	Fernando Rodrigues de Carvalho
8481/2019	Estabilidade global de estruturas de concreto pré-moldado de múltiplos pavimentos	Anamaria Malachini Miotto Farah
171/2020	Análise numérica e analítica de lajes lisas de concreto armado submetidas à punção	Elyson Andrew Pozo Liberati
258/2020	Utilização do software scilab em conjunto com o arduino na engenharia	Wagner André dos Santos Conceição
332/2020	Efeito da estratégia de vedação no valor nutritivo da silagem de milho para novilhas leiteiras em crescimento	João Luiz Pratti Daniel
453/2020	Análise numérica das tensões e de deformações de elementos estruturais considerando diferentes metodologias	Leandro Vanalli
928/2020	Modelos de confiabilidade e otimização aplicados na análise de estruturas de concreto armado	Elyson Andrew Pozo Liberati
929/2020	Integração de energia térmica e energia mecânica por meio de redes de troca de calor e trabalho utilizando técnicas de otimização meta-heurísticas	Mauro Antonio da Silva Sá Ravagnani





930/2020	Desenvolvimento de um modelo conceitual de eficiência energética em ambientes produtivos	Francielle Cristina Fenerich
3377/2020	Usabilidade e experiência do usuário em design de produto: base teórico-metodológica e aplicações	Bruno Montanari Razza
1545/2020	Efeitos fotodinâmicos da eritrosina B e Eritrosina decil éster (ERIDEC) em células de glioblastoma multiforme humano-T98G.	Maria Ida Bonini Ravanelli Speziali
1144/2020	Aproveitamento de subprodutos agroindustriais tratados em meio pressurizado para elaboração de Filmes biodegradáveis	Camila da Silva
1145/2020	Processos de obtenção e concentração/purificação de compostos de alto valor agregado a partir de resíduos da indústria de alimentos, utilizando membranas de microfiltração modificadas superficialmente.	Angélica Marquetotti Salcedo Vieira
1493/2020	Pesquisa e desenvolvimento de sistemas bioadesivos estímulo responsivos para liberação de agentes biologicamente ativos	Marcos Luciano Bruschi
1625/2020	Apoio à Tomada de Decisão em Saúde e Segurança do Trabalho (SST)	Caliane Bastos Borba Costa
2003/2020	Determinantes e consequentes das práticas contábeis-gerenciais no processo de gestão organizacional	Valter da Silva Faia
2228/2020	Avaliação de Equipamentos de Proteção Individual Produzidos em Impressoras 3D	Sandro Rogério Lautenschlager
2465/2020	Pressões ambientais incorporadas na cadeia de suprimentos: o caso de energia e água	Ricardo Luis Lopes
3200/2020	Tecnologias construtivas contemporâneas em madeira	Ricardo Dias Silva
3229/2020	Estimativa da estabilidade genética em diferentes cortes de cana-de-açúcar utilizando marcadores moleculares EST-SSR e SSR	Hugo Zeni Neto
3233/2020	Análise Não-Linear de Vigas de Concreto Armado com Grandes Dimensões	Rafael Alves de Souza
3296/2020	Efeito do BioStabil Mays na conservação da silagem de milho	João Luiz Pratti Daniel
3538/2020	Manna: Pesquisa, ensino, extensão e inovação em Internet dos Drones, Internet das Coisas, Inteligência Artificial, Felicidade e Educação 5.0.	Linyer Beatrys Ruiz Aylon
3359/2020	Estratégias e condições competitivas do setor do vinho no Estado do Paraná	Cleíciele Albuquerque Augusto
3871/2020	Estudo da argamassa estabilizada para revestimentos com diferentes quantidades de estabilizador de hidratação	José Aparecido Canova
3905/2020	Filosofia Lean Construction: do aprendizado à aplicação	Luci Mercedes de Mori
4111/2020	Produção fotocatalítica de hidrogênio utilizando estrutura metal-óxido de grafeno reduzido-TiO2	Mara Heloisa Neves Olsen Scaliante
4498/2020	Ergonomia e os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU - Agenda 2030	Maria de Lourdes Santiago Luz
4582/2020	Modificação de zeólitas naturais visando seu uso como agente inibidor de enterobactérias para uso em cama de frango	Angélica Marquetotti Salcedo Vieira
4649/2020	Investigar o uso de zeólitas naturais e/ou funcionalizadas na remoção de partículas incrustantes como pré-tratamento para osmose inversa	Marcelo Fernandes Vieira
4653/2020	Tecnologias emergentes no processamento de produtos e co-produtos agroindustriais	Grasiele Scaramal Madrona
4650/2020	Uso de zeólitas naturais para remoção de H2S de biogás	Marcos de Souza





5005/2020	Avaliação do Efeito Barocalórico em Compósitos de Matriz Elastomérica para Aplicação em Refrigeração	Silvia Luciana Fávaro
5166/2020	Desenvolvimento de biossorbentes lignocelulósicos tratados quimicamente	Vagner Roberto Batistela
5163/2020	Efeito do inoculante SiloSolveFC na fermentação e na estabilidade aeróbia de silagem de milho e do inoculante SiloSolveMC na preservação de silagem de capim Mombaça	João Luiz Pratti Daniel
5267/2020	Inativação fotodinâmica mediada por corantes xantenos combinados com iodeto de potássio para o controle de patógenos de origem alimentar	Jane Martha Graton Mikcha
183/2021	Análise de pisos mistos aço-concreto com vigas alveolares em regiões de momento fletor negativo	Carlos Humberto Martins
512/2021	Produção e purificação de gás hidrogênio em reator de membrana de Pd-Cu	Marcos de Souza
513/2021	Efetivação, otimização e caracterização da extração da celulose microcristalina dos resíduos da soja e da cana-de-açúcar	Nelson Yoshio Uesu
514/2021	Estudo do efeito da irrigação, do sistema de produção e da secagem sobre os parâmetros de pós-colheita de sementes.	Rafael de Almeida Schiavon
970/2021	Nanomateriais sintéticos como alternativa para melhorar a nutrição de plantas e defesa contra nematoides	Marcelo Augusto Batista
974/2021	Elementos de interação entre vendedor-cliente que elevam desempenho empresarial	Valter Afonso Vieira
967/2021	Aquecimento de ovos férteis de codornas japonesas durante o armazenamento pré incubação	Tatiana Carlesso dos Santos
1049/2021	Análise Experimental e Numérica de ancoragens pré-moldadas como fundação para torres de linha de transmissão de energia elétrica.	Jeselay Hemetério Cordeiro dos Reis
1102/2021	Sistemas contendo fluidos pressurizados – Parte III	Lúcio Cardozo Filho
1150/2021	Investigação empírica dos determinantes do desempenho em marketing e vendas	Juliano Domingues da Silva
1116/2021	Aumento de Escala do Catalisador Pt/Al-SBA-15 para a Reação de Hidroisomerização	Pedro Augusto Arroyo
1158/2021	Inclusão molecular de óleos essenciais em ciclodextrinas para avaliar a atividade antifúngica e antimicotoxigênica dos complexos em <i>Aspergillus flavus</i> , <i>Aspergillus nomius</i> e <i>Fusarium graminearum</i>	Miguel Machinski Junior
1422/2021	Secagem de alimentos por ciclos de aquecimento-pulsos de vácuo	Barbara Daniele Almeida Porciuncula
2088/2021	Caracterização e sensorização em tecidos	Alessandra Brandani Biggi
3255/2021	Caracterização da carne e dos resíduos do processamento do jacaré do pantanal e elaboração de produtos	Maria Luiza Rodrigues de Souza
3436/2021	Desenvolvimento e Teste de Medidores Didáticos de Radiações Ionizantes	Ronaldo Celso Viscovini
3472/2021	Óleo de sementes de girassol: estudo de diferentes técnicas de extração e enriquecido com compostos ativos	Camila da Silva
3535/2021	Avaliação da atividade antiproliferativa e dos efeitos de compostos isolados do rizoma de <i>Limonium brasiliense</i> em linhagens de células cancerígenas	João Carlos Palazzo de Mello
3537/2021	Manna Academy: ecossistema de pesquisa, extensão e difusão de tecnologias e educação 5.0.	Linyer Beatrys Ruiz Aylon
3872/2021	Avaliação da segurança e da necessidade de ajuste de dose em prescrições de antiepiléticos para populações pediátricas e gestantes	Andréa Diniz
3781/2021	Laboratório de Estudos em Moda e Sustentabilidade (LEMODUS)	Silvia Mara Bortoloto Damasceno Barcelos





3923/2021	Fronteiras do Design	Dioclecio Moreira Camelo
4192/2021	Desenvolvimento de Métodos Analíticos baseados em Cromatografia em Papel para Identificar Agentes Fúngicos em Amostras de Alimentos	Cláudio Celestino de Oliveira
4297/2021	Efeito de inoculantes homo e heterofermentativos (SiloSolveFC, SiloSolveAS e SiloSolveMC) na fermentação e na estabilidade aeróbia da silagem de capim tropical	João Luiz Pratti Daniel
4434/2021	Concepção de Técnicas de Controle Não-Lineares para Formação de Robôs Móveis Não-Holonômicos com Rodas: Teorias, Simulações e Experimentos Práticos	Nardênio Almeida Martins
5294/2021	Indicadores e índices de vulnerabilidade e exposição aos efeitos das mudanças climáticas em setores estratégicos no estado do Paraná	Cristhiane Michiko Passos Okawa
5320/2021	Desenvolvimento de robôs manipuladores colaborativos para o laboratório de acesso remoto / experimentação didática de radiações ionizantes	José Roberto Dias Pereira
61/2022	Desenvolvimento de adsorventes impregnados com nano partículas metálicas, com ação antimicrobiana, para compor cama de frango	Angélica Marquetotti Salcedo Vieira
551/2022	Núcleo Paranaense de Estudos em Óxidos Complexos - FASE II	Andrea Paesano Júnior





Projetos de extensão ativos em 2021 relacionados ao ODS 9: indústria, inovação e infraestrutura

Foram executados 11 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 9: indústria, inovação e infraestrutura em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
1910/1991	Extensão rural	Ednaldo Michellon
997/1992	Treinamento de agricultores, estudantes e técnicos de ciências agrárias em operação e manutenção de máquinas agrícolas	Reny Adilmar Prestes Lopes
6073/2011	Expertise em administração	Juliano Domingues da Silva
4183/2017	CONSEQ – Consultoria e Soluções em Engenharia Química Júnior	Oswaldo Curty da Motta Lima
4439/2017	Empresa Júnior de Consultoria Contábil da UEM/CRC	Valter da Silva Faia
5843/2017	Empresa Júnior de Economia/UEM	Maria de Fatima Garcia
5847/2017	INOVATECH – Empresa Junior de Engenharia Mecânica e Elétrica	Júlio César Dainezi de Oliveira
7350/2018	Sustentabilidade na Produção	Olivia Toshie Oiko
3474/2021	Manna Academy uma rede de estímulo à participação e à formação de meninas e mulheres para as carreiras de engenharias, computação e microeletrônica	Linyer Beatrys Ruiz Aylon
788/2021	Mídias sociais: compartilhamento e criação de conteúdo de moda	Eliane Pinheiro
1304/2021	DesignAÇÃO!	Ricardo Tiradentes Barbosa
3189/2021	Rede de Comunicação Científica dm Ciências da Saúde	Melyssa Fernanda Norman Negri Grassi
3745/2021	Criação de valor na agroindústria familiar: competitividade e estratégia de acesso a mercados por pequenos produtores de alimentos na região de Maringá/PR	Juliano Domingues da Silva
4254/2021	Revista Design & Moda UEM	Fabiano Burgo
4682/2021	Projeto de extensão da empresa júnior de medicina-UEM (Inova Med Jr.)	Luciano de Andrade
4989/2021	Programa de assessoria técnica para habitações de interesse social construídas com tecnologias inovadoras	Mena Cristina Marcolino
25/2022	Redes Sociais do CTC	Edwin Vladimir Cardoza Galdamez





Projetos de ensino ativos em 2021 relacionados ao ODS 9: indústria, inovação e infraestrutura

Foi executado 1 projeto de ensino relacionado ao objetivo de desenvolvimento sustentável 9: indústria, inovação e infraestrutura em 2021. O projeto relatado abaixo foi extraído do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificado pelo próprio coordenador.

Código	Título	Coordenador
1011/2021	Equipe ADAM AeroDesign SAE - UEM	Júlio César Dainezi de Oliveira



ODS **10**



Redução das
desigualdades





Universidade pública, inclusiva e diversa, UEM recebe todos e todas

Espaço de diversidade e inclusão! A Universidade Estadual de Maringá (UEM) é aberta às mais diferentes pessoas, visando que acessem a universidade, permaneçam, tenham sucesso em seus cursos e tornem-se referência para futuros colegas. Nesta reportagem, você conhece histórias de algumas delas, que viram na UEM um local de expressão de voz.



É fato que, por muito tempo, as instituições de ensino superior foram elitizadas, majoritariamente para a população branca favorecida economicamente. Com o passar das décadas, e a partir da luta dos movimentos sociais, cada vez mais se vê a pluralidade nos bancos acadêmicos públicos, com mulheres, pessoas negras, indígenas, com deficiência, estudantes de baixa renda, internacionais e LGBTQIA+, como Lua Lamberti de Abreu, 27, uma pioneira. Professora da graduação em Artes Cênicas – Licenciatura em Teatro -- e doutoranda em

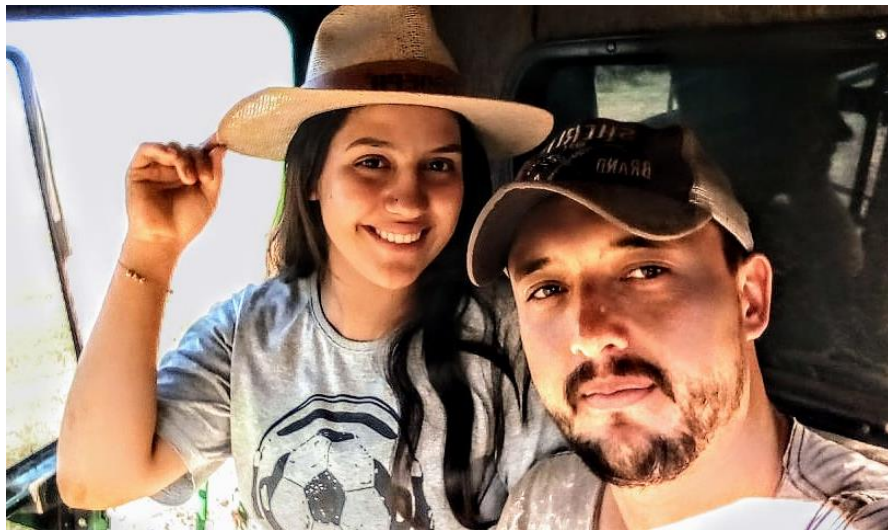
Educação também pela UEM, é travesti, uma das poucas na docência do ensino superior no Brasil.

Quando perguntada sobre qual é a importância de uma universidade pública ter como professora e pesquisadora uma travesti, ela é categórica. “É importante pela própria necessidade da pergunta. A gente nunca pergunta ‘por que é importante ter um professor cisgênero?’. Os espaços não são neutros, têm raça, gênero, tamanho. Ocupar um espaço que não cabe pessoas como eu serve também de denúncia, de que não somos nós que não cabemos, os espaços que são pensados para nos excluir”, declara a professora, que é a primeira mestra travesti pela UEM (foto acima).

Como precursora, Abreu espera que o exemplo dela “sirva de disparador para que mais e mais pessoas trans e travestis ocupem espaços sociais sem que isso gere choque, espanto”. “Somos tão capacitadas, competentes, éticas e produtivas quanto os cisgêneros, só fomos historicamente impedidas de acessar esses campos”.

Os indígenas também foram, por muito tempo, associados ao analfabetismo da Língua Portuguesa, como se não pudessem estudar nem sequer estar presentes em áreas urbanas. Em contrapartida, no Paraná a entrada de indígenas é fomentada, pois há um vestibular somente para este público.

Elivelton Correia da Silva, 28, é calouro da graduação em Ciências Biológicas na Educação a Distância (EAD) da UEM. Indígena da etnia Kaingang, mora na aldeia de Mangueirinha, no sudoeste paranaense. “As universidades abrindo as portas cada vez mais para indígenas, é a melhor coisa que poderia acontecer, pois teremos mais indígenas com formações variadas e muito bem capacitados para atuar em todas as áreas, dentro e fora das aldeias. Mas não basta apenas inseri-los nas universidades, é necessário prepará-los desde as séries iniciais para que entrem na universidade e consigam concluir o curso no menor tempo estimado!”, declara Silva, que foi aprovado em primeiro lugar da UEM no 20º Vestibular dos Povos Indígenas do Paraná.



Elivelton Correia da Silva, indígena Kaingang e aluno da UEM, posa com esposa, Taiane Caroline Costa.



Peter Mundadi (foto a esquerda), 24, é um estudante internacional negro, nascido na República Democrática do Congo. Cursa Ciência da Computação na UEM desde 2019 e é estagiário do Escritório de Cooperação Internacional (ECI). “Represento os estudantes internacionais. Ajudo a trazer as demandas dos estudantes internacionais até o ECI, participo nas discussões sobre as políticas de internacionalização e até fui responsável pela concepção do Guia do Estudante Internacional”. Ele veio

ao Brasil por intermédio do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) do Ministério da Educação.

Marina Silveira Bonacazata Santos, 25, é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática (PCM) da UEM, onde se graduou em licenciatura e bacharelado em Ciências Biológicas. Ela tem paralisia cerebral e usa andador, tendo sido necessário receber acompanhamento do Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais (Propae) da UEM de 2015 a 2019. “Acho muito importante o acesso das pessoas com deficiência (PCD) na universidade, pois, independentemente das deficiências, temos o direito de termos uma vida comum e acesso, inclusive à universidade. A presença das PCD na universidade representa a diversidade e a inclusão que devemos ter em todos os espaços públicos”, declara a futura mestra, que gostaria que a presença dessa população no ensino superior fosse maior.





Cotas no vestibular

O Vestibular e o Processo de Avaliação Seriada (PAS) 2021 da UEM seguem com inscrições abertas até o próximo dia 20. Para saber mais, leia esta reportagem. Sobre o vestibular, das 2.367 vagas oferecidas, 1.335 são para cotistas sociais e negros.

Cotas na pós-graduação

Com a intenção que os formados continuem na UEM, para tornarem-se pesquisadores e até futuros professores da casa, alguns Programas de Pós-Graduação contam com sistemas de cotas como política de permanência.

Os exemplos são: Ciências Sociais, com vagas exclusivas para negros, indígenas e PCD; História, negros, indígenas, trans e PCD; Mestrado Profissional em Ensino de História, negros e indígenas; Administração, negros e indígenas; Educação, PCD, indígenas e negros.

Acolhimento na UEM

Desde o primeiro semestre de 2021, a UEM tem a Política de Direitos Humanos, Promoção e Proteção de Grupos Vulneráveis e Garantia das Liberdades Individuais. Para saber mais sobre ela, clique aqui. Ailton José Morelli, do Departamento de História (DHI) e um dos responsáveis pela proposta que criou a política, divulga que, além de obter ajuda na universidade, qualquer pessoa pode fazer ligação gratuita quando precisar de socorro: disque 100 para denunciar violação de direitos humanos ou ligue 180 para denunciar e buscar ajuda a mulheres vítimas de violência – neste caso, também é possível falar com o Núcleo Maria da Penha (Numape) da UEM.

PCD – O estudante com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais pode e deve, no ato da matrícula ou no decorrer do curso na UEM, solicitar apoio do Propae, programa vinculado à Pró-Reitoria de Ensino (PEN). O Propae trabalha em acordo com os colegiados das graduações. Para mais informações, é disponibilizado o e-mail sec-propae@uem.br.

Os principais serviços prestados pela equipe do Propae são: adaptação curricular e de recursos, como: impressões em Braille ou em fonte ampliada, textos digitalizados em formato acessível a cegos ou deficientes visuais; tempo estendido e espaço físico para realização de avaliações; mediação pedagógica específica: tradutor/intérprete de Libras e monitoria especial.

Negros e LGBTQIA+ – Embora não tenham objetivo inicial de acolhimento, o Núcleo de Estudos Interdisciplinares Afro-Brasileiros (Neiab) e o Núcleo de Pesquisas e Estudos em Diversidade Sexual (Nudisex) da UEM também acabam realizando esse papel. “Construímos um espaço de acolhimento para que alunos negros e negras tenham espaço de fortalecimento de suas identidades e possam encontrar apoio e dialogar com pessoas de representatividade”, expõe Delton Aparecido Felipe, vice-coordenador do Neiab. No que tange a realização de Pesquisa e Extensão, são bem-vindas todas as pessoas. Para contato, os respectivos e-mails são: neiab@uem.br e ermaio@uem.br (coordenadora do Nudisex, professora Eliane Rose Maio).

O Nudisex realiza estudos sobre questões relacionadas à sexualidade, a partir do ponto de vista de diversas áreas de conhecimento, considerando especificamente os aspectos da diversidade sexual, dos direitos da sexualidade e a discussão desses temas dentro das escolas. O Neiab, por sua vez, desenvolve atividades de pesquisa e extensão universitária, discutindo o preconceito e a discriminação racial contra a população negra, e está em defesa de ações afirmativas, que promovam a equidade.

Estudantes internacionais – São recepcionados pelo ECI, setor que dá total suporte para que estejam bem, adaptados ao Brasil e integrados à UEM. É com o



ECI também que são criadas oportunidades para compartilhamento de experiências históricas, sociais, culturais e científicas a esse público. Tradicionalmente, a UEM abre vagas remanescentes em graduações presenciais exclusivas para a população refugiada e para os imigrantes em situação de vulnerabilidade.

Indígenas – Os universitários indígenas da UEM, de todas as universidades estaduais paranaenses e da Universidade Federal do Paraná (UFPR) recebem apoio da Comissão Universidade para os Índios (Cuia) desde antes do processo seletivo, realizado anualmente, até a formatura. A Cuia cuida do processo de ingresso e inclusão deles, bem como faz o acompanhamento didático-pedagógico. Compete à comissão, também: elaborar e desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão envolvendo os estudantes indígenas e suas respectivas comunidades; sensibilizar e envolver a comunidade acadêmica acerca da questão indígena; buscar diálogo, integração e parcerias interinstitucionais.

Acolhimento psicossocial – Dados de março de 2021 da Diretoria de Assuntos Comunitários (DCT) da UEM mostram que de 148 estudantes, 52% tinham boa ou excelente satisfação na convivência universitária. Ao mesmo tempo, relatam já ter sofrido preconceito: 17% de gênero; 17%, étnico; 25%, devido à orientação sexual; e 24%, religioso. As informações se referem às inscrições dos estudantes em formulário eletrônico com o levantamento de indicadores de atenção psicossocial.

A DCT coordena a Estratégia de Promoção da Saúde, Convivência e Diversidade (Sacodi), que, dentre outras atividades, realiza acolhimento psicossocial. Telma Maranhão, diretora da DCT, diz que se trata de “um espaço para escuta e identificação de demandas de saúde mental, fortalecimento e reconhecimento de recursos individuais e coletivos no enfrentamento de dificuldades emocionais e psíquicas, promoção do autocuidado, ruptura com as situações de isolamento, formação de vínculos e produção de novos sentidos e significados a partir de vivências e histórias de vida”.

Centro de Direito promove I Simpósio Jurídico de Sexualidade e Gênero

O simpósio celebra os inúmeros eventos socioculturais e científicos pautados no mês de junho, mês da celebração do Orgulho LGBTQ+, para rememorar a história da comunidade e o contexto sócio-político em que está inserida. “É muito significativo trazer esse assunto em simpósio dentro do meio acadêmico, discutindo direitos, interseccionalidade, existências, entre outros diversos assuntos concernentes”, explica Nathalia Ronchi, presidente do CAHRF.



De acordo com Luiz Augusto Ruffo, secretário do CAHRF, por décadas, principalmente durante o regime ditatorial, o próprio direito serviu de justificativa por uma camada social dominante e conservadora para o cometimento de violação dos direitos humanos e fundamentais da população LGBTQ+, por serem considerados inimigos “da moral e dos bons costumes”. “Atualmente, apesar de já conseguirmos identificar mudanças positivas nas instituições jurídicas, ainda há ataques incisivos contra nossas existências, principalmente na área da cultura e educação, quando não, violência e assassinato brutal de nossos iguais. Realizar um





evento jurídico que revisa este passado do direito enquanto ferramenta de ódio, de violência, de abuso, justifica a imprescindível necessidade de transformação da própria ciência jurídica”, justifica Ruffo.

Os palestrantes foram convidados seguindo os critérios de atuação acadêmica e profissional voltada aos estudos dos direitos LGBT+ e seu aprimoramento prático na realidade universitária e da advocacia, visando manter uma composição plural das mesas.

Dia da Consciência Negra propõe reflexão sobre relações de poder e racismo estrutural

Avanços como a aprovação do sistema de cotas raciais na Universidade Estadual de Maringá (UEM) há exatos dois anos continuam marcando o fortalecimento da celebração do Dia Nacional da Consciência Negra, ao lado da comemoração também do Dia Nacional de Zumbi.



Como toda instituição pública, gratuita e de qualidade, a UEM reúne professores pesquisadores e estudantes engajados na luta, na resistência dos negros e os direitos reivindicados por eles. A criação da reserva de vagas para este grupo étnico-racial, em 20 de novembro de 2019, pauta encaminhada pela Reitoria, é fruto do trabalho sistemático de instâncias como o Núcleo de Estudos Interdisciplinares Afro-Brasileiros (Neiab) e o Coletivo Yalodê-Badá.

Desde o Vestibular de Inverno de 2020, a UEM destina 20% das vagas às cotas para negros, das quais $\frac{3}{4}$ direcionadas aos negros de baixa renda e $\frac{1}{4}$ aos negros sem recorte social nos processos seletivos de ingresso na graduação, por causa da resolução aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEP).

Paralelo ao empenho em prol de ações afirmativas como essa, que têm permitido a inclusão social defendida pela universidade pública, a representação desta causa têm se dedicado a outras agendas para fomentar o debate acerca do assunto, incluindo alguns eventos.

No começo deste mês, por exemplo, o Neiab promoveu mais uma edição da Semana Afro-Brasileira, com apoio do Departamento de Ciências Sociais (DCS), para celebrar o Dia Nacional da Consciência Negra. Ontem (19), uma live do Conversa PENsada discutiu as “Ações afirmativas: insubordinações negras no espaço universitário”. Participaram o professor Delton Aparecido Felipe, do Departamento de História (DHI), vice-coordenador do Neiab; além dos estudantes Laene da Silva Abade, aluna de Psicologia e integrante do Coletivo Negro do curso, e Bruno Barra, aluno de Letras, membro do Yalodê-Badá.

O Núcleo ainda participou, por meio da pessoa de Delton, ao longo de novembro, da campanha “Universidades Estaduais do Paraná na Luta contra o Racismo”, que na quinta-feira teve o evento de encerramento.





Espaço

O Núcleo de Estudos Interdisciplinares Afro-Brasileiros da UEM serve para a construção de um espaço de acolhimento para que alunos negros tenham espaço de fortalecimento de suas identidades, possam encontrar apoio e dialogar com pessoas de representatividade.

O Coletivo Yalodê-Badá é auto-organizado por jovens negros que pretendem “pautar a temática racial dentro dos movimentos sociais, transformando e resistindo”. Segundo texto de apresentação do coletivo na rede social, “a ideia de raça diz respeito a um construto social, histórico, político e econômico no qual objetivava justificar a colonização, escravidão, segregação, perseguição e morte de milhares de pessoas”.

Direitos Humanos

Há que se destacar ainda que, em junho deste ano, a UEM aprovou a política de direitos humanos da instituição. O documento, aprovado após amplo debate no Conselho Universitário (COU), orientará as ações da instituição e legislar sobre o tema no ambiente universitário. Trata-se da "Política de Direitos Humanos, Promoção e Proteção de Grupos Vulneráveis e Garantia das Liberdades Individuais". A medida foi considerada uma conquista, fruto de um trabalho coletivo dentro da Universidade, representando um grande avanço para a universidade no que diz respeito às questões relativas aos direitos humanos e sociais, fazendo com que a UEM seja cada vez mais inclusiva e representada por todos.

A resolução previu a criação do Comitê de Direitos Humanos, para defender liberdades individuais, diversidade religiosa e promover a proteção de negros, mulheres, indígenas, pessoas com deficiência, imigrantes, população LGBTQIA+ e outros grupos vulneráveis.

De acordo com o professor Ailton José Morelli, do Departamento de História (DHI), um dos responsáveis pela proposta, “esse é mais um momento marcante na história da UEM, de discussão e reconhecimento da necessidade de nos organizarmos para garantir direitos individuais e coletivos”. Morelli aponta que, com empenho constante, haverá ações de garantia de direitos, inclusão, permanência, combate à violência e reorganização de práticas acadêmicas. “Assim, a UEM poderá cada vez mais atuar na direção de uma sociedade mais justa e inclusiva”. Os direitos humanos englobam direitos individuais, coletivos, transindividuais ou difusos reconhecidos internacionalmente nos âmbitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais.

Veto e pressão

Talvez poucas pessoas se recordam, mas em 2009 a Câmara Municipal de Maringá chegou a aprovar, em dois turnos, a criação do feriado alusivo ao Dia Nacional da Consciência Negra no município. À época, Maringá se tornaria pioneira dessa iniciativa no Paraná e se juntaria a cerca de 400 cidades em todo o país na comemoração ao dia 20 de novembro, celebrando a data como símbolo da luta em prol da igualdade racial.

Porém, o prefeito Silvio Barros (PP) vetou o projeto e os vereadores, que haviam aprovado o feriado por 12 votos a 3 em segundo turno, em fevereiro, recuaram e acataram ao veto por 11 a 4. O então chefe de Gabinete de Sílvio, atual prefeito Ulisses Maia, disse que a Procuradoria da Prefeitura entendia que a lei federal 9.093/95 era clara ao afirmar que feriados civis só podem ser criados pela União, com exceção do aniversário da cidade. "Existem municípios que aprovaram o feriado e estão sendo questionados na Justiça, por isso resolvemos não criar transtornos", afirmou.

A verdade é que a lei que instituiu o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, a de nº 12.519, em novembro de 2011, no governo de Dilma Rouseff, não



transformou a data em feriado nacional, dando aos governos de cada estado e cidade do Brasil a opção de optar pela fixação do feriado ou não. Até 2018, o dia 20 de novembro era feriado em 1.047 municípios brasileiros, de um total de 5.561.

Com a concordância do veto, em 25 de março de 2009, a polêmica se instalou. Afinal, a decisão da Câmara pelo decreto do feriado tinha sido unânime. Para a oposição, pressão de empresários gerou a mudança de posição dos vereadores.

Depoimentos

Ao comentar a data, Delton Aparecido Felipe (foto) lembra que em 2021 faz 50 anos que o poeta Oliveira Silveira, um dos pioneiros do Grupo Palmares, propôs que o dia 20 de novembro fosse escolhido como o Dia da Consciência Negra em homenagem a Zumbi dos Palmares. Líder do Quilombo dos Palmares, “dedicou a sua vida lutando contra a escravatura no período do Brasil Colonial. O 20 novembro é uma data que evoca reconhecimento da luta do povo negro por liberdade, dignidade e direitos”.

Além de um currículo acadêmico de destaque, Delton, doutor em Educação, também tem um histórico de participação na luta pelo ativismo negro. Ocupa a diretoria de Relações Internacionais da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), atua como investigador do Neiab, é pesquisador visitante da Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo, membro do Conselho de Igualdade Racial de Maringá-Paraná (Compie), conselheiro permanente de Conselho de Direitos Humanos do Estado do Paraná (Coped) e conselheiro consultivo da Ouvidoria Externa da Defensoria Pública do Paraná.

Para ele, o Dia da Consciência Negra é um momento nacional de reflexão sobre a necessidade da permanente, constante e contínua discussão da formação social brasileira e das relações de poder que colocou à margem parte da população brasileira a partir de práticas racistas. Práticas estas que, segundo Delton, incidem sobre o local que os homens e mulheres negros ocupam no tecido social.



“O dia 20 de novembro nos convoca a pensar ações de forma mais intensa que instituem políticas de reconhecimento, reparação e valorização da população afro-diaspórica no Brasil durante 365 dias”, diz o pesquisador. “Ou seja, o dia 20 de novembro não pode ser visto com fim em si, mas um dia de planejamento que pode ser reorientado a qualquer momento para o melhor combate ao racismo estrutural e à construção de políticas antirracistas nas instituições públicas e privadas do país”, defende o professor.

À frente da coordenação do Neiab, a professora Marivânia Conceição Araujo, do Departamento de Ciências Sociais da UEM, ressalta que o 20 de novembro foi pensado como uma data comemorativa pelo professor Oliveira Silveira para substituir o 13 de maio, ocasião em que se comemora a promulgação da Abolição da escravidão no Brasil. “Mas, intelectuais, pesquisadores e militantes do Movimento Negro consideram que a Abolição da escravidão foi uma ação incompleta, visto que houve a libertação das pessoas escravizadas sem nenhuma





forma de reparação, nenhuma política pública foi criada para beneficiar a população negra”, enfatiza. Disso resultou que 50 anos depois do fim da escravidão, a maioria da população negra brasileira continuava analfabeta. “O 13 de maio há pouco o que se comemorar!. 20 de novembro é uma data para a reflexão sobre a situação da população negra no Brasil, para pensar na desigualdade, na exclusão, na discriminação racial, na violência contra população negra”, assegura.

Segundo a coordenadora, a população negra está sempre lutando, reivindicando igualdade racial, mas o dia 20 é uma data emblemática em que também se comemora o herói negro Zumbi dos Palmares, uma data cheia de simbolismo para se trazer mais pessoas para essa discussão, poder ampliar e dar mais visibilidade às demandas da população negra.

Marivânia participa há 15 anos do Neiab. Tem atuado com estudantes, professores, pesquisadores na elaboração de trabalhos acadêmicos que discutem as relações raciais envolvendo a população negra no Brasil. Participou também da Associação União Consciência Negra em Maringá, assim que chegou à cidade, sendo recebida pelos integrantes da entidade: o presidente, advogado Alaor Gregório de Oliveira, a professora Aracy Adorno Reis e o professor Jairo Carvalho. Infelizmente, lembra ela, Jairo e Alaor Gregório faleceram esse ano e “vão fazer muita falta na luta contra o racismo em Maringá”. A professora ainda participou de atividades na Associação e isso, de acordo com ela, foi muito importante para o letramento racial, o conhecimento dela e desenvolvimento nas discussões sobre o racismo e as desigualdades sociais que oprimem a população negra no Brasil.

O leitor ainda pode ver o depoimento de luta e superação de Janete Cristina da Silva, professora de balé no Instituto Amafil de Responsabilidade Social, e aluna do curso de mestrado no Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UEM/Universidade Estadual de Londrina (UEL).

O texto “O corpo negro na paleta de cores do balé clássico” foi publicado na quinta-feira no Conexão Ciência (C²), um projeto de extensão da UEM desenvolvido por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, com apoio da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti).

Tribuna

Doutora em Sociologia, Marivânia (foto) esteve quinta-feira (18) na Câmara Municipal, a “Casa do Povo” como ela própria definiu. A convite da vereadora Ana Lúcia Rodrigues (PDT), ocupou a tribuna para falar sobre o Dia da Consciência Negra na sessão ordinária do legislativo.



Ao falar sobre as razões da comemoração da data, disse que uma delas é porque a população negra é maioria no Brasil, 54% dos habitantes, ante os 25% em Maringá.





O outro motivo é celebrar a memória de Zumbi dos Palmares, líder negro que lutou contra a escravidão durante a vigência dela. Ele liderou o maior quilombo do país, cuja duração foi de 100 anos.

A comemoração se dá ainda, segundo disse Marivânia, porque a contribuição da população negra é enorme, tendo papel relevante na agricultura, culinária, religião, no trato com as crianças, na interação com as pessoas, no cuidado com os mais velhos, na tradição oral (histórias, lendas, receitas).

“Comemoramos o 20 de novembro porque a história do Brasil não pode ser contada sem se falar na influência da população negra nas nossas relações. Somos o que somos, brasileiros da forma que somos, porque recebemos uma influência enorme da história e da tradição negra no Brasil”, afirmou.

Infelizmente, os números mostram a dura realidade na qual os negros estão imersos, de acordo com a professora. Ela citou dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa (IBGE) segundo os quais a maioria dos desempregados são negros, as mulheres negras recebem os mais baixos salários, as pessoas negras têm menor escolaridade, menor acesso às políticas públicas como saúde, educação, saneamento básico e moradia, negros e negras tem mais dificuldades para conseguir financiar seus empreendimentos, embora sejam eles os gestores da maioria dos pequenos negócios.

A explicação para estas desvantagens está na escravidão (300 anos no Brasil). Ao ser abolida, ela não o foi de forma completa, não fazendo a reparação e nem a adoção de políticas públicas de inclusão deste segmento populacional. Esta falha acabou perpetuando os problemas causados pela escravidão. A segunda explicação é que o Brasil é uma nação racista. “Vivemos num país cuja desigualdade racial é enorme”, disse Marivânia, desafiando os presentes a fazer o “teste do pescoço”. Consiste em observar, virando a cabeça à direita e à esquerda, aonde estão as pessoas negras nos espaços em que participamos. “Se elas estão ao seu lado,

sentadas à sua mesa, participando do momento, ou estão servindo ou limpando. Este é um retrato da desigualdade no Brasil”.

Conforme ela, no Brasil o racismo é naturalizado no dia a dia, tanto nas escolas como nas televisões, cinema e nas lojas, uma realidade que a população negra conhece bem. Outro agravante é que, segundo ela, o racismo não é debatido. “E um problema que não é discutido não será resolvido”, adverte.

A solução do racismo pode se refletir futuramente na composição das câmaras de vereadores, por exemplo. Quanto menos racismo houver, mais negros serão vistos no legislativo e judiciário. O racismo é um problema sério, que atrapalha e dificulta o desenvolvimento do país. “Imaginem vocês quantos talentos negros são desperdiçados por conta do racismo”, indagou. Uma outra razão para o fosso que separa negros e brancos é que o racismo não sofre punição, embora seja um crime inafiançável.

E como a Câmara Municipal pode contribuir? Marivânia sugeriu a criação de práticas para o cumprimento de leis e aprovação de novas leis visando alcançar a igualdade racial. Sugeriu também ao legislativo municipal pensar na efetivação de leis em vigor, como a de nº 10.639, que fala da obrigatoriedade do ensino e da história da África, da cultura afro-brasileira nas escolas. Ainda propôs mais atenção ao sistema de cotas raciais, ampliando a reserva de vagas em concursos públicos, além da efetivação de políticas públicas para os negros, especialmente na saúde. Pesquisas mostram que as mulheres negras recebem menos anestesia na hora do parto, como resultado de uma lenda de que elas são mais fortes que as mulheres brancas ao dar à luz um bebê.

Ela ainda sugeriu aos vereadores pautar a discussão sobre a falta de punição ao crime de racismo e a aprovação de campanhas publicitárias contra o racismo, fazendo com que a sociedade entenda que piadas, brincadeiras, xingamentos e ofensa precisam ser proibidas.





A professora doou um livro do Neaib para a biblioteca da Câmara Municipal. Pela presença no legislativo, a coordenadora do Núcleo recebeu congratulação da Associação dos Docentes da Universidade (Aduem). “Nosso apoio e parabéns à professora Marivânia e a todos que lutam pelo desenvolvimento e a consolidação de políticas públicas de afirmação e de combate às desigualdades étnico-raciais”, diz a nota emitida pela entidade.

História

O 20 de novembro como o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, instituído oficialmente pela Lei 12.519, de 10 de novembro de 2011, faz menção à morte de Zumbi. O então líder do Quilombo dos Palmares foi assassinado nesta data, em 1695, por bandeirantes liderados por Domingos Jorge Velho, entre os estados de Alagoas e Pernambuco.

A data da morte dele motivou membros do Movimento Negro Unificado contra a Discriminação Racial, em um congresso ocorrido em São Paulo, em 1978, a elegerem a figura de Zumbi como um símbolo da luta e resistência dos negros escravizados no Brasil, assim como da luta por direitos reivindicados pelos afro-brasileiros.

Consciência negra é ao mesmo tempo referência e homenagem à cultura ancestral do povo de origem africana, que foi trazido à força e duramente escravizado por séculos no Brasil. É o símbolo da luta, da resistência e a consciência de que a negritude não é inferior e que o negro tem seu valor e seu lugar na sociedade.

Muitas pessoas desaprovam, de forma equivocada, a celebração da consciência negra e sim a consciência humana. Na avaliação de alguns estudiosos, esta postura é uma ideia que pode até ter surgido com boas intenções, mas acabou prestando um desserviço à luta contra o racismo e a favor da igualdade racial. Historicamente, a sociedade sustentou-se por meio de uma relação desigual entre

peças por vários fatores. Os principais fatores de desigualdade são o gênero, a cor da pele, a sexualidade, e a condição socioeconômica.

Pai solo, professor adota menino e tem concedida licença de 6 meses

Para formação e fortalecimento de vínculos familiares, o professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Valdir Zucareli, 43 anos, recebeu recentemente a concessão da licença-paternidade de seis meses. Em 4 de outubro, adotou Luan Vicente, de 12. Pai solo, o docente considera que a licença estendida é fundamental a todos pais e mães, especialmente quando se trata da chamada adoção tardia, ou seja, de adolescentes.



O professor, vinculado ao Departamento de Ciências Agrônomicas (DCA) do Câmpus Regional de Umuarama (CAU), conta que desde sempre teve vontade de ser pai. Após muito planejamento, e depois de conseguir se qualificar – é doutor em Ciências Biológicas (Botânica) – e se estabilizar financeiramente, conseguiu realizar o sonho. “Parece que a gente sempre se conheceu. É uma experiência nova,





um desafio que me tira da rotina, mas é extremamente gratificante. Não me enxergo mais sem ele”, declara o pai.

“A lei prevê a licença de 180 dias, é um processo crucial para criação de vínculos com a criança. E o ideal é que outras pessoas consigam com mais agilidade”, expõe o docente, que entende o primeiro mês de convívio direto entre pai e filho como algo fundamental para a adoção tardia – o caso dele. Perguntado sobre o que mais gosta no papai, Vicente é enfático: “tudo!”. Os dois já têm programação para o Natal e o Ano-Novo: vão passar com

a família. “Estamos criando uma superfamília”, destaca o garoto.

A licença de Zucareli iniciou em 28 de outubro e irá até 25 de abril de 2022. O benefício é amparado pelo Comunicado 17/21 da Secretaria de Administração e da Previdência do Governo do Paraná com o Parecer 20/19 da Procuradoria-Geral do Estado. De acordo com a Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH) da UEM, a licença-paternidade tradicional dura cinco dias, tanto para pais de filhos biológicos quanto de adotivos.

Para obtenção da licença de 180 dias é preciso fazer uma solicitação à Divisão de Medicina e Saúde Ocupacional do Estado. O caso será analisado individualmente. Na UEM, mais 20 mães e 2 pais servidores já obtiveram, anteriormente, a licença estendida. Zucareli aproveita a oportunidade para agradecer o apoio e a compreensão dos colegas do DCA e da universidade.

Pesquisa da UEM ganha exposição promovida pela prefeitura de Maringá

O projeto de extensão Arte e cultura indígena: interações estéticas e interculturais, coordenado pelos professores do curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Sheilla Souza e Tadeu dos Santos Kaingang, está com uma exposição no Centro de Ação Cultural – CAC. A iniciativa faz parte do Projeto Convite às Artes Visuais, da Prefeitura Municipal de Maringá.

**CONVITE ÀS
ARTES VISUAIS**

**NHARA,
MEMÓRIA DE SINAIS
ANCESTRAIS**

curadoria e criação compartilhada
Sheilla Souza - Coletivo Kókir

artistas Kaingang da Terra Indígena Ivaí/ PR
Claudite Sukrigvonfi Lourenço,
Maria Josefa Bernardo,
Elvira Crispim,
Lídia Crispim e
Lurdes Alípio

projeto expográfico
Fábio Sukág Santiago,
Tadeu dos Santos,
Equipe da Associação Indigenista -
ASSINDI - Maringá,
Centro de Ação Cultural - CAC e
Bambusa bioarquitetura

design gráfico
Janaina FBorges

visitação
28 | set. | 2021
13 | out. | 2021

seg. - sex. das **9h às 11h30** e das **14h às 17h**

CENTRO DE AÇÃO CULTURAL - CAC,
antessala do Auditório Joubert de Carvalho
av. XV de Novembro, esquina com Av. Getúlio Vargas, 514 - zona 01

MARINGÁ
CULTURA



“A exposição ‘Nhara, memória de sinais ancestrais’ traduz uma vontade de diálogo intercultural e de reparação histórica na valorização das culturas e saberes indígenas. Esse diálogo ultrapassa a necessidade de apresentar trabalhos autorais em detrimento da criação compartilhada com artistas indígenas da etnia Kaingang da Terra Indígena Ivaí, no Paraná”, explica o curador da mostra, o professor Tadeu.

Segundo a outra curadora da exposição, Sheilla Souza, esse é um trabalho essencialmente feminino que se somou às mãos de outras mulheres, entre elas Darcy Dias de Souza, fundadora da Associação Indigenista (Assindi) de Maringá, responsável pela criação do acervo Krim (estrela, em Kaingang), composto por quadros com símbolos Kaingang.

As criações foram realizadas a partir de uma pesquisa sobre a interação entre indígenas Kaingang e participantes do projeto de extensão Arte e cultura indígena. As obras evidenciam como símbolos presentes no trançado Kaingang e os processos de tingimento natural da taquara, matéria-prima utilizada na cestaria da etnia, formam trançados milenarmente desenhados com o objetivo de manifestar sinais de memória e resistência cultural.

“O vento vem soprando novos ares de renovação nessa primavera de fortalecimento nacional da Arte Indígena no Brasil. Quem sabe, finalmente, conseguiremos ouvir a sabedoria ancestral e acreditar que há esperança para a Mãe Terra”, torce Sheilla Souza.

A exposição "Nhara, memória de sinais ancestrais" tem curadoria do Coletivo Kókir e obras dos artistas Kaingang da Terra Indígena Ivaí, no Paraná: Claudite Sukrigvonfi Lourenço, Elvira Crispim, Lídia Crispim, Lurdes Alípio e Maria Josefa Bernardo. O projeto expográfico é de Fábio Sukág Santiago, Tadeu dos Santos, da equipe Assindi, do Centro de Ação Cultural (CAC) e da Bambusa Bioarquitetura. Design gráfico de Janaína Fornaziero Borges.





Centro de Referência na UEM capacitará professores na formação de atletas paralímpicos

Por meio do Centro de Referência Paralímpico Brasileiro de Maringá, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) deve ser uma importante parceira com a prefeitura local na capacitação de professores das secretarias municipais de Esportes e Lazer e de Educação que irão trabalhar na formação de atletas com deficiência.

Fruto de um convênio entre o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e a universidade, por meio do Departamento de Educação Física (DEF), o Centro de Referência, coordenado pela professora mestre Aryelle Caruzzo, ex-aluna da UEM, tem abrangência no Paraná, com vinculação direta ao Centro de Treinamento que fica em São Paulo, e o qual já é visto como um polo de disseminação do esporte paralímpico.



Os Centros de Referência espalhados pelo Brasil (18 atualmente) integram um projeto do CPB que visa descentralizar da cidade de São Paulo as ações desenvolvidas na área do esporte paralímpico, desde a iniciação esportiva até o alto rendimento.

A capacitação dos professores em Maringá será imprescindível num momento em que o município planeja construir um Centro de Treinamento Paralímpico com o objetivo de apoiar o desenvolvimento do paradesporto.

A estrutura contará com piscina, ginásio coberto, equipamentos de atletismo, salas técnicas, salas de capacitação, área de convivência, entre outros espaços. A prefeitura municipal anunciou que vai investir cerca de R\$ 7 milhões na obra, que deve ser construída nas imediações do Centro Cívico.

Para que as ações voltadas às pessoas com deficiência (PCDs) sejam organizadas de forma mais assertiva, o município vai permitir o mapeamento da população com deficiência residente na cidade, por meio de um projeto da Gerência de Esportes de Rendimento e Coordenadoria dos Esportes Paralímpico, vinculada à Secretaria de Esportes e Lazer de Maringá.

Esse mapeamento se soma ao fato de que o município será o primeiro do estado a construir um centro de treinamento exclusivo para atletas com algum tipo de deficiência. Para Aryelle, “vivemos um processo inclusivo para tornar a cidade uma referência paradesportiva, e Maringá, cidade inteligente e intuitiva, certamente abrirá este caminho para todo o país”.

Para participar do mapeamento, o interessado pode preencher um formulário online, ou entrar em contato com a Secretaria Municipal do Esportes e Lazer pelo telefone (44) 3220-5764 ou pelo Instagram da Secretaria de Esporte e Lazer, solicitando um formulário impresso.

As secretarias municipais da Educação, Assistência Social e da Saúde foram convidadas a participarem do levantamento para poder alcançar ainda mais o





público-alvo. Conhecendo e identificando as pessoas com deficiências, será possível planejar as ações esportivas voltada ao atendimento delas.

Uma incubadora

Giuliano Pimentel, coordenador do Pró-Esporte, programa da UEM na área de promoção e desenvolvimento esportivo, lembra a despeito da parceria com a prefeitura municipal. A escolha da universidade para ser o Centro de Referência Paralímpico Brasileiro de Maringá é fruto do trabalho do professor Decio Calegari, falecido em 2020. Calegari projetou diferentes atletas ou equipes, tendo a UEM como uma incubadora para o alto rendimento paralímpico.

Sobre a estrutura e funcionamento do Centro, Pimentel diz que o DEF reserva horários para que os atletas façam os treinos. Conforme o professor, as instalações do departamento já abrigaram até as gêmeas Débora e a Beatriz Carneiro, medalhistas nos Jogos Paralímpicos de Tóquio.

Ainda segundo Pimentel, a relação é completada com projetos de extensão e pesquisa, inclusive tecnológicos, que geram novos conhecimentos e colocam o Brasil como uma referência paralímpica. Neste cenário, o professor responde pela atividade de obter equipamentos e instalações para uso da CPB, além de atuar para agregar diferentes ações como parcerias e captação de recursos.

UEM e mais seis Universidades do Paraná promovem evento contra racismo

As universidades estaduais de Maringá (UEM), de Londrina (UEL), do Norte do Paraná (UENP), do Oeste do Paraná (Unioeste), de Ponta Grossa (UEPG), do Paraná (Unespar) e do Centro-Oeste (Unicentro) participaram do lançamento da campanha “Universidades Estaduais do Paraná na luta contra o racismo”, em

parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Evento faz parte da 2ª Campanha de Erradicação do Racismo na Educação Superior na América Latina.

O objetivo do evento é fortalecer a luta, as ações contra o racismo e a inclusão dos conhecimentos das populações historicamente excluídas nos currículos acadêmicos.



Para Marivania Conceição Araújo, é imprescindível o debate sobre racismo e preconceito. “Chamar a atenção para as práticas racistas que são cotidianas, promover o letramento racial e combater a discriminação. Além disso, é importante mostrar que as universidades estaduais do Paraná tem núcleos de pesquisa e estudos sobre as relações raciais e há anos promovem atividades acadêmicas cujo objetivo principal é o de tornar as universidades em espaços mais inclusivos”, explica.





Refugiados e imigrantes em vulnerabilidade têm oportunidades na UEM

Uma das formas de estudar em cursos de graduação presenciais da Universidade Estadual de Maringá (UEM) é com ingresso a partir do processo de aproveitamento de vagas. Em 30 de agosto, após às 14h, e em 31 de agosto, durante o dia todo, estiveram abertas as vagas remanescentes em terceira chamada, exclusivamente voltadas para a população refugiada e para os imigrantes em situação de vulnerabilidade.

De acordo com a Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA) da UEM, alguns dos requisitos para inscrição serão: o candidato ter concluído o ensino médio ou equivalente e ter prestado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) a partir de 2009 e sem ter zerado na Redação nem em provas específicas; estar dentro do prazo de até dez anos a contar da concessão de residência no Brasil; apresentar Registro Nacional de Estrangeiros (RNE) e Carteira de Trabalho. Para refugiados também é necessário o protocolo de solicitação de refúgio expedido pela Polícia Federal.

UEM Universidade Estadual de Maringá

VAGAS REMANESCENTES dos cursos de graduação DA UEM de 30 a 31/8/2021

solicite a vaga

PARA CANDIDATOS REFUGIADOS E IMIGRANTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Educação inclusiva no Ensino Superior é tema de live no Conversa PENsada

O ciclo de lives da Pró-Reitoria de Ensino (PEN) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) abordou o tema Educação Inclusiva no Ensino Superior: o papel do Propae na UEM.

O Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais (Propae) tem como objetivo atender os alunos que solicitam auxílio. A assistência pode ser uma adaptação curricular e/ou mediação pedagógica. Ou seja, a live será uma oportunidade para toda comunidade acadêmica conhecer o trabalho desenvolvido pelo Programa.

O apresentador Marcelo Henrique Galdioli recebeu as professoras Celma Regina Borghi Rodriguero, coordenadora do Propae, Elis Milena Veiga Moreira de Azevedo, pedagoga e membra da equipe, e a pós-graduanda Marina Silveira Bonacazata Santos, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PCM). Esta edição contará com a participação da intérprete de libras, Thalyta Cristina D'Avila dos Santos.

LIVE Conversa PENsada

Educação Inclusiva no Ensino Superior: o papel do Propae na UEM

APRESENTAÇÃO Marcelo Galdioli UEMFM 106,9

Prof.ª Dr.ª Celma Regina Borghi Rodriguero COORDENADORA DO PROPAE

Dr.ª Elis Milena Veiga Moreira de Azevedo PEDAGOGA E MEMBRA DA EQUIPE PROPAE

Marina Silveira Bonacazata Santos ALUNA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A MATEMÁTICA (PCM)

Transmissão no Youtube e Facebook

UEM Universidade Estadual de Maringá

PEN UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ PRÓ-REITORIA DE ENSINO

dia 27 de agosto às 16 horas



Educação Física de Ivaiporã atende paratletas de graça desde 2015

Com as Paralimpíadas de Tóquio, os olhos do mundo se voltam aos atletas com deficiência. No entanto, o curso de Educação Física do Câmpus Regional do Vale do Ivaí (CRV) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em Ivaiporã, atende essa população não só agora, mas já há mais de seis anos. São desenvolvidas atividades semanais e gratuitas de atletismo, bocha adaptada, badminton e tênis de mesa. Muitos participantes obtêm resultados expressivos em competições locais, regionais, nacionais e até internacionais.



O projeto de extensão Atividades Físicas Adaptadas do Vale do Ivaí (Afavi) atende cerca de 50 pessoas e “já conseguiu muitas conquistas tanto no âmbito da promoção da integração e inclusão social, saúde e qualidade de vida por meio do estímulo à prática esportiva, quanto no âmbito do esporte de rendimento, dentre eles campeões paranaenses, brasileiros e um mundial com quebra de recorde na

modalidade de atletismo na classe T20, para deficientes intelectuais”, divulga a coordenadora, Andréia Paula Basei. As atividades de atletismo foram retomadas presencialmente neste mês e ocorrem três vezes por semana no complexo esportivo do CRV da UEM.

A coordenadora do Afavi menciona que o projeto possibilita que os participantes fiquem mais independentes e desenvolvam potencialidades e autoestima. Também é uma oportunidade para “satisfação pessoal, lazer, melhoria das capacidades físicas e motoras, bem como superação de limitações e preconceitos”. E como esporte também é competição, pode render vitórias... Diego de Souza Vieira, 26, o “Divininho”, tem várias delas! Morador de Arapuã-PR, participa do Afavi desde o início. É um corredor nato e compete pela T20. “O projeto da UEM é muito importante! Os professores ensinam a termos disciplina dentro e fora de casa, dentro e fora do treino”, diz o paratleta.



Divininho faz provas de 1,5 km, 5 km, 10 km, revezamento 4x100m e 4x400m e até já correu maratona (42 km) e meia-maratona (21 km). É dono de incontáveis





troféus e medalhas de ouro, prata e bronze. É tanto pódio durante a carreira que não dá para enumerar todos, mas alguns são: 1º lugar na T20 da clássica Corrida de São Silvestre, em 2017; campeão da Maratona de Curitiba e do Campeonato Brasileiro de 5 km, ambos em 2019 pela classe T20. “Me sinto orgulhoso de representar a equipe da UEM e quero seguir mais longe”.



Professores

Os treinadores do Afavi da UEM são Ricardo Alexandre Carminato, criador do projeto e docente do curso de Educação Física do CRV, e Ewerton Davi Marques Silva, coordenador técnico de Educação Física no Núcleo Regional de Ivaiporã e

técnico da Seleção Brasileira de Atletismo para Deficientes Intelectuais. Para eles, “ver os paratletas vivendo do esporte é a maior realização, um fato que muda vidas, atitudes e que irá se refletir pelo resto da vida deles”.

Basei, a coordenadora do Afavi, ressalta que os paratletas percorrem uma longa trajetória até alcançar os níveis para participar de competições de grande expressão. “Porém, toda trajetória necessita de oportunidades de engajamento, seja com a finalidade competitiva, recreativa, educacional, social, entre outras de interesse das próprias pessoas com deficiência”.



Contribuição nacional

Por meio do Afavi da UEM também é realizado anualmente o Festival Paralímpico do Vale do Ivaí para inclusão social de estudantes com deficiência do Centro-Norte paranaense. É o maior evento do tipo no Brasil, e teve sua edição mais recente realizada em 2019. Para Basei, além da inclusão social, a importância do evento está na possibilidade de as pessoas com deficiência terem “inspiração, motivação e estímulo para a prática de atividades físicas e esportivas, e muitos paratletas do Afavi da UEM têm se tornado essas boas referências no esporte e na vida”.





Participe

Pessoas a partir de 5 anos de idade e com deficiências física, intelectual ou sensorial podem ser atendidas pela UEM no projeto Afavi da graduação em Educação Física de Ivaiporã. Os interessados em participar (ou seus responsáveis) devem enviar um e-mail para apbasei@uem.br para receber instruções iniciais.

Em razão da pandemia, o atendimento aos paratletas estava ocorrendo de forma remota, por meio de aplicativos e plataformas digitais, “para orientá-los e incentivá-los a continuar realizando atividades físicas, e para os paratletas com mais autonomia continuarem seus treinamentos a partir das orientações dos professores”, conta Basei.

Mais de 550 inscritos fazem o Vestibular dos Povos Indígenas

Em virtude da situação de pandemia, a XX Edição do Vestibular dos Povos Indígenas do Paraná 2020, que aconteceria no mês de abril, está ocorrendo desde domingo (18) e se estende nesta segunda-feira (19). Provas estão sendo aplicadas em Londrina, Ponta Grossa, Cascavel, Guarapuava e Curitiba.

Seguindo um rigoroso protocolo de segurança, 558 vestibulandos indígenas concorrem a seis vagas suplementares nos cursos de graduação em cada uma das sete Universidades Estaduais do Paraná e dez vagas suplementares na Universidade Federal do Paraná (UFPR).

No primeiro dia, o exame foi composto por prova oral de Língua Portuguesa. Hoje os vestibulandos realizam a Prova Objetiva, com 5 questões cada, e a Redação.

O gabarito será divulgado na terça-feira (20). O resultado final será publicado até o dia 1º de setembro.

Este ano o concurso foi organizado pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp).



UEM tem 7 neograduados indígenas

A universidade graduou recentemente 7 novos profissionais, entre eles pedagogos, historiadores e um educador físico, das comunidades Guarani, Kaingang e Xetá do Estado do Paraná.

Thais Ta-Nag Amaral é uma das neograduadas em História. Ela pertencente à comunidade Kaingang da Terra indígena Barão de Antonina e diz que se sente grata e orgulhosa pela conquista pois as dificuldades foram muitas. “Iniciei o curso presencial pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Era muito cansativo: saía muito cedo de casa e retornava de madrugada, além disso meu filho era





pequeno, então transferi para Educação a Distância (EAD) na UEM, que possui um pólo em Assaí, que fica próximo de onde moro,” explica Thais.



A UEM possui inúmeros projetos de pesquisa, ensino, extensão e desenvolvimento, que envolvem estudantes indígenas da graduação e pós-graduação. “A UEM tem se destacado no apoio à política estadual de formação indígena sendo a Instituição de Ensino Superior Estadual que tem o maior número de estudantes matriculados e o maior número de formados”, enfatiza Maria Christine Berdusco Menezes, coordenadora da Comissão da Universidade para Índios (Cuia).

Começa hoje inscrição para selecionar bolsista de monitoria para alunos especiais

Os bolsistas desta modalidade serão encarregados de prestar atendimento aos acadêmicos com necessidades educacionais especiais matriculados em cursos de graduação da UEM.



A inscrição ocorreu pelo e-mail sec-propae@uem.br, pelo qual o(a) estudante interessado(a) teve que anexar a ficha de inscrição preenchida com letra legível e devidamente assinada, cópias do comprovante de matrícula e do histórico escolar. Como requisito para receber a bolsa é preciso estar regularmente matriculado em curso de graduação da UEM; não ser beneficiário de qualquer outro tipo de bolsa na instituição; e ter disponibilidade mínima de 12 horas semanais.

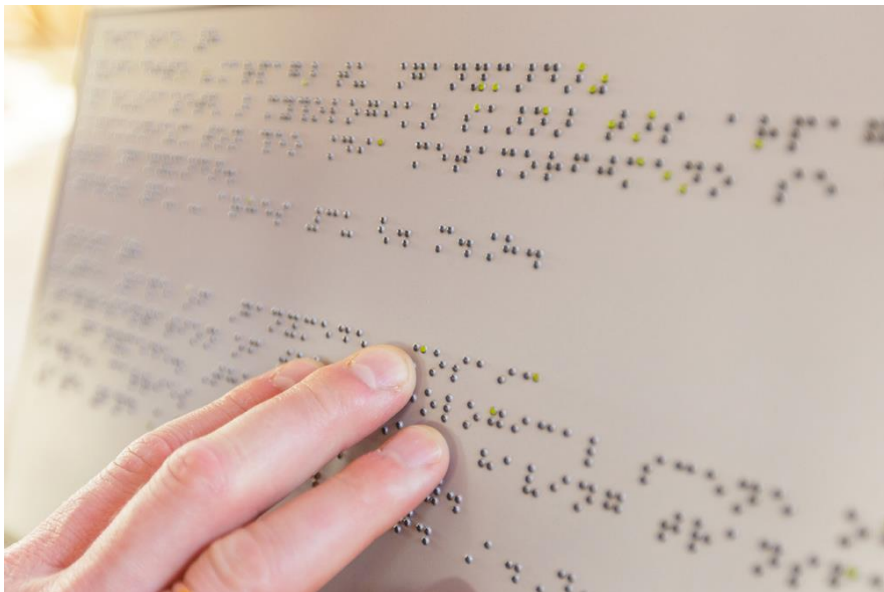
A análise do pedido de inscrição e a entrevista serão realizados no dia 23 de julho pelo Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais (Propae). O resultado final sobre a homologação dos inscritos sairá no dia 24 de julho.





UEM em projeto internacional de Matemática para deficientes visuais

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) firmou acordo com a Teachers College, da Universidade Columbia, dos Estados Unidos, com apoio financeiro da Fundação Lemann, para trabalhar a questão da equidade para pessoas com deficiência. Com pesquisadores de outras universidades envolvidas no programa, o projeto atende professores que ensinam Matemática para pessoas com deficiência visual.



Oito projetos brasileiros foram selecionados em 2018 pelo edital “Researching Teaching and Learning: An Equity Imperative for Teacher Education” (“Pesquisando Ensino e Aprendizagem: um Imperativo de Equidade para a Formação de Professores”) da universidade norte-americana. Diversas oficinas ocorreram nos Estados Unidos, em 2019, com as equipes e no último dia 15 de maio foi iniciada a primeira de sete oficinas programadas diretamente com 15

professores envolvidos no ensino para pessoas com deficiência visual do Núcleo Regional de Educação de Guarapuava-PR.

Com a parceria da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), câmpus de Ponta Grossa-PR, e do Centro Universitário Guairacá (UniGuairacá), de Guarapuava, os professores Marcio Pascoal Cassandre e Elsa Midori Shimazaki, da UEM, utilizarão uma metodologia de trabalho oriunda da Finlândia, conhecida na Europa e nos Estados Unidos como Change Laboratory (Laboratório da Mudança). O objetivo será organizar, com professores do magistério estadual, a produção de mudanças no atual processo de ensino, além de possibilitar a aprendizagem mais próxima às demandas de concretude de conceitos matemáticos para pessoas com deficiência visual.

Docente do Departamento de Administração (DAD), Cassandre é o executor do projeto na UEM, além de ser também o coordenador do Escritório de Cooperação Internacional (ECI). Shimazaki foi professora do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP) e é docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) da UEM e da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste).

A metodologia é empregada em vários contextos organizacionais e praticada em diversos países de todo o mundo. Cassandre adota essa metodologia em suas pesquisas após período sanduíche em 2012 na Universidade de Helsinki (Finlândia), com resultados já produzidos e publicados após a utilização em vários contextos organizacionais na região de Maringá. Para o professor, “a metodologia possibilita a discussão e a produção de um modelo de ensino-aprendizagem que atenda à necessidade de tornar os conceitos matemáticos abstratos em algo mais concreto, principalmente agora em que os estudantes com deficiência visual também estão no ensino remoto. Os próprios professores, com a nossa mediação, criarão uma alternativa possível para as demandas atuais de sala de aula”.





Neiab promove capacitação sobre cotas raciais na UEM

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) faz parte do grupo de organizadores de um evento sobre o processo de implantação de cotas nas Instituições Estaduais de Ensino Superior (IEES). O “I Seminário de Políticas Afirmativas para Pessoas Negras e Comissões de Heteroidentificação das Universidades Estaduais do Paraná” ocorreu de 8 a 10 de junho de 2021, de forma remota.



O pesquisador do Núcleo de Estudos Interdisciplinares Afro-brasileiros (Neiab), Delton Aparecido Felipe, é um dos organizadores da iniciativa. O professor do Departamento de História da UEM participou ativamente do processo de implantação e regulamentação do Sistema de Cotas Raciais na universidade, que ocorreu em 2019 no Dia Nacional da Consciência Negra, 20 de novembro, em

votação na reunião plenária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEP). O processo foi aprovado por 98 conselheiros (quatro foram contrários, sete se abstiveram e 35 estavam ausentes). O resultado foi apresentado pelo reitor, Julio César Damasceno, que ficou com os olhos marejados. Os presentes no local aplaudiram a decisão de pé!



Evento – Segundo Delton Felipe, o seminário tem “o objetivo de discutir as experiências das cotas raciais voltadas às pessoas negras nas IES do Paraná e quais os dispositivos utilizados para garantir que o sujeito de direito tenha acesso a esta política de ação afirmativa. O seminário será um momento de avaliação das ações consignadas na reserva de cotas para a população negra; isto é, pretos e pardos, instituída no âmbito das políticas que visam reduzir as desigualdades raciais no Brasil”. Participam representantes de todas as IEES do Paraná. O seminário ainda conta com o a organização da Comissão de Heteroidentificação da UEM, em parceria com o a organização da Comissão de Heteroidentificação da UEM, em parceria com o Neiab, a Pró Reitoria de Ensino (PEN), o Núcleo de Educação a Distância (Nead/UEM) e a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC), por meio da Diretoria de Extensão (DEX).





Artigo – O professor Delton (foto acima) ainda lembra que todo esse movimento das cotas raciais na UEM está registrado no artigo “Cotas Para a População Negra Na Universidade Estadual de Maringá: mobilizações, implementação e desafios”, publicado na Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) – ABPN, e escrito em parceria com a também pesquisadora do Neiab/UEM, Lílian Amorim Carvalho (foto acima), que é mestra em Ciências Sociais pela UEM e, atualmente, aluna do curso de Filosofia.

Café na Reitoria Especial aborda Política de Direitos Humanos

O Café na Reitoria Especial, programa apresentado pela Rádio UEMFM 106,9, abordou a política de direitos humanos, promoção e proteção de grupos vulneráveis e garantia das liberdades individuais da Universidade Estadual de Maringá (UEM), aprovada no último dia 31 pelo Conselho Universitário (COU). Para falar sobre o tema, o jornalista Marcelo Galdioli recebeu o vice-reitor da Universidade, Ricardo Dias Silva, e o professor do Departamento de História (DHI) da UEM e um dos responsáveis pela proposta, Ailton Morelli.



Grupo de Pesquisa registra o Dia de Luta Contra a Homofobia

Nodia 17 de maio é celebrado o Dia Internacional Contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia. O tema é uma das lutas do Nudisex - Núcleo de Pesquisas e Estudos em Diversidade Sexual, do Departamento de Teoria e Prática de Educação (DTP), da Universidade Estadual de Maringá (UEM).



O 17 de maio foi criado, em 2004, para chamar a atenção para a violência, discriminação e preconceito sofrido por pessoas lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (LGBT). A data foi escolhida porque marca a decisão da Organização Mundial da Saúde (OMS), de 1990, de desclassificar a homossexualidade como um distúrbio mental da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID), uma das primeiras grandes conquistas da comunidade e do ativismo LGBT.





O dia representa um marco mundial anual importante para chamar a atenção das pessoas tomadoras de decisão, da mídia, do público, das empresas, de líderes de opinião, das autoridades locais e outras pessoas para a situação enfrentada por pessoas com orientações sexuais diversas, identidade ou expressão de gênero, características sexuais atípicas ou fora das normas de gênero.

Segundo a coordenadora do Nudisex, a professora Eliane Maio (foto acima), a data também é conhecida como 'Dia Internacional de Luta Contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia'. O propósito é conscientizar a população em geral sobre a luta contra a discriminação dos homossexuais, transexuais e transgêneros.

“A homofobia consiste no ódio e repulsa por homossexuais, atitude que deve ser combatida para que possamos formar uma sociedade baseada no respeito ao próximo, independente da orientação sexual. A prevenção a quaisquer formas de preconceitos aponta para que as pessoas aceitem todas as formas de amar e de se portar na sociedade. E essa prevenção vem desde o lar... posteriormente, nas



escolas, nas igrejas. Uma educação emancipatória e libertadora de uma criança vem contribuir com um mundo muito melhor. Porque ela não nasce com preconceitos, mas aprende com pessoas mais velhas com as quais convive. Assim, é urgente que preparemos uma geração que esteja livre de tais sentimentos, e isto vem de uma educação científica, com fatos que possam ser dialogados no dia a dia”, defende a professora Eliane.

Nudisex - A docente ainda informa que o Nudisex foi criado em 2009, pela professora que é ligada ao DTP e ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE/UEM). É fruto de um movimento de “alguns/algumas de seus/suas alunos/as, que iniciaram grupos de estudos e pesquisas, nas áreas de sexualidade, diversidade sexual, violência sexual, feminismos”. O grupo foi se ampliando e foi certificado pelo CNPq.



“O crescimento do número de participantes permitiu que, em 2009 mesmo, fosse realizado o primeiro Simposio Internacional de Educação Sexual (SIES), com mais de 1200 pessoas inscritas. Desde então, de dois em dois anos, esse evento é realizado, sendo que, em 2021, promovemos o VII SIES, com mais de mil pessoas também. Ainda organizamos muitos cursos e eventos de extensão, tanto dentro da UEM, quanto na comunidade externa”, lembra Eliane Maio.



Professor publica artigo e promove evento sobre cotas raciais na UEM

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) registra dois acontecimentos importantes que marcam a realização de ações positivas para a população negra do Brasil: a publicação de um artigo e a organização de um seminário sobre o processo de implantação de cotas nas Instituições Estaduais de Ensino Superior (IEES) do Paraná. Essas conquistas vêm ao conhecimento da comunidade acadêmica na semana do 13 de maio, dia em que se comemora o advento da Lei Áurea (1888), que proibiu a escravidão no Brasil.

A população negra diz que, sim, esse é um momento em que há motivos para se comemorar. Afinal, o fim da escravidão é resultado da luta negra por liberdade, humanidade e representou juridicamente o fim do direito de propriedade sobre os corpos negros. No entanto, o fim desse regime não representou igualdade material e muito menos igualdade simbólica aos homens e mulheres negras, uma vez que a destituição do regime escravocrata não foi acompanhada por medidas de auxílio ou assistência que garantissem a subsistência, ao menos, aos recém libertos.

“A Lei Áurea, com seu módico texto normativo, não reservou nenhuma de suas poucas linhas para tratar do ‘dia seguinte’ dos, então, libertos; o que, quem sabe, os possibilitaria uma condição inicial no pós-abolição um pouco melhor”, lembra o pesquisador do Núcleo de Estudos Interdisciplinares Afro-brasileiros (Neiab-UEM), o professor do Departamento de História da UEM, Delton Aparecido Felipe. O docente participou ativamente do processo de implantação e regulamentação do Sistema de Cotas Raciais na UEM, que ocorreu no Dia Nacional da Consciência Negra, 20 de novembro de 2019, em votação na reunião plenária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEP). O processo foi aprovado por 98 conselheiros (quatro foram contrários, sete se abstiveram e 35 estavam ausentes). O resultado foi apresentado pelo reitor, Julio César Damasceno, que ficou com os olhos marejados. Os presentes no local aplaudiram a decisão de pé!





Artigo – Para registrar todo esse movimento, Delton Felipe (foto abaixo) escreveu o artigo “Cotas Para a População Negra Na Universidade Estadual de Maringá: mobilizações, implementação e desafios”, que foi publicado na Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) – ABPN. O periódico de acesso livre e gratuito, “tem o objetivo de dar visibilidade às discussões sobre relações raciais a partir da produção de pesquisadores(as) e intelectuais negros(as), bem como de outros(as) comprometidos(as) com a promoção da equidade racial e a produção de conhecimento sobre África e diásporas africanas, em escalas nacional e internacional”.

Segundo o professor Delton, “o artigo tem por objetivo apresentar as mobilizações de diferentes atores sociais na implementação das políticas de cotas para aumentar o ingresso da população negra nos cursos de graduação da UEM”, e foi escrito em parceria com a também pesquisadora do (Neiab/UEM), Lílian Amorim Carvalho, que é mestra em Ciências Sociais pela UEM e, atualmente, aluna do curso de Filosofia.



O texto faz, inicialmente, uma contextualização da necessidade das cotas no cenário nacional com as normativas legais que alicerçam e subsidiam a efetivação dessa política em todo o país. A partir dos exemplos das primeiras instituições de ensino superior que adotaram as cotas raciais, na primeira década do século XXI, e com base em reportagens e publicações sobre as movimentações para efetivação desta política, “o artigo registra a história, com a catalogação das principais ações que levaram à aprovação das cotas para negros na nossa universidade, em 20 de novembro de 2019, um dia que simboliza a resistência e luta do povo negro por direitos. Por fim, abre a discussão para os caminhos a serem seguidos para o sucesso das cotas para negros na universidade, sinalizando os desafios a serem enfrentados no devir”, completa o professor.





Evento – Delton Felipe ainda anunciou a realização do I Seminário de Políticas Afirmativas para Pessoas Negras e Comissões de Heteroidentificação das Universidades Estaduais do Paraná. O objetivo do evento é discutir as experiências das cotas raciais voltadas às pessoas negras nas IEES do Paraná e quais os dispositivos utilizados para garantir que o sujeito de direito tenha acesso a esta política de ação afirmativa.

Durante o evento, que ocorrerá de 8 a 10 de junho, de forma remota, será apresentada parte da experiência das universidades e instituições de ensino públicas sobre o tema. Segundo o professor da UEM, será um momento de avaliação das ações consignadas na reserva de cotas para a população negra, isto é, pretos e pardos, instituída no âmbito das políticas que visam reduzir as desigualdades raciais no Brasil.

Participam representantes de todas as IEES do Paraná. O Seminário ainda conta com o a organização da Comissão de Heteroidentificação da UEM, em parceria com o Neiab, da Pró Reitoria de Ensino (PEN), do Núcleo de Educação a Distância (Nead/UEM) e da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC), por meio da Diretoria de Extensão (DEX).

Reflexão – Delton Felipe ainda destacou que o 13 maio representa uma abolição da escravidão inacabada. “Afim, da forma que foi feita gerou efeitos constatáveis até os dias de hoje, principalmente, quando percebemos que, para as pessoas negras existirem, necessitam superar a desvantagem imposta pela história brasileira. É preciso que cada geração de crianças e jovens negros percorra uma distância muito maior do que a percorrida pelos outros sujeitos sociais no Brasil, o que faz com que o 13 de maio, para além de comemoração, represente um dia de reflexão sobre abolição inacabada e a luta da população negra pelo direito de existir em nosso país”, concluiu o professor.

O artigo do professor pode ser acessado na íntegra [neste link](#).

Ações de extensão da UEM lembram que dia do índio vai além do 19 de abril

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Estadual de Maringá (PEC/UEM), chama atenção para o Dia do Índio, 19 de abril. Para isso, traz ao conhecimento das pessoas duas ações de extensão da UEM que envolvem a comunidade indígena da nossa região, professores e estudantes da nossa Universidade.



A primeira é o curso de extensão “Arte e Cultura Indígena: interações estéticas interculturais”, que está sendo realizado desde 2018, sob a coordenação da professora Sheilla Souza. A iniciativa tem a organização do professor colaborador Tadeu dos Santos Kaingang, do curso de Artes Visuais da UEM.





Segundo Sheilla Souza, “o projeto realiza estudos e atividades relacionados às culturas indígenas no Paraná. As ações envolvem indígenas, estudantes universitários, membros da Associação Indigenista, a Assindi de Maringá e a comunidade externa. As atividades de cunho investigativo, artístico e cultural abrangem diferentes manifestações. Um exemplo foi a pesquisa que teve como objetivo estimular a produção cerâmica entre indígenas Kaingang, da Terra Indígena Ivaí, por meio da aproximação de estudantes do curso de Artes Visuais da UEM”.



Pandemia – Essas atividades, no entanto, tiveram que ser repensadas com a chegada da pandemia da Covid-19, que determinou o afastamento social e a suspensão das atividades presenciais na Universidade. “Tivemos que interromper a produção de cerâmica, que era realizada no Laboratório de Escultura na UEM e na Assindi. Iniciamos, então, um trabalho de criação coletiva entre estudantes do curso de Artes Visuais e Pedagogia, professores indígenas e não indígenas do Colégio Estadual Gregório Kaekchot, que fica na Terra Indígena Ivaí”, explicou Sheilla (foto acima).

A cocriação envolveu atividades de interação entre duplas forma-

das por um estudante de Artes Visuais da UEM e um professor Kaingang, com apoio da professora não indígena Raquel Rodrigues de Jesus, que também é docente no colégio indígena. Nas interações entre as duplas, que aconteceram em encontros virtuais e conversas pelo WhatsApp, o objetivo foi reunir informações e propostas para a pintura de um cesto Kaingang.

Os cestos utilizados são objetos antigos, que fizeram parte da exposição “Descobertas”, realizada em 2013, pela professora Sheilla. A ideia era que os cestos pintados em duplas pudessem ser apresentados em exposições virtuais e vendidos para arrecadar recursos para o povo Kaingang.

Cinco grupos – Um dos grupos de produção reuniu Maria Vitória Neri, artista multimídia e estudante do curso de graduação em Artes Visuais; Sanda Kogróg Ninvaia Glicério, professora Kaingang do Colégio Estadual Gregório Kaekchot; e as professoras Raquel Rodrigues de Jesus e Sheilla Souza.

Kogróg é o nome em Kaingang da professora Sanda e significa “cachoeira”. “Por este motivo, a pintura do cesto, realizada de forma compartilhada e colaborativa, envolveu análises das relações entre o nome da professora, a cultura Kaingang e os processos de retomada dos valores ancestrais desta cultura indígena, na Terra Indígena Ivaí”, explica Maria Vitória.





O segundo grupo, formado pelos professores João Natalino Pantu, Tadeu dos Santos Kaingang e Sheilla Souza, trabalhou sobre o tema “História da Origem dos Cestos Kaingang: o repertório simbólico no campo da visualidade aplicados na cestaria indígena”. De acordo João Natalino Pantu (cesto abaixo), os primeiros Kaingang viviam da caça e da pesca. Aos poucos, esses alimentos foram desaparecendo. E precisaram criar alternativas para conseguir sobreviver. Inspirados no “pari”, uma armadilha feita de taquara para ser usada na pesca, começaram a produzir outros artefatos. Os primeiros foram os balaios.



“De início, eles [os balaios] eram usados na roça, para guardar milho, aipim... Depois os indígenas imaginaram que os não indígenas podiam querer. E foram apresentando os balaios para os moradores vizinhos. Começaram a trocar por um pouco de arroz e um pouco de feijão. Naquela época, a crise era enorme... Assim foram ganhando o pão de cada dia. As trocas chegaram até a cidade grande. E com o balaio surgiram outras ideias... as peneiras, as tigelas e muitos outros cestos diferentes”, contou o professor João Natalino.

Cosmovisão – Segundo o professor Tadeu dos Santos Kaingang, para o pesquisador que busca construir processos etnográficos, os registros no campo da antropologia são importantes para trazer o contexto histórico e explicar o presente. “Os resultados das nossas pesquisas apontam para a imbricação profunda entre cultura material e a cosmovisão Kaingang, indicando a riqueza de conhecimentos a serem abordados em futuros estudos, necessários para que a arte indígena seja contemplada nas análises acadêmicas”, declarou o docente.

O terceiro grupo foi formado pela professora Kaingang Jussara Padilha e Isabella Pires Vertuam Martins. A dupla projetou a pintura do cesto a partir da ideia de trabalhar algo relacionado aos sonhos junto com a professora Raquel Rodrigues de Jesus. Utilizaram as pinturas dois subgrupos Kaingang: Kamé e Kainru. Cada grupo tem suas marcas nas cestarias e nas pinturas corporais. A dos Kamé são compridas e as dos Kainru são redondas.





Destacando a origem de Jussara, a produção “evidencia a relação estreita entre os objetos e a identidade indígena, algo que não é conhecido de maneira geral pelos compradores dos cestos Kaingang. A ideia de sonho está presente na escolha da cor roxa, usada como base no cesto e reflete o desejo de imergir na atmosfera que envolve as narrativas ancestrais dos Kaingang, que deram origem a suas formas de viver”, explicou a professora Raquel.

Técnicas – O quarto grupo conta com o professor Florêncio Rekáyg (foto acima) e a estudante Júlia Tiemi. Ambos pesquisam pigmentos naturais utilizados na cestaria tradicional Kaingang. Florêncio fez mestrado em Educação na UEM e é o único professor do grupo que não dá aula na Terra Indígena Ivaí, ele reside na Terra Indígena Rio das Cobras, também no Paraná. Júlia adotou a proposta de pintura do cesto que é uma homenagem ao avô de Florêncio, chamado Olegário Goj Than.



“Goj Than significa ‘águas azuis’ na língua Kaingang. O cesto está em processo de criação e, possivelmente, será pintado com tinta natural, feita de carvão e cera de abelha jataí ou com jenipapo. Na nossa pesquisa, descobrimos que a anilina, pigmento atualmente utilizado pelos Kaingang, é altamente tóxica, o que prejudica a saúde dos artesãos. Por causa disso, estamos propondo o uso de tintas feitas com plantas”, anuncia a aluna da UEM.

Nesse sentido, também são desenvolvidos os trabalhos do quinto grupo, formado pela estudante Kaingang no curso de Pedagogia, Elvira Crespim, Gabriela Bianchi, do curso de Artes Visuais, e Michelly Oliveira, aluna do mestrado em Agroecologia da UEM. As três realizaram testes com cajurú (*arrabidaea chica*), uma planta conhecida pelos Kaingang como “penu vá pé”. “O vegetal era amplamente utilizado antigamente pelos Kaingang e não oferece riscos à saúde dos mesmos, além de não necessitar ser comprada, já que existe em abundância na Terra Indígena”, informa Michelly.

Conhecimento aplicado – A professora Sheilla destaca que “a base teórica do nosso curso é a metodologia de pesquisa em poéticas visuais, porque se trata de estudo sobre processos criativos. Mas, também, utilizamos as reflexões sobre o pensamento decolonial e uma crítica ao episitemicídio. Esse termo define a influência da colonização europeia, e branca, sobre os processos de produção e reprodução da vida. Há muitos séculos a cultura europeia permanece como a principal, a única supostamente com valor relevante, que desconsidera as demais culturas. Nosso trabalho visa reverter o preconceito em relação aos povos indígenas, inserindo seus conhecimentos como parte integrante de nossa identidade e cultura”.

“Este projeto de extensão representa muitas outras ações desenvolvidas pela UEM com os indígenas de nossa região e que envolvem o passado, o presente e o futuro dos povos tradicionais originais”, concluiu a pró-reitora de Extensão e Cultura da UEM, Débora de Mello Gonçalves Sant’Ana.



UEM oferece curso de português para estrangeiros

A Universidade Estadual de ofereceu o curso de Português como Língua Estrangeira, destinado a alunos estrangeiros da graduação e da pós-graduação da UEM e de demais instituições de ensino superior, como também para estudantes de outros países.



O curso é oferecido pela Pró-reitoria de Ensino (PEN), por meio do Programa de Integração Estudantil (Prointe) e do Núcleo de Educação a Distância (Nead), em parceria com o Escritório de Cooperação Internacional (ECI). Teve o objetivo de capacitar estudantes estrangeiros que necessitem desenvolver e/ou aperfeiçoar suas habilidades de escrita acadêmica, compreensão textual e comunicação oral na língua portuguesa. O curso foi coordenado pela professora Célia Regina dos Santos, do Departamento de Letras Modernas (DLM), e ministrado pelo preceptor Breno Gabriel dos Santos, do curso de Letras. O programa abordou a apresentação formal e informal (oral e escrita); vida social e acadêmica no Brasil; compreensão de textos: a cultura brasileira; produção escrita: resumo e curriculum; e gêneros textuais acadêmicos em língua portuguesa.

Nudisex promoveu o evento VII Sies

O VII Simpósio de Educação Sexual: o que podem os corpos, os direitos e os possíveis contra os fascismos atuais foi promovido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual (Nudisex), do Departamento de Teoria e Prática de Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Na programação do VII Sies também estava prevista a segunda edição do Subsies - Mostra Artística.





Projetos de pesquisa ativos em 2021 relacionados ao ODS 10: redução das desigualdades

Foram executados 43 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 10: redução das desigualdades em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
4840/2017	As (foto)narrativas como pesquisa e intervenção dos modos de ser-trabalhar-existir	Daniele Almeida Duarte
8520/2017	A expansão da inclusão financeira no brasil e no mundo	Vilma Meurer Sela
8553/2017	Microfinanças e suas instituições no contexto da inclusão financeira	Lígia Greatti
11352/2017	Políticas públicas em educação e em saúde	Lilian Denise Mai
989/2018	Variáveis Mediadoras da Incorporação de Lógicas Institucionais em Organizações e Grupos Sociais: Poder, Informação, Interesses e as Práticas de Maternidade no Brasil e na Inglaterra	João Marcelo Crubellate
3585/2018	Intervenções e processos clínicos na perspectiva sócio-histórica: (re)discussão das práxis clínicas e psicoterapêuticas	Renata Heller de Moura
6394/2018	O insólito como gênero narrativo na obra de Franz Kafka: seus precursores, seus sucessores	Fabio Lucas Pierini
9507/2018	Geografia e consumo: padrões de distribuição e dinâmica geográfica das atividades comerciais e de serviços no Brasil	Cleverson Alexander Reolon
1831/2019	Efeitos dos conselhos gestores nas administrações públicas municipais e na política de assistência social	Carla Cecília Rodrigues Almeida
3752/2019	Desenvolvimento de nanoplateformas biotransportadoras sinérgicas encapsuladas com fármacos fotoativos: Estudos da Terapia Combinada Fotodinâmica/Quimioterápica sobre células tumorais e microrganismos	Wilker Caetano
258/2020	Utilização do software scilab em conjunto com o arduino na engenharia	Wagner André dos Santos Conceição
2319/2020	Ensinando e aprendendo a olhar(-se): artes visuais, educação e imagens na perspectiva dos estudos da cultura visual (fase 2).	João Paulo Baliscei
2426/2020	Gestão de pessoas, inclusão e diversidade: os desafios da formação profissional para as organizações	Marcio Pascoal Cassandre
2995/2020	Revisitando o Programa de Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica: reflexões sobre teoria e prática	Roselania Francisconi Borges
2789/2020	Ritmidade biológica em tempos de COVID-19	Sonia Trannin de Mello
3153/2020	“Nada de errado em nossa etnia”: tradição, cultura e identidade em literaturas de caráter pós-coloniais e decoloniais	Marcele Aires Franceschini
3145/2020	Estado, diplomacia e produção intelectual: inflexões neoliberais no Brasil e no Chile	Meire Mathias
3262/2020	Práticas discursivas de subjetivação iii: cuidado de si e contraconduta na web	Pedro Luis Navarro Barbosa
3441/2020	Formação Inicial e Continuada de Professores de Química: Investigações e Ações.	Marilde Beatriz Zorzi Sá
3431/2020	Linguagem, mídia e novas tecnologias	Edson Carlos Romualdo



3537/2020	Estudos inter e multidisciplinares sobre Responsabilidade Social Corporativa e suas implicações no contexto organizacional.	Marguit Neumann
4501/2020	O ensino das línguas guarani e portuguesa em comunidades indígenas do Paraná	Pedro Pablo Velasquez
514/2021	Estudo do efeito da irrigação, do sistema de produção e da secagem sobre os parâmetros de pós-colheita de sementes.	Rafael de Almeida Schiavon
1410/2021	Linguagem em interação: ensino, letramento e diversidade	Renilson José Menegassi
682/2021	A produção do espaço urbano e desigualdade socioespaciais: índice de qualidade ambiental nas cidades de porte médio do estado do Paraná	Valéria Lima
827/2021	Estudo genômico amplo associativo para a resistência de podridão na espiga causada por Fusarium verticillioides em um painel de linhagens tropicais de milho comum e pipoca	Carlos Alberto Scapim
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
1458/2021	Conhecimento e desempenho tático no processo de formação de jogadores de futebol e a relação com indicadores técnicos, físico funcionais e psicológicos	Leandro Rechenchosky
1236/2021	Síndemia da Covid-19	Oséias da Silva Martinuci
2393/2021	Moradia incremental na América Latina	Tânia Nunes Galvão Verri
2397/2021	GEMUP – grupo de estudos em multiculturalismo e póscolonialismo – fase II	Alba Krishna Topan Feldman
2397/2021	GEMUP – grupo de estudos em multiculturalismo e póscolonialismo – fase II	Geniane Diamante F Ferreira
2464/2021	O circo em tempos de pandemia: da lona para as telas	Antonio Carlos Monteiro de Miranda
5112/2021	História, política e gestão da educação escolar indígena	Rosângela Célia Faustino
2862/2021	Lutas sociais e processos de resistência frente às contrarreformas na política de saúde na região paranaense do vale do Ivaí	Edinaura Luza
2890/2021	INPAKTS: Plataforma de gestão e monitoramento do impacto de intervenções e eventos externos em Séries Temporais na saúde materno-infantil, da mulher e da criança	Eniuce Menezes de Souza
3749/2021	A pobreza menstrual e suas repercussões sociais, físicas, mentais e educacionais	Sonia Trannin de Mello
3781/2021	Laboratório de Estudos em Moda e Sustentabilidade (LEMODUS)	Silvia Mara Bortoloto Damasceno Barcelos
3958/2021	“Centro de documentação virtual de literatura de autoria feminina paranaense e pesquisas relacionadas: atualização e revitalização	Lúcia Osana Zolin
4010/2021	Educação linguística: sobre linguagem, diversidades e mobilidades	Neiva Maria Jung
4310/2021	Raças e gêneros no ensino ocidental de história (séculos XVIII a XX). Explorações de história comparada	José Henrique Rollo Gonçalves
4305/2021	“Direitos da personalidade no meio ambiente de trabalho e o que revela a jurisprudência dos tribunais regionais do trabalho”	Leda Maria Messias da Silva





Projetos de extensão ativos em 2021 relacionados ao ODS 10: redução das desigualdades

Foram executados 28 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 10: redução das desigualdades em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
1910/1991	Extensão rural	Ednaldo Michellon
1462/2002	Mãe canguru: programa de humanização da assistência multiprofissional ao recém-nascido prematuro e/ou de baixo peso	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
954/2005	Prevenção e autocuidado na saúde reprodutiva.	Sonia Trannin de Mello
785/2006	Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano do Hospital Universitário Regional de Maringá	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
3980/2008	Incubação de empreendimentos econômicos solidários em municípios pertencentes ao território CONSAD Entre Rios	Max Emerson Rickli
7532/2010	Núcleo de estudos e apoio ao paciente HIV	Aurea Regina Telles Pupulin
2486/2012	Brinquedoteca	Fernando Wolff Mendonça
5356/2012	Atendimento odontológico em adolescentes portadores de dependência química	Carlos Alberto Herrero de Moraes
307/2014	Sorrir com Saúde: educação e promoção de saúde bucal para a aquisição de hábitos saudáveis desde a infância.	Mitsue Fujimaki
3584/2016	A inserção dos imigrantes em território maringaense	Sueli de Castro Gomes
5937/2016	ComunicaUEM	Paulo Negri Filho
4709/2015	Projeto brincadeiras com meninas e meninos do Vale do Ivaí - PR	Thais Godoi de Souza
7695/2018	Enactus UEM	Leila Pessôa da Costa
4853/2019	Diálogos sobre Política	Rafael da Silva
3474/2021	Manna Academy uma rede de estímulo à participação e à formação de meninas e mulheres para as carreiras de engenharias, computação e microeletrônica	Linyer Beatrys Ruiz Aylon
6531/2019	Logística reversa e coleta seletiva: aprendendo com o Juca, mascote do MUDI, sobre sustentabilidade	Sonia Trannin de Mello
8005/2019	Apoio técnico aos produtores rurais da região de Umuarama-PR para a melhoria da qualidade do leite e derivados	Beatriz Cervejeira Bolanho Barros
540/2020	Alfabetização científica e os problemas ambientais locais: alunos pesquisadores na escola	Evanilde Benedito
4050/2020	Núcleo de Educação para Prevenção ao Abuso de Drogas - NUPAD/SETI/USF.	Fabio Jose Orsini Lopes
565/2021	Justiça, Negócios, Finanças e Cidadania: a UEM ouvindo a população no seu dia-a-dia	Gisele Mendes de Carvalho
2208/2021	Rede De Popularização da Ciência do Paraná – REPOPAR	Ana Paula Machado Velho





2365/2021	Agricultura familiar e agrossistemas sustentáveis: ações para gestão e desmistificação da qualidade na cadeia de cafés especiais no Paraná	Sandra Mara Schiavi Bankuti
3087/2021	Projeto Cianorte alfabetiza	Marli Delmônico de Araújo Futata
3778/2021	Integração Universidade – Escola: Aplicação do ensino da Microbiologia, Higiene e Biotecnologia na educação básica.	Juliana Scanavacca
3921/2021	Capoeira em apoio à infância e Juventude	Felipe de Oliveira Matos
3921/2021	Capoeira em apoio à infância e Juventude	Rael Bertarelli Gimenes Toffolo
4026/2021	Medicina Veterinária do Coletivo: A implementação de uma abordagem de Saúde Única nas Interfaces Animal – Humano – Ecossistemas	Barbara Cristina Mazzucatto
4254/2021	Revista Design & Moda UEM	Fabiano Burgo

Projetos de ensino ativos em 2021 relacionados ao ODS 10: redução das desigualdades

Foi executado 1 projeto de ensino relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 10: redução das desigualdades em 2021. O projeto relatado abaixo foi extraído do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificado pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
2087/2021	Ledores - ComunicaUEM	Paulo Negri Filho



ODS 11



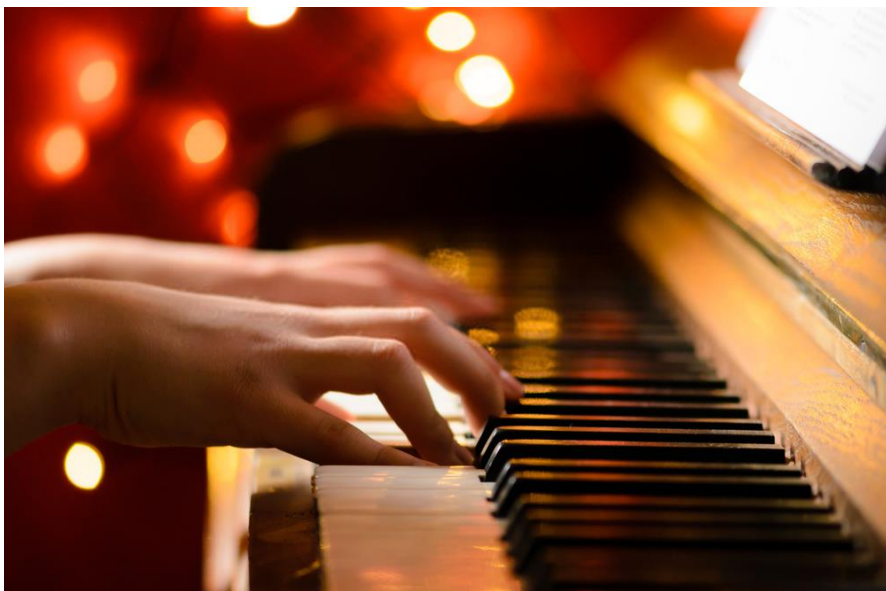
Cidades e comunidades
sustentáveis





Com apresentações, evento da Escola de Música da UEM celebrou 42 anos

A Escola de Música da Universidade Estadual de Maringá (EMU - UEM) realizou o Laboratório de Performance. A apresentação ocorreu na Sala Joubert de Carvalho, do Centro de Ação Cultural (CAC) e teve por objetivo desenvolver nos instrumentistas, alunos da Escola de Música, a familiaridade com os desafios que a performance demanda, além de celebrar os 42 anos da Escola de Música.

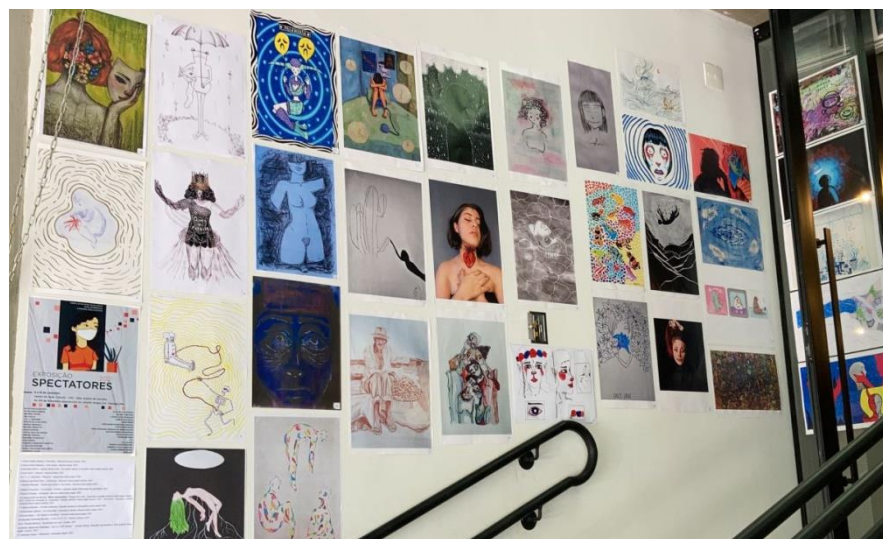


Os alunos das turmas 10 e 11 (Módulo 1), do curso técnico da EMU interpretaram obras de compositores variados. Os alunos do Departamento de Música e Artes Cênicas (DMC) estiveram no palco para um Recital de Piano.

Ambas apresentações contaram com a presença de Alfeu Araújo, no Duo Piano do Contra, e Beto Vianna no piano e contrabaixo.

Exposições lançam novos olhares para a criação durante a pandemia

Montada na entrada da sala Joubert de Carvalho, no Centro de Ação Cultural (CAC), a exposição de impressões digitalizadas de desenhos e fotografias, intitulada “Spectatores”, reúne trabalhos de 35 estudantes do primeiro ano do curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá (UEM).



Os trabalhos foram desenvolvidos durante as atividades da disciplina “Introdução ao Desenho”. A disciplina é ministrada pela professora Sheilla Souza, do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP) da UEM/cursos de Artes Visuais, e as obras foram feitas a partir de pesquisas individuais sobre referenciais de interesse pessoal de cada participante.

O título Spectatores indica a condição que nos foi imposta durante a pandemia. A palavra em latim significa “observadores” e foi sugerida por uma das participantes da exposição, Rafaella Paixão. Ela explica que a palavra foi escolhida porque





“mostra para mim como nos tornamos observadores na pandemia, prestando atenção em tudo o que normalmente deixávamos passar”.



Os títulos dos trabalhos confirmam a escolha do nome da exposição e também muitos sentimentos derivados de nossas vivências durante a pandemia, como solidão, melancolia, silenciamento, introspecção e questões envolvendo experiências diversas sobre temporalidade.

A figura humana também é recorrente entre a maioria dos trabalhos, aparecendo isolada com frequência. Cada participante pôde escolher os materiais e técnicas com total liberdade, após haver experimentado técnicas com giz pastel oleoso, carvão, nanquim, lápis aquarelável e grafite, entre outros meios no início das práticas de desenho.

O resultado apresenta o desenvolvimento de poéticas visuais que rompem com padrões estereotipados em busca do encontro com formas de expressão ligadas às pesquisas desenvolvidas pelos participantes.

A exposição marca o ápice do ciclo de estudos iniciado com a orientação sobre a pesquisa e o fazer artístico no âmbito do desenho, seguidos da experiência da curadoria coletiva com a escolha dos trabalhos a serem expostos, a vivência da montagem e projeto expográfico, culminando com a mediação no contato com o público durante a abertura do evento e possivelmente com mediações oferecidas pelos participantes para estudantes do ensino fundamental e médio.

A acolhida da Mostra por António Tramarin, coordenador do CAC e de a equipe dele, marca um momento favorável na parceria do Centro de Ação Cultural com o curso de Artes Visuais da UEM, já que o espaço também acolhe, na sala Joubert de Carvalho, a exposição “Re-trabalho”, organizada pelo professor Tadeu dos Santos, também docente do DT/Artes Visuais.

Esta exposição tem como participantes 39 estudantes do terceiro ano do curso de Artes Visuais, matriculados nas disciplinas “Produções Artísticas: Escultura 2” e “Espaço de Arte Aprendizagem 3”. Re-trabalho é uma mostra das atividades de pesquisa na criação de diários visuais e esculturas com materiais como papel, metal, vidro e tecido, entre outros.





Os diários mostram os percursos no desenvolvimento de cada peça, incluindo esboços, fotografias e escritas sobre o processo de criação. A exposição apresenta também um painel com impressões dos diários de artista produzidos por estudantes que não moram em Maringá e algumas obras interativas.

A investigação sobre as relações entre materialidade, poéticas visuais e ensino de artes é o fio condutor de Re-trabalho. O título apresenta a ideia de um segundo processo de trabalho sobre um objeto ou matéria, já que as criações foram elaboradas sobre um suporte previamente construído, no qual uma ação anterior foi realizada.

Artes Cênicas promove Mostra Integrada da Licenciatura em Teatro

O Curso de Artes Cênicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e o projeto de extensão Práticas de Encenação e Pedagogia do Teatro promoveram a Mostra Integrada da Licenciatura em Teatro da UEM. Confira a programação. A Mostra, com o tema “Reinvenções Virtuais”, teve por objetivo compartilhar com a comunidade interna e externa os resultados artísticos de produções realizadas pelos discentes nas disciplinas da graduação, assim como as práticas realizadas no âmbito dos estúdios e ainda as experiências de pesquisa acadêmica realizadas no semestre letivo.



Pró-reitora de extensão e cultura ganha Prêmio Paranaense de Ciência e Tecnologia

A professora Débora de Mello Gonçalves Sant’Ana, atual pró-reitora de Extensão e Cultura, da Universidade Estadual de Maringá (PEC/UEM), é uma das ganhadoras do 34º Prêmio Paranaense de Ciência e Tecnologia 2021, na categoria pesquisadora-extensionista.



O Governo do Paraná promove, anualmente, essa premiação, que tem como objetivo reconhecer e estimular a produção científica, tecnológica e de extensão. A iniciativa também valoriza profissionais da imprensa, que contribuem para a popularização da ciência.





O Prêmio contempla, a cada ano, duas áreas do conhecimento. Em 2021, os candidatos concorreram com trabalhos relacionados às áreas de Engenharias e Ciências Biológicas, nas categorias: Pesquisador; Pesquisador-Extensionista; Estudante de Graduação; Inventor Independente; e Jornalismo Científico.

Os trabalhos foram selecionados por uma comissão julgadora, composta por profissionais e pesquisadores de renome, vinculados a universidades e instituições de pesquisa de diferentes estados brasileiros, exceto o Paraná.

Concorreram 34 professores/pesquisadores de todo o estado. Pela UEM, além da professora Débora como extensionista da área Biológica, participaram: como pesquisadora-extensionista da Engenharia, Linnyer Beatrys Ruiz Aylon; e como pesquisadores da Engenharia, o engenheiro químico Mauro Antonio da Silva Sá Ravagnani, o químico Andrelson Wellington Rinaldi, e o engenheiro civil Carlos Humberto Martins. Ainda concorreram outros 11 alunos, seis jornalistas e cinco inventores.



O vice-governador Darci Piana ressaltou a atuação dos pesquisadores na solução das demandas sociais. “O estado do Paraná possui 20 mil professores doutores extremamente capacitados que desenvolvem pesquisas fundamentais para nossa sociedade. São horas, meses e anos de dedicação desses profissionais. Agradecemos a todos pelo trabalho que engrandece o nosso estado”.

O superintendente Aldo Nelson Bona destacou a importância do prêmio, que tem como objetivo reconhecer o trabalho desenvolvido por pesquisadores, estudantes, inventores e jornalistas na busca por soluções inovadoras para as demandas sociais.

“A cerimônia marca o reconhecimento e valorização das iniciativas inovadoras que contribuem para a transformação do estado. O Paraná possui uma grande quantidade de profissionais e pesquisadores que são referência na produção científica e tecnológica. Esse prêmio faz parte de uma série de ações do Governo, que estimula o desenvolvimento de pesquisas em parceria com o setor produtivo”, afirmou. “O estado do Paraná tem apoiado ações importantes de ciência, tecnologia e inovação. Agradecemos a todos os pesquisadores que fazem do Paraná referência para todo o Brasil”, lembrou o presidente da Fundação Araucária, Ramiro Wahrhaftig.

O Prêmio

Essa não é a primeira vez que a professora Débora ganha o prêmio. Ela também venceu em 2016, na categoria pesquisador-extensionista na área da Saúde. Em 2021, concorreu mostrando as ações de extensão que realizou no Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi).

Para Débora Sant’Ana, este título é muito importante para toda a UEM. “A Instituição tem um número enorme de pessoas que faz extensão; isto é, que desenvolve ações voltadas à comunidade. Esse prêmio é para todos que pertencem





a esse grupo e que se dedicam à sociedade mesmo em tempos de pandemia", declara a professora, que, além de extensionista, ministra aulas de Anatomia.

A professora também lembrou que o prêmio chega no dia do funcionário público, aquele que trabalha para o povo e com o povo, especialmente, em projetos de extensão. "Temos uma equipe grande na minha universidade que quero agradecer porque é com o apoio deles que conseguimos fazer o que fazemos", concluiu.

O reitor da UEM, Julio César Damasceno, lembrou que a ciência, ainda hoje, no século 21, é colocada em cheque, mesmo em tempos de pandemia. Por isso, é importante mostrar toda uma cadeia de esforços e produção de conhecimento e de prestação de serviço à população. O Prêmio de C&T é uma destas oportunidades. O gestor elogiou, ainda, a ganhadora da UEM.

"A professora Débora é um exemplo do que as mulheres fazem em benefício da sociedade, atuando nas bancadas dos laboratórios. São mulheres, mães, cientistas que estão lá e nos representam. A professora Débora é uma destas pessoas, extremamente dedicada, inteligente, mas, especialmente, generosa. Que se coloca à disposição das pessoas de Maringá, da região, todas que estão à nossa volta. É um prazer fazer parte deste momento da sua vida, professora Débora. É uma honra e mostra que nosso comprometimento vale a pena", disse Damasceno.

A entrega do prêmio ocorreu no Salão de Atos do Palácio Iguazu, no Centro Cívico da capital. O anfitrião foi o professor Aldo Bona, gestor da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), do Paraná, que organiza a premiação junto com a Fundação Araucária.

UEM faz lançamento do Programa de Integração Técnica Multi Temático

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) em parceria com o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Maringá (Ipplam) faz o lançamento do

Programa de Integração Técnica Multi Temático (P.I.T.+). Neste evento foi divulgada a primeira fase do programa, bem como prazos, eixos temáticos e submissão de propostas, objetivando a pré-seleção de acadêmicos e professores da UEM que possuam o interesse em desenvolver parcerias de trabalho por meio do Ipplam para a realização de projetos nos temas de interesse: Planejamento e Gestão Territorial; Impactos Físico Territoriais; Mobilidade Urbana e Sistema Viário; Gestão da Informação; Geoprocessamento; Participação popular e gestão democrática da cidade; Região Metropolitana de Maringá; Desenvolvimento Social e Econômico; Legislação Urbanística; Habitação de Interesse Social; Estudos e/ou projetos urbanísticos.



O P.I.T.+ visa o desenvolvimento e a execução conjunta de ações, programas e projetos de interesse e objetivo comuns entre UEM e o município de Maringá, além de promover o intercâmbio de assuntos educacionais, científicos, tecnológicos, de pesquisa e o estabelecimento de mecanismos para sua realização com o propósito de obter resultados em prol da sociedade tornando-a mais inclusiva e democrática.





Ambiente, museus e tecnologias assistivas são foco da participação da UEM no Paraná Faz Ciência

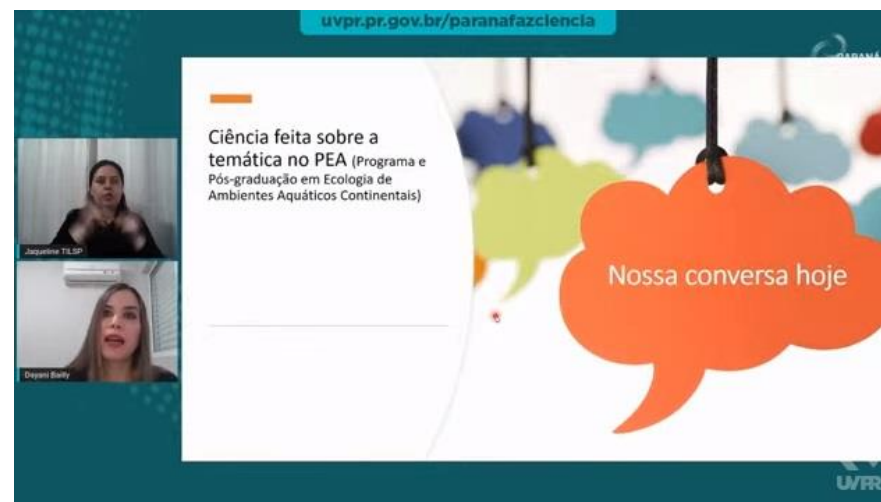
Pesquisas realizadas na pós-graduação em Química, em Ecologia e em Ciências da Computação da Universidade Estadual de Maringá (UEM), foram tema das apresentações dos painéis dos dois últimos dias do Paraná Faz Ciência. As atividades fizeram parte da programação do Mês Nacional da Ciência, que tem como tema “A transversalidade da Ciência, Tecnologia e Inovações para o planeta”.



Na manhã de quinta-feira, o Painel 9, “Crimes ambientais e a Ciência forense”, contou com a participação da professora Liane Maldaner e mediação de Luiz Fernando Loli, ambos professores da UEM. A docente do Departamento de Química destacou a necessidade do emprego de metodologias analíticas reguladas por lei para garantir a confiabilidade do diagnóstico de crimes ambientais, especialmente, contaminações de cursos de água e outros locais por compostos nocivos, que são introduzidos no ambiente por atividades industriais, domésticas e agrícolas.

“Nosso trabalho vem sendo o de garantir métodos e ferramentas de análise para a extração de amostras adequadas para determinar a presença de contaminantes ambientais, em busca de oferecer alertas para a saúde do ambiente e da nossa população”, explicou a docente.

PEA – A Universidade também participou, na tarde do dia 7, do: “Mudanças climáticas: o que a Ciência tem a dizer?”. Na mesa, Dayani Bailly, do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA). A professora contou as ações da equipe do PEA, que está comemorando 30 anos de existência.



“Parte de nossos pesquisadores se preocupa em como as mudanças climáticas atuam sobre a distribuição das espécies. Isso é importante para compreender a dinâmica delas, mas também para a atividade econômica. Um exemplo é a pesquisa que fizemos com o tambaqui, na Amazônia. Percebemos que ele está diminuindo em ocorrência nos rios e isso preocupa. Afinal, as populações ribeirinhas o consomem como fonte de proteína animal, mas também o pescam para gerar renda, para vendê-lo. Sem falar que esse peixe é um grande dispersor de





sementes; isto é, contribui para o futuro da diversidade vegetal, já que ele se alimenta de frutas”, contou Dayani.

Às 17h, teve mais Hora da Ciência. A convidada foi a farmacêutica e professora da UEM, Patrícia Bonfim, famosa no Instagram. Ela falou sobre a área da saúde para crianças e adolescentes, sem esquecer de dar dicas sobre vacinas e outros comportamentos que a pandemia da Covid-19 exige.

“Precisamos crer que as nossas ações como a imunização em massa, inclusive, de crianças e adolescentes, é essencial para pensarmos o retorno a uma vida em que a gente pode ir à escola e interagir com nossos amigos e a nossa família, de novo”, alertou.

O último dia do evento começou às 9h, com o Pannel 11, tratando da “Inovação tecnológica nas visitas aos museus universitários”. A atividade contou com a mediação do professor do curso de graduação em Comunicação e Multimeios da UEM, Tiago Franklin Rodrigues Lucena. Diversos painelistas apresentaram experiências de micromuseus, de serviços de digitalização de acervo e de aproximação com a comunidade.

Representando a UEM, o projeto de extensão Manna mostrou a iniciativa de tradução de conteúdo para deficientes visuais, que se encaixa no cenário das tecnologias assistivas. O grupo desenvolveu um sistema de acessibilidade de imagens para deficientes visuais.

“É um equipamento que realiza descrição das imagens, uma alternativa para tecnologias internacionais que são muito caras e, por isso, inacessíveis ao sistema público de educação no Brasil. O Manna Access ainda permite a organização de módulos customizados para se adequar às diferentes necessidades de instituições como os museus”, explicou o professor e pós-doutorando Alisson Svaigen.

Finalização - Às 10h30, foi realizado o encerramento da 18ª Semana Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação no Paraná. Os coordenadores gerenciaram a atividade. A pró-reitora e professora Débora de Mello Sant’ Ana, disse que o evento se deu por “uma ação coletiva, da UEM, do Projeto Conexão Ciência - C², entre muitas outras que não vão parar. Muita coisa boa vem por aí. Essa união deu e dará ótimos frutos. Não vamos interromper esse movimento de mostrar, cada vez mais, que o Paraná Faz Ciência e de qualidade”.



Fig. 3: Fluxograma do MannAccess (Fonte: Svaigen et al., 2020)





O outro coordenador e coordenador de política de museus universitários da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti/PR), Renê Wagner Ramos, fez diversos agradecimento. Primeiramente, à professora Débora e estendeu a toda equipe, que “nos ajuda a mostrar que a ciência é a grande resposta aos problemas que estamos enfrentando. 98% dos paranaenses adultos estão vacinados, isso mostra a confiança da população na nossa ciência, é um sinal claro que as pessoas apostam e confiam nos cientistas. Nós precisamos continuar a dar respaldo a eles, divulgando o que fazem. Estamos apostando em um produto final deste evento, que é um portal dedicado à divulgação científica”.

Por fim, a coordenadora da Universidade Virtual do Paraná (UVPR), Maria Aparecida Crissi Knuppel, destacou que “a rede promovida pelo René e pela professora Débora conseguiu reunir um volume enorme de informação importante dos pesquisadores das universidades do Paraná. Essa rede pode se fortalecer e deixar viva essa parceria, juntos contra a desinformação, as fake news... Nossa missão como pesquisadores, além de fazer ciência, é falar sobre ela”, apontou a professora.



Pós em Educação para Ciência promove Workshop Paranaense de Arte-Ciência

O Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática (PCM) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), promoveram o 9º Workshop Paranaense de Arte-Ciência e 7º Encontro Internacional de Arte-Ciência. Evento foi realizado de forma remota, e teve como tema "Imagens do Brasil", em comemoração ao bicentenário de nascimento do fotógrafo, de nacionalidade francesa, Jean-Victor Frond.



Fronde (1821-1881) buscou documentar as terras brasileiras, publicando o livro "Brésil Pittoresque" (Brasil pitoresco), com texto de Charles Ribeyrolles. A obra foi o primeiro livro de fotografias realizado na América Latina, possuindo registros fotográficos da escravidão, da vida rural e de paisagens do Rio de Janeiro.





Seminário debate eventos relacionados ao trânsito

Sob a coordenação geral da professora Débora Moura, do DEN, que também foi uma das palestrantes no seminário, o evento é direcionado à comunidade interna da UEM e ao público geral interessado no tema. Trata-se de um evento científico-acadêmico, gratuito, que foi organizado como parte da programação da Semana Nacional de Trânsito.

25/09 ÀS 8:00

I SEMINÁRIO ONLINE SOBRE OS EVENTOS RELACIONADOS AO TRÂNSITO

INSCRIÇÕES
ABERTAS

TRANSMISSÃO VIA:
 YouTube

HAVERÁ EMISSÃO DE CERTIFICADO

The poster features a yellow background with a traffic light sign on the left and a construction worker on the right. The text is in white and green.



Universidade da Terceira Idade oferece aulas de balé clássico e música

As aulas de balé estão sob coordenação da professora Roseli Terezinha Selicani Teixeira. Segundo o vídeo de apresentação da disciplina, as aulas serão para iniciantes e respeitarão os limites de cada aluno. No audiovisual, a professora Jovelina Alves dos Santos destaca que a prática traz inúmeros benefícios para a saúde física e mental, como a melhora da postura e do equilíbrio, além de colaborar com a coordenação motora, a memorização, a musicalidade e a concentração.



As aulas de música são oferecidas em duas disciplinas diferentes: Conversas Musicais e Vivenciando a Música Brasileira, ambas ministradas pela professora Nicole Pentead, do Departamento de Música e Artes Cênicas da UEM.





Núcleo do Br Cidades analisa novos efeitos da pandemia em Maringá

O núcleo Br Cidades Maringá lançou mais dois boletins, um sobre o impacto da Covid-19 na economia local (comércio e serviço) e outro a respeito do monitoramento da Covid-19 no município. O primeiro documento analisa o período de março a outubro de 2020, em que são mostradas as medidas adotadas pela Prefeitura de Maringá para minimizar os impactos gerados pela pandemia e, de certa forma, propiciar o que se chamou Plano de Retomada Econômica.



Os dois setores mais atingidos foram turismo e hospedagem e o de transporte, logística e armazenagem, sendo este último o que mais demitiu, totalizando 615 funcionários desligados. Turismo e hospedagem dispensou 63 trabalhadores.

Sobre quais localidades tiveram empresas que aumentaram, diminuíram ou mantiveram o faturamento de abril e junho de 2020, a distribuição espacial revela que, em geral, quanto mais distante do centro, maior o número de empresas que reduziram seu faturamento.

Dois setores tiveram contratações e mantiveram o saldo positivo: construção civil e agropecuária. Apesar de o mercado imobiliário formal ter sido impactado logo no início da pandemia, a partir do segundo semestre do ano passado houve retomada de produção na construção civil, de forma lenta.

O crescimento, contudo, foi 4,8% menor do que no mesmo quadrimestre de 2019, conforme dados da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). Isso impactou o setor, que obteve saldo positivo devido à redução de juros e a busca por novos produtos por parte do consumidor da classe A e B, em especial ao desejo pela troca do apartamento pela casa, para melhor acomodar as atividades da família que tiveram de se limitar, em muitos casos, a esse espaço.

A análise propiciou pensar ações não somente econômicas, mas urbanísticas, como o incentivo ao comércio e serviço de bairro, fortemente afetados. Outra possibilidade é pensar em ampliação e qualificação de espaços públicos aliados aos espaços comerciais e de serviços, permitindo a eles estarem bem distribuídos no território, evitando maiores deslocamentos e concentração de pessoas por m².

O segundo boletim de monitoramento da Covid-19 para o município se refere ao período de setembro a dezembro de 2020, dando prosseguimento ao boletim anterior, que abrangeu o intervalo de maio a agosto do ano passado. A finalidade é monitorar o comportamento espacial dos casos confirmados no território urbano, trazendo possíveis correlações. Nesta edição, o Br Cidades manteve o mesmo método e objetivo, avaliando todo o período de acesso aos dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde.

Nos últimos meses de análise (setembro a dezembro), a área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) Zona 7 concentrou a maior quantidade de casos confirmados, muito superior às demais UBS. Apesar disso, esse comportamento não foi homogêneo no tempo, principalmente em junho e julho, quando a área não se caracterizou com número extremo de casos confirmados.





UEM participa de debate e exposição sobre a ancestralidade indígena

Dois professores da Universidade Estadual de Maringá (UEM) estão na organização da exposição virtual “Índigenas Pioneiros em Mariguã”. O evento tem curadoria de Ju Pereira e apoio da Secretaria Municipal de Cultura de Maringá e da Associação Indigenista (Assindi) Maringá. A mostra já está aberta e vai até o dia 16 de maio.



A exposição reúne 24 obras. Entre as séries apresentadas estão as cocriações realizadas no projeto “Arte com Indígenas em Residências Eletrônicas (Aire)”, coordenado por Sebastián Gerlic (Thydewá), e “Uma história dentro do Cesto”, promovida pelos integrantes do projeto de extensão “Arte e cultura indígena: interações estéticas e interculturais”, coordenado por Sheilla Souza e Tadeu dos Santos, que fazem parte do Coletivo Kókir e são professores do curso de Artes Visuais da UEM.

O projeto contará, ainda, com uma roda de conversa, on-line e gratuita, na segunda-feira, dia 10 de maio, dia do aniversário de Maringá, entre 19 e 21 horas. A atividade terá a participação de artistas, empreendedores culturais, professores indígenas e não indígenas, que falarão sobre o tema “Maringá celebrando a ancestralidade”. “A proposta é abordar a ideia de que os indígenas também deveriam ser considerados pioneiros, a partir das questões trazidas nas obras”, disse a professora Sheilla.

Roda de Conversa Segunda 10 de maio de 2021 19 à 21 h

Maringá celebrando a ancestralidade

Exposição Virtual 06 de maio à 06 de agosto
Índigenas pioneiros em Mariguã
Curadoria: Ju Pereira
<https://artspaces.kunstmatrix.com/en/exhibition/6132212/ind%C3%A9genas-pioneiros-em-marigu%C3%A3-pioneer-indians-in-marigu%C3%A3#>

O evento é gratuito e on line. Para participar preencha o formulário de inscrição no link abaixo:
https://docs.google.com/forms/d/10dWn41j8VeLhnlUu_YteJ-LPcGdW5V1RGPYAGGxM/edit
Após recebermos sua inscrição, enviaremos o link do encontro para seu e-mail.

Logos of participating organizations: KÓKIR, ASSINDI, THYDEWÁ, UEM, MARINGÁ.

A exposição “Pioneiros indígenas em Mariguã” - Segundo o professor Tadeu, a palavra pioneiro é carregada de sentidos contraditórios. O termo vem sendo utilizado para exaltar ações que violentaram e ainda violentam os povos indígenas, que sempre estiveram presentes em todo o território nacional.

“No entanto, decidimos usar essa palavra justamente para conscientizar sobre o pioneirismo da presença indígena no Norte do Paraná. Todos sabem que, no local onde Maringá foi instalada, havia indígenas muito antes da chegada dos ‘desbravadores’. Por sua vez, a palavra ‘desbravadores’ implica na ideia de natureza intocada e hostil, que necessita também ser revista, em função das agressões





supostamente ‘civilizadas’ ao meio ambiente. Por isso, chamar os indígenas de pioneiros é trazer uma reflexão sobre todo seu conhecimento, cultura e sabedoria como elementos que fazem parte de nossa identidade e história”, defende o professor e artista.

Para a professora Sheilla, ainda é importante dizer que o título da exposição sugere o reconhecimento da ancestralidade da nossa população, há tanto tempo negada ou “invisibilizada”. Inclusive, sugere refletir sobre o nome da cidade. “Segundo o pesquisador Ricardo Tupiniquim Ramos, a palavra Mariguã tem origem Tupi Guarani e significa peneira de pesca. Esse dado é um fator que amplifica nossa intenção de apresentar a riqueza que a presença indígena traz para a nossa cidade”.



Os organizadores também destacam que “o áudio que ambienta a visitação da exposição, “El Colibri”, é uma cocriação realizada no projeto Aire, por Tadeu Kaingang (Brasil), OzZo Ukumari (Bolívia), Elías Caurey Guarani (Bolívia), Florêncio ReKayg (T. I. Rio das Cobras - Brasil), João Natalino Pantu Kaingang (T.I. Ivaí - Brasil) e Rudy Andrés Wiliche-Mapuche (Chile).

Artes Cênicas da UEM promove Mostra de Teatro

O objetivo da Mostra é compartilhar com a comunidade interna e externa os resultados artísticos de produções realizadas pelos alunos, nas disciplinas da graduação e nos estágios, além de experiências de pesquisa acadêmica, realizadas no ano letivo de 2020.

**MOSTRA
INTEGRADA DA
LICENCIATURA
EM TEATRO DA
UEM**
(RE)EXISTÊNCIAS REMOTAS
2020

APOIO: FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA, PARANÁ GOVERNO DO ESTADO, DIRETORIA DE CULTURA

REALIZAÇÃO: PEPT, DMC, UEM





Peça “Morre uma Estrela” é encenada de forma gratuita e on-line

O espetáculo “Morre uma Estrela” é resultado do curso de extensão “Criação de Personagens a partir de Jogos Teatrais”, do projeto de extensão “Artes do Corpo e do Movimento”, sob coordenação do professor André Rosa, em parceria com a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV, com orientação do professor André Anelli. O curso foi ministrado por acadêmicos e acadêmicas da licenciatura em Teatro para a comunidade externa da UEM, que integra o elenco desse experimento cênico instigante e provocativo. Afinal, quem matou ou mandou matar a protagonista Babalu?



Na oficina on-line promovida pela licenciatura em Teatro da UEM, em fevereiro e março, os participantes foram convidados, por meio de jogos de improvisação, a experimentar as etapas para a criação de personagens: por exemplo, a voz, a personalidade e as ações físicas. Em um dos exercícios foi proposta uma festa on-line, na qual todos interagiram. Agora, a interação está transformada nessa apresentação teatral única.

Conselho de Integração Universidade-Comunidade reúne-se e novos membros são empossados

A Reitoria da UEM deu posse a dez novos membros do Conselho de Integração Universidade-Comunidade, órgão consultor e propositivo que reúne reitores e vice-reitores de gestões anteriores e integrantes de várias esferas da comunidade. A posse se deu durante reunião remota do Conselho. Vale destacar que em dezembro de 2019, vários outros membros já tinham sido empossados.



Entre os recém empossados, Paulo Roberto Pereira de Souza expressou contentamento em ver o Conselho em ação e defendeu a proposta de que sejam pensadas ações que evidenciem a importância da UEM. Luiz Antônio de Souza fez críticas às recorrentes interferências governamentais na gestão das universidades e disse que sem liberdade para gerir recursos próprios a Universidade tem dificuldades para avançar. Mário Azevedo falou sobre a representatividade das Regiões Norte e Noroeste que diminui gradativamente, ao destacar que há muito a fazer pela UEM e o quanto ela precisa ser melhor percebida pelo Paraná que “hoje parece não olhar muito para o interior”. Fernando Ponte de Sousa salientou que a UEM não tinha, há alguns anos, a dimensão estadual que tem hoje, assim como a dimensão na pós-graduação e na prestação de serviços na área da saúde. E concluiu dizendo que, a despeito das dificuldades crescentes, “a UEM está muito mais forte e muito mais estabelecida hoje”.





Universidade participa de iniciativa para construir Circuito de Turismo Rural de Marialva

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) está participando, junto com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/PR) e outros parceiros, da articulação que visa a construir uma rota de turismo rural em Marialva.



O propósito é profissionalizar um roteiro para atrair visitantes e potencializar negócios de pequenos produtores. Para explorar o potencial do agro do município, o Sebrae do Paraná, a Prefeitura de Marialva, a Sociedade Rural de Maringá (SRM), o Instituto do Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR) e a UEM estão iniciando a organização do Circuito de Turismo Rural de Marialva, assim denominada a iniciativa.

O grupo desenvolveu a primeira atividade, ao realizar visitas de campo para integrar e mapear propriedades rurais daquele município. Marialva se destaca pela fruticultura diversificada e também pela produção de flores, com destinos e paisagens rurais favoráveis ao turismo.

Entre as propriedades que podem integrar o roteiro do agroturismo estão as produtoras de uva com Indicação Geográfica (as uvas finas de mesa de Marialva são as únicas do Brasil com a IG); as agroecológicas, com a presença de biofábricas; as produtoras de morango, suculentas, cactos, orquídeas e rosas do deserto; além da vinícola Cooperativa Agroindustrial dos Viticultores Caviti (Coaviti). Segundo a consultora do Sebrae/PR, Erica Sanches, o projeto visa profissionalizar a rota pelas propriedades para atender uma demanda apresentada por Maringá e o entorno.

Erica destaca que o turismo rural é uma tendência que tomou fôlego com a pandemia e vem despertando diversos atores do setor público e privado para a revitalização dessa experiência de consumo. O conceito de rotas regionais prevê caminhos de até 70 quilômetros, seja para turistas de negócios que aproveitam para passear ou para moradores locais, como os que praticam ciclismo rural pela região. Segundo a diretora do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UEM, professora Adriana Aparecida Pinto, a Universidade, junto aos elos da cadeia produtiva, pretende apoiar o desenvolvimento socioeconômico dos produtores e desenvolver pesquisas direcionadas para as necessidades apresentadas por eles.





Br Cidades veicula programetes na UEM FM e vídeos no Youtube

O núcleo local do Br Cidades, uma rede de ativismo social institucionalizada na Universidade Estadual de Maringá, vem desenvolvendo, como parte das atividades inerentes ao projeto, inserções diárias de três minutos (programetes) sobre política urbana, na Rádio UEM FM, parceria que existe desde outubro de 2020.



A ideia é atingir tanto o público que não acessa com facilidade a internet e costuma utilizar a rádio para se informar, como quem está em trânsito e durante três minutos prende sua atenção em uma rápida mensagem que vai desde informações básicas, como o que é plano diretor, até regularização fundiária, tema veiculado na semana passada (21 de fevereiro). Os programetes vão ao ar em diferentes horários: às 9h, às 11h, às 14h, às 17h e às 20h. Em breve, eles irão se transformar em podcast, para alcançar um público ainda maior.

A rede de ativismo social Br Cidades possui um núcleo institucionalizado na UEM, por meio do projeto de extensão “A cidade construída coletivamente: o protagonismo social nas políticas públicas em Maringá em direção ao direito à cidade”. O projeto é vinculado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU) e coordenado pela professora Beatriz Fleury e Silva. O núcleo é formado por equipes de diversas áreas, as quais a cidade é o objeto de ação, como Arquitetura e Urbanismo, Geografia, Ciências Sociais, História, Comunicação e Economia.

Licenciatura em Teatro oferece 7 cursos de extensão gratuitos

A graduação em Artes Cênicas – Licenciatura em Teatro da Universidade Estadual de Maringá (UEM) oferece à comunidade sete cursos de extensão gratuitos e on-line. As atividades integram o projeto de extensão “Artes do Corpo e do Movimento”. O projeto é coordenado pelo professor André Rosa, do Departamento de Música e Artes Cênicas (DMC-UEM), além de contar com a parceria e a atuação dos acadêmicos e das acadêmicas da disciplina “Teatro na Comunidade”, ministrada pelos professores orientadores André Anelli e João Marchi, ambos do DMC-UEM.





Regência coral é tema de livro lançado por professora da UEM

A professora Andréia Anhezini, do Departamento de Música, da Universidade Estadual de Maringá (DMU/UEM), lançou o livro “Poesia e Música na Composição Coral Brasileira – Lacerda & Drummond”. Publicado pela Appris Editora, a obra é uma adaptação do trabalho de pós-graduação da autora, realizado na Universidade de São Paulo (USP). O texto já é referência em diversos grupos de estudo e pesquisa da USP e é utilizado no curso de graduação em Regência, da UEM.

O prefácio é do professor Marco Antônio da Silva Ramos, docente do curso de Música da USP e uma das maiores referências na regência coral do Brasil. A obra aborda as relações que a música estabelece com a arte poética dentro do repertório

para coro, do compositor brasileiro Osvaldo Lacerda sobre poemas do poeta Carlos Drummond de Andrade. Lacerda está dentro do panorama dos principais e mais importantes compositores brasileiros. Faz parte da terceira geração dos nacionalistas brasileiros, sendo o mais marcante da escola de Mozart Camargo Guarnieri.



Público - O conteúdo do livro é destinado, principalmente a regentes, cantores, coralistas, músicos em geral e amantes da poesia e da música. É uma excelente fonte para leitores de espírito investigativo, trazendo uma mescla de fluidez no discurso com uma profundidade inédita na abordagem do tema. A publicação oferece, ainda, sugestões para a realização musical das obras analisadas, apontando aspectos relevantes da interpretação coral e intenções de regência.

“E esse livro surge no ano que marca os dez anos de morte do compositor Osvaldo Lacerda, e cabe muito bem também como uma homenagem a ele e suas lindas obras para coro”, completa a professora Anhezini, que ainda lembrou que a obra já se encontra a venda no site da editora Appris e, também, nas maiores lojas do país.





UEM participa de reunião que apresenta projeto para tornar Maringá uma Smart City

O reitor da UEM, Julio Damasceno, reuniu-se com o prefeito de Maringá, Ulisses Maia, e autoridades para tratar sobre o desafio de tornar Maringá uma Cidade de Classe Mundial, equiparada às melhores do mundo. Nas apresentações foram apontados diversos elementos e ações que visam a alavancar a cidade, como o programa de aceleração da economia e políticas para transformar Maringá em uma Smart City, uma cidade inteligente e cosmopolita.



Ulisses Maia também apresentou o aprimoramento na mobilidade urbana, sustentabilidade, enfatizou a zeladoria municipal e destacou o papel estratégico da UEM no desenvolvimento do município.

O presidente do Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico e Social do Paraná (Cedes- PR), Jefferson Nogaroli, atribuiu à universidade a chegada de

grandes empresas para Maringá. “Sem a UEM, Maringá não seria o que é. Aqui não teria surgido empresas como o Sicoob ou a rede privada de ensino”.

A UEM também reflete impactos positivos para diversas cidades, como destaca Damasceno, “a excelência da UEM não é só na formação de pessoas, mas também no desenvolvimento científico e tecnológico que hoje extrapola os limites do município”.

Ranking Macroplan 2021

Maringá se destacou entre os 100 maiores municípios brasileiros como a melhor cidade para se viver. A colocação foi revelada pelo Ranking Macroplan 2021, que apresenta os Desafios da Gestão Municipal, publicado na semana passada pela Revista Exame.

O índice leva em conta as áreas de educação, saúde, segurança, saneamento básico e sustentabilidade, além de considerar elementos importantes da economia em geral. O índice é o mais seguro para avaliar a qualidade e eficiência de gestão municipal.

Para o ranking, foram avaliados 15 indicadores dos Desafios da Gestão Municipal e os principais deles foram apresentados em Maringá pelo prefeito Ulisses Maia para os líderes da sociedade civil organizada que comandam os principais segmentos econômicos maringaenses. Foi a 3ª vez que a cidade recebeu o título, liderando o ranking antes em 2017 e 2018.





Projetos de pesquisa ativos em 2021 relacionados ao ODS 11: cidades e comunidades sustentáveis

Foram executados 31 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 11: cidades e comunidades sustentáveis em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
4840/2017	As (foto)narrativas como pesquisa e intervenção dos modos de ser-trabalhar-existir	Daniele Almeida Duarte
3520/2018	O bambu como matéria-prima sustentável no design de produtos	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
9525/2018	Estudos multidisciplinares em gestão pública e processos políticos	Kerla Mattiello
296/2019	A forma das cidades brasileiras e as estruturas urbano-regionais	Gislaine Elizete Beloto
1795/2019	Sistemas avançados de assistência à direção e automação de veículos: soluções baseadas em processamento digital de sinais, sistemas inteligentes e fusão de sensores	Rafael Krummenauer
4159/2019	Pressão ambiental, modelo de negócio e o desempenho de inovação em organizações	Fabrizio Meller da Silva
6235/2019	Educação ambiental no Antropoceno: desafios para o século XXI.	Roger Domenech Colacios
6912/2019	Abordagem genética e toxicológica em abelhas	Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki
7948/2019	Física Estatística Aplicada a Sistemas Complexos II	Haroldo Valentin Ribeiro
2235/2020	Aceleração do estabelecimento de mudas utilizando fitormônios, elicitores e outros semioquímicos	Wanderley Dantas dos Santos
460/2020	A forma dos espaços livres na re-naturalização das cidades	Karin Schwabe Meneguetti
468/2020	Planejamento e gestão de pequenas localidades: morfologia urbana e outros aspectos	Angela Maria Endlich
2297/2020	Práticas de ensino baseados em metodologias ativas para os alunos do campus de tecnologia de Umuarama.	Sérgio Trajano Franco Moreiras
2634/2020	Melhoramento genético e mapeamento associativo para resistência a doenças em feijão comum	Maria Celeste Gonçalves Vidigal
2561/2020	Estruturas leves e pesadas em madeira para edifícios: Estudo das propriedades mecânicas dos elementos estruturais	José Luiz Miotto
3200/2020	Tecnologias construtivas contemporâneas em madeira	Ricardo Dias Silva
3203/2020	Gestão integrada de águas urbanas: diretrizes para promover sustentabilidade em meio urbano	Cristhiane Michiko Passos Okawa
3237/2020	Logística aplicada a sistemas urbanos e empresariais 2	Márcia Marcondes Altimari Samed
3538/2020	Manna: Pesquisa, ensino, extensão e inovação em Internet dos Drones, Internet das Coisas, Inteligência Artificial, Felicidade e Educação 5.0.	Linyer Beatrys Ruiz Aylon
3338/2020	Análise numérica e analítica de elementos estruturais de madeira em situação de incêndio	Gisele Cristina Antunes Martins
3537/2020	Estudos inter e multidisciplinares sobre Responsabilidade Social Corporativa e suas implicações no contexto organizacional.	Marguit Neumann





4498/2020	Ergonomia e os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU - agenda 2030	Maria de Lourdes Santiago Luz
4581/2020	Zeólitas em Energia Limpa: Utilização de zeólita natural para armazenamento de energia termoquímica e sistema de transporte	Mara Heloisa Neves Olsen Scaliante
4651/2020	Desenvolvimento de uma metodologia de avaliação de riscos aplicada ao estudo de alternativas de reúso da água	Claudia Telles Benatti
4936/2020	Ajustes fluviais com a dinâmica da paisagem: integrando escalas e avaliando os efeitos da urbanização e agricultura	Eduardo Souza de Moraes
682/2021	A produção do espaço urbano e desigualdade socioespaciais: índice de qualidade ambiental nas cidades de porte médio do estado do Paraná	Valéria Lima
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
2393/2021	Moradia Incremental na América Latina	Tânia Nunes Galvão Verri
3749/2021	A pobreza menstrual e suas repercussões sociais, físicas, mentais e educacionais	Sonia Trannin de Mello
4434/2021	Concepção de Técnicas de Controle Não-Lineares para Formação de Robôs Móveis Não-Holonômicos com Rodas: Teorias, Simulações e Experimentos Práticos	Nardênio Almeida Martins
4840/2017	As (foto)narrativas como pesquisa e intervenção dos modos de ser-trabalhar-existir	Daniele Almeida Duarte
3520/2018	O bambu como matéria-prima sustentável no design de produtos	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
9525/2018	Estudos multidisciplinares em gestão pública e processos políticos	Kerla Mattiello
296/2019	A forma das cidades brasileiras e as estruturas urbano-regionais	Gislaine Elizete Beloto
1795/2019	Sistemas avançados de assistência à direção e automação de veículos: soluções baseadas em processamento digital de sinais, sistemas inteligentes e fusão de sensores	Rafael Kruppenauer
4159/2019	Pressão ambiental, modelo de negócio e o desempenho de inovação em organizações	Fabrizio Meller da Silva
6235/2019	Educação ambiental no Antropoceno: desafios para o século XXI.	Roger Domenech Colacios
6912/2019	Abordagem genética e toxicológica em abelhas	Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki
7948/2019	Física Estatística Aplicada a Sistemas Complexos II	Haroldo Valentin Ribeiro
2235/2020	Aceleração do estabelecimento de mudas utilizando fitormônios, elicitores e outros semioquímicos	Wanderley Dantas dos Santos





Projetos de extensão ativos em 2021 relacionados ao ODS 11: cidades e comunidades sustentáveis

Foram executados 12 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 11: cidades e comunidades sustentáveis em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
1910/1991	Extensão rural	Ednaldo Michellon
3980/2008	Incubação de empreendimentos econômicos solidários em municípios pertencentes ao território CONSAD Entre Rios	Max Emerson Rickli
3662/2010	Horto de Plantas Medicinais do Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM	Maria Auxiliadora Milaneze Gutierre
5321/2015	Feira agroecológica de inclusão social, cultura e artes - FAISCA	Max Emerson Rickli
7695/2018	Enactus UEM	Leila Pessôa da Costa
3474/2021	Manna Academy uma rede de estímulo à participação e à formação de meninas e mulheres para as carreiras de engenharias, computação e microeletrônica	Linyer Beatrys Ruiz Aylon
6531/2019	Logística reversa e coleta seletiva: aprendendo com o Juca, mascote do MUDI, sobre sustentabilidade	Sonia Trannin de Mello
902/2021	Caracterização e reutilização de óleo residual de fritura	Camila da Silva
2208/2021	Rede de popularização da ciência do Paraná – REPOPAR	Ana Paula Machado Velho
2777/2021	Maringá recanto das abelhas	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
4161/2021	Rede Polen pelo Clima: Pesquisa-ação colaborativa com ênfase na Educação ambiental e Mudanças Climáticas	Ana Tiyomi Obara
4989/2021	Programa de assessoria técnica para habitações de interesse social construídas com tecnologias inovadoras	Mena Cristina Marcolino





Projetos de ensino ativos em 2021 relacionados ao ODS 11: cidades e comunidades sustentáveis

Foram executados 2 projetos de ensino relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 11: cidades e comunidades sustentáveis em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
337/2021	Imersão em agroecologia	José Ozinaldo Alves de Sena
2138/2021	Elaboração de roteiros práticos para o desenvolvimento de produtos lácteos com redução do teor de lactose	Camila da Silva



ODS 12



Consumo e produção
responsáveis





UEM é a 1ª entre instituições ambientalmente responsáveis no estado

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) está entre as 40 universidades brasileiras rankeadas no UI GreenMetric World University Rankings 2021. Este ranking elaborado pela Universidade da Indonésia usa vários critérios e indicadores de sustentabilidade e dentre eles estão os esforços das universidades em reduzir a emissão de gás carbônico para ajudar a combater a mudança climática global.



Neste ano participaram um total de 956 universidades do mundo e a UEM ocupa a posição de 505 dentre as instituições ambientalmente responsáveis; a 66ª dentre 118 universidades da América Latina; a 22ª posição no Brasil; e a 1ª posição no estado do Paraná.

A Assessora Técnica Ambiental e presidente do Comitê Gestor Ambiental da UEM, Elenice Tavares Abreu diz que a universidade tem realizado pesquisas e promovido ações com o propósito de implementar uma cultura de

sustentabilidade em toda a instituição. “Neste sentido, além de realizar as ações de manutenção dos câmpus, como a gestão de resíduos, a redução do consumo energético e de água, além da obtenção de licenciamentos ambientais, neste ano o Comitê Gestor Ambiental, com o suporte do Grupo de Trabalho, elaborou e foi aprovado pelo Conselho Universitário (COU) uma resolução sobre a gestão da população animal nos câmpus e espaços pertencentes à UEM”, esclarece Elenice.

O UI GreenMetric World University Rankings 2021 avaliou as instituições nos seguintes critérios: infra-estrutura do câmpus; eficiência energética e atenção às mudanças climáticas; gestão de resíduos e reciclagem; uso da água; sistema de transporte; e educação ambiental. Além da UEM, aparecem no ranking as Universidades Estaduais de Londrina (UEL) e do Norte do Paraná (UENP).

Patenteado pela UEM, Concreto Polimérico utiliza embalagens PET

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) recebeu mais um reconhecimento de patente, a do “Concreto Polimérico a Partir da Reciclagem de Embalagens PET, Resíduos Sólidos Finos e Óleo Vegetal Usado”. Emitida pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi), responsável pelo registro e concessão de títulos de propriedade industrial. O produto tem aplicação na construção de moradias e na pavimentação de calçadas, e pode ser fabricado na forma de tijolos, blocos e placas modulares.

Com características semelhantes ao concreto convencional, o Concreto Polimérico é um produto ecológico, constituído exclusivamente por resíduos ambientais como embalagens PET picotadas, óleo vegetal e resíduos finos à base de cinzas do bagaço da cana-de-açúcar, pó de pedra, resíduos de rochas ornamentais e pó de serra, que substituem a areia, o cimento e a água.

O PET e o óleo vegetal não sofrem modificações químicas e atuam como agentes aglomerantes de resíduos finos. “Os compósitos têm resistências mecânica e





química elevadas em comparação ao concreto convencional; nos testes o produto não exibiu fratura ou desgaste aparente diante da exposição às intempéries; além do mais a baixa absorção de água evita infiltração e reduz a corrosão”, explica Eduardo Radovanovic, professor do Departamento de Química e um dos colaboradores no trabalho.



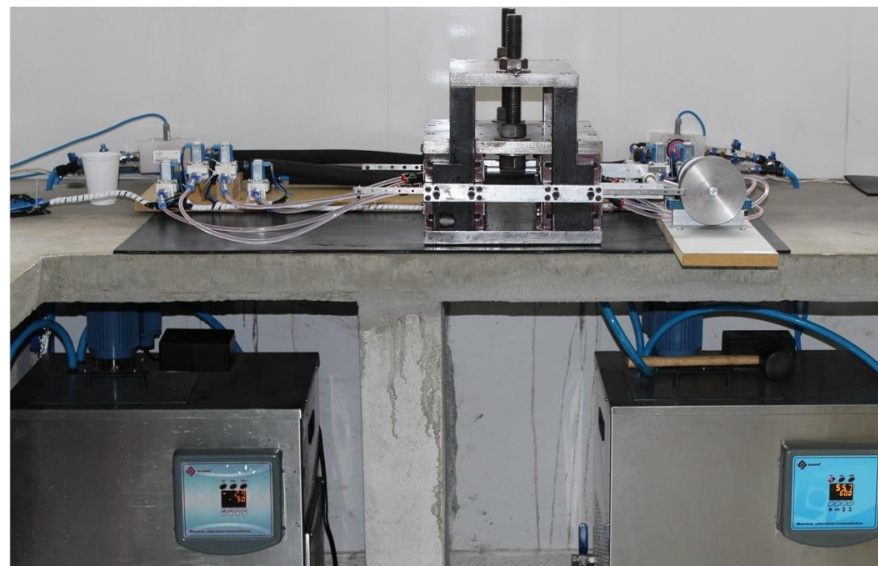
Ainda segundo Eduardo, o Concreto Polimérico, idealizado pela professora Eurica Mary Nogami (in memoriam), minimiza os impactos ambientais causados pelo descarte inadequado dos principais materiais utilizados (PET e o óleo).

Os responsáveis pela invenção são Eurica Mary Nogami (in memoriam), Eduardo Radovanovic, Edivaldo Egea Garcia e Edgardo Alfonso Gómez Pineda.

Com esta concessão a UEM passa a contar com 49 patentes concedidas em vigência e aguarda, ainda, a análise de outros 74 pedidos que estão depositados junto ao Inpi.

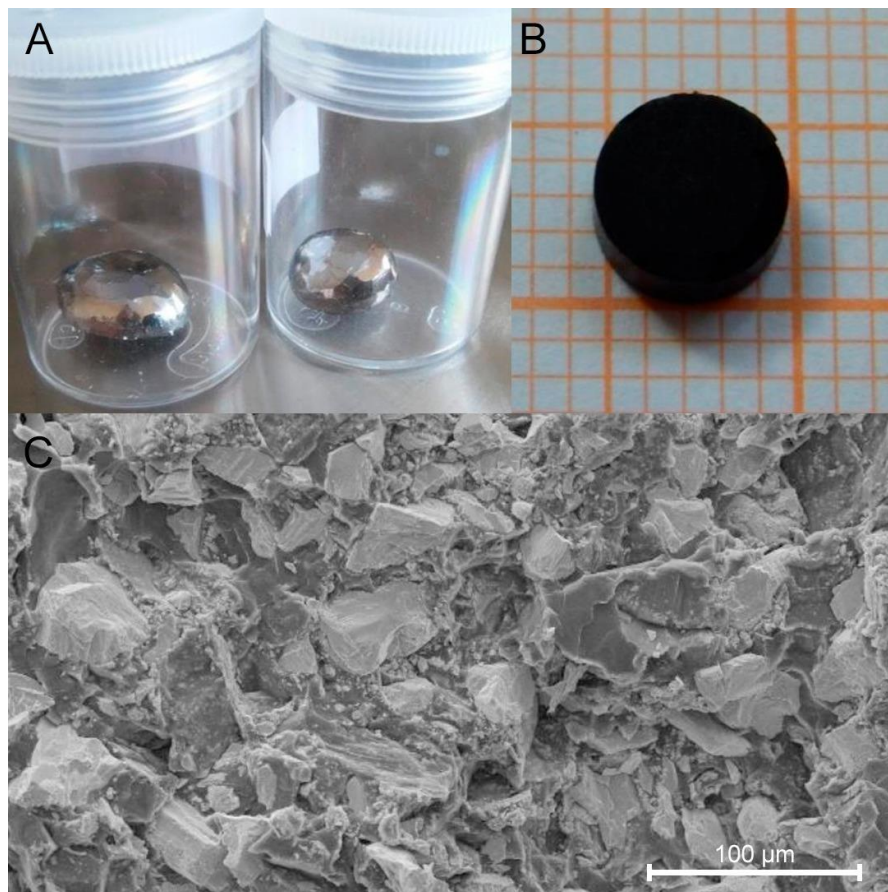
Pesquisadores desenvolvem alternativa ao uso de combustíveis fósseis

Pesquisadores dos Departamentos de Engenharia Mecânica (DEM) e de Química (DQI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) desenvolveram um estudo com materiais para substituição de combustíveis fósseis para gerar energia, uma vez que grande parte da tecnologia de refrigeração conta com a técnica de compressão de gás convencional, que tem atraído críticas crescentes devido à sua falta de eficiência e uso de gases poluentes do ar. Estudo resultou em artigo publicado na revista *Materials Research* (SciELO).



Os pós-graduandos do DEM e do DQI utilizaram a liga metálica de GdGeSi que, segundo eles é bastante interessante para uso em máquinas térmicas que funcionam usando campos magnéticos para gerar movimento, mas se depararam com duas problemáticas: o valor elevado do material e a dificuldade em processá-lo, por ser frágil.





O teste implicou na mistura do metal a um polímero PMMA (polímero termoplástico transparente) avaliando o composto quanto às suas propriedades mecânicas, físico-químicas e morfológicas. “Para dar certo, a liga metálica quando misturada ao polímero não deveria perder as características, ou que o material resultante fosse isolante, que era o contrário do que, essencialmente, uma máquina térmica baseada nesta tecnologia precisa pra gerar calor”, explica Cleber Santiago Alves, professor do DEM.

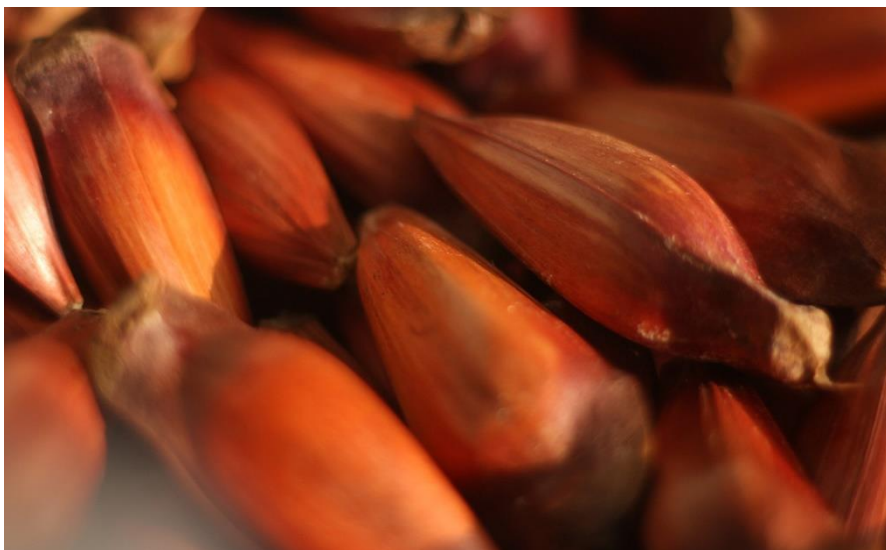
O material obtido apresentou um “pico” satisfatório de efeito magnetocalórico (MCE) de -7 J / kgK . Com os resultados, o composto pode ser um candidato potencial para aplicações como Regenerador Magnético Ativo em bombas de calor magnéticas.

Os pesquisadores do projeto são: Andressa dos Santos (DEM-UEM), Cleber Santiago Alves (DEM-UEM), Felipe Mello Rigon (DEM-UEM), Jean Halison de Oliveira (DQI-UEM), Laís Weber Aguiar (DEM-UEM), Paulo Vinicius Trevizoli (DEM-UEM e Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Minas Gerais – DEMEC-UFMG), Silvia Luciana Favaro (DEM-UEM), Wagner André dos Santos Conceição (DEM-UEM).

Pesquisadores criam material com base em pinhão que remove bisfenol A

A fim de que problemas socioambientais sejam minimizados, pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em conjunto com profissionais de outras instituições, publicaram internacionalmente um artigo científico que trata do uso da casca do pinhão – semente da araucária, abundante no Sul do Brasil e árvore símbolo do Paraná – para desenvolvimento de um material adsorvente de bisfenol A (BPA), ou seja, com propriedade de fixá-lo e, principalmente, removê-lo.

O artigo Enhanced removal of bisphenol A using pine-fruitshell-derived hydrochars: adsorption mechanisms and reusability está publicado em inglês no Journal of Hazardous Materials (Jornal de Materiais Insalubres) – periódico com fator de impacto científico no valor de 9,03, o que o coloca como o oitavo mais relevante do mundo na área das Ciências Ambientais, de acordo com dados do Journal Citation Reports (Relatórios de Citações de Periódicos), além de possuir escopo A1 (o mais elevado) em Química.



O professor Andrelson Wellington Rinaldi, chefe do Departamento de Química (DQI) da UEM, é um dos autores. Ele conta que “o grupo desenvolveu hidrocarbões a partir das cascas de pinhão obtidas a partir de resíduos agroindustriais, que são materiais sustentáveis, e está atuando fortemente nesta vertente para minimizar poluentes emergentes”. Além de ser poluente, o BPA é um disruptor endócrino, substância que pode levar ao surgimento do câncer, como descrito em diversos artigos científicos relevantes. Por isso, desde 1º de janeiro de 2012 é proibida a venda no Brasil de mamadeiras que contenham o BPA, encontrado na maior parte dos plásticos.

“Devido à agressividade do BPA ao ser humano, diversos sistemas de embalagens trazem em seus rótulos os dizeres BPA free, livre de BPA. O material desenvolvido por nós tem a capacidade de remover o BPA que se encontra dissolvido no meio, ou seja, em solução. É um material extremamente útil, podendo ser empregado em sistemas de purificação da água, inclusive para consumo, além da possibilidade de ser reutilizado”, destaca Rinaldi, líder do grupo de pesquisa Rinaldi Research

Group. “Buscamos, de forma incessante, soluções sustentáveis e ambientalmente corretas para sanar problemas oriundos das ações humanas”, complementa.

Pesquisadores – Além de Rinaldi, são autores do artigo internacional: Hugo Henrique Carline de Lima, pós-doutorando em Química pela UEM; Maria Eugênia Grego Llop, formanda do curso de bacharelado em Química da UEM; Rogério dos Santos Maniezzo, formando do curso de licenciatura em Química da UEM; Murilo Pereira Moisés, professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e químico egresso da UEM, onde cursou da graduação ao pós-doutorado; Vanderly Janeiro, docente do Departamento de Estatística (DES) da UEM; Pedro Augusto Arroyo, coordenador-adjunto do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química (PEQ) da UEM e coordenador do Laboratório de Adsorção e Troca Iônica do Departamento de Engenharia Química (DEQ) da UEM; e Marcos Rogério Guilherme, professor da Faculdade de Engenharia e Inovação Técnico Profissional (Feitep) e químico egresso da UEM, onde cursou da graduação ao doutorado, além de pós-doutorado na França.

UEM é a mais nova associada da Rede ACV

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) associou-se à Rede Empresarial Brasileira de Avaliação de Ciclo de Vida (Rede ACV) no intuito de catalisar pesquisas e aplicações utilizando técnica de gestão ambiental. Esta aliança busca mensurar os impactos de um produto ou organização, atingindo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Essa associação deu-se por iniciativa dos docentes Ricardo Souza Vasconcelos do Centro de Ciências Agrárias (CCA), e Olívia Oiko, do Departamento de Engenharia de Produção (DEP) do Centro de Tecnologia (CTC) da UEM. “A ACV é baseada no conceito de ciclo de vida, que inclui todas as etapas desde a extração e beneficiamento de matérias primas, passando pela fabricação, uso, descarte e o





chamado pós-consumo, no caso de produtos. Hoje, a técnica tem passado a incorporar aspectos econômicos e também sociais”, esclarece Olívia Oiko.

Ainda de acordo com Olívia, essa associação foi importante por se tratar de uma iniciativa multidisciplinar, levando em conta que há vários métodos para mensurar os impactos ao longo de todo o ciclo de vida e que devido à sua complexidade, demanda um corpo de conhecimento consistente para dar subsídios para o desenvolvimento de produtos, aprimoramento de processos e tecnologias ambientalmente mais viáveis, bem como para a divulgação e comparação dos impactos de produtos e empresas de uma forma responsável.



Para Ricardo Souza Vasconcelos, que atualmente coordena um projeto em parceria com a iniciativa privada visando a melhoria ambiental de produtos, um dos usos possíveis dos resultados de estudos de ACV é estabelecer critérios para rotulagem ambiental, fornecendo a informação ambiental aos consumidores. Este

é um dos assuntos que têm sido fomentado pela Rede ACV e que foi o principal motivo da associação da instituição na referida organização.

Sobre a Rede ACV

Foi lançada em 2013 com a missão de mobilizar as empresas, articular governos e educar o consumidor, no objetivo de incorporar a ACV como uma ferramenta para determinar a sustentabilidade dos produtos. Para isso, ela visa criar um ambiente de cooperação para o uso de ACV no Brasil; educar e capacitar a sociedade sobre esse conceito, sua aplicação e benefícios; disponibilizar e disseminar para diversos públicos informações sobre ACV no Brasil e colaborar e apoiar o governo brasileiro na consolidação do Banco Nacional de Inventários do Ciclo de Vida.

A Rede ACV é uma iniciativa conjunta de empresas e instituições composta por especialistas e pesquisadores que buscam debater sobre a importância do pensamento de ciclo de vida no meio empresarial e estabelecer ações comuns para promover e popularizar a prática de avaliação de ciclo de vida em toda a sociedade.

Considerada uma ferramenta que permite mensurar o desempenho ambiental de produtos e a ponderação dos impactos positivos e negativos que um produto, sistema ou processo tem no ambiente. A avaliação do ciclo de vida analisa todas as etapas do processo produtivo, da matéria prima ao pós-consumo ou destinação final.

Mestrado em Sustentabilidade abre inscrições para alunos não- regulares

Em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR), o Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade (PSU), da Universidade Estadual de Maringá



(UEM), em Umuarama, está com inscrições abertas para alunos não-regulars do curso de mestrado. O prazo prosseguirá até o dia 6 de abril.



São ofertadas de maneira remota as seguintes disciplinas: Educação, Planejamento e Gestão Ambiental; Sustentabilidade na Gestão Urbana e na Construção de Edifícios; Tecnologias para Tratamento de Águas de Abastecimento; Tópicos Especiais: Ecologia de Ecossistemas; Tópicos Especiais: Legislação Ambiental; e, Tópicos Especiais: Otimização da Extração de Compostos de Fontes Naturais, com oferta de 8 a 15 vagas a depender da disciplina.

Projeto do Mudi-UEM com Grupo Escoteiro doa materiais recicláveis

Em uma ação socioambiental, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e o Grupo Escoteiro Estrela do Norte 179/PR doaram materiais recicláveis para a Assistência a Reabilitação e Bem-Estar de Convalescentes (Arbec) e a Cooperativa de Materiais Recicláveis do Parque das Palmeiras (Cooperpalmeiras), ambas de Maringá (PR).



A doação é fruto de campanha iniciada em agosto de 2020, feita em parceria entre o Projeto Logística Reversa e Coleta Seletiva; Aprendendo com o Juca, mascote do Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi-UEM), e o Grupo Escoteiro. De acordo com a professora Sônia Trannin de Mello, coordenadora do projeto da UEM, inicialmente os jovens escoteiros, dirigidos por Caroline Didier, “trabalharam no sentido de sensibilizar a população sobre a importância da separação e correta destinação dos materiais recicláveis”.





Os voluntários receberam os materiais que as famílias separaram ao longo dos últimos meses, tais como tampinhas de plástico, cartelas de remédios e lacres de alumínio. A arrecadação ocorreu no estacionamento do Estádio Regional Willie Davids, em frente ao câmpus sede da UEM, em sistema de drive-thru, a fim de evitar aglomerações.

“Ao nosso ver, o processo de educação ambiental, para que seja efetivo, deve ser construído em conjunto com a população, que precisa ser sensibilizada e esclarecida sobre o impacto de suas ações no ambiente, nas pessoas e na coletividade”, reforça Mello. Ainda de acordo com a docente da UEM, “a logística reversa, quando materiais retornam para a indústria para que novos produtos sejam fabricados, gera renda e crescimento para todos os envolvidos no processo, além de preservar o meio ambiente”.

Instituições beneficiadas – Como o nome sugere, a Cooperpalmeiras é uma cooperativa na qual os colaboradores coletam e separam materiais recicláveis. Já a Arbec é uma organização filantrópica que empresta, por tempo indeterminado, cadeiras de rodas, cadeiras de banho, camas hospitalares, muletas, andadores e outros equipamentos de reabilitação.

Projeto Logística Reversa e Coleta Seletiva

O Projeto Logística Reversa e Coleta Seletiva do Mudi-UEM existe desde 2017. Para tratar da temática do desenvolvimento sustentável com a sociedade civil são realizadas exposições, além de desenvolvimento de cartilhas, vídeos e outros materiais informativos. Em 2019, em uma ação da Semana Lixo Zero, o projeto conseguiu coletar 3.915 tampinhas plásticas, posteriormente destinadas às cooperativas de recicláveis. [Clique aqui e relembre.](#)





Projetos de pesquisa ativos em 2021 relacionados ao ODS 12: consumo e produção sustentáveis

Foram executados 61 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 12: consumo e produção sustentáveis em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
2559/2017	Estratégias e referenciais de adubação mineral / orgânica e correção da acidez do solo para culturas anuais no noroeste do paraná	Antonio Nolla
3940/2017	Bioprospec�o de leveduras isoladas de fermenta�o de cacau e uva passa, no controle de doenças foliares e nematoides em soja	Kátia Regina Freitas Schwan Estrada
6818/2017	Materiais ferroicos, multiferroicos e bioferroicos: síntese, propriedades, fenomenologia, dispositivos e aplica�es	Ivair Aparecido dos Santos
8456/2017	Propriedades nutricionais e funcionais de vegetais produzidos em diferentes condi�es de cultivo e de subprodutos agroindustriais	Beatriz Cervejeira Bolanho Barros
11028/2016	Obten�o e caracteriza�o de produtos de interesse comercial a partir de subprodutos de palmito pupunha e aspargos	Beatriz Cervejeira Bolanho Barros
3520/2018	O bambu como m�teria-prima sustentável no design de produtos	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
6394/2018	O insólito como gênero narrativo na obra de Franz Kafka: seus precursores, seus sucessores	Fabio Lucas Pierini
9444/2018	Grupo de pesquisa em moda, história e têxtil (GEMOTEX).	Ronaldo Salvador Vasques
1273/2019	Utiliza�o das espectroscopias Raman e Fotoacústica combinadas com ensaios bioquímicos e moleculares para a investiga�o das altera�es fisiopatológicas associadas � esteatose não-alcóolica	Mauro Luciano Baesso
1137/2019	Avalia�o das propriedades de filmes compostos a base de proteína de soja e carboximetilcelulose	Keila de Souza Silva
3555/2019	Desenvolvimento de dispositivos multifuncionais via manufatura aditiva	Ivair Aparecido dos Santos
2629/2019	“Bioprospec�o da a�o inseticida do extrato pirolenhoso aplicado em larvas da broca da cana-de-a�u�ar, <i>Diatraea saccharalis</i> Fabricius, 1794 (Lepidoptera; Crambidae)”	Helio Conte
3752/2019	Desenvolvimento de nanoplatasformas biotransportadoras sinérgicas encapsuladas com fármacos fotoativos: Estudos da Terapia Combinada Fotodinâmica/Quimioterápica sobre células tumorais e microrganismos	Wilker Caetano
4082/2019	Práticas de Contabilidade e Modelos de Negócio no Contexto da Economia Circular	Simone Leticia Raimundini Sanches
5505/2019	Métodos aprimorados para produ�o de rainhas e geleia real em abelhas africanizadas e susceptibilidade ao glifosato	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
6912/2019	Abordagem genética e toxicológica em abelhas	Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki
7214/2019	Tingimento de malhas de PET com corantes dispersos utilizando Beta-Ciclodextrina	Washington Luiz Félix Santos
8422/2019	Tecnologia de hidrogéis aplicada na reten�o de água em diferentes tipos de solo	Fernando Rodrigues de Carvalho
541/2020	Caracteriza�o química, atividade biológica e aplica�es de metabólitos	Arildo José Braz de Oliveira





	naturais obtidos a partir do cultivo de <i>Lentinus crinitus</i>	
1048/2020	CNPq - Produtividade e qualidade de sementes de soja em sistemas conservacionistas de preparo do solo	Alessandro Lucca Braccini
844/2020	Avaliação de plantas de mandioca na região do arenito caiuí em áreas com coberturas vegetais e sistemas de manejo do solo	Reny Adilmar Prestes Lopes
930/2020	Desenvolvimento de um modelo conceitual de eficiência energética em ambientes produtivos	Francielle Cristina Fenerich
1144/2020	Aproveitamento de subprodutos agroindustriais tratados em meio pressurizado para elaboração de Filmes biodegradáveis	Camila da Silva
1519/2020	Aplicações biotecnológicas e ambientais de fungos lignocelulolíticos (2020-2023)	Rosane Marina Peralta
1561/2020	Aplicação do manejo integrado de pragas em lavouras nas condições da formação arenito Caiuí - PR	Julio Cesar Guerreiro
2301/2020	Avaliação nutricional dos coprodutos da bananeira (<i>Musa paradisiaca</i>) para coelhos de corte	Leandro Dalcin Castilha
2410/2020	Produtividade de culturas irrigadas na região do Arenito Caiuí no noroeste do Paraná	Giuliani do Prado
2697/2020	Avaliação de plasma sanguíneo spray dried na dieta de leitões	Paulo Cesar Pozza
3029/2020	Operacionalização de biodigestores anaeróbios e análise do potencial de resíduos agroindustriais para produção de biogás	Daniel Tait Vareschini
3229/2020	Estimativa da estabilidade genética em diferentes cortes de cana-de-açúcar utilizando marcadores moleculares EST-SSR e SSR	Hugo Zeni Neto
3347/2020	Avaliação da resistência e reação de espécies cítricas à <i>Xanthomonas citri</i> subsp. <i>citri</i> .	William Mário de Carvalho Nunes
3459/2020	Sintonia de sistema de controle antecipatório	Jose Roberto Vasconcelos
3537/2020	Estudos inter e multidisciplinares sobre Responsabilidade Social Corporativa e suas implicações no contexto organizacional.	Marguit Neumann
4111/2020	Produção fotocatalítica de hidrogênio utilizando estrutura metal-óxido de grafeno reduzido-tio2	Mara Heloisa Neves Olsen Scaliante
4581/2020	Zeólitas em Energia Limpa: Utilização de zeólita natural para armazenamento de energia termoquímica e sistema de transporte	Mara Heloisa Neves Olsen Scaliante
4649/2020	Investigar o uso de zeólitas naturais e/ou funcionalizadas na remoção de partículas incrustantes como pré-tratamento para osmose inversa	Marcelo Fernandes Vieira
4653/2020	Tecnologias emergentes no processamento de produtos e co-produtos agroindustriais	Grasiele Scaramal Madrona
4790/2020	Fertilizantes nitrogenados de eficiência aumentada: volatilização e seus efeitos no milho verão no estado do Paraná	Marcelo Augusto Batista
5166/2020	Desenvolvimento de biossorventes lignocelulósicos tratados quimicamente	Vagner Roberto Batistela
513/2021	Efativação, otimização e caracterização da extração da celulose microcristalina dos resíduos da soja e da cana-de-açúcar	Nelson Yoshio Uesu
514/2021	Estudo do efeito da irrigação, do sistema de produção e da secagem sobre os parâmetros de pós-colheita de sementes.	Rafael de Almeida Schiavon
680/2021	Processos em condições pressurizadas para valorização de sementes oleaginosas não convencionais	Camila da Silva





966/2021	Efeito da suplementação de selênio orgânico e sua associação com vitamina C, no desempenho produtivo, reprodutivo e de incubação de ovos em codornas japonesas	Tatiana Carlesso dos Santos
967/2021	Aquecimento de ovos férteis de codornas japonesas durante o armazenamento pré incubação	Tatiana Carlesso dos Santos
1098/2021	Cultivos agrícolas e pós-colheita de plantas cultivadas: Identificação de demandas e ações à formação técnica-crítica em sistemas de produção agropecuária	Gustavo Soares Wenneck
1098/2021	Cultivos agrícolas e pós-colheita de plantas cultivadas: Identificação de demandas e ações à formação técnica-crítica em sistemas de produção agropecuária	Reni Saath
1158/2021	Inclusão molecular de óleos essenciais em ciclodextrinas para avaliar a atividade antifúngica e antimicotoxigênica dos complexos em <i>Aspergillus flavus</i> , <i>Aspergillus nomius</i> e <i>Fusarium graminearum</i>	Miguel Machinski Junior
2041/2021	Manchas foliares, fusariose e micotoxinas na cevada: novas informações básicas para o manejo	Dauri Tessmann
2040/2021	Fixação biológica de nitrogênio na cultura do feijão (Phaseolus vulgaris L.): avaliação de genótipos e manejo em sistemas de produção agroecológico	Carlos Alberto de Bastos Andrade
3021/2021	Características Físicas e Mecânicas da Madeira Laminada Colada (MLC) e sua viabilidade técnica-econômica de utilização em elementos estruturais de cobertura de edificações	Olindo Savi
3255/2021	Caracterização da carne e dos resíduos do processamento do jacaré do pantanal e elaboração de produtos	Maria Luiza Rodrigues de Souza
3445/2021	Influência de fatores psicológicos na intenção de pecuaristas em adotarem medidas de bem-estar na produção de bovinos de corte	Ferenc Istvan Bánkuti
3872/2021	Avaliação da segurança e da necessidade de ajuste de dose em prescrições de antiepiléticos para populações pediátricas e gestantes	Andréa Diniz
3749/2021	A pobreza menstrual e suas repercussões sociais, físicas, mentais e educacionais	Sonia Trannin de Mello
3781/2021	Laboratório de Estudos em Moda e Sustentabilidade (LEMODUS)	Silvia Mara Bortoloto Damasceno Barcelos
3923/2021	Fronteiras do Design	Dioclecio Moreira Camelo
4227/2021	A inter-relação entre humanos, animais e ecossistemas na Literatura	Evely Vânia Libanori
4253/2021	Aproveitamento de Resíduos Agroindustriais como fonte de biopolímeros e compostos bioativos	Mônica Regina da Silva Scapim
4433/2021	Avaliação de blend enzimático sobre o desempenho produtivo, digestibilidade dos alimentos e qualidade de ovos de poedeiras comerciais	Tatiana Carlesso dos Santos
5059/2021	Sistema de Gerência de Pavimentos Urbanos e Rurais	Jesner Sereni Ildefonso
5132/2021	Custo da transição para a agricultura orgânica – fase 2	Alexandre Florindo Alves





Projetos de extensão ativos em 2021 relacionados ao ODS 12: consumo e produção sustentáveis

Foram executados 26 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 12: consumo e produção sustentáveis em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
1910/1991	Extensão rural	Ednaldo Michellon
997/1992	Treinamento de agricultores, estudantes e técnicos de ciências agrárias em operação e manutenção de máquinas agrícolas	Rey Adilmar Prestes Lopes
954/2005	Prevenção e autocuidado na saúde reprodutiva.	Sonia Trannin de Mello
785/2006	Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano do Hospital Universitário Regional de Maringá	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
3980/2008	Incubação de empreendimentos econômicos solidários em municípios pertencentes ao território CONSAD Entre Rios	Max Emerson Rickli
6073/2011	Expertise em administração	Juliano Domingues da Silva
5321/2015	Feira agroecológica de inclusão social, cultura e artes - FAISCA	Max Emerson Rickli
2125/2012	A química contribuindo para uma formação consciente.	Simone Fiori
12185/2014	Incubadora e unidades de referência como estratégia no processo de incubação de empreendimentos econômicos solidários (EES) para disseminação de tecnologias sociais sustentáveis no meio rural e urbano, sob a ótica da economia solidária.	Mara Lucy Castilho
6524/2017	ZOOJR. Consultoria - Uma ferramenta para capacitação profissional de empresários juniores do Curso de Graduação em Zootecnia da UEM.	Leandro Dalcin Castilha
7350/2018	Sustentabilidade na Produção	Olivia Toshie Oiko
7695/2018	Enactus UEM	Leila Pessôa da Costa
6531/2019	Logística reversa e coleta seletiva: aprendendo com o Juca, mascote do MUDI, sobre sustentabilidade	Sonia Trannin de Mello
8005/2019	Apoio técnico aos produtores rurais da região de Umuarama-PR para a melhoria da qualidade do leite e derivados	Beatriz Cervejeira Bolanho Barros
540/2020	Alfabetização científica e os problemas ambientais locais: alunos pesquisadores na escola	Evanilde Benedito
3027/2020	Conscientização, educação ambiental e prevenção: a educação ambiental na gestão de resíduos sólidos dos serviços de saúde do Hospital Universitário de Maringá	Marguit Neumann
4050/2020	Núcleo de Educação para Prevenção ao Abuso de Drogas - NUPAD/SETI/USF.	Fabio Jose Orsini Lopes
565/2021	Justiça, Negócios, Finanças e Cidadania: a UEM ouvindo a população no seu dia-a-dia	Gisele Mendes de Carvalho
788/2021	Mídias sociais: compartilhamento e criação de conteúdo de moda	Eliane Pinheiro
975/2021	Ciência on line para todos	Antonio Campanha Martinez



2777/2021	Maringá recanto das abelhas	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
2949/2021	UEM, Artesanato e extensão	Anelise Guadagnin Dalberto
4951/2021	SOS Águas do Norte Paranaense: Redes de Pesquisa e Extensão	Evanilde Benedito
3745/2021	Criação de valor na agroindústria familiar: competitividade e estratégia de acesso a mercados por pequenos produtores de alimentos na região de Maringá/PR	Juliano Domingues da Silva
4254/2021	Revista Design & Moda UEM	Fabiano Burgo
369/2022	Estratégias para a divulgação de conhecimentos nas áreas de engenharia ambiental e tecnologia em meio ambiente	Rodrigo Camilo



ODS 13



Ação contra a mudança
global do clima



UEM e IFPR oferecem 2º Simpósio Interdisciplinar em Sustentabilidade

O Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade (PSU) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Instituto Federal do Paraná (IFPR) oferece o 2º Simpósio Interdisciplinar em Sustentabilidade (2º Sisu). Evento foi realizado de forma virtual, pelo canal do YouTube.

II SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR EM SUSTENTABILIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE (PSU-UEM/IFPR)

INSCRIÇÕES <http://gg.gg/sisu2021>

DEZEMBRO | 2021 (horário de Brasília)

01
19h 30min
Palestra Magna: Principais mensagens do 6º relatório do IPCC Consequências para o Brasil
Dra Mercedes Maria da Cunha Bustamante
Universidade de Brasília (UnB)

02
das 14 às 16h Minicurso sobre agrofloresta
Me. Erick Caldas Xavier ((o) eco)
Dra Irene Carniatto
UNIOESTE - Cascavel | PR.
Doutoranda Ana Cristina Ferreira Neta
Projeto europeu EcoYouth Portugal
19h 30min Mesa redonda: Boas práticas e desafios socioambientais: diálogo entre Brasil e Portugal

03
18h Mesa redonda: qualidade das águas e Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS)
Dra Cristina Delerue Matos
REQUINTE / LAQV - Portugal
Dr João Guerra
Universidade de Lisboa - Portugal

REALIZAÇÃO: CAMPUS UMUARAMA/ PR, UEM, UNISUL, instituto ânima

APOIO: UNISUL, instituto ânima

O objetivo do Simpósio foi aproximar a comunidade acadêmica para discutir questões atuais relacionadas aos aspectos econômicos, sociais e ambientais. “Dessa forma, busca-se fortalecer o conhecimento, capacitar e atualizar os participantes, propiciando não somente o desenvolvimento profissional de cada indivíduo, mas também da instituição onde atua e do meio social como um todo” explica a coordenadora do PSU, Beatriz Cervejeira Bolanho Barros.

Universidade de Maringá participa da 3ª edição do Summit Pacto Global

A comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Maringá (UEM) pode participar da 3ª edição do Summit Pacto Global, promovido de forma híbrida pelo Instituto Associação Comercial de Maringá (Acim) de Responsabilidade Social em parceria com o Movimento Nacional Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

JORNADA DE IMPACTO
SUMMIT PACTO GLOBAL SIGNATÁRIOS 2021
25 E 26 DE OUTUBRO

Alunos que participarem vão obter **10 HORAS** extracurriculares!

APOIO: UEM

REALIZAÇÃO: ACIM, SEBRAE, UNISUL, instituto ânima

PARCERIAS: CERTIZA, cocamar, humana, MARENGA PARK, Somaco, Triângulo, UniCesumar

O objetivo do evento é conectar lideranças à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), por meio de oficinas, palestras e apresentações de cases de sucesso, contando com a presença de grandes nomes representantes do 1º, 2º e 3º setor.





Paraná tem programação para o Mês da Ciência, Tecnologia e Inovações

Outubro é o Mês Nacional da Ciência, Tecnologia e Inovações. Para comemorar, o governo do Estado vai promover uma série de atividades on-line com o objetivo de disseminar o conhecimento científico produzido no Paraná. Denominada Paraná Faz Ciência, a iniciativa foi idealizada pela Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti).



A ideia é mobilizar as comunidades universitária e acadêmica em torno de temas que valorizem a criatividade, a atitude científica e a inovação, e aproximar os cidadãos, principalmente, os jovens, de temas relacionados ao desenvolvimento científico e tecnológico e suas aplicações.

O evento será realizado em parceria com a Universidade Virtual do Paraná (UVPR) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM), e com o apoio da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

“O conhecimento científico possibilita avanços em todos os campos da sociedade, contribuindo para solucionar desafios nas mais diversas áreas, com impacto direto na melhoria da qualidade de vida das pessoas”, afirma o superintendente de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldo Nelson Bona.

PALESTRA
Mudanças climáticas globais
04/10, às 10h30

Paulo Eduardo Artaxo Netto
(SBPC)

uvpr.pr.gov.br/
paranafazciencia

7 ENERGIA LIMPA E ACIONÁVEL
12 CONSUMO RESPONSÁVEL
13 CLIMAÇÃO
14 VIDA AQUÁTICA
15 VIDA TERRESTRE
17 PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SUPERINTENDÊNCIA GERAL
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR

Como exemplo, ele destaca o papel da ciência no enfrentamento ao novo coronavírus (Sars-CoV-2), cuja pandemia causou uma crise sanitária de proporção mundial, no ano passado. “A partir do trabalho dos cientistas, foi possível elaborar





protocolos de proteção e biossegurança e desenvolver vacinas eficazes contra as variantes do vírus. A ciência também auxiliou no desenvolvimento de políticas públicas, com foco na saúde da população”, enfatiza o gestor.

IEES - O Paraná Faz Ciência pretende alcançar os públicos das escolas e organizações da sociedade civil, além das instituições de ensino superior (IES) e das instituições de pesquisa científica e tecnológica (ICTs).

“Há 18 anos, o Brasil separa uma semana para falar de ciência com a população e, em 2021, esse prazo foi expandido para todo o mês de outubro. No Paraná, estamos, pela primeira vez, comemorando essa data, e a UEM, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, junto com a Seti, estão desenvolvendo um evento grandioso e representativo. Será um mês especial, e a ideia é que a comunidade conheça mais sobre as atividades universitárias, de ciência e tecnologia. Paraná faz Ciência, sim. Está entre os estados mais produtivos. Aqui se pesquisa em todas as regiões e áreas de conhecimento. Esperamos você para conhecer tudo isso”, convida a pró-reitora de Extensão e Cultura da UEM, Débora de Mello Sant’ Ana.

O reitor da UEM, Julio César Damasceno, reforça a convocação de toda a sociedade. “Reservar espaço para pensar a ciência, principalmente, no momento em que estamos vivendo é muito importante. O Paraná faz ciência de altíssima qualidade e as pessoas precisam saber como isso impacta de forma positiva a vida delas. Esse é o objetivo desta semana!”

SNCT 2021 – a programação vai promover debates substanciais e apresentações de experiências científicas de todo o território paranaense. O evento integra a 18ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT 2021), que neste ano propõe o tema “A transversalidade da ciência, tecnologia e inovações para o planeta”. A palestra magna será proferida pelo cientista e professor Paulo Eduardo Artaxo Netto, que desenvolve iniciativas científicas no campo da Física aplicada a problemas ambientais, focadas, principalmente, em questões relacionadas às mudanças climáticas globais.

Youth Action Hubs oferece formação de líder em sustentabilidade

“Toda crise é uma crise de líderes. Você já pensou no que pode fazer para tornar o Paraná, o Brasil ou o mundo um lugar melhor para se viver?”. Com este questionamento provocador, o Youth Action Hubs (YAH) Curitiba ofereceu vagas para o seu projeto-piloto de formação de jovens lideranças. Estudantes da Universidade Estadual de Maringá (UEM) puderam participar gratuitamente.

MVP DECADE OF ACTION

D  **A**
»»»

INSCRIÇÕES ABERTAS!

**PROCURAM-SE
JOVENS LÍDERES
PARA MUDAR O
PARANÁ, O BRASIL
E O MUNDO.**

Realização

 **moetà**  **Legado**

Apoio

 **Seti**    





As vagas são limitadas e voltadas a alunos de qualquer graduação da UEM, desde que tenham de 17 a 30 anos de idade. O projeto-piloto Decade of Action/DOA (Década de Ação, em tradução livre), realizado totalmente on-line, conta com a UEM como um dos apoiadores e “visa conscientizar, formar lideranças e fomentar a criação de soluções para implementar o desenvolvimento sustentável”. Leia aqui o edital na íntegra antes de se inscrever. De acordo com o YAH Curitiba, os futuros selecionados irão:

- Participar do curso de Inteligência Sustentável e ter acesso a aulas sobre: o que é o desenvolvimento sustentável; Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU); o papel do 1º, 2º e 3º setores, bem como das universidades, na implementação da Agenda 2030; como ter um estilo de vida mais sustentável.
- Participar de uma das trilhas do curso de Ferramentas de Impacto, para ser capacitado a tornar-se uma liderança pública ou empresarial para o desenvolvimento sustentável, tendo acesso a metodologias de criação de políticas públicas ou empreendedorismo de impacto.
- Submeter um projeto na fase do Desafio ODS, ajudando a solucionar um desafio ambiental, social ou econômico real de sua região e apoiando diretamente a implementação do desenvolvimento sustentável no Paraná.

UEM na posição 201 de universidade mais sustentável do mundo

A revista inglesa Times Higher Education (THE) divulgou o Impact Rankings 2021, que avalia 1.115 universidades de 94 países no cumprimento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) no que tange Ensino, Pesquisa, Extensão e administração feita por cada instituição de ensino superior. A Universidade Estadual de Maringá (UEM) está na 201ª posição do ranking.



Bruno Montanari Razza, chefe da Divisão de Planos e Informações da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PLD), ressalta que a UEM é a 3ª universidade brasileira mais bem ranqueada, empatada com outras cinco: Estadual de Londrina, Estadual Paulista, Federal do ABC, Federal do Paraná e Nove de Julho. A 1ª e a 2ª brasileiras são, respectivamente, Universidade de São Paulo e Universidade Federal do Espírito Santo. “Esse ranking é composto por 17 sub-rankings com características próprias, sendo utilizados parâmetros objetivos e subjetivos. A nota final é composta pela avaliação do ODS 17 [Parcerias e Meios de Implementação] mais os três melhores ODS da universidade”, explica Razza.





Após análise, Razza menciona que as melhores avaliações da UEM foram em: Parcerias e Meios de Implementação (ODS 17); Fome Zero e Agricultura Sustentável (ODS 2); Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8); e Energia Acessível e Limpa (ODS 7). O professor também relata que outros pontos positivos da UEM foram nos ODS 5 (Igualdade de Gênero), 6 (Água Potável e Saneamento) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes). “O ODS 16 se destaca por ter obtido a terceira melhor nota na avaliação, mas não entrou na contabilização da pontuação para o ranking”.

Em dezembro, a UEM foi apontada como a 28ª universidade mais sustentável do Brasil. Para conhecer como a UEM cumpre os ODS da ONU, leia esta outra reportagem. O Impact Rankings 2021, divulgado ontem (21), tem 2019 como ano-base. É a terceira edição desse levantamento da revista inglesa THE. A UEM não participou em 2019, mas no ano passado obteve a 101ª posição dentre 768 universidades. Saiba mais na tabela abaixo:

Impact Rankings da Times Higher Education		
	2020	2021
Países participantes	85	94
Universidades participantes	768	1.115
UEM (posição absoluta)	101 ^a	201 ^a
UEM (posição relativa*)	13 ^a	18 ^a
<i>*Caso em todos os anos houvesse o mesmo total de universidades (número hipotético de 100), a UEM ocuparia as posições mencionadas.</i>		

Mestrado em Ensino das Ciências Ambientais oferta vagas

O mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (Profciamb) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) oferta 12 vagas. O processo seletivo do Profciamb é composto por avaliação do projeto de pesquisa, entrevista on-line, prova escrita de conhecimentos específicos por videoconferência e análise curricular. Posteriormente, os matriculados terão até um ano para apresentar o certificado de proficiência em inglês ou espanhol.





Projetos de pesquisa ativos em 2021 relacionados ao ODS 13: ação contra a mudança global do clima

Foram executados 16 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 13: ação contra a mudança global do clima em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
2559/2017	Estratégias e referenciais de adubação mineral / orgânica e correção da acidez do solo para culturas anuais no noroeste do paraná	Antonio Nolla
10890/2016	Uso de sensores vis/nir hiperespectrais aerotransportados e terrestres para predição dos teores de argila, matéria orgânica e umidade do solo como estratégias para o mapeamento de áreas com manejo diferenciado em solos do noroeste do estado do Paraná	Marcelo Luiz Chicati
3320/2019	Aplicação do conceito de Profundidade de Mistura sob ventos severos no reservatório de Rosana	Elaine Patricia Arantes
6235/2019	Educação ambiental no Antropoceno: desafios para o século XXI.	Roger Domenech Colacios
6912/2019	Abordagem genética e toxicológica em abelhas	Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki
8422/2019	Tecnologia de hidrogéis aplicada na retenção de água em diferentes tipos de solo	Fernando Rodrigues de Carvalho
2235/2020	Aceleração do estabelecimento de mudas utilizando fitormônios, elicitores e outros semioquímicos	Wanderley Dantas dos Santos
460/2020	A forma dos espaços livres na re-naturalização das cidades	Karin Schwabe Meneguetti
3338/2020	Análise numérica e analítica de elementos estruturais de madeira em situação de incêndio	Gisele Cristina Antunes Martins
3852/2020	Predição de padrões espaciais de distribuição e riqueza de espécies para conservação da biodiversidade de água doce da bacia Paraná-Paraguai	Dayani Bailly Fernandes
3651/2020	Espacialidade e temporalidade das chuvas no estado do Paraná: primeiras investigações visando a compreensão da gênese da pluviosidade no estado	Leandro Zandonadi
4111/2020	Produção fotocatalítica de hidrogênio utilizando estrutura metal-óxido de grafeno reduzido-tio2	Mara Heloisa Neves Olsen Scaliante
4790/2020	Fertilizantes nitrogenados de eficiência aumentada: volatilização e seus efeitos no milho verão no estado do paraná	Marcelo Augusto Batista
2863/2021	Avaliação microclimática de diferentes espécies arbóreas com potencial para o sombreamento natural	SHEILA TAVARES NASCIMENTO
3781/2021	Laboratório de Estudos em Moda e Sustentabilidade (LEMODUS)	Silvia Mara Bortoloto Damasceno Barcelos
5294/2021	Indicadores e índices de vulnerabilidade e exposição aos efeitos das mudanças climáticas em setores estratégicos no estado do Paraná	Cristhiane Michiko Passos Okawa





Projetos de extensão ativos em 2021 relacionados ao ODS 13: ação contra a mudança global do clima

Foram executados 7 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 13: ação contra a mudança global do clima em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
785/2006	Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano do Hospital Universitário Regional de Maringá	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
5786/2009	Jardins do Hospital Universitário de Maringa-PR	Francisco José Peralta
10824/2017	Educação científica e soluções inovadoras: alunos pesquisadores na escola e os problemas ambientais locais.	Evanilde Benedito
540/2020	Alfabetização científica e os problemas ambientais locais: alunos pesquisadores na escola	Evanilde Benedito
2777/2021	Maringá recanto das abelhas	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
4951/2021	SOS Águas do Norte Paranaense: Redes de Pesquisa e Extensão	Evanilde Benedito
4161/2021	Rede Polen pelo Clima: Pesquisa-ação colaborativa com ênfase na Educação ambiental e Mudanças Climáticas	Ana Tiyomi Obara



ODS **14**



Vida na água





Especial Estação de Piscicultura – própolis melhora couro do peixe

Uma recente pesquisa internacional da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Universidade Autónoma de Yucatán (México) detectou que a inclusão de até 200 g de própolis em 100 kg de ração para Tilápias do Nilo pode gerar ganho de peso, melhora do desempenho dos peixes, além de proporcionar uma pele mais espessa e resistente para aplicação na confecção e para cicatrização de queimaduras. Foram analisados 96 animais, de maio a agosto, na Estação Experimental de Piscicultura da UEM.



Conforme uma das pesquisadoras, a professora Maria Luiza Rodrigues de Souza, do Departamento de Zootecnia (DZO) e do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (PPZ) da UEM, os benefícios foram encontrados, porque a própolis proporciona o desenvolvimento de fibroblastos, que são células do tecido conjuntivo, que por sua vez são responsáveis pelo desenvolvimento das fibras colágenas. “As peles foram identificadas uma a uma com uma série de miçangas. Ao término, foram retirados os corpos de provas dessas peles identificadas para realizar os testes de resistência – tração, alongamento e rasgamento progressivo –, sendo estes comumente utilizados pela indústria coureira”, explica a docente.

A própolis foi adicionada num núcleo à base de fubá, incluída aos demais ingredientes da ração. A alimentação foi fornecida duas vezes ao dia, sendo que em cada seção a ração correspondia a 2,5% do peso total de cada peixe. O estudo

demonstrou que a adição de própolis à ração não influenciou na qualidade da água onde os peixes estavam. E Souza acredita que se o experimento tivesse sido realizado na primavera ou no verão, os resultados nos couros dos peixes poderiam ter sido ainda melhores, “porque a temperatura entre 26°C e 28°C da água é mais favorável ao desenvolvimento da tilápia”. No período analisado, a temperatura média da água não ultrapassou os 19,8°C.



Pesquisadores – Além de Maria Luiza Souza, são autores do artigo internacional publicado no periódico científico *Research, Society and Development*: pela UEM – Gislaine Gonçalves Oliveira, Melina Franco Coradini e Jaisa Casetta, doutorandas do PPZ; Carolina Schlotefeldt, mestranda do PPZ; Carla Cristina Alves Nogueira, Sabrina Campos Sbaraini e Sabrina Martins dos Santos, alunas da graduação em Zootecnia; Marcos Antonio Matiucci, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos (PCC); Rafael Seki Kiohimo, graduado em Zootecnia; Lucimar Pontara Peres, professora aposentada do DZO; Andresa Carla Feihmann, professora do Departamento de Engenharia de Alimentos (DAL); outras instituições – Adriana Ferreira da Silva, professora na Universidade Autónoma de Yucatán (México), e Elenice Souza dos Reis Goes, professora na UFGD.





Especial Estação de Piscicultura – biomaterial para queimaduras

Esta é a segunda reportagem da série e abordaremos o estudo desenvolvido a partir da pele do peixe para ser aplicado na medicina, especificamente no tratamento de queimaduras. Acesse aqui a primeira matéria do Especial Estação de Piscicultura que aborda o papel da Estação Experimental de Piscicultura e a terceira matéria que aborda o Própolis melhora do couro do peixe.



A Estação Experimental de Piscicultura da Universidade Estadual de Maringá (UEM) tem parceria neste estudo com a Universidade Federal do Ceará, pioneira no Brasil no uso da pele do peixe como biomaterial em tratamento de queimaduras. Recentemente o pesquisador Humberto Todesco, orientado pelo professor da UEM, Carlos Antônio Lopes de Oliveira, desenvolveu a tese de

doutorado com foco no melhoramento genético da pele da tilápia com o propósito de proporcionar o aumento de fibras colágenas, desenvolvendo uma pele mais resistente e com maior qualidade.

O estudo concluiu que o biomaterial melhorado geneticamente pode ser utilizado por um período maior sobre a queimadura, protegendo-a do meio externo (de bactérias e vírus), de forma a mantê-la hidratada e a propiciar a regeneração da pele humana. "Quanto menos se trocar o biomaterial (pele de tilápia), melhor, por isso é interessante o uso da pele mais espessa, sendo desnecessário um número maior de troca, o que reflete também em um custo mais baixo do tratamento, inclusive para o Sistema Único de Saúde (SUS)", explica Humberto Todesco.

De acordo com Ricardo Pereira Ribeiro, coordenador do programa de melhoramento genético Tilápia Tilamax, a partir deste doutorado será possível a produção e distribuição de matrizes com as características necessárias aos produtores, que poderão abastecer os hospitais que tratam de queimados.





Especial Estação de Piscicultura – seu papel na pesquisa de excelência

A Estação Experimental de Piscicultura da Universidade Estadual de Maringá (UEM), mantida em parceria com a Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná (Codapar), desenvolve desde 1996 importante função na pesquisa de excelência para a piscicultura brasileira, envolvendo estudantes da graduação, mestrado e doutorado, tornando-se referência em melhoramento genético na América Latina.



Localizada no distrito de Florianópolis, há 20km de Maringá, a Estação abriga o primeiro centro público da América Latina de pesquisa sobre melhoramento genético de Tilápias do Nilo, o programa Tilápia Tilamax, que está na 13ª geração de seleção.

Toda a avaliação produtiva desses animais selecionados acontece no Câmpus Regional de Diamante do Norte (CRN) que, desde 2008, com a colaboração do Departamento de Zootecnia, estabeleceu parceria com a Estação Experimental

aprimorando a criação desses peixes em Tanque Rede, no Rio do Corvo, um afluente do Rio Paranapanema.



Esse trabalho é realizado em 20 tanques de 6m³, onde são avaliados anualmente representantes de 50 a 90 famílias, resultando em aproximadamente 3 mil peixes. De cada grupo familiar são selecionadas as quatro melhores fêmeas e os dois melhores machos, que serão os pais da próxima geração.

Para a escolha dos animais são analisados a capacidade de ganho de peso, o rendimento do filé, o comprimento dos animais, se o crescimento das fêmeas é similar ao dos machos, além da avaliação da qualidade da pele.

Os melhores animais são encaminhados à Estação Experimental de Piscicultura onde são desenvolvidos os diversos estudos na área da genética. É neste ambiente que os peixes se reproduzem e os alevinos são enviados a produtores de todo o país. “Hoje estamos em 18 dos 27 estados do Brasil e, inclusive, já enviamos alevinos para Cuba e Uruguai, além de estarmos negociando com Peru, Colômbia, Panamá, México, Honduras, entre outros, o mais difícil é a documentação para exportação”, explica Ricardo Pereira Ribeiro, coordenador do programa Tilápia Tilamax.





Parcerias de estudo

A Estação Experimental de Piscicultura tem parceria com várias instituições públicas e privadas, e os estudos incrementam os potenciais socioeconômicos da piscicultura agregando valor à cadeia produtiva.

Com o objetivo de reduzir o impacto ambiental, as pesquisas variam da utilização dos resíduos da filetagem do peixe, que se transforma em concentrado proteico para consumo humano, até na transformação da pele do peixe em couro.

No Laboratório de Processamento de Pele do Departamento de Zootecnia (DZO) da UEM, por exemplo, onde é ministrada a disciplina de Tecnologia de Processamento de Peles e Couros dos cursos de graduação e pós-graduação, a pele do peixe se transforma em matéria-prima para confecção de roupas, sapatos, bolsas e objetos em couro.

“A técnica que utilizamos garante o aproveitamento e representa uma alternativa para a redução de resíduos gerados na indústria, agregando valor à cadeia produtiva do pescado”, esclarece a professora Maria Luiza Rodrigues de Souza.



Além do curtimento das peles e realização dos testes de resistência, a UEM desenvolve o estudo da morfologia das peles, principalmente o entrelaçamento das fibras colágenas. Souza explica que “são elas que determinam a resistência dos couros associados a outros fatores, como idade, posição na pele, técnica aplicada de curtimento, entre outros”.

Por meio do melhoramento genético é possível proporcionar o aumento de fibras colágenas na espessura da pele, visto que com maior quantidade de fibras colágenas a tendência do couro é ser mais resistente, melhorando, consequentemente, a qualidade do produto.





Projetos que atualmente estão em desenvolvimento na Estação:

- Análise da expressão de genes associados ao crescimento muscular em Tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*);
- Índice de dimorfismo sexual em Tilápias do Nilo melhoradas geneticamente;
- Avaliação produtiva em tanques rede de Tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus*) com dietas de baixo nível de proteína, suplementadas com zinco orgânico;
- Avaliação e estimativa de parâmetros genéticos para características produtivas e qualidade da pele em Tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) suplementadas com zinco orgânico;
- Avaliação espermática de Tilápia do Nilo, (*Oreochromis niloticus*), com suplementação na dieta com mananoligossacarídeos (MOS);
- Análise da expressão de genes associados do crescimento muscular em Tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) dentro de um programa de melhoramento genético;
- Análise da expressão de genes associados ao crescimento muscular em Tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*).

SOS Riachos e Conexão Ciência lançam podcast educativo

Entra no ar, nesta quinta-feira (5), a cartilha sonora "SOS Riachos: uma aventura pelos riachos urbanos". Trata-se de um podcast que tem como missão informar e educar o jovem estudante sobre a preservação do ambiente, especialmente, dos pequenos cursos de água urbanos.

O produto original é uma cartilha digital, escrita e ilustrada pelos integrantes do projeto de extensão SOS Riachos, do Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA), com apoio do Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia), da Universidade Estadual de Maringá (UEM).



O livro foi elaborado durante a vigência do programa Universidade Sem Fronteiras da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (USF/Seti), no período de 2018 a 2020. É resultado de uma parceria entre profissionais das áreas de Ciências Biológicas, Psicologia e Design da UEM.





Agora, a cartilha ganha versão em áudio, a partir do apoio da Assessoria de Comunicação e Divulgação Científica da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC) da universidade. A história falada conta as aventuras de típicos habitantes de riachos e matas ciliares da América do Sul pelos cursos de água de Maringá.

“As 43 páginas ilustradas da cartilha ganharam vida, na voz do macaco Gui e da peixe Érica. Eles conversam e estimulam os ouvintes a pensarem sobre a realidade dos riachos da nossa cidade e como cada um pode ajudar a mudar essa situação”, diz a coordenadora do projeto, Evanilde Benedito. Áudio – O podcast é composto de sete episódios curtos, entre três e seis minutos. Juntos compõem uma história de pouco menos de meia hora. Uma grande conversa que conta ainda com efeitos sonoros, explica a jornalista Ana Paula Machado Velho, que produziu o roteiro e realizou a edição de áudio, além de ter dado vida à peixinha Érica.

“Ao ler a cartilha, ficamos sensibilizados pelos dois personagens que exploram a rede hidrográfica de Maringá e sugerimos ao pessoal do SOS Riachos produzir uma cartilha sonora, que aceitou de pronto. A ideia veio da equipe do projeto de extensão Conexão Ciência, uma iniciativa de divulgação científica que a PEC acaba de colocar no ar e que conta com a publicação semanal de podcasts. E está aí, um produto que contou com vários voluntários, que emprestaram a voz aos personagens”, comemora Ana Paula.



Pedro Velho, maringaense que, no momento, faz Letras na Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Assis-SP, interpretou o macaco Gui. “Foi uma experiência muito legal. É importante fazer o possível para a conscientizar as pessoas sobre os recursos naturais. Especialmente as crianças, porque o mundo do futuro é delas. Crianças conscientizadas garantem adultos mais responsáveis”, declara Pedro, que, aliás, está trabalhando na tradução do material para o inglês.

A cartilha sonora ainda contou com a voz de Maria Luiza Lolli, a menina de oito anos que gravou a vinheta. Ela diz que “não imaginava que tinha tantas curiosidades sobre os riachos da nossa cidade e sobre a natureza. O podcast ficou muito legal e é indicado para todas as idades, eu recomendo”, anunciou a locutora mirim.





A outra participante é a pró-reitora de extensão e cultura da UEM, Débora de Mello Sant'Ana, que é a narradora na abertura e no encerramento da série de podcast. “É sempre um prazer participar dos projetos de extensão e divulgação científica, especialmente os direcionados ao público infanto-juvenil. E essa iniciativa do SOS Riachos é ainda mais especial por ter o apoio do Programa Universidade Sem Fronteiras, da nossa parceira Seti”, destaca a pró-reitora.

Um dos desenvolvedores da cartilha digital, Matheus Scoarize, lembra que é preciso falar sobre riachos, abordando os problemas enfrentados por esses cursos de água, como o descarte irregular de resíduos. “A versão em áudio tem uma dinâmica interativa diferenciada, porque, a cada episódio, é oportunizado um momento de questionamento e reflexão. Isso é essencial para que o ouvinte pense, por um minuto, sobre o seu papel na preservação dos riachos. Não vejo a hora de levar a cartilha sonora para as escolas da região e jogar perguntas e respostas aos alunos. Eles vão se divertir”, aposta o biólogo.

PEA/Nupélia desenvolve cartilha infantil pelo projeto SOS Riachos

A cartilha "SOS Riachos: uma aventura pelos riachos urbanos" foi desenvolvida por integrantes do projeto de extensão SOS Riachos, do Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA)



com apoio do Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Além de estimular a leitura, a cartilha, que conta com 43 páginas ilustradas, tem como missão informar e educar o jovem estudante por meio das aventuras de típicos habitantes de riachos e matas ciliares da América do Sul.

Os autores fazem uso de dois personagens: o peixe Érica e o macaco Gui, que exploram a rede hidrográfica de Maringá e de outros municípios do Noroeste do Paraná para demonstrar que as cidades se desenvolvem às margens e, por vezes, até sobre riachos, além de abordar os problemas enfrentados, como descarte irregular de resíduos.

O livro foi elaborado durante a vigência do programa Universidade Sem Fronteiras da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (USF/Seti) no período de 2018 a 2019, sendo resultado entre uma parceria de alunos da graduação e pós-graduação de Ciências Biológicas, Psicologia e Design da UEM.





Projeto do PEA/Nupélia mostra colapso de espécies devido às barragens

Resultado de 20 anos de trabalho desenvolvido por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) ganhou destaque internacional na revista *Biology Letters*, vinculada à renomada *The Royal Society*. A pesquisa está vinculada ao Departamento de Biologia (DBI) e ao Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia) da universidade.



O artigo intitulado "Declínio generalizado de insetos aquáticos subtropicais ao longo de 20 anos impulsionado pela transparência da água, peixes não-nativos e desequilíbrio estequiométrico" faz parte do projeto Pesquisas Ecológicas de Longa Duração - PELD, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e desenvolvido na planície de inundação do Alto

Rio Paraná, divisa do Paraná com Mato Grosso do Sul, onde o Nupélia tem a Base Avançada de Pesquisas. Desenvolvido com parceria internacional, o projeto revelou que as hidroelétricas estão causando um declínio generalizado dos insetos que vivem na água, os quais desempenham uma enorme variedade de funções nos ecossistemas aquáticos e terrestres, o que inclui a polinização de áreas agrícolas, a realização do controle de pragas e a disponibilidade de alimento para outros animais.

Roger Paulo Mormul, pesquisador do PEA/Nupélia explica que a região tropical e subtropical possui a maior biodiversidade do planeta, no entanto, também está entre as mais ameaçadas, segundo ele, devido às atividades humanas. Ainda de acordo com Mormul, no Rio Paraná e seus afluentes estão instaladas mais de 130 barragens, as quais têm causado alterações na qualidade da água, ciclagem de nutrientes e introdução de espécies não-nativas, como peixes que se alimentam dos insetos. "Assim, o declínio que registramos ocorre devido às alterações ambientais causadas pelas hidroelétricas. As consequências desse declínio são catastróficas e podem ser tão terríveis que a comunidade científica tem chamado de "apocalipse dos insetos"', conclui Roger Paulo Mormul.

Além de Mormul, participaram da pesquisa Dieison Moi, da UEM; Gustavo Romero e Pablo Antiqueira, da Universidade de Campinas (Unicamp); Pavel Katrina e Liam Nash, da Queen Mary University of London. A *The Royal Society* é a mais antiga sociedade científica do Reino Unido, em contínua existência, e dedicada a promover a excelência na ciência para o benefício da humanidade.

UEM desenvolve projeto no Lago Titicaca

O Departamento de Meio Ambiente (DMA) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Câmpus Regional de Umuarama, por meio do professor Marcelo Marques, vem desenvolvendo, desde outubro de 2019, o projeto 'Simulação dos campos de ondas gerados por ventos severos no Lago Titicaca'.





O vento é o principal agente na formação de fenômenos em corpos hídricos de grande superfície em águas interiores. A onda gerada pelo vento pode promover alterações físicas, químicas e biológicas no corpo hídrico. A pesquisa em questão, que se encontra na primeira fase de desenvolvimento, visa a melhor compreensão dos fatores físicos do lago, que fica localizado na fronteira entre o Peru e Bolívia. “Vamos quantificar os fenômenos afetados pelas ondas, ao invés de uma abordagem numérica convencional por meio de modelagem física, investimos em uma abordagem geométrica, buscando quantificar a exposição da superfície da água em contato com o vento”, esclarece Marques. Em outras palavras, a execução do projeto consiste em simular os campos de altura de ondas para diferentes condições de ventos, resultando na representação bidimensional da exposição da superfície da água ao vento e de um conceito especialmente útil, desenvolvido e validado, chamado de campos de fetch.

As análises são realizadas pelos usos de modelagem computacional. Essa técnica de simulação empregada é denominada Modelagem Paramétrica Bidimensional (MPB) e foi desenvolvida durante o doutorado de Marques, na Universidade Federal do Paraná (UFPR) com a colaboração dos professores Alexandre Guetter e Tobias Bleninger, ambos da UFPR, e do professor Fernando Oliveira de Andrade, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

A técnica foi aplicada no Brasil em nove, dos 10 maiores reservatórios nacionais em superfície: Sobradinho, Tucuruí, Balbina, Porto Primavera, Serra da Mesa, Itaipu, Furnas, Ilha Solteira, Três Marias.

Para o Lago Titicaca estão sendo gerados 72 mapas temáticos georreferenciados. “Os resultados permitirão o suprimento de informações indispensáveis a ações como as relacionadas aos processos erosivos costeiros gerados por ondas de vento; o suporte a decisões de locação para instalação de tanques-rede para piscicultura, especialmente a criação de trutas; os impactos do vento e das ondas nos Uros, ilhotas flutuantes construídas artesanalmente por indígenas peruanos e bolivianos da etnia Uros; e estudos de estratificação térmica no corpo hídrico”, defende Marques.

O trabalho vem sendo desenvolvido sem financiamento e é de caráter prospectivo, de modo a permitir a preparação para um projeto mais amplo, financiado, possibilitando a execução de um sistema de previsão de fenômenos gerados pelo vento em tempo real no lago Titicaca. “O estudo no Lago Titicaca, o qual possui pouco mais de 8000 km² de superfície, permite adquirir experiências na modelação de corpos hídricos de grandes dimensões e colaborar com os parceiros peruanos na troca de conhecimento nessa área de Pesquisa Aplicada”, lembra. Os resultados serão disponibilizados gratuitamente à comunidade peruana, boliviana e à comunidade internacional, a ser submetido oportunamente.

Este projeto conta com a parceria do Prof. Alejandro Hidalgo Valdivia e equipe, da Universidad Catolica de Santa Maria em Arequipa, no Peru.



Pesquisadores da UEM desenvolvem estudos em rios dos EUA

Com o objetivo de desenvolver novas técnicas estatísticas para estudos ambientais a fim de obter uma predição mais detalhada dos eventos para criar estratégias na monitoria da qualidade de água e no controle da poluição, pesquisadores do Departamento de Meio Ambiente (DMA) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) estão desenvolvendo um estudo sobre o uso de modelos probabilísticos na análise de concentrações de nitrogênio amoniacal em rios localizados no Estado de Washington, Estados Unidos da América.

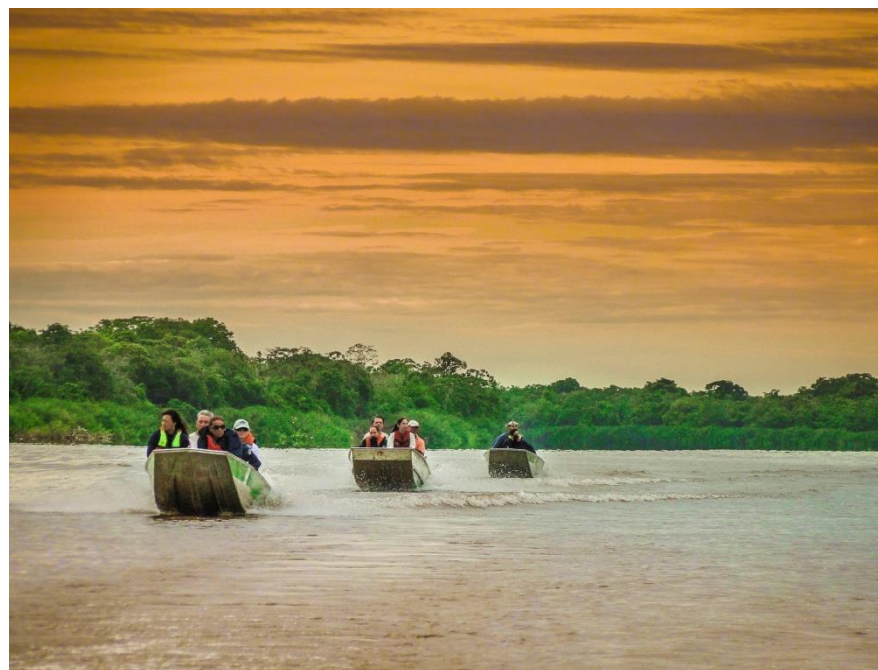


O nitrogênio amoniacal ($\text{NH}_3\text{-N}$) é uma medida da quantidade de amônia, um poluente tóxico que pode causar diversos impactos ambientais, especialmente em rios e lagos. Segundo Ricardo Puziol de Oliveira, orientador do estudo, neste projeto estão sendo apresentadas metodologias estatísticas para analisar as concentrações desse nitrogênio amoniacal nos rios, assim como avaliar os fatores que influenciam essas concentrações.

Mestrado e doutorado em Ecologia e Limnologia abrem inscrição

O Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) tem 20 vagas em nível de mestrado e 15 para doutorado em Ecologia e Limnologia.

Poderão se inscrever para seleção do mestrado os graduandos e graduandas dos cursos de Ciências Biológicas e Ecologia. Quanto à seleção para doutorado, estão habilitados os candidatos portadores do título de mestre ou concluintes do curso de mestrado em programas da área de Biodiversidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), ou áreas afins ao Programa.



Projetos de pesquisa ativos em 2021 relacionados ao ODS 14: vida na água

Foram executados 5 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 14: vida na água em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
6235/2019	Educação ambiental no Antropoceno: desafios para o século XXI.	Roger Domenech Colacios
2241/2020	Avaliação da expansão e impactos de espécies não-nativas em múltiplas escalas	Roger Paulo Mormul
3202/2020	Parâmetros genéticos do dimorfismo sexual em tilapias do Nilo em dois sistemas de cultivo	Carlos Antonio Lopes de Oliveira
3852/2020	Predição de padrões espaciais de distribuição e riqueza de espécies para conservação da biodiversidade de água doce da bacia Paraná-Paraguai	Dayani Bailly Fernandes
3595/2021	NAPI TAXONLINE – conservação da biodiversidade e aplicações tecnológicas	Carla Simone Pavanelli



Projetos de extensão ativos em 2021 relacionados ao ODS 14: vida na água

Foram executados 2 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 14: vida na água em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
540/2020	Alfabetização científica e os problemas ambientais locais: alunos pesquisadores na escola	Evanilde Benedito
4951/2021	SOS Águas do Norte Paranaense: Redes de Pesquisa e Extensão	Evanilde Benedito



ODS **15**



Vida sobre a terra





Bem-estar humano e animal nos Câmpus da UEM são previstos em resolução

Além de um espaço acadêmico, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) oferece à comunidade amplo ambiente de lazer e esporte a céu aberto. Para melhorar ainda mais essa experiência nos Câmpus, o Conselho Universitário (COU) aprovou recentemente a resolução 023.2021- COU, que entra em vigência no dia 1º de janeiro de 2022, e dispõe sobre a gestão da população animal nos Câmpus e espaços pertencentes à universidade. Os casos de descumprimento da resolução serão apurados pela PCU e outros órgãos da UEM para providências em relação aos responsáveis.



Elenice Tavares Abreu, Assessora Especial para Gestão Ambiental da UEM, esclarece que as medidas são mais educativas que punitivas. “A ideia é auxiliar os condutores dos animais, no caso de algum desaparecimento do animal nas imediações, que ele possa ser mais facilmente reconhecido”.

A resolução foi elaborada pelo Grupo de Trabalho vinculado ao Comitê Gestor Ambiental, tendo como parâmetro a Lei Federal 9.605/1998, e prevê normas para a circulação temporária de animais domésticos de companhia e de cães-guia, além de instruir sobre a destinação de animais nos Câmpus e espaços pertencentes à UEM. Torna-se obrigatório o uso de contenção como coleira, guia ou peitoral nos animais; acompanhá-los durante todo o trajeto; recolher e destinar corretamente os dejetos eventualmente produzidos; além de preencher o cadastro de Tutores e Animais de Companhia (disponível aqui).

Pessoas com deficiência visual, pessoa idosa, com mobilidade reduzida, com transtorno do espectro autista (TEA) ou usuário de cão-guia têm o direito ao acesso, permanência e utilização, com segurança e autonomia, dos espaços e transportes dos Câmpus, sem discriminação. Esses tutores também deverão efetivar junto à PCU os cadastros de seus animais em formulário ou setor previamente indicado.

Abreu explica que “o cadastro servirá de consulta para o pessoal interno, facilitando encontrar o dono do animal, em caso de perda, por exemplo. As informações contidas nele também irão mostrar o perfil de quem acessa a universidade”.

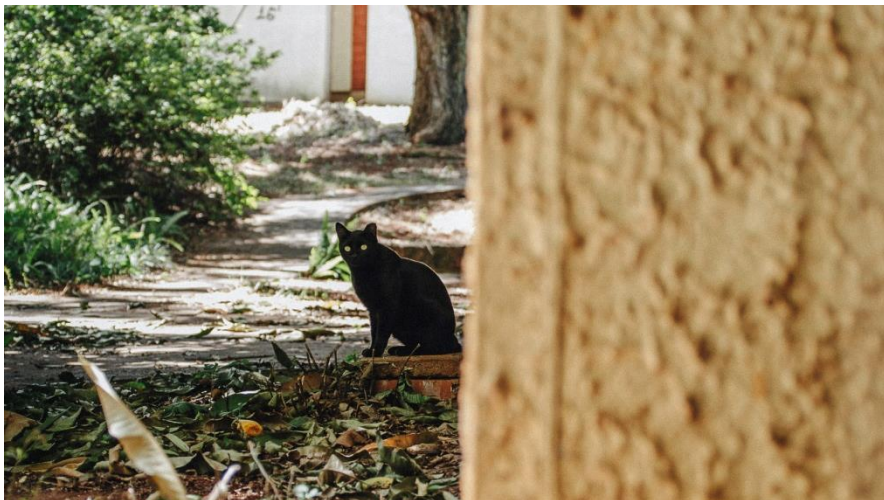
Em contrapartida, com a mesma finalidade, a universidade irá manter um banco de dados detalhado sobre os animais errantes (perdidos, abandonados, livres ou sem dono) encontrados dentro das dependências da UEM contendo descrição, fotos, data de identificação e destinação (endereço e pessoa responsável). Neste caso a universidade irá notificar os órgãos competentes e/ou Organizações não Governamentais (ONGs) parceiras para realizar a retirada do animal dos Câmpus para tratamento ou adoção.

O documento, que visa sobretudo o bem-estar animal, também proíbe: maus tratos, abandono, soltura ou condução de animais sem contenção; realização de atividades de adestramento sem prévia autorização da UEM e Prefeitura Municipal





de Maringá (PCU); e trânsito com animais na UEM (a pé ou em veículos) sem ter preenchido o cadastro de Tutores e Animais de Companhia.



Casos de maus tratos definidos segundo a Lei Federal 9065/98 devem ser denunciados à PCU (3011-4270), Vigilância patrimonial, Ouvidoria da UEM (3011-9084), Secretaria de Meio Ambiente e do Bem Estar Animal ou órgãos de controle e fiscalização.

Além destas ações a resolução prevê campanha educativa à comunidade sobre procedimentos para alimentação de animais comunitários e errantes. Para isso, é importante que voluntários interessados em alimentar estes animais nas dependências da universidade façam cadastro na PCU.

“Não queremos que os cuidadores deixem de fazer suas ações. Esse cadastro servirá para conhecermos quem está cuidando dos animais e para podermos oferecer, por exemplo, capacitações a estas pessoas”, diz a Assessora Especial para Gestão Ambiental da UEM. A capacitação será oferecida pelo Projeto de Extensão do Departamento de Zootecnia (DZO) à integrantes da vigilância da universidade e aos cuidadores.

Projeto colabora com instituição global na preservação de corujas

Estudantes e egressos do Programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada (PGB) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) tem participado do projeto Burrowing Owl in the Americas, iniciativa internacional que tem realizado a observação e mapeamento de corujas-buraqueiras, da espécie *Athene cunicularia*, em 24 países, de modo a avaliar se certas mudanças identificadas na genética e morfologia da espécie constituem o suficiente para realizar revisão taxonômica, constituindo uma nova espécie ou subespécie.



O projeto está vinculado ao Global Owl Project, iniciativa de alcance mundial que atua no estudo e preservação das corujas. O diretor global do projeto, David Harold Johnson, atualmente está no Brasil, auxiliando a equipe nacional que participa da pesquisa.





A equipe de pesquisadores da UEM que participa do projeto é coordenada por Priscilla Esclarski, egressa do PGB, junto das discentes do mestrado do programa Thaís Rafaelli Aparecida Gonçalves e Gabriela Carlos Mendes. No Brasil, também há equipes envolvidas na pesquisa na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS).

A equipe da UEM vem realizando o mapeamento dos ninhos das corujas-buraqueiras com ajuda da população local. A equipe elaborou um questionário público para que as pessoas pudessem informar sobre os ninhos e comportamento das corujas. Esclarski acrescenta que as contribuições da população têm sido muito positivas. “O retorno tem sido muito interessante, pois a população enxerga as aves com carinho, houveram casos em que os moradores construíram estruturas de proteção para o ninho das corujas, poleiros, e demonstraram-se preocupados em mantê-las seguras.”

Alecrim-do-campo pode futuramente ajudar no combate à tuberculose

Pesquisadores das universidades estaduais de Maringá (UEM) e Ponta Grossa (UEPG) publicaram, recentemente, um artigo científico internacional no qual identificaram 49 compostos presentes no alecrim-do-campo, dos quais 23 são descritos pela primeira vez. A mistura de dois deles, isolados das flores, apresentou uma atividade significativa contra a bactéria que causa a tuberculose. É o primeiro relato de atividade antimicrobacteriana para esse tipo de substância. De acordo com Debora Cristina Baldoqui, uma das autoras da pesquisa, coordenadora-adjunta da graduação em Química e professora do Departamento de Química (DQI) da UEM, a ação contra a bactéria da tuberculose foi verificada no alecrim-do-campo na classe de produtos naturais conhecida como lactonas sesquiterpênicas. São “compostos que possuem uma variedade de atividades biológicas”, diz a docente. Como exemplo, existe a artemisinina, usada no tratamento da malária.



O grupo não chegou a desenvolver um composto que possa vir a ser usado no tratamento da tuberculose, mas a pesquisa é relevante por demonstrar potencial antimicrobacteriano para a *Mycobacterium tuberculosis* e, conseqüentemente, abrir grande espaço para que futuros estudos complementares consigam chegar a um protótipo de medicamento para essa doença. O artigo *The chemistry of Vernonia nudiflora (Less.) H. Rob. flowers and its antimicrobial activities* (A química das flores de *Vernonia nudiflora* e suas atividades antimicrobianas, em tradução livre) está publicado em inglês na revista *Natural Product Research*.

Região analisada

As plantas de alecrim-do-campo analisadas foram coletadas nos Campos Gerais, região que tem Ponta Grossa-PR como a maior cidade. “Além da importância de





conhecer a química e o potencial biológico de espécies da família Asteraceae, o que nos motiva a estudar espécies encontradas nos Campos Gerais são as recentes propostas de redução destas áreas de preservação”, destaca Baldoqui. De acordo com a pesquisadora, até 1990 a região era a área mais conservada do Paraná, junto à Serra do Mar, mas dados de 2007 mostram que os remanescentes campestres dos Campos Gerais eram de menos de 10% da distribuição original. “Essa crescente diminuição das áreas de preservação pode levar à extinção de uma grande extensão da biodiversidade, e junto pode-se perder grande parte das moléculas que poderiam ser utilizadas para o desenvolvimento de novos fármacos”.

São autores: pela UEM, além de Baldoqui – as professoras Regiane Bertin de Lima Scodro, Vera Lucia Dias Siqueira e Erika Seki Kioshima Cotica, do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina (DAB), e Maria Helena Sarragiotto, do DQI; o doutorando em Química, Anderson Valdiney Gomes Ramos; a formada em Bioquímica, Nathália de Sá; a mestra em Química, Débora Larissa Oliveira Araújo; a doutora em Química, Márcia Regina Pereira Cabral; a mestra em Ciências da Saúde, Giovana Ferreira Costacurta; as mestras em Biociências e Fisiopatologia, Beatriz Cardoso de Freitas e Lenisa Vieira Vilegas. Pela UEPG, Marta Regina Barrotto do Carmo, professora do Departamento de Biologia Geral.

Hospital Veterinário passa de 43,6 mil serviços prestados em 16 anos

Em 16 anos de funcionamento, de setembro de 2004 a dezembro de 2020, os serviços prestados pelo Hospital Veterinário Universitário (HVU) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) ultrapassam a marca de 43,6 mil. Os atendimentos continuam em 2021, seguindo todos os protocolos de biossegurança para enfrentamento à pandemia da Covid-19.

Embora pagos, os serviços são com valores acessíveis e há projetos para populações de baixa renda. Localizado no Câmpus Fazenda da UEM, em Umuarama, os

atendimentos a pequenos, médios e grandes animais devem ser agendados pelo telefone (44) 3621-9437 e são realizados de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h30 às 17h, e aos sábados, entre 8h e 12h.



“O Hospital Veterinário da UEM tem como função primária servir de campo para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Sua missão é proporcionar ensino aos alunos de graduação em Medicina Veterinária, oferecendo vivência prática das situações profissionais a serem enfrentadas no futuro, bem como aos alunos das residências”, informa Max Gimenez Ribeiro, coordenador do hospital. O local teve sua reforma mais recente realizada em 2019.

Karina Oliveira Santos, que se graduou em Medicina Veterinária pela UEM e agora cursa residência em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais também na UEM, enxerga o HVU como um lugar de qualidade e com muitas ferramentas para a evolução profissional. “O HVU sempre foi muito importante para minha formação, construindo minha conduta profissional da melhor forma. Os





professores e os residentes ensinam respeito com que devemos exercer a Medicina Veterinária”, declara a estudante de pós-graduação.



O produtor rural André Luiz Marques é um dos muitos que usam o HVU. “Agradeço profundamente pelos serviços de excelência prestados! Recomendo a quem precisar”, declara ele, que já levou seu gado para atendimento, inclusive para cirurgia, e é cliente há aproximadamente três anos.

Serviços prestados pelo Hospital Veterinário da UEM de 2004 a 2020

Procedimentos	Quantidade
Exames laboratoriais	15.110
Consultas	10.882
Radiografias e ultrassons	9.070
Cirurgias	4.637
Retornos	3.234
Procedimentos diversos	757

Mestrado em produção sustentável e saúde animal promoveu 4º ciclo de palestras

O Programa de Pós Graduação em Produção Sustentável e Saúde Animal (PPS) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no Câmpus Regional de Umuarama, promoveu o 4º Ciclo de Palestras. O evento foi gratuito e contou com palestras promovidas pelos estudantes e egressos do PPS, sobre os mais diversos temas relacionados à Medicina Veterinária.



O público-alvo são profissionais e acadêmicos dos cursos de Medicina Veterinária, Agronomia, Biologia e outras áreas relacionadas. A programação teve cinco módulos, com os temas “Avaliação da dor em gatos / Índice de choque: quando avaliar / Anestesia em gatos: uma nova visão” / “Atendimento e vendas: compreendendo o cliente / Avaliação da dor em animais de produção – o que há de novo? / O papel do Médico Veterinário nos Programas de Defesa Sanitária PNCEBT e PNSE: Atualidades e Novas Tecnologias” / “Técnicas Cirúrgicas para abordagem do Câncer de Mama em Pequenos Animais / Resistência Antimicrobiana no contexto da Pandemia de Covid-19 / Abordagem inicial as fraturas expostas em pequenos animais”.





Bem-estar animal em zoológicos é tema de palestra promovida pela Laba/UEM

A Liga Acadêmica de Biodiversidade Animal (Laba) do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em parceria com o Grupo de Estudos em Animais Silvestres (GEAS) e Grupo de Estudos em Biodiversidade (GBIO) da Universidade Estadual do Maranhão (Uema), promoveram a palestra “Bem-estar animal em zoológicos modernos: história, conceito e futuro”, ministrada pelo biólogo Igor Morais.



Maria Antônia Mignoso Lima, presidente da Laba, explica que a palestra busca mudar as concepções sobre o que conhecemos hoje como zoológico no Brasil, ao apresentar um novo conceito que se chama zoológicos modernos. “Muitos zoológicos no nosso país não visam a conservação da espécie, e sim a exposição pra fins lucrativos. Nestes casos, na grande maioria, é pouco considerado o bem estar animal. É exatamente o oposto que o zoo moderno prega: a conservação e o bem-estar acima de tudo”, explica.

Existe uma defasagem sobre o que é bem-estar animal e confusão a respeito de vários conceitos importantes. Não é raro encontrar pessoas para as quais bem-estar significa propiciar ao animal água, comida, atendimento veterinário e mantê-lo livre de estresse. Morais defende que “como mostro na palestra, isso é o início da compreensão sobre bem estar na história dos zoológicos, mas hoje sabemos se tratar de cuidados básicos. Não de bem-estar. Desta forma, a palestra apresenta como os zoológicos avançaram com relação ao bem-estar, onde estão agora (tanto em uma perspectiva mundial quanto no Brasil) e o que se espera deles para o futuro”.

Ainda segundo Morais, os animais nos zoológicos brasileiros possuem baixo nível de bem-estar. Isso está associado a dois problemas: a deficiência ou ausência de uma mentalidade científica sobre o manejo desses animais no zoológico; e a infraestrutura defasada ou antiga em muitas instituições no país. O pesquisador argumenta que “os zoológicos brasileiros costumam ser um epítome à chamada “arquitetura rígida” dos zoológicos. Há muita grade, concreto, uso inadequado de vidro ou acrílico e poucos elementos naturais nos recintos. Assim, esses ambientes costumam ter pouca ou nenhuma funcionalidade para as espécies que abrigam. E a funcionalidade de um recinto é importante para a expressão de comportamentos naturais pelos animais”.

Para garantir esse bem-estar a animais que foram retirados do seu habitat, a Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil (Azab) iniciou um processo de certificação das instituições-membro em bem-estar. “É um passo importante, mas que ainda está em fase de amadurecimento e precisa ser muito aperfeiçoado”, afirma Morais.

A palestra faz parte do Ciclo de Estudos em Animais Silvestres, que vem acontecendo desde o dia 29 de março e se estenderá até o mês de agosto de 2021, e tem como objetivo levar a extensão e o aprimoramento acadêmico para alunos dos cursos de Ciências Biológicas, Medicina Veterinária, Zootecnia e áreas afins.





Professoras da UEM lançam livro sobre diversidade botânica do Paraná

As professoras da UEM, Greta Aline Dettke e Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez, em parceria com pesquisadores da Universidade Luterana do Brasil e Rede de Catálogos Polínicos On-line, lançam o livro “Diversidade polínica de plantas da Floresta Estacional Semidecidual do Paraná”.



A obra é um estudo sobre a floresta semidecidual da região norte do Paraná, a enfatizar a análise e catalogação dos grãos de pólen da flora do estado. A pesquisa foi realizada entre 2018 e 2020 e reúne aproximadamente 1000 fotos de espécies da região.

De acordo com as autoras, o principal objetivo do livro é disponibilizar informações sobre a vegetação estudada, incluindo diversas imagens inéditas.

O livro recebeu apoio financeiro do Ministério da Justiça e Segurança Pública por meio do Fundo de Defesa dos Direitos Difusos e pode ser obtido gratuitamente.

[Para baixar a edição digital do livro, clique aqui.](#)





Projetos de pesquisa ativos em 2021 relacionados ao ODS 15: vida sobre a terra

Foram executados 23 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 15: vida sobre a terra em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
10890/2016	Uso de sensores vis/nir hiperespectrais aerotransportados e terrestres para predição dos teores de argila, matéria orgânica e umidade do solo como estratégias para o mapeamento de áreas com manejo diferenciado em solos do noroeste do estado do Paraná	Marcelo Luiz Chicati
5505/2019	Métodos aprimorados para produção de rainhas e geleia real em abelhas africanizadas e susceptibilidade ao glifosato	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
5685/2019	Desenvolvimento de catalisadores e reator para fotodegradação de micropoluentes emergentes	Mara Heloisa Neves Olsen Scaliante
6235/2019	Educação ambiental no Antropoceno: desafios para o século XXI.	Roger Domenech Colacios
2235/2020	Aceleração do estabelecimento de mudas utilizando fitormônios, elicitores e outros semioquímicos	Wanderley Dantas dos Santos
541/2020	Caracterização química, atividade biológica e aplicações de metabólitos naturais obtidos a partir do cultivo de <i>Lentinus crinitus</i>	Arildo José Braz de Oliveira
2301/2020	Avaliação nutricional dos coprodutos da bananeira (<i>Musa paradisiaca</i>) para coelhos de corte	Leandro Dalcin Castilha
3852/2020	Predição de padrões espaciais de distribuição e riqueza de espécies para conservação da biodiversidade de água doce da bacia Paraná-Paraguai	Dayani Bailly Fernandes
4049/2020	Condicionamento estrutural paleogeomorfológico da sedimentação grupo caiuí na parte noroeste do Paraná	Edison Fortes
4790/2020	Fertilizantes nitrogenados de eficiência aumentada: volatilização e seus efeitos no milho verão no estado do Paraná	Marcelo Augusto Batista
5326/2020	A emergência da consciência em Schelling	Wagner Dalla Costa Félix
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Maria Claudia Colla Ruvoletto Takasusuki
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
1063/2021	Herbário da UEM: contribuição ao conhecimento da flora do Paraná	Maria Auxiliadora Milaneze Gutierrez
1550/2021	Autorregulação e saúde mental em idosos durante a pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19): Um estudo neurovisceral integrativo acerca do potencial neuroprotetor do treinamento físico progressivo e dos níveis de atividade física durante o isolamento social.	Felipe de Oliveira Matos
3595/2021	NAPI TAXONLINE – conservação da biodiversidade e aplicações tecnológicas	Carla Simone Pavanelli
2344/2021	Efeito de formulações endectocidas longa ação no ganho em peso de bovinos de corte	Antonio Campanha Martinez
2863/2021	Avaliação microclimática de diferentes espécies arbóreas com potencial para o sombreamento natural	SHEILA TAVARES NASCIMENTO





3749/2021	A pobreza menstrual e suas repercussões sociais, físicas, mentais e educacionais	Sonia Trannin de Mello
3781/2021	Laboratório de Estudos em Moda e Sustentabilidade (LEMODUS)	Silvia Mara Bortoloto Damasceno Barcelos
4227/2021	A inter-relação entre humanos, animais e ecossistemas na Literatura	Evely Vânia Libanori
5060/2021	Avaliação da diversidade epigenética em variantes morfológicas de plantas do gênero Cereus (Cactaceae)	Maria de Fatima Pires da Silva Machado
504/2022	Morcegos e viroses associadas em fragmentos florestais urbanos e arredores no sul do Brasil – da pesquisa à popularização da ciência	Henrique Ortêncio Filho





Projetos de extensão ativos em 2021 relacionados ao ODS 15: vida sobre a terra

Foram executados 14 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 15: vida sobre a terra em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
1910/1991	Extensão rural	Ednaldo Michellon
785/2006	Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano do Hospital Universitário Regional de Maringá	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
5885/2008	Conhecendo a química dos tecidos e fluidos corporais	Fernanda Losi Alves de Almeida
2423/2009	Coleção Entomológica do Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM: uma homenagem à Yoko Terada	Maria Auxiliadora Milaneze Gutierre
3662/2010	Horto de Plantas Medicinais do Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM	Maria Auxiliadora Milaneze Gutierre
7532/2010	Núcleo de estudos e apoio ao paciente HIV	Aurea Regina Telles Pupulin
10824/2017	Educação científica e soluções inovadoras: alunos pesquisadores na escola e os problemas ambientais locais.	Evanilde Benedito
6531/2019	Logística reversa e coleta seletiva: aprendendo com o Juca, mascote do MUDI, sobre sustentabilidade	Sonia Trannin de Mello
540/2020	Alfabetização científica e os problemas ambientais locais: alunos pesquisadores na escola	Evanilde Benedito
3234/2020	Marketing digital do Hospital Veterinário de Umuarama	Oduvaldo Câmara Marques Pereira Júnior
2777/2021	Maringá recanto das abelhas	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
4951/2021	SOS Águas do Norte Paranaense: Redes de Pesquisa e Extensão	Evanilde Benedito
3745/2021	Criação de valor na agroindústria familiar: competitividade e estratégia de acesso a mercados por pequenos produtores de alimentos na região de Maringá/PR	Juliano Domingues da Silva Felipe de Oliveira Matos
3921/2021	Capoeira em apoio à infância e Juventude	Rael Bertarelli Gimenes Toffolo





Projetos de ensino ativos em 2021 relacionados ao ODS 15: vida sobre a terra

Foram executados 2 projetos de ensino relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 15: vida sobre a terra em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
4158/2021	Grupo de Estudos em Animais de Produção e Equinos (GEAPE)	Antonio Campanha Martinez
48/2022	Banco de dados meteorológicos: Análise e divulgação dos resultados da estação meteorológicas automática do Campus Regional de Umuarama - Fazenda	João Paulo Francisco



ODS 16



Paz, justiça e
instituições eficazes





Especialização em Inovação, Transformação Digital e E-Gov.

O Governo do Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado da Administração e da Previdência (Seap) e da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), divulga pós-graduação lato sensu e a distância em Inovação, Transformação Digital e E-Gov.

O curso tem como público-alvo servidores civis e militares do estado, os quais atuam em funções técnicas e de gestão. O curso será realizado pelas Universidades Estaduais do Centro-Oeste (Unicentro), do Oeste do Paraná (Unioeste), de Ponta Grossa (UEPG), de Maringá (UEM), de Londrina (UEL), do Norte do Paraná (UENP) e do Paraná (Unespar), as quais funcionarão como polos presenciais.



Para participar do curso é preciso ser servidor público estadual formado em uma instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC). O servidor também precisa comprovar que continuará no cargo no mínimo pelos próximos dois anos. O principal objetivo do curso é capacitar servidores para atuarem no âmbito da gestão dentro do poder executivo.

Evento debate acesso à justiça por criança, adolescente e mulher

O 2º Simpósio Estadual "A importância do acesso à Justiça de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social e mulheres vítimas de violência doméstica" foi realizado, por via remota para celebrar os 15 anos de existência do Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Neddij) e os oito anos do Núcleo Maria da Penha (Numape) no Paraná.



As palestras foram transmitidas pelo canal da Universidade Virtual do Paraná (UVPR) no YouTube. A abertura oficial do evento teve o debate intitulado "O papel das IES na prevenção, promoção e proteção de direitos", tendo a participação do superintendente geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, Aldo Nelson Bona, da coordenadora estadual do Neddij, professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Amália Regina Donegá, e da coordenadora estadual do Numape, professora da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Claudete Carvalho Canezin.





O evento teve por objetivo proporcionar espaço de reflexão e debates acerca das políticas de prevenção, promoção e proteção de crianças, adolescentes e mulheres em situação de vulnerabilidade. Outra finalidade é possibilitar a discussão sobre os diversos atendimentos a esses públicos, buscando assegurar seus direitos. Pretende, ainda, fomentar a troca de conhecimentos e experiências da atuação em órgãos e serviços com crianças, adolescentes e mulheres, mantendo o diálogo e o aprimoramento da temática e fortalecendo as relações entre as instituições de ensino e a rede de proteção.



A programação completa do simpósio pode ser vista aqui. A realização é do governo do estado, núcleos estaduais do Neddij e Numape, Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF) e da UVPR. A organização do encontro é das universidades estaduais paraenses, sob a coordenação geral das professoras Amália Donegá e Claudete Canezin.

Atuação ética é imprescindível para qualidade e avanço das pesquisas

Para que as pesquisas tenham início, bom andamento e conclusão na Universidade Estadual de Maringá (UEM), assim como para o avanço da Ciência em todas as áreas do conhecimento, a instituição conta com dois comitês e duas comissões, pertencentes à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), que aprovam ou não projetos com base em regras claras, de modo a prezar pela atuação ética e pela qualidade dos estudos científicos.



O Comitê Permanente de Ética em Pesquisas envolvendo Seres Humanos (Copep) da UEM, que integra a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, tem “papel de defender os interesses do participante de pesquisa em sua integridade e dignidade, ou seja, evitar práticas abusivas e evitar ou minimizar riscos, garantindo segurança, proteção e direitos”, explica a coordenadora do Copep, Maria Emilia Grassi Busto Miguel. A Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua) da UEM, por sua vez, é vinculada ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal, que “formula e zela pelo cumprimento das normas relativas à utilização humanitária





de animais e credencia instituições para criação ou utilização de animais em Ensino e Pesquisa”, informa Tatiana Carlesso dos Santos, coordenadora da Ceua. Pesquisas repetitivas, para verificação de resultados já conhecidos e descritos em literatura específica, são proibidas pela Ceua.

A UEM possui um Certificado de Qualidade em Biossegurança (CQB). Dennis Armando Bertolini, presidente da Comissão Interna de Biossegurança (Cibio) da UEM, vinculada à Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), explica que esse órgão “é necessário em instituições que utilizam técnicas e métodos de engenharia genética ou realizam pesquisas com Organismos Geneticamente Modificados (OGM) e seus derivados”.

A Cibio estabelece prevenções e inspeções, dentro de padrões e normas de biossegurança, encaminha à CTNBio os documentos do laboratório que vai manipular os OGM, mantém registro do acompanhamento de cada atividade ou projeto e notifica aos órgãos competentes o resultado de avaliações de risco e possíveis acidentes ou incidentes, investigando-os. Protocolos de biossegurança existem bem antes da pandemia para proteger o pesquisador e o meio ambiente, objetivo compartilhado pela Cibio.

Já o Comitê de Ética Ambiental (Pró-Ambiente) da UEM “planeja, coordena e avalia a política ambiental da UEM; ainda, analisa e aprova previamente os procedimentos de Ensino, Pesquisa, Extensão e prestação de serviços, envolvendo impactos sobre o meio ambiente e a saúde pública”, aponta o presidente do comitê, Benedito Prado Dias Filho.

Responsabilidade do pesquisador

Bertolini fala que todo projeto de pesquisa que envolve OGM deve ser encaminhado para a Cibio, sendo que “o laboratório em que o projeto ocorrerá somente poderá executá-lo após a aprovação pela CTNBio e publicação no Diário

Oficial da União”. O pesquisador que tratará com seres humanos deve registrar o seu projeto na Plataforma Brasil, bem como seguir as resoluções e normativas vigentes. Segundo Grassi, “a pesquisa só pode ser iniciada após a aprovação do protocolo”, sendo que não precisam passar pelo Copep as revisões de literatura ou estudos que não envolvam a participação de humanos. Se houver participação, é obrigatório que assinem um Termo de Consentimento ou Assentimento (menores de idade) Livre e Esclarecido.

Com relação às pesquisas que envolvem animais, também devem ser previamente aprovadas pela Ceua, sendo necessário ao pesquisador cadastrar informações no Sistema Ceua. O Pró-Ambiente deve ser procurado somente quando as atividades de Pesquisa ou Ensino envolverem riscos radioativos, físicos, químicos ou biológicos – preenche-se o formulário necessário e o entrega pessoalmente no Protocolo Geral da UEM.

Numape é integrado à rede de proteção à mulher de Maringá

A professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM), integrante do projeto de extensão Núcleo Maria da Penha (Numape/UEM), e atual vice-presidente do Conselho da Mulher, Crishna Correa, participou do lançamento da Rede Mulher, projeto de prevenção, enfrentamento e atendimento às mulheres em situação de violência, na última terça-feira (26). A iniciativa atende ao Decreto 1.644/2021, da Prefeitura Municipal de Maringá, o qual institucionaliza a rede que já está em funcionamento, com o objetivo de articular os órgãos e entidades para promover melhorias no atendimento integral às mulheres de Maringá. O Numape da UEM foi incluído entre os atores do projeto, sendo reconhecido, portanto, formalmente como parte da rede de enfrentamento.

A solenidade de lançamento contou, ainda, com a participação do vice-prefeito de Maringá, Edson Scabora; da secretária de Políticas Públicas para Mulheres, Terezinha Pereira; a presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de





Maringá, Ana Cláudia Pirajá Bandeira; e, representando a Câmara Municipal, a vereadora professora Ana Lúcia Rodrigues, entre outras autoridades.

A rede de enfrentamento e atendimento à violência contra as mulheres será composta por diferentes setores de serviços públicos da cidade, como Secretaria de Políticas Públicas Para Mulheres, Assistência Social, Segurança Pública e Saúde.



“O projeto tem como objetivo a ampliação, melhoria da qualidade do atendimento, identificação, encaminhamento adequado das mulheres em situação de violência, integralidade e a humanização do atendimento”, explicou o vice-prefeito, Edson Scabora. “Por meio da rede, vamos integrar todos os serviços públicos que atendem mulheres vítimas de violência para organizarem juntos e criarem um programa eficaz de enfrentamento, sempre com foco no atendimento humanizado. Estamos construindo um legado em Maringá com um projeto que não poderá ser descontinuado futuramente”, destacou Terezinha Pereira.

A vereadora Ana Lúcia Rodrigues disse que Maringá é privilegiada por ter serviços direcionados para atender mulheres em situação de violência. “A rede será responsável por 'orquestrar' os serviços e construir uma cidade menos violenta”, comentou.



A professora Crishna Correa explicou que, apesar de termos diversos equipamentos estruturados para atender às mulheres em situação de violência em Maringá, resta ainda o desafio de reunir esses setores e melhorar o atendimento integral. “Esperamos que a institucionalização da rede nos auxilie a avançar nessa questão”.

No final do lançamento, houve uma palestra direcionada à/aos profissionais governamentais e não-governamentais que vão compor a rede, com o tema “Feminismo e o Combate das Desigualdades na Política Brasileira”. A palestra foi ministrada pela Conselheira de Lafaiete (Minas Gerais), Aparecida Gonçalves e ex integrante da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM).





UEM contribui para melhorias no IML de Maringá

O Instituto Médico Legal (IML) de Maringá recebeu a doação de um Equipamento Odontológico da empresa Equiponorte Multi, representante da marca Dabi Atlante na cidade. A ação foi articulada pelo professor Luiz Fernando Lolli, da área de Odontologia Legal e Deontologia, da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Lolli é responsável por um termo de convênio entre a UEM e a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Paraná, que inclui o IML de Maringá. O acordo conta com o apoio da chefia do Departamento de Odontologia (DOD), da coordenação geral e administrativa da Clínica Odontológica (COD), e da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UEM (PEC).



“Desde 2020, estamos promovendo uma maior aproximação entre a UEM e a Polícia Científica do Estado do Paraná, em especial, na cidade de Maringá. Por

meio do convênio, projetos de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços estão sendo planejados, com várias ações já em andamento. O equipamento odontológico cedido, graças à sensibilidade e responsabilidade social da empresa Equiponorte, aprimora as ações do IML no atendimento à comunidade. Especialmente na Clínica Odontolegal, porque permite uma melhor qualificação e quantificação de danos em pessoas com lesões na região de cabeça e pescoço, especialmente, com comprometimento de dentes e demais estruturas do complexo bucomaxilofacial”, salienta o professor.



O IML de Maringá é um dos institutos do Paraná (o outro fica na capital) a oferecer o serviço de Odontologia Legal, tanto no atendimento clínico forense quanto no necrotério. Neste segundo setor, desenvolve ações estratégicas para a identificação humana. O Departamento de Odontologia da UEM também tem dado apoio aos diagnósticos de imagens para os processos de identificação de corpos esqueléticos.





Doação - Ormísio Romeu de Souza, proprietário da Equiponorte Multi, há 40 anos no mercado de equipamentos odontológicos em Londrina e Maringá, disse que a doação vem atender a uma solicitação de parceiros antigos: os doutores Angelo Pavan e Luiz Fernando Lolli. “Somos parceiros deles e da UEM há muito tempo. Porém, o que mais nos motivou foi ajudar o IML e a comunidade. Como não havia estrutura no Instituto, a realização de exames se tornavam mais complicada. Acreditamos que o equipamento vai ajudar muito os funcionários do IML e às pessoas que são atendidas por eles e pela UEM”, disse Souza.

O empresário participou da entrega do equipamento, na manhã da terça-feira, 20 de julho, junto com a chefe adjunta da Polícia Científica de Maringá, Larissa Barros Costa Macedo Martins, e os professores Débora Sant’Ana e Luiz Lolli, além do funcionário da Equiponorte, Gabriel Felipe Coleone.

A pró-reitora de Extensão e Cultura, professora Débora de Mello Gonçalves Sant’Ana, comemora o crescimento das ciências forenses na UEM e informa que já há o planejamento de ações futuras. “Nossa parceria com a Polícia Científica visa troca de conhecimentos e com o IML já estão sendo viabilizadas oportunidades de projetos em conjunto e apoio mútuo”, finaliza a professora, que ensina Anatomia na Universidade.

Grupos da UEM participam de campanha para ampliação do acesso à justiça

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) está envolvida na campanha “Mais Defensoria, Mais Direitos”, que tem por objetivo ampliar o acesso à justiça pela população, por meio da expansão do alcance e do número de defensores públicos e servidores no Paraná. O lançamento da iniciativa ocorreu em um evento remoto, na última quarta-feira (19), dia que marcou os 10 anos da criação da Defensoria Pública no Estado do Paraná, efetivada pela regulamentação da Lei Complementar Estadual 136/2011.



A Universidade de Maringá participa da campanha por meio do Núcleo de Estudos Interdisciplinares Afro-Brasileiros (Neiab), do BrCidades Maringá e do Centro Acadêmico do Direito Horácio Racanello. Além disso, dois professores da instituição atuam no Conselho Consultivo da Ouvidoria Geral: Beatriz Fleury e Silva, do curso de Arquitetura e Urbanismo e coordenadora do BrCidades, e Delton Aparecido Felipe, diretor de Relações Internacionais da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) (ABPN) e pesquisador do Neiab, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UEM. Segundo Delton, “o Conselho é a instância de representação e participação da sociedade civil e dos usuários da Defensoria Pública no aprimoramento dos serviços prestados e na realização de seus objetivos constitucionais”.

LANÇAMENTO DIA 19/05/2021
(quarta-feira) às 18h30

Transmissão nas redes sociais da Campanha:

- YoutubeMaisDefensoria**
- FaceMaisDefensoria**

VENHA SE SOMAR A CAMPANHA MAIS DEFENSORIA, MAIS DIREITOS!

Organizada pela sociedade civil no ano em que a Defensoria Pública do Estado do Paraná completa 10 anos, a campanha buscará garantir ampliação do acesso à justiça através da expansão e fortalecimento da instituição.





Cenário – De acordo com a carta aberta escrita pelos participantes da campanha, publicada no dia do lançamento da iniciativa, a Defensoria Pública protege e promove os direitos dos que mais necessitam, com qualidade e gratuitamente. Porém, por possuir o menor orçamento anual dentre todas as instituições que compõem o sistema de justiça paranaense, atender toda a população e suas demandas tornou-se um desafio ainda maior.



Delton Felipe explicou que a Defensoria “tem um trabalho destacado na defesa dos direitos fundamentais dos cidadãos, especificamente no que tange à assistência jurídica integral e gratuita, que possibilita o acesso, sobretudo dos vulneráveis”. O professor também reforçou que qualquer grupo da sociedade civil pode fazer parte da campanha. O contato pode ser feito por meio de Renan Araújo, no e-mail comunica2@savannah.com.br; ou com a Lizely Borges, enviando mensagem para lizely@terradedireitos.org.br.

Projeto de Educação Fiscal colabora com o Feirão do Imposto 2021

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) participará do Feirão do Imposto 2021, com uma palestra e a apresentação da peça de teatro “O Auto da Barca do Fisco em Tempos de Pandemia”. O Feirão, que tem a parceria do Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi) da UEM, está marcado para essa terça-feira (18).

O Feirão da Conaje é uma iniciativa que tem o objetivo de informar a população, de uma maneira mais simples, a respeito da alta carga tributária sobre os produtos no Brasil. A campanha existe desde 2002 e, atualmente, é realizada em vinte estados do país. No Paraná, cerca de 35 cidades participam do Feirão.





“Cabe a cada estado conseguir juntar o maior número de associações comerciais e movimentos jovens para potencializar ainda mais a comunicação da ação, seguindo as ideias e as diretrizes estabelecidas pela Conaje”, explica o coordenador estadual do Feirão de Impostos, Luciano Oliveira.

A UEM – A Universidade de Maringá contribuirá com uma palestra, que será ministrada pelo professor Marcílio Hubner de Miranda Neto, coordenador dos projetos de educação fiscal da UEM. O tema será “Educação Fiscal - O despertar para uma tributação justa”. A fala do professor será seguida pela apresentação da peça de teatro “O Auto da Barca do Fisco em Tempos de Pandemia”, encenada pela Trupe Arte, Ética e Cidadania, também da UEM. A transmissão ocorrerá a partir das 19h30, desta terça (18), no canal do YouTube Amigos do Mudi.

“O tema deste ano do Feirão é ‘Pra Ser Justo’, que busca a reflexão acerca da necessidade de uma reforma tributária no Brasil, a qual, além de justa e eficiente, deve modernizar e diminuir as burocracias da arrecadação tributária no país. Esse tema é foco de um movimento liderado pela Endeavor Brasil, que defende a existência de certos pilares nos quais a reforma tributária deve se apoiar para que seja, de fato, justa”, anuncia o professor Marcílio.

As inscrições para a live do dia 18 são gratuitas e podem ser feitas por meio deste link . Os inscritos receberão um certificado de 2 horas pela UEM. A realização é fruto de uma parceria da Conaje, da Faciap Jovem, do Observatório Social e do Conselho de Jovens Empresários (Conjove) de Campo Mourão, do Sicredi e do Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM (Mudi). O evento ainda conta com o apoio da Superintendência da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti), da Rede de Observatórios Sociais do Brasil, da Receita Estadual do Paraná, da Receita Federal do Brasil, do Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita do Estado do Paraná (Sindafep), da Associação dos Amigos do Mudi (Amudi), da UEM FM, da UEM TV e do Students For Liberty Brasil.

Evento marca o Dia de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual Infantil

O I Ciclo de Palestras - Combate à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes contou com a participação do Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente (PCA), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Estadual de Maringá (PEC/UEM). A promoção é da Prefeitura de Maringá e da Comissão da Criança e do Adolescente da Ordem dos Advogados do Brasil - Subseção de Maringá (OAB-PR). A iniciativa faz parte das ações da Campanha Nacional Maio Laranja, da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.

18 de maio é o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual Infantil. A data foi escolhida em virtude do crime cometido contra Araceli, uma menina de apenas oito anos de idade, abusada sexualmente e brutalmente assassinada em 18 de maio de 1973.

Números - Mais de 95 mil denúncias de violência contra crianças e adolescentes foram registradas em 2020. Desse total, mais de 14 mil corresponderam a abuso sexual, estupro e exploração sexual. Os registros ainda incluem violência física e psicológica. Os números foram atualizados em abril de 2021 e fazem parte dos dados do Disque 100 – um serviço gratuito para denúncias de violações de direitos humanos.





Segundo a coordenadora do Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude que funciona na Universidade Estadual de Maringá (Neddij/UEM), a professora Amália Donegá (foto acima), o país registrou um crescimento na violação dos direitos da criança durante a pandemia. Isso pode ser visto nos dados do Neddij. Os relatórios mostram que, de janeiro a março de 2020, o Núcleo da UEM realizou 375 atendimentos e, no mesmo período de 2021, foram 641 atendimentos à população que buscou pelos serviços oferecidos nas áreas do direito e da psicologia.

“Isso torna mais importante ainda o trabalho do Núcleo, que luta para divulgar números menores. O objetivo do Neddij é oferecer atendimento e defesa dos direitos da criança e do adolescente que se encontre em situação de vulnerabilidade ou tenha seus direitos violados ou ameaçados, assim como àquele a quem se atribua a prática de atos infracionais. Nossa equipe é formada por professores, advogados, psicólogos e estagiários, e realiza atendimento jurídico e psicológico a crianças e adolescentes, que residem na Comarca de Maringá, sob o aspecto de risco social e jurídico”, explica a professora do Departamento de Direito

Público da UEM, Amália Donegá, coordenadora do Núcleo.



A docente também lembra que, em 2021, o Neddij está completando 15 anos de atividades na UEM e se encontra presente nas demais Universidades Estaduais do Paraná. E mais: a equipe de advogados e estagiários do Neddij e diversos outros que já atuaram no Núcleo compõem a Comissão da Criança e do Adolescente da OAB Maringá, uma das organizadoras do I Ciclo de Palestras - Combate à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes.

PCA – A UEM está envolvida no evento por meio do Programa Multidisciplinar de Estudos, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente, conhecido como PCA. A iniciativa vem garantindo atendimento, debates e intervenções sobre direitos de crianças e adolescentes da cidade de Maringá e de outras localidades do Paraná. E esse cenário não mudou, mesmo em tempos de distanciamento social.

Criado em 1992, o PCA estimula a participação de diferenciados atores sociais – professores e profissionais de várias áreas do conhecimento, técnicos e alunos – na defesa do público infanto-juvenil. O Programa é composto por diversos projetos de extensão, que buscam contribuir para o debate nacional sobre soluções e alternativas voltadas à melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes. A ideia é promover ações alicerçadas na Doutrina da Proteção Integral, que está disposta em documentos internacionais e na legislação brasileira, especialmente na Constituição Federal (1988), no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na Lei Orgânica da Saúde (SUS), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e na da Assistência Social (LOAS).





CAE promove I Ciclo de Palestras de Formação Política

O Grupo Multidisciplinar de Assessoria às Secretarias de Educação dos Municípios do Estado do Paraná, por meio da Coordenadoria de Apoio à Educação Básica (CAE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) promoveu o primeiro encontro do I Ciclo de Palestras de Formação Política para Professores da Educação Básica. Estão previstos oito encontros com datas a serem definidas a cada mês e divulgadas no grupo de inscrites do evento.



Segundo a coordenadora do Grupo Multidisciplinar, Alessandra Wihby, o objetivo do evento é promover reflexões acerca da educação básica, para que os professores possam compreender mais a fundo a realidade material das escolas brasileiras.

São parceiros neste evento: Centro de Ciências Humanas e o Programa de Estudos do Trabalho e Educação (Este), da UEM; Grupo de Estudos e Pesquisas Trabalho e Educação na Sociabilidade do Capital (GEPTESC) e o Programa de Pós-

Graduação, Mestrado em Formação Docente Interdisciplinar (PPIFOR), da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), do campus de Paranavaí; Grupo Estado, Políticas e Gestão da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), campus de Irati e do grupo de pesquisa Capital, Trabalho, Estado, Educação e Políticas Educacionais - Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

ILG promove curso de inglês para policiais

Inglês Básico para Policiais é o curso de extensão que o Instituto de Línguas da Universidade Estadual de Maringá (ILG/UEM) está oferecendo para a comunidade. A ideia é instrumentalizar esses profissionais para o trabalho cotidiano de um policial nas ruas, em uma sociedade cada vez mais exposta à presença de cidadãos internacionais.





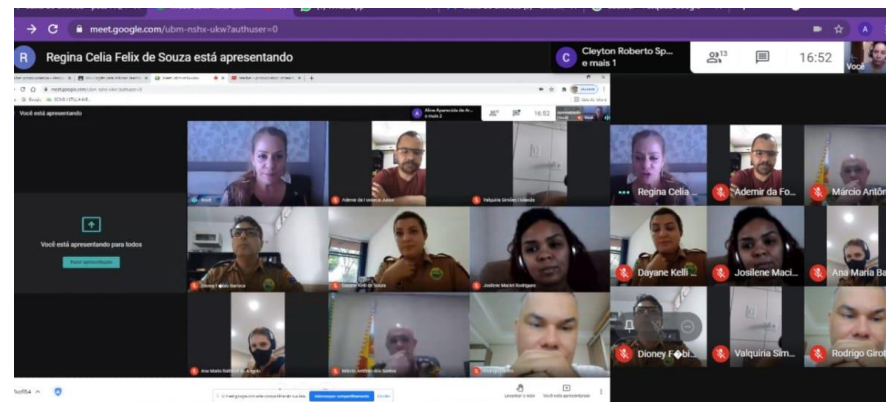
Segundo a professora e coordenadora da iniciativa, Regina Félix, a ideia do curso nasceu em uma visita de representantes da UEM ao 4º Batalhão de Polícia Militar de Maringá, no final de 2018. Estavam presentes o reitor da UEM, Júlio Damasceno; o vice-reitor, Ricardo Dias; e o então chefe de Gabinete da Reitoria, José Antonio Martins. O grupo foi até lá para discutir a possibilidade de estabelecer parcerias de cooperação técnica entre as duas Instituições. O comandante do Batalhão, à época, o tenente-coronel Ademar Carlos Paschoal, e o chefe de Gabinete da UEM ficaram responsáveis por viabilizar um curso de inglês para os policiais.

“Assim, foi estabelecido contato com a professora Josimary Novelli, do curso de Letras da UEM, e comigo, do ILG, que operacionalizamos o curso. A primeira turma foi formada em 2019. Interrompemos o curso em 2020, por conta da pandemia. Agora, retomamos de forma remota. O projeto vem ao encontro de um dos objetivos do ILG: atender não só a comunidade interna como a externa também. Em especial, essa classe tão importante de nossa sociedade, que são os policiais militares, polícia rodoviária e do corpo de bombeiros”, disse a professora Regina.

O planejamento – O curso oferecido pelo ILG é para o nível iniciante. Este ano, foram inscritos 18 policiais para a modalidade presencial. Porém, oficialmente, 14 alunos estão frequentando as aulas de forma remota. São dois encontros por semana, às terças e quintas. O primeiro aconteceu dia 16 deste mês, quando foi realizada uma apresentação do grupo. A previsão é que essa primeira etapa termine no dia 15 de junho. Mas a ideia é dar continuidade com a oferta de mais módulos.

“O major Fonseca, hoje na reserva, ou seja, aposentado, foi aluno do primeiro módulo e, agora, retornou com o curso. O então sargento Dyonei Fábio Barroca, da PM, hoje sub tenente da Polícia Rodoviária, também frequentou o primeiro curso e está de volta para o segundo módulo. E o novo comandante da PM de

Maringá e região, o tenente-coronel Márcio Antônio dos Santos, está participando das aulas”, informou a professora Regina.



O coordenador do ILG, professor Adriano Steffler, comemorou a retomada do curso. Disse que a parceria com a PM é mais um projeto voltado a um grupo específico, assim como outros realizados em parceria com o Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) e com a Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati). “Com certeza, o projeto vai trazer novos conhecimentos aos policiais, oferecendo a eles a possibilidade de praticar a língua inglesa, especialmente, a habilidade comunicativa”, concluiu o professor Adriano.

Mudi promoveu seminário internacional sobre educação fiscal

O “Seminário Internacional de Educación Fiscal: Experiencias de Brasil y Honduras” é uma realização do Museu Dinâmico Interdisciplinar da Universidade Estadual de Maringá (Mudi/UEM). As atividades vão se estender até os dias 15 e 18 deste mês. A responsável por apresentar a programação é a analista do Departamento de Formação e Capacitação do Serviço de Administração de Rendas (SAR), de Honduras, Marilyn Andino Ochoa.





Programação - o professor Marcílio Hubner de Miranda Neto, coordenador do Mudi, uniu-se ao Grupo Abacatu, dando início às atividades com uma palestra show que discute temas como: neuroética, cidadania e meio ambiente. “Tratamos uma abordagem da neurociência em conjunto com a música e a poesia, uma vez que é necessário educar a razão e as emoções que estão na base cerebral do comportamento ético”, conta o professor Marcílio.



A Procuradora da Fazenda Nacional, Regina Hirose, ministrou mais uma das palestras, abordando questões relacionadas à ética fiscal. O encerramento aconteceu com a live “Tributación y dignidad humana”, comandada pelo professor Marciano Buffon, advogado tributarista e docente da graduação e da pós-graduação em Direito da Unisinos (RS). O evento contou com o apoio da UEM FM, da UEM TV, da Faculdade de Ampère (Famper), do Instituto de Línguas da UEM (ILG), do Observatório Social de Maringá (OSM), da Receita Estadual do Paraná, da Receita Federal, do Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita do Estado do Paraná (Sindafep), do Sindicato Nacional dos Procuradores da Fazenda Nacional (Sinprofaz) e da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti).

UEM oferece bolsa de pós-doutorado para projeto de combate à corrupção e crime organizado

O Laboratório de Sistemas Complexos do Programa de Pós-Graduação em Física (PFI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em cooperação com o Grupo de Sociofísica, Econofísica e Redes Complexas, do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, está oferecendo uma bolsa de pós-doutorado por 12 meses para trabalhar no projeto de pesquisa intitulado “Ciência de Redes e Machine Learning para o Combate à Corrupção e Crime Organizado”.



O projeto está vinculado ao Programa de Cooperação Acadêmica (Procad) em Segurança Pública e Ciências Forenses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).





UEM faz primeiros atendimentos a cães da Polícia Militar

A equipe de residentes do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HVU/UEM), em Umuarama, realizou os primeiros atendimentos a cães da Polícia Militar do Paraná. A ação de extensão é fruto de um convênio entre a Universidade e a PMPR.



A reitoria da UEM participou de uma reunião com o capitão Deoclecio Aires Barbosa, coordenador do Centro Veterinário da Polícia Militar do Estado do Paraná (PMPR). O objetivo era projetar uma parceria para atendimento clínico e cirúrgico para os cães policiais da cidade de Maringá e Cianorte. Menos de vinte dias depois, a iniciativa se tornou realidade e beneficiou parte dos 168 cães da Polícia de todo o Estado. Segundo Aires, “a PM tem veterinários, mas não atuam em cirurgias e essa parceria vem de encontro com nossas necessidades.”



Adriana Pinto, docente do Departamento de Medicina Veterinária e Diretora do Centro de Ciências Agrárias (CCA), acompanhou o atendimento, no HVU, em Umuarama. Segundo ela, quatro animais passaram por um check-up. “Esse é o início da parceria. Disponibilizamos o atendimento a todos os cães da Polícia Militar de Maringá e Cianorte. Eles virão até o Hospital de acordo com a demanda de cada município”, explicou a professora.





Amudi promove oficina de formação sobre Ética, Qualidade de vida e Felicidade

A Associação dos Amigos do Museu Dinâmico Interdisciplinar, da Universidade Estadual de Maringá (Amudi/Mudi/UEM), promoveu a Oficina de Formação “Ética, qualidade de vida e felicidade no ambiente de trabalho em tempos de pandemia”. O objetivo é compreender a evolução da Covid-19, as mutações sofridas pelo vírus e suas implicações para o contágio, diagnóstico, sintomas e tratamento.

Certificação de 15h pela UEM

**OFICINA DE FORMAÇÃO:
ÉTICA, QUALIDADE DE VIDA E FELICIDADE
NO AMBIENTE DE TRABALHO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Todas as quartas-feiras de março | Das 8h às 11h15 da manhã

Inscrições **GRATUITAS:** <http://bit.ly/2OREW1R>

Transmissão pelo canal dos Amigos do Mudi: <https://bit.ly/3k27Ezb>

AMUDI

A programação iniciou com a discussão “Covid-19, o vírus, a vacina, as mutações e as ações da UEM no enfrentamento da pandemia”. A mesa contou com a participação dos professores Dennis Armando Bertolini, Patrícia de Souza Bonfim de Mendonça, Marcílio Hubner de Miranda Neto e Débora de Mello Gonçalves Sant’Ana, todos da UEM. A programação também incluiu a mesa-redonda “Trabalho e Felicidade: o que a neurociência tem a nos dizer?”, com a participação das professoras Débora de Mello e Linnyer Beatrys Ruiz Aylon.

Colóquio Internacional de direitos humanos e políticas de memórias

O II Colóquio Internacional de Direitos Humanos e Políticas de Memória teve como tema central: Ódio e resistências em tempos de exceção. O Colóquio foi organizado pelo Grupo de Pesquisa Sobre Direitos Humanos e Políticas de Memória (DIHPOM) e pelos Programas de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

**Colóquio Internacional
de Direitos Humanos e
Políticas de Memória**

**16 a 18
MARÇO 2021**

Ódio e resistência em tempos de exceção

O objetivo do evento foi proporcionar uma reflexão sobre a invisibilidade e subalternidade a que se veem submetidos determinados grupos sociais que sequer podem ser enquadrados nos tradicionais quadros teóricos que classificavam as camadas mais pobres da sociedade. Segundo a organização, discutir a questão do “direito a ter direitos” desses segmentos é o objetivo principal dos debates previstos para este Colóquio.

A programação contou com conferências, mesas redondas, depoimentos, simpósios temáticos para apresentação de trabalhos e lançamento da plataforma de um banco de dados.





Projetos de pesquisa ativos em 2021 relacionados ao ODS 16: paz, justiça e instituições eficazes

Foram executados 23 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 16: paz, justiça e instituições eficazes em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
11352/2017	Políticas públicas em educação e em saúde	Lilian Denise Mai
6394/2018	O insólito como gênero narrativo na obra de Franz Kafka: seus precursores, seus sucessores	Fabio Lucas Pierini
9525/2018	Estudos multidisciplinares em gestão pública e processos políticos	Kerla Mattiello
854/2019	Atitudes e comportamentos políticos: investigando as relações entre tolerância política e modalidades eleitorais e contestatórias de engajamento cívico.	Ednaldo Aparecido Ribeiro
1831/2019	Efeitos dos conselhos gestores nas administrações públicas municipais e na política de assistência social	Carla Cecília Rodrigues Almeida
6235/2019	Educação ambiental no Antropoceno: desafios para o século XXI.	Roger Domenech Colacios
468/2020	Planejamento e gestão de pequenas localidades: morfologia urbana e outros aspectos	Angela Maria Endlich
1485/2020	A relevância da literatura clássica e da história na educação social/institucional: reflexões acerca do ensino na Unati	Terezinha Oliveira
1507/2020	Literatura, História e Memória: caminhos comparativos e intersecções discursivas	Weslei Roberto Candido
2790/2020	Os limites jurisdicionais do juiz das garantias no processo penal brasileiro	Alexandre Ribas de Paulo
3153/2020	“Nada de errado em nossa etnia”: tradição, cultura e identidade em literaturas de caráter pós-coloniais e decoloniais	Marcele Aires Franceschini
3145/2020	Estado, diplomacia e produção intelectual: inflexões neoliberais no Brasil e no Chile	Meire Mathias
3537/2020	Estudos inter e multidisciplinares sobre Responsabilidade Social Corporativa e suas implicações no contexto organizacional.	Marguit Neumann
3717/2020	Educação, segurança nacional, imprensa e hegemonia na ditadura civil militar no Brasil.	Marco Antonio de Oliveira Gomes
227/2021	Sobre a Governança: Ensaio a partir da sociologia política e territorial	Elflay Miranda
2858/2021	Delatores e práticas de delação durante a ditadura militar no Brasil	Angelo Aparecido Priori
3537/2021	Manna Academy: ecossistema de pesquisa, extensão e difusão de tecnologias e educação 5.0.	Linnyer Beatrys Ruiz Aylon
3546/2021	Crimes multitudinários no âmbito do processo penal coletivo	Almir Santos Reis Junior
3600/2021	O direito e o seu fim (a coisa justa): por uma compreensão integral do direito, a partir do pensamento da tradição clássica aristotélico-tomista e da jurisprudência romana	Jacqueline Sophie Periotto Guhur Frascati
3748/2021	Algoritmos preconceituosos? O uso inteligência artificial na aplicação da pena	Érika Mendes de Carvalho
3922/2021	Alunos com Transtorno do Espectro Autista e Atendimento Educacional Especializado: reflexões acerca da Educação Especial Inclusiva	Solange Franci Raimundo Yaegashi





4160/2021 Pesquisa bibliográfica em Direito Sistemico

Paulo Roberto Veroneze

4790/2021 O tempo da trilha: livros e seus afetos

Ana Cristina Teodoro da Silva





Projetos de extensão ativos em 2021 relacionados ao ODS 16: paz, justiça e instituições eficazes

Foram executados 13 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 16: paz, justiça e instituições eficazes em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
1910/1991	Extensão rural	Ednaldo Michellon
2699/2006	Educação musical, escola e comunidade	Vania Aparecida Malagutti da Silva Loth
5786/2009	Jardins do Hospital Universitário de Maringa-PR	Francisco José Peralta
7532/2010	Núcleo de estudos e apoio ao paciente HIV	Aurea Regina Telles Pupulin
7695/2018	Enactus UEM	Leila Pessôa da Costa
4853/2019	Diálogos sobre Política	Rafael da Silva
4050/2020	Núcleo de Educação para Prevenção ao Abuso de Drogas - NUPAD/SETI/USF.	Fabio Jose Orsini Lopes
565/2021	Justiça, Negócios, Finanças e Cidadania: a UEM ouvindo a população no seu dia-a-dia	Gisele Mendes de Carvalho
907/2021	"E a saúde mental, como vai?"	Fabio Jose Orsini Lopes
2124/2021	Educação e Comunicação não-violenta: tecendo redes de convivialidade e solidariedade na escola	Jose Aparecido Celorio
4951/2021	SOS Águas do Norte Paranaense: Redes de Pesquisa e Extensão	Evanilde Benedito
3921/2021	Capoeira em apoio à infância e Juventude	Felipe de Oliveira Matos
3921/2021	Capoeira em apoio à infância e Juventude	Rael Bertarelli Gimenes Toffolo



ODS 17



Parcerias e meios de
implementação





Lideranças políticas participam de reunião com dirigentes da UEM

Dirigentes da Universidade Estadual de Maringá (UEM) reuniram-se com lideranças políticas para expor as demandas e projetos da UEM. A reunião aconteceu na manhã desta segunda-feira (07) no Gabinete da Reitoria.



O reitor, Julio Damasceno, e o vice-reitor, Ricardo Dias Silva, falaram do grande desafio de administrar a universidade após o corte no custeio de 75% imposto pela Lei Orçamentária Anual (LOA); da aplicação da Desvinculação de Receitas de Estados e Municípios (Drem), normativa que transfere 30% dos recursos captados pela instituição para o caixa geral do Estado; da não reposição dos recursos humanos e ressaltaram a importância do término do Teatro e Centro de Eventos da UEM que encontram-se com as obras paralisadas por falta de recursos.

Damasceno também expôs os projetos desenvolvidos pela universidade como, o de institucionalização do Laboratório de Inovação em Saúde (LIS), cujo objetivo é

fortalecer o sistema regional de saúde por meio de ações entre UEM, 15ª Regional de Saúde do Paraná, Associação dos Municípios do Setentrão Paranaense (Amusep), Central Estadual de Transplantes, Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Paraná (Cosems-PR), Conselho Regional de Secretários Municipais de Saúde (Cresems), Consórcio Público Intermunicipal de Saúde do Setentrão Paranaense (Cisamusep) e Secretaria Municipal de Saúde, dentre outros parceiros.

Além do LIS, a universidade também propôs e faz parte da Unidade Mista de Desenvolvimento Territorial (UMDT), que visa impulsionar a atividade agroindustrial e o desenvolvimento socioeconômico de 30 cidades da região. A UMDT é formada pela Associação dos Municípios do Setentrão Paranaense (Amusep), Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e Núcleo Regional da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab).





Participaram da reunião o deputado federal, Ênio Verri, o deputado estadual, Evandro Araújo, o vereador de Maringá, Sidnei Telles Filho, ambos membros do Conselho de Integração Universidade Comunidade, e o chefe de Gabinete, Alessandro Santos da Rocha.

Verri, Araújo e Telles Filho, que também são egressos da UEM, reconheceram a importância da inserção da universidade em projetos que promovem o desenvolvimento da região e manifestaram apoio à universidade para que esta supere as atuais dificuldades financeiras e para o término do Teatro e Centro de Eventos.

Teatro e Centro de Eventos da UEM

Composto por um conjunto arquitetônico moderno, o Teatro e Centro de Eventos da UEM, que estão sendo construídos próximos à Vila Olímpica e Terminal Urbano, irão comportar eventos culturais, acadêmicos, científicos e artísticos suprimindo as demandas da comunidade e fomentando a economia da região metropolitana de Maringá. A plateia do teatro foi projetada para comportar 1.003 lugares e o Centro de Eventos outros 600 lugares em salas de múltiplo uso, totalizando uma área de 5.030m² de construção com estacionamento para 400 vagas



Gluco Scan e UEM desenvolvem software inovador para triagem de Covid

A empresa Gluco Scan, de Maringá-PR, em parceria científica com a Universidade Estadual de Maringá (UEM), desenvolveu um software mundialmente inovador para o diagnóstico da Covid-19. Batizado de SpectroCheck, para funcionar ele é incluído em um aparelho portátil analisador de espectro a fim de detectar em três segundos a presença ou a ausência do novo coronavírus (Sars-Cov-2) em humanos. O nível de confiança (acurácia) é de 90%. Inédita, a tecnologia é capaz de muito em breve estar acessível como ferramenta de triagem em massa da doença para a população de todo o planeta, contribuindo para a saúde pública.

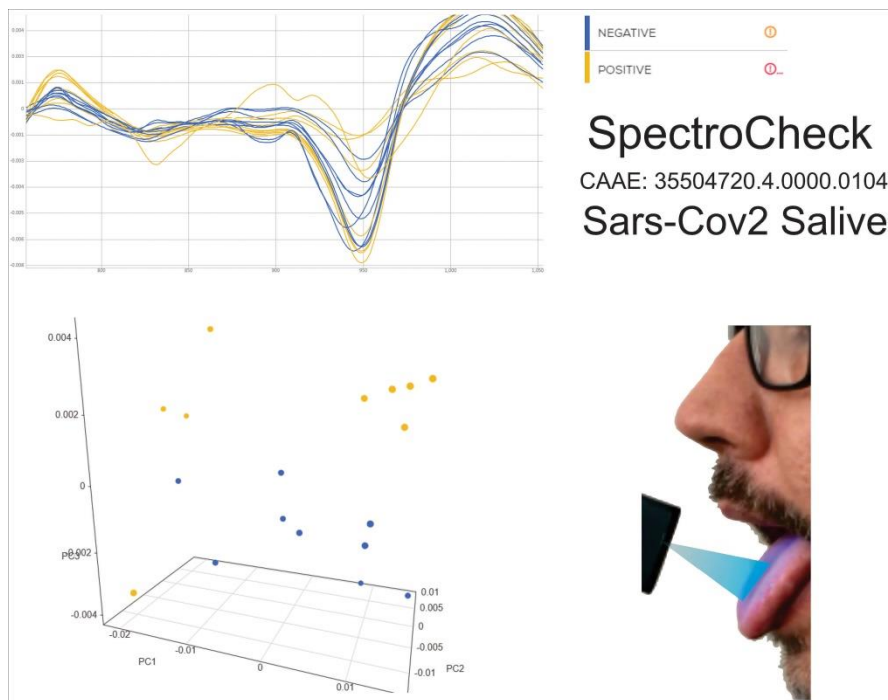


Os pesquisadores alcançaram, no SpectroCheck, 83,87% de sensibilidade (capacidade de acertar o resultado positivo) e 91,07% de especificidade (capacidade de acertar o resultado negativo). São dados científicos bastante promissores para o auxílio ao combate à pandemia da Covid-19, tanto que eles foram apresentados à imprensa durante entrevista coletiva realizada hoje (18) no câmpus sede da UEM, em Maringá, com presença do reitor, Julio César



Damasceno, e do vice-reitor, Ricardo Dias Silva. Os resultados de rastreamento ficam integrados à memória do aparelho, que cabe na palma da mão e tem tecnologia bluetooth, o que facilita a transmissão de dados a nuvens, computadores e smartphones.

Com aval prévio do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Copep) da UEM para o estudo, de 12 a 29 de maio o software de diagnóstico ultrarrápido de Covid-19 foi testado em 970 pessoas, preservadas as identidades de todas. Os resultados positivos das amostras coletadas, interpretados por profissionais de saúde, foram submetidos a posterior contraprova em um laboratório de Maringá por meio do exame padrão-ouro de RT-PCR (haste longa e estéril introduzida no nariz ou na garganta).



O espectrofotômetro com o software SpectroCheck faz o escaneamento molecular da saliva humana contida na língua. Não é invasivo ao paciente e recebe uma troca de filtro plástico transparente a cada uso, seguindo rigorosos protocolos de biossegurança e atento às boas práticas de engenharia de software. O Departamento de Estatística (DES) e o Programa de Pós-Graduação em Bioestatística (PBE) da UEM colaboraram na análise de dados, assim como os testes de radiação seguiram um procedimento de laboratório israelense, credenciado por uma associação dos Estados Unidos.



O coordenador do projeto, Dennis Armando Bertolini, professor do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina (DAB) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PCS) da UEM, explica que para a realização do teste o aparelho é apontado para a língua, a uma distância de 1 cm a 10 cm, e emite um raio infravermelho, indolor, que transforma em gráfico digital a leitura da espectrometria de massa – método de análise óptica mais utilizado em investigações biológicas. “Como a Covid-19, principalmente no início, atinge o



trato respiratório superior, o vírus é detectado na boca e, conseqüentemente, na saliva humana”, justifica Bertolini. O detector coleta amostras espectrais de saliva em uma faixa de comprimento de onda de 740 a 1.070 nanômetros.



De acordo com informações contidas no relatório de validação do software SpectroCheck, formulado por UEM e Gluco Scan, “o teste não exige a apresentação de sintomas relacionados à Covid-19 ou uma quantidade mínima de dias para sua execução, bem como não apresenta resultado específico quantitativo sobre anticorpos relacionados ao mesmo, ou percentual quantitativo de carga viral positiva em pacientes contaminados”. Ou seja, a triagem confirma ou refuta a presença de partículas virais de Sars-Cov-2 na fase assintomática ou inicial da doença.

João Otávio Sedovski Garcia, diretor de desenvolvimento e pesquisa do SpectroCheck, conta que desde junho de 2020 vem trabalhando no software para detecção da Covid-19, mas anteriormente havia pesquisado o uso da aplicação para análise de outros parâmetros, por exemplo a dengue. “O SpectroCheck

detecta a Covid-19 em pacientes assintomáticos com altíssima precisão. E o mais importante: possibilita pesquisas futuras em diagnóstico de outras doenças, pois a espectrometria de massa é uma técnica de detecção molecular aplicada a diversas substâncias”.

A empresa Gluco Scan notificou o SpectroCheck à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em 7 de junho como software médico. A Gluco Scan de Maringá está em tratativas para a disponibilização comercial da tecnologia.

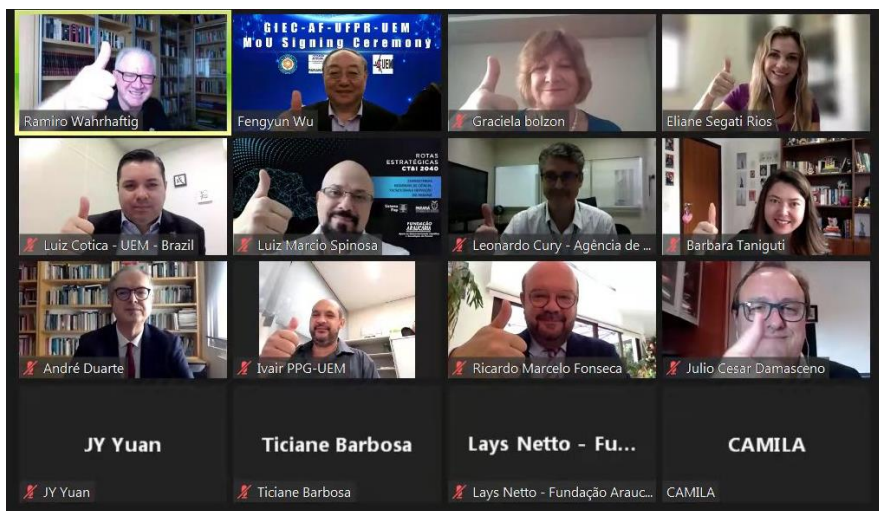
Além dos já citados, o SpectroCheck foi resultado do trabalho de uma equipe multidisciplinar: Eniuce Menezes de Souza, docente do DES-UEM; Érika Vilhena da Silva, profissional de Controladoria; Fábio Volpe, diretor comercial da Gluco Scan; Izadora Occhi, responsável técnica; Janisleya Silva Garcia dos Santos, sócia-administradora do CEDLAB Centro de Diagnóstico Laboratorial; Júlio Alberto Palazzo de Mello, médico nutrólogo e sócio-administrador da Gluco Scan; Mirian Mitie Fukushima, responsável legal; Deborah de Castro Moreira, Matheus Henrique Cecilio Leme, Raniere Clara da Silva Oliveira e Ricardo Simão Pereira, pesquisadores.





UEM assina termo de cooperação educacional com instituto chinês

A parceria entre as instituições visa apoio de cooperação em pesquisa, educação e treinamento entre seus docentes, departamentos e institutos de pesquisa em programas conjuntos de investigação e formação de interesse comum nos domínios gerais das energias renováveis; permite a troca de informações não confidenciais, incluindo, mas não se limitando a, troca de documentação de pesquisa; explorar a possibilidade de intercâmbio de pessoal e estudantes de pós-graduação para fins de investigação e formação; também permite desenvolver projetos conjuntos e captação de recursos; conduzir seminário conjunto, workshop, transferência de tecnologia; além do mais, possibilita identificar outras áreas de possível interesse e colaboração.



O pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UEM, Luiz Fernando Cótica, explica que a Universidade já vem desenvolvendo diversos projetos correlatos ao tema energias renováveis. "Participar desta parceria irá facilitar acordos e minimizar burocracias ao trabalhar o intercâmbio de saberes envolvendo futuros projetos nesta área", diz Cótica.

Núcleo de pesquisas da universidade é homenageado pela Prefeitura de Maringá

O Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura da Universidade Estadual de Maringá (Nupélia - UEM) recebeu o Prêmio Mérito Ambiental. A homenagem foi realizada pela Prefeitura de Maringá, por meio da Secretaria de Meio Ambiente e Bem-Estar Animal, com apoio da Câmara Municipal e Conselho Municipal de Meio Ambiente na tarde desta segunda-feira (29), pela contribuição do Nupélia à preservação do meio ambiente.



O Nupélia foi criado em 1983, através de convênio de cooperação técnico-científica entre a Universidade Estadual de Maringá e a Superintendência dos Recursos Hídricos e Meio Ambiente (Surehma), pasta cujas funções são atualmente responsabilidade do Instituto Ambiental do Paraná (IAP). O Nupélia é o segundo maior núcleo de pesquisas em ambientes aquáticos da América Latina e o maior em estudos de águas continentais. O Nupélia desenvolve diversos projetos de pesquisa em convênio com empresas do setor hidroelétrico, acerca dos reservatórios utilizados para geração de energia. O núcleo também promove o intercâmbio científico, possuindo parcerias com mais de 20 instituições nacionais e internacionais.



Dirigentes da Universidade recebem Michele Caputo, deputado estadual

O reitor da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Julio Damasceno, e o vice-reitor, Ricardo Dias Silva, se reuniram na tarde desta sexta-feira (5), com Michele Caputo, deputado estadual. Durante a reunião que ocorreu na reitoria da Universidade, foram apresentados alguns dos problemas enfrentados pela instituição, como a dificuldade de solucionar as adversidades como as barreiras orçamentárias de custeio e equipamentos.



A universidade vem enfrentando esse cenário desde 2020, quando a arrecadação própria despencou 51% (de R\$ 15,6 milhões para R\$ 8 milhões em ensino), impactada pela Desvinculação de Receitas de Estados e Municípios (Drem). Além do mais, a verba de custeio disponibilizada pela Lei do Orçamento Anual (LOA) reduziu 75% (os R\$ 23,4 milhões executados em 2020 tornaram-se R\$ 5,8 milhões em 2021).

Estadual de Maringá está nas etapas finais do Laboratório de Internacionalização

A pró-reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UEM, Sandra Schiavi, umas das representantes da UEM no ACE/ IntLab, explica que a internacionalização abrangente oferece inúmeros benefícios para o ensino, pesquisa, extensão e inovação. "Ela [internacionalização] pode passar por todas as atividades da universidade. Ou seja, as atividades desenvolvidas na UEM podem ser abarcadas por ações propostas no plano de internacionalização com o intuito de preparar estudantes e pesquisadores para participar da sociedade multicultural, consolidar valores, produzir conhecimento qualificado e alcançar a excelência acadêmica".



Ainda de acordo com Sandra Schiavi, à medida que se foi realizado o diagnóstico da internacionalização, tendo em vista 125 indicadores em diferentes eixos da internacionalização, tornou-se possível visualizar de forma mais clara a eficiência da UEM e, inclusive, pensar o desempenho nos rankings internacionais. Outro ponto importante, citado pelo pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), Luiz Fernando Cótica, que também representa a UEM no ACE/ IntLab, é em relação ao fortalecimento da pesquisa.



ECI divulga 20 oportunidades de estágios no exterior e visitas de curta duração

O Escritório de Cooperação Internacional (ECI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) está divulgando 20 oportunidades de estágios no exterior e visitas de curta duração, com tudo pago pelos programas.



Em um vídeo gravado pela professora Karina Fidanza, responsável pelos Projetos Internacionais do ECI, as pessoas interessadas são informadas sobre estas oportunidades, como grants, fundos e bolsas de estudo.

São ótimas ocasiões para alunos de graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado e mesmo professores. As atividades são para duas semanas, seis semanas ou até seis meses, em diferentes países e em diferentes áreas do conhecimento, abrangendo muitos cursos da UEM. O objetivo da divulgação é preparar os alunos a essas candidaturas, pois os editais iniciarão as inscrições em janeiro de 2022.

Reitor pede ajuda a deputado federal em busca de soluções para a UEM

O reitor e o vice-reitor da Universidade Estadual de Maringá (UEM) reuniram-se hoje (23) com Rubens Bueno (à esquerda, na foto), deputado federal pelo Paraná. Na oportunidade, os dirigentes pediram apoio para solucionar graves problemas que a instituição enfrenta há bastante tempo, como barreiras orçamentárias e a necessidade urgente de reposição do quadro de servidores públicos. Bueno mostrou-se disposto a ajudar, afinal somente com a conquista de mais recursos será possível manter e ampliar a formação de pessoas, a produção de conhecimentos e a prestação de serviços.

Julio César Damasceno, reitor, apresentou o histórico e portfólio da universidade, essencial à sociedade. “Tivemos oportunidade de passar ao deputado toda a situação que estamos enfrentando”, pontua. De 2019 para 2020, a arrecadação própria despencou 51% (de R\$ 15,6 milhões para R\$ 8 milhões em ensino). Como se não fosse o bastante, a verba de custeio disponibilizada pela Lei do Orçamento Anual/LOA reduziu 75% (os R\$ 23,4 milhões executados em 2020 tornaram-se R\$ 5,8 milhões em 2021).

A UEM vem sobrevivendo de suplementação orçamentária, é uma luta diária! Para Damasceno e Ricardo Dias Silva, vice-reitor, outro ponto que desestimula os serviços e inviabiliza a universidade é a aplicação da Desvinculação de Receitas de Estados e Municípios (Drem) – de 2018 até o início de julho de 2021, o Estado já havia retido R\$ 29,7 milhões. Dinheiro a menos significa uma população prejudicada. “Nossa conversa se deu em relação à existência da universidade para a sociedade, no que diz respeito a Ciência, Tecnologia, Inovação e formação em nível superior”, diz o reitor.

Os recursos humanos também estão escassos. O governo do Paraná não autoriza a realização de concursos públicos na UEM desde 2014, fazendo com que desde então não haja reposição de quadro para casos de aposentadoria, falecimento e



exoneração de servidores estatutários. Além disso, determinadas funções foram extintas em 2020, o que impede que tais vagas sejam ocupadas, mesmo que por colaboradores temporários. Segundo a Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH), precisaria haver pelo menos 770 agentes universitários e 572 professores a mais na UEM.



Bueno, que esteve pessoalmente na Reitoria da UEM hoje, já a visitou em outras oportunidades. Acredita que esse é o melhor caminho para que os parlamentares conheçam de fato e se tornem mais próximos da realidade do ensino superior público, de modo a “ajudar a discutir projetos importantes para a universidade, sabendo que a UEM representa uma universidade de relevância e qualidade, que ajuda muito o Paraná e o Brasil”. O reitor ressalta que a UEM está em articulação constante com vereadores e deputados.

Durante a conversa de hoje, reitor e vice-reitor mostraram projetos já executados em diversas áreas e outros futuros, como o Teatro e Centro de Eventos, que será no Bloco M-40 do câmpus de Maringá.

Reitor da UEM recebe Cônsul Geral Honorário da Hungria no Paraná

O reitor da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Julio César Damasceno, recebeu o Cônsul Geral Honorário da Hungria no Paraná, Marco Aurélio Schetino de Lima, o qual fez a entrega de um ofício do reitor da Universidade de Szeged, László Rovó. No documento, o reitor Rovó agradece os esforços para o convênio e propostas de novas trocas internacionais com a UEM, proporcionando a ampliação das relações locais da alta educação de instituições de ensino e pesquisa.

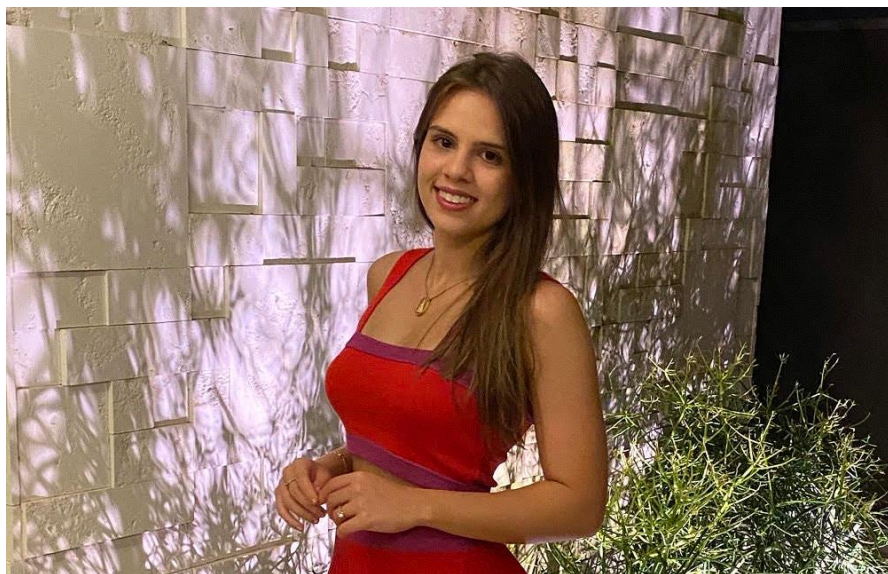


Esse é o início de um projeto de cooperação e recepção de alunos e professores por ambas instituições. “Este processo de internacionalização vem sendo trabalhado há muito tempo pela UEM por meio de parcerias com entidades do mundo, qualificando estas parcerias e estreitando relacionamentos com outras instituições estrangeiras”, explica Damasceno.



Estrangeiros podem fazer mobilidade internacional em modelo virtual

O Escritório de Cooperação Internacional (ECI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), mantém, junto a instituições do exterior, o programa de Mobilidade Internacional Virtual (MIV). O programa permite que alunos da UEM possam participar de disciplinas de universidades internacionais, assim como também oferta disciplinas da UEM para estudantes das universidades parceiras.



Atualmente, dez paraguaios estão cursando disciplinas na UEM. Bruna Paula Deconto Zenen é uma das que participam do programa no momento. É discente da Universidade Nacional de Canindeyú, na qual cursa Ciências Contábeis. Na UEM, realiza as disciplinas de Administração de Marketing e Processos e Técnicas Administrativas. “Avistei uma oportunidade de experimentar o ensino de uma universidade no exterior de qualidade e com excelentes recomendações. A experiência tem sido muito boa e produtiva, me permite conhecer os diferentes

pontos de vista dos professores e colegas, e também conhecer um pouco mais da história do país”.

A também paraguaia, Clotilde Dahiana González, conta que procurou o programa “com o objetivo de se desenvolver e envolver-se de forma interativa em cada módulo, valorizando cada ensino oferecido pelo programa internacional, e aprendendo novas técnicas, interagindo com profissionais de diferentes ramos, e adquirindo novas experiências de aprendizagem”.

A mobilidade virtual

O programa da UEM surgiu em 2020 como uma alternativa à mobilidade presencial, uma vez que esta não é possível durante a pandemia, lembra Lilian Fittipaldi Gardin Berdu, encarregada da mobilidade acadêmica na graduação do ECI. Apesar da expectativa do retorno das aulas presenciais em 2022, o coordenador do ECI, Marcio Cassandre, comenta que o MIV deverá continuar, principalmente por conta dos alunos que não poderiam participar da mobilidade presencial por falta de tempo ou recursos financeiros.

No período de julho de 2020 a julho de 2021, dez alunos da UEM participaram de disciplinas virtuais em universidades do Chile e da Alemanha. Recentemente, foi realizado o Mobility Day (Dia da Mobilidade), uma iniciativa do ECI na qual estudantes participantes do programa, tanto os da UEM como os internacionais, puderam falar sobre suas experiências, tanto no âmbito acadêmico, quanto no cultural. Todos os alunos de graduação e pós-graduação da UEM podem participar do programa MIV nas universidades internacionais que oferecem essa mobilidade. Para os alunos da graduação há um processo seletivo e caso sejam aprovados basta apresentar os documentos requisitados. No momento, a abertura de novas vagas da UEM para estudantes de pós-graduação do exterior está sendo divulgada às universidades com acordos internacionais, sendo as disciplinas com previsão de aulas de outubro a dezembro de 2021.



Inovação para Maringá é foco de futura parceria entre UEM e prefeitura

Marcos Cordioli, secretário de Inovação, Aceleração Econômica, Turismo e Comunicação da Prefeitura de Maringá fez a segunda visita oficial à Reitoria da Universidade Estadual de Maringá (UEM) no período de três meses. Com gestores da instituição, discutiram possibilidade de execução de políticas públicas e projetos para fortalecimento das áreas de inovação tecnológica, internacionalização, empreendedorismo e turismo de eventos.



“Estamos afinando as políticas de inovação da UEM com as da prefeitura em diversos segmentos, uma vez que já atuamos em parcerias. Foi um momento de fazermos um balanço e apontarmos perspectivas”, ressalta Cordioli. “A UEM possui um grande ecossistema de inovação, com atuação marcante na produção de tecnologias, patentes e apoio a startups” destaca Luiz Fernando Cótica, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UEM. O professor reforça que esse ecossistema é um patrimônio do Paraná e, por isso, a universidade o coloca à disposição da

cidade. “A intenção é construirmos um projeto de inovação robusto para Maringá e região”.



O reitor em exercício da UEM, Ricardo Dias Silva, conversou sobre as parcerias já existentes e a perspectiva de, com investimento do Executivo municipal, fomentar ainda mais o desenvolvimento de um Centro de Ciência, Pesquisa e Inovação, que pode vir a surgir a partir de estruturas já instaladas na UEM, como o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e o Complexo de Centrais de Apoio à Pesquisa (Comcap), ambos no câmpus de Maringá. Conforme Dias Silva, “a ideia é ter um espaço de inovação da cidade”.

Um dos destaques de incentivo à inovação na cidade é a Incubadora Tecnológica de Maringá, criada na UEM e que faz parte do Parque Tecnológico de Maringá (Maringatech). O secretário municipal de Inovação fala que pretende apoiar o projeto. Na reunião também houve oportunidade de apresentar atividades de internacionalização e o capacete de oxigenação, criado por pesquisadores da UEM e distribuído de graça para combate à pandemia, além de discutir sobre o futuro Centro de Convenções, no Bloco M-40.



Aberta inscrição para evento sobre a internacionalização do currículo



O evento virtual sobre Internacionalização do Currículo (IdC) foi destinado a professores da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Promovido pela UEM em parceria com a Ufes, o encontro teve o objetivo de discutir aspectos diversos da IdC com professores das duas universidades que têm se destacado por suas ações de internacionalização. Além da importância de se promover uma discussão e reflexão sobre Internacionalização do Currículo, o encontro também possibilitará que docentes compartilhem conhecimentos e troquem experiências sobre suas práticas nessa área.

As palestras foram proferidas pelas professoras Anoeck Van den Berg, da Universidade de Santiago do Chile (Usach), e Luciane Stallivieri, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Reitoria recebe presidente e gerente do Crea para estreitar relações

O reitor em exercício da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Ricardo Dias Silva, professores e pesquisadores receberam o presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (Crea-PR), Ricardo Rocha, o gerente regional, Hélio Xavier, e comitiva. As duas instituições já trabalham juntas em algumas ocasiões e prospectam novos convênios e parcerias sólidas para consolidar ainda mais as relações entre ambas.



“Podemos falar sobre o trabalho desenvolvido pela nossa instituição, mostrando nossa atuação em Ensino, Pesquisa e Extensão. E fizemos um breve diagnóstico sobre a formação de profissionais de áreas afetas ao conselho”, destaca Dias Silva. O reitor em exercício mostra disposição para colaborar e ressalta que a universidade tem foco no desenvolvimento regional em diversas frentes, o que é possível de ser visto na Unidade Mista de Desenvolvimento Territorial (UMDT), da qual a UEM faz parte.



Gestores do Sebrae conhecem Unidade de Desenvolvimento Territorial

“Ganhar musculatura” e agregar a bagagem acumulada ao longo de cinco décadas de trabalho na região. Foi o objetivo da reunião realizada hoje (22) com idealizadores da Unidade Mista de Desenvolvimento Territorial (UMDT) e gestores do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Paraná (Sebrae PR) – Regional Noroeste, que se mostraram dispostos a auxiliar na construção do projeto.



O encontro ocorreu na Universidade Estadual de Maringá (UEM) com o reitor, Julio César Damasceno, a pró-reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Sandra Schiavi, e o presidente da Associação dos Municípios do Setentrão Paranaense (Amusep), o prefeito de Ângulo, Rogério Aparecido

Bernardo. Na Reitoria, no câmpus de Maringá-PR, os três receberam Wendell Myler da Silva Gussoni, gerente regional do Sebrae PR, e Luiz Carlos da Silva, gestor de Políticas Públicas do Sebrae do PR.

O reitor fez um relato sobre o surgimento e os objetivos da UMDT. Em seguida, recordou que a ideia nasceu de uma necessidade de convergir as competências e de serem estabelecidas ações organizadas e coordenadas para os projetos colocados em prática pelas instituições idealizadoras. “Em vez de chegar três, quatro ou mais propostas de desenvolvimento nos municípios, vamos levar uma única. Ganhamos em escala e potencializamos o investimento”, destaca Damasceno.

Bernardo ressalta que a expectativa é a de que o trabalho da UMDT contribua para a produção de riquezas, a geração de empregos e a melhoria da qualidade de vida da população. “Temos que estimular o surgimento de novos ciclos de prosperidade nos municípios da região. Assim, vamos conseguir fixar as pessoas no campo e, principalmente, nas cidades de origem delas”, afirma.

Wendell Gussoni e Luiz Carlos, do Sebrae, fizeram questionamentos para entender melhor a proposta da UMDT. “É uma iniciativa que tem uma meta ousada, que tem como princípios básicos valores e bandeiras semelhantes aos da nossa instituição, que no próximo ano completa 50 anos”, frisa o gerente regional.

Compareceram à reunião: Jucival Pereira de Sá, chefe regional da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná; Cristovon Videira Ripol, coordenador da Mesorregião Noroeste do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – Iapar-Emater (IDR-Paraná), e Édson Luiz Diogo de Almeida, gerente regional do IDR-Paraná.

Profissionais demonstram interesse em colaborar para construção do projeto, que tem UEM como uma das idealizadoras.



UEM e Prefeitura de Maringá assinam termo de cooperação técnica

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) assinou na tarde desta sexta-feira (9), no Auditório dos Colegiados, localizado no prédio da reitoria, o termo de cooperação técnica com a Prefeitura de Maringá, via Secretaria da Mulher de Maringá (SeMulher). O objetivo é fornecer qualificação, por meio de curso de extensão, aos servidores(as) do setor público que atuam no atendimento de mulheres em situação de violência, visando a prevenção e cuidados sobre o atendimento.



O termo foi assinado pelo reitor, Julio Damasceno, pelo chefe de gabinete, Alessandro Santos da Rocha, pelo vice-prefeito, Edson Scabora, e pela secretária da Mulher, Terezinha Pereira.

Para a secretária, a assinatura desse termo de cooperação técnica é importante para promover um acolhimento humanizado. “O Nead [Núcleo de Educação a

Distância da UEM] tem toda uma expertise nessa área de cursos on-line, com os movimentos organizados da sociedade civil e, principalmente, porque estaremos atendendo o compromisso desta gestão ao desenvolvermos ações de formação educacional evitando assim a revitimização das mulheres atendidas pelos nossos serviços”, explica Terezinha Pereira.

Júlio Damasceno explica que a universidade pública tem grandes responsabilidades, dentre elas, “de sempre reafirmar a responsabilidade estando presente na solução dos problemas do cotidiano da nossa sociedade com o propósito de projetá-la”.

UEM e Prefeitura de Maringá são parceiros em diversos projetos



Estiveram presente na assinatura do termo: Eliane Maio, coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual (Nudisex); Tania Tait, representando a ONG Maria do Injú Direitos da Mulher; Eva dos Santos Coelho,



presidente do Instituto de Mulheres Negras Enedina Alves Marques; Margot Jung, presidente da Associação Maringaense de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (AMLGBT); Alana Marchezini, coordenadora do Centro de Referência de Atendimento à Mulher Vítima de Violência; Valquíria Francisco, presidente do Fórum Maringaense de Mulheres; Ana Cláudia Pirajá Bandeira, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - Subseção Maringá; Ana Lúcia Rodrigues, vereadora representando a Câmara de Vereadores; Josimayre Novelli, diretora do Núcleo de Educação a Distância da UEM.

Sobre o curso

O curso de extensão intitulado “Qualificação do setor público para a rede de atendimento às mulheres” será ministrado por meio do Núcleo de Educação a Distância (Nead/UEM), com início no dia 09 de agosto, pela plataforma Moodle. As inscrições encontram-se abertas aqui.

Poderá realizar o curso todos aqueles que trabalham no setor público e que atuam no atendimento de mulheres em situação de violência da área de saúde, assistência social, Guarda Municipal, Secretarias Municipais de Maringá, Instituto Médico Legal (IML), Delegacia, Escritórios Regionais, Conselhos Tutelares, Judiciário, profissionais e discentes da UEM. O curso contém uma carga horária de 20h e conta com certificação da Diretoria de Extensão (DEX).

Envolvidos no projeto - Fórum Maringaense de Mulheres, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual (Nudisex), Comissão de Estudos sobre Violência de Gênero (Cevige OAB-PR), Associação Maringaense de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (AMLGBT), ONG Maria do Ingá Direitos da Mulher, Instituto de Mulheres Negras Enedina Alves Marques e Comissão de Diversidade Sexual e de Gênero da OAB - Subseção de Maringá (CDSG/OAB-MGA).

UEM participa de encontro com o ministro da Educação

O ministro da Educação, Milton Ribeiro, participou de reunião com prefeitos e secretários de municípios paranaenses, em Maringá. O reitor da UEM, Julio Damasceno, compareceu ao evento destinado a apresentar os programas e investimentos disponíveis pelo Ministério da Educação (MEC).

A reunião também contou com a presença do presidente do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Marcelo Lopes da Ponte, juntamente com sua equipe, os quais realizaram atendimentos individuais e tiraram dúvidas dos prefeitos e secretários municipais de Educação.



Para o reitor Julio Damasceno a visita de Ribeiro foi importante, pois pôde esclarecer e ampliar a visão dos prefeitos e secretários da educação, a visar melhor aproveitamento dos programas do ministério, “podendo garantir aos estudantes ensino básico de excelência, oferecendo melhor suporte para a entrada deste aluno no ensino superior”, justifica Damasceno.



O evento foi uma oportunidade para o reitor da UEM apresentar a universidade ao ministro, a história de sua evolução, e os cursos e serviços oferecidos à comunidade de Maringá e região.

Na ocasião, Damasceno solicitou a Milton Ribeiro a manutenção de programas ligados ao MEC como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (Pibid), Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) e Programa de Educação Tutorial (PET), importantes para a formação dos alunos dos cursos de licenciatura, conferindo aos egressos uma qualidade profissional distinta.



Além do mais, foram requeridos recursos para a manutenção e expansão do Programa de Apoio à Pós-Graduação (Proap). Também nesta manhã, o prefeito do Câmpus, Carlos Tamanini, participou de reunião técnica com integrantes do FNDE, para buscar auxílio em pesquisas e expor as demandas da universidade quanto às obras financiadas pelo Fundo Nacional. A UEM aguarda a liberação de recursos de convênios aprovados pelo FNDE para investir na melhoria da infraestrutura dos Câmpus da universidade, como por exemplo a construção da Praça Central e Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), ambos no Câmpus Sede.

UEM e Ipplam assinam Termo de Cooperação

O vice-reitor da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Ricardo Dias Silva, o prefeito da cidade de Maringá, Ulisses Maia, e a diretora do Instituto de Pesquisa e Planejamento (Ipplam), Bruna Barroca, assinaram o Termo de Cooperação, que visa a cooperação técnico-científica entre a Universidade e o Instituto por meio de planos de trabalho para o desenvolvimento e execução conjunta de ações, programas e projetos.



O primeiro plano de trabalho, que será coordenado por Kerla Mattiello, do Departamento de Ciências Contábeis (DCC), e pela economista Paloma Carpena de Assis, Diretora de Desenvolvimento Econômico do Plano Diretor, será o de avaliar e executar o último Plano de Ação de Investimento (PAI), bem como elaborar o PAI 2022-2026 e construir seus indicadores.



“Este primeiro plano de trabalho necessita de um conhecimento técnico, que temos enquanto universidade. Desta maneira poderemos auxiliar no desenvolvimento de outras atividades do Plano Diretor, com construção de indicadores e desenvolvimento de uma metodologia para que a prefeitura possa sempre fazer planos de ação de investimentos, a análise de seus investimentos e dos resultados que o município vem alcançando”, explica Kerla Mattiello.



Para o vice-reitor da UEM, a iniciativa abre espaço para muitas ações e colaborações entre a academia e Ipplam. “Por meio deste termo temos infinitas possibilidades de colaborar, em diversos campos de ações, com o desenvolvimento do nosso município, podendo assim, atender os anseios da comunidade”, esclarece Dias Silva.

Em pronunciamento, Ulisses Maia enfatizou a importância da UEM no desenvolvimento do município. “Não é por acaso que Maringá é hoje destaque a nível nacional e internacional, e vem crescendo em diversos indicadores, sendo eleita a melhor cidade para se viver. E a presença da UEM aqui certamente teve um papel fundamental para isso”, diz o prefeito.

Embaixador e embaixatriz da Ucrânia visitam reitor e vice-reitor

Rostyslav e Fabiana Tronenko, embaixador e embaixatriz da Ucrânia no Brasil, visitaram hoje (28) o câmpus sede da Universidade Estadual de Maringá (UEM), onde foram recebidos no gabinete da Reitoria e trataram de assuntos dos setores aeroespacial, tecnologia em saúde e agronegócio. Em 2021 são celebrados os 130 anos de imigração ucraniana no Brasil e o Paraná abriga 400 mil descendentes – 80% do total de brasileiros com origem na Ucrânia.

O casal foi recebido pelo reitor, Julio César Damasceno, e pelo vice-reitor, Ricardo Dias Silva, que entregaram materiais da universidade, abordaram o destaque em áreas do conhecimento e reiteraram o compromisso com a internacionalização. “A pandemia mostrou que temos que unir forças. Sempre vemos áreas nas quais podemos ter sinergia em projetos de longo prazo”, declara Rostyslav. “Nossa ideia é realmente aproximar ainda mais a Ucrânia do Paraná, e meu trabalho é resgatar o interior do estado”, destaca Fabiana.



Presente no encontro, Elisabete Mitiko Kobayashi, superintendente do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) da UEM, falou sobre o uso do R1T1, robô considerado uma das principais iniciativas de inteligência artificial para



promoção de bem-estar e desenvolvimento social na América Latina. “Ficamos felizes que estejam trazendo tecnologia para a universidade. Dá para fazermos parceria entre a Ucrânia e a UEM”, aponta Fabiana.



Damasceno aprova a integração e frisa que a UEM é focada no desenvolvimento territorial, porque “não teria sentido ser fechada, não impactando como deveria na região”. Os Tronenko também foram recebidos por: Alessandro Santos da Rocha, chefe de gabinete da Reitoria; Bruno Piedade Damasceno, aluno de Ciências Econômicas que esteve na Ucrânia; Elflay Miranda, assessor de relações institucionais do HUM; e Marcio Pascoal Cassandre, coordenador do Escritório de Cooperação Internacional (ECI).

Cassandre diz que a UEM oferece o curso de “Português como Língua Estrangeira” aos estudantes que vêm do exterior e os acompanha para dar acolhimento e estimular a permanência. “Somos uma das três universidades do Brasil que têm recebido apoio do Conselho Americano de Educação. Já fazemos internacionalização há muito tempo e agora temos feito aos moldes norte-americanos e europeus”.

UEM recebe Secretário da Pesca e Agricultura

O Centro de Melhoramento Genético de Tilápias da Universidade Estadual de Maringá (UEM), localizado em Floriano, distrito de Maringá, recebeu a visita do Secretário Nacional da Pesca e Agricultura, Jorge Seif. O Centro de Melhoramento Genético desenvolve, desde 2005, o Programa Tilápia Tilamax de grande importância para a tilapicultura brasileira, sendo referência na América Latina.



De acordo com Ricardo Pereira Ribeiro, coordenador do programa Tilapia Tilamax, as atividades são desenvolvidas com restrições em função do orçamento. “Nossa necessidade maior é melhorar a estrutura do Centro de Quarentena, onde ficam alojadas as matrizes. Lá o material genético fica isolado de eventuais patógenos que podem chegar ao Brasil”, explica.

Seif reconheceu a importância da pesquisa e desenvolvimento e manifestou seu apoio para que o Centro de Melhoramento Genético se torne um espaço de pesquisa de excelência.



Estiveram presentes para a apresentação do espaço e do programa de melhoramento, Julio Damasceno, reitor da UEM; Alessandro Santos da Rocha, chefe de gabinete da Reitoria; Carlos Oliveira, professor do departamento de Zootecnia; Luiz Fernando Cótica, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UEM; Adriana Aparecida Pinto, diretora do Centro de Ciências Agrárias; Elflay Miranda, assessor de relações institucionais do Hospital Universitário Regional de Maringá; Aline Sleutjes, deputada federal; Ivonéia Furtado, prefeita de Mandaguari; Érica Sanches, consultora na área de agronegócios do Sebrae; e alunos do curso de Zootecnia.



Esse é um dentre os diversos projetos desenvolvidos no Centro de Melhoramento Genético. Criado por Gabriel Oliveira, do 4º ano de Zootecnia e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), com a orientação do professor Carlos Oliveira, o projeto permite a criação de tilápias e hortaliças em um pequeno espaço, para consumo familiar.

Alunos da UEM podem vivenciar mobilidade virtual com universidade canadense

Catorze alunos da Universidade Estadual de Maringá (UEM), inscritos nos programas Paraná Fala Francês e Inglês, foram selecionados para Mobilidade Virtual 'Jumelage' com a Université du Québec à Montreal. A Mobilidade Virtual possibilita aos alunos contato com seus confrades canadenses, em encontros de imersão linguística com trocas em Língua Portuguesa, Francesa e Inglesa no mês de junho.



O professor Wagner Belinato, coordenador do Paraná Fala Francês da UEM, destaca que "as experiências interculturais contribuem de forma significativa para o aprendizado de línguas estrangeiras, motivando os aprendizes no processo de ensino". Para a professora Luciana Cabrini S. Calvo, responsável pelo Programa Paraná Fala Inglês na UEM e pelo setor de Internacionalização em Casa do Escritório de Cooperação Internacional (ECI) da universidade, "essa é uma excelente oportunidade para os selecionados interagirem com interlocutores de um contexto linguístico-cultural diferente. O intercâmbio virtual permite vivências e trocas internacionais e interculturais, sem a necessidade de deslocamento físico para outro contexto".



Setor de Projetos Internacionais estimula participação em editais

O Setor de Projetos Internacionais do Escritório de Cooperação Internacional da Universidade Estadual de Maringá (ECI-UEM) oferece suporte técnico à comunidade acadêmica que pretenda conquistar uma oportunidade de subsídio financeiro (incluindo bolsas de estudo) por meio de algum edital estrangeiro. Com esse auxílio e essa mentoria direta, o setor torna-se uma das formas de a internacionalização da universidade ser estimulada e aprimorada.



Responsável pelo Setor de Projetos Internacionais do ECI, a professora Karina Fidanza tem feito rotineiramente um radar de projetos fora do Brasil que disponibilizam financiamentos a professores, pesquisadores, graduandos, pós-graduandos e agentes universitários em atividades de ensino, pesquisa e extensão que já desenvolvem na UEM e que pretendem elevá-las a um âmbito internacional.

“Na UEM temos vários projetos premiados, pesquisas de excelência e que precisam de respaldo financeiro e de bolsas de estudo para que sejam incorporados e reconhecidos em um contexto internacional”, enfatiza Fidanza.

ECI promove palestras sobre intercâmbio virtual de aprendizagem internacional

Segundo Marcio Pascoal Cassandre, coordenador do ECI, o objetivo do evento é apresentar o Programa Brasileiro de Intercâmbio Virtual (BRaVE), que tem por finalidade estabelecer o contato intercultural entre os alunos para a realização de trabalhos colaborativos sobre os conteúdos que estão aprendendo em seus cursos de graduação ou pós-graduação, em uma aprendizagem colaborativa; e o programa Experiential Digital Global Engagement (Edge), da Pennsylvania State University, dedicado a incentivar a realização de projetos em colaboração virtual com parceiros selecionados.



A UEM fez parte deste programa e docentes de várias áreas de conhecimento puderam manifestar interesse em participar, com seus alunos, de projetos colaborativos com docentes e acadêmicos daquela universidade.

O evento faz parte das atividades desenvolvidas pelo setor Internacionalização em Casa (IeC) do ECI que busca oportunidades de aprendizagem, conhecimento e trocas com instituições internacionais, sem que professores, estudantes e técnicos tenham que se deslocar para outro país. “As trocas acontecerão em espaço remoto, sem a necessidade de investimento financeiro, na língua que melhor se adapta às demandas do grupo, e o melhor, o interesse em resolver um problema ou ampliar a compreensão sobre um conteúdo de forma coletiva e multidisciplinar”, comenta Cassandre.



UEM recebe novo secretário de Cultura de Maringá

Cultura e extensão estiveram em pauta em um encontro no Gabinete da Reitoria da UEM. Participaram o vice-reitor Ricardo Dias Silva, o secretário Municipal de Cultura, Victor Simião, a pró-reitora de Extensão e Cultura, Débora de Mello Sant'Ana, o diretor de Cultura da UEM, Rael Gimenes, e o gerente de Patrimônio Histórico da Secretaria de Cultura, Edson Pereira.



Durante a reunião, que durou mais de duas horas, foram discutidas possibilidades de ações e parcerias entre a UEM e o município através da Secretaria de Cultura. O vice-reitor comentou sobre um trabalho de pesquisa desenvolvido na UEM que envolve a arquitetura de madeira do município. Dias Silva destacou o inventário das capelas de madeira, trabalho que ele mesmo orientou, e que hoje compõe um banco de dados completo das construções, facilitando a valorização e salvaguarda dos espaços.

A pró-reitora de Extensão e Cultura falou inicialmente do Mudi (Museu Dinâmico Interdisciplinar), que é o maior museu de ciências do Paraná e o segundo maior da Região Sul. Em tempos normais, pré-pandêmicos, o Mudi recebe grande número de visitantes, inclusive de escolas da região, segundo ela, ao apontar para potenciais ações conjuntas que poderiam integrar o calendário cultural do município.

Ela ainda pediu apoio na manutenção do Museu da Bacia do Paraná e mencionou sobre o Encontro Nacional de Centros e Museus de Ciência, principal evento desse campo no Brasil, e que terá a próxima edição realizada na UEM (a data ainda depende das condições sanitárias por causa da pandemia), com a previsão de uma grande feira de ciências que promete movimentar toda a cidade.

O secretário de Cultura acenou positivamente com as possibilidades de parceria e adiantou que muitos dos projetos apresentados estão em sintonia com a política que a Secretaria vem trabalhando. “Estamos falando a mesma língua”, destacou.





Apiesp realiza reunião extraordinária com líder do governo

O reitor da UEM, Julio César Damasceno, participou, ontem (10/2), em Ponta Grossa, de uma reunião com o deputado estadual Hussein Bakri (PSD), líder do governo na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep). O encontro foi promovido pela Associação Paranaense das Instituições de Ensino Superior Público (Apiesp) e contou com a participação da prefeita de Ponta Grossa, Elizabeth Schmidt (PSD), e de lideranças políticas locais, além da presidente da Associação, Fátima Aparecida da Cruz Padoan, atual reitora da Universidade Estadual do Norte do Paraná, e demais reitores das universidades públicas do Paraná que integram a Apiesp. O grupo apresentou ao deputado algumas demandas das instituições.



“Tratamos de temas específicos que dependem de tramitação na Alep, como a lei de inovações, a lei que regulamenta as fundações e a lei de cargos e salários. Apresentamos dados e informações que, acredito, irão contribuir para enriquecimento do debate”, resume Damasceno.

O deputado Hussein Bakri ressaltou a importância da lei de cargos e salários, além dos projetos de lei de inovação e fundações, discutidos na reunião. “São leis importantes para o bom funcionamento das universidades e que vão facilitar parcerias para o desenvolvimento das instituições”, afirma o parlamentar, colocando-se como interlocutor deste debate na Alep. “Eu também me coloquei à disposição de todas as universidades para intermediar a liberação de recursos”, continua.



O reitor da UEM destaca a necessidade de constante contato entre as instituições de ensino superior e o governo. “Nós temos que ter um alinhamento constante com a casa legislativa e como o deputado é líder do governo, a condição que ele tem para nos auxiliar com nossas pautas é significativa”, complementa.

A presidente da Apiesp declarou que as “nossas universidades são um apoio muito grande ao governo do estado e queremos reiterar nossa disposição”.



UEM e Iplam discutem Termo de Cooperação

O termo tem por objetivo a cooperação técnico-científica entre a Universidade e o Iplam por meio de planos de trabalho para o desenvolvimento e execução conjunta de ações, programas e projetos de interesse e objetivo comuns, além de proporcionar o intercâmbio de assuntos educacionais, científicos, tecnológicos e de pesquisa e o estabelecimento de mecanismos para sua realização.



“Este é um trabalho interdisciplinar e multidisciplinar que a princípio envolverá os departamentos de Arquitetura e Urbanismo, Geografia, Ciências Contábeis e Economia, dando abertura à participação de outros departamentos para que sejam feitos planos de trabalhos em diversas áreas, visando o desenvolvimento do município, de alunos e professores da UEM”, esclarece o vice-reitor da UEM, Ricardo Dias Silva. Dentre as propostas discutidas, Dias Silva sugeriu a abertura de editais, dentro da área de interesse do município, para a concessão de bolsas a alunos de pós-graduação para atuarem nos projetos.

UEM e Amusep irão trabalhar em projeto para atrair investidores para a região

Elaborar um amplo levantamento sobre as oportunidades existentes nas 30 cidades da área de abrangência da Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense (Amusep) foi o tema central de uma reunião entre o presidente da Amusep, prefeito de Ângulo, Rogério Aparecido Bernardo, o secretário Municipal de Assuntos Metropolitanos e Institucionais de Maringá, Fausto Eduardo Herradon, e o reitor da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Julio César Damasceno. O encontro foi realizado na manhã desta quinta-feira (28), na Reitoria da UEM.



De acordo com Bernardo, o “Raios-X de Oportunidades” da Amusep vai conter informações sobre parques industriais existentes; leis de incentivos fiscais em vigor; espaços físicos disponíveis, para implantação de empresas; perfil da mão de obra qualificada; fornecimento de energia elétrica; rede de água e esgoto, entre



outras. “Com o material em mãos, vamos repassá-lo para agências de atração de investimentos, dos governos estadual e federal, além de outros organismos nacionais e até internacionais”, destacou o presidente da Amusep.

Desenvolvimento Territorial

O reitor da UEM garantiu “total apoio” à iniciativa e já delegou para a pró-reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Sandra Mara de Alencar Schiavi, acompanhar o processo de elaboração do questionário a ser respondido pelas prefeituras, coordenar a coleta dos dados e montar o panorama com as informações existentes. “O Raios-X vai ao encontro do objetivo da Unidade Mista de Desenvolvimento Territorial (UMDT) que é promover ações que resultem na abertura e manutenção de empregos e estimulem a geração de riqueza nos municípios” ressaltou Júlio Damasceno.



A UMDT é uma parceria da Amusep, UEM, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR), e Escritório Regional da Secretária de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab).



Diagnóstico - Herradon, titular da recém-criada Secretaria de Assuntos Metropolitanos de Maringá, afirmou que, no segundo mandato, o prefeito Ulisses Maia criou a pasta para identificar e multiplicar as experiências de sucesso na gestão pública. “Ter um diagnóstico detalhado das potencialidades é essencial para a elaboração de programas de atração de investimentos e para acelerar o desenvolvimento socioeconômico da região”, declarou.

Invest Paraná - A tarde, Bernardo, Herradon e Damasceno participaram de uma apresentação sobre a Invest Paraná. No evento, foi assinado um termo de cooperação com a Prefeitura de Maringá que passa a ser a primeira representante da instituição no interior do Estado. José Eduardo Bekin, diretor-presidente, afirma que começou o projeto na cidade por conta do poder de organização, articulação e da estrutura instalada tanto no município quanto na Amusep. Ao ouvir do presidente Bernardo sobre o Raios-X, disse que a iniciativa “soa como música” e que está à disposição para auxiliar na construção e divulgação do diagnóstico.



UEM inicia parceria com o município de Mandaguari

A Reitoria da Universidade Estadual de Maringá recebeu, hoje (27), a visita da prefeita de Mandaguari, Ivonéia Furtado. Esta primeira reunião, que contou com a participação do reitor da UEM, Julio Damasceno, do chefe de gabinete, Alessandro Santos da Rocha e do assessor legislativo, Aparecido Lopes, tratou da parceria estabelecida entre o município e a Universidade.



Dentre os assuntos tratados, Ivonéia expressou o desejo de fomentar e fortalecer a agricultura familiar e o turismo rural, além de estabelecer planejamento e estratégias para elevar as potencialidades das empresas de Mandaguari; a melhoria da mobilidade com o planejamento urbano (incluindo construção de ciclovias); e o projeto Recicla 100%, visando tornar a cidade 100% sustentável.

“A UEM tem feito uma ação bastante intensa com representatividades regionais desenvolvendo projetos e ações mais pontuais com os municípios, abrindo um campo muito grande de possibilidades na saúde, educação, meio ambiente, tecnologia, planejamento e gestão”, explica Damasceno.

Reitor recebe visita da vereadora Ana Lúcia Rodrigues

O reitor da UEM e o chefe de gabinete da Reitoria, Julio César Damasceno e Alessandro Santos da Rocha, respectivamente, reuniram-se com a vereadora Ana Lúcia Rodrigues. Eleita no ano passado com expressivos 2.707 votos pelo PDT, Ana Lúcia, que é professora da UEM, reafirmou durante o encontro seu compromisso em defesa da educação pública gratuita e de qualidade. Nas redes sociais ela reiteirou o propósito: "Vou representar a UEM no Legislativo Municipal, legislando em favor da comunidade, no encaminhamento de propostas de projetos, convênios e parcerias".



Damasceno falou da necessidade de fortalecer ainda mais o papel regional da Universidade e disse que a instituição precisa do apoio de todos nesta tarefa. Agradeceu a iniciativa da vereadora e parabenizou pelo seu bom desempenho nas urnas.



Resultado dos Raios X de Oportunidades

O resultado dos Raios X de Oportunidades foi apresentado no dia 15 de outubro, durante reunião mensal dos prefeitos das 30 cidades da Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense (Amusep). O encontro foi realizado no câmpus sede da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Ambas as instituições são parceiras nesse projeto.



Na primeira versão, o projeto reúne o perfil sobre o potencial de atração de investimentos de 14 municípios da região da Amusep. São informações sobre: infraestrutura disponível; capacidade de oferta de mão de obra; cursos e treinamentos para formação e aprimoramento profissional; empresas instaladas; gestão fiscal, entre outros. “Vamos apresentar o cenário local e um panorama regional para termos base de comparação e podermos traçar planos para transformar a realidade atual”, destaca Julyerme Matheus Tonin, chefe-adjunto do Departamento de Economia (DCO) da UEM. De acordo com Julio César Damasceno, reitor da UEM, os Raios X preenchem uma lacuna, pois os prefeitos carecem de um estudo que sirva de argumento para conquistar investimentos.

Pesquisadores da UEM vão desenvolver plataforma para a Secretaria Estadual de Saúde

Universidade Estadual de Maringá (UEM) e a Secretaria de Saúde (Sesa), por meio da 15ª Regional de Saúde do Estado do Paraná, estabeleceram parceria com a finalidade de facilitar a atualização e acesso aos dados de transmissão das doenças causadas por arbovírus (dengue, zika vírus e chicungunha) em todo o Estado. Trata-se da criação de uma plataforma que oferece uma visão em tempo real de dados importantes para a tomada de decisões dos secretários e equipes de saúde dos municípios.



Uma plataforma semelhante foi desenvolvida pelo Departamento de Estatística (DES) da UEM para o acompanhamento dos casos da Covid-19, que por diversas vezes serviu de auxílio na tomada de decisões dos gestores na área da saúde nos municípios da região. Assim que a nova plataforma estiver em uso, o número de casos das doenças será atualizado diariamente e apresentado por meio de estatística descritiva, gráficos e índices, fornecendo além de um panorama geral para todos os municípios, também cenários específicos para cada cidade.



Projetos de pesquisa ativos em 2021 relacionados ao ODS 17: parcerias e meios de implementação

Foram executados 52 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 17: parcerias e meios de implementação em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
2904/2017	Desenvolvimento e caracterização de biopolímeros produzidos com o emprego de resíduos industriais para o desenvolvimento de novos produtos	Claudia Cirineo Ferreira Monteiro
3940/2017	Bioprospecção de leveduras isoladas de fermentação de cacau e uva passa, no controle de doenças foliares e nematoides em soja	Kátia Regina Freitas Schwan Estrada
8520/2017	A expansão da inclusão financeira no Brasil e no mundo	Vilma Meurer Sela
8553/2017	Microfinanças e suas instituições no contexto da inclusão financeira	Ligia Greatti
3520/2018	O bambu como matéria-prima sustentável no design de produtos	Cristina do Carmo Lucio Berreuil El Kattel
646/2019	Pesquisa & desenvolvimento do protótipo de um veículo autônomo sustentável foto elétrico – VASFE.	Glaucio Pedro de Alcantara
854/2019	Atitudes e comportamentos políticos: investigando as relações entre tolerância política e modalidades eleitorais e contestatórias de engajamento cívico.	Ednaldo Aparecido Ribeiro
1137/2019	Avaliação das propriedades de filmes compostos a base de proteína de soja e carboximetilcelulose	Keila de Souza Silva
2629/2019	“Bioprospeção da ação inseticida do extrato pirolenhoso aplicado em larvas da broca da cana-de-açúcar, <i>Diatraea saccharalis</i> Fabricius, 1794 (Lepidoptera; Crambidae)”	Helio Conte
3752/2019	Desenvolvimento de nanoplateformas biotransportadoras sinérgicas encapsuladas com fármacos fotoativos: Estudos da Terapia Combinada Fotodinâmica/Quimioterapia sobre células tumorais e microrganismos	Wilker Caetano
4082/2019	Práticas de Contabilidade e Modelos de Negócio no Contexto da Economia Circular	Simone Leticia Raimundini Sanches
5685/2019	Desenvolvimento de catalisadores e reator para fotodegradação de micropoluentes emergentes	Mara Heloisa Neves Olsen Scaliante
6235/2019	Educação ambiental no Antropoceno: desafios para o século XXI.	Roger Domenech Colacios
2235/2020	Aceleração do estabelecimento de mudas utilizando fitormônios, elicitores e outros semioquímicos	Wanderley Dantas dos Santos
460/2020	A forma dos espaços livres na re-naturalização das cidades	Karin Schwabe Meneguetti
468/2020	Planejamento e gestão de pequenas localidades: morfologia urbana e outros aspectos	Angela Maria Endlich
453/2020	Análise numérica das tensões e de deformações de elementos estruturais considerando diferentes metodologias	Leandro Vanalli
1048/2020	CNPq - Produtividade e qualidade de sementes de soja em sistemas conservacionistas de preparo do solo	Alessandro Lucca Braccini
844/2020	Avaliação de plantas de mandioca na região do arenito Caiuá em áreas com coberturas vegetais e sistemas de manejo do solo	Reny Adilmar Prestes Lopes
1494/2020	Métodos alternativos para o controle de nematoides das galhas e das lesões radiculares	Cláudia Regina Dias Arieira



1561/2020	Aplicação do manejo integrado de pragas em lavouras nas condições da formação arenito Caiuá - PR	Julio Cesar Guerreiro
2222/2020	Síntese e aplicação de hidrocarvão de bagaço de malte como adsorvente	Maria Angelica Simoes Dornellas de Barros
2297/2020	Práticas de ensino baseados em metodologias ativas para os alunos do campus de tecnologia de umuarama.	Sérgio Trajano Franco Moreiras
2301/2020	Avaliação nutricional dos coprodutos da bananeira (<i>Musa paradisiaca</i>) para coelhos de corte	Leandro Dalcin Castilha
2634/2020	Melhoramento genético e mapeamento associativo para resistência a doenças em feijão comum	Maria Celeste Gonçalves Vidigal
3538/2020	Manna: Pesquisa, ensino, extensão e inovação em Internet dos Drones, Internet das Coisas, Inteligência Artificial, Felicidade e Educação 5.0.	Linyer Beatrys Ruiz Aylon
3338/2020	Análise numérica e analítica de elementos estruturais de madeira em situação de incêndio	Gisele Cristina Antunes Martins
3347/2020	Avaliação da resistência e reação de espécies cítricas à <i>Xanthomonas citri</i> subsp. <i>citri</i> .	William Mário de Carvalho Nunes
3379/2020	Monitoramento da cultura do tabaco por meio de sensores remotos	Marcos Rafael Nanni
3474/2020	Avaliação de indicadores de qualidade física e estrutural em solos submetidos a diferentes sistemas de uso e manejo	Marcelo Alessandro Araujo
3537/2020	Estudos inter e multidisciplinares sobre Responsabilidade Social Corporativa e suas implicações no contexto organizacional.	Marguit Neumann
3539/2020	Dicionário terminológico das energias renováveis (DITER) — Fase 2	Manoel Messias Alves da Silva
4111/2020	Produção fotocatalítica de hidrogênio utilizando estrutura metal-óxido de grafeno reduzido-TiO ₂	Mara Heloisa Neves Olsen Scaliante
4581/2020	Zeólitas em Energia Limpa: Utilização de zeólita natural para armazenamento de energia termoquímica e sistema de transporte	Mara Heloisa Neves Olsen Scaliante
4582/2020	Modificação de zeólitas naturais visando seu uso como agente inibidor de enterobactérias para uso em cama de frango	Angélica Marquetotti Salcedo Vieira
4652/2020	Políticas educacionais e a plataformização na educação básica	Jani Alves da Silva Moreira
4790/2020	Fertilizantes nitrogenados de eficiência aumentada: volatilização e seus efeitos no milho verão no estado do paraná	Marcelo Augusto Batista
5167/2020	A Importância da Fazenda Experimental como unidade de ensino, pesquisa e extensão	Julyerme Matheus Tonin
905/2021	Simulação dos campos de profundidade de mistura gerados pelo vento no Lago Titicaca, Peru	Marcelo Marques
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
1098/2021	Cultivos agrícolas e pós-colheita de plantas cultivadas: Identificação de demandas e ações à formação técnica-crítica em sistemas de produção agropecuária	Gustavo Soares Wenneck Reni Saath
1116/2021	Aumento de Escala do Catalisador Pt/Al-SBA-15 para a Reação de Hidroisomerização	Pedro Augusto Arroyo
1288/2021	As transformações no mercado imobiliário a partir da pandemia da covid 19: um estudo em Maringá-PR	Beatriz Fleury e Silva
2040/2021	Fixação biológica de nitrogênio na cultura do feijão (Phaseolus vulgaris L.): avaliação de genótipos e manejo em sistemas de produção agroecológico	Carlos Alberto de Bastos Andrade



3595/2021	NAPI TAXONLINE – conservação da biodiversidade e aplicações tecnológicas	Carla Simone Pavanelli
5112/2021	História, política e gestão da educação escolar indígena	Rosângela Célia Faustino
3255/2021	Caracterização da carne e dos resíduos do processamento do jacaré do pantanal e elaboração de produtos	Maria Luiza Rodrigues de Souza
3537/2021	Manna Academy: ecossistema de pesquisa, extensão e difusão de tecnologias e educação 5.0.	Linyer Beatrys Ruiz Aylon
3749/2021	A pobreza menstrual e suas repercussões sociais, físicas, mentais e educacionais	Sonia Trannin de Mello
3781/2021	Laboratório de Estudos em Moda e Sustentabilidade (LEMODUS)	Silvia Mara Bortoloto Damasceno Barcelos
3923/2021	Fronteiras do Design	Dioclecio Moreira Camelo
61/2022	Desenvolvimento de adsorventes impregnados com nano partículas metálicas, com ação antimicrobiana, para compor cama de frango	Angélica Marquetotti Salcedo Vieira





Projetos de extensão ativos em 2021 relacionados ao ODS 17: parcerias e meios de implementação

Foram executados 25 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 17: parcerias e meios de implementação em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
1910/1991	Extensão rural	Ednaldo Michellon
997/1992	Treinamento de agricultores, estudantes e técnicos de ciências agrárias em operação e manutenção de máquinas agrícolas	Reny Adilmar Prestes Lopes
954/2005	Prevenção e autocuidado na saúde reprodutiva.	Sonia Trannin de Mello
785/2006	Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano do Hospital Universitário Regional de Maringá	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
2423/2009	Coleção Entomológica do Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM: uma homenagem à Yoko Terada	Maria Auxiliadora Milaneze Gutierre
3662/2010	Horto de Plantas Medicinais do Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM	Maria Auxiliadora Milaneze Gutierre
6073/2011	Expertise em administração	Juliano Domingues da Silva
307/2014	Sorrir com Saúde: educação e promoção de saúde bucal para a aquisição de hábitos saudáveis desde a infância.	Mitsue Fujimaki
2613/2015	Educação alimentar e nutricional: da universidade para a comunidade	Juliana Scanavacca
4183/2017	CONSEQ – consultoria e soluções em engenharia química júnior	Oswaldo Curty da Motta Lima
5843/2017	Empresa Júnior de Economia/UEM	Maria de Fatima Garcia
5847/2017	INOVATECH – Empresa Júnior de Engenharia Mecânica e Elétrica	Júlio César Dainezi de Oliveira
6524/2017	ZOOJR. CONSULTORIA - Uma ferramenta para capacitação profissional de empresários juniores do Curso de Graduação em Zootecnia da UEM.	Leandro Dalcin Castilha
10824/2017	Educação científica e soluções inovadoras: alunos pesquisadores na escola e os problemas ambientais locais.	Evanilde Benedito
7350/2018	Sustentabilidade na Produção	Olívia Toshie Oiko
6531/2019	Logística reversa e coleta seletiva: aprendendo com o Juca, mascote do MUDI, sobre sustentabilidade	Sonia Trannin de Mello
540/2020	Alfabetização científica e os problemas ambientais locais: alunos pesquisadores na escola	Evanilde Benedito
975/2021	Ciência on line para todos	Antonio Campanha Martinez
2208/2021	Rede de popularização da ciência do Paraná – REPOPAR	Ana Paula Machado Velho
2365/2021	Agricultura familiar e agrossistemas sustentáveis: ações para gestão e desmistificação da qualidade na cadeia de cafés especiais no Paraná	Sandra Mara Schiavi Bankuti
2777/2021	Maringá recanto das abelhas	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo



3014/2021	Popularizando a ciência relacionando à pesquisa, tecnologia e inovação	Andrelson Wellington Rinaldi
4951/2021	SOS Águas do Norte Paranaense: Redes de Pesquisa e Extensão	Evanilde Benedito
3745/2021	Criação de valor na agroindústria familiar: competitividade e estratégia de acesso a mercados por pequenos produtores de alimentos na região de Maringá/PR	Juliano Domingues da Silva
25/2022	Redes Sociais do CTC	Edwin Vladimir Cardoza Galdamez





Projetos de ensino ativos em 2021 relacionados ao ODS 17: parcerias e meios de implementação

Foram executados 3 projetos de ensino relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 17: parcerias e meios de implementação em 2021. Os projetos relatados abaixo foram extraídos do Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Código	Título	Coordenador
337/2021	Imersão em agroecologia	José Ozinaldo Alves de Sena
4158/2021	Grupo de Estudos em Animais de Produção e Equinos (GEAPE)	Antonio Campanha Martinez
48/2022	Banco de dados meteorológicos: Análise e divulgação dos resultados da estação meteorológicas automática do Campus Regional de Umuarama - Fazenda	João Paulo Francisco



Comissões e conselhos externos

A Universidade Estadual de Maringá tem representantes em mais de cem conselhos em órgãos municipais, estaduais e federais; A participação de docentes e agentes administrativos da UEM nesses conselhos é uma grande contribuição da universidade à sociedade, trazendo conhecimentos técnicos especializados para ajudar a pensar as questões complexas que se impõem em nossa sociedade contemporânea. As comissões, de acordo com sua especificidade, atuam na proposição, implementação e fiscalização de políticas públicas para o desenvolvimento social, econômico, educacional e ambiental, abrangendo como: proteção ambiental, saúde, mobilidade urbana, ensino, desenvolvimento tecnológico, desenvolvimento econômico, aconselhamento jurídico, aconselhamento fiscal, dentre outros.

A lista completa pode ser visualizada a seguir. As informações foram fornecidas pelo GRE - Gabinete da Reitoria.

Representações da Universidade Estadual de Maringá em conselhos e comissões municipais, estaduais e federais

Sigla	Nome do Conselho ou Comissão	Conselheiro Titular	Suplente	Nomeação	Vigência	Ofício
COMAD	Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas	Helena Maria Ramos dos Santos	Fábio José Lopes Orsine	18/10/2021	2022/2023	325/2021-GRE
		Helena Maria Ramos dos Santos	Fábio José Lopes Orsine	06/11/2019	2020/2022	465/19-GRE
		Suzana de Oliveira Grabski	Maria Tereza Scramim Rosa	20/11/2017	2018/2019	455/17-GRE
COMAD	Projetos, programas ou serviços que atuem na prevenção ao uso nocivo de drogas	Suzana de Oliveira Grabski	Maria Tereza Scramim Rosa	18/10/2021	2022/2023	326/2021-gre
		Suzana de Oliveira Grabski	Maria Tereza Scramim Rosa	18/11/2019	2020/2022	488/19-GRE
COMAD	Projetos de atendimentos a dependentes químicos	José Lopes Orsini	Idalina Diair Regla Carolino	20/11/2017	2018/2019	456/17-GRE
COMAS	Conselho Municipal de Assistência Social	Telma Maranhão Gomes	Cristiane Muller Calazans	12/08/2019	2019/2021	290/19-GRE
		Telma Maranhão Gomes	Daniele de Andrade Ferrazza	11/07/2017	2017/2019	242/17-GRE
		Cristiane Muller Calazans	Telma Maranhão Gomes	25/08/2021	24/08/2022	258/21-GRE
CMDI	Conselho Municipal dos Direitos do Idoso	Terezinha Oliveira	Satiko Nanya	11/11/2019		475/19-GRE
		Simone Pereira da Costa Dourado	Satiko Nanya	30/11/2018		426/18-GRE
CMDC***	Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente	Helena Maria Ramos dos Santos	Fábio José Lopes Orsine	27/10/2017	2017/2019	420/17-GRE
CMS	Conselho Municipal de Saúde	Nelson Nardo Júnior	Magda Lúcia Felix de Oliveira	18/04/2019	2018/2021	112/19-GRE
	Conselho Municipal de Saúde - Prestação de Serviço	Hermes de Souza Barboza	Eliana Valéria Patussi	30/11/2018	2018/2021	417/18-GRE
CMT	Conselho Municipal do Trabalho	William Antonio Borges	Elisangela Luzia Araújo	21/11/2018		394/18-GRE



Sigla	Nome do Conselho ou Comissão	Conselheiro Titular	Suplente	Nomeação	Vigência	Ofício
COMDEMA	Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente	Elenice Tavares Abreu	Marino Elígio Gonçalves	17/08/2018		264/18-GRE
CMTUR	Conselho Municipal de Turismo	Elias Gomes de Paula	Marcelo Henrique Galdioli	02/04/2018		094/18-GRE
SEMULHER	Conselho Municipal da Mulher	Crishna Mirella de Andrade Correa	Josiane Menchon Pinheiro Ferreira	01/07/2020		238/20-GRE
CMDPD	Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência	Luciano Gonsalves Costa	Iracema Capello Sten Menocci	17/02/2020		070/20-GRE
CMPGT	Conselho Municipal de Planejamento e Gestão Territorial	Tania Nunes Galvão Verri	Jorge Ulises Guerra Villalobos	20/12/2018	2018/2020	435/18-GRE
	Conselho Municipal de Esportes e Lazer	Fernando Augusto Starepravo	Décio Roberto Calegari	30/05/2018		174/18-GRE
CME	Conselho Municipal de Educação	Luciana Figueiredo Lacanallo Arrais	Regina de Jesus Chicarelle	20/08/2020		307/20-GRE
COMPIR	Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial	Delton Aparecido Felipe	Josiane Silva de Oliveira	07/10/2020		261/19-GRE
COMSEA	Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional	Grasiele Scaramal Madrona	Monica Regina da Silva Scapin	10/10/2020	2020/2022	413/19-GRE
SASC	Conselho Gestor do Programa de Pacificação Restaurativa de Maringá	Paulo Roberto de Souza		06/08/2018		248/18-GRE
	Comissão Especial de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural de Maringá	Francisco José Peralta		30/07/2018		235/18-GRE
	Comissão Estadual de Implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC	Leila Pessoa da Costa	Eliana Cláudia Navarro Koepsel	07/06/2018		180/18-GRE
CEDEM/PR	Conselho Estadual dos Direitos da Mulher	Fabiana Aparecida de Carvalho	Cristiane Muller Calazans	14/03/2019		072/19-GRE
		Eliane Rose Maio	Fabiana Aparecida de Carvalho	05/12/2018		431/18-GRE
CUIA ESTADUAL	Representantes da UEM na CUIA Estadual 2020	Maria Christine Berdusco Menezes/ Lilian Denise Mai/ José Henrique Dollo Gonçalves		18/09/2020		341/20-GRE
	Conselho do Parque Nacional dos Campos Gerais	Evanilde Benedito		04/05/2018		140/18-GRE
	Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino do Paraná (CEA)	Maria Terezinha Bellanda Galuch		27/04/2018	até 06/12/2019	133/18-GRE
SEMA	Fórum Permanente da Agenda 21	Rodrigo Camilo		18/04/2018		117/18-GRE
CODEM	Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá	Júlio Damasceno	Ricardo Dias Silva	15/02/2019		031/19-GRE



Sigla	Nome do Conselho ou Comissão	Conselheiro Titular	Suplente	Nomeação	Vigência	Ofício	
CODEM/CT	CT - Educação	Jani Alves da Silva Moreira		04/08/2020		289/20-GRE	
		Alexandra de Oliveira Abdala Cousin - 1ª titular	Lilian Akemi Kato	19/11/2019		490/19-GRE	
			Carlos Humberto Martins	19/11/2019		490/19-GRE	
	CT - Financeira e de Seguros	João Marcelo Crubellate - 1º titular			19/11/2019		490/19-GRE
		Julyerme Matheus Tonin - 2º titular			19/11/2019		490/19-GRE
			Alexandre Florindo Alves		19/11/2019		490/19-GRE
	CT - Saúde	Elisabete Mitiko Kobayashi - 1ª titular			19/11/2019		490/19-GRE
		Dennis A. Bertolini - 2º titular			19/11/2019		490/19-GRE
			Solange Cardoso Martins		19/11/2019		490/19-GRE
			Eliana Valéria Patussi		19/11/2019		490/19-GRE
	CT - Turismo	Elias Gomes de Paula - 1º titular			19/11/2019		490/19-GRE
		Sandra Mara de Alencar Schiavi - 2ª titular			19/11/2019		490/19-GRE
		Giselle Moraes e Silva		19/11/2019		490/19-GRE	
CT - Tecnologia da Informação e Comunicação	Linnyer Beatrys Ruiz Aylon - 1ª titular			19/11/2019		490/19-GRE	
	Elias Gomes de Paula - 2º titular			19/11/2019		490/19-GRE	
		Helcio do Prado		19/11/2019		490/19-GRE	
CES/PR	Conselho Estadual de Saúde	Evaldo Pereira Lopes (nome retificado pelo Of. 477/19-GRE)	José de Farias Pinto	06/11/2019		466/19-GRE	
RUNITUR	Rede de Cooperação Universitária em Turismo	Breno Ferraz de Oliveira	Elias Gomes de Souza	21/11/2018		396/18-GRE	
SFA/PR	Comissões da Produção Orgânica (Cporg)	José Ozinaldo Alves de Sena	Maria Marcelina Millan Rupp	14/05/2020		169/20-GRE	
CGPPC	Conselho Gestor do Programa Pró-Catador	Elenice Tavares Abreu		07/03/2018		061/18-GRE	
ANVISA	Responsável pelo controle e guarda das substâncias/medicamentos utilizados no ensino e na pesquisa	Vânia Antunes		15/12/2017		499/17-GRE	
CREA/PR	Câmara Especializada de Agronomia	Telmo Antonio Tonin	Fernando Alves de Albuquerque	06/12/2017	até 31/12/2020	483/17-GRE	
CREA/PR	Câmara Especializada de Civil	Dante Alves Medeiros Filho	Olindo Savi	13/12/2018		416/18-GRE	
SETI	Representante do Programa O Paraná fala Línguas - Primeira Etapa - O Paraná fala Francês	Ana Paula Guedes		17/11/2017		451/17-GRE	
	Comissão para elaboração do Plano de Gestão de Arborização Urbana - colaboradora voluntária	Karen Schwabe Meneguetti		01/11/2017		432/17-GRE	
	Programa Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional	Décio Calegari / Maria Luisa Furlan Costa / Nerli Nonato Ribeiro Mori		26/10/2017		413/17-GRE	



Sigla	Nome do Conselho ou Comissão	Conselheiro Titular	Suplente	Nomeação	Vigência	Ofício
CGE	Controladoria Geral do Estado - Sistema WorkFlow	Sueli Terezinha Berton Weinand	Valdomiro Higino Pereira	19/10/2017		406/17-GRE
CORESAN	Comissão Regional de Segurança Alimentar	José Ozinaldo Alves de Sena	Neuza Corte de Oliveira	20/09/2017		379/17-GRE
SETI	Comissões Regionais de Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes	Amália Regina Donegá	Paula Marçal Natali	05/06/2019		200/2019-GRE
SASC	Comissão Municipal de Enfrentamento às Violências contra crianças e adolescentes	Mariluci Pereira de Camargo	Ailton José Morelli	01/08/2017		278/17-GRE
SASC	Comissão de Elaboração do Plano Municipal de Políticas sobre Drogas	Helena Maria Ramos dos Santos	Suzana de Oliveira Grabiski	31/07/2017		275/17-GRE
SEDS	Comitê Gestor da Escola de Conselhos	Paulo César Seron	Ailton José Morelli	13/07/2017		247/17-GRE
SETI/CEDC	Conselho Estadual de Distribuição de Cadáveres	Tânia Regina dos Santos Soares	Célia Regina de Godoy Gomes	03/06/2019		195/19-GRE
	Coordenadora geral do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) UEM	Rosangela Aparecida Alves		06/07/2017		233/17-GRE
MEC/IsF/Núcleo de Línguas	Coordenadora pedagógica	Cristina Mott Fernandez		06/07/2017		233/17-GRE
	Coordenadora pedagógica português	Neiva Maria Jung		06/07/2017		233/17-GRE
SETI	Interlocutor Institucional da UEM nas questões relativas ao Envelhecimento Humano nas Universidades Estaduais	Paulo Lopes		28/06/2017		215/17-GRE
SEIDE	Comitê Gestor Municipal da Micro e Pequenas Empresas de Maringá	Marcelo Farid Pereira	Luis Fernando Cótica	02/05/2019		135/19-GRE
SETI/CONESD	Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas do Estado do Paraná	Magda Lúcia Félix de Oliveira	Simone Aparecida Galerani Mossini	02/06/2017		185/17-GRE
	Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Sarandi	Eliane de Oliveira	Jairo de Carvalho	19/05/2017		164/17-GRE
	Comitê de Estímulo ao Aleitamento Materno - Secretaria Municipal de Saúde	Chrystina Beatriz Genovez Tavares	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato	19/05/2017		163/17-GRE
CONPIG	Conselho Consultivo do Parque Nacional de Ilha Grande (setor Universidades Públicas e Privadas)		Luiz Felipe Machado Velho	12/04/2017		106/17-GRE
SETI	Comitê Gestor do Programa de Residência Técnica do Curso de Especialização em Gestão Pública a distância	Maria Helena Ambrósio Dias	Erica Piovam de Ulhoa Cintra	29/03/2017		092/17-GRE
SETI	Comitê Gestor da Residência Técnica	Antonio Marcos Flauzino dos Santos		24/04/2019		123/19-GRE
SEPLAN	Comissão Permanente de Acessibilidade	Igor José Botelho Valques	Carlos Augusto de M. Tamanini	24/05/2019		181/19-GRE
		Wilson Rinaldi	Carlos Augusto de M. Tamanini	18/03/2019		073/19-GRE
		Carlos Augusto de Melo Tamanini	Paula Silva Sardeiro Vanderlei	28/03/2017		091/17-GRE



Sigla	Nome do Conselho ou Comissão	Conselheiro Titular	Suplente	Nomeação	Vigência	Ofício
SEED	Fórum Permanente de Apoio à Formação Docente - Representante da Pró-Reitoria de Ensino	Alexandra de Oliveira Abdala Cousin		19/12/2019		534/19-GRE
	Fórum Permanente de Apoio à Formação Docente - Representante da Coordenação do PARFOR	Leonor Dias Paini		19/12/2019		534/19-GRE
	Fórum Permanente de Apoio à Formação Docente - Representante da Coordenação do Sistema UAB	Josimayre Novelli		19/12/2019		534/19-GRE
	Fórum Permanente de Apoio à Formação Docente	Leila Pessoa da Costa	Luciana Andréia Fondazzi Martimiano	03/12/2018		424/18-GRE
CTCSE/PR	Câmara Técnica do Complexo de Seda do Estado do Paraná	Maria Aparecida Fernandez	Alessandra Aparecida Silva	01/02/2017		026/17-GRE
CBH	Comitê das Bacias Hidrográficas do Pirapó, Paranapanema 3 e Paranapanema 4 - CBH Piraponema	Cristhiane Michiko Passos Okawa	Paulo Fernando Soares	06/03/2017	2017/2021	058/17-GRE
Piraponema	Comitê das Bacias Hidrográficas do Pirapó, Paranapanema 3 e Paranapanema 4 - CBH Piraponema (biólogas)	Andréa Bialetzki	Kazue Kawakita	06/03/2017	2017/2021	058/17-GRE
CTIG	CBH-Paranapanema - Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão	Paulo Fernando Soares		23/10/2018		341/18-GRE
CBH-Paranapanema	Segmento "Entidades Cíveis de Recursos Hídricos"	Paulo Fernando Soares		16/09/2016	2016/2020	469/16-GRE
SETI	Programa Paraná Fala Inglês	Elvira Mileo Ganassim (coordenadora)		14/09/2016		465/16-GRE
SETI	Conselho Estadual dos Parques Tecnológicos (CEPARTEC)		Graciette Matioli	06/12/2016		587/16-GRE
SEMA/PR	Conselho Paranaense de Ciclomobilidade (CONCICLO)	Marco Antonio Goes	Maria Auxiliadora C. Landgraf	30/11/2016		558/16-GRE
	Instituto Maringá de Turismo e Eventos - Maringá e Região Conventio & Visitors Bureau (vice presidente de Assuntos Sociais)		Elias Gomes de Paula	10/11/2016		554/16-GRE
SASC	Comissão do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE)	Paulo Roberto de Souza		05/10/2016		511/16-GRE
IAP/PEA	Conselho Consultivo da Unidade de Conservação Estadual Parque Estadual de Amaporã	Maria Auxiliadora Milaneze Guierre	Mariza Barion Romagnolo	18/03/2019		074/19-GRE
		Mariza Barion Romagnolo	André Luis Oliveira	22/09/2016		475/16-GRE



Sigla	Nome do Conselho ou Comissão	Conselheiro Titular	Suplente	Nomeação	Vigência	Ofício
	Comissão do Gabinete de Gestão Integrada (CGI-M) / Secretaria Municipal de Trânsito e Segurança	Amália Regina Donegá	Isadora Vier Machado	25/08/2016		427/16-GRE
	Conselho Gestor do programa de Coleta Seletiva com Inclusão Social e Econômica dos Catadores / Secretaria de Saneamento	Nanci Aparecida M. Garcia	Vicente Chiaramonte Pires	22/07/2016		350/16-GRE
SETI	Núcleo Estadual de Educação Permanente do SUAS do Paraná (NEEP/SUAS/PR)	Itana Maria de Souza Gimenes	Ailton José Morelli	05/05/2016		222/16-GRE
ABRUEM	Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional - coordenador institucional	Cassio David da Silva		22/02/2016		075/16-GRE
INEP/DEED/C GCS	Pesquisadora Institucional da UEM junto ao INEP	Márcia Marcondes Altimari Samed		17/12/2019		531/19-GRE
SETI	Comitê Gestor Central do SISTEMA UVPR	Maria Luisa Furlan Costa	Ailton José Morelli	15/01/2016		010/16-GRE
	Comitê Gestor Central do SISTEMA UVPR / Comitê Gestor Acadêmico e Administrativo	José Luis Ferreira		15/01/2016		010/16-GRE
SEMA/CEMA	Comitê Gestor das Coleções Biológicas Científicas do Estado do Paraná	Carla Simone Pavanelli	Kazue Kawakita	04/04/2019		094/19-GRE
		Maria Auxiliadora Milaneze Guierre	Ana Paula Vidotti	04/04/2019		094/19-GRE
EVOA	Conselho de Administração da EVOA Aceleradora	Linnyer Beatryz Ruiz Aylon		18/04/2019		115/19-GRE
SEI/MCTIC	Responsável pelo preenchimento do formulário eletrônico ao SEI/MCTIC ***	Angelo José Marcolino Júnior		03/05/2019		137/19-GRE
CEDCA/PR	Câmara de Capacitação e compor o Comitê	Telma Maranhão Gomes		23/10/2019		439/19-GRE
		Ailton José Morelli		15/07/2019		250/19-GRE
Incubadora	Representante da UEM junto a Incubadora Tecnológica para compor o Conselho Gestor da Incubadora	Marcelo Farid Pereira		05/08/2019		285/19-GRE
Centro de Inovação	Representante da UEM junto ao Centro de Inovação	Marcelo Farid Pereira		20/01/2020		023/20-GRE
SETI	Rede de Ciência, Tecnologia e Inovação - CT&I	Luiz Fernando Cótica	Marcelo Farid Pereira	23/04/2020		151/20-GRE
	Representante para questões pertinentes à Pesquisa Acadêmica na área da Pessoa Idosa	Paulo Lopes	Vanessa Denardi Antoniasse Baldissera	11/05/2020		165/20-GRE
	Conselho Gestor da Universidade Virtual do Paraná (UVPR)	Julio César Damasceno	Ricardo Dias Silva	17/06/2020		217/20-GRE
	Conselho Acadêmico da Universidade Virtual do Paraná (UVPR)	Josimayre Novelli	Luciano Carvalhais Gomes	17/06/2020		217/20-GRE
SEMUC	Comissão organizadora 2019 da festa literária internacional de Maringá	Márcio Roberto do Prado		14/01/2019		003/19-GRE



Sigla	Nome do Conselho ou Comissão	Conselheiro Titular	Suplente	Nomeação	Vigência	Ofício
GT - mudanças climáticas	Grupo de trabalho sobre mudanças climáticas	Marcos Rafael Nanni, Nelson G. C. Astrath e Werner Camargo Antunes		29/01/2019		019/19-GRE
GAEMA (grupo de atuação especializada em meio ambiente, habitação e urbanismo)	Grupo de trabalho visando apresentação de sugestões para a implantação das alternativas econômicas, sem agrotóxicos, de produção nas áreas compreendidas pela zona verde de proteção	José Ozinaldo Alves de Sena (titular)	Jorge Ulises Guerra Villalobos + Maria Marcelina Milan Rupp	18/02/2019		034/19-GRE
SEDUC	Comissão coordenadora do Fórum Municipal de Educação	Natalina Francisca Mezzari Lopes		11/06/2019		204/19-GRE
GAPRE	Conselho Gestão Fiscal do Município de Maringá	Kerla Mattiello		25/06/2019		217/19-GRE
AMUSEP	Comitê Gestor do Projeto de Desenvolvimento Territorial da Amusep	Ferenc Istvan Bankuti e José Gilberto Catunda Sales		26/06/2019		220/19-GRE
	Conselho Gestor Consultivo da Unidade de Conservação Estadual Estação Ecológica do Caiuá	Elenice Tavares Abreu	Alciony Andreia da Cunha Alexandre	01/07/2019	2019/2021	227/19-GRE
	Grupo de Acompanhamento do Plano Diretor do Município de Maringá	Angela Maria Endlich / Of. 237/19-GRE	Karin Schwabe Meneguetti/Of. 286/19-GRE	04/07/2019		237/19-GRE
CAPEs	Programa de Internacionalização	Sandra Mara de Alencar Schiavi e Luiz Fernando Cótica		05/07/2019		238/19-GRE
GS/SETI	Programa o Paraná fala Idiomas - Primeira Etapa - O Paraná Fala Espanhol	Pedro Pablo Velasques		26/09/2019		389/19-GRE
	Programa o Paraná fala Idiomas - Primeira Etapa - O Paraná Fala Inglês	Josimayre Novelli		26/09/2019		389/19-GRE
	Programa o Paraná fala Idiomas - Primeira Etapa - O Paraná Fala Francês	Ana Paula Guedes		26/09/2019		389/19-GRE
	Programa Paraná Fala Alemão	Adriano Steffler		10/10/2019		411/19-GRE
SETI/Agenda 30	Agenda 30 SETI - relacionado aos objetivos do desenvolvimento sustentável ods	Sandra Mara de Alencar Schiavi		02/10/2019		399/19-GRE
SETI	Fórum Permanente de Discussão de Políticas de Apoio e Inclusão Estudantil	Maria Eunice França Volsi		15/01/2020		006/20-GRE
	Grupo de Trabalho que terá o objetivo de avaliar os sistemas de gestão acadêmica	Walter Marcondes Filho - representante da Divisão de TI	João Marcelo Crubellate - PLD	15/01/2020		007/20-GRE
	Gerenciamento de questões relativas ao covid	Elisabete Mitiko Kobayashi / Elaina Valéria Patussi / Dennis Armando Bertolini		13/02/2020		115/20-GRE



Sigla	Nome do Conselho ou Comissão	Conselheiro Titular	Suplente	Nomeação	Vigência	Ofício
DISARH	Grupo de Trabalho Interinstitucional - regulamentação de critérios para o uso e reuso de água no Estado do Paraná	Paulo Fernando Soares		13/05/2020		166/20-GRE
SESA	Grupo de Trabalho - GT-Flúor	Mitsue Fujimaki		07/07/2020		255/20-GRE
SETI	compor junto ao IAP/EMATER a equipe que desenvolverá um projeto para participação de nosso Estado do Edital de Chamamento Público n.º 01/2020, do Programa de Residência Profissional Agrícola	Telmo Antonio Tonin		10/07/2020		258/20-GRE
	Grupo de trabalho específico destinado à atuação no Projeto de Extensão: Modernização no Desenvolvimento de Empreendimentos Públicos pelas Prefeituras de Municípios de Pequeno Porte: Uso da Tecnologia BIM (PROJETEK):	Mena Cristina Marcolino	Mauricio Hidemi Azuma	15/09/2021		287/2021-GRE
	Modelo de Excelência em Gestão das Transparência da União - MEG-Tr, da Rede +Brasil,	Antonio Cesar dos SantosSantos / Débora de Mello Gonsales Sant"Ana/ Luis Fernando Cótica/ Sandra Mara de Alencar Schiavi / Carlos Alexandre Volpato		18/06/2021		180/2021-Gre e 285/2021-GRE
	Comitê Gestor de Residência Técnica, relacionado ao Programa de Residência Técnica em Inovação, Transformação Digital e E-GOV- INTEGREGRE, da área prioritária de "Sociedade, Educação e Economia	Márcia Edilaine Lopes Consolaro	Ivair aparecido dos Santos			338/2021-GRE



Agradecimentos

A produção desta coletânea somente foi possível devido ao trabalho e dedicação de diversos setores da Universidade Estadual de Maringá. Agradecimentos especiais:

À Assessoria de Comunicação Social (ASC) pelas matérias e imagens cedidas;

Ao Comitê Gestor Ambiental da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional por disponibilizar informações relevantes à produção deste relatório;

À Pró-Reitoria de Extensão e Cultura por encaminhar informações de projetos, cursos e eventos;

À Pró-Reitoria de Pesquisa por encaminhar projetos de pesquisa; e

Ao Gabinete da Reitoria.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
Patrimônio do Paraná